



ANAIS

SAÚDE, CIÊNCIA & DEMOCRACIA
DEMOCRACIA SAÚDE, CIÊNCIA & DEMOCRACIA
CIÊNCIA & DEMOCRACIA
DEMOCRACIA SAÚDE, CIÊNCIA & DEMOCRACIA
RACIA SAÚDE, CIÊNCIA & DEMOCRACIA
OCRACIA SAÚDE, CIÊNCIA & DEMOCRACIA
SAÚDE, CIÊNCIA & DEMOCRACIA



6º Congresso Paranaense de Saúde Pública/Coletiva

8ª Mostra Paranaense de Pesquisas e de Relatos de Experiências em Saúde

7º Prêmio Inova Saúde Paraná

14 A 16 JULHO 2022

PROMOÇÃO



COPROMOÇÃO

PROMOÇÃO



COPROMOÇÃO



CURITIBA
Secretaria Municipal
de Saúde



PATROCÍNIO DIAMANTE



PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO PRATA



APOIO



ANAIS

6^o Congresso Paranaense de Saúde Pública/Coletiva

8^a Mostra Paranaense de Pesquisas e de Relatos de Experiências em Saúde

7^o Prêmio Inova Saúde Paraná

14 A 16 JULHO 2022



COORDENAÇÃO GERAL

Marcio José de Almeida

COMISSÃO ORGANIZADORA

Beatriz Zampar
Fernando Marcucci
Naiene de Angeli
André Almeida
Luis Fernando Rodrigues

COMISSÃO EXECUTIVA DA 8ª MOSTRA

Beatriz Zampar (coordenadora)
Flávia Ziegler
Elaine Rossi
Maria Angélica Curia Cerveira

COMISSÃO CIENTÍFICA

Beatriz Zampar (coordenadora da 8ª Mostra)
Fernando Marcucci (coordenador da Programação)

COMISSÃO JULGADORA DO 7º PRÊMIO

Beatriz Zampar
Elaine Rossi
Maria Angélica Curia Cerveira
Flávia Ziegler

COMISSÃO DA PROGRAMAÇÃO DAS CONFERÊNCIAS, PAINÉIS, SIMPÓSIOS E MINICURSOS

Fernando Marcucci (coordenador)
Marcio José de Almeida
René Santos Neto
Mário Utiamada
André Almeida
Berenice Tatibana

COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA

André Almeida (coordenador)
Naiene de Angeli
Ivan Eduardo Angelo
Zaqueu Crosati
Enrico Jorge
Ana Paula Franco Umbelino (Unicesumar)

COMISSÃO DE MARKETING E VENDAS

Naiene de Angeli
André Almeida

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Lígia Barroso (jornalista)

DESIGN

Visualitá@ Gestão em Design Estratégico

<http://www.inesco.org.br>

ISBN 978-65-87839-09-7



9 786587 839097

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Zoraide Gasparini CRB9/1529

C759 CONGRESSO PARANAENSE DE SAÚDE PÚBLICA/COLETIVA.
— (6:2022. Londrina, PR).

Anais da 8ª Mostra Paranaense em Pesquisa e de Relatos de
Experiência em Saúde / Elaine Rossi Ribeiro, Beatriz Zampar
(organizadoras). — De 14 a 16 de julho, 2022, Londrina, PR, Brasil.
Livro digital, 234 p.

ISBN: 978-65-87839-09-7
Evento realizado pelo Instituto de Estudos em Saúde Coletiva
(INESCO), Londrina, PR.

1. 7 Mostra em Saúde. 2. Saúde pública. 3. Ciência-Saúde. I. INESCO. II. Título.

CDD: 614

ESTA PUBLICAÇÃO FOI
PRODUZIDA COM O
APOIO DA

**FUNDAÇÃO
ARAUCÁRIA**
Apoio ao Desenvolvimento Científico
e Tecnológico do Paraná

EDITORIAL

Aqui estamos para apresentar os Anais da **8ª Mostra Paranaense de Pesquisas e de Relatos de Experiências em Saúde**, contemplando os resultados do **7º Prêmio Inova Saúde Paraná**, eventos que integram o **6º Congresso Paranaense de Saúde Pública/Coletiva**, promovido pelo iNESCO.

O tema central do 6º Congresso **“Saúde, Ciência e Democracia”** se materializa nos 7 Eixos Temáticos da Mostra e do Prêmio – Políticas Públicas, Gestão e Avaliação na Saúde; Educação e Formação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Participação comunitária e Controle social em Saúde/ Direito em Saúde, Saúde Internacional, Bioética; Ciência, Tecnologia, Comunicação e Inovação em Saúde; Vigilância em Saúde, e Integralidade do cuidado – por meio dos quais, dentre os 1.150 participantes, profissionais de saúde, professores e estudantes de graduação e pós-graduação, e líderes comunitários, divulgaram suas ações, vivências, pesquisas e reflexões, realizadas em Instituições de Ensino, Secretarias Municipais e Estaduais de Saúde, e outras entidades ligadas à Saúde.

É com muita satisfação que registramos o elevado número de trabalhos apresentados, alcançando 488 trabalhos aprovados, sendo 217 Relatórios de Pesquisa e 271 Relatos de Experiências. O conteúdo apresentado a seguir envolve as áreas de Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional, entre outras, cujas vivências são desenvolvidas essencialmente no Estado do Paraná, com alguma representação de mais 17 estados da federação. Dentre estes, os 118 trabalhos premiados.

Mais do que a quantidade de trabalhos e a diversidade de áreas e ações inovadoras, o que se destaca é a qualidade do conteúdo produzido, e o empenho de acadêmicos e profissionais da saúde em seguir produzindo conhecimento, seja nas instituições de ensino onde a pesquisa é latente e recebe incentivo, seja em outros espaços onde a realidade é muito diversa, a exemplo de unidades básicas de saúde, ou em entidades do terceiro setor, muitas vezes em condições precárias, sem qualquer reconhecimento.

Em tempos de guerra, pandemia, e de escassez de recursos para a saúde brasileira, esse é o verdadeiro alento: o comprometimento das pessoas do bem com a Saúde, a Ciência e a Democracia!

Londrina, julho de 2022.

MARCIO ALMEIDA – PRESIDENTE DO iNESCO

BEATRIZ ZAMPAR – 1ª VICE-PRESIDENTE DO iNESCO

FLÁVIA ZIEGLER – 2ª VICE-PRESIDENTE DO iNESCO

ELAINE ROSSI – COMISSÃO CIENTÍFICA DO 6º CONGRESSO

SAÚDE, CIÊNCIA & DEMOCRACIA

PÁGINA

07

eixo 1

POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E AVALIAÇÃO NA SAÚDE

52

eixo 2

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE

92

eixo 3

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

131

eixo 4

PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E CONTROLE SOCIAL EM SAÚDE / DIREITO EM SAÚDE, SAÚDE INTERNACIONAL, BIOÉTICA

141

eixo 5

CIÊNCIA, TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E INOVAÇÃO EM SAÚDE

162

eixo 6

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

198

eixo 7

INTEGRALIDADE DO CUIDADO

**6º Congresso Paranaense de
Saúde Pública/Coletiva**

14 a 16 JULHO 2022

8ª Mostra Paranaense de Pesquisas e
de Relatos de Experiências em Saúde

7º Prêmio Inova Saúde Paraná



A & DEMOCRACIA
CRACIA CIÊNCIA & DEMOCRACIA
A SAÚDE, DEMOCRACIA SAÚDE,
RACIA CIÊNCIA & DEMOCRACIA

eixo 1

POLÍTICAS PÚBLICAS, GESTÃO E
AVALIAÇÃO NA SAÚDE

PROMOÇÃO



COPROMOÇÃO

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE NASCIDOS VIVOS E DE MORTALIDADE MATERNA E FETAL ENTRE ADOLESCENTES DE 10 A 19 ANOS EM REGIÕES BRASILEIRAS (2015–2019)

Autores: MAIARA BORDIGNON | Natália Caroline Gottschalk, Ana Maria Cisotto Weihermann, Lucimare Ferraz.
Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

PALAVRAS-CHAVE: Adolescência; Gravidez; Parto; Puerpério; Morbidade; Mortalidade.

Introdução: a saúde da população adolescente está entre as preocupações no âmbito da saúde pública e políticas de saúde e, neste contexto, inclui-se a temática da gravidez no ciclo de vida da adolescência. **Objetivo:** apresentar o perfil epidemiológico de nascidos vivos e de mortalidade materna e fetal entre adolescentes de 10 a 19 anos de idade no Brasil, no período de 2015 a 2019. **Método:** estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários, de domínio público e disponíveis mediante acesso ao TABNET do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde-DATASUS. Os dados de nascidos vivos são oriundos do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos-SINASC e os de mortalidade do Sistema de Informações sobre Mortalidade-SIM. **Resultados / discussão:** 2.405.248 registros de nascidos vivos entre adolescentes de 10 a 19 anos foram analisados e representam 16,5% do total de nascimentos. Em 4,7% dos casos as adolescentes possuíam de 10 a 14 anos. Houve predominância de nascimentos entre adolescentes solteiras. 57% das adolescentes haviam realizado 7 ou mais consultas de pré-natal. Em 12,5% dos casos o tempo de gestação foi de até 36 semanas. Houve diminuição no número de nascimentos em todas as regiões brasileiras, no entanto, a variação percentual indicou aumento no Estado de Roraima (+15,6). Houveram 25.008 óbitos fetais (16,3%) e 1.075 óbitos maternos (12,9%). Sobre os óbitos fetais, nos estados do Amapá (+3,0), Roraima (+26,7) e Tocantins (+13,3) identificou-se aumento. As principais causas de mortalidade fetal: feto e recém-nascido afetados por fatores maternos (39,7%), restante das afecções perinatais (25,9%) e hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer (24,2%). Quanto aos óbitos maternos, nas regiões Centro-oeste (+20,0) e Norte (+2,6) houve aumento no número de óbitos e, com relação aos estados, o aumento foi identificado no Pará, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal. Nos óbitos maternos houve predominância das causas: outras afecções obstétricas não classificadas em outra parte (27,6%), edema, proteinúria e transtornos hipertensivos na gravidez, no parto e no puerpério (22,7%), e complicações relacionadas predominantemente com o puerpério (16,8%). **Conclusão:** evidencia-se a importância da continuidade de ações voltadas à promoção da saúde, abrangendo a população na faixa etária de 10 a 19 anos, que compreende a adolescência conforme definição da Organização Mundial da Saúde.

CARACTERIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA ATENDIDAS NO CENTRO DE ESPECIALIDADES EM REABILITAÇÃO DE FOZ DO IGUAÇU-PR

Autores: GABRIELA DOMINICCI DE MELO CASACIO | Fátima Moustafa Issa, Douglas Fernando Dias, Rosane Meire Munhak da Silva, Adriana Zilly. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência; Acesso; Centro Especializado em Reabilitação.

Introdução: O município de Foz do Iguaçu, inserido na tríplice fronteira Brasil, Paraguai e Argentina, apresenta uma população de 256.081 habitantes e uma estimativa de 60.691 Pessoas com Deficiência (PCD). Em 2018, Foz do Iguaçu foi contemplada com um Centro de Especialidades em Reabilitação – CER IV, o qual atende quatro modalidades de reabilitação: auditiva, motora ou física, intelectual e visual. A instituição do CER IV no município teve por base a portaria ministerial nº 793/2012, que se refere à Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPCD) no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Caracterizar as PCDs usuárias dos serviços do CER IV desde sua implantação. **Método:** Estudo descritivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados em 2021, a partir do prontuário eletrônico, envolvendo as seguintes variáveis: sexo, faixa etária, cor de pele/raça e modalidade de reabilitação. A estatística descritiva foi realizada por meio da distribuição de frequências absoluta e relativa. **Resultados e Discussão:** De 2018 a 2021 foram prestados atendimentos a 125.857 usuários. Foram atendidos 51.232 (59,3%) pacientes do sexo masculino, 59.884 (47,6%) com até 18 anos de idade, 37.391 (29,7%) autodeclarados brancos, contudo, para 75.743 (60,2%), essa informação não foi coletada. Sobre a modalidade de reabilitação, 12.831 (10,2%) pacientes receberam atendimento devido a deficiência auditiva, 18.983 (15,1%) fizeram reabilitação física, 4.693 (3,7%) e 1.720 (1,4%) precisaram de reabilitação intelectual e visual, respectivamente. Outros 87.630 (69,6%) pacientes necessitaram de mais de um tipo de reabilitação. **Conclusão:** Conhecer o perfil dos pacientes atendidos pode contribuir para incrementar melhorias nos serviços da rede de cuidados à saúde, sobretudo em regiões de fronteira, onde há insuficiência de recursos para o atendimento a este segmento populacional.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO COMO IMPORTANTE POLÍTICA PÚBLICA DE COMBATE À DENGUE

Autores: NINO MEDEIROS RIBAS | **Instituição:** Prefeitura Municipal de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Profissional De Enfermagem, Enfermeiro, Políticas Públicas, Dengue.

No Brasil o número de óbitos por dengue é bastante significativo, sendo uma das doenças endêmicas que afligem o País, com impossibilidade de ser erradicada, o que origina políticas públicas visando o controle da doença. Dentre das políticas públicas adotadas uma das que merece destaque é a necessidade de capacitação do enfermeiro, isso porque trata-se do profissional que maior terá contato com o paciente, sendo ele responsável coordenação dos dados, por promover técnicas de promoção e prevenção na saúde, realizar medidas de ações e controle, e ainda, saber o que de fato está surtindo os efeitos desejados. O objetivo desta pesquisa evidencia a Atuação do Enfermeiro como Principal Política Pública no combate à Dengue. Metodologia do **Método:** trata-se de revisão de literatura do tipo integrativa, cujo método reúne, avalia e sintetiza os resultados de pesquisas sobre uma temática específica, realizando análise comparativa com artigos encontrados através de quadro comparativo visando demonstrar a Importância da Capacitação e Atuação do Enfermeiro como principal Política Pública no Combate à Dengue. A busca de artigos utilizou palavras chaves, encontrando artigos que saíam do contexto ou que eram datados há mais tempo do que o previsto, de modo a serem desconsiderado. Resultado e discussão: relacionado 17 artigos com a temática, todavia, em quantidade bem menor que o esperado, o assunto não é tão abordado, entretanto o objetivo foi atingido tendo como resultado satisfatório, a evidência da atuação do enfermeiro nas Políticas Públicas de combate à Dengue. Os artigos referem a necessidade de capacitação na atenção primária à saúde para o combate à dengue, com relevância do profissional Enfermeiro. **Conclusão:** É possível constatar que o Enfermeiro é indispensável no combate à Dengue, sendo ele o elo de ligação entre sociedade, demais órgãos públicos e Unidade Básica de Saúde.

ANÁLISE DA DISPENSAÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS EM UM MUNICÍPIO DA TRÍPLICE FRONTEIRA INTERNACIONAL NO PERÍODO PRÉ-PANDÊMICO (2018-2019) E PANDÊMICO (2020-2021) DA COVID-19: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA CONSTRUÇÃO DE POLÍTICA DE SAÚDE MENTAL

Autores: GEICIELY CAVANHA TOMIM | Roberth Steven Gutiérrez Murillo, Mario de Jesús Salas Reyes, Carolina Melchior Prado, Cláudia Batista Santos, Walfrido Kühn Svoboda. **Instituição:** Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas; Saúde Mental; Medicamentos Psicotrópicos.

O presente estudo justifica-se devido à dificuldade encontrada pelo Serviço de Saúde de um município da Tríplice Fronteira Internacional (Brasil, Paraguai e Argentina) em analisar com maior profundidade os dados relativos à dispensação de medicamentos psicotrópicos por parte dos usuários do Sistema Único de Saúde. O objetivo foi analisar a dispensação dos medicamentos psicotrópicos pelo Setor de Assistência Farmacêutica à Rede Pública de Serviços de Saúde do município de Foz do Iguaçu-PR, nos períodos pré-pandêmico (2018-2019) e pandêmico (2020-2021) da COVID-19. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e longitudinal, com base na análise de dados retrospectivos e secundários, relativos à dispensação de medicamentos psicotrópicos da Relação Municipal de Medicamentos. Os dados foram obtidos no Sistema de Informação de Saúde (RP-Saúde). Com a quantificação da dispensação dos psicotrópicos entre 2018 a 2021, sendo os psicoanalépticos o grupo farmacológico com maior dispensação (135.979), e em relação à unidade de medicamento dispensados foram os antiépiléticos (12.146.960). A maior dispensação individual foi de Fluoxetina com 68.441 (24,1%) e a maior quantidade de comprimidos dispensados foi de Carbamazepina com 6.774.296 (22,1%). Acrescenta-se que 80% das dispensações apresentavam ausência de registro de Classificação Internacional de Doenças (CID), os fármacos com maiores dispensações sem CID foram o Metilfenidato (97,8%), Diazepam (94,6%) e Clonazepam (93%). O mesmo ocorreu na análise das dispensações com Classificação Internacional de Atenção Primária (CIAP), dentre os medicamentos analisados, mais de 75% apresentavam sem registro de CIAP. Os medicamentos mais dispensados sem CIAP foram o Metilfenidato (99,2%), Diazepam (93,7%) e Clonazepam (93,2%). Em relação à pandemia, os grupos farmacológicos que mais aumentaram as dispensações de um período para outro foram os psicoanalépticos (5,8%), antiparkinsoniano (3,4%) e psicolépticos (2,9%). Durante a pandemia houve aumento na dispensação do antiparkinsoniano tanto no público masculino quanto no público feminino, 4,4% e 2,6%. Apesar das dispensações serem maiores para o sexo feminino, observou-se um aumento considerável para o sexo masculino. Percebe-se a necessidade de conscientização da população e dos profissionais para o uso racional de medicamentos, bem como efetivar as políticas que garantem o uso racional para preservar a saúde da população e a redução de gastos públicos.

ANÁLISE DO INDICADOR DE QUALIDADE EM TERAPIA NUTRICIONAL: ESTIMATIVA E METAS DAS NECESSIDADES NUTRICIONAIS

Autores: MIRIAN COZER | Rosani Elira Fritz. **Instituição:** Hospital Regional do Sudoeste do Paraná - WAP

PALAVRAS-CHAVE: indicadores de qualidade; nutrição enteral; cuidados críticos;

Introdução: Indicadores de qualidade em terapia nutricional (IQTN) são ferramentas mensuráveis, com habilidade reconhecida para avaliar e acompanhar a efetividade e aderência aos protocolos e procedimentos assistências em nutrição.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo avaliar, por meio de indicadores de qualidade, o suporte nutricional enteral oferecido aos pacientes hospitalizados em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital público localizado no sudoeste do Paraná. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com análise quantitativa dos dados. O período análise foram os meses fevereiro e março de 2021. Os IQTN escolhidos: frequência de medida ou estimativa de gasto energético e necessidade proteica; frequência de alcance da meta calórica e proteica, calculados através das fórmulas e metas preconizadas pelo International Life Sciences Institute (ILSI) do Brasil. O presente trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Paranaense, com aprovação sob o no do parecer 3.291.362, CAAE no. 12083519.6.0000.0109. **Resultados:** Perfazem este estudo 41 pacientes, com idade média de 59,3 ($\pm 21,52$) anos, predomínio do sexo masculino (65,9%). O IQTN frequência de medida ou estimativa de gasto energético e necessidade proteica atendeu 100% dos pacientes analisados. Enquanto que, para o IQTN frequência de alcance da meta calórica e proteica, apenas 64,57% para aporte calórico e 78,67% para o aporte proteico. Foi estimado 33,01 ($\pm 5,12$) kcal/kg/dia e 1,29 ($\pm 0,17$)g de PTN/kg/dia, em média, sendo prescrito 20,73 ($\pm 7,05$) kcal/kg/dia e 1,34 ($\pm 2,08$) g de PTN/kg/dia e administrado 18,6 ($\pm 7,25$) kcal/kg/dia e 0,86 ($\pm 0,38$) g PTN/kg/dia, o que perfaz um déficit calórico/proteico de 14,4 kcal e 0,43g PTN/kg/dia. **Discussões:** Conforme metas propostas pelo ISLI Brasil, houve o atendimento das metas para o IQTN frequência de medida ou estimativa de gasto energético e o não atendimento do IQTN frequência de alcance da meta calórica e proteica, ambos devendo ser 780% conforme parâmetros do ISLI Brasil. **Conclusão:** Verifica-se por meio desse estudo, importantes inadequações calóricas e proteicas prescritas e recebidas em relação as necessidades estimadas. Tais dados corroboram com os estudos presentes na literatura em que o aporte administrado nestes pacientes não ultrapassa a 20kcal/kg/dia e 0,8g PTN/kg/dia, sugerindo, importantes déficits energéticos o que pode comprometer o desfecho clínico desse público.

VALORES E PREFERÊNCIAS NO CONSUMO DE CARNE FRENTE AO RISCO DE CÂNCER

Autores: LISETH ROSAURA CHÁVEZ TACAS | Fernando Kenji Nampo, Suzana de Souza. **Instituição:** Universidade Federal da Integração Latino-Americana

PALAVRAS-CHAVE: Carne Vermelha; Doenças Crônicas Não Transmissíveis; Recomendações nutricionais.

Os valores e preferências das pessoas relacionadas ao consumo de alimentos determinam fortemente as escolhas alimentares diárias. Existem estudos recentes mostrando uma associação entre consumo de carne vermelha (CV) e/ou carne vermelha processada (CVP) e doenças crônicas não transmissíveis. O presente estudo avaliou os valores e preferências dos adultos brasileiros em relação ao consumo de carne vermelha e carne vermelha processada e sua disposição de mudar seu consumo diante possíveis consequências indesejáveis à saúde. Métodos. Neste estudo transversal de métodos mistos realizou-se uma avaliação quantitativa por meio de uma pesquisa on-line seguida de uma investigação qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas e uma avaliação de acompanhamento após três meses. Além da estatística descritiva, conduzimos regressão logística e análises temáticas quando aplicável. Resultados. Mais de 60% dos 358 respondentes iniciais não estavam dispostos a interromper o consumo de CV ou CVP. Dentre aqueles que não estavam dispostos a parar, mais de 80% também não estavam dispostos a reduzir. As faixas de consumo mais prevalentes foram menores a 1 porção de CVP por semana (34%), 3 a 4 porções de CV por semana (33%) e 1 a 2 porções de CVP por semana (30%). A idade, grau de instrução e a religião dos participantes são preditores significativo para a disposição de parar ou reduzir o consumo de CV e CVP. Pessoas com maior grau de instrução são mais dispostas a parar o consumo de CV no cenário de incidência de câncer (OR: 0,72; IC 95%: 0,59–0,91). A partir das entrevistas semiestruturadas, identificamos três temas principais em relação ao consumo de carne: 1) consumo de carne no contexto social e / ou familiar, 2) preocupações com a saúde e não relacionadas à saúde sobre a carne, e 3) incerteza das evidências científicas. Três meses após a entrevista, a maioria dos participantes relatou diminuição da ingestão de carne. Conclusões. Adultos brasileiros, ainda que informados acerca da incidência e mortalidade por câncer em virtude do consumo de carne vermelha ou carne vermelha processada, preferem manter o consumo atual. A pesquisa tem caráter informativo no desenvolvimento de diretrizes, recomendações nutricionais e de saúde pública relacionadas ao consumo de carne. As diretrizes nutricionais devem garantir que suas recomendações sejam consistentes com os valores e preferências da população.

ANÁLISE DA REGULAMENTAÇÃO DO INCENTIVO A ORGANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NO PARANÁ

Autores: MURILLO MARCOS BONIN GOBBI | Felipe Assan Remondi. **Instituição:** Secretaria da Saúde do Estado do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Farmacêutica; Política de Saúde; Avaliação de Programas e Projetos de Saúde

O Incentivo a Organização da Assistência Farmacêutica (IOAF) foi implantado pela Secretaria de Estado da Saúde do Paraná a partir de 2012 com o objetivo de contribuir para organização da Assistência Farmacêutica (AF) e assim qualificar o acesso e uso racional de medicamentos. O programa baseia-se no repasse de recursos destinados à estruturação e custeio dos serviços da AF dos municípios. O objetivo do estudo foi analisar a organização e regulamentação do IOAF de 2012 a 2021. Trata-se de uma pesquisa avaliativa, de cunho documental, que partiu da sistematização das resoluções e deliberações que implementam o programa, buscando analisar as mudanças ao longo do tempo e sua completude frente referencial teórico da avaliação das políticas e sistemas de saúde. O IOAF foi implantado em 2012, inicialmente para 111 municípios, com repasse de recursos de custeio mediante adesão e contrapartidas, neste momento bem estabelecidas: possuir farmacêutico responsável técnico, elaborar e atualizar a relação de medicamentos e implementar um sistema informatizado. No ano seguinte, o recurso foi estendido aos municípios com até 20 mil habitantes contemplando 312 municípios, com recursos para custeio e a partir de então capital. Em 2014 todos os municípios paranaenses foram considerados elegíveis, com variação nos valores ano a ano, conforme disponibilidade orçamentária e pactuações. Desde sua implementação o incentivo previa a necessidade de construção de um Plano de Aplicação e posterior prestação de contas por meio do Relatório de Gestão. Com o avanço do programa, fortaleceu o monitoramento do uso dos recursos pelas Regionais de Saúde, que passou a constar na regulamentação a partir de 2015 e, a partir disso, considerar o percentual da utilização dos recursos como critério de ajuste nos repasses subsequentes, implementados em 2019. A partir de 2020 considerou também o porte do município para distribuição proporcional dos recursos. Ao passo que o incentivo se consolidou ao longo dos anos, por outro lado, a definição dos objetivos, metas e contrapartidas se mantiveram de forma pouco estabelecida, dificultando a indução da organização dos municípios, com evolução ao longo do tempo, e a mensuração dos impactos do programa. Conclui-se que se trata de um programa relevante e estratégico, sem equivalente no plano federal, mas que pode ser aprimorado à luz dos fundamentos para organização de políticas e programas públicos para ampliar seus benefícios institucionais.

ORÇAMENTO DE GUERRA NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NOS ANOS 2020 E 2021 EM MUNICÍPIOS DA 17ª RS

Autores: BRÍGIDA GIMENEZ CARVALHO | Caroline Queiroz Coelho, Caroline Pagani Martins, Fernanda de Freitas Mendonça. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária de Saúde; COVID-19; Alocação de Recursos em Saúde; Controle Orçamentário.

Em maio de 2020 foi aprovada a Emenda Constitucional (EC) nº 106, denominada Orçamento de Guerra. Trata-se de um marco legal que surgiu no contexto da pandemia da COVID-19, e possibilitou o investimento de recursos do Governo Federal para o enfrentamento da situação, possibilitando a execução orçamentária de medidas emergenciais no Sistema Único de Saúde (SUS). Com objetivo de analisar o conjunto de regras federais que definiram o orçamento federal para o enfrentamento da COVID 19, realizou-se pesquisa documental que visa investigar quantas e quais normas federais se referem à destinação de recursos para o enfrentamento da COVID-19 nos anos de 2020 e de 2021 e sobre quais temáticas trataram. Os dados foram obtidos de sítios eletrônicos da legislação federal e do fundo nacional que de saúde, referentes a Atenção Primária à Saúde (APS) e que contemplaram o conjunto de municípios do país ou que abrangeram determinados municípios da 17ª RS. Nos resultados verificou-se a superioridade de publicação de portarias no ano de 2020, ano em que a pandemia se estabeleceu de forma mais expressiva, com 20 portarias publicadas. Na análise do conteúdo destas portarias foram categorizados nove eixos temáticos: Apoio ao funcionamento em horário estendido das unidades básicas; Implementação de centros comunitários de referência COVID-19; Apoio à reorganização e adequação dos ambientes voltados à assistência odontológica na APS; Informatização do registro do trabalho das equipes de saúde da família (ESF), por meio da implementação de prontuário eletrônico; Apoio ao funcionamento em horário estendido das unidades básicas; Atenção às pessoas com obesidade, diabetes mellitus ou hipertensão arterial sistêmica; o apoio ao atendimento da gestação, pré-natal e puerpério; desenvolvimento de ações para o enfrentamento da emergência pública de saúde e o apoio ao funcionamento das equipes de consultório na rua. No total, os municípios da 17ª RS foram contemplados em 22 portarias publicadas nesse período, alguns receberam recursos nos nove eixos, outras apenas em alguns dos eixos temáticos. Destaca-se que a criação do orçamento de guerra e a destinação de recursos específicos para a implantação de serviços ou para o desenvolvimento de ações na APS contribuiu com os municípios da 17ª RS para o enfrentamento da Pandemia. Recomenda-se a realização de estudos que analisem o quantitativo de recursos recebidos e como foram aplicados pelos municípios na APS para o enfrentamento da pandemia.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A INCLUSÃO DE PROFISSIONAL ENFERMEIRO AUDITOR AO SETOR DE FATURAMENTO HOSPITALAR EM PARANAGUÁ-PR

Autores: FLÁVIA COLOMBO | Clodoaldo Penha Antoniassi, Giscar Luciano Lopes. **Instituição:** Escola de Saúde Pública do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Auditoria de Enfermagem. Hospitais Públicos. Registros Médicos

Introdução: A portaria 3.390 de 30 de dezembro de 2013, instituiu a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP), considera os hospitais organizações complexas, de caráter multiprofissional e interdisciplinar, responsável por internações e ações que abrangem a promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Suas diretrizes devem atender aos princípios da universalidade, equidade, integralidade e controle social. As atividades da auditoria no campo da saúde são importantes para subsidiar o planejamento das ações, execução, gerenciamento e avaliação quantitativa dos resultados. **Objetivo:** Elaborar um projeto de intervenção que propõe a inclusão de um profissional enfermeiro auditor ao Setor de Faturamento hospitalar de um hospital público, situado no litoral do Paraná e é referência para os sete municípios da região. **Método:** Realizou-se revisão bibliográfica de forma qualitativa. No desenvolvimento do trabalho, foi realizado um plano de ações que contempla a revisão bibliográfica evidenciando a importância do enfermeiro auditor; sugeriu-se a criação de um checklist de auditoria de prontuários, a ser utilizado pelo enfermeiro auditor, criado através das principais demandas apontadas pelo setor de faturamento hospitalar, a ser desenvolvido durante as reuniões da Comissão de Revisão de Prontuários da instituição e a realização de seleção interna para realocação de um profissional de enfermagem do quadro próprio do hospital para o setor de faturamento hospitalar. **Resultados:** É esperado que com a proposta de intervenção apresentada aja engajamento dos profissionais e diretores envolvidos no processo, buscando dados e estratégias para criação do checklist de auditoria, que supra as principais necessidades do faturamento hospitalar relacionado ao prontuário médico e que agreguem valor a assistência dispensada ao paciente, bem como, que sejam facilitadores quanto ao remanejamento do profissional enfermeiro para a equipe do faturamento. **Conclusões:** Com a execução deste projeto de intervenção a auditoria de enfermagem será realizada de forma direcionada e ordenada, possibilitando a mensuração da qualidade da assistência de enfermagem (registros e cuidados), o aumento e efetivo faturamento das contas hospitalares e o acompanhamento de dados gerados a partir dos relatórios e indicadores. A longo prazo, o serviço de auditoria do hospitalar terá uma influência direta na melhoria dos processos de gestão e na qualidade do atendimento dispensado a população.

COMPARAÇÃO DO EQUILÍBRIO FUNCIONAL ENTRE INDIVÍDUOS NO PÓS-COVID-19 E INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

Autores: GABRIELA MICHALOUSKI MALANSKI | Gabriele Romblesperger¹, Suellen Sieklicki¹, Larissa Araujo de Castro², Vanessa Suziane Probst², Débora Rafaelli de Carvalho^{1,2}. **Instituição:** 1. Centro de Ensino Superior do Campos – CESCAGE. 2. Universidade Estadual de Londrina – UEL

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; equilíbrio postural; fisioterapia.

Introdução: Os efeitos pós-COVID-19 podem se manifestar a curto ou longo prazo, afetando sistemas cardiovascular, neuromuscular e/ou respiratório. Além disto, pode haver perda de memória, sensação de fraqueza e desequilíbrio postural. Portanto, torna-se imprescindível a avaliação do equilíbrio funcional de indivíduos que foram acometidos pelo vírus a fim de um manejo fisioterapêutico de melhor eficácia. **Objetivo:** Comparar o equilíbrio dinâmico entre indivíduos acometidos pelo COVID-19 e indivíduos saudáveis. **Métodos:** Pesquisa transversal e retrospectiva, com abordagem descritiva e analítica. A amostra foi composta por 34 indivíduos que não infectados pelo COVID-19 (Grupo saudável) e 28 que foram acometidos pela doença (Grupo Pós-COVID-19), totalizando 62 que possuísssem idade igual ou acima de 18 anos e de ambos os gêneros. Coletaram dados por meio de prontuários: como idade, gênero, comorbidade, altura e peso e consequentemente cálculo do índice de massa corporal (IMC). Para avaliação do equilíbrio funcional utilizou-se o teste Time Get Up and Go (TUG), e o Mini Balance Evolution Systems test (MINI-BESTEST). Os dados foram analisados por meio do programa estatístico GraphPad Prism 6. O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para avaliar a distribuição de normalidade dos dados. Para as comparações das médias entre os grupos, utilizou-se o Teste t não pareado para dados paramétricos, e o Teste Mann-Whitney para dados não paramétricos. O nível de significância estatística será de $p < 0.05$ para todas as análises. **Resultados:** O grupo pós-COVID-19 foi composto por 15 homens, 49 ± 13 anos, $IMC 29 \pm 6$ Kg/m² e o grupo saudável foi composto por 21 homens, 69 ± 7 anos, $IMC 28 \pm 5$ Kg/m². A principal comorbidade apresentada no grupo pós-COVID-19 foi Hipertensão (32%). Quanto a equilíbrio dinâmico avaliado por meio do TUG, o grupo Pós-COVID-19 apresentou um tempo de execução maior quando comparado ao grupo saudável ($p=0,01$), entretanto, quando avaliado o equilíbrio por meio do MINI-BESTEST, não houve diferença entre os grupos ($p=0,55$). **Conclusão:** O grupo pós-COVID-19 apresentou pior equilíbrio funcional, quando comparado aos indivíduos não infectados pelo COVID-19. Reforçando assim, a importância de elaborar programas de reabilitação que melhorem esse desfecho.

AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO PULMONAR E FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA: COMPARAÇÃO ENTRE PACIENTES EM PÓS-COVID-19 E PACIENTES NÃO INFECTADOS

Autores: JAQUELINE MATAUCH DZULINSKI | Kemelly Bueno Silveira, Maria Fernanda Kicheleski do Prado e Souza, Débora Rafaelli de Carvalho Avila. **Instituição:** ¹ Centro de Ensino Superior do Campos Gerais – CESCAGE ² Universidade Estadual de Londrina – UEL

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Função pulmonar; Força muscular respiratória.

Introdução: A COVID-19 é uma infecção causada pelo vírus SARS-CoV-2, altamente contagioso através de contato indireto ou direto com gotículas provenientes do trato respiratório. Os principais sintomas são febre, tosse, dor de cabeça e dispneia, sendo o último apresentado como o de maior predominância. Diante disto, o presente estudo teve como objetivo analisar e comparar a função pulmonar de indivíduos saudáveis e indivíduos no pós-infecção por COVID-19, mensurar a força muscular respiratória dos acometidos pela doença, e analisar diferenças entre os gêneros. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma pesquisa transversal retrospectiva, com abordagem descritiva e analítica. O estudo compôs-se por dois grupos: grupo pós-COVID-19 (G-COVID = 37) e grupo saudáveis (G-Saudáveis = 20). Foram coletados dados antropométricos e demográficos, assim como, foi avaliado a função pulmonar (espirometria), e força muscular respiratória (manovacommetria). Os dados foram analisados por meio do programa estatístico GraphPad Prism 6. O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para avaliar a distribuição de normalidade dos dados. Para as comparações das médias entre os grupos, utilizou-se o Teste t não pareado. O nível de significância estatística foi de $p < 0,05$ para todas as análises. **Resultados:** Com relação aos dados antropométricos, os grupos apresentaram-se quanto ao gênero (19H/18M vs 10H/10M), idade (50 ± 14 vs 43 ± 15 anos), IMC (29 ± 5 vs 27 ± 4 Kg/m²). Quando analisada a função pulmonar entre indivíduos que foram acometidos pela doença COVID-19 e indivíduos não acometidos, foi observado uma diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$). Pode-se observar que aproximadamente 50% do grupo Pós-COVID-19 apresentaram uma redução na força muscular respiratória (inferior 70% do predito). Em relação a comparação da força muscular respiratória entre homens e mulheres, não houve diferença estatisticamente significativa. **Conclusão:** Conclui-se que os indivíduos infectados pela COVID-19 apresentam redução significativa da função pulmonar, quando comparados a indivíduos saudáveis. Além disso, o G-COVID apresentou uma redução das forças musculares respiratórias, entretanto, não houve diferença na comparação entre gêneros.

IDENTIFICAÇÃO DE METODOLOGIAS UTILIZADAS PARA A ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES RECEBIDAS VIA FORMULÁRIO DE EXPERIÊNCIA E OPINIÃO EM CONSULTAS PÚBLICAS DA CONITEC PARA FIBROSE CÍSTICA

Autores: VERÔNICA STASIAK BEDNARCZUK DE OLIVEIRA | Vinícius Bednarczuk de Oliveira, Marise Basso Amaral, Marilis Dallarmi Miguel. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná / Instituto Unidos pela Vida

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação de tecnologias de saúde; Participação social; fibrose cística

Os avanços nas descobertas e disponibilização de novas tecnologias em saúde, como os medicamentos, tem proporcionado significativas melhorias na saúde da população e conseqüente redução nas taxas de mortalidade de um número considerável de doenças, como a fibrose cística. Contudo, sociedades especializadas em avaliações de tecnologias de saúde de todo o mundo vêm reconhecendo a necessidade da utilização de processos cada vez mais rigorosos, considerando a grande oferta destas novas tecnologias. Este processo de avaliação de tecnologias em saúde, conhecido pela sigla ATS, é um campo multidisciplinar de análise de políticas públicas, que, dentre várias etapas, considera a percepção da sociedade, através da participação social em consulta pública na Conitec – Comissão Nacional de Avaliação de Tecnologias no SUS, onde os indivíduos podem compartilhar seus relatos de vida real, buscando trazer novos dados que possam incidir na tomada de decisão. No Brasil, participação social é uma das diretrizes do SUS presentes na Constituição Federal (1988), e um dos princípios descritos nas Leis 8.080/1990 e 8.142/1990. Contudo, embora muitos esforços venham sendo feitos para a qualificação da participação social, nota-se que há uma divergência no que tange à metodologias de avaliação e utilização destas contribuições recebidas em consulta pública por parte dos avaliadores, podendo impactar na legitimidade do processo e no resultado divergente de avaliação de diversas tecnologias. Este trabalho é um estudo de caso exploratório e descritivo que busca identificar as metodologias utilizadas na análise e apresentação das contribuições recebidas em três consultas públicas da Conitec de tecnologias para fibrose cística, nos anos de 2020 e 2022. Esta pesquisa foi conduzida por meio de análise de documentos, sendo incluídos os vídeos das reuniões de apresentação das contribuições recebidas nas consultas públicas de número 37/2020, 38/2020 e 05/2022 e transcrições destas reuniões. Para análise, foi utilizada a metodologia de análise de conteúdo, com suporte dos softwares Microsoft Excel do pacote Standard 2016 e Atlas.ti Scientific. Notou-se que não há uma homogeneidade metodológica nos processos de avaliação qualitativa, na apresentação dos dados e no uso dos relatos de vida real durante o processo de tomada de decisão, podendo impactar na credibilidade do processo de avaliação.

INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA BRASILEIRA

Autores: FELIPE EDUARDO PISSOLATI SIMÃO | Maria da Consolação Magalhães. **Instituição:** Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalização; Atenção Primária à Saúde; Qualidade da assistência à saúde

As Internações por Condições Sensíveis à Atenção Primária têm sido utilizadas como indicador de qualidade do primeiro nível de cuidados à saúde. O objetivo deste trabalho é analisar a produção científica nacional, visando identificar apontamentos referentes a: tipos de dados; financiamento em saúde; fatores determinantes sociais da saúde e a articulação das Redes de Atenção à Saúde. Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Medline, Lilacs e Scielo. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 39 trabalhos para análise. Resultados demonstram exigência de cautela na avaliação de dados secundários do indicador e necessidade de expansão no uso de estratégias complementares que auxiliem na identificação de fatores associados à internação. Foi identificada tendência na utilização de dados secundários, principalmente provenientes do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), em 92,30% dos estudos avaliados. Convém destacar que estes estudos se baseiam em dados de episódios de internação, não sobre os indivíduos, constituindo o objeto de registro o evento. Ficou evidente grande associação das hospitalizações evitáveis com determinantes e condicionantes sociais da saúde, no entanto, estando este tema e a articulação, comunicação da Rede de Atenção à Saúde, com o menor número de trabalhos desenvolvidos. A redução de internações por condições sensíveis, com a manutenção de grau elevado, pode se traduzir na complexidade dos determinantes sociais da saúde, indicando a concentração de profissionais, os quais também devem ser pensados segundo características do perfil epidemiológico de estados e municípios. Sendo o indicador de hospitalizações sensíveis à atenção primária, estratégico para o planejamento de ações e da correta utilização dos recursos da saúde. Assim podemos concluir que é necessária a ampliação de estudos voltados para essas temáticas, visando apontamentos para ações e políticas que contribuam no desenvolvimento e formação de equipes participativas e na alteração do paradigma hegemônico dos processos de trabalho em saúde.

POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL AMEAÇADA? O CASO DO NORTE DO PARANÁ

Autores: CAROLINE PAGANI MARTINS | Fernanda de Freitas Mendonça, Pablo Guilherme Caldarelli, Brigida Gimenez Carvalho, Stela Maris Lopes Santini, Elisabete de Fátima Polo de Almeida Nunes. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal; indicadores de saúde; políticas de saúde.

O Brasil é o único país do mundo com mais de 200 milhões de habitantes que oferta serviços de acesso universal para assistência odontológica em diferentes níveis de atenção. Nesse sentido, o fortalecimento da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) é um aspecto imprescindível no combate dos fatores que propiciam a manutenção das iniquidades em saúde. Entendendo que restrições orçamentárias implicam na piora dos indicadores de saúde por promoverem a desassistência, os resultados dessa política devem ser constantemente monitorados a partir da avaliação dos indicadores de saúde bucal. Sendo assim, este estudo teve como objetivo avaliar indicadores de saúde bucal da macrorregião Norte do Paraná entre 2013 e 2019, identificando possíveis desafios para a consolidação dos pressupostos da PNSB. Para tanto, realizou-se um estudo quantitativo, descritivo e exploratório executado a partir da coleta de dados secundários. O cenário delimitado para a pesquisa foi a macrorregião Norte do Paraná, composta por cinco Regionais de Saúde (RS): 16ª, 17ª, 18ª, 19ª e 22ª. Os indicadores utilizados foram obtidos a partir do Sistema de Informação Ambulatorial do Sistema Único de Saúde (SIA/SUS) e dos relatórios públicos da plataforma e-Gestor, do Ministério da Saúde. Os indicadores analisados foram as médias de procedimentos odontológicos básicos individuais e de ações coletivas de saúde bucal, a cobertura de primeira consulta odontológica programática (PCOP), o total de eSB por modalidade (I e II), as coberturas de eSB e de equipes de modelo tradicional e ainda a razão entre a população residente e o total de eSB. Apesar de serem indubitáveis os avanços em termos de enfrentamento das iniquidades em saúde obtidos nos anos que seguiram a implantação da PNSB em todo o país, os resultados desse estudo apontam um cenário atual preocupante. As quedas na produção de procedimentos individuais e ações coletivas, a supressão na contratualização de eSB, especialmente as de modalidade II, a redução na cobertura das eSB enquanto as equipes de modelo tradicional ganham cada vez mais espaço e a diminuição na cobertura de PCOP denotam as dificuldades de superação do modelo de atenção à saúde bucal pautado pelo paradigma cirúrgico-restaurador. A continuidade e o fortalecimento de políticas públicas que, assim como a PNSB, têm caráter universal e se pautam pela equidade, é fundamental para que os avanços em termos de acesso, utilização e resolutividade dos serviços sejam consolidados.

POTENCIALIDADES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL

Autores: CAROLINE PAGANI MARTINS | Pablo Guilherme Caldarelli, Fernanda de Freitas Mendonça.
Instituição: Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde; COVID-19; Vigilância em saúde pública

Sistemas de saúde universais respondem mais efetivamente aos problemas e agravos de saúde quando comparados a sistemas que segmentam a assistência à população. Sendo assim, a defesa de uma saúde pública, universal e de qualidade no Brasil ainda se faz necessária, combatendo-se os entraves que fragilizam o SUS. Para tanto, é importante evidenciar todo o seu potencial e suas conquistas. Diante disso, o objetivo desse estudo foi identificar as principais potencialidades do SUS que contribuíram para o enfrentamento da pandemia da COVID-19. Tratou-se de um estudo descritivo e transversal, realizado por meio de um levantamento bibliográfico, executado a partir de uma revisão sistematizada da literatura em publicações indexadas nas bases eletrônicas de dados Pubmed e SciELO. Foram incluídos artigos em português, inglês ou espanhol e publicados entre dezembro de 2019 e outubro de 2020. Esse período representa a fase inicial de enfrentamento da pandemia no Brasil, quando dúvidas e incertezas prevaleciam diante da necessidade de reorganização do sistema de saúde. A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2020. Para a análise, foi utilizado o método de Análise de Conteúdo, elencando-se quatro categorias: a) atuação da APS no enfrentamento da Covid-19; b) ações da vigilância epidemiológica: do aprendizado com experiências anteriores aos desafios que ainda precisam ser superados; c) força de trabalho: contratação e qualificação de profissionais da saúde e d) uso de tecnologias de informação e telecomunicação na saúde. A APS foi evidenciada como uma das principais fortalezas do sistema de saúde brasileiro no enfrentamento à pandemia. A VE também recebeu destaque por orientar toda a rede de serviços do SUS sobre a investigação, a notificação e o monitoramento dos casos suspeitos e confirmados. A força de trabalho do SUS se destacou como fundamental para o enfrentamento da Covid-19, pois os serviços de saúde só funcionam efetivamente se contarem com profissionais qualificados e em quantidade adequada. Quanto ao uso das TIC, entende-se que possibilitam a abordagem pré-clínica, o suporte assistencial, a realização de consultas, o diagnóstico, a disponibilização de orientações, etc. Apesar das inquestionáveis conquistas, o SUS tem sido fragilizado pela falta de financiamento e priorização política. Desse modo, é imprescindível evidenciar as conquistas e contribuições proporcionadas por ele à sociedade brasileira.

CONQUISTAS, DESAFIOS E FRAGILIDADES DE UM CONTRATO ORGANIZATIVO DE AÇÃO PÚBLICA ENSINO-SAÚDE

Autores: ANDERSON VINICIUS KUGLER FADEL | Izabel Cristina Meister Martins Coelho, Luís Fernando Boff Zarpelon, Márcio José de Almeida. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Guarapuava

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em Saúde; Educação Médica; Política de Saúde.

O Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde é um instrumento de gestão através do qual são pactuados compromissos entre instituições de ensino superior e gestores municipais do Sistema Único de Saúde. Esta pesquisa objetiva descrever as principais conquistas, desafios e fragilidades do Contrato Organizativo de Ação Pública Ensino-Saúde-Guarapuava. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, por meio de uma pesquisa documental. Algumas conquistas do processo de contratualização foram a transparência e equidade na regulação e gestão do acesso aos cenários de prática e o fortalecimento do Comitê Gestor Municipal durante a COVID-19. Configuram desafios e fragilidades a regulamentação das preceptorias, elaboração e execução de contrapartidas disparadoras de educação permanente, lacunas legislativas e o aumento no potencial formador. Despontam como estratégias o fortalecimento das preceptorias, sensibilização e pactuação com todos os níveis hierárquicos envolvidos, elaboração conjunta de contrapartidas disparadoras de educação permanente e a regionalização do contrato local.

AGENDA 2030: A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO MODELO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA DE BERGER E LUCKMANN

Autores: CARLOS LOPATIUK | **Instituição:** UNICENTRO

PALAVRAS-CHAVE: Agenda 2030; Saúde; Construção Social.

Visando promover a paz internacional, o desenvolvimento sustentável e o acesso igualitário a instituições eficazes, a Organização das Nações Unidas (ONU), propôs à Agenda 2030, um projeto de alcance mundial que, por meio dos 17 Objetivos do Desenvolvimento (ODS) selecionados, visam promover melhorias em diversas áreas da sociedade (saúde, educação, segurança pública etc.) até o ano de 2030. O presente resumo tem por objetivo geral incumbir reflexão da construção social de um modelo sustentável proposto pela agenda 2030, realizando uma análise a partir das considerações teóricas de Berger e Luckmann. Aos objetivos específicos é disposto: Conceituar a Agenda 2030 e seus ODS; abordar os conceitos de Berger e Luckmann em relação a construção social da realidade; realizar o panorama entre Berger e Luckmann e a agenda 2030. O presente resumo é um estudo articulado a partir da pesquisa documental e metodologia qualitativa. Seu respectivo eixo temático aborda as políticas públicas, gestão e avaliação na saúde pública. Compromisso assumido pelo Brasil e mais 192 países, a Agenda 2030 tem como propósito efetivar os direitos humanos e promover o desenvolvimento sustentável pelos próximos 15 anos, a ONU estão à frente desde o ano de 2000 com os ODM, em 2015 a Agenda 2030 incorporou aos ODM 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e 169 metas direcionadas a melhorar a vida das pessoas agora e no futuro. Em uma análise de Berger e Luckmann a subjetividade humana é construída a partir das experiências e interações sociais. As interações sociais geram produtos humanos e os produtos humanos aqui relacionados são os que levaram a necessidade da criação da Agenda 2030. A construção social da realidade é capaz de objetivações. Isto é, manifesta-se em produtos da atividade humana que estão ao dispor tanto dos produtores quanto dos outros homens, como elementos que são de um mundo comum, isso gera como resultado a institucionalização. Como resultado da pesquisa verifica-se que um dos mais importantes ODS é o ODS 3 – saúde e bem-estar. A promoção da saúde física e mental e o bem-estar é prioridade da meta que foi criada com o intuito de buscar alcançar a cobertura universal de saúde e acesso a cuidados de qualidade. Conclui-se que a construção da realidade em 2030, se cumprida a Agenda 2030, em principal a saúde coletiva, será outra, pois objetiva um mundo melhor, igualitário e sustentável, a partir da efetivas políticas públicas que busquem concretizar as ODS.

AS DIFICULDADES DA IMPLEMENTAÇÃO DA ODS 3 COM RELAÇÃO AS POLÍTICAS PÚBLICAS

Autores: CARLOS LOPATIUK | **Instituição:** UNICENTRO

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública; ODS 3; Políticas Públicas.

Considerando a importância e magnitude da Agenda 2030, bem como, as dificuldades enfrentadas pelos governos locais em colocar em prática essas metas elaboradas em cada parte de seus territórios, é inegável o fato de que as políticas públicas, são a melhor ferramenta para realizar essa implementação em massa. O objetivo geral é determinar as fragilidades do projeto de implementação das metas da ODS 03 no sistema de saúde pública brasileira e, determinar qual o melhor e mais completo instrumento ao qual se deve delegar essa tarefa em solo brasileiro. Para tanto, conta com os objetivos específicos, voltados para a conceituação e da Agenda 2030 e de seus ODS, especialmente no que diz respeito ao ODS 03, identificando, através de dados oficiais, quais os pontos ainda permanecem obscuros dentro desse grandioso projeto da ONU. Sendo assim, o presente resumo utiliza-se da metodologia voltada para a pesquisa de revistas e sites, estudando pesquisadores renomados na área da saúde e da elaboração de políticas públicas de impacto nacional. O eixo temático aborda as políticas públicas, gestão e avaliação em saúde. Como resultado, foi possível identificar a grande dificuldade em colocar em prática as metas da agenda 2030, devido, principalmente, às questões econômicas (do mercado capitalista internacional), e às questões políticas. Assim como, foi possível identificar as falhas nas políticas públicas brasileiras, especialmente no que diz respeito ao âmbito da saúde pública e a crise nesse sistema, agravado pela pandemia da Covid-19. Também foi possível perceber que, as políticas públicas nacionais, apresentam-se como uma alternativa viável de instrumento voltado para a operacionalização da ODS 03 no sistema de saúde brasileiro, visto que, mostrou muito além de uma ferramenta político-partidária, através de uma série de instrumentos, como os indicadores sociais, poderia atuar minimizando os problemas sociais, econômicos e políticos da sociedade, bem como, fornecendo assistência, auxílio e proteção para a mesma. No entanto, isso apenas seria possível se, a estruturação de políticas públicas, cambiasse de roupagem, passando a atender as necessidades urgentes da população. Em conclusão, é possível visualizar esse sistema capitalista e individualista, porém, intrincado que rege o mundo, explica os dados preocupantes de adesão e funcionamento das metas traçadas pela Agenda 2030, demonstrando que, é preciso transformar o sistema capitalista e individualista inteiro.

COOPERAÇÃO FEDERATIVA E AÇÃO COLETIVA PARA UMA NOVA REGIONALIZAÇÃO NO SUS

Autores: SILVIA KARLA AZEVEDO VIEIRA ANDRADE | Fernanda de Freitas Mendonça, Letícia Cristina Bento, Lilian Welz. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Regionalização da Saúde; Gestão em Saúde; Federalismo.

Considerando a robustez do SUS, a regionalização perpassa a relação federativa e esse processo foi constituído a partir de diferentes intencionalidades. Dentre seus desafios atuais estão as reiteradas crises na cooperação federativa e na coordenação das políticas públicas de saúde a partir da efetivação das competências compartilhadas entre os entes, ora desveladas pela pandemia da COVID19. Neste sentido, esse estudo teve como objetivo compreender como ocorre a cooperação no território regional, analisando os padrões nas relações federativas e seu impacto no planejamento e gestão regional no SUS. Trata de um estudo qualitativo do tipo pesquisa-ação. Foram percorridas três etapas: diagnóstica, imersão e interposição. A primeira estruturada por meio de um curso de extensão para gestores de saúde e entrevistas com atores-chave do processo de regionalização. Na segunda etapa foi desenvolvida a imersão com estratégias de cooperação registradas em um diário de campo. Na última etapa foi realizada uma oficina de interposição de resultados no território regional. O estudo identificou desafios e potencialidades nessas relações. Os principais desafios desvelados para a consolidação da cooperação foram: 1) limitação no entendimento dos papéis e competências entre os entes; 2) descontinuidade de políticas públicas; 3) insuficiência na participação da união e desfinanciamento; 3) concentração de prioridades do território local, sobrepondo as necessidades regionais; 4) relações de dependência e sobredependência dos municípios maiores sobre os menores e do estado sobre os municípios, e; 5) supressão de dispositivos e discussões não oportunizadas. As potencialidades desveladas constituíram um plano de ação que apontou para a necessidade de reconhecimento das necessidades locais a partir dos planos de saúde, que embasem o planejamento regional por meio da ação coletiva. Os desafios para as relações federativas e seus padrões na regionalização mostram que a ação coletiva, estabelecida por meio da ética, alteridade, solidariedade e identidade territorial são um caminho para sua ressignificação à luz da democracia, com vistas ao engajamento e articulação das três esferas de gestão, no intuito de fortalecer as relações de interdependência e o avanço do SUS.

OS CAMPOS DE FORÇAS E DISPUTAS NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS DE SAÚDE

Autores: EMILLY PENNAS MARCIANO MARQUES | Regina Melchior. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas em Saúde; biopolítica; Governabilidade

A criação e implementação de políticas públicas, visando a diminuição das desigualdades sociais e garantia de direitos, se traduz em programas ou projetos de intervenção. Esse processo é influenciado por uma multiplicidade de relações de poder do Estado, em níveis macro e micro. A depender da relação de forças, nasce o texto das políticas. O objetivo desse trabalho é refletir sobre a existência de disputas no processo de formulação das políticas públicas de saúde. Trata-se de uma reflexão teórica que utilizou autores como Feuerwerker, Merhy, Capella, Howlett, Ramesh e Perl, dando visibilidade aos arranjos, disputas e acordos que estão postos na produção de uma política. **Resultados:** O ciclo de formulação das políticas é composto pelas seguintes fases: construção da agenda (identificação dos problemas sociais); tomada de decisão; formulação (construção do desenho da política); implantação; e avaliação de seus efeitos. Há estudos que indicam que durante a fase de tomada de decisão e formulação, a depender da correlação de forças entre os atores envolvidos, o delineamento do texto da política pode tomar diferentes formas, com possibilidades de gerar mudanças com consequências sobre o contexto social. Na etapa de avaliação das políticas, podem haver apostas de análise em fases estanques ou por perspectivas a partir do cotidiano dos serviços e dos processos de subjetivação. A força biopolítica permeia diversas relações a diferentes modos e por diferentes atores sociais, dado que as políticas expressam e impõe modos de governar a vida do outro e reforçam as inequidades sociais, com processos mais ou menos produtores de vida. Assim, é possível inferir que existe um campo de tensão gerado por disputas de poder e interesses individuais nesse espaço, uma vez que os atores envolvidos são influenciados também por subjetividades. O poder pode ser entendido como uma prática social, historicamente construída, onde o Estado não é aparelho exclusivo de poder, mas sim um articulador. **Conclusão:** É possível observarmos uma série de atravessamentos na formulação das políticas e em seu endereçamento, produzindo um tipo de oferta reduzida, assegurando o mínimo vital para a existência de um indivíduo. Algumas abordagens podem dar mais visibilidades aos processos de subjetivação e produção de vida que outras, colocando em xeque a defesa da vida, das existências e das singularidades, para além do plano normativo.

“O PLANIFICA VEIO E DEU UM EMPURRÃO”: POTENCIALIDADES DA PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO A SAÚDE (PAS), VIA PLANIFICASUS, NA 4ª REGIÃO DE SAÚDE DO PARANÁ

Autores: EMALLINE ANGÉLICA DE PAULA SANTOS | Gustavo Zambenedetti. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO

PALAVRAS-CHAVE: saúde pública; planejamento; atenção à saúde.

Introdução: A Planificação da Atenção à Saúde (PAS) caracteriza-se por uma metodologia cuja finalidade é a consolidação da RAS no SUS. Em 2019, visando ampliar o uso desta metodologia, a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBIBAE), em parceria com o CONASS e o Ministério da Saúde, executou, via Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS (PROADISUS), o Projeto “PlanificaSUS: A organização da Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) em rede com a Atenção Primária à Saúde (APS)” em 27 regiões de saúde de 21 estados. O Estado do Paraná aderiu ao Projeto e escolheu a 4ª Região de Saúde (composta por 9 municípios, com sede em Irati) e a Linha de Cuidados da Saúde da Pessoa Idosa como prioritária. **Objetivo:** Compreender as potencialidades da implementação da PAS, via PlanificaSUS, na 4ª Região de Saúde do Paraná. **Método:** Trata-se de uma pesquisa-qualitativa, sob perspectiva da Análise Institucional. Foram realizadas entrevistas com 14 tutores. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNICENTRO, Campus Irati, sob parecer nº 4.014.354. A análise dos dados ocorreu mediante leitura das transcrições das entrevistas, que permitiu a emergência de analisadores, por meio das falas recorrentes ou fatos relevantes identificados no campo de pesquisa e colocados em diálogo com a literatura. **Resultados:** Dentre as principais potencialidades apontadas pelos participantes destacou-se: a integração entre as equipes, os diferentes setores e entre a AAE e APS (“agora eu vejo que é uma equipe mesmo” – Tutora 6); a oportunidade de organização por etapas (“foi um norte pra nós” – Tutora 1); e os materiais e as ferramentas disponibilizadas (“as ferramentas que eles disponibilizam são muito boas” – Tutora 10). **Discussão:** O PlanificaSUS produziu movimentos instituintes na 4ª Região de Saúde do Paraná, abrindo espaço para a transformação dos processos de trabalho. A integração foi operacionalizada tendo em vista os conceitos-ferramenta de cogestão, intersetorialidade e apoio matricial, buscando uma relação horizontal e democrática, além de uma comunicação mais efetiva entre os serviços, equipes e para com os usuários. A organização por etapas e os materiais e ferramentas disponibilizadas oportunizaram um caminho e o aumento do repertório das equipes, em consonância com a PNEPS. **Conclusões:** A implementação da PAS, via PlanificaSUS, evidenciou-se como um instrumento potente para consolidação da RAS na 4ª Região de Saúde do Paraná.

REDE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, FAMILIAR E SEXUAL CONTRA A MULHER, DE UM MUNICÍPIO DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ: ESTRATÉGIAS ADOTADAS DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Autores: JOSIANE NUNES MAIA | Giovana Maria Mourinho Ferreira, Marselle Nobre de Carvalho. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a Mulher; Violência Doméstica; Pandemias.

Introdução: durante a pandemia, com as medidas de isolamento social, o espaço doméstico tornou-se ainda mais inseguro para as mulheres. Os dados sobre a violência contra as mulheres durante a pandemia no 1º semestre de 2020, demonstram que houve aumento dos chamados para o 190 e nos acionamentos da Polícia Militar em casos de violência doméstica. A atuação dos serviços constitui a rede de enfrentamento à violência contra as mulheres que busca abranger o fenômeno em sua complexidade e multidimensionalidade conectando diversas áreas de atenção, tais como saúde, segurança pública, assistência social, educação, justiça, cultura, entre outras. **Objetivos:** analisar as estratégias adotadas pela rede municipal de enfrentamento à violência doméstica, familiar e sexual contra a mulher, de um município da região norte do Paraná durante a Pandemia de COVID-19. **Método:** trata-se de uma investigação qualitativa de caráter exploratório, na qual foram utilizadas as técnicas de análise de conteúdo, observação participante com registro em diário de campo e pesquisa documental. Foram utilizados relatórios de oito reuniões realizadas no período de março a dezembro de 2020. Após realizar a leitura dos documentos foi feito a exploração do material e dos os textos dos relatórios que foram recortados em unidades de contexto e unidades de registro. Em seguida as unidades foram agrupadas de acordo com semelhanças de sentido, resultando em unidade de conteúdo temática. Na sequência as unidades foram relidas, emergindo 2 categorias empíricas: funcionamento da rede e temas abordados. **Resultados/discussão:** diante das demandas que emergiram da pandemia, as articulações resultaram na formulação de cartilhas, compartilhamento de informações para denúncia e proteção e participação em campanhas nacionais e municipais. As reuniões que passaram a ser de modo remoto, garantiram a continuidade dos trabalhos. A pandemia e a violência contra as mulheres evidenciaram temas relacionadas a opressão e discriminação, deixando ainda mais vulneráveis alguns grupos. Isso fez com que a Rede discutisse sobre questões de classe, raça e gênero que estão vinculadas às violências institucionais cristalizadas socialmente. **Conclusões:** a pandemia destacou a condição da mulher no contexto das desigualdades e práticas machistas e o quanto as ações integradas ainda se apresentam como um dos desafios para a rede de enfrentamento.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS À POPULAÇÃO IDOSA DE UM MUNICÍPIO DA TRÍPLICE FRONTEIRA INTERNACIONAL (BRASIL, PARAGUAI, ARGENTINA): UMA CONTRIBUIÇÃO AO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL (PES)

Autores: CAROLINA MELCHIOR DO PRADO | Cláudia Batista Santos, Geiciely Cavanha Tomim, Roberth Steven Gutiérrez Murillo, Mário de Jesús Salas Reyes, Walfrido Kúhl Svoboda. **Instituição:** Universidade Federal da Integração Latino-Americana

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Direitos sociais; Organização social

Introdução: O estabelecimento do diagnóstico situacional das políticas públicas de atendimento aos idosos realizadas na Tríplice Fronteira Internacional (Brasil, Paraguai, Argentina) resultante de informações obtidas junto aos órgãos e instituições que se dedicam à proteção aos direitos das pessoas com mais de 60 anos residentes no município de Foz do Iguaçu-PR é a base desta pesquisa. **Objetivo:** Realizar o diagnóstico situacional das políticas públicas voltadas à população idosa do município de Foz do Iguaçu-PR, tendo como objetivos específicos: (1) caracterizar a população idosa do município de Foz do Iguaçu-PR no período de 2000 à 2021; (2) verificar e descrever as políticas públicas e/ou programas e/ou ações voltadas à população idosa com a ajuda dos representantes do Conselho Municipal do Idoso (CMDI) do município de Foz do Iguaçu-PR e; (3) contribuir com o Planejamento Estratégico Situacional (PES) para o aprimoramento ou implementação de políticas públicas voltadas à população idosa do município de Foz do Iguaçu-PR. **Método:** O campo de pesquisa é o município de Foz do Iguaçu, localizado no extremo Oeste do estado do Paraná, na fronteira internacional, compondo a Tríplice Fronteira (Brasil, Paraguai, Argentina). Foi utilizada pesquisa quanti-qualitativa, um Estudo de Caso, para alcançar os objetivos e tem como público alvo os 19 conselheiros que formam o CMDI, responsável pela implementação de políticas de atendimento aos cerca de 33 mil idosos do referido município. **Resultados:** Os resultados poderão servir de base e informação para implementação de políticas públicas de melhoria ao atendimento de saúde e ao desenvolvimento social proporcionado pelo Centro de Atendimento ao Idoso e pelo Lar dos Velhinhos Antônio Aguirra. **Conclusão:** A legislação brasileira específica contida no Estatuto do Idoso estabelece os limites, os meios e os recursos para que tais políticas alcancem todos os cidadãos. Assim, é necessário a busca de soluções para que as políticas públicas possam ser implementadas para garantir que a população idosa seja respeitada em seus direitos à vida saudável e com qualidade.

PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DO COMPLIANCE NA AQUISIÇÃO DE OPME EM UM HOSPITAL PÚBLICO

Autores: GISCAR LUCIANO LOPES | Greicy Cezar Do Amaral, Flávia Colombo. **Instituição:** Escola De Saúde Pública Do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Compliance; Sistema Único de Saúde; Órteses, Próteses e Materiais Especiais.

Introdução: A OPME é uma sigla que várias instituições de saúde e empresas utilizam para dar referência às Órteses, Próteses e Materiais Especiais; órteses para substituir as funções de um membro do corpo humano, próteses substituem um membro total ou parcialmente e os materiais especiais auxiliares nos procedimentos médicos, resumidamente. **Objetivo:** O presente projeto tem como objetivo propor melhorias para a aquisição e dispensação de OPME, num hospital público de média complexidade, através da auditoria de enfermagem. Identificando desafios inerentes a gestão do uso de OPME's no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Método:** Para tanto, foi realizado estudo qualiquantitativo para apontar as principais dificuldades e os pontos de atuação no sentido de melhorias na gestão do uso destes materiais promovendo a aplicação eficiente e eficaz dos recursos. Por serem itens de alto valor financeiro, os gastos com OPME's são significativos e, por isso, trata-se de um ponto importante para alcançar a racionalização dos custos assistenciais e para fortalecer a segurança do paciente. Além disso, existem poucos estudos voltados a prática de gestão destes materiais, e as tabelas de faturamento são pouco atualizadas em relação aos materiais compatíveis com cada procedimento, bem como ao valor pago pelos mesmos, o que pode gerar grandes prejuízos com a sua utilização indiscriminada. **Resultados:** Conclui-se através deste trabalho que a melhor forma para se chegar a uma boa gestão é através do conhecimento amplo por parte de toda equipe de profissionais envolvidos no processo, desde a padronização, aquisição, indicação, e utilização do material. Para tanto, é necessário investir em pesquisas e formação de profissionais dispostos a atuarem na Compliance de OPME's, buscando sempre ofertar o melhor serviço assistencial aos pacientes sem onerar os cofres públicos, principalmente nessa época de pandemia do COVID-19.

COBERTURA DE CITOPATOLÓGICO DURANTE A PANDEMIA: ALCANCE DO INDICADOR DO PREVINE BRASIL

Autores: TATIELE ESTEFÂNI SCHÖNHOLZER | Fabiana Costa Machado Zacharias, Luciana Fabríz, Gabriela Gonçalves Amaral, Brenner Santos Silva, Ione Carvalho Pinto. **Instituição:** 1º Universidade Federal do Paraná; 2º, 4º, 5º, 6º Universidade de São Paulo; 3º Universidade Estadual do Oeste do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação em saúde; Atenção Primária à Saúde; Saúde da mulher

Introdução: O Previne Brasil é um programa de financiamento implantado em 2019 que altera a forma de repasse financeiro para a Atenção Primária à Saúde dos municípios, que passam a ser distribuídas com base em quatro critérios: capitação ponderada, pagamento por desempenho, incentivo para ações estratégicas e incentivo com base em critério populacional. O pagamento por desempenho é calculado de acordo com sete indicadores divididos em quatro ações estratégicas, a saber: a) saúde da criança; b) saúde da mulher; c) pré-natal e d) doenças crônicas. **Objetivo:** analisar o alcance de um dos indicadores de desempenho que compões a ação estratégica de saúde da mulher “cobertura de citopatológico” no nível nacional. Para isso foi realizado estudo transversal com abordagem quantitativa utilizando dados secundários disponíveis no sistema de informação da Atenção Primária à Saúde (SISAPS). Foi realizada estatística analítica com boxplot e análise de dispersão comparando os anos de 2020 e 2021 no âmbito nacional, utilizando o programa R Core Team 2021. **Resultados/discussão:** A cobertura de citopatológico a nível Brasil, no ano de 2021, foi significativamente maior se comparado ao ano de 2020, especificamente no segundo quadrimestre, todavia, não conseguiu alcançar a porcentagem estipulada pelo Ministério da Saúde, para os primeiros anos de implantação, que seria 40%. Ressalta-se que uma possível explicação para o baixo alcance deste indicador pode estar associada ao momento de pandemia, visto que, muitas unidades básicas de saúde limitaram seus atendimentos ou reorganizaram o fluxo para o atendimento prioritário de pacientes sintomáticos para a Covid-19. O programa Previne Brasil está em seus anos iniciais de implementação, sendo necessário o acompanhamento do desempenho de todos os indicadores, bem como, o entendimento aprofundado dos motivos do não alcance das metas que podem estar relacionados ao não preenchimento ou preenchimento inadequado das informações, no prontuário eletrônico do cidadão, dificuldade em utilização das ferramentas informacionais e/ou de problemas estruturais. **Considerações finais:** enfatiza-se que este acompanhamento é fundamental para a qualificação e avaliação da atenção primária, intervenções estratégicas pelos gestores, bem como, fator indispensável para o financiamento das ações neste mesmo nível de atenção à saúde.

PAPEL DOS CONSÓRCIOS PÚBLICOS DE SAÚDE NO PROCESSO DE REGIONALIZAÇÃO A SAÚDE NA MACRORREGIÃO NORTE DO PARANÁ

Autores: BRÍGIDA GIMENEZ CARVALHO | Juliana Stuqui Mastine Gomes, Fernanda de Freitas Mendonça, Luciana Dias de Lima, Sonia Cristina Stefano Nicoletto, Elisabete de Fátima Polo de Almeida Nunes. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Consórcios de Saúde; Regionalização; Gestão em Saúde; Atenção Secundária à Saúde; Política de Saúde

O processo de regionalização do Sistema Único de Saúde tem como desafios superar a fragilidade das estratégias de planejamento regional e a dificuldade de acesso da população à atenção especializada entre os municípios. Visando enfrentar esse problema, os Consórcios Públicos de Saúde (CPS) foram criados na década de 1990. Essa pesquisa apresenta como objetivo analisar o papel desempenhado pelos CPS no processo de regionalização na Macrorregião Norte do Paraná. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e exploratória, desenvolvido na Macrorregião Norte do Paraná que abrange as Regionais de Saúde (RS) 16ª, 17ª, 18ª, 19ª e 22ª. Foram realizadas entrevistas por meio de um roteiro semiestruturado, no período de setembro de 2020 a maio de 2021. Os participantes da pesquisa foram os gestores municipais e representantes do Conselho Regional de Secretários Municipais de Saúde do Paraná (CRESEMS), gestores estaduais e dirigentes dos consórcios públicos de saúde destas regiões. Os dados foram analisados e interpretados pela técnica de análise de discurso e os resultados apresentam o Processo de Regionalização e o Papel dos Consórcios na Macrorregião Norte do Paraná., destacando a importância da regionalização para os gestores, e o processo de discussão do Planejamento Regional Integrado (PRI), sendo este debate realizado de maneira distinta em cada região. Foram verificados alguns desafios a serem superados no processo de regionalização como a baixa adesão dos gestores nas reuniões decisórias, o subfinanciamento do SUS, a dificuldade na cooperação entre os entes e a rotatividade dos gestores. Os espaços apontados como possíveis arenas de negociação e pactuação entre os municípios são: a assembleia de prefeitos, o Conselho curador, o Conselho Regional de Secretarias Municipais de Saúde (CRESEMS) e a Comissão Intergestores Regional (CIR). E por fim aponta o contrato de rateio como um instrumento de pactuação entre os entes consorciados. Conclui-se que os CPS passaram a se constituir em um importante instrumento para o processo de regionalização na região por ser um articulador entre os níveis de governo.

INFLUÊNCIA DO CONTEXTO SÓCIO-POLÍTICO E NORMATIVO PARA A ORGANIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO E DA OFERTA DE SERVIÇOS DA ATENÇÃO BÁSICA

Autores: BRÍGIDA GIMENEZ CARVALHO | Wellington Lopes, Stela Maris Lopes Santini, Luciana Dias de Lima, Elisabete de Fátima Polo de Almeida Nunes, Fernanda de Freitas Mendonça. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Política de Saúde; Gestão em Saúde, Força de Trabalho.

O contexto de implementação do Sistema Único de Saúde (SUS) foi marcado por políticas normativas seguindo a lógica federativa do país por meio da descentralização e participação de todos os entes federados. Apesar dos diversos avanços nos últimos anos, questões relacionadas a crise política, avanço do neoliberalismo e crises sanitárias têm influenciado diretamente as mudanças ocorridas no SUS. Este estudo objetiva analisar a organização do trabalho na AB, considerando a composição, as formas de vinculação dos trabalhadores e ainda a percepção de gestores sobre a relação entre o desempenho no trabalho e o vínculo empregatício. Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo estudo de caso único com múltiplas unidades de análise, realizado em 16 municípios da macrorregião norte do Paraná. Para a definição dos municípios de pesquisa, foram utilizados indicadores de financiamento. Os participantes do estudo foram coordenadores de AB e secretários de saúde, entrevistados no período de julho a outubro de 2021 cujas falas foram codificadas como G1,G2...G27. Os achados foram divididos em três categorias de análise: Organização da AB, forma de contratação dos profissionais da AB e percepção dos gestores sobre o desempenho dos trabalhadores relacionado aos vínculos de trabalho. Foi observado que a maioria dos municípios analisados manteve a organização da AB por meio das Estratégia de Saúde da Família (eSF), e em apenas três municípios verificou-se a existência de Equipe de Atenção Primária (EAP). Em relação as formas de contratação, notou-se aumento dos vínculos precários. Quanto a percepção dos gestores a respeito do desempenho e do tipo de vínculo contratual, observou-se que a maioria dos gestores percebem que profissionais terceirizados e com vínculo de trabalho precário têm melhor desempenho do que profissionais com estabilidade no trabalho. Percebe-se que o cenário político, sanitário, econômico e social vivenciado pelos municípios nos últimos anos, interferiu diretamente na organização e na forma de contratação dos profissionais, assim como na percepção dos gestores em relação ao desempenho e vínculo de trabalho.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA, ESTADO FUNCIONAL E NÍVEL DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO NO PÓS-COVID-19

Autores: JAQUELINE MATAUCH DZULINSKI | Rayra Milena Rodrigues, Paulo Henrique Kusiak, Débora Rafaelli de Carvalho Avila. **Instituição:** ¹Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais - CESCAGE; ² Universidade Estadual de Londrina- UEL

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Qualidade de vida; Depressão

Introdução: A SARS-CoV-2 é o vírus causador da COVID-19, que teve início e uma rápida disseminação em dezembro de 2019. É uma enfermidade que acomete principalmente o sistema respiratório, mas agride outros sistemas. Com isto, pode interferir na qualidade de vida, estado funcional e alterar o nível de ansiedade e depressão. **Objetivo:** O objetivo do presente estudo foi avaliar a qualidade de vida, estado funcional e nível de ansiedade e depressão de pacientes infectados por COVID-19 na cidade de Ponta Grossa-PR. **Método:** Foi realizado um estudo transversal e retrospectivo, de caráter descritivo. A amostra foi composta por 6 indivíduos que foram infectados pelo COVID-19. Estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Instituição. Para avaliação da qualidade de vida utilizou-se o Chronic Respiratory Questionnaire (CRQ), para avaliação do estado funcional utilizou-se a escala London Chest Activity of Daily Living (LCADL), para a avaliação do nível de ansiedade de depressão foi utilizada a escala Hospital Anxiety and Depression Scale (HADS) e para avaliar o impacto da dispnéia nas atividades de vida diária utilizou-se a escala Medical Research Council (MRC). **Resultados:** A amostra foi composta por cinco homens e uma mulher, com idade 36 [33- 52 anos], peso 80 [67-85 Kg], altura 1,68 [1,63-1,77 metros] e IMC 27 [25-29 Kg/m²]. O score total do CRQ foi de 100 [76-110 pontos], e nos domínios de dispnéia 21 [16-28 pontos], fadiga 23 [17-26 pontos], emocional 26 [18-29 pontos] e autocontrole 27[19-29 pontos]. Em relação à escala LCADL o score total foi de 13 [4-23 pontos]. Quando analisado o nível de ansiedade e depressão pela escala HADS observou-se um escore no domínio ansiedade 7 [4-10 pontos] e no domínio depressão 5 [2-8 pontos], enquanto ao analisar o impacto da dispnéia nas atividades de vida diária de acordo com a escala MRC observou-se 1[1-3 pontos]. **Conclusão:** Pôde ser observado que os indivíduos infectados por COVID-19 apresentaram uma redução na qualidade vida predominante nos domínios de dispnéia e fadiga, entretanto, ao observar o estado funcional, o impacto da dispnéia, nível de ansiedade e depressão os indivíduos não apresentaram alterações significativas.

ADMINISTRAÇÃO E AUDITORIA EM SAÚDE ATRAVÉS DA GESTÃO HOSPITALAR E DE PESSOAS

Autores: MARA DO ROCIO COELHO CAMPOS | **Instituição:** FAVENI

PALAVRAS-CHAVE: Gestão de Pessoas; Administração Hospitalar; Adaptação do Profissional; Atendimento Humanizado.

A área da Saúde é a mais expressiva na vida do ser humano, pois garante o bem-estar físico, mental e emocional, proporcionando qualidade de vida e dignidade humana. Neste contexto, exige-se um comprometimento profissional humanizado por todos os que compõem o sistema operacional da gestão dos hospitais para o cumprimento das principais missões da Saúde como um direito de todos. Conforme o contexto da gestão de pessoas presume-se que, a qualidade de vida no trabalho, especialmente no setor público, especificamente em hospitais, proporciona uma maior participação por parte dos servidores, criando um ambiente de integração entre toda a equipe, visando sempre à compreensão das necessidades dos mesmos. A Gestão de Pessoas resume-se nessa qualidade de vida no trabalho, que se fundamenta em dois aspectos importantes: o bem-estar do trabalhador e com a eficácia organizacional. As principais hipóteses que delimitam este trabalho referem-se à importância de proporcionar à qualidade de vida no ambiente de trabalho, considerando que a mesma se caracteriza por uma maior participação por parte dos servidores ou funcionários de um hospital público ou privado, criando um ambiente de integração entre toda a equipe, visando sempre a compreensão e compensação das necessidades dos mesmos. A proposta desse trabalho é demonstrar a importância da Gestão de Pessoas, tendo como base a Liderança Estratégica, de forma a permitir o bom andamento do trabalho de um ambiente hospitalar, através de profissionais da saúde a frente dessa gestão.

FREQUÊNCIA E INVESTIMENTO EM APARELHOS DE AMPLIFICAÇÃO SONORA AUDITIVA NAS MACRORREGIÕES DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ DE 2010 A 2021

Autores: IGOR MATHEUS LIMA ANDRADE | Gabriela Novaes Saia, Thaynara Zanineli Stevanato, Felipe Mazaro Matheus. **Instituição:** UNICESUMAR

PALAVRAS-CHAVE: Perda Auditiva; Aparelhos Auditivos; Políticas Públicas em Saúde

A perda auditiva é uma das comorbidades mais comuns que afetam a saúde e autonomia de um indivíduo conforme seu envelhecimento. Uma vez que a perda auditiva tem sido sugerida como um fator de risco modificável para problemas geriátricos, corrigi-la torna-se uma questão de saúde pública. **Objetivo:** Comparar a frequência e investimento em aparelhos de amplificação sonora auditiva nas Macrorregiões de Saúde do Estado do Paraná de 2010 a 2021. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal e descritivo de dados secundários obtidos do Sistema de Informação Ambulatorial (SIA) através do TABWIN/DATASUS no período de 2010 a 2021 da Secretaria Municipal de Saúde do Estado do Paraná. **Resultados:** De janeiro de 2010 dezembro de 2021 o SIA registrou uma frequência de 150.973 pedidos de AASI no estado do Paraná. Destes, 76.706 foram feitos para indivíduos do sexo masculino e 74.267 para indivíduos do sexo feminino. **Discussão:** De acordo com os dados é possível identificar a frequência e o investimento disponibilizado na aquisição de Aparelhos de Amplificação Sonora Individual (AASI) nas diferentes macrorregiões do Estado do Paraná. A Região Noroeste, apesar de ter uma menor frequência de pedidos de AASI, é responsável pela maior liberação de recursos para aquisição destes equipamentos. **Considerações Finais:** através deste estudo é possível concluir que, diante da população global em constante envelhecimento e da destinação desproporcional de recursos para compra de AASI, torna imperativa a inovação das políticas públicas e a revisão do financiamento para enfrentamento dos desafios do acesso à aparelhos auditivos.

CAPACIDADE FUNCIONAL DE EXERCÍCIO E FORÇA DE MEMBROS INFERIORES NO PÓS-COVID-19: COMPARAÇÃO ENTRE HOMENS E MULHERES

Autores: GABRIELA MICHALOUSKI MALANSKI | Jhulyanne Ehlers Da Silva¹, Nathalia Caroline Siqueira¹, Paulo Henrique Kusiak¹, Débora Rafaelli de Carvalho Avila^{1,2}. **Instituição:** 1 Centro de Ensino Superior do Campos Gerais – CESCAGE; 2 Universidade Estadual de Londrina – UEL;

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Capacidade Funcional; Força Muscular.

Introdução: A COVID-19 é causada pelo vírus SARS-COV-2. Essa síndrome apresenta como principais sintomas: dispneia, febre, tosse e fadiga. Dentre as sequelas possíveis, temos as alterações na capacidade funcional do exercício, pela redução da força muscular nos MMII, afetando assim a qualidade de vida dos pacientes. Entretanto, até o momento existem pouca evidência científica sobre as alterações ocasionadas pela COVID-19. **Objetivo:** avaliar a capacidade funcional de exercício e a força muscular de membros inferiores em indivíduos que tiveram COVID-19, além disso, analisar se houve diferença entre homens e mulheres.

Métodos: Estudo transversal retrospectivo, com abordagem descritiva e analítica. Aprovado pelo Comitê de Ética da instituição. A amostra foi composta por 30 indivíduos no pós-COVID-19, atendidos pelo Centro Especializado em Reabilitação COVID-19 (CERCOV), entre novembro de 2021 a maio de 2022. Foram utilizados como testes para a avaliação, o teste de caminhada de 6 minutos (TC6min) para avaliação da capacidade funcional de exercício, e o teste de sit-to-stand (STS) para avaliação da força muscular de membros inferiores. Os dados foram analisados por meio do programa estatístico GraphPad Prism 6. O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para avaliar a distribuição de normalidade dos dados. Para as comparações das médias entre os grupos, utilizou-se o Teste t não pareado. O nível de significância estatística será de $p < 0.05$. **Resultados:** A amostra contava com 16 homens, 51 ± 14 anos, 80 ± 17 Kg e $1,67 \pm 0,07$ metros de altura, 53% dos pacientes apresentavam sobrepeso e em relação às comorbidades tivemos um predomínio de hipertensão (33%), asma (16%) e doenças vasculares (23%). Em relação ao TC6min, pudemos perceber uma redução na capacidade funcional de exercício pelas mulheres, porém sem diferença estatística ($p > 0,05$), possivelmente devido ao tamanho da amostra. Em relação a comparação da força muscular dos MMII entre homens e mulheres pelo teste STS, as mulheres apresentaram uma porcentagem do predito de 44% e os homens de 54%, quando comparado a diferença entre os gêneros, houve diferença estatisticamente significativa ($p = 0,04$). **Conclusão:** Os resultados demonstram que os indivíduos acometidos pela COVID-19 apresentam redução da capacidade funcional e a força muscular nos MMII, em ambos os gêneros. Além disso, predomínio nas alterações no gênero feminino.

ANÁLISE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AOS USUÁRIOS EM NUTRIÇÃO ENTERAL DOMICILIAR EM MUNICÍPIOS DE UMA REGIÃO METROPOLITANA DO PARANÁ

Autores: LUNA REZENDE MACHADO DE SOUSA | Maria Eliana Madalozzo Schieferdecker, Rafael Gomes Ditterich. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição Enteral; Assistência Domiciliar; Políticas Públicas de Saúde.

Com o aumento na prevalência de doenças crônicas e na expectativa de vida, tem crescido o número de pessoas que precisam se alimentar por sondas, fazendo uso da nutrição enteral, muitas vezes em domicílio (NED). Contudo, ainda não há uma política nacional que garanta o acesso às fórmulas alimentares enterais e ao acompanhamento nutricional para os usuários em NED. Diante da falta de uma regulamentação federal, alguns municípios têm implantado políticas locais para orientar a assistência nutricional para estes usuários. Neste contexto, este estudo teve como objetivo analisar as condições legais e institucionais que viabilizam, ou não, o processo político-jurídico de implantação das políticas voltadas à efetivação do direito à alimentação aos usuários em NED. Trata-se de um estudo observacional que envolveu a coleta e dados por meio de entrevistas semiestruturadas com os gestores de saúde dos 29 municípios que compõem a Região Metropolitana de Curitiba, no Paraná. Os gestores foram questionados sobre a identificação do problema público e a existência de programa ou protocolo municipal para o seu enfrentamento. Por meio do método qualitativo da análise de conteúdo, as respostas dos entrevistados foram usadas para identificar em qual etapa do modelo do ciclo de políticas públicas cada município se encontrava. Este modelo foi originalmente proposto por Lasswell e possibilita a compreensão das características de cada fase que compõe o processo de implantação das políticas. Os resultados evidenciaram as discrepâncias no tocante à posição dos municípios dentro deste ciclo. Enquanto sete municípios ainda não tinham passado pelo processo inicial de identificação do problema público, cinco já se encontravam na fase final de avaliação da política implantada. A avaliação das políticas foi baseada na comparação dos fatores que levaram à sua construção (objetivos) e as mudanças percebidas após sua implantação (resultados). A análise mostrou que as políticas implantadas nos municípios avaliados produziram o seu resultado desejado, como o fortalecimento da atenção à saúde aos usuários em NED, com garantia de maior equidade e justiça distributiva dos insumos e fórmulas enterais, redução de custos com o programa e diminuição da judicialização em saúde. Esta pesquisa mostrou que este problema de saúde ainda carece de inserção nas agendas públicas, e também cabe ao controle social trazê-lo para discussão onde são pactuadas as políticas de saúde como os conselhos de saúde.

FUNDAÇÃO PÚBLICA DE DIREITO PRIVADO: UM NOVO MODELO DE GESTÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE SAÚDE

Autores: EDUARDO AUGUSTO LOUS | Sezifredo Paulo Alves Paz, Tatiane Correa da Silva Filipak, Deise Sueli de Pietro Caputo, Tatiane Caroline Boumer. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde - Feas

PALAVRAS-CHAVE: gestão em saúde; administração em saúde pública; fundações públicas

Caracterização do problema: A saúde pública brasileira passou por vários processos no decorrer de sua história. Essas transformações foram em decorrência da necessidade em atender uma demanda cada vez maior e mais complexa. Em 2019, a pandemia de COVID-19, pôs em prova a eficiência dos sistemas de saúde no mundo todo. **Justificativa:** Um modelo de gestão em saúde, ainda pouco utilizado no país, apresentou sua nova maneira de gerir de forma diferenciada. Foi assim em uma Fundação Pública de Direito Privado, que gerencia várias unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) em Curitiba, mostrando eficiência em suas ações. **Objetivo:** Relatar a representatividade e capilaridade de uma instituição pública de direito privado no âmbito do SUS de Curitiba. **Descrição da experiência:** A Fundação Estatal de Atenção à Saúde (Feas) é um órgão da administração indireta, com autonomia gerencial, patrimonial, orçamentária e financeira de personalidade jurídica de direito privado. A prestação de serviço da Feas é efetivada apenas para o Sistema Único de Saúde (SUS), através do contrato de gestão com a Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba. São mais de três mil colaboradores, distribuídos entre suas unidades: Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns; Serviço de Atenção Domiciliar; Centro Médico Comunitário Bairro Novo; Serviço de Apoio e Diagnóstico Terapêutico; 02 Unidades Básicas de Saúde; Saúde Mental com 13 Centros de Atenção Psicossocial e a Unidade de Estabilização Psiquiátrica; Rede de Urgência e Emergência, Unidades de Pronto Atendimento e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência; Centro de Capacitação e Desenvolvimento Humano; Centro de Educação e Pesquisa em Saúde, e; durante a pandemia de COVID-19 Hospital Vitória; e; Hospital Victor Ferreira do Amaral. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** O processo de modernização do SUS implica em mudança do modelo de atenção à saúde, na busca de efetividade, segurança, qualidade e humanização das relações entre prestadores de serviços e usuários, como parte de um processo de transformação nas concepções acerca da saúde e no desenvolvimento das práticas de saúde. A proposta de Fundações Estatais mostrou-se tangível no caso da Feas. Os modelos de administração direta e de administração indireta, como as fundações, devem ser considerados em caráter complementar para uma assistência integral no âmbito do SUS.

PROMOÇÃO DO DIREITO HUMANO A ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO ADEQUADA (DHANA) EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: CENÁRIOS DE GESTÃO MUNICIPAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA

Autores: MARIA TERESA GOMES DE OLIVEIRA RIBAS | Rodrigo Portes Pabriça. **Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro do Autismo; Programas e Políticas de Nutrição e Alimentação; Colaboração Intersetorial

Introdução: O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um distúrbio neuropsicológico que cursa associado a comportamentos alimentares e sociais restritos, podendo levar a deficiências alimentares, nutricionais e prejuízos no desenvolvimento em crianças. Com um cenário de prevalência crescente, se enfatiza a importância de entender aspectos de percepção e abordagem do agravo em políticas públicas, no nível da gestão municipal. Esta comunicação de pesquisa, faz parte de Programa Institucional de Iniciação Científica, numa linha de estudos em Nutrição que aborda a atenção nutricional ao TEA, representando um de seus segmentos de análise preliminar. **Objetivo:** Nesta etapa da pesquisa o objetivo focalizado se refere a levantar valores, significados e opiniões na visão de nutricionistas gestores de estratégias e programas em saúde e alimentação escolar sobre o TEA em crianças, bem como sistematizar necessidades sentidas sobre o alcance do DHANA nos processos de trabalho e gestão da atenção nutricional nesse contexto de estudo. **Materiais e Método:** Pesquisa descritiva, exploratória e transversal, de abordagem qualitativa, tendo como recorte espacial 9 municípios da Região Metropolitana de Curitiba. A população do estudo envolve nutricionistas gestores de programas de alimentação e nutrição nos setores públicos municipais de saúde e educação, em função ativa na gestão por período mínimo de dois anos. **Resultados:** A partir de 6 entrevistas obteve-se 3 categorias percebidas sobre o TEA para a gestão em saúde e no ambiente escolar: dificuldade de comunicação, hiper seletividade alimentar e variabilidade de adesão à aprendizagem. A comunicação foi relacionada à desatenção, domínio do vocabulário e elementos de socialização. A hiper seletividade enfatizou a dificuldade de oferta alimentar adequada caracterizando riscos em saúde. Na organização da atenção nutricional barreiras identificadas relacionaram insuficiência de formação técnica, com superficialidade do tema nos currículos de graduação e ensino complementar. A escassez de recursos humanos frente à demanda assistencial crescente, lacunas em protocolos de diagnósticos, mapeamento de casos e modelos de cuidado sem intersectorialidade caracterizaram campos de discussão sobre a gestão do agravo. Os achados evidenciam a exigência de visibilidade dessa pauta como uma necessidade alimentar especial complexa do campo da Nutrição em Saúde Coletiva, buscando implementação em políticas públicas no enfoque do DHANA.

MELHORIAS ASSISTENCIAIS E FINANCEIRAS POR MEIO DA GESTÃO BASEADA EM PROCESSOS

Autores: FERNANDA NOVAES MORENO BRANCALION | Antônio Fernandes Costa Lima. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina / Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em Saúde; Gestão da Qualidade Total; Aquisição Baseada em Valor; Custos de Cuidados de Saúde.

Introdução: Os recursos limitados destinados à área da Saúde e as demandas crescentes requerem a atuação qualificada e comprometida dos líderes na gestão hospitalar. A pandemia da COVID-19 gerou desafios para os sistemas de saúde, pois elevou a demanda emergencial para os serviços de saúde, independentemente da sua natureza jurídica. Nesse contexto o custeio deve merecer atenção central do governo brasileiro, mas os desafios fundamentais a serem enfrentados, para maior eficiência na atenção à saúde, centram-se em aspectos relacionados a melhoria da gestão e redução dos custos, tornam-se imprescindíveis a introdução de tecnologias e a inteligência em Saúde. **Objetivo:** Refletir sobre as práticas de gestão passíveis de serem aplicadas às instituições hospitalares visando o alcance de melhores resultados assistenciais e financeiros. **Resultados/ Discussão:** Dentre elas, a gestão baseada em processos propõe uma abordagem para melhoria contínua dos processos a fim de alcançar os resultados desejados. A modelagem dos processos é um dos focos principais da gestão BPM, na qual não há finalização do trabalho, e sim um revisitar constante de cada processo para que ele seja revisado e melhorado, buscando alinhamento entre execução e resultado. Traz consigo o incremento tecnológico, pois este aumenta a velocidade de execução e potencialidade dos processos e norteia a gestão baseada em métricas de resultados; o método Lean Six Sigma permite identificar e eliminar desperdícios nos processos produtivos, pois evidencia atividades que agregam e não agregam valor ao processo e ao produto final; o modelo de melhoria contínua alia o conhecimento prático ao conhecimento do funcionamento do sistema a ser melhorado, por meio de observações e mudanças que permitam a mensuração de seus indicadores, com vistas a buscar os melhores resultados possíveis; e a gestão de custos e a Saúde baseada em valor preveem que o cuidado seja mapeado, do início ao fim do processo, para avaliar o que, de fato, agrega valor aos pacientes. **Conclusões:** As contribuições da implementação dessas práticas são reconhecidas mundialmente; utilizando-as, os processos podem ser incrementados, aumentando a eficiência, reduzindo os desperdícios, agregando valor ao negócio, aumentando a sua receita e resultando em economias que podem ser repassadas ao consumidor, pela melhoria da qualidade.

ASSOCIAÇÃO ENTRE SENSO DE COERÊNCIA E CONDIÇÕES CLÍNICAS BUCAIS EM ADULTOS E IDOSOS: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Autores: BÁRBARA MUNHOZ DA CUNHA | Marilisa Carneiro Leão Gabardo, Juliana Schaija Rocha, Mario Vianna Vettore. **Instituição:** Universidade Positivo

PALAVRAS-CHAVE: Adultos; Saúde Bucal; Senso de Coerência

Este estudo revisa sistematicamente as evidências sobre a relação entre senso de coerência (SOC) e condições clínicas bucais em adultos e idosos. **Métodos:** PubMed, Scopus, Web of Science, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Brazilian Dentistry Bibliography - Bibliografia Brasileira de Odontologia (BBO), Cochrane Library and gray literatura foram pesquisados. Foram incluídos estudos observacionais envolvendo adultos e idosos que avaliaram o SOC com um instrumento válido e investigaram medidas clínicas orais como desfechos. Dois revisores avaliaram independentemente os estudos para inclusão e extraíram os dados. A qualidade dos estudos foi avaliada usando a lista de verificação de Downs e Black. A meta-análise utilizou o método de variância inversa de efeito aleatório para obter odds ratios (OR) agrupados e intervalos de confiança de 95% (IC) para cada condição clínica oral. **Resultados:** De um total de 872 estudos identificados, foram incluídos dez estudos observacionais de corte transversal e um longitudinal. Nove estudos foram julgados de médio ou alto risco de viés. Meta-análises mostraram que adultos e idosos com SOC mais alto eram menos propensos a apresentar cárie dentária (OR 0,84; IC 95% = 0,73-0,96), doença periodontal (OR 0,58; IC 95% = 0,30-0,85), gengivite (OR 0,54; IC 95% = 0,18-0,90) ou biofilme dental (OR 0,65; IC 95% = 0,43-0,86). **Conclusões:** As evidências atuais sugerem que um melhor SOC está positivamente relacionado a um melhor estado clínico bucal em adultos e idosos. Estudos longitudinais e de intervenção são necessários para confirmar esses achados.

COMPARAÇÃO DO EQUILÍBRIO FUNCIONAL ENTRE INDIVÍDUOS NO PÓS-COVID-19 E INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS

Autores: GABRIELA MICHALOUSKI MALANSKI | Gabriele Romblesperger¹, Suellen Sieklicki¹, Larissa Araujo de Castro², Vanessa Suziane Probst², Débora Rafaelli de Carvalho^{1,2}. **Instituição:** 1 Centro de Ensino Superior do Campos – CESCAGE 2 Universidade Estadual de Londrina – UEL

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; equilíbrio postural; fisioterapia.

Introdução: Os efeitos pós-COVID-19 podem se manifestar a curto ou longo prazo, afetando sistemas cardiovascular, neuromuscular e/ou respiratório. Além disto, pode haver perda de memória, sensação de fraqueza e desequilíbrio postural. Portanto, torna-se imprescindível a avaliação do equilíbrio funcional de indivíduos que foram acometidos pelo vírus a fim de um manejo fisioterapêutico de melhor eficácia. **Objetivo:** Comparar o equilíbrio dinâmico entre indivíduos acometidos pelo COVID-19 e indivíduos saudáveis. **Métodos:** Pesquisa transversal e retrospectiva, com abordagem descritiva e analítica. A amostra foi composta por 34 indivíduos que não infectados pelo COVID-19 (Grupo saudável) e 28 que foram acometidos pela doença (Grupo Pós-COVID-19), totalizando 62 que possuíam idade igual ou acima de 18 anos e de ambos os gêneros. Coletaram dados por meio de prontuários: como idade, gênero, comorbidade, altura e peso e consequentemente cálculo do índice de massa corporal (IMC). Para avaliação do equilíbrio funcional utilizou-se o teste Time Get Up and Go (TUG), e o Mini Balance Evolution Systems test (MINI-BESTEST). Os dados foram analisados por meio do programa estatístico GraphPad Prism 6. O teste de Shapiro-Wilk foi utilizado para avaliar a distribuição de normalidade dos dados. Para as comparações das médias entre os grupos, utilizou-se o Teste t não pareado para dados paramétricos, e o Teste Mann-Whitney para dados não paramétricos. O nível de significância estatística será de $p < 0.05$ para todas as análises. **Resultados:** O grupo pós-COVID-19 foi composto por 15 homens, 49±13anos, IMC 29±6 Kg/m² e o grupo saudável foi composto por 21 homens, 69±7 anos, IMC 28±5 Kg/m². A principal comorbidade apresentada no grupo pós-COVID-19 foi Hipertensão (32%). Quanto a equilíbrio dinâmico avaliado por meio do TUG, o grupo Pós-COVID-19 apresentou um tempo de execução maior quando comparado ao grupo saudável ($p=0,01$), entretanto, quando avaliado o equilíbrio por meio do MINI-BESTEST, não houve diferença entre os grupos ($p=0,55$). **Conclusão:** O grupo pós-COVID-19 apresentou pior equilíbrio funcional, quando comparado aos indivíduos não infectados pelo COVID-19. Reforçando assim, a importância de elaborar programas de reabilitação que melhorem esse desfecho.

ATUAÇÃO E AS RELAÇÕES ESTABELECIDAS PELOS CONSÓRCIOS DE SAÚDE NA GOVERNANÇA DA LINHA DE CUIDADO MATERNO INFANTIL NA MACRORREGIÃO NORTE DO PARANÁ

Autores: FERNANDA DE FREITAS MENDONÇA | Lais Amélia Rover Miguel, Brigida Gimenez Carvalho, Sônia Cristina Stefano Nicoletto. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Consórcios de Saúde; Serviços de Saúde Materno-infantil; Sistema Único de Saúde

Os consórcios públicos de saúde (CPS) representam um instrumento de cooperação federativa difundido no Paraná para apoiar e suprir a oferta de serviços. O governo do estado incorporou esse instrumento para o gerenciamento de ambulatórios de atendimento especializado na estruturação da rede de atenção à saúde em algumas linhas de cuidado, entre elas a materno-infantil. O objetivo deste estudo foi analisar a atuação e as relações estabelecidas pelos CPS na governança da Linha de Cuidado Materno Infantil (LCMI) na Macrorregião Norte do Paraná. Foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio de entrevistas com 28 sujeitos, os quais representavam os consórcios, os municípios, os Conselhos Regionais de Secretários Municipais de Saúde (CRESEMS) e os representantes estaduais das regiões de saúde da Macrorregião Norte do Paraná. A coleta foi realizada entre setembro de 2020 e fevereiro de 2021. Os dados foram analisados por meio da análise do discurso. Os resultados mostraram que os CPS ampliaram a oferta de serviços na LCMI, sobretudo, referente a consultas e exames. Alguns representantes dos consórcios e do estado afirmaram que houve melhora da assistência. Também foi mencionado o apoio dos CPS na realização de ações de educação permanente em saúde. As negociações nos espaços decisórios ainda refletem um desequilíbrio entre os municípios e entre os municípios e o estado. Foi visto o papel importante do estado, tanto pelo suporte financeiro quanto pela coordenação da rede de atenção à saúde (RAS) no processo de regionalização. Porém, o planejamento das ações a serem desenvolvidas nesta linha de cuidado nas regiões de saúde precisa ser mais alinhado às necessidades regionais e menos centrado no ente estadual. Conclui-se que os CPS participam de forma importante dentro da LCMI na região norte do Paraná tendo o estado como coordenador de suas ações.

TUTORIAS METODOLÓGICAS E DE ESPECIALISTAS PARA APOIO AS AÇÕES DA AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (ANS). PROJETO PROADI-SUS, HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS

Autores: ROBERTA DE FÁTIMA CARREIRA MOREIRA PADOVEZ | Carolina de Oliveira Cruz Latorraca, Ana Luiza Cabrera Martimbianco, Rafael Leite Pacheco, Rachel Riera. **Instituição:** Hospital Sírio-Libanês

PALAVRAS-CHAVE: Saúde suplementar; Medicina Baseada em Evidências

Caracterização do Problema: A ANS regula o setor da saúde suplementar no Brasil e realiza a Avaliação de Tecnologias em Saúde (ATS) para a incorporação de novas tecnologias no Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde. A atualização do Rol agrega os princípios da Medicina Baseada em Evidências para a tomada de decisões. **Justificativa:** Para apoiar a análise das tecnologias submetidas ao rol, instituições parceiras de excelência promovem tutorias metodológicas e de especialistas sobre temas e áreas específicos demandados pela equipe da ANS. **Objetivo:** Apresentar as tutorias relacionadas ao projeto "Apoio às ações de Avaliação de Tecnologias em Saúde da Agência Nacional de Saúde Suplementar", desenvolvido pelo Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde do Hospital Sírio-Libanês (NATS-HSL), em colaboração com a ANS, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), no triênio 2021-23. **Descrição da experiência:** O NATS-HSL coordena tutorias metodológicas e de especialidades médicas. Assim que uma demanda é identificada pela equipe da ANS, um formulário de solicitação de tutoria é enviado ao NATS-HSL com o tema de interesse, o contexto que justifica a tutoria e as dúvidas da equipe. O NATS-HSL encaminha as questões da ANS para um especialista que prepara o material a ser compartilhado em encontro on-line, pela plataforma Microsoft Teams, na presença do especialista, de membros do NATS e da equipe técnica da ANS. A tutoria é gravada e o registro é disponibilizado ao final do encontro com o relatório contendo a memória do encontro e um formulário de satisfação. Foram planejadas 34 tutorias para o triênio 21-23. Até o momento, 13 tutorias foram realizadas, sendo sete metodológicas (avaliação crítica de tecnologias, análise de impacto orçamentário, análise das evidências clínicas, metodologia e relato do Relatório de Análise Crítica, Risco de viés e GRADE, metanálise em rede e Matching-Adjusted Indirect Comparison - MAIC) e seis sobre especialidades clínicas (autismo, órteses e próteses individualizadas, oftalmologia, Tomografia por impedância elétrica, radioterapia e laserterapia e hemoterapia). **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** As tutorias foram avaliadas de forma bastante satisfatória pelos participantes da ANS, sinalizando as sessões como ação estratégica de suporte às atividades da equipe técnica da ANS. Espera-se assim contribuir para o aprimoramento técnico e dos processos da agência.

SAÚDE BUCAL E CONSULTÓRIO NA RUA: PRÁTICAS DE CUIDADO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU - PR

Autores: SORAIA MAYANE SOUZA MOTA | Sanda Palmeira Melo Gomes, Samuel Melo Gomes, Caroline Boaventura Czelusniak, Adriana Zilly. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde; Saúde bucal; Atenção primária à saúde; População em situação de rua.

Caracterização do problema: Garantido a todos os cidadãos brasileiros, o acesso universal à saúde é um direito constitucional, embora existam populações em situações de extrema vulnerabilidade como a população em situação de rua. **Justificativa:** Barreiras ao acesso e ao cuidado em saúde ainda persistem. Ressalta-se, que essa população apresenta várias demandas dentre elas, os problemas de saúde bucal. **Objetivo:** Relatar a experiência do Técnico em Saúde Bucal (TSB) no contexto da promoção da saúde bucal no Programa Consultório na Rua de Foz do Iguaçu- PR. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato vivenciado a partir da implantação da equipe de consultório na rua (eCnaR), modalidade III, em julho/2021. A equipe dispõe de um carro para transporte de profissionais e usuários, atuando com propósito ampliado e integral de ações, além do trabalho de equipe integrado, cuidados clínicos e intersetoriais nos espaços das ruas e serviços de saúde. Estrutura-se com flexibilidade, busca ativa nos territórios, de forma itinerante, no tempo apropriado e emergente. Os usuários abordados recebem através do TSB, ações de educação em saúde e orientação de técnicas de escovação com distribuição de kits dentais. Quando desdentados são dispensados insumos como gazes e orientados quanto a higienização dos tecidos moles. Identificada alguma necessidade clínica odontológica o agendamento é realizado na unidade de saúde (US) mais próxima ao local da abordagem e, se necessário são referenciados para o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), objetivando um atendimento integral e longitudinal. Desde a implantação foram realizados 58 encaminhamentos para as US, desses 33 compareceram e 10 foram referenciados ao CEO para as especialidades de prótese, endodontia e cirurgia. Mais de 163 usuários entre idosos, adultos e crianças receberam orientações de promoção de saúde bucal. 260 kits dentais foram distribuídos. **Reflexões:** O cuidado se sustenta na solidariedade e na defesa da vida. Dificuldades são peculiares diante das vulnerabilidades e complexidades dos casos apresentados. **Recomendações:** Torna-se necessário ampliar os recursos estruturais para as ações de promoção da saúde bucal. Nesse âmbito, o TSB desempenha um papel fundamental na auto estima dessa população.

PARECER DA CONTROLADORIA: A RELEVÂNCIA NA LEGALIDADE DOS PROCESSOS LICITATÓRIOS

Autores: KAMILA TOLARI FANECO | **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Controle interno; Administração Pública; Gestão Hospitalar.

Caracterização do problema: A controladoria pode ter funções variadas, de acordo com as dimensões e filosofia que revela a administração da organização. Atua diretamente nos processos decisórios no âmbito do planejamento, execução e controle interno, propiciando a efetividade das ações, respaldando as tomadas de decisões. Assessora os departamentos organizacionais, fornecendo dados pertinentes e confiáveis para a gestão dos processos, aplicando ferramentas e tecnologias para tal. **Justificativa:** A elaboração de um checklist possibilita a verificação da aplicação das exigências legais e dos princípios que regem as contratações da administração pública, junto aos processos licitatórios instaurados. **Objetivos:** Avaliar, por meio de um checklist, a aplicabilidade dos dispostos nas Legislações Federais e Municipais vigentes, junto aos processos licitatórios de uma Fundação estatal de direito privado de Curitiba/PR; e, após, relatar aos setores responsáveis as inconsistências encontradas para resolução. **Descrição da experiência:** A gerência da controladoria da fundação em estudo foi reestruturada em 2020 e desde então vem analisando todos os processos licitatórios antes de suas ratificações (100% das dispensas e inexigibilidades) e suas homologações (100% dos pregões e concorrências com valores acima de R\$50mil) pela autoridade competente (Diretor Geral). Para tal, elaborou-se um checklist, para cada modalidade licitatória ali autuada, contemplando a verificação da documentação referente à fase interna/preparatória do certame e à fase externa/de competição e julgamento deste (até a emissão de parecer jurídico autorizando a ratificação ou homologação). Em 2020, dos 318 processos avaliados, 47,1% apresentaram inconsistências; em 2021, dos 258 avaliados 50,4% apresentaram inconsistências. Tais apontamentos são encaminhados ao setor responsável para que restem sanadas as fragilidades (retificação documental) antes da finalização dos processos possibilitando a homologação/ratificação processual e, assim a aquisição/contratação em conformidade. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** Com a dupla checagem nos processos licitatórios pela gerência de controladoria, antes da apreciação pela autoridade competente, trouxe ao certame o controle das irregularidades e/ou falhas administrativas; auxiliou substancialmente os setores técnicos envolvidos; trouxe a garantia da legalidade do ato, prevenindo possíveis aplicações de penalidades por órgãos de controle externo.

GESTÃO DE LEITOS: IMPLANTAÇÃO DE UM NÚCLEO INTERNO DE REGULAÇÃO CENTRAL PARA O GERENCIAMENTO DE 525 LEITOS HOSPITALARES E DE RETAGUARDA DURANTE A PANDEMIA DO COVID - 19

Autores: TATIANE CORREA DA SILVA FILIPAK | Marina Abreu de Oliveira Marcondes, Sulamita de Paula Santos, Angelita Izabel Silva, Sezifredo Paulo Alves Paz, Isabel de Lima Zanata. **Instituição:** FEAS - Fundação Estatal de Atenção em Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Hospitalar, Ocupação de Leitos, Conversão de Leitos.

Caracterização do problema: Reestruturar um Núcleo Interno de Regulação de leitos (NIR) para gerenciar a regulação de 525 leitos hospitalares no Sistema Único de Saúde na pandemia de COVID-19, para pacientes com patologias distintas na Cidade de Curitiba PR no período de março de 2020 à dezembro de 2021. **Justificativa:** Com a chegada da Pandemia houve a necessidade de ampliar o número de leitos para atender a crescente demanda de internações de pacientes com COVID-19 e demais diagnósticos. Fez-se necessário a implantação de um NIR central para favorecer o uso eficiente da capacidade instalada de oito unidades hospitalares e absorver o maior número de pacientes em tempo adequado. **Objetivo:** Descrever o gerenciamento de leitos realizados em oito equipamentos de saúde com diferentes perfis de complexidade. **Descrição da experiência:** Com o aumento dos casos e solicitações de internamento houve aumento de 85 leitos exclusivos Covid-19 para 525. Inicialmente cada unidade regulava seus leitos diretamente com a Central de leitos. Desse modo, verificou-se a necessidade de aprimorar o processo de gerenciamento com uma equipe única, capacitada e experiente. No período em questão, foi regulado o total de 13.802 pacientes. Diariamente era verificado o número e perfil das vagas disponíveis em cada equipamento de saúde e interface como o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, com o intuito de definir estratégias para reduzir número de leitos bloqueados por precaução de contato. O NIR também solicitava e orientava o remanejamento interno, transferências para outros equipamentos, gerenciamento das altas em conjunto com a equipe assistencial, garantindo a integralidade do cuidado aos pacientes. **Reflexão sobre a experiência:** Alocar o paciente certo no leito certo é uma tarefa complexa, dinâmica e que exige conhecimento das necessidades dos pacientes bem como da estrutura disponível para diagnóstico e tratamento, o que traz mais segurança ao paciente, equipe assistencial e para a instituição. Garantir a regulação de leitos com assertividade, capacitar constantemente a equipe composta por médicos e enfermeiros reguladores, foi um grande desafio, pois o processo era complexo, dinâmico e passava por constantes mudanças de acordo com a evolução da pandemia. **Recomendações:** Uma equipe única no ato regulatório traz agilidade, favorece a comunicação efetiva, reduz falhas no processo de trabalho e beneficiando os usuários do Sistema Único de Saúde.

IMPLANTAÇÃO DO PLANIFICA-SUS NA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ: UMA VISÃO DA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA

Autores: ISABEL CRISTINA INOUE | Rafaela dos Santos Silva. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde/AMUNPAR

PALAVRAS-CHAVE: Atenção à saúde; atenção secundária à saúde; educação continuada; gestão da saúde da população

Caracterização do problema: O Brasil possui dimensões continentais, existe grande diversidade cultural e econômica, refletindo diretamente no acesso a conhecimentos e tecnologias na área da saúde. Nas regiões de saúde, a resolutividade e efetividade das ações por vezes, dependem de esforços isolados. **Justificativa:** Com o intuito de consolidar a operacionalização plena da Rede de Atenção à Saúde (RAS), através da educação permanente, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde e o Ministério da Saúde, em parceria com o Hospital Israelita Albert Einstein, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (ProadiSUS), desenvolveram uma metodologia para operacionalizar a PAS, denominada PlanificaSUS. **Objetivos:** Desenvolver competências, habilidades e atitudes necessárias às equipes técnicas e gerenciais para organizar, qualificar e integrar os processos de trabalho da Atenção Primária à Saúde (APS), Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) e Atenção Hospitalar (AH) com foco nas necessidades de saúde dos usuários. **Descrição da Experiência:** O Ambulatório Médico de Especialidades de Paranavaí, unidade operacional do Consórcio Intermunicipal de Saúde/AMUNPAR, é a referência da atenção secundária que integra as unidades laboratório do Planifica-SUS no Paraná, na 14ª Regional de Saúde, juntamente com os 28 municípios, celebraram o termo de adesão em 22/nov/2021. Foram definidas as unidades laboratório e a vitrine, com a indicação dos respectivos tutores da Regional, AAE e APS. Em paralelo, os tutores iniciaram os estudos no modelo EAD, com cursos curtos. Em dez/21, houve a 1ª Oficina Tutorial para introdução das definições, cronogramas e plano de ação do Planifica-SUS, definindo as tarefas para o próximo encontro, levantamento de dados de identificação, territorialização e outros dados institucionais. Em março/22, no 2º Encontro para formação dos tutores, houve as atividades de compartilhamento dos dados levantados, atividades com estudos de casos e a preparação para os Workshops, que ocorrerão nos dias 28 e 29. Na etapa, voltada ao macroprocesso, teve o giro pela unidade, com o objetivo de diagnóstico inicial para reflexão conjunta dos profissionais da unidade no processo de melhoria, com elaboração de plano de ação, monitoramento e a replicação do conteúdo aos colaboradores. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** A integração e comunicação efetiva da RAS é fundamental no compartilhamento do cuidado, para efetividade das ações.

ATENÇÃO SECUNDÁRIA A SAÚDE: AÇÕES IMPLANTADAS NAS LINHAS DE CUIDADO PRIORITÁRIAS EM UM CONSÓRCIO DE SAÚDE NO NOROESTE DO PARANÁ

Autores: ISABEL CRISTINA INOUE | Rafaela dos Santos Silva. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde/AMUNPAR

PALAVRAS-CHAVE: Atenção à saúde; atenção secundária à saúde; educação continuada; gestão da saúde da população

Caracterização do problema: As dificuldades de acesso à saúde da população nas diversas regiões de saúde do Paraná, principalmente nos níveis de atenção com maior densidade tecnológica, com longas listas de esperas pela elevada demanda versus a oferta restringida pela série histórica, aliados aos encaminhamentos sem critérios específicos para utilização efetiva e em tempo oportuno através dos recursos disponíveis. **Justificativa:** A necessidade de fortalecimento da regionalização através dos Consórcios Intermunicipais de Saúde (CIS) para atender as necessidades de saúde da população o mais próximo de sua residência fomentou a criação do Programa Estadual de Qualificação dos Consórcios Intermunicipais de Saúde (QUALICIS). **Objetivos:** O programa QUALICIS trata-se de um incentivo financeiro para qualificação da atenção ambulatorial multiprofissional especializada no Paraná, este convênio estabelece aos ambulatórios de especialidades as funções: assistencial, supervisonal, educacional e de pesquisa. **Descrição da Experiência:** O CIS/AMUNPAR, através de seus Ambulatórios Médico de Especialidades (AMEs) situados em Paranavaí e Loanda, é a referência da atenção secundária na 14ª Regional de Saúde, abrangendo 28 municípios, em out/2021, iniciou os atendimentos as seis linhas de cuidado prioritárias do Estado pactuados pelo convênio QUALICIS (Materno, Infantil, Hipertensão Arterial, Diabetes Mellitus, Saúde Mental e Saúde do Idoso) e Especialidades do PRI (Planjamento Regional Integrado), com as consultas em neurologia, endocrinologia e oftalmologia. Há o atendimento no mesmo dia com elaboração de plano de cuidados individualizado, pelo médico e profissionais específicos da equipe multiprofissional (enfermeiro, nutricionista, assistente social, psicólogo, farmacêutico), conforme a pactuação. Além disso, é desenvolvido outras atividades como: palestras em sala de espera, capacitações, matriciamento, estudo de caso (contando com a participação da saúde, educação e serviço social, que fazem-se necessários para resolutividade) e o compartilhamento do cuidado. O Grupo Técnico Consultivo (GTC) - QUALICIS avaliam o plano de trabalho deste convênio e propõem ações para melhoria. E as avaliações semestrais, definem o repasse dos recursos, conforme metas atingidas. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** A atenção secundária através de sua equipe, está na construção do processo de integração e compartilhamento do cuidado com os demais membros da rede de atenção.

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL EM NÍVEL HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DO COMITE DE CUIDADOS COM A PELE E OSTOMIAS

Autores: GISCAR LUCIANO LOPES | Terezinha Pelinski da Silveira, Flávia Colombo. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento Estratégico Situacional, emprego de protocolos, padronização de condutas

Caracterização do problema: Devido a inexistência da padronização dos cuidados em um hospital de média complexidade, o relato de experiência serviu para compreender e refletir a importância da implantação de uma comissão, bem como auxiliar o desenvolvimento de protocolos para equipe multiprofissional. **Justificativa:** Esse relato apresentou-se através da reflexão sobre a conscientização institucional de uma assistência que preste cuidados que não resulte danos ao paciente, bem como que sejam utilizados os curativos de maneira correta e segura, sendo os curativos “especiais” de uso restrito e de grande valor monetário, e seu uso indiscriminado pode gerar perdas financeiras a instituição e causar danos à saúde através do seu uso incorreto. **Objetivos:** Este relato de experiência tem como objetivo explicar a importância da Comissão de Cuidados com a Pele e Ostomias, utilizando o Planejamento Estratégico Situacional (PES) por Carlos Matus, como instrumento norteador. Procurou apontar estratégias para a criação da comissão de cuidados com a pele e ostomias, em uma instituição pública, passiva na mudança de gestão e a insegurança de manter as pactuações efetivadas, quando aos protocolos e comissões. **Descrição da experiência:** A metodologia empregada é o relato de experiência, utilizando o PES, o qual leva em consideração as vertentes da implantação: momento explicativo, normativo prescritivo, estratégico e o tático operacional. A técnica do PES, compara os métodos tradicionais de planejamento, aplicável a sistemas complexos, como as organizações sociais que são sujeitas a diversos tipos de incertezas. Desta forma o gestor deve ter uma visão crítica, buscando possíveis soluções frente a uma situação problema. **Recomendações:** A criação da comissão de cuidados com a pele e ostomias é fundamental, pois visa a redução de agravos, desospitalização precoce, conforto ao paciente, padronização de condutas, capacitações por meio da educação continuada e a redução de custos pelo uso correto de tecnologia.

A TERRITORIALIZAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE ORGANIZAÇÃO E AMPLIAÇÃO DO ACESSO À ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE (APS)

Autores: CAMILA SZYMANSKI TLUSKI SIQUEIRA | Vanderléia Schinemann, Mauren Izilda Costa Lubczyk. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Prudentópolis

PALAVRAS-CHAVE: Territorialização da Atenção Primária; Gestão em saúde; Acesso aos serviços de saúde;

Caracterização do problema: A territorialização em saúde constitui um dos pilares da organização da Atenção Primária à Saúde (APS), definindo o território área de atuação das equipes de saúde da família a partir do mapeamento das questões ambientais, demográficas, geográficas, sociais, culturais, epidemiológicas e sanitárias do território. **Justificativa:** Considerando que o município de Prudentópolis é o 5º município maior em extensão territorial do Estado do Paraná com 50% da população residente na área rural se faz necessário mapear o território para possibilitar o planejamento e programação das ações de saúde de acordo com o perfil e as necessidades das pessoas e das comunidades. **Objetivo:** Descrever o processo de territorialização em saúde realizado no município no período de 2018 a 2019. **Descrição da experiência:** O processo de territorialização em saúde no município desenvolveu-se a partir das seguintes etapas: 1) Desenvolvido aplicativo para celular como ferramenta de coleta de dados contendo todas as informações da ficha de cadastro individual e-sus AB; 2) Realizado o cadastro domiciliar e individual e-sus AB das famílias e indivíduos por regiões do município da área rural e urbana pelas equipes de agentes comunitários de saúde (ACS); 3) Compilado todos os dados junto ao e-sus AB. **Reflexão sobre a experiência:** O processo de territorialização permitiu definir o território de abrangência de todas as equipes de saúde da família; elaborar o mapa de abrangência das unidades de saúde da família; estimular a vinculação da população à unidade de saúde da família de referência, assim como, a responsabilização das equipes sob a população adscrita no território; ampliação do recurso financeiro da APS no município pelo Programa Previne Brasil; identificar os territórios áreas descobertos por de equipes de saúde da família no município. **Recomendações:** A territorialização fundamentou o processo de reorganização da Atenção Primária à Saúde efetuada no município entre 2017 a 2022, possibilitou o diagnóstico que norteou a ampliação de cobertura para 100% do território, ainda amparou a descentralização dos serviços de APS e a oferta de atendimento em saúde mais próximo das pessoas e da comunidade em todos os ciclos de vida. Os maiores desafios se constituem na estrutura e logística em saúde, assim como, a vinculação da população à unidade de saúde da família tendo em vista que é algo novo e recente para a população, habituada anteriormente com modelo centralizado.

IMPLANTAÇÃO DO CENTRO DE ATENDIMENTO PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM PRUDENTÓPOLIS

Autores: SOLANGE KUCHLA BELEDELI | Camila Szymanski T. Siqueira, Vanderléia Schinemann, Marcelo Hohl Mazurechen. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Prudentópolis

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em saúde; Pandemia Covid-19; Atenção Integral à Saúde;

Caracterização do problema e justificativa: A pandemia do novo coronavírus Covid-19 trouxe muitos desafios para a saúde pública, em nível municipal foi necessária à reorganização da rede de saúde para garantir a manutenção do atendimento à população na APS, bem como a agilidade no atendimento aos pacientes com síndromes respiratórias agudas relacionadas à covid-19. Para isso, em março de 2020 foi implantado no município o Centro de atendimento para o Enfretamento da Covid-19, que posteriormente foi ratificada pelo Ministério da Saúde (MS) como estratégia de atendimento na APS para as pessoas suspeitas ou confirmadas de Covid-19. **Objetivo:** Descrever os desafios e os resultados decorrentes da implantação do Centro de atendimento para o enfrentamento da COVID-19. **Descrição da experiência:** A Secretaria Municipal de Saúde elaborou plano de contingência para o enfrentamento da Covid-19 no município sob o âmbito da assistência à saúde e da gestão. No aspecto da assistência à saúde foi implantado o Centro de atendimento para o enfrentamento da Covid-19 em uma unidade básica de saúde já existente de fácil acesso à população, a qual foi reorganizada e reestruturada exclusivamente para o atendimento das pessoas com síndromes respiratórias, quais sejam: contratação de profissionais de saúde específicos para compor a escala de trabalho; qualificação da equipe de saúde de forma permanente e contínua; definição dos fluxos e contrafluxos de atendimentos; oferta de testes rápido, exames laboratoriais e imagem no mesmo local possibilitando apoio diagnóstico imediato resultando no subsequente isolamento de casos; oferta de tratamento farmacológico e não farmacológico. **Reflexão sobre a experiência:** Com a implantação do Centro de atendimento para o enfretamento à Covid-19 no município ampliou-se o atendimento das pessoas com síndromes respiratórias, bem como, o diagnóstico rápido e oportuno da doença através da testagem rápida de covid-19 proporcionando maior resolutividade e evitando a sobrecarga das emergências e dos hospitais municipais, dados que mantiveram Prudentópolis como um dos municípios com menor índice de agravos e mortes per capita do Estado pela covid-19. Ainda, possibilitou a manutenção dos serviços da APS no território, evitando o colapso dos serviços de APS. **Recomendações:** A instituição do centro de enfrentamento à Covid-19 mostrou-se efetivo e resolutivo, mantendo o índice de agravos dentro do que a capacidade hospitalar local suportou satisfatoriamente.

A INTERSETORIALIDADE NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA 4ª REGIÃO DE SAÚDE

Autores: ERICA IANÓSKI | Emanueli Mazur Ianóski Neuls. **Instituição:** SESA - 4ª Regional de Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Intersetorialidade nas políticas públicas; pessoa idosa; Instituição de Longa Permanência para Idosos

O crescente envelhecimento da população e as mudanças frequentes das demandas nas políticas públicas vem se tornando um desafio cada vez maior, tanto no Brasil como no mundo. No que diz respeito à atenção à pessoa idosa, principalmente em relação às ILPIs (Instituição de Longa Permanência para Idosos), as políticas de Saúde e Assistência Social se complementam porém não se conversam adequadamente, surgindo um hiato de duplicidade ou ausência de ações. A intersetorialidade pode ser definida como a articulação de saberes e experiências que propiciam o planejamento, realização e avaliação de políticas, com a missão de fazer essa ponte e garantir a qualidade na assistência aos idosos institucionalizados. Justificativa As ILPI se constituem como um serviço de interesse à saúde e pertencente à pasta da Assistência Social, o que pode causar uma confusão na organização das instituições e no cuidado aos idosos residentes, visto que nem sempre as orientações dadas são semelhantes. Objetivos alinhar saberes e orientações aos serviços de ILPI pertencentes à 4ª Região de Saúde; realizar visitas técnicas em conjunto SESA/ SEJUF com intuito de levantamento de fragilidades e potencialidades nas quatro instituições. Descrição da experiência durante os meses de maio e junho foram realizadas visitas técnicas nas 4 ILPI da região, com o objetivo de avaliar os processos de trabalho e levantamento das principais demandas das instituições. Participaram dos encontros os coordenadores e as referências técnicas do serviço, as equipes de Vigilância em Saúde e da APS, além de alguns gestores municipais. Após isso, foi realizada reunião de discussão e planejamento de oficinas regionais para trabalhar em conjunto os temas mais relevantes, como assistência integral, acolhimento e melhorias estruturais. Reflexão Foram levantadas várias oportunidades de melhorias, com vistas na seguridade biopsicossocial dos idosos, melhor aproveitamento dos recursos e das equipes, além de demandas para educação permanente aos trabalhadores das instituições. É notório que, há necessidade da recuperação da promoção, prevenção à saúde e seguridade social, visando a melhoria da qualidade de vida dessa população. Recomendações Ainda são muitos os desafios a serem superados na fragmentação das políticas, mas a intersetorialidade vem se demonstrando uma importante aliada na construção de resultados positivos na atenção pública, sempre tendo em vista a qualidade de vida da população, em especial dos mais frágeis.

POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO: FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA A GESTÃO DO CUIDADO HOSPITALAR NA 4ª REGIÃO DE SAÚDE

Autores: JULIANA TRINKAUS MENON | Patrícia Padilha Sobutka. **Instituição:** SESA/4ª Regional de Saúde de Irati.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização do cuidado; SUS que dá certo; Grupo de Trabalho em Humanização.

Para reestruturar a ambiência hospitalar e proporcionar melhores condições de trabalho e qualificar a resposta do atendimento, o Grupo de Trabalho em Humanização (GTH), constitui um espaço interdisciplinar, voltado à assistência do usuário quanto às condições e relações de trabalho dos profissionais. A Humanização Hospitalar é fundamental para oferecer ao paciente atendimento digno, onde este e sua família se sintam seguros. Considera-se que a atenção e a dedicação dos profissionais da saúde que trabalham na rede hospitalar são de fundamental importância na recuperação dessas pessoas. O desafio proposto pela Política Nacional de Humanização (PNH) é redefinir o conceito de humanização a partir de um “reencantamento do concreto”, ou do “SUS que dá certo”. Com essa definição e engajamento de todos os profissionais da área hospitalar o atendimento é resolutivo e humanizado, respeitando à individualidade e as diferenças profissionais. A PNH tem como finalidade efetivar os princípios do SUS no cotidiano das práticas de atenção e gestão e incentivar trocas solidárias entre gestores, trabalhadores e usuários do sistema, promovendo uma nova cultura de atendimento na saúde. Apoiando melhorias na qualidade e eficiência dos serviços hospitalares, como uma ferramenta de gestão do cuidado. O GTH tem como finalidade programar, analisar e executar ações humanizadas para os pacientes e colaboradores dos hospitais. Realizadas capacitações em Humanização aos profissionais utilizando como metodologia a construção do conhecimento baseado na PNH, conforme a realidade de cada ambiente hospitalar. Nas capacitações foram realizadas o acolhimento da equipe, com mensagem motivacional para instigar o processo de trabalho humanizado. O ambiente hospitalar é considerado “frio”, mas, com as ações do GTH tornou-se um ambiente “quente”, agregando o cuidado efetivo e resolutivo. Em suma, desencadear um processo de humanização no ambiente hospitalar não consiste em mágica extraordinária ou no investimento de custos elevados para a instituição. Muito mais do que mudanças e adaptações do ambiente físico são necessárias mudanças na prática dos profissionais. Cabe enfatizar o ser e o fazer ressaltando a ética, o respeito e à dignidade humana. Todas as iniciativas são válidas, quando se fala em humanização, desde que haja sensibilização e problematização da realidade concreta, a partir de um espaço interdisciplinar.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM HOSPITAL GERAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: HEVERTON FERREIRA DE ALMEIDA | Aline Maria Tonin Leoni, Juliana Vicente de Oliveira Franchi, Geraldo Junior Guilherme, Antonio da Silva Freitas. **Instituição:** Hospital Zona Sul de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: envelhecimento, paliativo, fisioterapia

Caracterização do problema: O envelhecimento populacional é hoje uma realidade que o tornou temática relevante do ponto de vista científico e de políticas públicas. Arelado a esse envelhecimento há um aumento na prevalência de doenças crônicas. **Justificativa:** Este binômio, representado pelo aumento proporcional de idosos e uma maior prevalência de doenças crônicas, em um universo de alta tecnologia disponível no mercado, por um lado, e de escassez dos recursos efetivamente aplicáveis para a organização dos serviços de saúde necessários para atender essas demandas, por outro, configura um desafio tanto às políticas de saúde, como à bioética em saúde pública. **Objetivos:** Os Cuidados Paliativos (CP) objetivam adotar uma abordagem humanista e integrada para o tratamento de pacientes sem possibilidade de cura, reduzindo os sintomas e aumentando a qualidade de vida e compreender todas as necessidades físicas, psicológicas e espirituais presentes. Historicamente, os serviços de CP têm se concentrado em pacientes com câncer. No entanto, a visão atual é que o acesso aos CP deve basear-se nas necessidades e não no diagnóstico. **Relato de experiência:** Nesse contexto, em 2017 o Hospital Zona Sul de Londrina, iniciou o trabalho da Comissão de Cuidados Paliativos, com equipe multidisciplinar a fim de atender essa demanda do usuário SUS. Dentro dessa equipe a Fisioterapia tem como objetivo principal a melhora da qualidade de vida dos pacientes sem possibilidades curativas, reduzindo os sintomas e promovendo sua independência funcional. A atuação desse profissional junto a esses pacientes e familiares têm se mostrado fundamental tanto no processo de alta precoce, visto que têm papel fundamental na terapia de remoção de secreção e expansão pulmonar, quanto no treinamento funcional do paciente, visando seu bem estar, e também na orientação dos familiares/cuidadores para otimização de alguns cuidados. Busca-se sempre ouvir a demanda do paciente e atendê-la dentro de suas possibilidades, exemplo o treinamento de um paciente para o uso do controle remoto da TV, proporcionou autonomia em um processo que era importante para ele, o paciente é o protagonista do processo. **Recomendação:** Precisamos refletir que CP não é sinônimo de terminalidade, que esse tema precisa ser estudado, difundido, praticado e que mais importante que o tempo de evolução da doença é a qualidade de vida nesse período e a fisioterapia só tem a contribuir com isso.

IMPLANTAÇÃO DE LEITOS ESPECIALIZADOS EM SAÚDE MENTAL EM HOSPITAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE LOCALIZADO EM LONDRINA

Autores: SILVANA FERRI FECCHIO | Juliana Vicente de Oliveira Franchi, Naiara Barros Polita, Antonio Silva Freitas, Maura Aparecida Silveira, Geraldo Junior Guilherme. **Instituição:** Hospital Zona Sul de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Hospital Geral; Saúde Mental; Assistência à saúde mental.

Caracterização do problema: Historicamente, os serviços de tratamento de portadores de transtornos mentais foram locais de segregação, exclusão e isolamento social. Estas práticas produziram sequelas na sociedade, contribuindo para a marginalização destes indivíduos. **Justificativa:** Os leitos especializados em saúde mental em Hospital Geral convergem para uma visão ampliada de saúde biopsicossocial, com a possibilidade de olhar estas pessoas no contexto clínico e psíquico. Estes leitos promovem a humanização e atenção integral de saúde e o resgate de seus direitos. **Objetivo:** Implantar leitos especializados em saúde mental para internação de curta permanência de pacientes portadores de transtorno mental e/ou usuários de drogas e álcool em um Hospital Geral de média complexidade localizado em Londrina. **Descrição da experiência:** Com a alta demanda de atendimento psiquiátrico neste serviço, emergiu a necessidade de organizar a infraestrutura, recursos humanos e materiais, sendo inaugurada no mês de outubro de 2021 uma enfermaria exclusiva para internação destes pacientes. Dispõe de 10 leitos, distribuídos em quarto feminino e masculino, porta de acesso com fechadura eletrônica, área de solário externo delimitada por grades e coberta. Composta por uma equipe multiprofissional com profissionais habilitados – médico Psiquiatra, Psicólogo, Assistente Social, Enfermeiros e Técnicos de enfermagem. Criados protocolos institucionais de prevenção de risco de suicídio, risco de evasão, manejo clínico do paciente psiquiátrico, contenção química, física e mecânica e protocolo de alta e encaminhamento. Elaborado o termo de acompanhante e instituído o uso de pulseiras de identificação com cores conforme classificação de risco. **Reflexão sobre a experiência:** Os pacientes psiquiátricos exigem vigilância contínua da equipe multiprofissional, pois requerem atenção, cuidado integral e humanizado, pautado nos protocolos assistenciais para reduzir os riscos inerentes à fase aguda da doença, evitar uma internação mais prolongada, tratar as condições clínicas e de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool e outras drogas. **Recomendações:** Ainda é um grande desafio quebrar os preconceitos que cercam o cuidado prestado ao paciente psiquiátrico em Hospital Geral, recomenda-se que todos os hospitais gerais possuam leitos específicos para atendimento deste perfil de paciente para garantir uma assistência de qualidade e segura durante seu internamento.

IMPLEMENTAÇÃO DA UNIDADE DE ATENDIMENTO AO TRABALHADOR EM SAÚDE - COVID-19

Autores: ALINE DE OLIVEIRA PERFEITO | Carmen Fernanda Ribeiro, Gisele Ristow Monstes, Denise Rebello da Cunha, Viviane de Souza Gubert Fruet. **Instituição:** Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública; COVID-19; Saúde do trabalhador.

Com o advento da pandemia da COVID-19, exigiu-se a implementação de respostas rápidas e eficazes no cuidado à saúde do trabalhador. Este relato tem como objetivo apresentar o protocolo da Secretaria Municipal da Saúde durante o início da emergência sanitária para atendimento dos trabalhadores sintomáticos respiratórios. A Secretaria Municipal da Saúde organizou um fluxo exclusivo para atendimento dos profissionais com sintomas respiratórios. As atividades iniciaram-se em 13/04/2020, período em que os casos positivos aumentavam na cidade e a oferta de testes de diagnóstico era restrita. Neste cenário de incertezas, esta unidade tornou-se referência para o acesso ao atendimento médico e testagem e foi denominada de Unidade de Atendimento ao Trabalhador em Saúde. Em março de 2020, o quadro de recursos humanos da Secretaria Municipal da Saúde continha 6.393 trabalhadores. O fluxo iniciava-se com agendamento imediato de consulta médica, através de sistema informatizado; expedição de documentação para legalizar o afastamento das atividades laborais junto à Perícia Médica; teste diagnóstico (RT-PCR e sorologia); fornecimento da medicação prescrita e o era realizado o monitoramento diário dos trabalhadores e familiares durante o período de transmissibilidade. Realizava-se a testagem dos familiares dos trabalhadores que positivaram para COVID-19. Os trabalhadores recebiam orientações sobre isolamento em domicílio. Caso este não pudesse realizar seu isolamento na residência, havia oferta de um serviço de hotelaria para que o mesmo pudesse cumpri-lo em segurança. Com a chegada dos testes rápidos enviados pelo Ministério da Saúde, passou-se a adotar duas metodologias de diagnóstico, PCR e teste rápido. Esta unidade foi armazenadora e distribuidora dos testes rápidos para a rede hospitalar da cidade, tanto pública como privada. Em outubro de 2020, foi ampliado o número de locais para a coleta e apoio à saúde do trabalhador, visto que havia expansão da pandemia, então o local serviu de base para treinamentos às equipes. A Unidade de Atendimento ao Trabalhador em Saúde foi desativada em 05/10/2020 e nesse período realizou o atendimento de 1.463 trabalhadores, destes 225 foram diagnosticados positivos para a COVID-19. No início da pandemia, diante das muitas incertezas relativas aos riscos de contaminação do trabalhador foi essencial a iniciativa da gestão, dando garantia de atendimento oportuno e testagem.

PORTFÓLIO: EXPERIÊNCIA DA PLANIFICAÇÃO DA ATENÇÃO A SAÚDE NA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA DA 4ª REGIÃO DA SAÚDE

Autores: PATRICIA PADILHA SOBUTKA | Juliana Trinkaus Menon, Angela Maria da Cruz Cardoso, Cintia Markovicz Visinoni, Priscila Zem. **Instituição:** 4ª Regional de Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Portfólio da Planificação, Rede de Atenção à Saúde, Gestão do Cuidado.

A 4ª Região de Saúde compreende 09 municípios consorciados, e desde 2019 está no processo da Planificação na Atenção Ambulatorial Especializada (AAE). O PlanificaSUS vem sendo executado por etapas, trazendo os atendimentos realizados pela equipe multiprofissional no Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC) e com isso surgiu a necessidade de registrar este processo de mudança no Ambulatório. O registro em portfólio funciona como uma estratégia que permite a avaliação das ações implantadas e implementadas. A metodologia da Planificação no ambulatório, evidenciou esta necessidade de consolidar o trabalho realizado e ampliar as conquistas para buscar cada vez mais um SUS de qualidade. Neste percurso de construção do portfólio da Planificação na AAE, observamos os avanços, os indicadores, as capacitações, o fortalecimento e empoderamento da equipe para agregar os valores aos atendimentos e construção do conhecimento coletivo, levando em consideração a capacidade operacional da AAE. Elaborar um portfólio descrevendo o processo do planificaSUS na AAE tendo como modelo de atenção o MACC, é trazer luz para jornada no desenvolvimento da equipe multiprofissional, se caracterizando como ferramenta estratégica de gestão do cuidado. Com vídeos, fotos, textos e áudios, o portfólio trata-se da descrição minuciosa do processo de mudança no modus operandi que o planificaSUS trouxe como proposta ao Ambulatório da AAE. Elucidamos as dimensões com as quais estamos comprometidos: prevenir, cuidar, tratar, recuperar, enfim, produzir cuidado em saúde na Atenção Especializada. Muitos são os desafios para enfrentar, mas quando estamos envolvidos na defesa da vida, garantindo o direito à saúde com qualidade, humanização e equidade, vemos que vale apenas cada registro feito. Elaborando o portfólio como metodologia para registrar as ações desenvolvidas durante o processo da Planificação, possibilitou o acompanhamento da construção e do compartilhamento do conhecimento coletivo, sendo um instrumento que deve ser incorporado nas práticas de saúde. Com este portfólio podemos observar a potencialidade que a AAE tem na saúde da 4ª Região, e também evidencia como podemos fortalecer e envolver os profissionais a registrar suas experiências que sempre visam promover saúde para todos. Os processos da Planificação não terminaram, buscamos novos horizontes no aprendizado para construir uma Rede de Atenção à Saúde efetiva, eficiente e eficaz com registros de todas as práticas em saúde.

PROJETO PILOTO: REDUÇÃO DO DESPÉRDÍCIO E PERDAS DE MATERIAIS E MEDICAMENTOS DA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO SÍTIO CERCADO, CURITIBA-PR

Autores: JOSUE MENDES DOS SANTOS | **Instituição:** Prefeitura de Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: Sistema único de Saúde; Gestão em Saúde; Administração Pública;

O presente projeto visou identificar o desperdício e perdas de materiais e medicamentos devido sua validade, respectivo a estocagem dos mesmos em setores na dependência da Unidade de Pronto Atendimento Sítio Cercado, Curitiba-PR, vez que não havia o devido controle por meio das tecnologias de informações. Após identificação da problemática citada anteriormente, iniciei com a proposta do projeto piloto para melhorar o desempenho e dinamizar a utilização desses itens, onde orientei a equipe multiprofissional quanto a aplicação de medidas para intervenção, visando a resolução desta. Como objetivo observamos as implicações práticas por período de dois meses (06/2021 a 08/2021). Para aplicabilidade e solução do exposto, o enfoque fora na diminuição de 80% do pedido durante seis semanas, utilizando assim os itens anteriormente estocados e, após esse período uma dedução de 40% do valor mensal para manter o tempo de estoque rotativo, instituindo dessa forma a educação continuada verbal para a equipe multiprofissional visando a importância da utilização dos itens, retirando o excesso de materiais e medicamentos dos setores, controlando as saídas demasiadas de MAT/MED do almoxarifado, alterando o fluxo de pedidos diários para reposição dos setores, contabilizando cotas estratégicas de acordo com demanda de cada unidade e adotando a dispensação dos Kit's individuais por paciente internado. Prontamente identifiquei o erro no processo e corriji a estocagem em excesso, mantive uma perspectiva linear financeira mensal para o perfil da UPA SC (Média de Leitos 66 fixos para atendimento/internamento e 7.942 Consultas/mês) baseado na utilização de estoque e reposição do mesmo no valor de R\$: 132.000,00. No anteprojeto tínhamos a média de gasto mensal em pedido MAT/MED de R\$: 220.000,00. Ademais reforço a eficácia e dedução de 40% no valor bruto mensal, valores esses registrados no ato coleta de dados e com margem de +/-10%, que vislumbramos um retorno financeiro de R\$: 88.000,00/mês e R\$: 1.056.000,00/ano. Concluo que este projeto viabiliza a melhora em questões financeiras, assistenciais de enfermagem, médicas, físicas e operacionais. Tornando o processo dinâmico e sem necessidade de investimento de outros recursos, pois conseguimos tais resultados com o quadro funcional presente. Em que viabilizo a continuidade deste projeto e disseminação para unidades que ainda operam sem tais estratégias, pois é notório os benefícios para o município.

REESTRUTURAÇÃO DO PROCESSO DE FATURAMENTO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MÉDIA COMPLEXIDADE

Autores: MARIA CLAUDIA DO CARMO ORTEGA | Carla Cristiane da Silva, Geraldo Júnior Guilherme, Juliana Vicente de Oliveira Franchi, Marinez Matias de Oliveira, Elza de Lara Bezerra. **Instituição:** Hospital Dr. Eulalino Ignácio de Andrade/Zona Sul de Londrina - SESA - FUNEAS

PALAVRAS-CHAVE: Administração Hospitalar; Sistema Único de Saúde; Faturamento

Caracterização do problema: As atividades vinculadas ao processo de Faturamento Hospitalar assumem na instituição de saúde um papel fundamental para a manutenção dos recursos financeiros e para a qualificação da informação assistencial.

Justificativa: O Processo de trabalho relacionado ao Faturamento Hospitalar não estava definidas na unidade hospitalar, havia retrabalho e ausência da execução de algumas etapas importantes do processo o que acarretava um represamento de prontuários nas etapas anteriores ao faturamento. **Objetivo:** Reestruturar o processo de faturamento em um Hospital Público de média complexidade localizado no Município de Londrina. **Descrição da Experiência:** Foi realizada a reestruturação do Processo de Faturamento Hospitalar com a definição das seguintes atividades: Organização e Conferência dos Documentos que compõem o Prontuário (durante a internação do paciente); Organização e Conferência dos Documentos que compõem o Prontuário (após a alta do paciente); Realização do Pré-Faturamento/Auditoria; Registro e Solicitação de Correção das Falhas nos Registros Assistenciais; Envio dos Prontuários ao Setor de Faturamento e Faturamento. Foram definidas as tarefas atribuídas a cada atividade, bem como os responsáveis e a definição dos prazos para execução. Foi realizada a adequação da equipe e da infraestrutura, além disso, todos os profissionais receberam treinamento detalhado sobre as atividades e regras sobre o Faturamento do Sistema Único de Saúde. **Análise da experiência e recomendações:** Embora a reestruturação do processo de trabalho ainda esteja em fase de implementação pode-se observar que a padronização das atividades contribuiu para a otimização do processo, a velocidade do processamento do faturamento e a qualificação da informação assistencial. Deste modo, espera-se com este modelo de gestão proposto no novo processo de Faturamento trabalhar com ações de melhoria contínua tornando-o cada vez mais eficiente e eficaz.

ESTRATÉGIAS DE MONITORAMENTO E ABASTECIMENTO DOS MEDICAMENTOS DO KIT INTUBAÇÃO NOS HOSPITAIS DO PLANO DE CONTINGÊNCIA PARA COVID-19 DO ESTADO DO PARANÁ

Autores: MARIANA ROSA GOMES | Lilian Odeli, Priscilla Marys Limberger, Margely de Souza Nunes. **Instituição:** Centro de Medicamentos do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Assistência Farmacêutica; Sistema Único de Saúde

Caracterização do problema: Com a evolução da pandemia de Covid-19 no Brasil houve um aumento expressivo da demanda nacional dos medicamentos utilizados para intubação orotraqueal, sedação e suporte a pacientes críticos em UTI, chamado Kit intubação, o que ocasionou uma grave crise de abastecimento desses produtos no país. Justificativa e

Objetivos: O risco iminente de desabastecimento motivou a elaboração de estratégias por parte da SESA/PR com o objetivo de manter o estoque dos medicamentos do Kit intubação nos hospitais do plano de contingência estadual para Covid-19.

Descrição da experiência: Desde junho de 2020 o Centro de Medicamentos do Paraná (Cemepar) monitora semanalmente o estoque e consumo dos medicamentos do Kit intubação nos hospitais do plano de contingência que possuem leitos de UTI, por meio de formulário eletrônico. Os dados são repassados ao Ministério da Saúde para subsidiar ações a nível nacional e também são utilizados para direcionar as ações da SESA/PR. Diante do cenário evidenciado pelo monitoramento, o Cemepar realizou aquisições centralizadas por meio de atas de registro de preço, dispensas de licitação e pregões eletrônicos, a fim de complementar o estoque dos hospitais. Foram elaborados critérios para distribuição dos medicamentos quando identificado estoque crítico, que compreendem: número de leitos de UTI, taxa de ocupação, estoque e consumo informado, estimativa de consumo leito/dia, possibilidade de substituição de medicamentos da mesma classe terapêutica e disponibilidade de estoque no Cemepar. Tais critérios foram pactuados em CIB. Até 2021 as distribuições eram realizadas semanalmente, a partir da Central de Abastecimento Farmacêutico do Cemepar, contando com o apoio das Regionais de Saúde e Casa Militar. No período de julho de 2020 a maio de 2022 foram distribuídas 4.953.399 unidades de medicamentos, equivalentes a R\$ 46.168.661,38, com destaque para o ano de 2021 em que foram distribuídos R\$ 34.869.407,39. O plano de contingência estadual chegou a contar com 70 hospitais e 2007 leitos de UTI com taxa de ocupação próxima a 100%. **Reflexão e recomendações:** Apesar de a responsabilidade pela aquisição dos medicamentos utilizados em âmbito hospitalar ser do próprio hospital, no cenário de risco iminente de desabastecimento a estratégia de aquisição centralizada pelo estado e distribuição conforme a cobertura de cada hospital foi fundamental e garantiu o abastecimento emergencial e complementar nesses hospitais.

QUALIFICAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE ASSOCIAÇÕES DE ASSISTÊNCIA A FIBROSE CÍSTICA NOS PROCESSOS DE INCORPORAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE SAÚDE: UM RELATO DE CASO

Autores: VERÔNICA STASIAK BEDNARCZUK DE OLIVEIRA | Vinícius Bednarczuk de Oliveira, Marise Basso Amaral, Marilis Dallarmi Miguel. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná / Instituto Unidos pela Vida

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação de tecnologias de saúde; Participação social; fibrose cística

A participação social em consultas públicas precisa acontecer de modo qualificado através da apresentação de relatos de vida real, buscando contribuir para a tomada de decisão em avaliação de tecnologias de saúde. Para que sejam feitas de modo oportuno, faz-se necessária uma alfabetização em saúde no que tange à critérios de ATS, também para associações de pacientes, buscando obter participações qualificadas nos processos de avaliações de tecnologia, considerando que estas entidades são extremamente importantes na representatividade dos pacientes e na vivência com quem necessita de tratamento. Este trabalho é um estudo de caso exploratório e descritivo que busca descrever como se deu a capacitação e formação de associações de assistência à fibrose cística em duas consultas públicas para fibrose cística realizadas em 2020 pela Conitec, para os medicamentos Lumacaftor/Ivacaftor (M1) e Ivacaftor (M2). Estas entidades foram capacitadas através do trabalho realizado pelo Unidos pela Vida – Instituto Brasileiro de Atenção à Fibrose Cística. Também buscou-se identificar pontos de atenção e boas práticas neste processo de qualificação em ATS. Esta pesquisa foi conduzida por meio de análise de documentos, sendo incluídos as respostas do formulário da consulta pública disponíveis no sítio eletrônico da Conitec, além de materiais da própria instituição responsável pelas capacitações. Para análise, foram utilizados os softwares Microsoft Excel do pacote Standard 2016, Atlas.ti Scientific 22 e depoimentos dos participantes. A consulta pública do medicamento M1 recebeu 18 contribuições de associações de fibrose cística do Brasil, sendo que há 25 associações no país, e a do medicamento M2 recebeu 19 contribuições de associações de pacientes no formulário de experiência e opinião. Tem sido crescente as ações que capacitam a sociedade em ATS, e ainda nota-se uma grande lacuna metodológica no que tange a análise e utilização das contribuições recebidas nas consultas públicas. Na 4ª e 5ª maiores consultas públicas da história da Conitec, embora quase a totalidade de associações de assistência a fibrose cística tenha apresentado sua contribuição, pouco discutiu-se relatos de vida real na plenária. Observa-se que há uma grande oportunidade de avanço no que tange à escuta qualificada, sendo urgente uma revisão metodológica por parte dos mecanismos de participação social.

COMISSÃO ESPECIAL DE CONFEÇÃO DE PROTOCOLOS E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE - CECPEPS

Autores: VERUSHKA APARECIDA SILVÉRIO TERESA OLIVEIRA | Sílvia Karla Azevedo Vieira Andrade. **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema

PALAVRAS-CHAVE: Consórcio Público de Saúde; SUS; Educação em Saúde

O consórcio público de saúde é uma ferramenta de apoio à gestão municipal, que atua por meio da ação coletiva entre os gestores de saúde, desenvolvendo programas e políticas públicas que atendam às necessidades do território. Dentre seus objetivos estão a promoção da gestão associada e a articulação interfederativa, a instrumentalização do planejamento regional, a oferta de apoio técnico e administrativo aos entes consorciados, a representação do coletivo da municipalidade na participação em espaços dialógicos da região de saúde, além da implantação de serviços públicos coletivos intermunicipais à população de abrangência. Em geral, são aplicadas tecnologias duras e leve-duras, uma vez que oportuniza a realização de consultas médicas, exames diagnósticos, procedimentos cirúrgicos, plantões de urgência e emergência, entre outros. Essas ferramentas conferem ao cenário de atuação do consórcio um desequilíbrio, surgindo como grande necessidade a estruturação de espaços dialógicos e de reflexão dos trabalhadores acerca de suas práticas. Neste sentido, em 2021, um consórcio público na região do médio paranapanema implantou por meio de portaria institucional uma comissão especial cujo objetivo é promover a otimização da oferta de serviços na Atenção Ambulatorial Especializada, a ser alcançado por meio da confecção de instrumentos técnicos e de estratégias de educação permanente em saúde no âmbito dos municípios consorciados. São atribuições desta comissão: subsidiar a criação de espaços dialógico de educação permanente em saúde e estratégias de atualização profissional conectando as diferentes realidades e traçando caminhos comuns. Este processo permite a troca de experiências e diferentes saberes, subsídios para a confecção de materiais técnicos especializados por meio de consensos e de acordo com as melhores práticas e evidências científicas, resultando em protocolos clínicos, fluxogramas, mapas de referência, material de apoio ao manejo clínico e atualização de rotinas reais e factíveis, reduzindo custos, tempo de espera e otimização de resultados tanto para o usuário quanto para o sistema único de saúde – SUS. Apesar dos desafios encontrados no processo, percebe-se que a comissão alcançou muito mais que seu objetivo, pois impulsionou a reflexão, desconstrução e mudanças concretas no cotidiano dos serviços e no cenário regional do SUS.

TELESSERVIÇO DA COVID-19 COMO FERRAMENTA DE GESTÃO E AVALIAÇÃO EM SAÚDE

Autores: ALINE FELIX | Patrícia Maria Cardoso Ferreira, Ronieverson Pedrozo Lopes, Acácia Maria Lourenço Francisco Nasr. **Instituição:** SESA-PR Ouvidoria Geral da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Telesserviços de Saúde; Acesso à Informação de Saúde

O processo democrático foi fundamental para implantação do SUS e o envolvimento da sociedade é relevante no processo de formulação e desenvolvimento de políticas públicas em defesa do direito à saúde (conquistado a partir do movimento da Reforma Sanitária). A famosa frase proferida pelo sanitarista Sérgio Arouca durante a abertura da 8ª Conferência Nacional de Saúde, que correlacionava democracia com saúde, já traduzia o conceito ampliado de saúde adotado hoje: focado na qualidade de vida do cidadão. A existência de ouvidoria no SUS traduz uma das formas de garantir a participação popular. Com o surgimento do coronavírus Sars-CoV-2, a Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA-PR) identificou a necessidade de prestar informações à população, de forma remota, sobre as medidas de enfrentamento à COVID-19. Após elevação da classificação como pandemia, pela OMS, a SESA implantou (por meio da Resolução SESA nº 357/2020 e do chamamento de 30 estudantes de medicina) o Centro Avançado de Informações-CAI, que aprimorou a equipe de prestação de atendimento remoto à população, sob a coordenação da Ouvidoria Geral de Saúde do Paraná-OGS (para esclarecimento de dúvidas e a prestação de orientações relacionadas à prevenção, cuidados e combate da pandemia). Atendendo ligações telefônicas e contatos via Whatsapp, 24 horas por dia, em 2021 o CAI realizou 21.735 registros de atendimentos da área de Saúde Pública no sistema oficial (SIGO). Durante a análise de dados para a confecção do relatório gerencial de 2021, ao elaborar um gráfico com o volume diário de registros realizados pelo CAI, foi possível observar semelhança com os gráficos epidemiológicos obtidos com dados paranaenses da doença e de seus óbitos. A observação de momentos de aumento e diminuição de casos e óbitos pela Covid-19 durante 2021 produzem imagens semelhantes às geradas pelo momento de pico e de baixa no volume que o CAI foi contatado pelos cidadãos. A semelhança sugere que este canal de telesserviço representou o apoio de acesso à informação que o cidadão necessitava em 2021, conforme a pandemia evoluiu, provendo a democracia. Os dados registrados pelo CAI também representaram uma importante fonte de dados para a gestão. O fornecimento de telesserviço de saúde pelo CAI demonstrou potencialidades que podem ser replicadas em diversas áreas do SUS, ampliando a possibilidade de que as manifestações dos cidadãos, junto aos indicadores de avaliação em saúde, reflitam em políticas públicas e subsidiem a tomada de decisão na área da saúde.

IMPLANTAÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES (PICS) NA ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO DIRETRIZ ESTRATÉGICA NA GESTÃO EM SAÚDE

Autores: SILVANE DO CARMO GAVRONSKI | Ana Paula Klosovski. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Terapias complementares; Política pública de saúde; Atenção Primária à Saúde

Este estudo expõe o relato de uma experiência da implantação das Práticas Integrativas e Complementares Atenção Primária à Saúde, pela Gestão em Saúde do município de Inácio Martins. Foi realizado um estudo descritivo, com dados elementares em um grupo de 52 pacientes participantes, sendo 20 pacientes crônicos; 12 profissionais de saúde linha de frente Covid-19 e para 20 pacientes positivos e em recuperação de infecção pelo Covid, através de um formulário previamente aplicado aos usuários das PICS, no período de setembro de 2019, a junho de 2020. Os relatos dos usuários indicam uma melhoria significativa nas patologias, sendo a auriculoterapia e acupuntura as práticas mais utilizadas, os enfermeiros são os profissionais que executam as Práticas Integrativas e Complementares, e são os profissionais da APS que por determinação própria exercem destaque na expansão da política, promovendo o protagonismo e o empoderamento da enfermagem para a implementação das PICS em seu trabalho diário, qualificando as práticas assistenciais e reduzindo os custos em saúde pública. A ESF tem sido a protagonista no desempenho das na APS, que aponta a preferência para estas práticas, entendendo a contribuição destas para a efetividade do serviço, o cuidado à saúde da população e a promoção e prevenção em saúde. Os dados do presente experimento apontam a importância de reconhecer a situação do município com relação às PICS, para a implantação de políticas públicas, uma vez que estas políticas constituem diretrizes nas ações de implementação; a inserção das práticas é de responsabilidade da gestão, bem como a elaboração e regulamentação nos instrumentos de gestão, e a definição orçamentária e financeira para a implementação da política, a articulação intersetorial e a qualificação dos profissionais de saúde de forma a garantir a legitimação profissional e institucional. A organização e legislação específica dentro dos instrumentos de gestão, já estão inseridas dentro da estrutura institucional para conduzi-las dentro do planejamento municipal. Faz-se necessário integrar gestores, profissionais de saúde e sociedade para promover discussões e conhecimento sobre a importância das PICS, sua utilização e benefícios em sua implementação no SUS.

APOIO AS AÇÕES DE AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM SAÚDE DA AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR. PROJETO PROADI-SUS, HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS

Autores: ROBERTA DE FÁTIMA CARREIRA MOREIRA PADOVEZ | Ana Luiza Cabrera Martimbianco, Carolina Cruz Latorraca, Rafael Leite Pacheco, Rachel Riera. **Instituição:** Hospital Sírio-Libanês

PALAVRAS-CHAVE: “PROADI-SUS”, “Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde”, “Saúde Baseada em Evidências”

O setor de saúde suplementar brasileiro é regulado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), agência governamental autônoma que media a relação entre usuários, operadoras e planos de saúde. A incorporação de tecnologias no setor suplementar é definida pela ANS, por meio do processo de atualização do Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde. **Justificativa:** O processo de atualização do Rol tem sido aprimorado para integrar a medicina baseada em evidências e os princípios da avaliação tecnológica em saúde (ATS). A partir de 2020, a ANS tem firmado colaborações com instituições de excelência em pesquisa e expertise em ATS para apoiar suas ações. **Objetivo:** Apresentar as entregas do projeto “Apoio às ações de Avaliação de Tecnologias em Saúde da Agência Nacional de Saúde Suplementar”, desenvolvido pelo Hospital Sírio-Libanês, em colaboração com a ANS, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS), no triênio 2021-23. **Relato da experiência:** As ações do projeto foram estruturadas em 6 eixos: avaliação crítica de propostas de cobertura submetidas ao Rol; desenvolvimento de ferramentas metodológicas para sistematização do processo de atualização do Rol; suporte metodológico para técnicos da ANS envolvidos na avaliação das propostas de cobertura submetidas ao Rol; suporte clínico para apoiar a elaboração das diretrizes de utilização (DUT) de uma tecnologia; capacitação de profissionais da ANS em temas de ATS; e análises das contribuições recebidas durante as consultas públicas (CP) das tecnologias propostas. As entregas incluem: 55 relatórios de análise crítica (RAC); 55 oficinas para consolidação dos relatórios entregues; 55 relatórios de análise de CP relacionados às demandas de incorporação do Rol; 55 oficinas para consolidação dos relatórios de CP entregues; Atualização do guia de orientação para preenchimento da planilha de AIO; atualização do conteúdo da planilha de AIO; realização de 34 tutorias metodológicas e tutorias focadas em aspectos clínicos relacionados a diretrizes de utilização de tecnologias (DUT); realização de “Curso teórico de Saúde baseada em evidências - Análise crítica e interpretação de estudos na área de oncologia”. O projeto tem o potencial de contribuir para a escolha racional das tecnologias disponibilizadas aos usuários do setor de saúde suplementar, aprimorando a eficiência desse sistema e preservando sua consonância com o Sistema Único de Saúde (SUS).

GESTÃO DE ESCALA MACRO: REMANEJAMENTOS DE PROFISSIONAIS E ECONOMICIDADE. UMA ESTRATÉGIA PARA OTIMIZAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS NAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO DO MUNICÍPIO DE CURITIBA

Autores: TATIANE CORREA DA SILVA FILIPAK | Marina Abreu de Oliveira Marcondes, Sulamita de Paula Santos, Angelita Izabel Silva, Sezifredo Paulo Alves Paz, Isabel de Lima Zanata. **Instituição:** FEAS - Fundação Estatal de Atenção em Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Economia de Escala em Saúde; Economia de Escala.

Caracterização do problema: A gestão das escalas de trabalho é um grande desafio para os gestores dos serviços de saúde. As escalas médicas das Upas de Curitiba eram realizadas individualmente, objetivando otimizar recursos humanos disponíveis e solicitando horas extras para cobrir os furos, visando não prejudicar a assistência. Com a pandemia de COVID-19 e a oferta reduzida de profissionais, escalas incompletas poderia causar prejuízo à assistência ao paciente. **Justificativa:** O gerenciamento de escala macro favorece a gestão e organização dos serviços de saúde, tal modelo já era utilizado pré-pandemia para diminuir o número de horas extras e otimizar o número de profissionais necessários, na pandemia foi intensificada devido à diminuição de profissionais para contratação emergencial. **Objetivo:** Relatar os resultados do gerenciamento das escalas médicas das Upas na Capital do Paraná, em meio a Pandemia do COVID-19. **Descrição da experiência:** O gerenciamento da escala macro iniciou em janeiro de 2019. O Núcleo Estratégico de Serviços em Saúde (NESS) da Feas centraliza e monitora todas as escalas médicas das Upas de Curitiba. Durante a construção de uma única escala, constatou-se que inúmeros profissionais excediam alguns dias da semana e poderiam ser remanejados em definitivo ou até mesmo diariamente para outras Upas a depender da necessidade das unidades. Também é de responsabilidade do NESS identificar os perfis de profissionais para que o remanejamento seja executado com sucesso. **Reflexão sobre a experiência:** O êxito durante a pandemia foi uma consequência de um plano de ação que já estava sendo realizado apenas com as Upas de Curitiba e que se estendeu a demais unidades da Feas. A elaboração da escala macro exige planejamento, cooperação das unidades e uma liderança ativa e comprometida com o serviço, pois inúmeros imprevistos, como licenças para tratamento de saúde (Covid-19), aconteceram durante o período. Essa estratégia contribuiu para a otimização da equipe assistencial, refletindo também na redução dos custos com horas extras, garantindo uma escala dentro do plano operativo nos postos de trabalho e a assistência dos usuários aos serviços de saúde. No período de 2020 a 2021, houve uma economia de 11.280.000.000,00 reais para o erário público. **Recomendações:** A integração das escalas contribuiu para melhor organização dos serviços em saúde garantindo profissionais para atendimento aos usuários com consequente redução dos custos com horas extras.

RELATO DA EXPERIÊNCIA EXISTOSA DA FRENTE PARLAMENTAR DO CORONAVÍRUS

Autores: THEMIS LEÃO BUCHMANN | Michele Caputo Neto, Priscila Carla Kreitlov Drago. **Instituição:** Assembleia Legislativa do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: políticas de saúde; coronavírus; parlamento.

Caracterização do problema: A pandemia do coronavírus vinha sendo divulgada como algo certo. **Justificativa:** a chegada desta doença até então desconhecida, mostrou a necessidade da criação de uma Frente Parlamentar para que o assunto pudesse ser amplamente debatido entre os parlamentares, pois todas as medidas que vinham sendo tomadas na tentativa de conter o avanço da doença, atingiam diretamente a vida das pessoas. Os objetivos da Frente Parlamentar do Coronavírus eram de acompanhamento das ações, articulação e acolhimento das demandas da sociedade atingida pelos efeitos da pandemia, bem como a proposição de medidas ao poder público, para reduzir o impacto da doença. **Descrição da experiência:** foi extremamente importante, pois a Frente Parlamentar abriu o debate, por meio de reuniões e audiências públicas que deram voz aos diversos setores da sociedade e também ao poder público. Discutimos assuntos relacionados a pandemia, não só sobre a doença, mas também referente ao impacto que ela estava causando na vida das pessoas. **Reflexão sobre a experiência:** Percebemos conflitos de interesses e de entendimentos em relação às medidas que o poder público tomava, e por isso realizamos audiências que contaram com a participação de todos os entes envolvidos, desde a população em geral até a Organização Mundial da Saúde. A Frente Parlamentar ouviu as demandas de diversos setores da sociedade e propôs medidas para reduzir o impacto da pandemia, por exemplo, quando trouxe os artistas e os representantes da área de eventos para falarem sobre as necessidades que estavam passando, já que este foi o primeiro setor que a pandemia parou. **Recomendações:** As reuniões possibilitaram também os encaminhamentos de proposições legislativas visando o aprimoramento de ações tomadas, como a antecipação da vacinação dos profissionais de serviços essenciais, a ampliação da testagem contra a doença, a retomada segura dos eventos, a vacinação de crianças e adolescentes, a manutenção dos leitos de UTI, mutirão para as cirurgias que foram suspensas, a vigilância genômica de novas cepas, entre outras. Foi possível a divulgação de informações técnicas para a conscientização da população sobre a prevenção e o fluxo de atendimento dos casos na rede pública. Ficou claro que a Saúde Pública não se constrói somente com ações determinadas pelo Governo Federal mas sim com a participação da população, dos gestores locais e com parceria entre as relações federadas.

LUTANDO POR UMA LEI IDEAL PARA CONQUISTAR UMA LEI POSSÍVEL: LIÇÕES DO TRABALHO PARLAMENTAR NA SAÚDE

Autores: MARCIO JOSÉ DE ALMEIDA | Michele Caputo Neto, Cintia Larissa Rueda Lorga. **Instituição:** Assembleia Legislativa do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: política de saúde pública; poder legislativo; ação parlamentar

Caracterização do problema: O problema de saúde pública que nos levou à propor um projeto de lei era muito preocupante no início de 2019, época da experiência aqui relatada. A situação com a qual nos deparávamos dizia respeito à ausência de políticas de saúde voltadas ao desenvolvimento dos cuidados paliativos aos portadores de doenças graves, incuráveis e também ao desconhecimento da população e dos profissionais sobre os encaminhamentos para dar condições dignas às pessoas nos seus últimos momentos de vida. **Justificativa:** a elaboração de leis é uma das atribuições do parlamento e por isso decidimos apresentar um projeto de lei dispoendo sobre “as Diretivas Antecipadas de Vontade e a organização dos Cuidados Paliativos no Paraná”. Os objetivos da proposta eram regular e proteger o direito das pessoas quanto à tomada de decisão sobre os cuidados e tratamentos que quer, ou não, receber no momento em que estiver incapacitado de expressar, livre e autonomamente, sua vontade e estabelecer as garantias que os profissionais e os serviços de saúde devem oferecer à população no campo dos cuidados paliativos. **Descrição da experiência:** foi preocupante em certos momentos mas, felizmente, vitoriosa; debates com especialistas na elaboração do projeto de lei; discussões na comissão de saúde; polêmicas e incompreensões que precisaram ser contornadas e por fim, para viabilizar a aprovação dos aspectos considerados mais importantes pelo movimento dos cuidados paliativos e também viáveis de serem aprovados pela Comissão de Constituição e Justiça e pela maioria dos parlamentares, decidimos desdobrar o projeto de lei ideal, inicialmente apresentado, constituído de 16 artigos, em dois projetos, concentrando a atenção na aprovação de um deles. Assim, no segundo semestre de 2019 foi aprovado um projeto que, depois de sancionado pelo Governador do Estado, transformou-se na Lei 20.091/2019 que em 8 artigos “Dispõe sobre a organização dos Cuidados Paliativos no Paraná”. **Reflexão e recomendações:** Essa experiência foi útil para ampliar a compreensão de parlamentares e gestores sobre o assunto e também como aprendizado sobre as especificidades do debate e da atuação parlamentar, sobre a importância da capacidade de escuta das divergências e da busca de convergências, requisitos que devem ser levados em conta por todos os interessados no fortalecimento do setor saúde.

SUBFINANCIAMENTO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE E O DESISTIMULO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Autores: ANDERSON IACER BUENO | Junio Cesar Da Silva, Jonas Souza da Silva, Juliana Marcon Hencke, Elaine Cristina Soares, Camila Siqueira Corgosinho Cardoso Pinto. **Instituição:** Universidade Pitágoras

PALAVRAS-CHAVE: Sistema de Saúde (SUS); Políticas Públicas; Saúde Coletiva.

Introdução: Historicamente a saúde pública brasileira passa por dificuldades, relacionada à alocação de recursos financeiros para o financiamento do sistema público de saúde. Porém mesmo com a subvenção de recursos, através das renúncias fiscais e do orçamento de 30% disposto do orçamento da seguridade social (OSS) e as ações definidas pela Constituição Federal de 1988, como expansão da saúde através do setor privado e filantrópico, de forma complementar ao SUS. E mesmo com as tentativas de atingir a integralidade, universalidade e equidade, proposta pela lei 8.080 de 1990, o SUS sofre, em pleno ano de 2022, com o subfinanciamento e desestímulo às políticas públicas, que pode ser demonstrado através das perdas acumuladas em torno de 20 bilhões no ano de 2021 no orçamento segundo dados do Senado Federal. **Objetivo:** Apresentar impactos do subfinanciamento da Saúde Coletiva brasileira, que contribuíram para o desestímulo às políticas públicas na saúde. **Método:** Estudo descritivo retrospectivo, dos últimos cinco anos, realizado por meio de dados secundários do Ministério da Saúde, através publicações disponíveis online na rede mundial de computadores. **Resultados / Discussão:** No período estudado, verificou-se que a rede de saúde pública está cada vez mais comprimida, devido ao número de desemprego crescente e a população ficando sem acesso aos convênios ofertados em forma de benefícios pelas empresas. Gestores em saúde buscam através do congresso nacional formas de diminuir os impactos orçamentários através de projetos de emendas complementar e projetos de lei que auxiliem e encaminhem emenda parlamentar aos municípios e entes cooperados. Tal prejuízo poderá chegar à 40 bilhões, no ano de 2022, devido à redução no orçamento. Especialistas afirmam, que o maior problema não é que não haja recursos, e sim, que as regras atuais criam limites e venham a dificultar a alocação deles. Com isso a superação dos problemas emergentes em saúde no Brasil nos traz as duras consequências que se não reparadas poderão se tornar avassaladoras ao longo prazo. **Conclusão:** Fatores sociais, orçamentários e principalmente as demandas vitais para saúde coletiva brasileira propos analisar as responsabilidades, enquanto sociedade e profissionais da saúde, em orientar, avaliar e recomendar à instituições e líderes sociais quanto à importância do desenvolvimento de políticas públicas e métodos eficazes de organizar iniciativas de defesa do sistema único de saúde (SUS) e do seu orçamento.

O PAPEL DA PLANIFICAÇÃO NA ARTICULAÇÃO ENTRE APS E VIGILÂNCIAS NA 4ª REGIÃO DE SAÚDE

Autores: EMANUELI MAZUR IANÓSKI NEULS | Érica Ianóski. **Instituição:** SESA/PR 4ª RS

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância em Saúde; Atenção Primária; Planificasus.

Caracterização do problema: A integração entre a vigilância em saúde e a APS é condição obrigatória para construção da integralidade na atenção e para desenvolver um processo de trabalho condizente com as necessidades da população. Grande parte dos municípios ainda desenvolve ações de vigilância em saúde de modo centralizado, sem a devida capilaridade para as unidades básicas, o que provoca restrições tanto no controle de agravos à saúde quanto a fragmentação no cuidado. **Justificativa:** Essa integração intersetorial se faz imprescindível para os processos de organização das redes de atenção e a integralidade do cuidado aos usuários do SUS, e para isto, a 4ª região de saúde de Irati/PR está sendo projeto piloto do Planificasus, que é um programa de educação permanente visando a organização dos processos de trabalho, com fortalecimento da APS e do cuidado compartilhado com a atenção ambulatorial especializada. **Objetivos:** Analisar através de uma revisão narrativa sobre o panorama atual do processo integração da Atenção Primária em Saúde e a Vigilância em Saúde e sua contribuição no processo de planificação e avaliação em saúde, na 4ª região de saúde de Irati/PR. **Descrição da Experiência:** Durante a etapa 2 do Planificasus foram realizadas oficinas tutoriais, workshops, trabalhos de dispersão sobre o território e gestão com base populacional, dentre as quais, destacou-se o apoio matricial da vigilância em saúde como promotora do planejamento das ações na APS como: análise de situação de saúde dos territórios, interação dos ACS e ACE, articulações de ações em campanhas de vacinação, implementação de estratégias de gerenciamento de riscos à saúde em territórios específicos, ações de intervenção contra a Covid-19 conforme perfil epidemiológico, ações de assistência nas ILPI. **Reflexões:** O maior desafio da saúde atualmente consiste em destravar o potencial para a promoção de saúde e derrubar as fronteiras tradicionais existentes nos setores públicos, estabelecendo redes de atenção à saúde da população. Para isto, não se faz necessário criar novos modelos de atenção, mas de aperfeiçoar e integrar possibilidades já existentes e que estão caminhando de forma paralela na maior parte do processo. **Recomendações:** Frente aos desafios da integração da Vigilância em Saúde à APS e a gestão, são necessárias inovações nos métodos de planejar e avaliar para auxiliar decisão de determinada problemática e auxiliar na reorganização do trabalho, ações e serviços de saúde.

criação de um setor de distribuição de material médico hospitalar para melhor gestão dos insumos hospitalares e de recursos financeiros.

Autores: CAMILA CATALDI DE ALCANTARA | Reinaldo Santini Primo Júnior, Elisângela Aparecida Cardador.
Instituição: Hospital Zona Norte de Londrina/ Fundação Estatal de Atenção em Saúde do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Hospitalar; Administração de Materiais no Hospital; Alocação de Custos.

Caracterização do problema: Durante os meses críticos da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, o Hospital Zona Norte de Londrina atravessou períodos onde à escassez de materiais e medicamentos ameaçavam a segurança da equipe de saúde e dos pacientes e a qualidade do serviço prestado. A retomada do serviço trouxe consigo um novo período de instabilidade, uma vez que, aqueles insumos não utilizados durante o covid, tiveram um aumento na demanda e, assim, as unidades de saúde enfrentaram um novo risco de desabastecimento. **Justificativa:** A possibilidade de desabastecimento durante e após o covid, trouxe à tona a problemática da gestão eficiente de recursos e insumos. Dessa forma, com o retorno gradativo à normalidade de atendimentos, se fez necessário a elaboração de um plano estratégico para que os produtos de saúde, bem como os recursos financeiros, fossem melhores utilizados e transparecessem o perfil epidemiológico dos pacientes atendimentos pelo Hospital Zona Norte de Londrina. **Objetivos:** Com o objetivo de identificar a demanda real do hospital e estabelecer o quantitativo necessário de cada produto para saúde utilizado durante o atendimento ao paciente, criou-se o setor de Distribuição de Material Médico Hospitalar em Maio de 2022, sob a responsabilidade da unidade de Farmácia e da Diretoria Administrativa. **Descrição da experiência:** O novo setor tem função de distribuir para a equipe de enfermagem todos os materiais hospitalares essenciais para o atendimento. O sistema de gestão GSUS é utilizado para a realização de pedidos pelas enfermarias e para o atendimento desses pedidos pelo setor de distribuição de material médico hospitalar. A criação desse setor e a utilização do sistema informatizado auxiliam na determinação qualitativa e quantitativa do material. **Reflexão sobre a experiência:** Espera-se que, com o passar dos meses, o histórico de consumo emitido pelo sistema oriente uma aquisição mais eficiente de material, seja na quantidade, seja no tipo de material a ser adquirido. Além disso, com um relatório fidedigno é possível comprar insumos com responsabilidade, sem excessos, a ponto de perda por vencimento, e sem o risco de desabastecimento. **Recomendações:** Com o avanço nas atividades do setor de distribuição de material médico hospitalar e a sedimentação do uso do sistema informatizado para a realização e atendimento dos pedidos, o próximo passo recomendado é a dispensação de material por paciente, principalmente, aqueles que são de alto custo.

Participação nas reuniões da rede de enfrentamento à violência contra a mulher em Londrina, durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência

Autores: JOSIANE NUNES MAIA | Giovana Maria Mourinho Ferreira, Marselle Nobre de Carvalho, Letícia Nunes Maia Mendonça. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Violência doméstica; Política pública; Pandemia.

Caracterização do problema: A pandemia da Covid-19 fez o mundo parar e se reinventar. Nesse contexto de mudanças e incertezas a Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica, Familiar e Sexual contra as Mulheres de Londrina, precisou garantir a realização das reuniões, um desafio a ser enfrentado. **Justificativa:** a reunião da rede é uma estratégia essencial para a articulação das políticas públicas, assim como um espaço de qualificação da atuação profissional a partir de uma perspectiva transversal de gênero. **Objetivos:** Descrever a organização e funcionamento das reuniões da rede de enfrentamento a violência contra a mulher durante a pandemia da Covid-19. **Descrição da experiência:** A participação na reunião da rede se deu por convite feito pela orientadora do programa do mestrado. Foram cinco reuniões que ocorreram mensalmente no período de abril a agosto de 2021, por videoconferência pelo Google Meet, respeitando os cumprimentos das medidas de distanciamento social vigentes. Foram apresentados alguns serviços e discutidos temas como, por exemplo, os aspectos do machismo na construção das masculinidades em tempos de pandemia da COVID-19; segurança pública no enfrentamento a violência contra as mulheres; violência contra a mulher, intersecção de classe e raça/etnia. As discussões foram muito enriquecedoras e sempre voltadas para capacitação e resolução dos problemas relacionados à violência contra as mulheres, evidenciando o comprometimento dos atores envolvidos nesse processo. **Reflexão sobre a experiência:** As reuniões são espaços importantes para a discussão de políticas públicas transversais, onde são apresentados os serviços integrantes da rede, e se realizam planejamento, implantação e implementação de fluxos e protocolos, assim como apresentação e discussões sobre a legislação e as ações por elas definidas, em busca de garantir qualidade e acesso das mulheres aos serviços públicos, com a finalidade de combater à violência e de trabalhar pela igualdade de gênero. **Recomendações:** As reuniões da rede são ferramentas essenciais para aproximação, debate e articulação com os serviços proporcionando o trabalho em equipe o que favorece as ações Inter setoriais e interdisciplinares. Portanto, garantir que as reuniões aconteçam é primordial para manter as ações realizadas pela rede de enfrentamento do município alicerçada nos quatro eixos da Política Nacional de Enfrentamento a Violência contra as Mulheres.

ADEQUAÇÃO DA FUNDAÇÃO ESTATAL DE ATENÇÃO A SAÚDE (FEAS) A LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

Autores: TIAGO CANDIDO DE MELLO | José Carlos Brugeff, Jouglas Alves Tomaschitz. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Adequação; LGPD; Saúde

Contextualização do problema: O atendimento realizado pelas organizações que atuam na área de saúde com a qualidade requerida pela sociedade depende, dentre outros, de fatores tecnológicos, incluindo os oriundos da tecnologia da informação, onde destacam-se os sistemas de informação. Assim como acontece em outros segmentos, na saúde a informação é um ativo, sendo um recurso crítico, na medida em que é necessário para a execução dos processos institucionais. Na contramedida, os dados podem se tornar indisponíveis, adulterados ou serem tratados por pessoas e formas não autorizadas, afetando a qualidade dos resultados e imagem da organização. **Justificativa:** O tratamento de informações de caráter pessoal no Brasil é tratado de maneira indireta pela Constituição Federal, Código Civil, Código Penal, Código de Defesa do Consumidor, Marco Civil da Internet, Lei de Acesso à Informação e Lei Carolina Dieckmann, mas agora, de maneira mais direta, pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), que estabelece como deve ser o tratamento de dados pessoais, realizado por pessoa natural ou por pessoa jurídica de direito público ou privado, nos meios digitais ou físicos, com o objetivo de proteger os direitos fundamentais de liberdade, privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural. **Objetivo:** Relatar o estabelecimento de um plano para adequação à LGPD na Feas. **Descrição da experiência:** O plano de adequação da Feas foi subsidiado pela Prefeitura Municipal de Curitiba e contou com a assessoria especializada. Para a adequação inicial foi constituído um projeto de oito meses. Durante metade deste tempo os setores inventariaram seus processos e mapearam os ciclos de vida dos dados, para que ao longo dos três próximos meses constituíssem planilhas de riscos, planos de mitigação e ações de contingência. Por último, concluindo o período de adequação, foram trabalhados os contratos e a documentação do modo operacional. Para a manutenção da adequação e melhoria contínua, o site institucional ganhou uma sessão específica, bem como o Código de Conduta e Integridade, qual é amplamente difundido dentre os empregados. **Reflexão da experiência e recomendações:** Para a Feas e suas unidades as ações para garantir a adequação têm caráter permanente e requerem conhecimento multidisciplinar dos gestores e ação conjunta dos empregados, na finalidade de avaliar e promover ajustes na segurança física, lógica, relacionamento com fornecedores, parceiros e governo.

A IMPORTÂNCIA DOS MUTIRÕES COMO ESTRATÉGIA DE COBERTURA DO ATENDIMENTO DE PROCEDIMENTOS E EXAMES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: GRAZIELLA HOLLER | Rosilaine de Oliveira, Kelly Otofujii Honda, Keity Daniela de Oliveira Arias, Chayane Karla Lucena de Carvalho. **Instituição:** Núcleo de Atenção Especializada - Fundação Estatal de Atenção a Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Procedimentos; Exame diagnóstico; Sistema Único de Saúde.

Caracterização do problema: a pandemia da COVID-19 impôs sobrecarga aos serviços de saúde em todo o mundo, com isso os exames e procedimentos eletivos foram suspensos por diferentes períodos conforme situação epidemiológica local, represando um número grande de pacientes aguardando exames e procedimentos eletivos. Diante do problema, um Serviço de Atenção Especializada de um Município do Paraná, planejou estratégias para aumento de ofertas de procedimentos e exames para a rede pública de saúde no primeiro quadrimestre de 2022, ofertando maior número de pequenas cirurgias de pele, ecocardiografia, ecodoppler de vasos/carótidas, USG de aparelho urinário e escleroterapia. **Justificativa:** com a retomada nos atendimentos eletivos verificou-se que cumprir apenas as metas em contrato com a rede pública, não seria suficiente para suprir a demanda represada, a gestão teria que organizar ações além da pré-estabelecida para aumentar a oferta dos exames e procedimentos. Observou-se que o relatório do sistema municipal, que as filas de espera elevadas nestas especialidades. Buscou-se intervir para propor benefícios ao usuário do SUS. **Objetivos:** Apresentar os mutirões como uma estratégia de gestão desenvolvida pelo Serviço de Atenção Especializada, para redução das filas de espera dos exames e procedimentos no SUS. **Descrição da experiência:** Através do método 5W2H, foi planejado e desenvolvido os mutirões. Trata-se de uma ferramenta utilizada para planejar a implementação da solução. Os mutirões foram realizados em datas definidas, junto às equipes de acordo com a disponibilidade de profissionais para realização do exame ou procedimentos. À gerência do serviço competiu a geração de relatório de acompanhamento das filas de espera e posterior planejamento do mutirão a ser realizado em cada mês. Nos dias selecionados para mutirão, além do especialista foi disponibilizado equipe de enfermagem e administrativa para gestão das agendas. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** os mutirões mostram-se como uma excelente estratégia para solucionar o tempo de fila de espera para exames de USG de aparelho urinário, ecocardiografia, ecodoppler de vasos/carótidas, pequenas cirurgias de pele e escleroterapia. Contribuiu também para o cumprimento das metas estabelecidas pelo Contrato de Gestão vigente em 2022, o êxito nos mutirões já realizados serve como base para planejamento de outras especialidades.

CONSTRUÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS AVALIAÇÃO SOCIAL E PERFIL SOCIOECONÔMICO NO TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS NOS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL – CAPS EM CURITIBA

Autores: FLAVIA GRANZOTTO FACHINI | Nicolle Lucena da Silveira. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde de Curitiba - FEAS

PALAVRAS-CHAVE: serviços de saúde mental; serviço social; análise socioeconômica

Este resumo tem como objetivo descrever, por meio da experiência, o processo de construção e consolidação do instrumento avaliação social e do perfil socioeconômico no trabalho dos assistentes sociais nos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS em Curitiba. A avaliação socioeconômica é um meio para mobilização dos usuários com o viés da garantia de direitos humanos e sociais e não funciona como critério de elegibilidade ou seletividade estrutural e por isso, é realizado a avaliação social com todos os usuários inseridos no CAPS. Os objetivos específicos são: elucidar o processo de construção e consolidação da avaliação social e desenvolver reflexão sobre a importância da elaboração da avaliação social e construção do perfil socioeconômico dos usuários inseridos no CAPS. Os assistentes sociais são agentes ativos no processo de Reabilitação Psicossocial, sendo este para o Ministério da Saúde (2019) um conjunto de práticas que visam promover o protagonismo para o exercício dos direitos de cidadania de usuários e familiares da Rede de Atenção Psicossocial - RAPS, por meio da criação e desenvolvimento de iniciativas articuladas com os recursos do território nos campos do trabalho (economia solidária), da habitação, da educação, da cultura, da saúde, produzindo novas possibilidades e projetos para a vida e o objetivo do CAPS de Reabilitação Psicossocial e a partir da articulação entre as dimensões teórico-metodológica; ético-política; e técnico-operativa. A construção destes instrumentos foi iniciada em encontros promovidos pela instituição desde 2018. As autoras vivenciaram esse processo em duas perspectivas distintas, sendo uma delas assistente social e outra coordenadora, havendo, a necessidade de colaboração das esferas de execução e gestão da implementação das avaliações sociais. Os aspectos a serem trabalhados na avaliação social podem ser divididos em três eixos: o apoio familiar; benefícios e auxílios; vulnerabilidades e riscos sociais. A construção da avaliação social aconteceu por meio de vários encontros, com os assistentes sociais dos CAPS tanto nele, quanto no perfil socioeconômico, constam os dados: idade, faixa etária, pessoas com deficiência, identidade de gênero, escolaridade, configuração familiar com número de idosos e crianças, benefícios assistenciais, condições de seguridade na previdência social, condições de trabalho, condições de moradia, rede de apoio e vínculos afetivos, condições de participação social e acompanhamento Inter setorial.

CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE ACOMODAÇÃO PARA OS TRABALHADORES EM SAÚDE ATUANTES NO ENFRENTAMENTO DA EMERGÊNCIA DE SAÚDE PÚBLICA

Autores: ALINE DE OLIVEIRA PERFEITO | CARMEN FERNANDA RIBEIRO, GISELE RISTOW MONTES. **Instituição:** Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública; Pandemia por covid-19; Saúde do trabalhador.

A pandemia pelo novo coronavírus apresentou necessidade de isolamento das pessoas contaminadas e com quadro clínico suspeito de contaminação pelo vírus Sars-CoV-2. Ainda havia o problema dos trabalhadores que conviviam na mesma residência de pessoas do grupo de risco para COVID-19. Nos dois casos, muitos trabalhadores não tinham condição de realizar o adequado isolamento. Para atenuar a transmissibilidade do vírus SARS-CoV-2, a gestão municipal decidiu contratar o serviço de acomodação. O objetivo deste relato é descrever a experiência da Secretaria da Saúde na contratação, em caráter emergencial, do serviço de acomodação e hotelaria para os trabalhadores que necessitassem de afastamento do seu domicílio em razão do novo coronavírus. Logo ao início da pandemia a gestão municipal preocupou-se com a contaminação de seus trabalhadores e familiares e disseminação do novo coronavírus. Diante disso, firmou-se contrato em caráter emergencial com dois hotéis distintos. Um para os trabalhadores que necessitavam manter-se em isolamento por quadro clínico de suspeito ou com resultado laboratorial confirmado para COVID-19, durante o período determinado pelo agente sanitário. A oferta também foi feita aos profissionais em saúde dos estabelecimentos hospitalares que prestavam serviços ao SUS, atuantes na linha frente. O outro estabelecimento contratado destinou-se aos trabalhadores que residiam com pessoas do grupo de maior risco de agravamento à infecção humana por COVID-19 e atuavam na assistência direta ao paciente. O hotel deveria oferecer acomodação individual, serviço de lavanderia, troca diária de enxoval e três refeições diárias servidas no quarto do trabalhador. Foi exigência contratual que o estabelecimento atendesse às normas e protocolos da vigilância sanitária. A Secretaria Municipal da Saúde teve contrato com hotel pelo período de 23/04/2020 à 15/03/2021 e neste período 24 pessoas foram hospedadas, o que representou 988 diárias, destas 7 pessoas eram casos confirmados (55 diárias), 10 casos suspeitos clinicamente (14 diárias) e 8 por residirem com pessoas do grupo de maior risco (919 diárias). Esta experiência demonstrou que a proteção do profissional da saúde, bem como de seu núcleo familiar, resultou em ganhos imensuráveis para a saúde física e principalmente para a saúde emocional dos trabalhadores beneficiários desta ação.

DESENVOLVENDO GESTORES: CAPACITAÇÃO GERENCIAL COMO FERRAMENTA DE INOVAÇÃO

Autores: ISABEL DE LIMA ZANATA ALPENDRE | Tatiane Caroline Boumer, Tatiane Correa da Silva Filipak, Deise Sueli de Pietro Caputo, Sezifredo Paulo Alves Paz. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde de Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: gestão em saúde; gerência de serviços em saúde; desenvolvimento de pessoal; fortalecimento institucional

Caracterização do problema: Na constante busca da melhoria da qualidade dos serviços prestados à sociedade, a Fundação Estatal de Atenção à Saúde de Curitiba (Feas) tem cotidianamente enfrentado novos desafios para cumprir sua missão institucional e, para tal, vêm buscando constante modernização tecnológica e capacitação de seus profissionais. Portanto, fez-se necessária a promoção de uma capacitação por intermédio de um Programa de Formação Gerencial (PFG) para os profissionais de gestão estratégica da instituição. **Justificativa:** Busca-se com isso, promover encontros/reuniões e educação permanente para o desenvolvimento de ações que possibilitem reflexões coletivas. **Objetivos:** Relatar a experiência da capacitação de gestores em um PFG na Feas. **Descrição da experiência:** O PFG possui carga horária de 100 horas, separadas em duas etapas, separadas em módulos específicos. (1) Etapa 1- Soft skills de gestão: Liderança e cultura organizacional; desenvolvimento de equipes de alta performance; laboratório de gestão; negociação, relações interpessoais e gestão de conflitos; gestão de riscos, compliance e governança; consolidação das experiências do programa e; apresentação de resultados. (2) Etapa 2 – Ferramentas de gestão: planejamento estratégico; gestão de projetos e análise de viabilidade; laboratório de gestão; planejamento orçamentário; integração de ferramentas e entrega de resultados, e; consolidação das experiências do programa. Ao término da formação, os profissionais deverão deter as seguintes habilidades: (a) aplicação de novas práticas de gestão; (b) melhoria da visão estratégica, (c) integração e sinergia entre gestores e suas equipes, e; (d) alavancagem dos resultados da instituição. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** O benefício direto da PFG permitirá a transformação/evolução do local de trabalho, com a melhora no desempenho das atividades dos profissionais envolvidos e impactados pela ação. Como benefício indireto, espera-se a melhoria da qualidade das relações humanas.

CARTEIRA DA GESTANTE DO ESTADO DO PARANÁ: UMA EXPERIÊNCIA DE QUALIFICAÇÃO E PARTICIPAÇÃO COLETIVA

Autores: ANNA CHRISTINNE FELDHAUS LENZI COSTEIRA | Carolina Bolfe Poliquesi, Glaucia Osis Gonçalves, Paula Rocha Silva, Amélia Cristina Dalazuana Souza Rosa, Marcos Takimura. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher; Gestação; Ferramenta de apoio

Caracterização do problema e justificativa: A Linha de Cuidado Materno Infantil é um conjunto de ações que visa garantir a atenção integral às mulheres em seu período gravídico-puerperal. Nesse contexto, a Carteira da Gestante é o principal instrumento de registro dos atendimentos no pré-natal, no parto e no puerpério, que deve ser utilizada em todos os atendimentos, em todos os níveis de atenção. O instrumento passou pela última revisão em 2017, com o objetivo de facilitar o preenchimento do profissional pré-natalista. Em 2020, iniciou-se o processo de revisão do formato e do conteúdo da ferramenta. **Objetivo:** Aperfeiçoar o formato e o conteúdo da ferramenta Carteira da Gestante do Paraná. **Descrição da experiência:** O processo de qualificação do conteúdo e formato envolveu as vinte e duas regionais de saúde, onde cada regional teve a oportunidade de sugerir modificações. A partir da Carteira da Gestante vigente, as regionais apresentaram propostas quanto ao conteúdo, formato e redação, com sugestões tanto por profissionais da gestão quanto da atenção à gestante e puérpera. Essas sugestões foram analisadas pela Divisão de Atenção à Saúde da Mulher da SESA/PR e foram aceitas ou não de acordo com a pertinência e a coerência com os princípios da linha de cuidado. **Reflexão sobre a experiência:** A partir dessa construção coletiva, foi desenvolvido o modelo da Carteira da Gestante do Paraná que, na versão atual(2021) apresenta como inovações o Plano de Parto, a ampliação do registro da avaliação odontológica, o espaço para registro da estratificação de risco em todas as consultas, a orientação quanto aos sinais de risco, entre outras modificações. **Recomendações:** Essa experiência de gestão fortalece a importância da participação dos profissionais que utilizam as ferramentas de atenção no aperfeiçoamento das mesmas para melhor adequação à realidade e maior adesão aos instrumentos propostos.

ARBOVIROSE – A INTEGRAÇÃO DAS EQUIPES DE VIGILÂNCIA E ATENÇÃO A SAÚDE A ÂMBITO REGIONAL

Autores: APARECIDA MARTINS DA SILVA | Enéas Cordeiro de Souza Filho, Jéssica Oliveira de Lima, Marília de Melo Santos de Castilhos, Michele Martha Weber Lima, Emanuelle Gemin Pouzato. **Instituição:** Secretaria Estadual de Saúde do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: arbovirose; integração; atenção à saúde

Caracterização do problema: A Arbovirose-Dengue é considerada um revés na saúde pública brasileira. Um agravamento transmitido exclusivamente por vetores mosquitos do gênero *Aedes*, que apresenta desde sintomas leves até manifestações graves que poderão causar o óbito se não tratado adequadamente, sendo, em sua maioria considerada evitável. Em contrapartida, o risco de transmissão pode ser reduzido com o comprometimento da população incentivada a eliminar os potenciais criadouros do mosquito, e o agravamento dos casos e óbitos mitigados com a atualização constante das equipes assistenciais sobre o manejo clínico adequado do paciente acometido por Dengue, sendo fundamental a integração das equipes técnicas envolvidas para obter oportunamente êxito no seu enfrentamento. **Justificativa:** O desconhecimento e/ou desvalorização de atribuições específicas das diversas áreas de atuação dos profissionais de saúde no combate as Arboviroses favorecem a desinformação e o atraso de ações resolutivas, principalmente ao combate vetorial que ocorre anualmente e que se intensifica diante de suspeitas de casos, e que quando não efetivo têm-se o risco de epidemias significativas podendo gerar colapso no sistema de saúde e os usuários serem atingidos veementemente. Faz-se necessária articulação entre as diversas áreas técnicas das Vigilâncias com a Atenção à saúde. **Objetivo:** Integrar as ações a serem executadas; oportunizar a tomada de decisão; promover o trabalho integrado entre as Vigilâncias e a Atenção a Saúde. **Descrição da experiência:** A exemplo da experiência exitosa de integração entre as equipes técnicas da Coordenadoria de Vigilância Ambiental e Coordenadoria de Atenção à Saúde, fomentou-se o trabalho integrado a âmbito regional por meio de ações em conjunto para que oportunamente os resultados fossem atingidos e fragilidades amenizadas. **Reflexão sobre a experiência:** Sabe-se que esse processo ocorre paulatinamente e que é fundamental o interesse e comprometimento das equipes envolvidas. No entanto, é essencial iniciar e instigar precocemente a construção desse processo para se obter êxito na integração efetiva. **Recomendações:** Que esse processo de integração se estenda aos municípios para alcançarmos a integração entre as Vigilâncias com a Atenção à Saúde proporcionando adequado e oportuno enfrentamento, por consequente ter diminuição das epidemias de dengue e ausência de óbitos por esse agravamento no Paraná.

ESTRATÉGIA “10 PASSOS PARA A PREVENÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA POR COVID-19”

Autores: ANNA CHRISTINNE FELDHAUS LENZI COSTEIRA | Gláucia Osis Gonçalves, Carolina Bolfe Poliquesi, Amélia Cristina Dalazuana Souza Rosa, Paula Rocha Silva, Marcos Takimura. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia; Mortalidade Materna; COVID-19

Caracterização do problema: A pandemia da COVID-19 estabeleceu um cenário desafiador na assistência materno infantil, com aumento exponencial da mortalidade materna. Gestantes e puérperas são consideradas grupo de risco para a COVID-19, especialmente no 3º trimestre de gestação e no período pós-parto. **Justificativa:** Houve grande volume de informações para a assistência à gestante e à puérpera, que dificultaram aos profissionais entender as melhores ações para reduzir os riscos da gestante/puérpera com COVID-19. **Objetivo:** Estabelecer a estratégia “10 passos para a prevenção da mortalidade materna por COVID-19”. **Descrição da experiência:** Foram estabelecidos e divulgados os 10 passos prioritários para a prevenção da mortalidade materna por COVID-19, que são: 1. Garantir e não interromper atendimentos/consultas de pré-natal, puerpério e puericultura. 2. Orientar gestantes e puérperas a prevenirem a infecção por meio de distanciamento físico, uso de máscaras e práticas de higiene, incluindo etiqueta respiratória e higienização das mãos. 3. Realizar triagem respiratória antes de todos os atendimentos e organizar fluxo separado de assistência entre população com triagem negativa e sugestiva para infecção. 4. Realizar diagnóstico, respeitado tempo oportuno de coleta para exames. 5. Atentar para diagnóstico diferencial e tratamento oportuno de outras infecções e complicações comuns na gestação. 6. Orientar isolamento qualificado de gestantes e puérperas suspeitas ou confirmadas com COVID-19, bem como monitorar os casos via remota e/ou presencial. 7. Esclarecer gestantes e puérperas sobre sinais de agravamento entre o 7º e 10º dia de sintomas, tais como tosse e febre persistente, Sat? 95% e dificuldade de respirar, bem como busca de atendimento. 8. Realizar a notificação de near miss materno das gestantes e puérperas com Síndrome Respiratória Aguda Grave. 9. Garantir continuidade do cuidado de forma compartilhada entre a Atenção Primária à Saúde, Atenção Ambulatorial Especializada e Atenção Hospitalar de gestantes recuperadas. 10. Realizar a imunização para COVID-19 em gestantes, puérperas e lactantes conforme Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** Ações estratégicas configuram-se importante ferramenta de trabalho de gestores e equipe assistencial. A educação permanente e ferramentas tecnológicas são instrumentos para manutenção de ações para fortalecimento da atenção.

SEQUELAS PÓS COVID, UM DESAFIO PARA A FISIOTERAPIA E PARA SAÚDE PÚBLICA

Autores: HEVERTON FERREIRA DE ALMEIDA | Aline Maria Tonin Leoni, Juliana Vicente de Oliveira Franchi, Geraldo Junior Guilherme, Antonio da Silva Freitas. **Instituição:** Hospital Zona Sul de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: funcionalidade; fisioterapia; fraqueza muscular; covid

Caracterização do problema: A fraqueza muscular mostrou-se um fato comum em pacientes pós COVID, causada por diversos motivos ligados direta ou indiretamente a infecção de forma mais acentuada em pacientes com casos graves, sujeitos a hospitalização, mas presente também em sujeitos que apresentaram quadros leves. Essa fraqueza afeta diretamente a funcionalidade e predispõe a complicações de saúde e também em dificuldades na realização de atividades cotidianas e laborais. **Justificativa:** Considerando a prevalência da doença e a alta incidência das complicações decorrentes da fraqueza muscular pós infecção, fica clara a necessidade de se criar estratégias de trabalho afim de conseguir atender essa demanda.

Objetivos: A fisioterapia objetiva minimizar a perda de força muscular, bem como promover fortalecimento de forma rápida e precisa, ainda durante a internação, além reduzir riscos de outras complicações decorrentes dessa diminuição de força como quedas, lesões por pressão, visa também devolver a funcionalidade e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos. **Análise da experiência:** Atuando como referência de atendimento Covid durante a pandemia os profissionais do Hospital Zona Sul vivenciaram diariamente essa problemática, e o atendimento se deu de forma multidisciplinar envolvendo equipe médica, de enfermagem, nutrição, psicologia e fisioterapia atuando de forma conjunta, sempre no intuito de otimizar a resolução da causa da internação bem como minimizar os efeitos deletérios decorrentes da doença e da hospitalização. Atualmente é perceptível a internação de pacientes que foram acometidos pelo COVID com diagnósticos respiratórios, circulatórios, cardíacos que, concomitantemente, apresentam hipotrofia significativa de grandes grupos musculares e as consequências disso, como aumento de quedas, dores articulares, afastamentos laborais. A fisioterapia segue atuando de forma segura e assertiva com técnicas de fortalecimento muscular, mobilização precoce, treino de equilíbrio, orientações para o pós alta, entre outros recursos. **Recomendação:** O caminho a ser percorrido é longo, as sequelas são frequentes e incapacitantes, é imprescindível a discussão do problema, viabilização de políticas públicas para suprir essa necessidade, enquanto isso a Fisioterapia Hospitalar segue prestando seu papel na promoção da saúde, e restauração da integridade dos órgãos, sistemas ou funções.

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA SUPERVISAO DE HOTELARIA HOSPITALAR

Autores: SILVANA FERRI FECCHIO | Juliana Vicente de Oliveira Franchi, Geraldo Junior Guilherme, Maura Aparecida Silveira, Naiara Barros Polita, Aline de Oliveira Moreira. **Instituição:** Hospital Zona Sul de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: hotelaria hospitalar: enfermagem; humanização

Caracterização do problema: O termo hospital provém da palavra hospitalidade, que remete ao ato de acolher, receber e cuidar de alguém. Acolher os pacientes com empatia e gentileza, proporcionando uma estadia e tratamento com conforto, qualidade e segurança, são princípios da humanização em saúde. **Justificativa:** A Hotelaria Hospitalar reúne todos os serviços de apoio e oferece aos clientes conforto, segurança e bem-estar durante seu contato com a instituição de saúde. Com a globalização, ocorreu uma mudança no comportamento da humanidade, que por possuírem mais experiência e informações, tornam-se mais exigentes com a qualidade e segurança. **Objetivo:** Implantar o serviço de hotelaria hospitalar em seu processo de gestão para atender esse novo perfil de paciente atendido em um Hospital secundário localizado em Londrina. **Descrição da experiência:** Com a implantação de um novo organograma em outubro de 2021, passa a contar com um Núcleo de Hotelaria e Nutrição, vinculado a Direção de Enfermagem, sob a supervisão de um enfermeiro no gerenciamento das áreas de processamento de roupas, higienização, nutrição e dietética e o gerenciamento de resíduos de saúde. A lavanderia, higiene e produção de dietas são serviços terceirizados, com contratos específicos que necessitam fiscalização constante, os demais serviços são da própria unidade, e também necessitam de supervisão do trabalho e dos conflitos gerados nestas áreas. **Reflexão da experiência:** Pautados nos princípios, conhecimentos e processos adquiridos no trabalho da enfermagem, foi realizado inicialmente o redimensionamento das equipes, baseados na demanda dos serviços ofertados e na capacidade operacional de cada área. Foi então elaborado e aplicado escalas de atividades, rotinas e fluxos de trabalho, além de treinamentos e educação permanente. A partir daqui o foco é elaborar os manuais descritivos para a execução de tarefas e procedimentos, que servirão para informar aos profissionais sobre as diretrizes de atuação e ainda manter a padronização das atividades deste núcleo. **Recomendações:** O Enfermeiro tem sua formação baseada em competências como a tomada de decisão, educação permanente, liderança e comunicação. Vem ampliando seus espaços de atuação nos serviços de saúde, e a hotelaria hospitalar é mais uma área para desenvolver um trabalho de excelência, com evidência no paciente e suas necessidades, influenciando na sua recuperação, garantindo a ele acolhimento, conforto, bem-estar e segurança.

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DE UM SERVIÇO DE HIGIENE HOSPITALAR

Autores: SILVANA FERRI FECCHIO | Juliana Vicente de Oliveira Franchi, Naiara Barros Polita, Aline de Oliveira Moreira, Geraldo Junior Guilherme, Maura Aparecida Silveira. **Instituição:** Hospital Zona Sul de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: ambiente hospitalar, rotinas de higiene dos serviços de saúde, infecções relacionadas a assistência de saúde

Caracterização do problema: Na guerra da Criméia, Florence Nightingale constatou, que a falta de higiene nos ambientes onde os soldados permaneciam durante o tratamento, era a principal causa do alto índice de mortalidade. A contaminação do ambiente hospitalar é causa reconhecida de disseminação de microrganismos e contribuem para um considerável aumento na morbi mortalidade, dias de internação hospitalar e custos do tratamento. **Justificativa:** As técnicas de limpeza e desinfecção concorrente e terminal, das superfícies hospitalares, é considerado um dos melhores custo-benefício para prevenção e controle das IRAS, sendo o seu principal objetivo a redução da carga microbiana ambiental. Os ambientes hospitalares são classificados em crítico, com indicação de limpeza e desinfecção terminal a cada 7 dias, semicríticos a cada 15 dias e não críticos mensalmente.

Objetivo: Organizar o processo de trabalho do serviço de higiene hospitalar por meio de uma rotina de limpeza e desinfecção de superfícies de fácil interpretação e aplicabilidade em um Hospital Geral de média complexidade localizado no município de Londrina. **Descrição da experiência:** A área física do hospital foi dividida em 10 postos de trabalho, que correspondem às unidades e seus ambientes. Foi então elaborado uma planilha que divide as rotinas em limpeza semanal, quinzenal e mensal. Estabeleceu-se dias fixos para a limpeza e desinfecção de cada espaço, como enfermarias, postos de enfermagem, corredores, dentre outros, com possibilidade de alteração, desde que não ultrapasse o tempo máximo de 15 dias para áreas críticas e 30 dias para as áreas semicríticas e não críticas. Ademais, foi realizado treinamento com a equipe de higiene para a implantação da nova rotina, enfatizando a importância de respeitar a periodicidade. **Reflexão sobre a experiência:** O estabelecimento de um cronograma com a periodicidade da limpeza e desinfecção terminal, com data, dia da semana ou mês, conforme a criticidade das áreas e a confirmação da realização com a assinatura do profissional, garante um processo de trabalho padronizado, com registros de fácil acesso para as vigilâncias e auditorias. **Recomendações:** Considerando que o ambiente atua como um reservatório de microrganismos, é fundamental que sejam realizadas técnicas de limpeza e desinfecção periódicas e eficientes, que são essenciais para a redução das infecções relacionadas à assistência a saúde, minimizando os eventos adversos associados a essas infecções.

MEDIDAS DE PROTEÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS TRABALHADORES EM SAÚDE DURANTE A CRISE SANITÁRIA

Autores: ALINE DE OLIVEIRA PERFEITO | CARMEN FERNANDA RIBEIRO, GISELE RISTOW MONTES. **Instituição:** Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador; Pandemia por covid-19; Saúde pública.

A emergência sanitária pressionou os sistemas de saúde em nível global, exigindo respostas rápidas e eficazes dos gestores públicos. Neste contexto, o papel das equipes na assistência à saúde da população ganhou destaque e as ações de proteção, cuidado e valorização destas foram intensificadas. O objetivo deste estudo é descrever as estratégias adotadas pela Secretaria Municipal da Saúde junto aos seus trabalhadores. No início da pandemia, houve o treinamento de profissionais dos equipamentos de saúde das redes pública, privada e de municípios da região metropolitana, sobre os fluxos de atendimento, uso de equipamentos de proteção individual e manejo clínico, entre outros assuntos. Foram disponibilizados vídeos orientativos no website da secretaria e a inclusão de novos protocolos no prontuário eletrônico. Realizou-se a convocação de voluntários, profissionais e estudantes da área da saúde, contratação de médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem por meio do Processo Seletivo Simplificado Emergencial e a inclusão de médicos do Programa Mais Médicos nas equipes da atenção primária. Outra ação foi a publicação de decreto direcionado aos agentes públicos municipais, regulamentando o afastamento do trabalho presencial ou a execução de atividades sem contato com o público externo, para os trabalhadores pertencentes ao grupo de risco, sendo necessária a avaliação do órgão pericial do município. Uma parceria entre secretarias municipais da nossa cidade realizou o projeto Tele Paz, oferecendo suporte e apoio psicológico para a população e para os trabalhadores. Implantou-se a Unidade de Atendimento ao Trabalhador em Saúde, uma unidade exclusiva para atendimento aos profissionais da rede municipal da saúde com suspeita de COVID-19. Ocorreu a disponibilização de acomodações para os trabalhadores do Sistema Único de Saúde do município, direcionados aos trabalhadores com dificuldades de isolamento domiciliar ou convivência com pessoas do grupo de risco. Profissionais voluntários dos cargos psicólogo e terapeuta de práticas integrativas ofertaram aos trabalhadores das unidades de pronto atendimento, acolhimento e suporte emocional. Com este conjunto de medidas foi possível fortalecer as ações de proteção à saúde física e emocional dos profissionais de saúde, por meio de atividades qualificadas, de forma oportuna e dirigidas às necessidades daquele momento, mantendo assim a qualidade da assistência ofertada aos pacientes.

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DAS UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO DE UMA CAPITAL BRASILEIRA ATRAVÉS DA METODOLOGIA SBA – ONA

Autores: ALINE FRANCISCA CESÁRIO FEITOSA | Any Caroline Batista de Andrade Fernandes, Samantha Soares da Silva, Camila Lais Faria Hoffmann dos Santos, Diana Zanini Dopico Ullivarri. **Instituição:** Feas

PALAVRAS-CHAVE: ONA, diagnóstica, qualidade, UPA, avaliação

Avaliação diagnóstica das Unidades de Pronto Atendimento de uma capital Brasileira através da metodologia SBA – ONA. **Palavras chave:** ONA, diagnóstica, qualidade, UPA, avaliação. **Caracterização do problema:** As unidades de urgência e emergência (UE) tradicionalmente, não possuem uma gestão da qualidade instituída. Com intuito de fortalecer a segurança do paciente, iniciou-se um projeto de qualidade nas Unidades de Pronto Atendimento UPAs deste município. A primeira etapa deste projeto consistiu em identificar oportunidades de melhorias, os pontos fortes e os processos estabelecidos. **Justificativa:** Avaliação dos processos existentes dentro das unidades de UE, com metodologia referenciada para conhecimento do diagnóstico situacional. Definir metodologia de avaliação e acompanhamento das evoluções dos processos. **Objetivos:** Realizar avaliação diagnóstica de 7 UPAs de uma capital brasileira através da metodologia Sistema Brasileiro de Acreditação – Organização Nacional de Acreditação (SBA – ONA), identificar desafios e oportunidades de melhorias, compilar e fornecer informações às equipes gestoras destas unidades. **Descrição da experiência:** O trabalho seguiu as seguintes etapas: (1) Apresentação e aprovação da proposta para equipe gestora do Departamento de Urgência e emergência) e Autoridades Sanitárias Locais (ASLs); (2) Capacitação da equipe de avaliação sobre a metodologia, interpretação e classificação dos requisitos; (3) Aplicação dos requisitos do Manual SBA ONA; (4) apoio teórico-prático na elaboração de relatório com membro do Núcleo - avaliadora ONA; (5) Apresentação dos resultados às equipes gestoras. O período inicial determinado para a coleta foi de 15 dias por UPA, com posterior 15 dias para compilação dos dados e elaboração de relatório. A coleta de dados foi realizada por 2 colaboradoras do Núcleo de Segurança e Qualidade da Fundação Estatal de Atenção em Saúde (Feas) com acompanhamento e apoio técnico de outros 2 membros do Núcleo que também são avaliadoras ONA. **Reflexões sobre a experiência e recomendações:** Sendo a primeira vez que a avaliação diagnóstica pela metodologia da ONA-SBA foi realizada nestas UPAs, constatando pouca intimidade das equipes com a metodologia, acarretando em um período de coleta maior do que o esperado. Como reflexão, identificou ser necessário adicionar uma etapa de sensibilização da equipe local antes da realização da diagnóstica, assim as equipes entenderão quais os objetivos da avaliação e seus requisitos.

AVALIAÇÃO DAS METAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO DE UMA CAPITAL BRASILEIRA

Autores: ANY CAROLINE BATISTA DE ANDRADE FERNANDES | Aline Francisca Cesário Feitosa, Camila Lais Faria Hoffmann dos Santos, Diana Zanini Dopico Ullivarri, Samantha Soares da Silva. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Auditoria segurança, incidentes, metas, paciente;

Caracterização do problema: Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) tem processos críticos acontecendo de forma simultânea, por diversos profissionais no mesmo paciente. Diante deste cenário, existem riscos a eventos adversos durante a prestação do cuidado. **Justificativa:** A Organização Mundial de Saúde, coloca como estratégia em prol da segurança do paciente, a implantação de 6 metas internacionais de segurança do paciente, estas devem ser implantadas nos serviços de saúde e aderidas pelos profissionais. **Objetivos:** Avaliar a adesão de 7 Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) as Metas de Segurança do Paciente através de questionários baseados nos manuais do Ministério da Saúde (MS). **Descrição da experiência:** Foram utilizados questionários referentes às metas, com exceção da meta 2 Comunicação Segura e 4 Cirurgia segura. Foram realizados observações e questionamentos: Meta 1, Identificação do Paciente: Colaboradores utilizam os verificadores de identificação padronizados nas UPAs (Nome completo, data de nascimento e nome da mãe)? Pacientes e leitos estavam identificados? Meta 3, Segurança na Cadeia Medicamentosa: Medicamentos de alta vigilância estão identificados para toda a equipe? Há controle de vencimento e organização do almoxarifado? A equipe aplica os “11 certos da administração segura de medicamentos”? Meta 5, Higiene de mãos (HM): observadas as oportunidades do cumprimento da HM nos 5 momentos; Meta 6, Prevenção de lesão por pressão (LPP): Pacientes estão sendo avaliados e identificados para o risco de LPP? Medidas de prevenção estão sendo realizadas (hidratação da pele, mudança de decúbito e nutrição)? Meta 6, Prevenção de queda: Pacientes estão sendo avaliados e identificados para o risco de queda? Medidas de prevenção estão sendo realizadas (Grades elevadas, rodas travadas, calçados antiderrapantes)? A coleta de dados foi realizada por 2 colaboradoras do Núcleo de Segurança e Qualidade da Fundação Estatal de Atenção em Saúde (Feas), durante 15 dias. **Reflexões sobre a experiência e recomendações:** Os dados coletados neste questionário demonstram a adesão das equipes das UPAs em relação as Metas de Segurança do Paciente. Com base nesse resultado, será criado um plano de ação pelo Núcleo de Segurança do Paciente, com o apoio do setor da qualidade. A implantação será realizada por grupos de trabalhos de colaboradores das UPAs priorizando as metas de menor adesão, para reduzir a probabilidade de evento adversos e fortalecer da segurança do paciente.

DEQUAÇÕES EM UMA UNIDADE PEDIÁTRICA REFERÊNCIA PARA INTERNAÇÃO DE MÉDIA COMPLEXIDADE NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Autores: NAIARA BARROS POLITA | Juliana Vicente Oliveira Franchi, Maria Cláudia Ortega, Geraldo Junior Guilherme, Antônio da Silva Freitas, Aline Maria Tonin Leoni. **Instituição:** Hospital Zona Sul de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Atenção à Saúde; Acesso aos Serviços de Saúde; Pediatria

Caracterização do problema: Os cuidados e as restrições impostas pela pandemia de COVID-19 como o isolamento social, o uso de máscara e higienização das mãos com álcool gel contribuíram para a diminuição de hospitalizações por gripe e bronquiolite aguda viral no ano de 2020 e 2021. No entanto, as crianças não tiveram oportunidade de criar imunidade para certos vírus respiratórios pela diminuição da transmissão e contágio. Com o afrouxamento das medidas restritivas e retorno das crianças para centros de educação infantil e escolas, houve aumento do número de infecções respiratórias por vírus sazonais, ocasionando aumento da demanda de leitos pediátricos. **Justificativa:** O único hospital referência para atendimento infantil de média complexidade em um município de Londrina realizou adequações para atender a demanda de internações pediátricas por infecções respiratórias a partir do mês de março de 2022 para enfrentamento do período sazonal de aumento das hospitalizações pediátricas. **Objetivo:** Descrever as adequações realizadas para melhor aproveitamento de leitos pediátricos de um hospital geral, contribuindo para o atendimento da demanda local de internações de crianças com quadros respiratórios de média complexidade. **Descrição da experiência:** A primeira adequação realizada pela instituição foi completar a escala de plantonistas pediatras para atendimento das crianças encaminhadas por outros serviços nas 24 horas. Em seguida, a equipe de enfermagem da Enfermaria Pediátrica foi melhor dimensionada e capacitada para garantir a qualidade e segurança na assistência. Os leitos cirúrgicos pediátricos passaram para a Enfermaria Cirúrgica em quartos adaptados com elementos lúdicos. Desse modo, a taxa de ocupação da Enfermaria Pediátrica foi otimizada de 13% (fevereiro/2022) para 78% em maio de 2022. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** As adequações realizadas viabilizaram melhor aproveitamento dos leitos pediátricos da instituição, contribuindo para organização da rede de atenção à criança do município em questão, além de melhor qualificar a assistência prestada à criança e sua família. Diante de mudanças epidemiológicas, é necessário esforço e readequações dos serviços públicos para evitar superlotações e facilitar o acesso à saúde. Recomenda-se a revisão constante das práticas e fluxos de atendimento das instituições que compõe a rede pública de assistência à saúde para melhor aproveitamento dos serviços.

IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇO DESCENTRALIZADO DE COLETA DE SANGUE EM UM MUNICÍPIO DA 16ª REGIÃO DE SAÚDE DO PARANÁ

Autores: MOACIR PALUDETTO JUNIOR | Claudete Ayame Omotto, Verediana Horvatich Franzone, Priscila Andressa Catenace da Costa Nihei, Marta Maria Galvão Haider, Rodrigo Cezar de Faria. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em saúde; Doadores de sangue; Bancos de sangue

Caracterização do problema: O Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná é unidade, da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná, responsável pela coleta, armazenamento, processamento, transfusão e distribuição de bolsas, para 384 hospitais públicos, privados e filantrópicos do estado. Sua atuação se dá em rede, que entre outros pontos, é constituída por 09 Hemonúcleos, sendo um localizado na 16ª Região de Saúde (RS), com sede em Apucarana. A 16ª RS é composta por 17 municípios, que totaliza 390.543 habitantes, dos quais 263.983 (67,6%) são residentes dos 02 municípios com maior quantitativo populacional, sendo Apucarana, com 137.438 habitantes, e Arapongas, com 126.545 habitantes. **Justificativa:** o fato de existir apenas 01 serviço de coleta contribuía para a baixa captação de doadores, uma vez que significativa parcela dos doadores necessitava se deslocar até o Hemonúcleo, em Apucarana. **Objetivo:** ampliar o número de doadores na 16ª RS. **Descrição da experiência:** A Secretaria Municipal de Saúde de Arapongas (SMS) iniciou processo de articulação com Hemonúcleo da 16ª RS, a fim implantar serviço descentralizado de coleta de sangue. Após este processo, a SMS de Arapongas e o Hemonúcleo da 16ª RS estabeleceram ações e fluxos, que viabilizaram a implantação do serviço descentralizado em estrutura física cedida pelo município, de forma a atender, mensalmente, 50 doadores agendados, obtidos de cadastro em site oficial do município, mediante orientações prévias quanto ao procedimento, o que tem contribuído para baixa inaptidão dos doadores agendados e maior número de coletas efetivadas. As principais ações atribuídas a SMS Arapongas contemplaram local físico adequado às normas vigentes; cadastro virtual de candidatos; designação de servidores para busca ativa dos possíveis doadores cadastrados, agendamentos, organização do local, transporte de bolsas de coletadas, e médicos para triagem clínica pré-coleta. Ao Hemonúcleo coube designação de assistente social, enfermeira, técnicos de enfermagem e administrativos arrolados no processo de triagem, coleta, instalação de equipamentos e insumos necessários. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** O serviço descentralizado de coleta iniciou suas atividades em novembro de 2021 e, desde então, ocorre mensalmente, nas últimas terças-feiras de cada mês, e até maio de 2022, resultou no agendamento de 300 doadores araponguenses, com efetivação de 220 coletas, contribuindo para manutenção dos bancos de sangue.

FINANCIAMENTO POR DESEMPENHO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NO PARANÁ

Autores: ROSIANE APARECIDA DA SILVA | Maria Goretti David Lopes, Mariane Rodrigues de Melo, Giseli da Rocha, Jéssica Oliveira de Lima, Sidneya Marques Svierdsovski. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Financiamento da Assistência à Saúde; Indicadores Básicos de Saúde.

Caracterização: O financiamento da Atenção Primária à Saúde (APS), definido pelo Ministério da Saúde por meio do programa Previne Brasil, é constituído por um modelo misto: capitação ponderada, pagamento por desempenho e incentivo para ações estratégicas. Ao que se refere o desempenho, tem por finalidade realizar o repasse do recurso de custeio conforme os resultados dos municípios, por meio de indicadores pactuados para o pagamento do incentivo financeiro de desempenho, e abrangem ações estratégicas nas áreas da saúde da mulher, pré-natal, saúde da criança e doenças crônicas (hipertensão arterial e diabetes melittus). Os resultados dos indicadores obtidos pelos municípios do Paraná, em 2021, trouxeram reflexão sobre a forma de realizar o apoio institucional pela Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (Sesa), para a melhoria dos resultados. **Justificativa:** Os resultados obtidos nos indicadores de desempenho do Previne Brasil pelos municípios do Paraná apontam para a necessidade de melhoria do registro de informações no e-SUS APS, como também no processo de trabalho das equipes da APS. **Objetivos:** Analisar os resultados dos indicadores de desempenho do Previne Brasil dos municípios paranaenses avaliados em 2021 e 2022. **Descrição da experiência:** A Sesa instituiu internamente o Grupo Técnico Previne Brasil, composto por representantes de áreas técnicas, inclusive das regionais de saúde, que atuam nas temáticas relacionadas aos indicadores, tendo como objetivo monitorar, avaliar, executar e apoiar as demais regionais de saúde, para a melhoria dos resultados do desempenho dos indicadores. Em maio de 2022, a Sesa com o apoio do Ministério da Saúde e COSEMS/PR, promoveu o Seminário de Qualificação de Desempenho da APS, e oportunamente inseriu os indicadores do Previne Brasil nas oficinas do PlanificaSUS Paraná. **Reflexão e recomendações:** As discussões sobre os resultados dos indicadores pelo GT Previne Brasil iniciou em outubro de 2021, e entre as ações realizadas, ocorreram visitas técnicas em 04 municípios, com o objetivo de conhecer as realidades locais em diferentes cenários, e compreender as dificuldades quanto as estratégias a serem implementadas para o alcance das metas dos indicadores. Houve uma melhora dos resultados dos indicadores de 2021 e 2022, sendo constatado por meio do número de municípios que atingiram resultado do Indicador Sintético Final maior que 7 (sete). Proposto a implementação de educação permanente e apoio institucional aos municípios.

VIVÊNCIA EM GESTÃO DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA NA ORGANIZAÇÃO DE UMA REUNIÃO GERAL DE PLANEJAMENTO DE UMA UBS EM LONDRINA-PR

Autores: ANA ELIZA CORRÉR RODRIGUES | Bárbara Valéria de Souza Santos Nascimento, Juliana Cardoso da Silva Bigonha, Murilo Camilo Chagas Cardoso, Genile Ane Tavares, Daniela Wosiack da Silva. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina - UEL

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde, Equipe de Saúde, Gestão em Saúde

Caracterização do problema: Diante do cenário pandêmico da COVID-19 com a implementação das medidas sanitárias, houve a necessidade de reorganização dos processos de trabalho na Atenção Primária. A Diretoria de Atenção Primária à Saúde (DAPS) demandou que cada Unidade Básica de Saúde (UBS) do Município de Londrina realizasse uma reunião geral para o seu planejamento anual. **Justificativa:** Antes da pandemia, as reuniões gerais das UBS ocorriam mensalmente, presencialmente e coletivamente. Visto as novas normas sanitárias, cessaram tais encontros, tornando sua organização não prioritária na rotina da unidade, evidenciando a necessidade de criação de vínculo entre os profissionais, qualificando e facilitando, a comunicação e o seu processo de trabalho. **Objetivos:** Relatar o processo de vivência de Gestão em Saúde dos Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Estadual de Londrina (UEL) na organização da reunião geral de planejamento de uma UBS em Londrina-PR. **Descrição da experiência:** No segundo ano de Residência, os estudantes-trabalhadores são incitados a refletir sobre processos de trabalho sob a ótica da gestão na atenção primária à saúde (APS). Nesse sentido, foi pensado nos desafios e potencialidades do retorno das reuniões gerais. Os residentes organizaram e realizaram a reunião de planejamento anual da UBS com o apoio da coordenadora da unidade, presencialmente, com duração de 6 horas. Houve a divisão de 3 grandes grupos de profissionais que através de uma matriz de planejamento fornecida pelo município, discutiram ações relacionadas à Saúde da Criança, da Mulher e do Adulto baseadas nos seguintes pontos: intervenção proposta, atividades a serem desenvolvidas, recursos necessários, resultados esperados, responsáveis, prazo, mecanismos de avaliação e resultados. Além disso, foram apresentadas as atividades e o trabalho realizado pela Residência. **Reflexão sobre a experiência:** Qualificação da formação dos residentes em Saúde da Família, com a compreensão dos processos de gestão em Saúde e criação de vínculo entre a equipe da APS e os residentes. **Recomendações:** Implementar reunião mensal com a presença de toda equipe da APS e os residentes, para discussões do processo de trabalho e da comunicação entre profissionais.

O DIFERENCIAL DO ESTAGIÁRIO DE ENFERMAGEM PARA ORGANIZAÇÃO DOS FLUXOS NO MUNICÍPIO DO NORTE DO PARANÁ

Autores: NÁTHALY OLIVEIRA YOUSSEF DE NOVAES ISSA | Talita Maria Bengozi Gozi, Nubia Mara Mattos, Juliana Lima. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Cambé-PR

PALAVRAS-CHAVE: Administração de Serviços de Saúde; Fluxo de Trabalho; Agendamento de Consultas.

Caracterização do problema: Desconhecimento pela equipe de saúde dos fluxos; rotatividade de profissionais dentro do serviço; dificuldade na definição do encaminhamento do exame conforme a oferta de prestador. **Justificativa:** Os ambientes organizacionais têm formas estratégicas para confeccionar ferramentas com base na vivência, com isso uma maneira para melhorar a comunicação são os fluxos de informações, onde são constituídos formalmente a fim de viabilizar a continuidade do serviço, conciliando conhecimento teórico, com a prática, fazendo parte as estratégias de ação e o processo decisório. A gestão tem total influência na forma de conduzir e de como sensibilizar a equipe, para que todos tenham o mesmo objetivo, sendo importante nos ambientes organizacionais atenção ao linguajar, visual, escrita que serão utilizadas para a comunicação entre os departamentos (Depto.) e profissionais de saúde, a fim de compartilhar e viabilizar as informações produzidas para as demais Unidades de Saúde (US). **Objetivos:** Capacitar a equipe quanto aos fluxos; disponibilizar materiais em site oficial; construir novos fluxos e revisar fluxos existentes. **Descrição da experiência:** O município de Cambé tem população de 108.126 habitantes, sendo organizada por 11 Unidades Básicas de Saúde (UBS), além da Atenção Especializada. A Secretaria Municipal de Saúde é organizada por Depto. Onde encontra-se o Depto. de Agendamento e Regulação, que é responsável por todos os desdobramentos encaminhados feitos pelas US. Observando-se uma expressiva demanda de encaminhamentos, dentre eles: ultrassonografias, planejamentos familiares, tomografias, exames bioquímicos, cirurgias, entre outros. Também é responsável pela realização de relatórios e revisão de contratos. **Reflexão sobre a experiência:** Com isso, a presença do estagiário de enfermagem tem papel fundamental para desencadeamento de todo o processo vivenciado pelos serviços. Em dezembro de 2021 iniciaram-se as revisões e construções dos fluxos, participando como membro da equipe. Desenvolvendo-se através do contato da estagiária de enfermagem com as US, em busca por saberes e identificação das dificuldades. Tendo uma abordagem estratégica em conjunto com a gestão e equipe para disponibilização dos fluxos. **Recomendações:** Contudo a experiência além de contribuir com o processo de trabalho, qualifica a assistência aos pacientes e têm o fortalecimento do SUS. De modo que, este futuro profissional é contemplado com aquisição de conhecimento.

**6º Congresso Paranaense de
Saúde Pública/Coletiva**

14 a 16 JULHO 2022

8ª Mostra Paranaense de Pesquisas e
de Relatos de Experiências em Saúde
7º Prêmio Inova Saúde Paraná



IA & DEMOCRACIA
CRACIA CIÊNCIA & DEMOCRACIA
A SAÚDE, DEMOCRACIA SAÚDE,
RACIA CIÊNCIA & DEMOCRACIA

eixo 2

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM SAÚDE

PROMOÇÃO



COPROMOÇÃO

AS DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS E OS AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO COMPULSÓRIA, NO CONTEXTO DA SAÚDE ÚNICA, NOS VESTIBULARES DO PARANÁ

Autores: LUIS GUILHERME TAVEIRA DOS SANTOS | Isabela Bonato Pereira, Prof. Dr. Andrey José de Andrade.

Instituição: Universidade Federal do Paraná - UFPR

PALAVRAS-CHAVE: Saúde pública e coletiva; Vestibular; Doenças e Agravos de Notificação Compulsória.

Introdução: Ingressar no ensino superior representa o objetivo de muitos estudantes. O vestibular é a ferramenta tradicional de ingresso nas universidades, o que mobilizou, só em 2021, mais de 20 mil estudantes no Paraná. Os exames aplicados, em geral, tratam de conteúdos oriundos da matriz curricular do ensino médio cobrando dos candidatos conhecimentos de diversas áreas. **Objetivos:** No presente estudo analisou-se como são cobrados nos exames, dentro do contexto de saúde única, assuntos referentes às Doenças e Agravos de Notificação Compulsória (DNC) e às Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN). **Métodos:** Foram realizadas análises quantitativas e qualitativas das provas dos vestibulares (2011 e 2021) de quatro universidades públicas do estado do Paraná: UFPR, UNIOESTE, UEPG e UEM. As questões correspondentes às ciências biológicas ou ciências da saúde foram classificadas em 10 categorias de acordo com a doença ou agravo abordados, levando em conta a lista de DTN da OMS e para as DNC informações do SINAN. Os exames aplicados nesse período foram obtidos nos sites dos núcleos de concursos das instituições. A temática de cada questão foi correlacionada com a importância epidemiológica das doenças abordadas. **Resultados e Discussão:** Durante esse período, contabilizou-se um total de 1.282 questões das provas de ciências biológicas ou da saúde, das quais, apenas 105 (8,2%) exigiam conhecimentos sobre saúde única. A UFPR contou com 188 questões, das quais 12% foram de saúde única e trazendo 4 temas das DNC ou DTN, sendo que o mais abordado foi malária (5 menções). Na UNIOESTE, foram 132 questões, dos quais 9% foram de saúde única com 2 temas das DNC ou DTN ambos sobre malária (2 menções). Na UEPG foram 433 questões, dos quais 6,2% foram de saúde única com 8 temas das DNC ou DTN, destacando-se, mais uma vez, a malária (4 menções). De todos os vestibulares o da UEM foi o com maior número de questões (529), dos quais 8% foram de saúde única com 8 temas das DNC ou DTN e o mais abordado foi acidentes com animais peçonhentos (33 menções). **Conclusão:** As análises revelaram que o tema saúde única é pouco frequente nas provas dos vestibulares e que as mesmas não levam em conta as doenças e agravos relevantes do ponto de vista epidemiológico para o estado do Paraná. Considerando que muitos estudantes baseiam seus estudos nos conteúdos mais comumente abordados pelas provas, conclui-se que perde-se uma oportunidade para incentivar a educação em saúde de forma localmente relevante.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE UM ELO ENTRE A PRÁTICA E A TEORIA

Autores: LETICIA CRISTINA BENTO | Nathalia Catossi, Daiane Ananias, Rodrigo Pereira da Silva, Jaqueline Oriani.

Instituição: Consorcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Ivaí e Região

PALAVRAS-CHAVE: Discussão de Caso; Educação Permanente em Saúde; Saúde do idoso

A Rede de Atenção Integral à Saúde do idoso (RAISI) é uma das linhas de cuidado desenvolvida pela Consorcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Ivaí e Região, com sede em Apucarana - PR. A RAISI é uma composta por uma equipe multiprofissional formada pelo serviço social, enfermagem, farmácia e medicina, que atuam no território adstrito dos 17 municípios pertencentes da 16ª Regional de Saúde, em conjunto com a atenção primária em saúde (APS), onde, além da oferta da atenção especializada (AE) descentralizada, um dos objetivos é trabalhar a educação em saúde no território. Muitas vezes o ambiente de trabalho se torna um lugar carregado de muita prática, sem espaço para discussões, reflexões e quebra de paradigmas, em que a rotina e a demanda se sobrepõem a espaços que também deveriam ser de problematização e transformações, através da educação permanente em saúde. Assim, o objetivo do presente trabalho e relatar a experiência da educação permanente em saúde que o CISVIR tem realizado com a RAISI na atenção primária dos municípios consorciados, buscando qualificar as ações e aumentar a resolutividade do sistema de saúde. Como parte da metodologia do trabalho da atenção especializada do CISVIR, a equipe da RAISI desloca-se até os municípios consorciados, e em parceria com a ESF atende idosos acima de 60 anos estratificados como frágeis e pré frágeis através Índice de Vulnerabilidade clínico Funcional (IVCF -20). Ao final do dia, após os atendimentos é realizado um momento de educação permanente em saúde, onde a AE e a APS dialogam e os saberes se encontram referentes aos usuários assistidos, alinhando formas e compartilhando o cuidado, tendo em vista que as discussões acontecem sob os olhares de ângulos diferentes de atores: psicólogo, farmacêutica, assistente social, médico, técnico de enfermagem, dentista, enfermeiro e agentes comunitários de saúde. A educação permanente em saúde é o ato de ensinar e aprender na realidade local, transformando a aprendizagem coletiva, agregando saberes e enriquecendo a prática, trazendo benefícios para os participantes do programa e outros usuários do SUS, visto que aproxima a prática da formação e qualificando os atendimentos. Esse modelo de educação em saúde acompanha o programa desde 2019 quando foi instituído. As discussões sempre vêm acompanhadas de muitas informações, criando uma ponte teórica, diversa, que caminha para a mesma direção, fortalecendo a complexidade da essência do SUS.

PERFIL DE FORMAÇÃO INICIAL DE EGRESSOS DE PROGRAMAS DE MESTRADO EM SAÚDE COLETIVA NO PARANÁ ENTRE 2010 E 2019

Autores: JOAMARA DE OLIVEIRA PIMENTEL | Mathias Roberto Loch. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Programas de Pós-Graduação em Saúde; Saúde Pública; Educação Superior

A Saúde Coletiva é uma área que abrange diferentes profissões. Há profissões que são historicamente inseridas no contexto da saúde pública e em cursos de pós-graduação nesta área. Outras profissões foram inseridas com a criação do Sistema Único de Saúde, especialmente por meio do princípio da integralidade e, com isso, também começaram a ingressar em programas de pós-graduação em Saúde Coletiva. O objetivo deste trabalho foi verificar o perfil de formação inicial de egressos de programas de mestrado acadêmico em Saúde Coletiva em universidades do Paraná no período de 2010 a 2019. Em outubro de 2021 foram procurados programas de mestrado acadêmico em Saúde Coletiva reconhecidos pelo Ministério da Educação e elegidos aqueles com o nome Saúde Coletiva. Foram encontrados dois programas no Paraná: um na Universidade Estadual de Londrina (UEL), com início em 1990 e ingresso bianual, e outro na Universidade Federal do Paraná (UFPR), com início em 2015 e ingresso anual. Nos sites das universidades foram identificadas as dissertações defendidas entre 2010 e 2019 e no currículo Lattes dos egressos identificou-se a formação inicial. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva. Dos 129 egressos encontrados desse período nos dois programas, foram identificados 17 diferentes cursos de formação inicial. Os cursos mais frequentes foram enfermagem (n=49; 37,9%), farmácia (n=18; 13,9%), medicina (n=12; 9,3%), nutrição (n=11; 8,5%), odontologia (n=10; 7,7%), fisioterapia (n=8; 6,2%), psicologia (n=5; 3,9%) educação física (n=4; 3,1%), serviço social (n=4; 3,1%), terapia ocupacional (n=3; 2,3%). Nove cursos apareceram nas duas universidades: enfermagem, farmácia, medicina, nutrição, odontologia, fisioterapia, psicologia, educação física e saúde coletiva. Tanto na UEL como na UFPR enfermagem, farmácia, medicina e nutrição estiveram entre os cinco cursos mais frequentes. Percebe-se que a formação inicial dos egressos foi de cursos tradicionais na saúde pública, mas também de outros cursos que foram inseridos na saúde pública por meio de políticas públicas que vieram após a criação do Sistema Único de Saúde. Isso pode ampliar o olhar da formação inicial destes cursos para a atuação profissional na saúde pública e contribuir para a construção do conhecimento na área da Saúde Coletiva de maneira ampliada.

LESÃO POR PRESSÃO: MANUAL PARA O CUIDADOR DE PACIENTE ACAMADO

Autores: ROSENILDA RODRIGUES DOS SANTOS | Elaine Rossi Ribeiro, Lucia Regina Nogas Milani, Karyna Turra Osternack, Leide da Conceição Sanches, Maria Cecilia Da Lozzo Garbelini. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

PALAVRAS-CHAVE: cuidado domiciliar; cuidados de enfermagem; lesão por pressão

O estudo sobre Lesão por Pressão (LP) é de extrema importância, pois constitui um assunto de amplo debate. O cuidar do paciente acamado é peculiar, geralmente oferece sobrecarga de trabalho aos profissionais da saúde e insegurança ao cuidador, tanto na realização dos procedimentos como na manipulação de dispositivos. Objetivou-se elaborar um manual de prevenção e cuidado aos pacientes acamados em domicílio, após estudo realizado com profissionais de enfermagem. A experiência vivenciada pelos enfermeiros, ao observar que o cuidador familiar requer amparo nos cuidados com o doente após a alta hospitalar, subsidiou a elaboração do material educativo. Partiu-se da necessidade da articulação entre educação e saúde, no intuito de aperfeiçoar os cuidadores na prevenção e cuidado de pacientes acamados. Resultou em orientações facilitadoras da aprendizagem significativa do cuidado de pacientes sem mobilidade ou mobilidade reduzida. Considera-se que o manual é um tutorial de práticas cuidativas, com emprego de linguagem clara, de fácil entendimento e com ilustrações para facilitar o cuidado no contexto do cuidado domiciliar.

CUIDADO COM OS PÉS EM CONTEXTO DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA PARA MAIORES DE 60 ANOS

Autores: LEIDE DA CONCEIÇÃO SANCHES | Maria Cecília Da Lozzo Garbelini, Elaine Ribeiro Rossi, Karyna Turra Osternack, Franciele Coutinho França. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

PALAVRAS-CHAVE: Pés; Educação em Saúde; Extensão Comunitária

Introdução: Este estudo faz parte das atividades de extensão desenvolvidas pelo projeto de extensão Educar para Prevenir, desde 2009, em Instituição de Ensino Superior (IES) filantrópica, com foco na formação para o exercício de saúde humanizada, o que pressupõe a inserção do estudante na comunidade desde o início da sua formação. Assim, desenvolvem-se ações junto à comunidade para perceber melhor a realidade e, por meio desta, construir e ressignificar saberes, a partir da valorização do conhecimento popular. O intercâmbio de conhecimentos permite maior envolvimento com as questões sociais e o desenvolvimento de ações de promoção da saúde a partir de um prisma holístico, onde as diversas visões de mundo passam a ser respeitadas. **Objetivos:** Compreender os transtornos dolorosos nos pés em um grupo de mulheres maiores de 60 anos e promover ações de conscientização em saúde sobre a temática, otimizando comportamentos e hábitos de vida. **Método:** Pesquisa-Ação, por meio da identificação dos problemas e busca de mecanismos de aplicação de educação em saúde à comunidade. Para a realização do estudo, observou-se as etapas da realização da atividade de educação em saúde com o grupo em questão, dentre as quais uma delas é aqui destacada. **Resultados/discussão:** Nesta etapa, como prática de cuidado, realizou-se um ritual de lava-pés: a) Foram convidadas 12 senhoras para sentar-se em cadeiras que foram expostas à frente; b) Iniciou-se o ritual que foi adaptado para a orientação sobre saúde, e concomitantemente com a lavagem dos pés seguida da secagem, foi utilizado creme hidratante e realizada massagem; c) Enquanto seguiu-se o ritual que demonstrou o cuidado com os pés, foi realizada orientação por uma especialista, em roda de conversa, de acordo com as dúvidas que surgiram, com informações sobre a correta higiene e hidratação dos pés, sem esquecer os cuidados com os calçados. As participantes resgataram seus conhecimentos e compartilharam com as demais. **Conclusão:** O sentido do ritual de lava-pés foi discutido e ressignificado para a atividade sobre pés dolorosos, evidenciando forte mensagem do ritual, de prestar serviço, ser solidário, saber ouvir, acolher e compartilhar. O processo de envelhecimento é marcado por modificações fisiológicas e patológicas ocasionando mudanças físicas, psicológicas e sociais.

ANÁLISE DOS VÍDEOS SOBRE EXERCÍCIOS NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO PÓS-COVID-19, DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA YOUTUBE

Autores: VICTÓRIA MAGRI | Celita Salmaso Trelha, Cláudia Patrícia Cardoso Martins Siqueira, Michelle Moreira Abujamra Fillis, Lorena Oliveira Bezerra, Jorge Antônio Francisco das Neves Santos. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia; Educação em Saúde; Pós-Covid.

Introdução: A pandemia do coronavírus trouxe uma nova realidade para o mundo, afetando o modo de viver e de se relacionar com as pessoas. Houve também um aumento no número de informações de forma rápida e fácil, de proporções exponenciais, caracterizando uma “infodemia”, tendo como aliada à desinformação. Dessa forma o profissional de saúde tem papel de auxiliar no processo de educação em saúde da população. A fisioterapia é uma importante aliada para o tratamento e reabilitação da COVID-19, com o papel de melhorar a capacidade cardiorrespiratória e funcional do paciente. A doença, dependendo de sua gravidade, apresenta quadro clínico variável e caráter multissistêmico, podendo causar prejuízos na realização de atividades simples do dia a dia, interferindo na qualidade de vida. **Objetivos:** Analisar vídeos do YouTube com informações sobre exercícios para pacientes com sintomas pós-COVID-19 em língua portuguesa do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de revisão integrativa, baseada na análise criteriosa quantitativa, abrangendo itens encontrados nos vídeos sobre os exercícios fisioterapêuticos recomendados no pós-COVID-19, publicados após o início da pandemia (Março/2020) até o final de 2021, no YouTube. Foi realizada também avaliação da qualidade e confiabilidade das informações presentes nos vídeos, por meio da Escala de Qualidade Global-GQS. Foi realizada análise estatística descritiva. **Resultados:** Foram selecionados 50 vídeos e analisados 32. Em relação ao número de visualizações, 21,7% menos de 1000 visualizações, com variação 104 a 620.164. O tempo de duração variou de 2:04 a 25:05 minutos. O número de exercícios variou de 1 a 40, e cerca de 46% dos exercícios presentes nos vídeos eram respiratórios, sendo que 19% deles possuíam apenas exercícios com padrões respiratórios sem associação de membros ou de tronco. Do total, apenas 11 vídeos se mostraram de boa qualidade com boa confiabilidade de conteúdo. **Conclusão:** Apenas 11 dos 50 vídeos foram considerados adequados. Dentre as inadequações observadas na maioria dos vídeos estão: voz de comando, pouca qualidade de explicação e execução dos exercícios, falta de informações como número de repetições e cuidados, inconsistência nas informações passadas, falta de clareza e objetividade ao se comunicar.

O QUE OS RESIDENTES DE ANESTESIOLOGIA SABEM SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE?

Autores: ELAINE ROSSI RIBEIRO | Elaine Rossi Ribeiro, Daniela Garcia, Fernanda Silva Hojas Pereira. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

PALAVRAS-CHAVE: Segurança Do Paciente

O anesthesiologista é o profissional da área da saúde que tem como objetivo a assistência ao paciente, com o qual se compromete empregar todos os recursos disponíveis para se alcançar um resultado sem poder, no entanto, garantir sempre o sucesso deste resultado. Diante da preocupação com a segurança do paciente, os residentes da área de saúde devem ser preparados e capacitados, desde o início de sua especialização médica, a oferecerem cuidados de qualidade e mais seguros aos seus pacientes. **Objetivo:** Investigar o conhecimento do residente do terceiro ano de formação em anestesiologia sobre a segurança do paciente. **Metodologia:** pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada por meio de questionário estruturado, com questões objetivas direcionadas ao conhecimento sobre segurança do paciente baseado nos conceitos e nas metas internacionais de segurança do paciente estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde. Os assuntos foram divididos em 7 competências: conhecimentos gerais, conceitos e legislação, identificação correta do paciente, comunicação efetiva, segurança dos medicamentos de alta vigilância, cirurgia segura, redução do risco de infecções associadas aos cuidados em saúde e prevenção de quedas e lesões. O questionário foi criado no Google Forms e encaminhado, de forma online, aos residentes do terceiro ano em anestesiologia de várias regiões do Brasil. **Resultados:** Responderam ao questionário 297 residentes do terceiro ano em anestesiologia (83,4%), sendo que 58,2% correspondiam ao sexo masculino. A média de idade foi de 30,1 anos. De todas as instituições analisadas, 83,5% eram credenciadas pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia e pelo Ministério da Educação. Os tópicos relacionados às metas 4 (cirurgia segura) e 7 (risco de lesão por pressão ou queda) atingiram o maior número de acertos (84%). Os tópicos relacionados à meta 1 (identificação do paciente) apresentaram o maior número de erros (31%). **Conclusão:** Os dados encontrados neste estudo sugerem falha no conhecimento dos residentes do terceiro ano em anestesiologia sobre o tema estudado. Novos estudos são necessários no intuito de analisar todas as competências necessárias para a formação do anesthesiologista relacionadas a segurança do paciente (conhecimentos, habilidades e e atitudes), de identificar prováveis lacunas no ensino desses médicos e fornecer subsídios para que dúvidas sejam sanadas antes que eles adquiram o título de especialista.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

Autores: MAIARA BORDIGNON | Brenda Victoria Oliveira Baldin, Marta Maria Bordignon. **Instituição:** Instituição do primeiro autor: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares; Sistema Único de Saúde; Políticas Públicas de Saúde; Estudantes.

Introdução: os processos de saúde e doença podem envolver a dimensão física, emocional e/ou espiritual. Logo, a oferta de recursos terapêuticos baseados somente na dimensão física possivelmente não será suficiente para atender as necessidades de saúde e minimizar o sofrimento de muitas pessoas. Nessa perspectiva, existem atualmente 29 Práticas Integrativas e Complementares (PIC's) incorporadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), que permitem ampliar as possibilidades de cuidado. **Objetivo:** avaliar a perspectiva de estudantes de cursos de graduação da área da saúde com relação às PIC's incorporadas ao SUS. **Método:** estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 34 estudantes dos cursos de graduação em Enfermagem, Medicina, Farmácia e Psicologia de uma universidade comunitária do estado de Santa Catarina, Brasil. Os dados foram coletados por meio de questionário eletrônico (Google Forms®), construído pelos pesquisadores especificamente para essa pesquisa, e posteriormente apresentados por meio de medidas descritivas. A coleta de dados ocorreu de maio a junho de 2021. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob CAAE nº. 45114121.3.0000.0117. **Resultados / discussão:** 79,41% afirmaram saber o que são as PIC's. As práticas mais conhecidas foram a acupuntura (73,53%), meditação (61,76%), aromaterapia (58,82%) e yoga (58,82%). As PIC's menos mencionadas foram: bioenergética (8,82%), medicina antroposófica/ antroposofia aplicada à saúde (8,82%), crenoterapia/termalismo social (8,82%), apiterapia (5,88%), ayurveda (5,88%), shantala (5,88%) e geoterapia (2,94%). Identificou-se que 38,24% referiram ter estudado sobre alguma PIC no seu curso de graduação. A pontuação média foi de 4,18 (0=nenhum conhecimento a 10=tenho conhecimento) para a autoavaliação quanto ao conhecimento em relação às PIC's incorporadas ao SUS. Quanto ao grau de interesse, 94,12% gostariam de conhecer mais a respeito destas práticas. **Conclusão:** embora tenham mencionado conhecer o que são as PIC's e quais estão incorporadas ao SUS, a maioria das PIC's é pouco conhecida. A autoavaliação dos estudantes quanto ao conhecimento que possuem em relação às PIC's incorporadas ao SUS, o baixo número de participantes que indicaram ter estudado sobre alguma dessas práticas no curso de graduação e o interesse dos mesmos em conhecer mais a respeito aponta para a importância de inserir a abordagem acerca das PIC's durante a formação acadêmica, por meio do ensino, extensão e/ou da pesquisa.

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM NEFROLOGIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: RENÉ SCALET DOS SANTOS NETO | Rosana Alves. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; Métodos de Ensino; Nefrologia.

Introdução: A redução da procura pelos Programas de Residência Médica em Nefrologia na última década é um assunto que vem ganhando relevância, notadamente nas discussões suscitadas pelas sociedades científicas e associações médicas por todo o mundo. Consta-se que há falta de interesse pela especialidade desencadeado por processos de ensino-aprendizagem inadequados no sentido de gerar interesse dos graduandos. Diante desse cenário, é fundamental compreender quais são os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem na Nefrologia durante a graduação.

Objetivo: Revisar as estratégias que estão sendo empregadas para ensinar diferentes tópicos de nefrologia para estudantes de medicina e compreender se esses métodos têm sido bem-sucedidos. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa de artigos publicados em inglês, espanhol e português sobre o ensino de nefrologia na graduação em medicina com busca em três bases de dados (PubMed, ERIC, SciELO e Lilacs). Usamos as seguintes palavras-chave em nossas pesquisas: “educação médica”, “estudantes de medicina”, “nefrologia”, “métodos de ensino” (em português), “medical education”, “medical students”, “nephrology” e “teaching methods” (em inglês) e “educación médica”, “estudiantes de medicina”, “nefrología” e “métodos de enseñanza” (em espanhol). **Resultados:** Observou-se um papel relevante do uso de metodologias ativas nos processos de ensino-aprendizagem como uma ferramenta promissora para ampliar o interesse dos estudantes pelo tema. Além disso, constatou-se que uma parcela dos educadores médicos envolvidos com o ensino da Nefrologia são, na realidade, não-nefrologistas. Por fim, percebe-se um papel do uso de ferramentas online como estratégia para ampliar o interesse dos estudantes pela disciplina. **Conclusão:** Falta rigor no desenho dos estudos sobre a formação do estudante de medicina em nefrologia. Estudos controlados randomizados bem desenhados, bem como o uso de estudos de coorte comparando metodologias de ensino-aprendizagem, são necessários para avaliar a efetividade das técnicas educacionais introduzidas nos currículos das escolas médicas.

LIGA ACADÊMICA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: NARRATIVAS DAS MOTIVAÇÕES

Autores: MARCOS VINÍCIOS CARDOSO | Rosângela Ziggotti, Amanda Yumi Ono Valderrama, Beatriz Kaway Van Linschoten, Ana Beatriz dos Santos, Bruna Franco Ferreira. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

PALAVRAS-CHAVE: Medicina de família e comunidade; Ligas; Educação médica

Introdução: As Ligas acadêmicas ganharam destaque e estão em expansão nestes últimos anos. Formadas por acadêmicos, residentes, especialistas e sob a orientação de um ou mais professores, desenvolvem ações de ensino, pesquisa e extensão em determinada área do conhecimento. Em agosto de 2021, primordialmente protagonizada por acadêmicos, aconteceu a aula inaugural da Liga de Medicina de Família e Comunidade (LAMFaC) de uma universidade pública estadual no interior do Paraná. **Objetivo:** Identificar quais as motivações dos(as) acadêmicos(as) para participar da LAMFaC. **Método:** Trata-se de estudo qualitativo. Foi divulgado junto às redes sociais, informações a respeito da aula inaugural da LAMFaC, que na vigência da pandemia da covid19 aconteceu na modalidade remota. Nesse processo foi enviado o formulário para inscrição no evento pelo Google forms. Durante a aula inaugural (Roda de Conversa) foi disponibilizado no chat a lista de presença, indagando aos interessados que se manifestassem. Na admissão os ingressantes entregaram cartas de interesse/apresentação com uma narrativa escrita sobre a “motivação” para integrar-se na proposta. **Resultados/Discussão:** Foram admitidos 23 acadêmicos(as) e 15 entregaram as narrativas solicitadas. Os conteúdos mais recorrentes foram: humanização; perfil do profissional, e oportunidade de reflexões sobre temáticas que fogem ao escopo essencialmente biológico. Algumas citações trazem respectivamente essas afirmações: a) “nasci no interior do Mato Grosso do Sul e por isso as questões de saúde pública/comunitária sempre me sensibilizaram muito, pois costumam atingir populações socialmente vulneráveis ou sem condições de realizar um tratamento em outra cidade, sei como a medicina da comunidade tem um papel importante para levar saúde onde poucos recursos chegam, como nas aldeias indígenas da minha cidade natal”; b) “não tenho dúvidas que será uma experiência enriquecedora e trará para a nossa formação a visão humana da medicina, já que a técnica nós temos de sobra no decorrer do curso”; c) “valoriza o cuidado humano integral que supera o saber clínico, abrangendo desde questões relativas à infraestrutura até questões sociológicas”. **Conclusão:** As motivações para participação na LAMFaC vão de encontro às competências esperadas dos estudantes de medicina na sua formação e quem sabe pode até inspirá-los para escolha da especialidade.

INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE POPULARIZAÇÃO CIENTÍFICA DA SAÚDE DA CRIANÇA

Autores: LAUANY DA SILVA D AVILA | Mariangela Cristina Henz, Neiva de Souza Daniel, Tainá Ribas Mélo.
Instituição: Universidade Federal do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde, Saúde da Criança, Uso das Redes Sociais.

Introdução: Com a pandemia de Covid-19 a educação em saúde precisou se realocar, usando das mídias sociais para o compartilhamento de informações e combate de informações falsas. Dentre as ferramentas possíveis, o perfil no Instagram (@icsaudedacrianca), foi criado com o intuito de compartilhar os estudos realizados pela Iniciação Científica Saúde da Criança da Universidade Federal do Paraná. Diante do agravamento da pandemia de Covid-19 medidas precisaram ser pensadas no que diz respeito à promoção da saúde da criança através das mídias sociais. **Objetivos:** Evidenciar o engajamento da rede social Instagram como ferramenta para a promoção da educação à saúde da criança. **Método:** O estudo tem como base as 14 publicações realizadas no perfil do Instagram no período entre outubro de 2021 e abril de 2022. A plataforma possui funções que permitem a análise do engajamento em geral, tendo como tópicos principais: as impressões, que referem-se a quantidade de vezes que a publicação apareceu na tela dos usuários; o alcance, referente ao número de usuários que visualizaram essa publicação; e as interações, que representa número de compartilhamentos, curtidas, salvamentos e comentários de uma publicação. **Resultados/discussão:** O perfil no Instagram atingiu até o momento 103 seguidores, com publicações sobre a saúde da criança direcionadas ao município de Matinhos, sendo as temáticas: casos de dengue, vacinação infantil e materno-infantil. Foram pensados dentro desse contexto, conteúdos com base científica, que fossem publicados de forma simples e visualmente atrativa, tendo como ferramenta primária para a produção desses conteúdos o aplicativo Canva. O presente estudo demonstra variabilidade (média \pm desvio padrão) no engajamento dos 14 tópicos publicados no que diz respeito às IMPRESSÕES (129,3 \pm 156,1), ALCANCE (100,3 \pm 121,6) e INTERAÇÕES (18,9 \pm 8,8). O número de impressões entre as postagens variou de 44 a 606, sendo as com vídeos sobre hesitação vacinal (606) e vacinação infantil (279) as mais visualizadas e as que tiveram o maior alcance (459; 279 respectivamente). Já as interações foram aumentando ao longo do tempo. **Conclusões:** O Instagram pode ser uma ferramenta para disseminar o conhecimento científico sobre Saúde da Criança de maneira popularizada, para além do ambiente acadêmico. O perfil do Instagram tem alcançado os seus seguidores e recebido impressões, mas é preciso aumentar o número de interações dos usuários da plataforma com as publicações realizadas.

SEGURANÇA DO PACIENTE: O CONTEXTO DA SAÚDE E EVENTOS ADVERSOS

Autores: ELAINE ROSSI RIBEIRO | Ana Paula Michaelis Ribeiro, Gabriela Etzel Gomes De Sá, Vitória Dvojtzki.
Instituição: Faculdades Pequeno Príncipe

PALAVRAS-CHAVE: segurança do paciente; eventos adversos, educação em saúde

Levando em conta a complexidade da prática médica e a multiplicidade de procedimentos e condutas pelos quais os médicos são responsáveis, infelizmente não é rara a ocorrência de Eventos Adversos, definidos como qualquer tipo de erro, engano ou acidente cometido pelo cuidador, independentemente se isto resulta ou não em algum prejuízo para o paciente. Erros são inerentes à prestação de cuidados com a saúde, de modo que a expectativa dos pacientes de que os médicos sejam impecáveis é irreal e carrega consigo uma pressão exercida sob a conduta médica, causando abalos psicológicos nestes profissionais. **Objetivo:** Conhecer o papel do médico na ocorrência de eventos adversos, com vistas à segurança do paciente. **Método:** revisão integrativa que utilizou 3 bases de dados: BVS, ScienceDirect e PubMed, artigos publicados entre 2011 e 2021. As palavras chaves utilizadas nas duas primeiras bases de dados foram: "segurança do paciente" AND "papel do médico" AND "evento adverso"; na terceira base de dados, as palavras foram: "patient safety" AND "doctor's role" AND "adverse event". Um total de 218 artigos foi encontrado. Foram e incluídos artigos em inglês, espanhol ou português. **Resultado:** Foram selecionados 20 artigos para análise final. A maioria das pesquisas examinadas nesta revisão tem origem europeia e, ao todo, sete metodologias diferentes foram utilizadas. Em geral, os estudos apontam os principais impactos decorrentes de eventos adversos, assim como as maneiras para preveni-los e a importância da formação em saúde voltada à segurança do paciente. **Conclusão:** Os estudos avaliados apontam que a ocorrência de eventos adversos e o déficit relacionado ao ensino médico culminam em problemas na relação médico-paciente, na recorrência de erros e na segurança do paciente. A notificação de eventos adversos é uma maneira de aprimorar a segurança do paciente, pois por meio da discussão e estudo do erro pode-se aperfeiçoar condutas futuras. É necessário que a cultura punitiva praticada pelas instituições seja substituída por modificações no processo de análise dos eventos adversos, de forma a garantir tratamento justo para aquele que cometeu o erro e que se estabeleçam metas para assegurar melhorias em todo sistema de cuidado em saúde. Espera-se que os resultados aqui apresentados venham a contribuir para que organizações de saúde e instituições de ensino aprofundem os olhares para a temática com novo agir.

NEUROCISTICERCOSE PSEUDO-TUMORAL

Autores: VICENTE MARANHAO | Keila Maroli, Letícia Yabushita Rigoti, Samyra Rovani. **Instituição:** Hospital Regional do Sudoeste

PALAVRAS-CHAVE: neurocisticercose, pseudo-tumor cerebral

Mulher, 38 anos, sem comorbidades encaminhada a Neurologia devido a crises convulsivas tônico-clônica à direita e generalização secundária com início súbito há um mês e de forma recorrente reside em propriedade rural possuindo atividade agrícola e suinocultura. Ao exame, não apresenta sinais focais, porém prejuízo na atenção, memória de fixação e operações matemáticas básicas. Realizou exame de imagem, RM de encéfalo, com lesão cística única facilmente identificada cerca de 5 cm em maior diâmetro, de forma homogênea bem delimitada, com componente semelhante ao liquor em todas as sequências da RM sem captação de contraste em lobo parietal à esquerda com efeito de massa, iniciado carbamazepina, albendazol com dexametasona e após ácido valproico, sem modificação do quadro, permanecendo sintomática com as mesmas convulsões. Realizado craniotomia parietal para aspiração da lesão cística cerca de 80ml de líquido claro, exérese da cápsula com o escólex No seguimento após um ano houve regressão da lesão em exames de imagem mostrando área de encefalomalácea residual, remissão das crises convulsivas e do déficit cognitivo, tendo sido suspenso o uso de anticonvulsivantes após três anos sem crises. A neurocisticercose nos países em desenvolvimento é uma importante causa de epilepsia com alterações de comportamento além do aumento da pressão intracraniana Assim, como no caso apresentado, é comum o achado de lesão cerebral em exames de imagem em crânio, devido à instalação do parasita no tecido cerebral e à reação imunológica produzida. O tratamento, por vezes, se mostra um desafio para o profissional, necessitando de uma abordagem clínica com o uso de antiparasitários, anticonvulsivantes e da forma cirúrgica. No caso em questão, todas as formas de tratamento foram feitas, visando a remissão do parasita e dos sintomas. O caso demonstra uma forma rara de neurocisticercose por cisto gigante cerebral com diagnóstico diferencial de lesões neoplásicas, o tratamento do paciente desse relato foi eficaz com um resultado eficiente. Assim, se faz necessário atenção aos sintomas e a incidência da doença na nossa região, visando a melhora da condição clínica do paciente.

NEURITE ÓPTICA SIFILÍTICA

Autores: VICENTE MARANHAO | Vítor Teixeira Maito, Vítor Hugo Ferreira Cândido, Samyra Rovani. **Instituição:** Hospital Regional do Sudoeste

PALAVRAS-CHAVE: sífilis, neurosífilis

Homem, 46 anos, portador de DM tipo 2. Refere diminuição súbita do campo visual em olho direito sem outras queixas associadas, após 20 dias sem melhora encaminhado ao serviço de Oftalmologia encontrado diminuição da acuidade visual e edema de papiledema à fundoscopia, sem prejuízo na motricidade ocular e exame neurológico normal, na investigação com exames laboratoriais normais, sorologia viral não reagente VDRL (+); FTA-Abs IgM(-) IgG (+), autoimune sistêmica negativa, LCR sem pleocitose e VDRL (-), solicitado RM de encefalo normal e orbitas hiper sinal em nervo óptico na região orbitária à direita. Relata a cerca de 3anos lesão papulosa em penis indolor desaparecendo, posteriormente e lesões cutâneas eritematosas em extremidades de forma intermitente sem procura médica. Em enfermaria permaneceu durante 14 dias em tratamento com ceftriaxona - orientação CCIH. Após a alta, acompanhamento em ambulatório oftalmológico com redução acentuada das queixas oculares. A sífilis pode acometer o SNC em qualquer estágio de sua história natural. A neurosífilis precoce, menos comum, surge logo após a infecção sífilítica, podendo se manifestar primeiramente com envolvimento ocular. Assim como no caso descrito, na presença de neurite óptica inflamatória isolada, não há achado clínico ou teste específico que diferencie a lesão por sífilis de outras causas de neurite óptica. O acometimento de nervo óptico pode ser uni ou bilateral, levando a uma diminuição da acuidade visual, com evidências de perineurite óptica, papilite, neurorretinite, neurite retrobulbar e papiledema e necessidade de realizar punção lombar em todos casos de sintomas neurológicos ou oftalmológicos e o tratamento indicado imediatamente com antibióticoterapia. Caso o tratamento não seja instituído de forma adequada, as lesões de nervos cranianos podem ser definitivas. O caso mostra uma manifestação atípica na sífilis. Dessa forma, ressaltamos a importância de prestarmos atenção nas disfunções neuro-oftalmológicas inespecíficas e ligarmos o alerta para essa doença que, infelizmente, continua com alta prevalência na população.

O DESAFIO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE: ABORDAGEM HOSPITALAR

Autores: FLÁVIA COLOMBO | Rose Marie Siqueira Villar, Giscar Luciano Lopes. **Instituição:** Escola De Saúde Pública Do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Educação Permanente, Saúde.

Introdução: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, documental, com ênfase na revisão bibliográfica. O estudo foi realizado em um hospital público do Estado, situado em Paranaguá-PR, com atendimento integral pelo SUS, referência para 260mil habitantes dos sete municípios da região, além da população flutuante, que na temporada chega a 2 milhões de habitantes. **Objetivos:** Compreender e refletir sobre a política de educação permanente em saúde no Sistema Único de Saúde; formular proposta para implantação da Educação Permanente para trabalhadores em nível hospitalar; identificar estratégias para motivação, fortalecimento e adesão dos profissionais ao programa de educação permanente do hospital. Pretendeu-se com este trabalho despertar na gestão hospitalar a reflexão sobre a necessidade de usar a Educação Permanente como ferramenta de mudança individual e institucional, objetivando a qualidade do atendimento, a valorização profissional e o cumprimento dos princípios do SUS. **Método:** Para atingir os objetivos, na teorização foi descrita a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde; conceituação de Educação, Educação Continuada e Educação Permanente em saúde evidenciando as principais diferenças entre elas; apresentação das fases do processo de planejamento dos programas de desenvolvimento de pessoal, com objetivo de favorecer e estimular a adesão e participação dos profissionais, a educação no ambiente de trabalho utilizando a problematização da realidade, através da metodologia de Maguerez. Foram avaliados os dados do Sistema de Informações Gerenciais (SIG) da instituição do período de janeiro a Agosto de 2014, referente ao quantitativo de funcionários por função, multiprofissionalidade e dados de capacitações, evidenciando a necessidade de um programa de educação organizado e sistematizado que contemple todos os trabalhadores deste hospital, promovendo a integração na própria função e no contexto institucional. **Resultados:** Com o estudo foi possível sugerir a criação de uma "Sala de Educação Permanente". **Conclusões:** A pesquisa despertou a reflexão, acerca da realidade do trabalho e da atualização de saberes no ambiente hospitalar, além de possibilitar a percepção dos problemas advindos da ausência de educação permanente e, ao mesmo tempo, desencadeou o desejo da criação e estruturação de um departamento que, além de promover a educação permanente, pudesse ser palco de planejamento, monitoramento e avaliação das demandas geradas neste ambiente.

IMPORTÂNCIA DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA.

Autores: FLÁVIA COLOMBO | Terezinha Pelinski Da Silveira, Giscar Luciano Lopes. **Instituição:** Uepg - Universidade Estadual De Ponta Grossa

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Educação Permanente, Enfermagem, Saúde.

Introdução: Nos serviços de saúde, os processos educativos visam o desenvolvimento profissional através de uma série de atividades: capacitações, treinamentos, seminários, congressos, cursos emergenciais e pontuais, estruturados e contínuos, e também por meio de graduação, pós-graduação e educação a distância. Esta busca por mudanças de atitude individual e institucional visa a construção de uma nova consciência da realidade e do pensar, com a troca e a integração, objetivando a resolução de problemas. **Objetivo:** Evidenciar na literatura a importância da Educação Permanente na Enfermagem como ferramenta de gestão. Pretendeu-se com este trabalho refletir sobre a necessidade de usar a Educação Permanente como ferramenta de mudança individual e institucional, objetivando a qualidade do atendimento, a valorização profissional e o cumprimento dos princípios do SUS. **Método:** Para atingir os objetivos, na teorização foi descrita a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde; conceituação de Educação, Educação Continuada e Permanente em saúde evidenciando as principais diferenças entre elas, com objetivo de promover o conhecimento e a análise sobre a educação promovida no ambiente de trabalho. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, documental, com ênfase na revisão bibliográfica. O estudo foi realizado consultando leis, artigos, propostas e documentos relacionados ao tema de interesse através de livros e rastreamento na rede mundial de computadores. **Resultados:** Com a análise bibliográfica despertou a reflexão acerca da necessidade da atualização de saberes e a percepção dos problemas advindos da ausência de educação permanente, confirmando a importância das instituições hospitalares dispor de um departamento que, além de promover a educação permanente de seus colaboradores de enfermagem, pudesse ser palco de planejamento, monitoramento e avaliação das demandas geradas. **Conclusões:** Foi possível compreender a política nacional de educação permanente em saúde proposta pelo ministério da saúde e a necessidade de sua implantação, bem como os benefícios que ela pode oferecer aos gestores, profissionais/equipes que atuam no ambiente hospitalar e por fim para os usuários. E a relevância da conscientização e adesão a educação permanente como ferramenta de gestão no âmbito hospitalar, considerando que com essa metodologia há o incentivo ao diálogo e as reflexões com intuito de transformar, atualizar e capacitar os profissionais envolvidos no processo.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Autores: MARIZETE LOPES DOS SANTOS | Luciana Pinheiro. **Instituição:** Hospital Regional Walter Alberto Pecoits

PALAVRAS-CHAVE: Educação; saúde; integração.

O Núcleo de Educação Permanente em Saúde se traduz num importante dispositivo de ação e de transformação de práticas que através de diretrizes pedagógicas metodológicas permitem o planejamento implantação implementação monitoramento e avaliação de estratégias e ações objetivando contribuir para a otimização e melhoria dos processos de trabalho e dos serviços prestados bem como para o fortalecimento da autonomia dos gestores e trabalhadores e usuários como agentes de mudanças Em janeiro de 2021 a Direção Acadêmica do HRS promoveu as primeiras reuniões com um grupo inicial de trabalho composto por profissionais de diferentes categorias e setores para planejar a implantação do Núcleo de Educação Permanente em Saúde A iniciativa surgiu da necessidade de atender as demandas de qualificação profissional com foco multidisciplinar através da promoção o desenvolvimento de atividades de ensino aprendizagem voltadas aos profissionais da instituição Este estudo foi elaborado com o objetivo de ressaltar a importância da educação permanente no contexto do trabalho A educação permanente é fundamental para que os profissionais busquem atender as necessidades do público atendido direcionando o olhar e as ações de saúde para além das práticas curativas Mostra que a capacitação deve contemplar conhecimentos diversos em torno da questão do processo saúde doença ultrapassando a perspectiva puramente biomédica e incorporando outros saberes que o habilitem nesse processo de interação cotidiana com as famílias considerando o caráter dinâmico do NEPS o grupo preliminar formado para discutir mecanismos de desenvolvimento do trabalho Além de fortalecer as ações da equipe a proposta de realizar educação permanente em saúde proporcionará um trabalho de maior qualidade gerando então reflexos positivos aos usuários sendo também um meio de levar o profissional a repensar suas práticas de trabalho modificando as se necessário Conclui se que os Agentes em Saúde devem estar inserido em um processo de educação permanente tendo como pressuposto a participação ativa e a integração da teoria com a prática pois educação Permanente é aprendizagem no trabalho onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho Os processos de educação permanente em saúde têm como objetivo primordial a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho.

INTERPROFISSIONALIDADE E EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO: EXPERIÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUE ATUAM EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE DO PARANÁ

Autores: LUCÉLIA JUSTINO BORGES | Silvano da Silva Coutinho, Mathias Roberto Loch. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná; Universidade Estadual do Centro-Oeste; Universidade de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Educação Interprofissional; Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de Saúde.

Introdução: A educação interprofissional busca superar a lógica tradicional de formação em saúde, na qual estudantes de diferentes profissões aprendem entre si, sobre os outros e com os outros, possibilitando melhorias da qualidade e integralidade do cuidado. **Objetivo:** Analisar a experiência com a educação interprofissional de trabalhadores da Atenção Primária à Saúde (APS) em municípios de pequeno porte do Paraná. **Método:** Estudo transversal com trabalhadores da APS dos municípios paranaenses de pequeno porte (<20.000 habitantes) da 2ª, 4ª e 17ª Regional de Saúde do Paraná. A presente pesquisa envolve dados parciais da segunda etapa de um projeto multicêntrico financiado pelo PPSUS, que aborda o trabalho multi e interprofissional nos municípios paranaenses de pequeno porte. Das 393 respostas, 260 foram excluídas por envolver trabalhadores de ensino médio. Portanto, a amostra foi composta por 133 trabalhadores de saúde de ensino superior, os quais responderam questionário online contendo informações sociodemográficas, de atuação profissional e pergunta específica sobre experiência em educação para o trabalho em equipe com outras profissões durante a graduação. Análise descritiva foi utilizada. **Resultados:** A maioria da amostra foi composta por mulheres (87,2%), especialistas (57,1%) e profissionais de enfermagem (53,4%). Dentre a atuação no atual estabelecimento da APS foi verificado vínculo recente, sendo mais frequente o tempo de atuação de “um a três anos” (33,1%) seguido por “menos de um ano” (23,3%). Foi observado que 68,4% dos trabalhadores de saúde indicaram ter tido experiências com outras profissões durante a graduação. Dentre os tipos de atividades que oportunizaram estas experiências, os mais citados foram a organização ou participação em eventos de curta duração (Feira da Saúde, Campanhas Outubro Rosa, novembro Azul, etc), em disciplinas da própria graduação ou aquelas cursadas em outros cursos de graduação. **Conclusão:** A maioria dos trabalhadores da APS dos municípios paranaenses de pequeno porte relataram ter vivenciado experiências interprofissionais durante a formação inicial. A superação do modelo de educação uniprofissional e centrada no modelo biomédico ainda é um desafio, sendo a educação interprofissional uma importante estratégia para a formação em saúde. Espera-se que as experiências interprofissionais durante a formação favoreçam o trabalho em equipe, contribuindo para a integralidade do cuidado em saúde nos municípios investigados.

A PERCEÇÃO DE ENFERMEIROS RECÉM FORMADOS FRENTE A TRANSIÇÃO DE ESTUDANTES A PROFISSIONAIS

Autores: SOLANGE REGINA HOFFMANN | Juliana Ollé Mendes, Débora Maria Vargas Makuch. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

PALAVRAS-CHAVE: Enfermeiro; recém-formado; desenvolvimento profissional

A transição de acadêmico para profissional é um desafio que vários estudantes enfrentam em sua jornada acadêmica, questionamentos quanto ao primeiro emprego, desempenho e aceitação pelos colegas mais experientes, trazem consigo uma série de preocupações e incertezas no início de carreira e por consequência, seu posterior desenvolvimento. Assim, elencou-se a questão norteadora: Qual a percepção de enfermeiros recém-formados com relação ao processo de transição do ser-estudante para o ser profissional? Os objetivos foram: Identificar o perfil sócio demográfico de enfermeiros recém-formados de um hospital pediátrico de Curitiba, levantamento dos principais mecanismos de adaptação utilizados pelo enfermeiro recém-formado nesta transição e compreender a percepção deste, quanto ao desenvolvimento de sua carreira. **Método:** Exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. Entrevistados 12 enfermeiros, em início de carreira, com o mínimo de 6 meses de atuação e o máximo de 24 meses de formação atuando em instituição referência no atendimento pediátrico. Realizada entrevista semiestruturada, com análise de conteúdo de Bardin (2011). A literatura forneceu o suporte teórico para a compreensão do processo de transição e adaptação do enfermeiro recém-formado à profissional, que inserido no mercado de trabalho possui inúmeros desafios técnicos, relacionamento interpessoal e gerenciamento de equipe e particularidades individuais, bem como o desenvolvimento de sua carreira. Participaram 12 enfermeiros atuantes na instituição, com no mínimo 6 meses de atuação e 24 meses de formação, 50% com idade de 20 a 25 anos e uma predominância de 83% do sexo feminino. Outro dado relevante, a instituição formadora, 75% cursaram a graduação de enfermagem em instituição privada, houve uma distribuição homogênea entre o tempo de formação. Foram relatados os sentimentos vivenciados no processo de transição de recém-formado a profissional enfermeiro, dentre eles, a insegurança, o tripé de dificuldades: técnica, relacionamento interpessoal e gerenciamento de equipe; a dificuldade de aceitação da equipe técnica e indiferença de outros enfermeiros. A dedicação em busca de conhecimento são meios de adaptação deste profissional e programas de incentivo de novos talentos mantidos pelas instituições de saúde, dando subsídios ao desenvolvimento da carreira do enfermeiro recém-formado fortalecendo a vontade de crescimento já advinda antes mesmo do início de suas atividades profissionais.

VÍDEOS INFANTIS SOBRE PREVENÇÃO DE CÁRIE DENTÁRIA DISPONIBILIZADOS NA PLATAFORMA DO YOUTUBE® - ANÁLISE DO CONTEÚDO DOS VÍDEOS

Autores: MAURA SASSAHARA HIGASI | Tânia Harumi Uchida, Gabriel Quirino Dalpoz, Mitsue Fujimaki. **Instituição:** Universidade Estadual De Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Vídeos Educativos, Saúde Bucal, Internet, Odontologia

O mundo está vivenciando uma era digital com facilidades e maior acesso às informações e a internet tornou-se um veículo de transmissão e de busca por materiais educativos. Uma das plataformas mais acessadas no Brasil e no mundo é o YouTube®, sendo os vídeos de conteúdos educacionais entre os mais procurados. Vídeos relacionados à saúde bucal também têm sido postados e visualizados pelos internautas e as informações presentes nos vídeos do YouTube® têm sido divulgadas sem a análise crítica sobre seu conteúdo, visto que qualquer pessoa que tem uma conta no pode postar qualquer tipo de vídeo. É importante ter atenção e cuidado com os conteúdos expostos em relação à veracidade do que se lê ou assiste na internet. Esta plataforma não foi criada exclusivamente com a finalidade educacional, mas muitas pessoas leigas, IES, professores, escolas têm feito o compartilhamento de seus vídeos de caráter educativo em seus próprios canais do Youtube®. O objetivo deste trabalho foi analisar as temáticas abordadas em vídeos de animação para o público infantil no ano de 2019 (04 dez 2019). Foram selecionados e analisados vídeos com duração de até 4 minutos no Youtube®, na língua portuguesa, com as seguintes expressões: "Prevenção de cárie dentária", "Como cuidar dos dentes", "Como escovar os dentes animação" e "Como escovar os dentes criança". Foi encontrado um total de 132 vídeos: 48 foram analisados e os demais estavam em duplicidade ou não se enquadraram nos critérios de inclusão. Dos vídeos analisados: 12 falavam sobre uso do fio dental; 14 falavam sobre a importância da dieta saudável; 19 mostravam a quantidade de creme dental na escova, mas apenas em 4 a quantidade estava de acordo com a literatura; 7 lembravam de escovar a língua; 21 mencionavam a frequência de escovação; 4 estavam relacionados com a instituição de ensino; 26 falavam da importância da higiene bucal e limpeza dos dentes; 1 falava sobre a importância da gengiva e cuidados. Apenas 1 vídeo apresentou a referência bibliográfica utilizada, os demais não mencionaram as fontes. Nenhum dos vídeos analisados relacionou a prevenção da cárie dentária com a redução no consumo de açúcares assim como a frequência de ingestão. Conclui-se que os vídeos analisados apresentaram temáticas variadas, entretanto, há a necessidade de revisão dos conteúdos e inclusão das fontes pesquisadas, para que seja além de um entretenimento, uma ferramenta educativa para a prevenção de doenças bucais ao público infantil e adulto.

O BRINCAR NA ASSISTÊNCIA À CRIANÇA HOSPITALIZADA: A PERCEÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM SOBRE O PROJETO ENFERMEIROS DA ALEGRIA

Autores: FABIO HORST | Claudia Marmentini, Albimara Hey, Mariângela Gobatto, Fernanda Viero Dias Putini.
Instituição: UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro Oeste

PALAVRAS-CHAVE: Criança hospitalizada; Assistência de Enfermagem Pediátrica; Habilidades lúdicas.

Brincar é uma das atividades essenciais para o desenvolvimento físico, emocional e social da criança. No processo de trabalho da enfermagem, o cuidar, enquanto essência da profissão, constitui-se como instrumento básico para assistir o ser humano em todo ciclo vital. Apesar da reconhecida importância desta atividade, durante o processo de hospitalização ela é pouco valorizada, consequentemente não se encontra entre as ações terapêuticas previstas. Considerando a necessidade dos profissionais de enfermagem em compreender os sentimentos das crianças relacionados à hospitalização e se apropriarem de todos os recursos terapêuticos que se aproximem do universo infantil, o projeto extensionista Enfermeiros da Alegria, buscou fomentar atividades lúdicas na assistência à criança hospitalizada. Apresenta como objetivo identificar a percepção dos profissionais de enfermagem em relação às atividades lúdicas desenvolvidas pelo projeto Enfermeiros da Alegria na assistência pediátrica. O método foi de uma pesquisa descritiva e exploratória. O estudo foi desenvolvido com a equipe de enfermagem da unidade pediátrica, de um Hospital da região Sudoeste do Paraná, respeitando-se a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Paraná (CEP/IFPR) com o parecer nº 3.990.697. Dentre os resultados e discussões apresentados foram que os profissionais demonstraram que não possuem capacitação para o desenvolvimento de atividades lúdicas. Reconhecem a importância da brincadeira, que traz alegria e leveza às crianças e ao ambiente de trabalho, facilitando o trabalho da equipe. A ausência de uma brinquedoteca, a rotina excessiva de trabalho e a inexistência de profissional especializado para desenvolver a atividade junto às crianças foram fatores limitantes para a implementação do lúdico neste contexto. Evidenciou-se que nem todos os profissionais relataram a necessidade de brincar na assistência pediátrica, ainda pautada nos cuidados técnicos em detrimento do atendimento holístico. Os profissionais de enfermagem consideraram a necessidade da implementação de brincadeiras no contexto da assistência pediátrica a fim de facilitar nos cuidados e recuperação. Sugere-se pesquisas que buscam promover o desenvolvimento das habilidades lúdicas de profissionais que atuam nesta área.

CONSTRUÇÃO DE UM CENTRO DE ENSINO, PESQUISA E INOVAÇÃO EM UM HOSPITAL ESCOLA DE CURITIBA/PR

Autores: GISELE TOMAZINHO FUMAGALLI | Sonia Maria Kalckmann de Macedo, Altemar dos Santos Paigel, Nívia Pereira de Souza, Bianca Aresta, Jocelene Damazio de Arruda. **Instituição:** Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Pesquisa; Inovação

Introdução: Entende-se como Hospital de ensino aquele que desenvolve ação de educação, pesquisa e atendimento de saúde. Para isso, é essencial que essas ações sejam realizadas com integralidade e qualidade, seguindo os princípios e diretrizes denominadas pelo Sistema Único de Saúde. Verifica-se assim a necessidade de um local específico para articular essas ações promovendo o compromisso social de formar profissionais de alta performance, críticos e reflexivos, preparados para o desenvolvimento sistemático das diferentes competências requeridas pela instituição. **Objetivo:** Descrever a construção do Centro de Ensino, Pesquisa e Inovação em um Hospital de Ensino de Curitiba/PR. **Metodologia:** Relato de experiência da equipe do Centro de Ensino, Pesquisa e Inovação de um Hospital de Ensino de Curitiba/PR. A implantação aconteceu de setembro a novembro de 2021. A construção do centro aconteceu a partir da reflexão do planejamento estratégico, na qual, identificou fragilidades para o desenvolvimento da missão e visão institucional. **Resultados:** Realizou-se a junção dos setores de Educação Corporativa e o Departamento de Ensino, Pesquisa e Inovação, na qual formou o Centro de Ensino, Pesquisa e Inovação. Como resultado desta união, observou-se a centralização das ações de formação profissional, ensino, pesquisa e inovação dentro da instituição, o que possibilita uma visão sistêmica estratégica norteando uma educação transformadora e investigativa capaz de não somente ensinar e capacitar, mas também estimular e qualificar os profissionais como agentes transformadores na instituição contribuindo para a excelência na prestação dos serviços de saúde da instituição. **Conclusão:** O ensino, a pesquisa e inovação na saúde tem sido foco das instituições hospitalares que participam da cadeia de valor da saúde em todo território nacional, superando qualquer expectativa pois assegura um crescimento sustentável, possibilitando a formação do profissional da área assistencial, administrativo ou da gestão. Sendo assim, ter o Centro de Ensino, Pesquisa e Inovação traz à luz o "lançar", planos que permitem apontar metas, caminhos e objetivos que nos colocam em contato com o futuro da ciência institucional na perspectiva educacional, assistencial, de gestão e principalmente da geração de valores na saúde e o mais importante sendo palco de pesquisas científicas que ajudam na mudança no mundo e também na transformação da qualidade de vida da sociedade por meio da geração de conhecimento.

CAPACITAÇÃO EM SAÚDE BUCAL PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU-PR

Autores: SORAIA MAYANE SOUZA MOTA | Sandra Palmeira Melo Gomes, Samuel Melo Gomes, Caroline Boaventura Czelusniak, Adriana Zilly. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Agente comunitário de saúde; Saúde bucal; Educação em Saúde; Atenção primária à saúde.

Caracterização do problema: A dificuldade da equipe de saúde bucal em interagir com os agentes comunitários de saúde é a falta de conhecimento dos mesmos nos aspectos relacionados à saúde bucal, interferindo nas ações de promoção e prevenção em saúde coletiva. **Justificativa:** Ampliar o conhecimento em saúde bucal na perspectiva de uma abordagem mais assertiva à população. **Objetivo:** Capacitar os agentes comunitários sobre a temática saúde bucal fomentando a interação com a equipe de saúde bucal, na possibilidade da melhoria do atendimento e fortalecimento dos Processos de Trabalho. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência realizado em 2021, com os agentes comunitários de saúde do município de Foz do Iguaçu, Paraná. Para participação mais efetiva desse público alvo, foram divididos de acordo com os distritos sanitários que atuam (Norte, Nordeste, Oeste, Leste e Sul) com dias e horários pré-estabelecidos, para que não interferisse no cotidiano. As capacitações foram realizadas de modo expositivo-participativo em formato de palestra e rodas de conversa, por cirurgiões dentistas que atuam nos respectivos distritos sanitários onde os agentes comunitários trabalham. É importante destacar que os cirurgiões dentistas participaram de reuniões qualificadas sobre os objetivos das capacitações. O município conta atualmente com 350 agentes comunitários de saúde, destes 220 participaram ativamente das capacitações, a saber: distrito norte 64, distrito nordeste 35, distrito oeste 13, distrito leste 64 e distrito sul 44. Nesse sentido, a educação em saúde constitui parte integrante das atribuições em comum dos profissionais das equipes de saúde da família. Ademais, o agente comunitário passa a reconhecer outros atores como participantes da equipe de saúde, além de ampliar sua visão em relação ao seu papel na saúde bucal. **Reflexões:** Foi possível para o agente comunitário reconhecer a importância da saúde bucal no contexto da saúde geral e a relevância da educação em saúde, proporcionando dessa forma trocas de experiências na busca de um sentido amplo de integralidade e trabalho em equipe. **Recomendações:** Torna-se necessário a continuidade da educação permanente, envolvendo cada vez mais profissionais integrantes da equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde.

O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR SAUDÁVEL EM TEMPOS DE COVID - 19

Autores: ANA PAULA KULIG GODINHO | Ilanna Mirela Becker Jorge Siqueira, Claudia Choma Bettega Almeida. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Tecnologia da informação; Alimentação complementar

A alimentação durante a primeira infância exerce papel fundamental no crescimento e desenvolvimento da criança. Com o objetivo de divulgar a importância da alimentação adequada e saudável desde o início da vida, o Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Paraná oferece oficinas sobre alimentação complementar saudável, destinadas à toda a população. Em 2020, com o advento da pandemia de COVID-19 e a necessidade do distanciamento social, muitas atividades e serviços realizados dentro da Universidade foram suspensos. Deste modo, afim de continuar contribuindo com a promoção de hábitos alimentares saudáveis na infância, observou-se a necessidade da utilização de recursos digitais como estratégia para a manutenção das oficinas. Sob orientação do professor responsável, alunas do mestrado em Alimentação e Nutrição ministraram, entre os meses de junho de 2020 e abril de 2022, oito Oficinas de Alimentação Complementar Saudável por meio de plataformas digitais. Para participar, os interessados deveriam realizar inscrição via website desenvolvido pela equipe de pesquisa e preencher um formulário com suas principais dúvidas. As oficinas foram adaptadas à modalidade de ensino não presencial e as demonstrações práticas foram substituídas por vídeos, animações e fotos de oficinas anteriores. Todas as oficinas tiveram como base de discussão o Guia Alimentar para Crianças Brasileiras, do Ministério da Saúde e as recomendações da Organização Mundial da Saúde. Os temas foram abordados de maneira expositiva dialogada e a interação com os participantes acontecia mediante chat. Desta forma foi possível manter momentos de troca de experiências, fundamentais para o processo de ensino aprendizagem. O uso da tecnologia permitiu que ações de educação nutricional atingissem um número ainda maior de pessoas. As oficinas virtuais possibilitaram a participação de 208 indivíduos, representando as cinco regiões do Brasil. Além de questões básicas sobre a introdução alimentar adequada, dúvidas acerca da oferta de carnes, ovos, leite de vaca e bebidas açucaradas foram as mais frequentes. O isolamento social, apesar de modificar a rotina das famílias, não as isentou da influência que exercem nas escolhas alimentares dos seus filhos. Deste modo, as oficinas de alimentação complementar adaptadas ao formato online permitiram a continuidade das ações de educação nutricional e mostraram-se um modelo passível de ser replicado.

TRATAMENTO CIRÚRGICO NA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO FOLLOW UP DE 06 ANOS

Autores: VICENTE MARANHÃO | Daniel Tebaldi, Lirane Elize Defante Ferreto, Geraldo Emílio Vicentini, Fernando Mazetto Brizola, Claudicéia Risso Pascotto. **Instituição:** Hospital Regional do Sudoeste

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome do Túnel do Carpo; Diagnóstico; Sintomas; Qualidade de vida

O túnel do carpo é a região anatômica localizada ao nível do punho onde passam os tendões flexores dos dedos e o nervo mediano em direção a mão. A doença síndrome do túnel do carpo idiopática (STC) ocorre em 3% a 5% da população em geral, relacionado a uma causa compressiva dentro do túnel, seja pelo aumento do conteúdo ou pela diminuição do espaço por hipertrofia das estruturas. A avaliação clínica detalhada inclui na pesquisa dos testes provocativos: o sinal de Tinel tem 60% de sensibilidade e 67% de especificidade e a manobra de Phalen tem 75% de sensibilidade e 47% de especificidade. O teste discriminatório-exame de Eletroneuromiografia (EMG) é considerado padrão ouro para confirmação diagnóstica. As principais estratégias para evitar a persistência do quadro algico, implica na seleção clínica criteriosa e a escolha da técnica cirúrgica para evitar complicações pós-operatórias e reoperações. A cirurgia de abertura do canal do carpo para a síndrome de túnel do carpo é uma das cirurgias mais realizadas no mundo. Esse estudo transversal foi realizado em 63 pacientes submetidos a cirurgia aberta com ressecção do retináculo dos flexores(RF), sendo 100% em única mão e 54% nas duas mãos, totalizando 97 cirurgias. O objetivo do trabalho está pautado em avaliar o retorno às atividades habituais/ trabalhistas após 30 dias do procedimento, com melhora do quadro algico. Foi observado que em 58 (92%) dos pacientes, obtiveram um desfecho bom a ótimo, para alívio de sintomas dolorosos, força de apreensão e parestesia nas mãos com ausência de complicações e nenhuma reoperação, dessa forma garantindo uma qualidade de vida ao indivíduo para realização de suas atividades diárias. Tendo como interpretação dos resultados, que uma seleção clínica criteriosa dos pacientes, aliado ao procedimento cirúrgico adequado condiciona a um resultado satisfatório. O estudo permitiu avaliar a melhora do sintoma algico, força e parestesia nas mãos em pacientes portadores de síndrome do Túnel do Carpo Idiopática, produzindo efeito terapêutico excelente sem resultados adversos, onde 92% dos indivíduos retornaram ao mercado de trabalho/atividades habituais, sem nenhuma reoperação ou complicações. Logo a melhora da dor foi o elemento mais impactante no desfecho garantindo assim uma qualidade de vida adequada ao indivíduo após o procedimento cirúrgico.

MIELITE LONGITUDINALMENTE EXTENSA (MLE)

Autores: SAMYRA SOLIGO ROVANI | Emanuely dos Santos Silva, Eloisa Maria Neres, Vicente de Albuquerque Maranhão. **Instituição:** Hospital Regional do Sudoeste

PALAVRAS-CHAVE: neuro mielite, mielite transversa

Mulher, 46 anos, sem comorbidades, iniciou quadro com paresia em MSD súbita, evoluindo também para o MSE em poucas horas, após 24h com tetraparesia desproporcionada associada à retenção urinária, sem comprometimento respiratório, estando consciente, afebril, reflexos osteo-tendinosos sem alterações, hipoestesia padrão medular nível em T12. Realizado exames laboratoriais, infecto-parasitários, autoimune sem alterações, exame de imagem com RM de encéfalo/oftálmico sem anormalidades, RM de medula cervico-dorsal com hipersinal em T2 ao nível de C3-T7, LCR sem alterações e anti-AQP4 negativo. Programado pulsoterapia com metilprednisolona, com melhora acentuada. Alta hospitalar com fisioterapia motora recuperando a capacidade de andar sem apoio com liberação piramidal global e sem alterações esfinterianas. Na MLE, essencial adequada história clínica para caracterizar início e evolução dos sintomas, exame neurológico e investigação etiológica infecciosa / parastária / autoimune / associação com neurite óptica ou idiopático, uma vez que o diagnóstico incorreto pode levar ao tratamento ineficaz. Dentre os exames, a ressonância nuclear magnética medular, cerebral e do nervo óptico são essenciais ao diagnóstico. No caso denota-se que a rápida instalação neurológica com comprometimento vesical imediato, a alteração no exame de imagem em mais de três níveis é indicativo de MLE, porém o LCR não inflamatório e a anti aquaporina 4 negativo sugere evolução atípica. Enfatizamos que a pesquisa sorológica para anticorpo antiaquaporina 4 pelo método cell-based assay (CBA), com especificidade em torno de 90%, foi negativa. Embora a negatividade deste exame não exclua totalmente a possibilidade de síndrome do complexo neuro mielite óptica, a forma de instalação e ausência de alterações nos nervos ópticos diminuem o risco para esta condição. O conhecimento dessa entidade e de seu adequado manejo diagnóstico e terapêutico se faz essencial à assistência desses pacientes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTAGIÁRIO NA EDUCAÇÃO CONTINUADA: CURSO DE HABILITAÇÃO EM CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA

Autores: ISADORA PIETRA ENOMOTO CASSU | Eduardo Vicente Silva, Dêmely Biason Ferreira, Daiane Mendes Ribeiro, Sheila Esteves Farias, Suellen Karina de Oliveira Giroti. **Instituição:** Centro Universitário Filadélfia (Unifil)

PALAVRAS-CHAVE: Educação Continuada em Enfermagem; Cateterismo Venoso Central; Enfermagem Baseada em Evidências.

Caracterização do problema: A Enfermagem é uma área em constante evolução e novas evidências científicas surgem em grande velocidade. A educação continuada dos profissionais deve permear todos os âmbitos da assistência, inclusive da terapia infusional. A capacitação da equipe permite a aquisição de novas competências, aprimorando a qualidade da assistência devido à necessidade de múltiplas terapêuticas venosas aos pacientes hospitalizados. **Justificativa:** O cateter central de inserção periférica (PICC) é um dispositivo vascular para terapia venosa prolongada em ambiente intra e extra-hospitalar, e sua inserção deve ser feita por enfermeiro habilitado. Assim, uma das atualizações fornecidas pelo setor de educação continuada e permanente em parceria com o Time de Terapia Infusional de um hospital público de alta complexidade é o curso de PICC, ofertado aos enfermeiros da instituição, enfermeiros externos e graduandos do último ano de Enfermagem. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma estagiária de Enfermagem da divisão de educação continuada e permanente de um hospital público terciário, no papel de monitoria do curso de PICC, sua percepção acerca da importância e impacto na qualidade da assistência de enfermagem prestada à instituição. **Descrição da experiência:** Em 2020, devido a pandemia, o curso de PICC que ocorre há mais de 20 anos em um hospital terciário público, foi reestruturado para ser semi-presencial, sendo pioneiro no país nesse formato. São 24 horas de curso, sendo 20 horas de teoria disponibilizada em uma plataforma online e 4 horas práticas realizadas presencialmente no hospital. No primeiro semestre de 2022, o curso de PICC totalizou 20 inscritos, sendo 13 enfermeiros internos, seis estudantes do último ano de Enfermagem e um enfermeiro externo. **Reflexão sobre a experiência:** O estagiário fez a monitoria do curso online, assistência e esclarecimento de dúvidas e organização da sala de aula prática, tornando-se um agente ativo na estruturação de cursos de educação continuada. **Recomendações:** Percebe-se a importância de oferecer cursos de atualização e qualificação, tanto para os enfermeiros internos da instituição, quanto para os que estão adentrando o mercado de trabalho. Além de aprimorar os conhecimentos dos trabalhadores, é uma forma de arrecadar capital para melhorias nos setores de ensino do hospital, e popularizar o papel do hospital universitário não apenas na assistência ao paciente, mas também na capacitação e divulgação científica.

A EXPERIÊNCIA DE CURITIBA NA IMPLANTAÇÃO DE TUTORIA COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO A SÍFILIS

Autores: LOURDES TEREZINHA PCHEBILSKI | Alcides Augusto Souto de Oliveira, Liza Regina Bueno Rosso, Ana Valeria de Almeida Carli, Everson Ribeiro de Lima, Lucas Vinícius Panisson. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: Sífilis; Educação Continuada; Tutoria

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível, considerada um problema de saúde pública, podendo ocasionar complicações na gravidez, partos prematuros, abortos e natimortos. A Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba vem executando diversas estratégias no combate a sífilis, para melhorar os indicadores. Buscando implementar ações mais efetivas, iniciou-se um processo de tutoria, com trocas de experiências das boas práticas entre as equipes dos Distritos Sanitários (DS), para construção de alternativas mais promissoras no combate à sífilis. Esta atividade tem como objetivo promover a educação continuada das equipes de saúde, fomentando o conhecimento e manejo adequado da sífilis. A tutoria contemplou várias etapas: elaboração da Nota técnica nº 02/2019, instituindo-a como estratégia municipal no combate a sífilis; levantamento do perfil epidemiológico da sífilis de cada DS; análise de todos os casos de sífilis congênita de 2019 (com identificação dos fatores associados); indicação de um tutor da sífilis (adesão voluntária) pela Unidade Municipal de Saúde (UMS), podendo ser enfermeiros e técnicos de enfermagem. O processo foi gradativo, iniciado pelos DS com maior incidência de sífilis gestacional e congênita. Para nivelamento do conhecimento sobre sífilis, foram realizadas diversas reuniões quinzenais, abordando diagnóstico, tratamento, seguimento e a alta. Estes encontros foram inicialmente realizados nos Espaços Saúde, disponíveis nas UMS ou nos DS, porém em virtude da pandemia da covid 19, deu-se no formato on line. O Tutor tornou-se um representante local, com atribuição de monitorar os casos de sífilis da UMS; os exames laboratoriais; a realização do tratamento adequado e o seguimento após o tratamento. A tutoria é um trabalho intersetorial e multidisciplinar, que além das discussões das vulnerabilidades, proporciona: integração das equipes; manejo adequado dos casos; confiança e segurança para resolução dos problemas; aprendizado coletivo; exercício de raciocínio dentro do agravo; reavaliações dos processos de trabalho e estímulo à realização da testagem rápida. Também se percebeu melhoria: na articulação com Conselho Tutelar e Rede de Proteção; no seguimento do agravo; nos registros dos prontuários; na vigilância das gestantes e crianças. A tutoria é uma experiência de educação continuada, que pode ser replicável a outros agravos, sem gerar ônus, com otimização das equipes disponíveis.

EXERCÍCIO SIMULADO DE RESPOSTA A EMERGÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ESTHER VIEIRA MARTINS | Ana Karoline da Costa da Silva, Giseli de Barros dos Santos, Luciana Kusman, Angela Bragagnolo. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: Emergências; Treinamento por Simulação.

Caracterização do problema: A simulação de emergência é a representação de uma situação controlada de risco, reproduzindo um evento real onde se pode avaliar as ações a serem realizadas, os recursos empreendidos e o desenvolvimento dos indivíduos no enfrentamento às situações de emergência. Esta abordagem permite capacitar a comunidade sobre prevenção, avaliação e condutas em uma situação de emergência evitando assim maiores danos à saúde e facilitando o trabalho da equipe que presta o atendimento inicial. **Justificativa:** As refinarias de petróleo e derivados, gás e combustíveis biodegradáveis, utilizam de uma grande malha de oleodutos e gasodutos para transporte e movimentação dos combustíveis, algumas dessas redes são externas e outras sob o solo. Existe uma prática criminosa de derivações clandestinas destes dutos, que constituem um real risco de vazamentos, incêndios e explosões, ainda pode causar a contaminação do solo e dos moradores da região. **Objetivos:** Realizar educação em saúde com a população vizinha de dutos de petróleo para prevenção de acidentes. **Descrição da experiência:** Foi realizado um Exercício simulado de resposta a emergência com participação da refinaria de petróleo em parceria com a Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros e da Atenção Primária a Saúde. Os Agentes de Saúde realizaram previamente visitas domiciliares às casas próximas ao local escolhido, levantando dados quanto ao número de moradores e pessoas acamados, sendo avisado sobre a data e hora do exercício e sobre a necessidade de evacuação das casas. O local foi delimitado e iniciou com a emissão de fumaça atóxica colorida, seguida pelas sirenes do corpo de bombeiros e da defesa civil, a equipe percorreu as casas evacuando a população e direcionando para a área de segurança. Foi montado uma tenda para a equipe de saúde atender os moradores que se sentissem ansiosos devido a simulação. Após o controle do foco de incêndio simulado, os profissionais orientaram a população sobre os riscos de realizar derivações clandestinas e como identificar e denunciar as autoridades competentes. Foi orientado como proceder em casos de emergência e a acionar a defesa civil e os bombeiros. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** Este evento permitiu orientar a população local de forma lúdica e de fácil entendimento sobre o risco de acidentes, bem como possibilitou que as equipes de atendimento a emergências pudessem realizar treinamento para que estejam preparados para qualquer contingência.

A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA ESPOROTRICOSE HUMANA E FELINA NO MUNICÍPIO DE PIRAQUARA, PARANÁ

Autores: FERNANDA PAULA DA SILVA TORRES | Ingridy Fhadine Hartmann, Poliana Vicente de Souza, Marina Salvi Malacarne, Elizabete Balbino Javorouski, Vivien Midori Morikawa. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná - Residente 2020-2022

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Esporotricose; Unidade Básica de Saúde.

O município de Piraquara/PR, Brasil, passou a registrar casos de esporotricose humana e felina em 2017 e, desde então, o número de notificações têm aumentado. Constatou-se que 38,89% dos profissionais de saúde locais desconheciam a doença, fato que prejudica a identificação e o tratamento precoce dos casos. Justifica-se a necessidade de preparação dos profissionais de saúde para reconhecerem as principais características da doença, a fim de participarem ativamente na contenção do seu avanço. Objetivou-se relatar a experiência vivenciada com a realização de ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) com profissionais das Unidades Básicas de Saúde (UBS) a partir da elaboração de um Protocolo de Enfrentamento da Doença (PED) para humanos e felinos no município de Piraquara/PR, Brasil. Médicas veterinárias residentes multiprofissionais e integrantes da equipe do Núcleo Ampliado à Saúde da Família e Atenção Primária, por intermédio da Seção de Atendimento à Esporotricose (SAE), desenvolveram ações de EPS com profissionais de saúde de 11 UBS do município. Apresentou-se o documento "Esporotricose: Protocolo de Enfrentamento da Doença no município de Piraquara/PR", o qual contempla, além das principais informações sobre a doença, fluxograma de conduta a ser seguida quando estiverem frente a um caso suspeito. Os profissionais puderam utilizar o momento para esclarecer dúvidas e sugerir alternativas para o momento atual. A apresentação do PED, ilustrado com fotos da apresentação clínica da doença, propiciou discussões reflexivas sobre a importante contribuição de cada profissional na identificação dos casos humanos e felinos, distribuindo-se cópias coloridas em todos os consultórios. As ações de EPS propiciaram a troca de experiências e a concepção conjunta de soluções frente aos casos de esporotricose no município. Os profissionais de saúde, ao perceberem sua importância no enfrentamento da doença, seja na identificação de casos felinos durante visitas domiciliares, no diagnóstico precoce da doença ou na propagação de informações à população, apresentam-se mais engajados na vigilância da doença. Espera-se que estas estratégias contribuam na identificação e consolidação de dados, visto que a doença passou a ser de notificação obrigatória no estado do Paraná com a publicação da Resolução SESA nº 093/2022. Recomenda-se atualizações constantes sobre o panorama de evolução da doença para que as ações de prevenção e promoção de saúde sejam embasadas na realidade atual.

O DESAFIO DA IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE 15ª RS

Autores: GREICY CEZAR DO AMARAL | Daiane Camacho, Solange Aparecida Nascimento, Fernando Henrique Capocci. **Instituição:** Secretaria Estadual da Saúde do Paraná - 15 RS Maringá

PALAVRAS-CHAVE: Educação Permanente, Formação de Recursos Humanos; Qualificação Profissional; Gestão em Saúde

Caracterização do problema: A gestão do Sistema Único de Saúde aponta para a necessidade de qualificação dos gestores e profissionais na integração ensino-serviço e a formação profissional no ambiente de trabalho. No âmbito da gestão da educação na saúde, o debate gira em torno de concepções, a educação permanente dentro do processo de trabalho, na aprendizagem em equipe, inerente aos grupos de trabalhadores. **Justificativa:** A implantação deste serviço dentro da regional de saúde justifica-se pela importância da qualificação de gestores e de profissionais (formados e em formação) da saúde, visando ao exercício de práticas comprometidas com a sua consolidação. Considerando a complexidade da gestão da educação em saúde ensino e serviço, faz-se necessário trazer para o debate a gestão do trabalho e da educação na saúde como política pública. **Objetivos:** Apresentar a educação permanente em saúde como ação finalística e de recurso estratégico para a política de gestão do trabalho dentro da regional de saúde beneficiando servidores estaduais, municipais, usuários do SUS e atenção especializadas, sendo referência para regionais de saúde não só do Paraná como também do Brasil. **Descrição da experiência:** As mudanças conceituais na gestão da educação na saúde configuram-se ainda como um desafio em razão das dificuldades que o processo de implementação na prática da gestão do ecossistema do SUS. Atualmente a 15ª RS apresenta 20 projetos em andamento de pesquisa e extensão com duração mínima de cinco anos, submetidos ao Comitê de Ética, deliberados na Comissão Inter gestores Regionais, passam pelo processo de monitoramento e avaliação pela regional de saúde, e a apresentação periódica na CIR dos resultados parciais e finais. **Reflexão sobre a experiência e Recomendações:** Neste processo de educação permanente ocorre a socialização profissional. A percepção de que o processo de educação ensino, serviço e comunidade abre a possibilidade de diálogo e, portanto, de entendimento e trabalho para a consolidação do sistema de saúde. Outro aspecto relevante a ser ressaltado é a importância que as dimensões do monitoramento e da avaliação têm no processo de implementação de uma política, na medida em que os resultados sejam revistos e que possíveis alterações no curso das ações possam ocorrer de forma a se adequarem às realidades locais, contribuindo para o processo de reestruturação, fortalecimento da formação profissional e das políticas públicas de saúde.

JOGO COMO ESTRATÉGIA PARA TREINAMENTO DAS METAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE

Autores: NAIARA BARROS POLITA | Aline Aparecida Oliveira Moreira, Juliana Vicente de Oliveira Franchi, Geraldo Junior Guilherme, Silvana Verlingue. **Instituição:** Hospital Zona Sul de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação em Serviço; Desenvolvimento de Pessoal; Educação Continuada

Caracterização do problema: Em 2013, o Ministério da Saúde lançou o Programa Nacional de Segurança do Paciente, o qual instituiu metas para promoção da segurança nos serviços de saúde. Dentre essas ações está a educação permanente dos profissionais de saúde. Sabe-se que treinamentos que utilizam métodos convencionais apresentam pouca adesão e não resultam em mudanças de comportamentos. **Justificativa:** As seis metas de segurança do paciente instituídas pela Organização Mundial de Saúde consistem em temas incluídos no plano anual de treinamentos de um hospital público do Paraná. Cada meta e ações são abordadas em treinamentos distintos ao longo do ano. No entanto, observou-se a necessidade de trabalhar esse conteúdo de modo a garantir a participação e aprendizagem significativa dos profissionais de saúde. Assim, foi aplicado um jogo interativo sobre as metas e ações para segurança do paciente no referido hospital. **Objetivo:** Descrever o conteúdo e a aplicação de jogo sobre as metas de segurança do paciente para profissionais de saúde. **Descrição da experiência:** O jogo foi do tipo tabuleiro em tamanho real. Foram montadas casas no chão, com a utilização de fita adesiva. Cada casa continha uma instrução ou uma pergunta. Um exemplo de instrução foi: "Você deixou a grade do leito abaixada e o paciente caiu, retorne duas casas". As perguntas também abordavam as metas de segurança do paciente, como exemplo "Cite os cinco momentos para higienização das mãos". Os peões eram os próprios participantes, que jogavam um dado para avançar as casas. Participaram 94 profissionais, divididos em 23 grupos. A avaliação de reação revelou que 80% dos participantes consideraram o jogo como excelente e 20% ótimo. A duração, local do treinamento e relevância do tema foram avaliados por 90% como excelentes. Destaca-se a avaliação do desempenho do instrutor e do método utilizado por 96% como excelentes. Possibilidade de aplicação e aproveitamento pessoal foram avaliados por 80% como excelentes. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** Observou-se que o jogo interativo foi estratégia assertiva para educação sobre segurança do paciente, pois houve aumento do número de utilização do álcool gel de 24,6 para 44,0 ml/paciente/dia, assim como melhora dos indicadores assistenciais. Ademais, houve participação significativa da equipe assistencial e satisfação com o treinamento. Desse modo, recomenda-se a utilização de métodos lúdicos para educação permanente das equipes de saúde.

TRANSTORNO DE ANSIEDADE E ANSIEDADE SOCIAL: AVALIAÇÃO COMPORTAMENTAL EM ADOLESCENTES DE UM COLÉGIO PÚBLICO

Autores: JOSIANE CECÍLIA LUZIA | Ednéia Aparecida Peres, Jean Henrique Procópio, Gabrieli de Paula Fernandes, Graziela Soares dos Santos, Leandro Orias de Araújo. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno de ansiedade social; avaliação; adolescentes

Caracterização do problema: O número de indivíduos que sofrem com algum transtorno de ansiedade generalizada (TAG), no Brasil, subiu para 18,6 milhões de brasileiros, segundo dados da Organização Mundial de Saúde. Dentre os transtornos de ansiedade, estima-se que 2,4 a 16% da população mundial são acometidos pelo transtorno de ansiedade social (TAS). Um estudo epidemiológico realizado em 2015, nas regiões Sul e Sudeste, do Brasil mostrou que 13,2% dos adolescentes apresentavam comportamentos relacionados a esse transtorno. O TAS pode ter início na infância, mas seu pico de incidência ocorre na adolescência, e se não for tratado pode se prolongar por toda a vida, conduzindo a prejuízos em atividades de trabalho, acadêmicas, nas relações interpessoais, em sua autoestima, etc. **Justificativa:** Nesse contexto, as demandas em escolas estão relacionadas, principalmente, com queixas referentes a estes transtornos., após o período de isolamento social. É essencial. **Objetivos:** (1) avaliar estudantes de um colégio público, regularmente matriculados no ensino médio, (2) encaminhar os que se encaixaram em TAG, (3) realizar entrevistas individuais com os que apresentaram comportamentos relacionados ao TAS, (4) montar grupo terapêutico de intervenção para o TAS e (5) ministrar palestras para o manejo de ansiedade e TAS para os professores. **Descrição da experiência:** Participaram 118 adolescentes, de um Colégio Público da cidade de Londrina/Paraná, para realizar a avaliação psicológica utilizaram-se testes de rastreio de transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e de ansiedade social, ambos validados para população brasileira. A devolutiva foi realizada para os adolescentes. Os que pontuaram para TAG foram encaminhados e os que apresentaram comportamentos compatíveis para o TAS fizeram uma entrevista clínica semiestruturada, baseada no constructo do TAS e no referencial teórico-prático da Análise do Comportamento. Palestras sobre os temas abordados foram montadas e serão ministradas no segundo semestre de 2022, bem como os grupos terapêuticos. **Reflexões sobre a experiência e Recomendações:** Os resultados mostraram que tanto no teste específico para rastrear o TAG, o TAS como na avaliação comportamental, os adolescentes apresentaram comportamentos compatíveis com os respectivos transtornos. Essa prática deve ser estendida a outras escolas como uma ferramenta para o encaminhamento adequado dos estudantes, para a intervenção terapêutica e auxílio aos professores.

ROCESSO DE CUIDAR EM ENFERMAGEM À CRIANÇA: CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDO TERAPÊUTICO

Autores: DÉBORA MARIA VARGAS MAKUCH | Juliana Ollé Mendes, Fabiane Frigotto de Barros, Ingrid Margareth Voth Lowen, Luana Tonin. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior; Enfermagem; Jogos e brinquedos

Caracterização do problema: o Brinquedo Terapêutico (BT) é uma das alternativas utilizadas para o cuidado de enfermagem à criança e sua utilização visa minimizar o seu sofrimento em momentos tensos e dolorosos. **Objetivo:** relatar a experiência da construção do brinquedo terapêutico no Processo de Cuidar de Enfermagem à Criança (PCEC) do Curso de Graduação em Enfermagem. **Descrição da experiência:** Os 34 estudantes do PCEC foram divididos em 4 grupos, sendo 2 grupos para Atenção Primária (AP) e 2 grupos para Atenção Terciária (AT). Considerando os contextos de AP e AT à criança, o Brinquedo Terapêutico (BT) emergiu como uma estratégia de abordagem em pediatria a ser disseminada nos campos de prática. Foi utilizado o método problematizador para a escolha do tipo de BT (dramático, instrucional e capacitador de funções fisiológicas), a partir de casos fictícios elaborados pelas docentes das disciplinas. Os estudantes foram orientados na elaboração e construção do BT e na organização de uma oficina de educação em serviço para instrumentalizar a utilização do BT como uma ferramenta aos profissionais da área da saúde no preparo das crianças para procedimentos sendo: punção venosa periférica, vacina, oxigenioterapia em domicílio e monitorização em UTI. **Reflexão sobre a experiência:** o uso do método da problematização e a construção do BT proporcionou aprendizagem significativa integrando a prática, a teoria, e a reflexão na gestão dos cuidados. **Recomendações:** instigar as IES a implementar inovações no processo de ensino-aprendizagem em enfermagem, pois esta experiência mostrou-se efetiva e com resultados visíveis de aprendizado.

IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE ENSINO E PESQUISA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ

Autores: SUZANE KETLYN MARTELLO | Tatiana Crovador Siefert, Maristela Zanella, Simone Rodrigues de Carvalho, Marcos Paulo Colla. **Instituição:** Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: educação continuada; educação em saúde; atenção à saúde

Caracterização do problema: a dificuldade na implementação de práticas de Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma realidade frequente nos serviços de saúde do SUS, não só no que se refere à organização das capacitações, como também nas estratégias para reunir as equipes e destinar tempo exclusivo para tal, uma vez que a EPS se caracteriza pela aprendizagem no cotidiano laboral, visando não só o desenvolvimento humano, como também melhorias nos processos de trabalho. **Justificativa:** a criação de um departamento específico para gerir as práticas de EPS, além de garantir efetivamente a qualificação dos profissionais voltada às necessidades da população atendida, auxilia no desenvolvimento de pesquisas, com fim último na prestação de um serviço de qualidade pelas instituições de saúde do país. **Objetivos:** relatar a experiência da implantação de um Núcleo de Ensino e Pesquisa (NEP) em um hospital público do Paraná. **Descrição da experiência:** a implantação do NEP se deu em outubro de 2021, a fim de coordenar e gerir as atividades de ensino, pesquisa e extensão na instituição. A primeira ação foi realizar um levantamento das necessidades de capacitação, em todos os setores do hospital, inclusive terceirizados. Após esse levantamento, foi criado um cronograma anual de capacitações, com meta de, ao menos, 6 capacitações trimestrais, de forma a contemplar todos os setores, e uma capacitação global, ou seja, para todos os profissionais. De novembro de 2021 a maio de 2022 foram realizadas, em média, 3,1 capacitações mensais, superando a meta estabelecida inicialmente, muitas das quais com abrangência multi e interprofissional. Cada capacitação é avaliada por meio de um formulário que gera um percentual de satisfação, cuja média no período avaliado foi de 88,9%. Além das capacitações, estão em andamento um projeto para abertura de residência médica na área de Dermatologia para o ano de 2022, um curso na modalidade de ensino a distância, e dois termos de cooperação técnico científica com duas instituições de ensino, uma a nível de graduação e outra de pós-graduação stricto sensu, a fim de propiciar campo de estágio e de desenvolvimento de pesquisas. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** a implantação do NEP em equipamentos de saúde do SUS é recomendável, uma vez que torna viável o desenvolvimento de práticas de EPS e de projetos de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a prestação de um serviço de qualidade e baseado em evidências.

DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES SOCIOMOCIONAIS DO RESIDENTE E A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA ATIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA EM ÁREA PROFISSIONAL

Autores: GABRIELA PINHEIRO BRANDT | Tatiane Caroline Boumer, Isabel de Lima Zanata. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde de Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: Preceptoria; Educação Baseada em Competências; Enfermeiros, Residência Hospitalar.

Caracterização do problema: A modalidade de formação em nível de Residência em Área Profissional da Saúde, além de conhecimentos e habilidades técnicas, proporciona experiências a partir de fenômenos sociais concretos, conflitos oriundos das ações assistenciais e das relações, contribuindo para os processos de desenvolvimento pessoal. **Justificativa:** As mudanças nos processos de ensino-aprendizagem devem levar em consideração a importância pedagógica que envolve o desenvolvimento de habilidades de comunicação, pensamento crítico, trabalho em equipe, relacionamento interpessoal e gestão de conflitos. As competências socioemocionais possuem um papel fundamental de modo a contribuir na adaptabilidade e resolução de problemas e menores índices de stress e esgotamento físico e mental. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma atividade expositiva e interativa para residentes, sobre competências socioemocionais a serem desenvolvidas ao longo de um programa de residência. **Descrição da experiência:** A ação foi realizada em um Programa de Residência de Enfermagem em Urgência e Emergência com o intuito de interação, escuta ativa e conhecer as primeiras impressões acerca do programa. A atividade foi dividida conforme os seguintes tópicos: a) Percepção inicial do residente como sujeito no processo de aprendizagem: "Como me sinto sendo residente e qual meu papel na equipe?"; b) Compartilhamento de situações positivas e negativas: momento utilizado para compartilhar intercorrências, conflitos com equipe, fatos positivos; c) Fala expositiva da preceptoria e troca de experiências acerca das competências socioemocionais a serem desenvolvidas e aperfeiçoadas: "Quais são as minhas competências e quais preciso desenvolver?"; d) Atividade manual criativa, incentivando o processo de autoconhecimento e autoconfiança, na qual os mesmos realizaram desenhos ou escritas descrevendo as principais expectativas quanto ao programa, e quais as competências a desenvolver e aperfeiçoar. As devolutivas aconteceram espontaneamente logo ao término da atividade. **Reflexões sobre a experiência e recomendações:** Os residentes referiram que se sentiram acolhidos e motivados com a metodologia utilizada, pois foi um momento de escuta e de atividades criativas, e não apenas de cunho teórico-científico. Com base nessa experiência, reforça-se que o preceptor pode contribuir ativamente no desenvolvimento do residente, através de ações que estimulem pensamento crítico-reflexivo e amadurecimento de competências socioemocionais.

PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL INFANTIL

Autores: ALINE KRIEGER ALMEIDA | Maria Carolina Rossi Formagio, Douglas Heitkoetter, Juliana Cabral Alves.
Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Abuso Sexual Infantil; Educação em Saúde; Enfermagem.

O contexto de vulnerabilidade e risco em que as crianças e adolescentes estão expostas verificou-se a necessidade de uma atividade de prevenção relacionada ao abuso sexual com alunos do quinto ano em uma escola municipal do ensino fundamental. Abuso sexual na infância e adolescência é uma violência que acontece no ambiente doméstico ou fora dele, mas sem a conotação da compra de sexo, podendo o agressor ser pessoa conhecida ou desconhecida, em que o fenômeno consiste numa relação adultocêntrica, sendo marcado pela relação desigual de poder, o agressor domina a criança e/ou adolescente, se apropriando e anulando suas vontades, tratando-os como objetos que dão prazer e alívio sexual (CUNHA, 2021). Podemos conceituar esse fenômeno como, todo ato de natureza erótica, com ou sem contato físico, com ou sem uso da força, entre um adulto ou adolescente mais velho e uma criança ou adolescente, podendo ocorrer no meio intrafamiliar e extrafamiliar (CUNHA, 2021). Com objetivo de prevenir o abuso sexual infantil e investigar o conhecimento das crianças sobre as partes do corpo que podem e não podem ser tocadas, foi proposta a dinâmica “Semáforo do Toque” onde a cor verde significa que determinada parte do corpo pode ser tocada, nós amarelos, é necessário ter atenção e nos vermelhos, é proibido o toque. O instrumento de pesquisa nos mostra a incidência dos alunos, separados por sexo, sobre seus conhecimentos e o que eles avaliam como “pode” e “proibido”. Participaram da atividade 12 meninos e 13 meninas, observa-se que o conhecimento dos meninos sobre o que pode ou não tocar é preocupante, pois existe divergência no nível de perigo com as partes do corpo, principalmente com a região que compõem os 3 elementos: boca, peito e região íntima. O resultado com as meninas também é preocupante, pois as regiões do ombro, pernas e seios foram sinalizadas com pode tocar na sua grande maioria. O tema referente ao abuso sexual infantil é um grande desafio, pois é um assunto delicado e de grande complexidade. A idade em que o abuso sexual se inicia geralmente é entre os 6 e 12 anos e muitas vezes a criança ou adolescente não relata o episódio de abuso, por não compreender ou por medo. É relevante a realização de ações para prevenir, orientar e combater o abuso sexual de crianças e adolescentes. A proposta é conscientizar a invisibilidade: informando e mobilizando a sociedade a defender os direitos das crianças e adolescentes.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM SAÚDE MENTAL PARA A ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: O ENSINO A DISTÂNCIA ESTÁ AQUI PERTO

Autores: EMERSON LUIZ PERES | Aldiney José Doreto, Aline Pinto Guedes, Denise de Castro, Priscila Meyenberg Cunha Sade, Suelen Letícia Gonçalves. **Instituição:** Escola de Saúde Pública do Paraná – ESPP / SESA

PALAVRAS-CHAVE: Educação à Distância; Educação em Saúde; Saúde Mental; Atenção Primária à Saúde.

Este relato de experiência refere-se à elaboração de curso de aperfeiçoamento na modalidade de educação a distância (EAD) com monitoria e carga horária de 200 horas, para atender ao desafio de qualificar as equipes de atenção primária em saúde (APS) para o cuidado em saúde mental (SM) no pós pandemia. Este curso se alinha aos objetivos do Plano Estadual de Saúde 2020-2023 na perspectiva de uma gestão em saúde pública compromissada com o fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde do Paraná, em específico na implementação da linha de cuidado em SM. Seu objetivo é aproximar o campo da Saúde Pública/ Coletiva e o campo da Saúde Mental, ampliando as interfaces multiprofissionais e comunitárias, para intervenção adequada na APS. Formou-se um grupo gestor, com técnicos das áreas da Educação Permanente em Saúde (EPS), da SM e da APS, e definiu-se pelo curso EAD no ambiente do AVASUS/ESPPVirtual, desenvolvido pela ESPP, com encontros remotos, dada a maior capilaridade e propagação do conhecimento, e pela monitoria, para melhor acompanhar e garantir efetividade no envolvimento dos cursistas. A partir das experiências institucionais de formação em SM, estabeleceu-se a organização curricular do curso com 4 Unidades de Aprendizagem (UA), e 10 módulos de ensino, a saber: 1.1 Saúde Mental no Contexto das Políticas Públicas; 2.1 Rede de Atenção à Saúde e a Linha de Cuidado em SM; 2.2 Territorialização e Processo de Trabalho em SM; 3.1 Atuação em Equipes de Trabalho no Cuidado em SM na APS; 3.2 SM e Ciclos de Vida; 3.3 SM, Trabalho e Violência; 4.1 Estratificação de Risco em SM; 4.2 Cuidado em SM na APS; 4.3 Reabilitação Psicossocial; e 4.4 Urgência e Emergência em SM. O público-alvo são profissionais de saúde que atuam nas equipes de APS, preferencialmente com formação em nível superior. Pedagogicamente, o curso tem como marco conceitual a EPS, portanto, a aprendizagem significativa e a intervenção na realidade de trabalho dos participantes. Nessa lógica, os encontros remotos síncronos (Fóruns de Diálogos) têm papel relevante para promover a síntese reflexiva ao final de cada UA, associados às videoaulas, à leitura dos textos básicos e do material complementar, dos questionários de avaliação e fixação e da interação com os monitores. O curso consegue qualificar equipes com tema essencial na saúde pública, promovendo a mudança do paradigma asilar para o da atenção psicossocial e de modelo de cuidado em SM na APS, ao mesmo tempo que aproxima o EAD da realidade da APS.

Relato de experiência: A IMPORTANCIA DOS PROCESSOS PARA O DIAGNÓSTICO NAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Autores: KELLEN GALVAO BENEDITO | Marcelo Costa Benatto, Isabeli Emily Chevronik. **Instituição:** Feas

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação de Recursos Humanos; Diagnóstico Situacional; Educação Continuada.

Caracterização do problema: O recurso principal de uma instituição são as pessoas, portanto elas devem ser consideradas agentes ativos de ações que promovam a competência. Mas como aproximar a teoria da prática em todas as ações? **Justificativa:** Descrever a importância dos processos para o diagnóstico de treinamento e desenvolvimento de pessoas. **Objetivo:** Descrever como o analista de treinamento diagnostica e organiza ações educativas. **Descrição da experiência:** O analista desenvolve ações para preencher as lacunas de competências identificadas pelos gestores, por isso é de suma importância o Levantamento de Necessidades de Treinamento (LNT) para a identificação das discrepâncias entre os desempenhos reais e os esperados pelo serviço. O reconhecimento das divergências, em termos de competências, é realizado por meio de três conjuntos de análises: tarefas (descrição de cargo, protocolos, manuais, regimentos, regulamento), individual (avaliação de desempenho, diagnóstico de erros e problemas do trabalho, solicitações dos colaboradores, resultados de auditoria, ouvidoria) e organizacional (indicadores de absenteísmo, turnover, entrevistas de desligamento, acidentes de trabalho). O LNT facilitará na escolha de métodos educacionais adequados para a resolução de problemas. É necessário fazer uma análise SWOT para verificar forças e fraquezas, já que aspectos internos e externos influenciam nas decisões sobre estratégias. Para priorizar as ações que serão executadas é utilizada a ferramenta GUT que quantifica de acordo com parâmetros de gravidade, urgência e tendência, auxiliando na priorização das estratégias curto, médio e longo prazo. Após essa etapa é desenvolvido o Desenho Instrucional com informações para alcançar o objetivo esperado. Considerando os dados da análise, será proposta a metodologia para preencher as lacunas de competência e execução. No final ocorre a avaliação podendo ser a de satisfação, de aprendizagem ou eficácia, levando em consideração o alcance dos objetivos iniciais, a qualidade e lições aprendidas, além da satisfação do aluno. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** O analista elabora ação educativa que promove o desenvolvimento de competências e este é um processo que está avançando, recomenda-se que a descrição de cargo e avaliação de desempenho estejam bem definidos, medidos e com acompanhamento contínuo por meio de indicadores para que possam servir de suporte para o diagnóstico e preenchimento do LNT.

MATRICIAMENTO DE EDUCADORES NO ATENDIMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS EM UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE LONDRINA-PR

Autores: NATHÁLIA OTAVIANO GUIMARÃES | Fabiane Mie Kajiyama, Juliana Cardoso da Silva Bigonha, Beatriz Zampar. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Londrina - PR

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Primeiros Socorros; Atenção Primária à Saúde

Caracterização do problema: As situações de urgência e emergência podem ocorrer em qualquer momento e local, principalmente relacionado a crianças e adolescentes. Dessa forma, é fundamental que profissionais que mantêm proximidade com essa população estejam preparados para manejar tais situações. **Justificativa:** O centro de convivência educacional (CCE) em que foi realizada a ação é um serviço em que crianças e adolescentes de 5 a 13 anos realizam atividades durante o contraturno escolar. Seus profissionais reconhecem, a partir de vivências prévias, seu despreparo quanto à conduta inicial mais adequada em primeiros socorros. **Objetivos:** Matriciamento de educadores e funcionários do CCE para prestação dos primeiros socorros de crianças e adolescentes. **Descrição da experiência:** A Residência de Medicina de Família e Comunidade em parceria com a Residência Multiprofissional em Saúde da Família, alocados em Unidade Básica de Saúde (UBS) de Londrina/PR, a partir de uma demanda do CCE, selecionaram temas mais relevantes de primeiros socorros, de acordo com sua frequência e gravidade. Foram estes: fraturas, quedas, cortes, entorses, epistaxe, avulsão de dentes, queimaduras, intoxicação alimentar, choque elétrico, afogamento, crise convulsiva, mordida de animais, manobras de engasgo e de ressuscitação cardiopulmonar. A atividade ocorreu através de apresentação de slides, prática de técnicas de enfaixamento, manobras de desengasgo e simulação de suporte básico de vida com a utilização de manequins. O foco da ação foi o reconhecimento do quadro e medidas imediatas que devem ser tomadas, como o acionamento de serviços de saúde e ações diretas com o indivíduo, também considerando materiais disponíveis e estruturas do local. Os funcionários demonstraram-se interessados, participaram das atividades práticas e sanaram suas dúvidas, principalmente sobre situações que já vivenciaram anteriormente. **Reflexões sobre a experiência e recomendações:** Ações de educação em saúde, como o matriciamento intersetorial, são essenciais para a melhora da assistência à população sendo, inclusive, um dos papéis da UBS no território. É necessário envolver os vários equipamentos sociais no cuidado à saúde para atender as necessidades da população, em qualquer momento de contato entre esta e os serviços da rede. No caso de urgências e emergências, a abordagem inicial, onde quer que seja, é essencial para um bom prognóstico.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O PAPEL DA ALFABETIZAÇÃO SANITÁRIA NA MELHORA DA ADESÃO AO TRATAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS COMO A FIBROSE CÍSTICA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Autores: VERÔNICA STASIAK BEDNARCZUK DE OLIVEIRA | Vinícius Bednarczuk de Oliveira, Marise Basso Amaral, Marilis Dallarmi Miguel. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná / Instituto Unidos pela Vida

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Adesão ao Tratamento; fibrose cística

Educação em saúde ou alfabetização sanitária pode ser definida como a capacidade do indivíduo obter, processar e compreender a informação que recebe sobre sua condição de saúde, de modo a poder tomar as decisões que mais lhe beneficiem. Níveis baixos de alfabetização sanitária custam para os sistemas de saúde em torno de 73 bilhões de dólares por ano. A baixa alfabetização em saúde pode estar associada a opções menos saudáveis, comportamentos de saúde mais arriscados, pior estado de saúde, menor autogestão, custos mais altos e uso inadequado do sistema de saúde. Pessoas com doenças genéticas raras e crônicas como a fibrose cística precisam receber e processar informações acerca da sua saúde de modo que aprimorem seu autocuidado e tornem-se protagonistas de seu tratamento, podendo, então, usufruir de significativa melhora na sua qualidade de vida. Durante a pandemia causada pela Covid-19, estes pacientes precisaram ausentar-se de seus centros de referência, associações de assistência e idas às clínicas, e as ações online do Unidos pela Vida – Instituto Unidos pela Vida contribuíram pela qualificação desta educação em saúde através do modelo de intervenção educativa, onde as organizações de pacientes e profissionais da saúde ocupam um lugar de importância fundamental na educação e empoderamento da família e do paciente. Este trabalho tem como objetivo, através de um relato de caso, demonstrar como se deu a capacitação de familiares e pacientes com fibrose cística do Brasil, através de ações de educação em saúde promovidas pelo Unidos pela Vida – Instituto Brasileiro de Atenção à Fibrose Cística durante a pandemia da Covid-19, contribuindo para a redução de complicações e melhor manejo do seu tratamento. Utilizou-se a descrição de ações realizadas pela organização e depoimentos de pacientes participantes dos eventos e conteúdo, que impactaram todas as associações de assistência do país e seus beneficiários. Como resultados, através das ações de educação em saúde, os pacientes e familiares puderam compreender técnicas objetivas de autocuidado, resoluções de problemas, conselhos para alimentação saudável, técnicas de fisioterapia e atividade física em isolamento, gestão da saúde mental, uso apropriado dos medicamentos e melhor comunicação entre paciente e equipe.

OSCE VIRTUAL COMO MÉTODO DE AVALIAÇÃO PARA ACADÊMICOS DE MEDICINA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Autores: RENÉ SCALET DOS SANTOS NETO | Livia Sissi Piechnik, Izabel Cristina Meister Coelho, Mariana Xavier e Silva, Gabriela Eyng Possoli, Karyna Turra Osternack. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

PALAVRAS-CHAVE: Educação Médica; OSCE; Métodos de Avaliação;

Caracterização do Problema: O Exame Clínico Estruturado e Objetivo (OSCE) é um método de avaliação para uma variedade de habilidades clínicas, incluindo comunicação, pensamento crítico e raciocínio clínico. Cada tarefa da OSCE possui critérios específicos a serem avaliados, o que torna o método um dos mais desafiadores de serem conduzidos. A pandemia de COVID-19 impactou profundamente as instituições de ensino superior, fazendo com que as escolas médicas se adaptassem aos métodos digitais para manter a rotina de aprendizado, notadamente na avaliação dos alunos, que continuava sendo uma área desafiadora e carente de soluções. **Justificativa:** Nossa instituição propôs a retomada da avaliação pela OSCE utilizando uma ferramenta online. Foram aplicadas cinco estações a um grupo de 200 alunos do estágio em nossa instituição, que foram divididos em grupos de 4 ou 5 alunos para realização das estações. **Objetivo:** Descrever o uso de uma avaliação por OSCE através do uso de uma ferramenta online através de streaming em tempo real pela plataforma Google Meet. **Descrição da Experiência:** Os alunos relataram que tiveram a mesma sensação de dificuldade e pressão a que foram submetidos nas estações presenciais da OSCE. Os pontos fortes do método online foram o baixo custo de aplicação, organização logística e tempo de aplicação. Os pontos fracos do método foram problemas técnicos e critérios subjetivos de avaliação. As oportunidades do método incluem a possibilidade de flexibilidade na avaliação e redução do tempo de aplicação dos testes. As ameaças ao desenvolvimento do método são a instabilidade das conexões de internet, o engajamento insuficiente do corpo docente e os riscos legais inerentes ao método. **Reflexão sobre a Experiência:** Embora a experiência de OSCE virtual seja recente, já existem estudos que apontam necessidade de desenvolver estações confiantes e que todos tenham possibilidade de realizar treinamentos completos no ambiente virtual antes do OSCE. O OSCE virtual foi considerado equivalente ao OSCE presencial para avaliar a tomada de decisão, comunicação interpessoal e conhecimento específico. Deve-se considerar que nem todas as habilidades podem ser avaliadas neste formato por acesso remoto restrito a determinados equipamentos e simuladores. **Recomendações:** O OSCE online é um método viável para aplicação de avaliação para estudantes de medicina, mostrando-se uma alternativa para avaliação de habilidades clínicas e raciocínio clínico para estudantes de medicina.

CONTRIBUIÇÕES AO ENSINO DA SAÚDE MENTAL NA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM EM UM MUNICÍPIO DO OESTE DO PARANÁ NA PERCEPÇÃO DO DOCENTE

Autores: NINA ROSA GOMES DE OLIVEIRA LOUREIRO | Maria de Lourdes de Almeida. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Foz do Iguaçu/ Centro Universitário Assis Gurgacz

PALAVRAS-CHAVE: Palavras chaves: Saúde Mental, Atenção Primária à Saúde, Crescimento e Desenvolvimento.

Caracterização do problema: O cuidado aos pacientes com transtornos mentais caracteriza-se por uma assistência integral em diferentes serviços, entre eles os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Álcool e Drogas (CAPS ad) e as Residências Terapêuticas, integrando uma rede substitutiva ao modelo asilar a que eram submetidos os pacientes antes da reforma psiquiátrica, 2001, conhecida como Lei Antimanicomial. **Justificativa:** O enfermeiro desenvolve diversas competências, entre elas, a entrevista inicial e o desenvolvimento de planos terapêuticos singulares, a partir da escuta terapêutica e avaliação individualizada das necessidades do sujeito, garantindo decisões interdisciplinares compartilhadas com a família, promovendo a reinserção dos usuários em rotinas diárias e programas sociais. **Objetivos:** Retratar a vivência do docente de enfermagem nos serviços de saúde mental existentes no município de Cascavel, PR, identificando as competências da equipe de enfermagem e as dificuldades encontradas na captação e na continuidade da assistência. **Descrição da experiência:** Entre março e maio de 2022, foram desenvolvidas atividades de ensino através de estratégias, recursos e no cenário real da assistência, possibilitando a conexão do conteúdo teórico com a prática profissional, relacionando as transformações ocorridas nos tratamentos ofertados na atenção psiquiátrica, fomentando o interesse dos discentes nesta modalidade de atenção. Reflexões sobre esta experiência: Observou-se a necessidade de um tempo maior do ensino prático para acompanhar o plano terapêutico individual desenvolvido pelas equipes de saúde mental aos usuários assim como o trabalho em rede. Evidenciou-se a necessidade da conscientização da população quanto ao serviço de saúde mental disponíveis e a necessidade da priorização de metodologias ativas no ensino da farmacologia dos psicoativos, além de estudos de caso na área da saúde mental em sala de aula. **Recomendações:** Esperamos que esta pesquisa contribua com outras que surgirão no campo de ensino da saúde mental, evidenciando a necessidade ao incentivo das universidades na capacitação docente, em busca do desenvolvimento de habilidades do acadêmico de enfermagem, fomentando as discussões do que vem ocorrendo com as políticas públicas de saúde mental no Brasil. Recomenda-se a educação em saúde nas escolas do município, na prevenção das drogas e incentivando a participação ativa e trabalho em rede entre os órgãos públicos municipais e estaduais.

LIGA ACADÊMICA: “HISTÓRIAS E EXPERIÊNCIAS NA MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE”

Autores: AMANDA YUMI ONO VALDERRAMA | Marcos Vinícios Cardoso, Maria Carolina Mota dos Santos, Juliano Kazuo Yoshizawa, André Teixeira de Lima Benedito, Rosângela Ziggotti de Oliveira. **Instituição:** UEM - Universidade Estadual de Maringá

PALAVRAS-CHAVE: Medicina de família e comunidade; Ligas Acadêmicas; Educação médica

Caracterização do problema: Apesar das mudanças promovidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de medicina, com vistas à formação de um profissional que observe a integralidade da assistência e atue na promoção da saúde, muitas escolas mantêm em essência currículos ainda tradicionais. Práticas na Atenção Primária à Saúde (APS) ainda não são intensificadas. A Medicina de Família e Comunidade (MFC) é uma especialidade que pode ser transformadora no âmbito da educação médica e formação profissional, pelo enfoque abrangente, humanizador e comunitário. **Justificativa:** No contexto de ampliar os espaços, conhecimentos e práticas da especialidade no processo de formação, propõe-se a fundação da Liga Acadêmica de MFC (LAMFaC) nesta escola médica. **Objetivos:** Descrever a Roda de Conversa com a temática “Histórias e vivências na MFC” como estratégia para a aula inaugural da Liga. **Descrição da experiência:** O evento, realizado em 11/08/22 foi organizado por estudantes que protagonizaram a proposta da LAMFaC na modalidade online, durante a suspensão temporária das atividades presenciais devido à pandemia. A Roda de Conversa contou com a participação de dois docentes, uma residente e uma preceptora de MFC, três graduados na instituição. Participaram da aula inaugural 36 acadêmicos (as), 18 matriculados no primeiro ao terceiro ano do curso. Os convidados trouxeram suas motivações, reflexões e relatos do cotidiano, ilustrado por narrativas de vivências na APS. Observou-se interesse dos estudantes, que mantiveram câmeras abertas e teceram comentários e questionamentos via chat ou com seus microfones. **Reflexão sobre a experiência:** A proposta desta estratégia de aula inaugural facilitou o diálogo e a discussão dado o aspecto descontraído na abordagem dos conteúdos e narrativas dos convidados. Apesar de reconhecida há décadas, as ambiguidades que cercam a especialidade são inúmeras e frequentemente seus fundamentos e práticas são insuficientemente apresentados na graduação e desconhecidos pelos estudantes. **Conclusões ou recomendações:** A Roda de conversa com os convidados e as discussões trouxeram elementos para debate sobre a história, perfil dos profissionais que atuam na especialidade e a sua contribuição nos Sistemas de Saúde. É provável que esse momento tenha estimulado acadêmicos a se interessarem pela LAMFaC e explorar um pouco mais seu potencial na formação.

EFICÁCIA DA INTERAÇÃO ENTRE DISCENTES MÉDICOS E ADOLESCENTES DO ENSINO MÉDIO

Autores: CRISTIANE DE MELO AGGIO | Eduardo Aparecido da Silva Nieto, Jessica Lourenço Cardoso, Matheus Arengheri Vicente. **Instituição:** UNICENTRO

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do Adolescente; Ensino; Aprendizagem; Competência Clínica

Introdução: As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 determinam que estudantes de Medicina sejam humanizados e aptos às ações de atenção, gestão e educação em saúde e a Universidade deve promover a interlocução entre o conhecimento científico e as necessidades sociais¹. Assim, relatamos uma vivência de extensão junto à comunidade.

Descrição: Professores e 892 estudantes dos ensinos Fundamental e Médio, de 13 colégios, públicos e privados, conheceram 16 cursos de Universidade pública, do Centro Sul do Paraná, das áreas de Agrárias, Ambientais; Exatas, Tecnologia e Saúde. Visando à integração prático/teórico e ensino/pesquisa, estudantes médicos, do ciclo básico, demonstraram coleta de sangue e reanimação cardiorrespiratória, com manequins simuladores, de média fidelidade, além da avaliação do consumo alimentar e antropometria dos visitantes, com questionário impresso, balança e estadiômetro portáteis, disponibilizados pelo Departamento de Medicina. Durante as quatro horas do evento, tais atividades permitiram a apresentação do curso mais concorrido, no vestibular desta Universidade, aos participantes do evento, destacando-se o interesse dos mesmos pelos manequins simuladores. Como muitos estudantes brasileiros, do ensino médio, não participam de programas vocacionais², não discutem planos futuros e escolha profissional com seus pais e rede de apoio, particularmente aqueles com vulnerabilidade socioeconômica³, sonham com Medicina⁴ e escolhem a profissão sem conhecê-la⁵, esta ação foi eficaz na difusão de informações sobre a carreira médica. Os universitários também puderam praticar competências clínicas, desenvolvidas na disciplina Medicina da Comunidade, a qual propõe a aprendizagem baseada em atividades práticas, no cenário das unidades básicas de saúde, durante os cinco semestres iniciais da graduação. Como os adolescentes são menos contemplados pelas ações de saúde e por programas brasileiros de alimentação e nutrição⁶ e não costumam procurar os serviços de saúde, sobretudo para cuidados de prevenção e promoção da saúde⁷, foi eficaz a realização da vigilância alimentar e nutricional, ao oferecer cuidados primários a este grupo, ao aproximá-lo dos futuros médicos e ao favorecer a formação em saúde adequada ao cuidado aos adolescentes⁸. Conclui-se que a exposição dos universitários a esse diferente cenário de ensino-aprendizagem lhes propicia uma aprendizagem ativa e consolida conteúdos ministrados e alinhados às novas diretrizes curriculares.

EDUCAÇÃO CONTINUADA NO LABORATÓRIO MUNICIPAL DE CURITIBA

Autores: TAMARA CRISTINA MATZEMBACHER PANIZZA | Carlos Roberto Rodrigues, Fernando José Vicenzi, Juliane Mansur, Rosana Maria Lançoni, Tatiane Mendes Boutin Bartneck Telles. **Instituição:** Laboratório Municipal de Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: capacitação; treinamento; indicadores

O cenário da necessidade de resultados laboratoriais corretos e no momento correto norteia o trabalho dos gestores de um laboratório de análises clínicas. Possibilitar o diagnóstico correto, estabelecer prognósticos, monitorar a terapia e sua resposta na patologia, são objetivos principais dos exames laboratoriais. A busca por excelência nos serviços prestados traz como perspectivas para o Laboratório Municipal de Curitiba (LMC) a oferta de serviços à rede pública na cidade de Curitiba e região metropolitana, o estímulo à educação continuada dos servidores e a consolidação do processo de certificação da qualidade por órgãos acreditadores, associados ao equilíbrio financeiro do LMC. O Laboratório Municipal de Curitiba possui um Núcleo da Qualidade que monitora mensalmente o quantitativo e os motivos de rejeição das amostras biológicas e, a partir desses dados, levanta quais unidades de saúde da rede demandam de maior necessidade de treinamentos em coleta de amostras biológicas. No triênio 2019-2021, a equipe do Laboratório Municipal de Curitiba realizou capacitações e reciclagens em coleta de amostras para 54 turmas. No ano de 2022 novas capacitações estão sendo realizadas devido alterações de fluxo, tendo capacitado 24 turmas contemplando todas as UBS, UPAs e CAPS. As capacitações são realizadas no próprio laboratório ou, em casos específicos, na própria unidade. Desde o início da década de 90, participou dos Programas Externos da Qualidade, muito antes da obrigatoriedade da participação de laboratórios em ensaios de proficiência, estabelecida pela RDC 302 de 2005 da ANVISA, sempre apresentando conceitos ótimo ou excelente. O conceito Excelente é obtido após alcançar de 80 a 100 % de acertos nos ensaios mensais (meta interna >93%). Desde 2018 o LMC intensificou os processos da Gestão da Qualidade, revisando todos os documentos da qualidade, desenvolvendo planilhas de controles internos e de manutenções dos equipamentos, controles Inter analíticos, realizando auditorias internas e estabelecendo indicadores de monitoramento dos processos. Os indicadores de desempenho são monitorados mensalmente, com meta definida, e ações corretivas e preventivas são tomadas na identificação das não conformidades indo em busca da causa raiz para ajustes de processos e melhorias contínuas.

CRIAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE LIGAS ACADÊMICAS NA ÁREA DA SAÚDE EM UM HOSPITAL DE ENSINO

Autores: GISELE TOMAZINHO FUMAGALLI | Jocelene Damazio de Arruda, Sonia Maria Kalckmann de Macedo, Altemar dos Santos Paigel, Nívia Pereira de Souza. **Instituição:** Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Liga Acadêmica; Inovação

Introdução: As ligas acadêmicas na área da saúde são consideradas como uma associação civil e científica livre, sem fins lucrativos, criada e organizada por discentes, docentes e profissionais para proporcionar ampliação do conhecimento técnico e científico em uma determinada especialidade. As atividades definidas em cada liga, devem atender os princípios de ensino, pesquisa e extensão. Essas ações visam promover o desenvolvimento de estudos teóricos e práticos, na qual, visam a atualização científica baseada nas melhores práticas e consequentemente ilustra a importância da relação profissional-paciente para um atendimento humanizado. **Objetivo:** Descrever a criação e o desenvolvimento de ligas acadêmicas na área da saúde em um do Hospital de Ensino de Curitiba/PR, **Metodologia:** Relato de experiência da equipe do Centro de Ensino, Pesquisa e Inovação de um Hospital de Ensino de Curitiba/PR sobre a criação e o desenvolvimento das ligas na área da saúde. A criação de ligas exclusivas desse hospital iniciou no ano de 2021. A necessidade dessa criação, ocorreu por meio de reflexões para ampliar o desenvolvimento do hospital, assim, expandindo o nível de formação acadêmica e consequentemente o desenvolvimento profissional. Para criação de uma liga é necessário o envio do estatuto, plano de trabalho e planejamento das atividades da liga para o Centro de Ensino, Pesquisa e Inovação (CEPI) do Hospital, após análise dos documentos é realizada uma reunião entre a Coordenação do setor, a Diretoria da Liga e o Professor orientador, para finalizar os objetivos, número de vagas ofertadas, forma de processo seletivo para o ingresso, atividades propostas pela liga em congruência com as diretrizes do hospital, além de esclarecer as rotinas administrativas da necessidade de cadastro e entrega de documentação dos ligantes antes do início da atividade na unidade hospitalar. **Resultados:** Realizou-se a criação de ligas acadêmicas no Hospital de Ensino de Curitiba/PR, visando acolher alunos de todas as instituições de ensino e com isso, ampliar os conhecimentos em determinadas especialidades médicas. Atualmente, o CEPI referendou ligas na área de Cardiologia Clínica, Cardiologia Cirúrgica, Cirurgia do Aparelho Digestivo, Radiologia, Angiologia, Cirurgia Plástica, Mastologia e Saúde da Mulher. **Conclusão:** As atividades proporcionaram aos ligantes o aprendizado teórico e a vivência prática sobre a medicina, demonstrando sua relevância social e acadêmica a população dessa cidade.

COTIDIANO DAS RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS SOB O OLHAR DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Autores: NINA ROSA GOMES DE OLIVEIRA LOUREIRO | Adriana de Fatima Duarte Gonçalves, Tainá Ruiz Rodrigues, Gisele Barboza da Silva, Letícia Morais, Thaís de Souza Machry Carminati. **Instituição:** Faculdade Assis Gurgacz

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento, Comunicação, Saúde Mental

Os serviços de Residências Terapêuticas (SRT) são caracterizados como lares temporários ou definitivos, destinados aos pacientes com transtornos mentais graves, quando em falta de amparo familiar, condições socioeconômicas ou necessidades de de institucionalização precisam desse serviço. As residências estão localizadas em espaço urbano, disponibilizando suporte profissional e interdisciplinar em conjunto com o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) ou Unidades Básicas de Saúde (UBS), disponíveis para um total de no máximo 8 usuários. **Justificativa:** O Enfermeiro desempenha diversas competências técnicas e administrativas, avaliando as dificuldades e cotidiano de cada morador nas residências, através dessas atividades consegue observar suas limitações e desenvolver atividades voltadas a todos de uma maneira integral, respeitando a individualidade dos sujeitos. **Objetivos:** Retratar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de Enfermagem no estágio obrigatório na formação do Bacharel em Enfermagem na residência terapêutica localizada no município de Cascavel PR, na participação da assistência integral e singular aos moradores do serviço de saúde mental. **Descrição da experiência:** Nos meses de março a maio de 2022, nos atendimentos em duas Residências Terapêuticas no município de Cascavel – PR, foram desenvolvidas atividades de artes (pintura com os dedos e desenho livre), musicoterapia, oficina da beleza, expressão corporal, fazendo com que os acolhidos desenvolvessem sua criatividade e expressassem seus sentimentos a partir das atividades realizadas. Além disso, assistência de enfermagem aos pacientes e de treinamento as cuidadoras da instituição. Reflexões sobre esta experiência: Observou-se que devido à dificuldade de se expressarem com palavras, a pintura e a música tornaram-se um canal e comunicação entre os profissionais e pacientes, contribuindo também em se sentirem funcionais dentro da casa. Recomendações. Evidenciou-se que essas atividades podem ajudar os indivíduos no desenvolvimento de novas capacidades e minimiza possíveis fatores negativos de ordem afetiva e emocional que podem surgir durante o período de acolhimento.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PARTIR DO USO DE JOGO DE TABULEIRO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: BIANCA COELHO | Larissa Byanca da Silva, Clenise Liliane Schmidt. **Instituição:** Instituto Federal do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Enfermagem; acolhimento institucional; Criança.

Caracterização do problema: Segundo dados do Sistema Nacional de Adoção e Acolhimento, no Brasil existem aproximadamente 29.637 crianças e adolescentes abrigados em casas de acolhimento e instituições públicas (CNJ, 2022). No contexto da realidade das crianças institucionalizadas, que estão sob diversos graus de vulnerabilidades, a abordagem profissional deve-se atentar a um olhar ampliado sobre a saúde, de forma a acolhedora às suas fragilidades e individualidades, a fim de desenvolver a autonomia e desenvolvimento de bons hábitos e comportamentos para manutenção da própria saúde. **Justificativa:** O interesse por este trabalho surgiu a partir do contato com crianças institucionalizadas em uma casa de acolhimento justificada pela necessidade da realização de atividades de promoção e prevenção em saúde. **Objetivo:** Descrever a vivência de acadêmicas de enfermagem, a partir de uma atividade de educação em saúde realizada com crianças residentes em um lar de acolhimento em um município do sudoeste do Paraná. **Descrição da experiência:** A atividade foi realizada com 09 meninas entre 06 a 12 anos e abordou os cuidados de higiene pessoal, lavagens de mãos, saúde bucal, alimentação e cuidados com o corpo. Iniciou-se a atividade com uma roda de conversa e uma dinâmica de apresentação, sendo este momento importante para o desenvolvimento do vínculo de confiança entre acadêmicas e participantes. Posteriormente, seguiu-se para o jogo de tabuleiro com perguntas e respostas elaboradas em cards, onde foi possível analisar o conhecimento das participantes sobre os assuntos e intervir de maneira a melhorar a compreensão dos temas, oportunizando assim a educação em saúde. **Reflexão sobre a experiência:** A estratégia utilizada mostrou-se efetiva. O uso do jogo de tabuleiro possibilitou um momento de diversão e estimulou a imersão das crianças no tema proposto, despertando maior interesse e possibilitando uma aprendizagem mais significativa. A interação entre as acadêmicas e as crianças abrigadas demonstrou-se um momento rico para a formação cidadã e profissional, visto que permitiu a inserção na instituição, a troca de experiências, o acolhimento e a realização de educação em saúde. **Recomendações:** A atividade realizada instigou a curiosidade nas outras crianças que residiam na instituição, de forma que, novas intervenções voltadas a educação em saúde podem ser propostas.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E FATORES ASSOCIADOS APÓS INFECÇÃO PELO SARS-COV 19 NO HOSPITAL REGIONAL SUDOESTE 2020/2021

Autores: SAMYRA SOLIGO ROVANI | Dettoni Modzinski. **Instituição:** Hospital Regional do Sudoeste

PALAVRAS-CHAVE: sars- cov 19, comorbidade

Em revisão integrativa de literatura observamos indivíduos portadores do novo coronavírus e comorbidades. As doenças mais prevalentes nesses pacientes eram cardiopatias, hipertensão arterial, diabetes mellitus e problemas respiratórios, sendo que, se presentes apresentavam um pior prognóstico na evolução da doença. Fatores como quarentena, isolamento social, agravam o estado emocional e psicológico do paciente, influenciando o aparecimento de manifestações dermatológicas como o eflúvio telógeno com aumento diário da perda de cabelos. É sabido que o estresse pode induzir, ou também ser consequência, do aparecimento de doenças dermatológicas, fato estudado pela subespecialidade denominada psicodermatologia. Realizamos um estudo epidemiológico, transversal e descritivo em prontuários de pacientes internados em UTI do HRS, entre dezembro de 2020 a agosto de 2021, incluídos pacientes com tiveram o diagnóstico de SARS-CoV-2 através de teste RT-PCR, que é o teste mais fidedigno para diagnóstico de COVID-19 e excluídos prontuários de pacientes menores de 18 anos ou com dados incompletos em prontuários. Amostra de 29 pacientes, escolhendo-se variáveis como idade, sexo, comorbidades, nível de acometimento pulmonar em tomografia computadorizada de tórax, comprometimento neurológico, tempo de internação, manifestações dermatológicas e alterações de humor. Observou que o grupo de pacientes que apresentava fibrose pulmonar em TC de tórax de controle, era composto por pessoas mais velhas, com idade média de 45,4 anos versus 33,8 anos com $p=0,001$, quando comparado a pacientes sem fibrose. Pacientes mais idosos, principalmente aqueles com múltiplos fatores de risco, como comorbidades, desenvolveriam alterações neurológicas pós-covid e mais graves, como encefalopatia hipóxica ou acidente vascular encefálico, evoluindo, muitas vezes, a óbito ainda durante a internação em UTI. Em contrapartida, os pacientes do estudo foram os que receberam alta hospitalar, isto é, tiveram melhor evolução do quadro infeccioso e prognóstico mais favorável.

ESPONDILODISCITE ASSOCIADO AO ABSCESSO DE M. PESSOAS

Autores: SAMYRA SOLIGO ROVANI | Fernanda Mara Alves, Hellen Camila Marafon, Vicente de Albuquerque Maranhão. **Instituição:** Hospital Regional do Sudoeste

PALAVRAS-CHAVE: Espondilodiscite, abscesso m. psoas

Homem, 42 anos, tabagista, portador de hepatite B. Há 01 ano trauma por atropelamento. Há 06 meses ocorrência de lombalgia insidiosa difusa e diária com piora progressiva associado a parestesia perineal, nádegas, coxas e pés. Há 10 dias diminuição de força em membros inferiores e prejuízo de marcha. Nega febre e perda de peso. Exame com hipertonia paravertebral esquerda L3-L4, dor à mobilização no leito, marcha antalgica, parética e apoio de órteses, força MID proximal 5/5 e distal 0/5, MIE proximal 4/5 e distal 1/5, reflexos osteo-tendinosos hipoativos e simétricos, hipostesia em região plantar bilateral. Tomografia Coluna Lombar e Abdomen com espondilodiscite L3-L4, volumosa coleção líquida heterogênea no m. psoas esquerdo com extensão intrassomática em L2 que alcança canal raquiano comprimindo raízes nervosas. Exames laboratoriais normais, pesquisas sorológicas VDRL (-), HIV (-), IGRA (-) iniciado antibioticoterapia de largo espectro, punção percutânea lombar guiada por ultrassom com evacuação de 100ml de líquido purulento, enviado para cultura, não houve crescimento bacteriano. No controle tomográfico remissão do abscesso e redução do material no canal vertebral, melhora do quadro álgico e marcha. Na alta mantido antibioticoterapia clindamicina – ciprofloxacina uso prolongado, colete de putti e retorno ambulatorial para seguimento da espondilodiscite. Com sintomatologia inespecífica a lombalgia por espondilodiscite pode cursar com febre, claudicação e prostração e o abscesso do m. psoas sendo secundário a lesões infecciosas hematogênicas, tuberculose, diabetes, tumores, trauma e idiopática no nosso relato foi a etiologia da infecção discal. O diagnóstico foi firmado pela história, avaliação neurológica, exames de imagem, sendo a tomografia o padrão-ouro. Diante do caso, não identificamos a origem do abscesso de forma conclusiva, sendo válida uma associação com o trauma relatado anteriormente. O tratamento da patologia foi baseado na drenagem do abscesso, antibioticoterapia prolongada e imobilização lombar para seguimento. Queremos ressaltar a importância da realização da tomografia de abdômen no diagnóstico de espondilodiscite tendo como causa o abscesso de m. psoas que apresenta-se com diagnóstico complexo, pouco conhecido associado a diversas outras patologias e que desencadeou desfecho favorável.

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA VISÃO DA ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA NA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ

Autores: ISABEL CRISTINA INOUE | **Instituição:** Consórcio Intermunicipal de Saúde/AMUNPAR

PALAVRAS-CHAVE: atenção secundária à saúde; educação continuada; enfermeiros

Caracterização do problema: Sabe-se que é fundamental o conhecimento em saúde para sua promoção e melhoria da qualidade de vida, assim, é de suma importância conhecer os equipamentos disponíveis na rede de atenção à saúde (RAS) para sua utilização em tempo oportuno proporcionando a eficácia e efetividade das ações em saúde. **Justificativa:** Compreendemos a necessidade de apresentar os serviços ofertados pela atenção ambulatorial especializada (AAE) do Consórcio Intermunicipal de Saúde/AMUNPAR, e suas competências na RAS, a grupos específicos, como: profissionais da atenção primária à saúde dos municípios consorciados e acadêmicos das instituições de ensino superior do curso de enfermagem, pois estes, são atores no processo do cuidar. **Objetivos:** Informação sobre as disponibilidades de serviços ofertados pelo SUS – Sistema Único de Saúde na atenção secundária da região noroeste do Paraná para compartilhamento do cuidado de maneira integral e efetiva; disseminação dos fluxos de atendimento, pois a atenção secundária é porta fechada, regulada pela APS; e educação em saúde. **Descrição da Experiência:** O profissional enfermeiro possui competências técnicas regulamentadas por sua profissão nas áreas de supervisão, coordenação, assistencial e educacional, desde modo, compartilhar os conhecimentos para promoção da saúde, prevenção de agravos e reabilitação, são intrínsecos na sua área de atuação. Como a atenção secundária trata-se de um ponto de atenção porta “fechada”, pois é regulado pela APS, através dos encaminhamentos à referência. Percebe-se, que a integração entre estes pontos de atenção, será mais efetiva se ambos conhecerem as competências, serviços e fluxos para melhoria das ações em saúde. Em relação às instituições de ensino superior, o fortalecimento do conhecimento sobre a rede de atenção à saúde, funcionamento e organização dos serviços, proporciona a melhoria da qualificação profissional. Com esta visão, estão sendo realizadas capacitações e visitas técnicas guiadas, com a explanação do fluxo de atendimento e os serviços disponibilizados, um olhar voltado à atenção ambulatorial especializada. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** Envolver os atores no processo do conhecimento sobre os fluxos de atendimento é de extrema importância para a integração e comunicação efetiva da RAS no compartilhamento do cuidado, para efetividade das ações, nota-se, que ainda existem profissionais que desconhecem a amplitude da carteira de serviços ofertados no SUS.

AÇÕES EXITOSAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM UM HOSPITAL PEDIÁTRICO

Autores: ELISANGELA DALMAZ FREITAS | Karina de Fátima Chiquitti Netzel, Izabela Linha Secco, Juliana Szreider de Azevedo, Solange Cristina Moreira Vieira, Higor Pacheco Pereira. **Instituição:** Hospital Infantil Waldemar Monastier

PALAVRAS-CHAVE: Relatos de casos; Educação permanente; Equipe multiprofissional; Motivação

Caracterização do problema: A educação permanente em saúde é uma ferramenta de suma importância para garantir o cuidado seguro, pois contribui para a qualificação profissional e da assistência. Contudo, ainda é um desafio para os núcleos de ensino manter a adesão da equipe multidisciplinar em programas de treinamento permanentes. **Justificativa:** Para motivar a participação dos profissionais em programas de educação, os processos metodológicos de ensino devem ser variados e mutantes. **Objetivos:** Descrever duas metodologias de educação permanente desenvolvidas por um hospital pediátrico para a capacitação das equipes de saúde. **Descrição da experiência:** Desde 2017, o núcleo de ensino observou desmotivação por parte dos profissionais na participação em treinamentos, os quais estavam disponíveis por tempo reduzido e as equipes nem sempre conseguiam comparecer. Assim, outras estratégias de adesão foram elaboradas: o Programa de Treinamento de Educação Continuada (PROTEC) e o Café Científico. O primeiro foi conceitualizado como uma capacitação a ser realizada mensalmente sobre um tema que demonstrasse maior carência de atualização, sinalizado pelas equipes. Ainda, a disponibilização foi aumentada para duas vezes na semana, por trinta dias, para que todos pudessem participar. O segundo foi idealizado para ocorrer bimestralmente, onde uma empresa responsabiliza-se por trazer um profissional habilitado no tema de interesse e fornece um café ao final. **Reflexão sobre a experiência:** Desde a implantação das novas metodologias, foi observado maior adesão às capacitações. Além disso, os métodos educacionais empregados ocorrem a partir da discussão de problemáticas vivenciadas durante a rotina de trabalho, considerando conhecimentos e experiências pessoais dos membros da equipe. **Recomendações:** Faz-se necessário a renovação de programas de educação permanente em saúde para que o cuidado ao paciente continue sendo aperfeiçoado.

O DIÁLOGO INTERSETORIAL DO SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR COM CLÍNICAS UNIVERSITÁRIAS PARA O ENCAMINHAMENTO DE PACIENTES DOMICILIARES PEDIÁTRICOS COM POTENCIAL DE REABILITAÇÃO

Autores: ELENIZE LOSSO | Andreia Maneira, Geysa Machado Cascardo, Patricia Pinheiro. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção em Saúde (FEAS)

PALAVRAS-CHAVE: Pediatria; Serviço de assistência domiciliar; Reabilitação.

Crescem em nosso país equipes de saúde domiciliar, desospitalizadoras e especializadas, incluindo pediátricas, atendendo ao público de 0-14 anos, com diagnósticos multivariados e distintas necessidades de reabilitações multiprofissional em longo prazo. Essas equipes são formadas pelo profissional médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, nutricionista, assistente social e terapeuta ocupacional. Tais equipes possuem caráter instrumentalizador e temporário. Uma das preocupações para a alta do programa é a certeza de local onde será atendido para a necessária reabilitação, e assim, realizar-se a adequada transferência de cuidados para unidades básicas. Uma das estratégias é o fortalecimento dos diálogos com as clínicas universitárias que possuam serviços de protetização e reabilitações nas esferas física, mental e social, na cidade ou região em que reside o paciente. Entende-se que esta parceria pode ser benéfica para o paciente, para a formação de estudantes de diversos cursos universitários de saúde e para profissionais desospitalizadores. Algumas equipes experimentais este contato assistência e escola que necessita de um olhar diferenciado da gestão, podendo significar em mais locais de atendimentos a estas necessidades. Nesta experiência, a equipe informa dos centros universitários possíveis, seus endereços, contatos, seus critérios de aceite e realiza contato via relatório sobre o paciente. Considerando a necessidade de reabilitação de longo prazo para crianças com comprometimentos neuropsicomotor, ortopédicos e respiratórios, este atendimento mais contínuo pelas unidades educacionais contribuiria na qualidade de vida destas crianças e responsáveis. Deste modo, a ampliação e formalização destas parcerias entre instituições, públicas e/ou privadas, suas gestões visam a proporcionar recursos que permitam a assistência, o aperfeiçoamento de oportunidades de atendimentos do estudante, da criança e do responsável.

IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO DE ADMISSÃO PARA ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: NAIARA BARROS POLITA | Juliana Vicente de Oliveira Franchi, Aline Aparecida Oliveira Moreira, Geraldo Junior Guilherme, Silvana Verlingue, Silvana Ferri Fecchio. **Instituição:** Hospital Zona Sul de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Capacitação em Serviço; Desenvolvimento de Pessoal; Educação Continuada em Enfermagem

Caracterização do problema: Programas de treinamento e desenvolvimento profissional possibilitam a aquisição e atualização de conhecimento, competências e habilidades para práticas seguras na assistência à saúde. Dentre os tipos de treinamentos relevantes para instituições de saúde, está o treinamento de admissão. Este é indicado para nivelar o conhecimento mínimo do colaborador para o desempenho da sua função, como também garantir que as políticas organizacionais, normas, rotinas e protocolos sejam cumpridos. Ademais, há evidências que o profissional recém-admitido que é acolhido e recebe treinamento, integra-se com maior facilidade ao ambiente de trabalho e apresenta maior satisfação, reduzindo a rotatividade da equipe.

Justificativa: Em janeiro de 2022, houve admissão de 55 profissionais da Enfermagem, sendo seis enfermeiros e 49 técnicos de enfermagem, em um hospital público. Portanto, um programa de treinamento para estes profissionais foi implantado.

Objetivo: Descrever a implantação do programa de treinamento de admissão em um hospital público do Paraná. **Descrição da experiência:** Em janeiro, os seguintes temas foram trabalhados em 12 horas de treinamento: Medidas de Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde; Metas e medidas para Segurança do Paciente; Descarte de Resíduos Hospitalares; Coberturas especiais; Principais Protocolos Assistenciais; Suporte Básico e Avançado de Vida Intra-hospitalar adulto e pediátrico. 95% dos profissionais treinados consideraram o treinamento excelente. No entanto, dois meses após a admissão, observou-se aumento do número de incidentes relacionados a medicamentos. Desse modo, uma capacitação voltada para administração segura de medicamentos foi realizada com a equipe de enfermagem. Em seguida, observou-se inadequação às normas e rotinas institucionais, sendo necessário novo treinamento, em abril de 2022, abordando certos conteúdos como registros em prontuário, rotinas de troca de dispositivos e uso racional do enxoval. Após, observou-se melhor adequação da equipe às normas e rotinas institucionais e melhoria dos indicadores assistenciais. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** Os temas abordados nos primeiros dias de treinamento foram satisfatórios para os participantes. No entanto, encontros para aprofundamento de temas específicos foram necessários para mudança de comportamento. Recomenda-se que o conteúdo seja trabalhado de forma progressiva para que faça sentido para a prática assistencial.

APLICAÇÃO DE TESTE DE PERSONALIDADE EM ALUNOS DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: CAROLINE DE LIMA BERTUOL | Danilo Pascoal Fonseca, Fernanda Rolim Ritter, Laís Torres Santos, Rafaela Schiessl. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

PALAVRAS-CHAVE: teste MBTI, personalidade, trabalho em equipe

Caracterização do problema: Nós, alunos de medicina do segundo período, realizamos o teste de personalidade MBTI após perceber a necessidade de aprimorarmos nosso autoconhecimento bem como nossas relações interpessoais em trabalhos em equipe. **Justificativa:** Por essas serem características com grande relevância para a atuação no mercado de trabalho, decidimos, em um pequeno grupo, realizar uma apresentação para a turma sobre como diferentes tipos de personalidade afetam as relações interpessoais. **Objetivos:** Foi objetivo do grupo discutir a legitimidade do teste MBTI como diagnóstico de personalidade e se o mesmo pode auxiliar o estudante de medicina a trabalhar em equipe de maneira mais eficiente. **Descrição da experiência:** Inicialmente, toda a turma realizou o teste MBTI de forma individual e online e recebeu um diagnóstico de sua personalidade, representado por 4 letras. Para a apresentação foi utilizado, como forma de demonstração dos resultados dos testes individuais, uma nuvem de palavras construída com o conjunto de personalidades. Assim, foi possível visualizar que tipo de conjunto de letras, ou seja, que tipos de personalidades predominaram na turma. Os dois tipos majoritários foram ENFJ e ISTJ, que são representativos de personalidades extrovertidas e introvertidas, respectivamente. No entanto, nem todos que realizaram o teste concordaram com o diagnóstico de personalidade recebido, o que corrobora o conceito amplo de personalidade, dependente de fatores ambientais, sociais e culturais. Apesar disso, foi um consenso que determinadas características, mais facilmente encontradas em alguns tipos de personalidades exploradas pelo teste MBTI do que outras - como por exemplo a boa comunicação, evidenciada em indivíduos do tipo extrovertidos - são de grande valia para o bom desempenho acadêmico e devem ser trabalhadas pela turma. **Reflexão sobre a experiência:** Concluiu-se que o teste MBTI não deve ser interpretado como uma forma de definição rígida da personalidade, mas sim como uma ferramenta orientadora para quais características o estudante de medicina pode desenvolver, visando aprimorar suas relações interpessoais e obter sucesso em seus projetos em equipe. **Recomendações:** Recomenda-se a aplicação do teste MBTI em grupos de estudantes de medicina maiores, concomitantemente a outros testes de personalidade, para fins de comparação.

COORDENAÇÃO DE UM PROGRAMA DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: CÍNTIA RAQUEL BIM | **Instituição:** UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-oeste

PALAVRAS-CHAVE: formação de recursos humanos; atividades administrativas; parceria interprofissional

A atuação docente em uma universidade pública envolve também a participação em funções administrativas. Para atuar nessas funções, a capacitação é primordial para o bom desempenho do trabalho. Após retornar às atividades docente depois do doutorado em Saúde Coletiva, assumi a Coordenação do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Primária com ênfase em Saúde da Família em uma Universidade Estadual do Paraná. O desafio ora posto era compreender a legislação e a dinâmica do curso. O referido Programa já acontecia há 5 anos, mas ainda existiam, e existem, fatores a serem aprimorados para o bom andamento do Programa, que envolve em média 40 docentes e 16 residentes, das áreas de Enfermagem, Educação Física, Fisioterapia e Nutrição. Dentre as estratégias implementadas, podemos citar: criação de grupo de WhatsApp para facilitar a comunicação; reuniões no início de cada ciclo para apresentar a legislação institucional e os planos de ensino das disciplinas; atualização constante do cronograma devido à rotatividade de docentes; reuniões com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Núcleo de Pós-Graduação para aproximar as instâncias universitárias (isso culminou na criação da função de coordenação com destinação de carga horária e gratificação); regularização da documentação das ofertas e cronogramas realizados; atualização cadastral junto ao Ministério da Saúde devido ao Programa de Fortalecimento das Residências e atualização dos sistemas; parceria com as tutoras de campo para tomadas de decisão; discussão de regulamento de trabalho de conclusão de residência ainda inexistente; realização de eventos (um virtual em razão da pandemia e outro presencial) para encerramento de ciclo e recepção de novos residentes; articulação junto à Comissão de Residência Multiprofissional – COREMU para pleitear ampliação de área e vagas do Programa. Essas ações demonstram a complexidade na gestão do Programa, que envolve diversas demandas. Contudo, após 15 meses na função, obtivemos muitos resultados positivos. Ainda existem alguns aspectos a serem aprimorados, mas a vivência na função tem proporcionado muito aprendizado, tanto junto à equipe de residentes, quanto professores, profissionais da gestão municipal e do serviço, mostrando que o trabalho em equipe é bastante efetivo no contexto da relação ensino-serviço e comunidade. A formação de recursos humanos em saúde deve ser pautada na parceria administrativa com todos os envolvidos no processo.

PARTICIPAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ISABELA CRISTINA SANTOS FREIRE DE PAULA | Gabriela Caetano Lopes Martins, Francisco Boçon Junior, Bárbara Vieira Sardi, Rafael Gomes Ditterich, William Augusto Gomes de Oliveira Bellani. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Relações Comunidade-Instituição; Educação Profissional em Saúde Pública; Covid-19

A experiência proporcionada pela extensão universitária transforma o estudante, antes passivo, em agente ativo no processo de aprendizagem e construção de experiências e pensamento crítico social. O objetivo deste trabalho foi relatar as ações realizadas por cinco estudantes de medicina e odontologia no projeto de extensão "Prevenção, cuidados e enfrentamento à pandemia do novo coronavírus na região metropolitana de Curitiba". Realizado durante o segundo semestre de 2020, o projeto de extensão possibilitou aos estudantes prática na atenção primária à saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), a elaboração de produções acadêmicas e a participação em diversas atividades de forma remota e presencial. Na atuação remota, os estudantes participaram do teleatendimento de suspeitos de Covid-19 no Call center da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Curitiba, atendendo via telefone novos casos suspeitos e fazendo monitoramento de casos confirmados. Foram realizados cerca de 990 atendimentos telefônicos em 264 horas de teleatendimento. Já a atuação presencial ocorreu por meio da participação no evento "Saúde na Estrada", com o apoio da SMS de Curitiba. O evento aconteceu na região metropolitana de Curitiba e atendeu motoristas de caminhão e acompanhantes. Os participantes recebiam orientações sobre a pandemia, checagem de sinais vitais e reforços de vacinas necessárias. Durante as 36 horas de participação no evento, 820 pessoas foram assistidas pelos estudantes e professores. Foram coletados dados sobre a percepção dos caminhoneiros quanto a pandemia de Covid-19, esses dados foram utilizados para analisar o impacto da pandemia na vida e função desses trabalhadores. Foram desenvolvidas diversas produções acadêmicas sobre a pandemia de Covid-19. Os estudantes apresentaram 15 resumos em eventos científicos, produziram dois capítulos de livros, dois artigos científicos publicados e outro em fase final de escrita, um resumo expandido e participaram de 15 eventos regionais e nacionais. A atuação ao lado de profissionais de saúde permitiu que os estudantes pudessem aprender ativamente sobre o papel do profissional de saúde no enfrentamento da pandemia, acompanhando o avanço do SUS de acordo com o avanço da doença, desde a gestão até o atendimento primário. O contato com a comunidade permitiu que os estudantes compartilhassem seus conhecimentos sobre a Covid-19, prestassem atendimento inicial de casos suspeitos, monitoramento de casos ativos e orientações acerca da pandemia.

PRÁTICA EDUCATIVA FUNDAMENTADA NO CONHECIMENTO, INTERAÇÃO E EXERCÍCIO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Autores: JOELMA AMELIA MUNIZ DE CASTRO | **Instituição:** PMC/SMS/DS-CIC/UMS Candido Portinari

PALAVRAS-CHAVE: Residência Multiprofissional; Enfermagem; Atenção Primária; Rede de Assistência; Cuidado Compartilhado

Caracterização do problema A Atenção Primária (APS) ao longo do fortalecimento do SUS, vem se aprimorando e ampliando o acesso de tal maneira que casos complexos que outrora manejavam em ambiente hospitalar, migraram para APS. Em diversas ocasiões a complexidade torna-se impossível, o manejo sem que o profissional atue de maneira multiprofissional, interdisciplinar e por vezes multissetorial, apesar de já estar intrínseca essa atuação na APS. Para tanto necessita ter conhecimento de toda a Rede de Assistência. Nesse contexto justifica-se a Residência em Saúde Multiprofissional na APS, pois essa vem ao encontro das atuais necessidades de saúde visualizadas atualmente no serviço público. **Objetivos** Relatar a importância da interação e as atividades desenvolvidas com profissionais do programa de complementação de formação para médicos (Revalidandos) com Residentes de Enfermagem em Saúde Multiprofissional em Unidade de Saúde em um Município do Paraná. **Descrição da Experiência** Trata-se de experiência iniciada em agosto/2019 com algumas nuances no projeto inicial em virtude da Pandemia Covid19. A unidade recebeu 03 revalidandos e 02 residentes enfermeiras, em tempos diferentes. Dentre as atividades desenvolvidas no projeto de complementação do processo de revalidação, elaborei um cronograma onde fosse contemplado conhecimento de todos os processos realizados na unidade, situação que ocorre com demais residentes; atribuições de toda equipe; mapeamento territorial; reuniões de equipe; visitas domiciliares multiprofissionais; discussão de casos e elaboração de planos de cuidado incluindo os agentes de saúde; reuniões de grupos de crônicos elaborados e dirigidos pelos próprios revalidandos com temas da área médica; além das consultas compartilhadas com os médicos. No tocante à enfermeira, ocorria presença do revalidando (quando paciente permitia) nas consultas. Dessa forma o profissional vivenciava quais atribuições são inerentes ao enfermeiro em suas consultas e seu foco de cuidado. Com o agravamento da Pandemia e reestruturação do modelo de atendimento permaneceu conosco apenas a enfermeira residente. **Reflexão sobre experiência e Recomendações** Considero necessário o fortalecimento dos programas de residência multiprofissional na APS, pois o advento do residente nutre novas ideias assim como em contrapartida o profissional em formação tem a oportunidade da tomada de conhecimento de como funciona a rede de assistência e como é importante o cuidado compartilhado.

PERSPECTIVA NA IMPLANTAÇÃO DA COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO - COMUNIDADE NA MACRORREGIÃO NOROESTE PR

Autores: GREICY CEZAR DO AMARAL | DAIANE CAMACHO, PRISCILA M. C. SADE, VANESSA D.A. BALDISSERA, MAURO S. ARAUJO. **Instituição:** Secretaria de Saúde Estado do Paraná - 15 RS Maringá

PALAVRAS-CHAVE: Integração ensino-serviço-comunidade; Política Nacional de Educação Permanente, Regionalização, Sistema Único de Saúde

Caracterização do problema: Nos anos iniciais da implantação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, o repasse do recurso federal era condicionado à elaboração do Plano de Educação Permanente em Saúde pelos Estados. Nesse tempo, houve a desarticulação dos Polos Regionais de EPS e, no mesmo ano, foi instalada a Comissão Estadual de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (CIESC), institucionalizada em 2016, com uma nova proposta: a implantação de quatro CIESC Macrorregionais: Leste Curitiba, Norte Londrina, Noroeste Maringá e Oeste Cascavel, fortalecendo a formulação, condução e desenvolvimento da PNEPS. **Justificativa:** Fortalecimento da EPS e dos processos de construção e disseminação do conhecimento voltado às necessidades locais em relação à gestão do trabalho e EPS para subsidiar processos de formação por meio de proposituras para qualificação e aperfeiçoamento da força de trabalho do SUS. **Objetivos:** Discorrer sobre os desafios e as perspectivas à construção de uma proposta de educação permanente em saúde de integração ensino-serviço-comunidade em uma macrorregião de saúde. **Descrição da experiência:** A 15ª regional de saúde - sede do macrorregional noroeste- vem desenvolvendo a gestão de educação e saúde. Em seu processo de trabalho articula e coordena processos de educação na saúde, voltados para os trabalhadores do SUS, com foco educacional nos processos de trabalho, vistas à mudança e, consequentemente, atender às necessidades de saúde da população com mais qualidade. Neste contexto, fomos escolhidos para iniciarmos o processo de descentralização do CIESC-PR, sobressaltando desafios operacionais dessa inovação com perspectivas de participação efetiva dos atores. **Reflexão sobre a experiência e Recomendações:** A integração dos processos formativos relativos à formação profissional com agregação, convergência de conteúdos e metodologias voltados às necessidades do SUS depende da realidade local, da natureza das necessidades, das opiniões políticas e práticas relativas a seu enfrentamento. As necessidades de EPS priorizadas na macrorregião devem ser discutidas pelo coletivo de representantes envolvidos no processo de planejamento e subsidiarão as ações de qualificação profissional da força de trabalho do SUS no Paraná, de forma participativa e ascendente em consonância com as diretrizes da PNEPS.

DICA DA SEMANA: TECNOLOGIA EDUCACIONAL COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO

Autores: MICHELE IORIS | Gisele de Melo, Rosane Kraus, Camilla Ferreira de Lima. **Instituição:** Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; enfermagem; tecnologia educacional;

Caracterização do problema: As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) correspondem a um conjunto de tecnologias que são utilizadas e interferem nos processos informacionais e comunicativos disponíveis na sociedade moderna. Na educação, as TICs exercem um papel cada vez mais importante na forma de comunicar, aprender e viver das pessoas.

Justificativa: Considerando a dificuldade de compartilhar informações sobre conteúdos pertinentes à prática hospitalar, protocolos, rotinas e fluxos institucionais e inclusão de novos produtos para cem por cento das equipes assistenciais, devido férias, folgas, e abstenções, surge a necessidade de incluir uma ferramenta tecnológica que contemple os profissionais em sua totalidade. **Objetivo:** Divulgar amplamente informações de maneira prática e objetiva à equipe multiprofissional através de uma ferramenta de tecnologia educacional no ambiente hospitalar. **Descrição da experiência:** Conforme a necessidade institucional, demandas trazidas pelas equipes ou gestores, são produzidos conteúdos explicativos que reúnem informações verbais e visuais, transmitindo dados e conceitos de forma simples e objetiva, os chamados infográficos. Através de softwares ou websites de edição, são criados os infográficos que posteriormente são compartilhados por meio de aplicativo de compartilhamento de mensagens. O projeto intitulado “dica da semana” desenvolvida pelo Serviço de Educação Continuada com participação da gestão, está implementado há cerca de dois anos e foi de suma importância durante a pandemia da Covid 19, pois devido a necessidade de compartilhar recomendações sobre o uso de EPIs e cuidados com os pacientes, que surgiam diariamente no início da pandemia, a ferramenta foi uma grande aliada aos treinamentos e capacitações, reforçando informações e alcançando as equipes assistenciais amplamente. **Reflexão sobre a experiência e Recomendações:** A Tecnologia Educacional no campo da saúde, atua como intermediadora no processo de ensino-aprendizagem na construção de ações de saúde, corroborando com os princípios do SUS sobretudo o de integralidade. A experiência mostra-se exitosa e afirma a importância de aliar tecnologia educacional à educação em serviço. Palavras-chave: Educação em saúde; enfermagem; tecnologia educacional.

COMUNICAÇÃO ASSERTIVA E EMPÁTICA COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL PARA OS SERVIDORES PÚBLICOS

Autores: JOSIANE CECÍLIA LUZIA | Matheus Akins da Rocha, Leonardo dos Reis Fernandes, Beatriz Alegre Araújo, Cristiane Angélica Balan, Marcelle Diorio de Souza. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina e Secretaria de Recursos Humanos- Prefeitura Municipal de Londrina - Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação assertiva e empática; cuidado; saúde mental

Caracterização do problema: Nesse contexto pós-pandemia da Covid-19, em que comportamentos de insegurança, estresse e ansiedade aumentaram, alguns gestores públicos solicitaram à Secretaria de Recursos Humanos (RH), da Prefeitura Municipal de Londrina, auxílio de ações que pudessem promover saúde mental em suas secretarias. **Justificativa:** A literatura mostra que treinamento de comportamentos assertivos e empático pode aumentar a probabilidade de promover a saúde mental dos indivíduos. **Objetivo:** Descrever a experiência da capacitação em comunicação assertiva e empática. **Descrição da experiência:** As profissionais de Psicologia e Serviço Social, lotadas no RH, da Prefeitura de Londrina/Paraná, juntamente com três estagiários, do Curso de Psicologia, da Universidade Estadual de Londrina e uma docente do referido curso realizaram uma avaliação diagnóstica e o treinamento. Participaram da capacitação 120 servidores, no total, foram realizados encontros quinzenais, com duas horas de duração, respectivamente. Nos encontros exposições teóricas sobre comunicação assertiva e empática foram realizadas, bem como, vivências, relaxamentos, técnicas relacionadas a práticas integrativas, rodas de conversas para as discussões e reflexões sobre os temas. **Reflexões sobre a experiência:** Os dados levantados através das discussões e questionários de satisfação demonstraram que a maioria dos servidores se mostrou satisfeita com a capacitação, pois essa se constituiu em um espaço de escuta, de aprendizado e de reflexão, além de possibilitar a discussão sobre o seu fazer, o que facilitou à promoção de saúde mental. Cabe ressaltar que as reflexões proporcionadas durante a capacitação forneceram rearranjos de variáveis que puderam melhorar o processo de comunicação entre as equipes e entre essas e seus gestores. **Recomendações:** O desenvolvimento ou aperfeiçoamento de repertórios comportamentais que envolvam habilidades assertivas, e, ou empáticas perpassa o autoconhecimento, a criatividade, o respeito, a capacidade de aceitação e aceitação do outro, quando comete erros, por exemplo. Assim, a capacitação é uma ferramenta que permite o aperfeiçoamento contínuo nas organizações e pode promover saúde mental, além de o conhecimento produzido pela academia retornar para a sociedade em forma de parceria, em que as trocas de experiências se constroem nas interações entre os acadêmicos e os profissionais e traz benefícios a toda sociedade.

UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS: INTEGRAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ATRAVÉS DE OFICINAS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE.

Autores: JULIANA TRINKAUS MENON | Patrícia Padilha Sobutka, Caroline Gianna da Silva, Juliano Cesar Semkiw, Juliana Molinari. **Instituição:** SESA/4ª Regional de Saúde de Irati.

PALAVRAS-CHAVE: Educação permanente; equipe multiprofissional; cuidados continuados.

Os Cuidados Continuados são constituídos por uma equipe multiprofissional, com atendimento integrado. Devido à rotatividade de profissionais é necessário um cronograma de capacitações visando a integração destes profissionais à equipe bem como entender a metodologia de trabalho aplicada nas reabilitações. Os Cuidados Continuados constituem em uma linha de cuidado que avalia o paciente de forma global, buscando promover autonomia e melhorar a funcionalidade, após hospitalização originada por situação clínica aguda, recorrência ou descompensação de processo crônico. A equipe multiprofissional trabalha à saúde física e emocional dos pacientes, considerando sua realidade social e seu papel na família e na sociedade. Para manter esse atendimento em sintonia são necessárias capacitações periódicas que permitem melhorar o processo de trabalho no desenvolvimento e integração de todos. As oficinas têm como finalidade promover estratégias polítipopedagógicas que tomam como objeto os problemas e necessidades emanadas do processo de trabalho em saúde. Fortalecendo o vínculo entre todos, proporcionando o diálogo e principalmente a integração dos profissionais que estão ingressando na equipe. Agregando o compartilhamento do Cuidado e a melhoria da gestão do SUS. Foram realizadas Oficinas abrangendo o Projeto Terapêutico Singular (PTS), Política Nacional de Humanização (PNH) e Segurança do Paciente. Foi utilizado a Metodologia Ativa com apresentações de slides, trabalhos em equipe, estudos de casos, discussões, dinâmicas de grupos, fomentando a participação de todos e construindo o conhecimento compartilhado com a elaboração de cronograma de capacitações permanentes. Estas oficinas foram realizadas pelos profissionais capacitados da Regional de Saúde. Envolver toda a equipe multiprofissional num processo de educação permanente trouxe além da valorização profissional o compartilhamento do conhecimento de cada área para formar um aprendizado coletivo, agregando valores aos atendimentos prestados aos pacientes. A Educação Permanente na formação e nas mudanças decorridas no desenvolvimento do cuidado fortalece o aprendizado coletivo, empoderando a equipe multiprofissional.

USO DO PORTFÓLIO COMO FERRAMENTA AVALIATIVA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE FISIOTERAPIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: RUBIA CALDAS UMBURANAS | Cíntia Raquel Bim Quartiero. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste

PALAVRAS-CHAVE: fisioterapia; ensino; estágio supervisionado.

O portfólio é uma forma de avaliar interativa e moderna, com o objetivo de trazer novas perspectivas ao cotidiano do trabalho docente. Seu uso é uma estratégia para revelar não só o que foi aprendido, mas também modificar a relação pedagógica com uma prática avaliativa mais participativa, melhorando o processo de ensino-aprendizagem. O presente relato visa apresentar a experiência de 2 docentes com o uso do portfólio como prática avaliativa do cotidiano no estágio supervisionado de Fisioterapia na Atenção Básica, com 36 acadêmicos do 4º ano de uma universidade pública em 2021. Foi proposto o registro das atividades como um diário da rotina do estágio que foram: (1) atendimentos domiciliares e individuais na Unidade Básica de Saúde (UBS); e atividades diversas que contemplou (2) conhecer a rotina de trabalho da UBS; (3) realizar territorialização e diagnóstico situacional juntos aos agentes comunitários de saúde; (4) discussão de ferramentas tecnológicas e processo de trabalho do fisioterapeuta; (5) discussão de casos; (6) participação da reunião do Conselho Municipal de Saúde; (7) acesso aos sistemas de informação em saúde e prontuário eletrônico do município; (8) realização de atividade de educação em saúde; e (9) elaboração de material com informações epidemiológicas dos usuários da UBS. O portfólio deveria ser elaborado individualmente, em manuscrito, ilustrado com fotos ou desenhos elaborados pelo acadêmico e entregue ao final do ciclo do estágio. O resultado do material foi excelente, vários formatos de registros foram observados com reflexões da rotina que se enquadravam com o momento, inspirações de acordo com as situações vivenciadas, fotos das atividades diárias, ilustrações, análise crítica, mudanças de abordagens de acordo com o contexto, expectativas e dificuldades encontradas com as atividades individuais ou em equipe e visão ampliada do ser humano. O acesso a esse material auxiliou os docentes a conhecer as individualidades dos acadêmicos, na estruturação do estágio como modificar ou manter atividades propostas e para agregar valor ao desenvolvimento de competências e habilidades para a formação profissional. Aos acadêmicos favoreceu a organização dos seus registros e a liberdade de reflexão sobre seus progressos nas atividades práticas. O portfólio mostrou-se uma excelente ferramenta avaliativa do estágio por apresentar um feedback mais detalhado da vivência dos acadêmicos.

TERÇA TECE LINHA: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NA LINHA DE CUIDADO A SAÚDE DA MULHER E ATENÇÃO MATERNO INFANTIL DO PARANÁ

Autores: ANNA CHRISTINNE FELDHAUS LENZI COSTEIRA | Carolina Bolfe Poliquesi, Gláucia Osis Gonçalves, Amélia Cristina Dalazuana Souza Rosa, Paula Rocha Silva, Marcos Takimura. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher; Educação Permanente; Ferramenta de apoio

Caracterização do problema: A atenção materna infantil da Secretaria de Estado da Saúde tem como finalidade a organização da atenção e assistência nas ações do pré-natal, parto, puerpério e o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças, em especial nos dois primeiros anos de vida. Há o desafio de qualificar a assistência no âmbito estadual com as 22 regionais de saúde e os seus 399 municípios. **Justificativa:** O “Terça Tece Linha” é uma estratégia de Educação Permanente na Linha de Cuidado à Saúde da Mulher e Atenção Materno Infantil, da Rede de Atenção à Saúde do Estado do Paraná, coordenada pela Divisão de Atenção à Saúde da Mulher (DVASM) da Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde (DAV) da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná (SESA-PR). Seu nome remete ao conceito de Redes de Atenção à Saúde (RAS) proposto por Eugênio Vilaça Mendes, renomado estudioso e teórica dos Sistemas de Saúde mundiais e incansável defensor do Sistema Único de Saúde (SUS). A periodicidade da atividade, que acontece às terças-feiras, mensalmente. **Objetivo:** Manter ações de educação permanente e alinhamento de informações relacionadas à Linha de Cuidado Materno Infantil. **Descrição da experiência:** Caracteriza-se por educação permanente para equipe multidisciplinar em encontros virtuais, via transmissão online, mensalmente. A estratégia teve início em março de 2021, e soma atualmente vinte encontros realizados. Totalizando uma média de 20.019 visualizações de todos os encontros, e maior visualização do primeiro encontro, que abordou a Estratificação de Risco da Gestação, com um total de 3.200 visualizações. Os principais temas abordados desde o início da estratégia referem-se à: Atenção à Gestante e à Puérpera e a COVID-19; Diabetes Gestacional; Sífilis na Gestação; Pré-eclâmpsia; Acretismo Placentário e Placenta Prévia; Planejamento Sexual e Reprodutivo; Plano de Parto; entre outros. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** A execução desta estratégia configura-se como iniciativa inovadora diante dos desafios postos pela pandemia, bem como demonstra o uso racional de recursos diante do impacto e amplitude de alcance dos profissionais da Linha de Cuidado Materno Infantil do Paraná, com uso mínimo de recursos humanos e financeiros. Os encontros ficam disponíveis no canal do YouTube no link: <https://www.youtube.com/c/EspprVirtual/videos>.

FORMAÇÃO DE PRECEPTORES - O APRENDER E O ENSINAR: A PRECEPTORIA NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE

Autores: TATIANE CAROLINE BOUMER | Isabel de Lima Zanata, Gabriela Pinheiro Brandt, Isabeli Chevonik, Anya Karla Irena Kruger Colman, Tatiane Correa da Silva Filipak. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde de Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: preceptoria; ensino; capacitação em serviço; técnicas de ensino.

Caracterização do problema: Para que o residente consiga desenvolver atividades específicas em sua prática diária, espera-se que o mesmo adquira um conjunto de competências que o definam como um profissional diferenciado, e para isso é necessária uma supervisão adequada. Essa supervisão em campo é desempenhada pelo preceptor, que age como facilitador na busca pelo conhecimento, habilidades e atitudes. **Justificativa:** A função de preceptor caracteriza-se pelo exercício da supervisão direta das atividades práticas realizadas pelos residentes nos serviços de saúde onde se desenvolvem os programas. Neste cenário, é importante fornecer ferramentas para que eles assumam com maestria a preceptoria e desenvolvam as competências necessárias para tal, com ênfase na vivência educacional que contribua para o crescimento pessoal e profissional e para a melhoria na formação de profissionais de saúde, no SUS e para o SUS, voltadas a excelência e sustentabilidades das residências em saúde. **Objetivos:** Relatar a proposta de um curso de preceptoria ofertado para profissionais que atuam em programas de residência em saúde. **Descrição da experiência:** As aulas foram ministradas em formato expositivo por facilitadores convidados, em modalidade remota. O curso foi baseado em dois eixos, distribuídos em oito encontros. O Eixo Fundamentos da Preceptoria era composto por: (1) Preceptoria em saúde: O papel do preceptor; (2) Saúde na comunidade: integração ensino e serviço, e; (3) Acolhimento e qualidade de vida do residente. Ao término deste eixo, o preceptor estaria apto a identificar seu papel no processo de formação ensino-prática e acolhimento do residente. Já no Eixo Ensino foram abordados temas que dizem respeito à: (4) Educação permanente na saúde: conceitos e fundamentos; (5) Formação nos cenários de prática; (6) Ciência da educação de adultos e formação da nova geração; (7) Metodologias ativas de ensino, e; (8) Avaliação de desempenho do residente: conceitos, fundamentos e aplicação. Esperava-se, ao término do curso, a compreensão dos processos que são necessários no processo ensino-prática e avaliação de desempenho dos residentes. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** Com a ampla divulgação e a extensão do convite a todos os interessados no curso, foi possível capacitar em preceptoria nesta formação 101 profissionais, com retornos positivos (Bom e Excelente) nas avaliações de reação em 95,7% das vezes.

A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE COM BASE NA ASSOCIAÇÃO DO ENSINO E SERVIÇO DENTRO DO SUS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: DANIELA RODRIGUES PARIGOT DE SOUZA | Thabata Cristy Zermiani, Jorgia Stefany Pereira Dos Santos, Carmem Cristina Moura Dos Santos, Letícia Fernandes Andres, Ernesto Josué Schmitt. **Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Capacitação Profissional; Atenção Primária em Saúde

Caracterização do Problema: A consolidação do SUS – Sistema Único de Saúde está diretamente ligada à formação de profissionais que estejam capacitados a atuar dentro deste sistema, seja na gestão ou no cuidado com ênfase em equipes multidisciplinares e baseado na promoção e proteção da saúde. As Instituições de Ensino Superior (IESs), para além de formar profissionais competentes tecnicamente, precisam formá-los com competências que os tornem aptos a atuarem dentro do SUS, de forma plena. Concerne ao SUS orientar a formação de recursos humanos em saúde, fica evidente a necessidade do sistema se abrir à academia com campos de estágio e extensão universitária, e também das IESs aderirem a este processo. Neste relato de caso é destacada a Educação em Saúde realizada em comunidades do município localizado no litoral do Estado do Paraná em parceria com a Universidade, e o impacto para a população e os estudantes. **Justificativa:** A necessidade do SUS de possuir em seus quadros profissionais de saúde com sólida formação técnico-científica e humana. **Objetivos:** Relatar a experiência da parceria entre a Secretária Municipal de Saúde (SMS) e a IES para atividades de Educação em Saúde, e o impacto para a população e para os estudantes. **Descrição da experiência:** Desde julho de 2020 a IES vem atuando junto à SMS com o objetivo de reforçar valores éticos, técnico-científicos nos estudantes, como ferramenta de transformação social nas comunidades que atuamos. Neste período, foram realizadas intervenções em vários grupos em situação de vulnerabilidade social, como coletadores de recicláveis, mulheres em condição de vulnerabilidade extrema, além de áreas adscritas às Unidades de Saúde do Município. Fazem parte das intervenções em saúde, com base nos princípios da Educação em Saúde: visitas domiciliares, palestras, controle da dengue; ainda consultas odontológicas, aplicação de vacinas dentre outras; oficinas e brincadeiras, e a Prefeitura Itinerante (onde outras secretarias também participam) e onde vinculamos os estudantes dos cursos de Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Biologia, Fisioterapia e Medicina. **Reflexão sobre a experiência:** Esta experiência, ainda que em construção, nos mostra que a Universidade deve transcender os seus muros, e juntamente com o poder público ser um agente de transformação. **Recomendações:** A extensão universitária deve ser reforçada, para se tornar uma ferramenta de formação dos estudantes e de mudanças em comunidades quando associada ao SUS.

PERSPECTIVAS DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM COM A SUSPENSÃO DE ATIVIDADES PRÁTICAS: REFLEXOS DA PANDEMIA DO COVID-19

Autores: ANGÉLICA RIBAS DE FREITAS | Raiana Jacinto de Moura, Mariangela Gobatto, Clenise Liliane Schimidt, Albimara Hey. **Instituição:** Instituto Federal do Paraná- Campus Palmas

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia por COVID-19; Estudantes; Formação Profissional

Caracterização do problema: Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto do vírus SARS-CoV-2 como uma emergência de saúde pública de interesse internacional (ESPII) e, em março de 2020, com a disseminação do vírus em diferentes países, foi declarada a pandemia. A ausência de imunizantes e tratamentos eficazes para combater a infecção, somada ao crescente número de casos e mortes pela doença, resultou na necessidade de adoção de medidas de distanciamento físico-social, impactando em todas as dimensões da sociedade e sobremaneira no sistema educacional. **Justificativa:** As medidas de isolamento apresentaram-se como único meio de prevenção da disseminação do vírus, o que resultou na adoção de estratégias de ensino remotas que respeitassem essas necessidades de distanciamento em todos os cursos, inclusive, os de saúde que originalmente, eram ofertados somente de forma presencial. **Objetivo:** Descrever os reflexos da pandemia no processo de formação de enfermeiros, decorrido do período de suspensão das atividades letivas de agosto de 2020 a outubro de 2021, trazendo à tona os receios e perspectivas destes futuros profissionais. **Descrição da experiência:** As medidas de isolamento social adotadas no Brasil que resultaram no afastamento entre os acadêmicos de Enfermagem e o campo prático desencadearam impactos que transcenderam a esfera educacional, em virtude da singularidade com que os estudantes vivenciaram essas mudanças tanto a esfera psicológica quanto a familiar foram afetadas. Uma vez que o ambiente doméstico, converteu-se em uma sala de aula na qual os acadêmicos estavam constantemente expostos aos conflitos domésticos e à realidade desafiadora dos profissionais de Enfermagem que estão na linha de frente. Tudo isso resultou em frustração, sofrimento psíquico, angústia, dificuldades de concentração e irritabilidade, repercutindo no aprendizado e qualidade do conhecimento assimilado. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** Compreende-se a importância das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem, no entanto, é importante ressaltar que as mesmas não são auto suficientes, e exercem um papel complementar no que diz respeito ao ensino. Adaptar-se ao ensino remoto foi um desafio devido aos impactos psicológicos, a necessidade de reformulação de aprendizagem e as dificuldades de acesso e manuseio das tecnologias digitais. Palavras-chave: Pandemia por COVID-19; Estudantes; Formação Profissional.

O INTERNATO MÉDICO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: A POTÊNCIA DA RELAÇÃO ENSINO APRENDIZAGEM

Autores: NICOLLE LUCENA DA SILVEIRA | Rafael Augusto Dammski Hackbart, Flavia Vernizi Adachi. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção a Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizado Contextualizado; Educação; Saúde Mental;

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de ensino aprendizagem no processo de formação médica, em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) de Curitiba. O desenvolvimento do internato médico no CAPS vem instigando e estimulando o estudo e atualização técnica dos profissionais, que se deparam com alunos que desejam ampliar seus conhecimentos sobre os temas presenciados. Mesmo diante das diferentes preferências dos acadêmicos em relação às variadas áreas de conhecimento da medicina, existe por parte do profissional do CAPS, o interesse em mostrar quão interessante é a área de conhecimento por ele escolhida. Assim, ao compartilhar sua prática, o profissional vivencia o processo de autorreflexão e análise crítica sobre o seu fazer (avaliações, conclusões e condutas), favorecendo o repensar sobre a prática cotidiana, evitando o automatismo e qualificando o serviço ofertado. Por sua vez, através do acompanhamento do cenário real da prática, os acadêmicos deparam-se com a transversalidade inerente ao campo da saúde mental, uma vez que o sofrimento psíquico é expresso nos mais diversos contextos, não somente naqueles voltados para este cuidado especificamente, evidenciando a necessidade de conhecimento profissional mínimo para a abordagem e avaliação deste público. A vivência proporcionada pelo internato revelou-se como significativo fator de mudança de percepção e atitudes quanto a preconceitos e paradigmas culturalmente instituídos, relacionados a moralidade de certos comportamentos, como no caso dos transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas; é perceptível a mudança de atitudes e o desenvolvimento de empatia para com esta população, manifestando-se maior interesse no conhecimento dos fatores desencadeantes de problemas psíquicos. A visão acerca da complexidade desta área, sensibiliza o acadêmico para uma atuação com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da integralidade do cuidado e considerando em seu exercício profissional, a determinação social do processo de saúde e doença. Assim, através da metodologia da problematização, oportuniza-se uma aprendizagem focada na indissociabilidade dos contextos e histórias de vida no processo de formação dos acadêmicos, que se faz por meio do diálogo e da relação com a equipe, aqui quase como professores de sua prática, que nesta ação educativa aprendem ao mesmo tempo que ensinam, produzindo ações emancipadoras e transformadoras da realidade vivida.

QUALIFICAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO DAS REGIONAIS DE SAÚDE: PLANIFICASUS PARANÁ COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Autores: JÉSSICA OLIVEIRA DE LIMA | Maria Goretti David Lopes, Giseli da Rocha, Sidneya Marques Svierdsovski, Rosiane Aparecida da Silva, Mariane Rodrigues de Melo. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Atenção à Saúde; Educação Continuada; Gestão em Saúde.

Caracterização: As ações em saúde pública são dinâmicas e exigem constante atualização e busca por conhecimento. No âmbito da gestão estadual, o profissional de saúde que compõe a força de trabalho do Sistema Único de Saúde (SUS) nas regionais de saúde representam o apoio técnico para os serviços e equipes de saúde municipais, e são importantes atores para a efetivação das ações em saúde nos territórios regionais. Entretanto, promover a formação continuada dessa força de trabalho torna-se um desafio para a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) do Paraná, diante de todas as dimensões que envolvem os processos de trabalho das equipes técnicas das regionais de saúde. **Justificativa:** A Educação Permanente em Saúde (EPS) se configura como aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Se baseia na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar as práticas profissionais, ocorrendo no cotidiano do trabalho. Desde 2019, por meio da metodologia da Planificação da Atenção à Saúde - PlanificaSUS Paraná, a Sesa fomenta a participação de referências técnicas de cada regional de saúde, como Tutores Regionais, e promove encontros de formações teóricas e práticas para subsidiar a qualificação dos processos de trabalho na Atenção Primária à Saúde (APS) e Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) nos municípios. **Objetivos:** Instrumentalizar os Tutores Regionais do PlanificaSUS Paraná, para o desenvolvimento de ações efetivas a partir de um processo colaborativo de planejamento estratégico e melhoria contínua. **Descrição da experiência:** Entre novembro de 2021 e junho de 2022 foram realizados 4 encontros de formação dos tutores regionais do Planifica SUS Paraná, com a utilização de práticas problematizadoras que proporcionam uma ação reflexiva dos atores envolvidos e que replicam com os municípios dos seus territórios. Dentre os temas desenvolvidos nesses encontros, foram abordados a integração da APS e AAE em Rede, o Território e Gestão de Base Populacional, e o acesso à Rede de Atenção à Saúde (RAS). **Reflexões e recomendações:** Diante do exposto, promover esses encontros propiciam o fortalecimento da gestão estadual em âmbito regional, e a capilarização das informações com alinhamento e qualidade técnica. Além disso, o PlanificaSUS Paraná proporciona uma reflexão sobre a realidade e possibilita adequar o processo de acordo com as necessidades apresentadas nos monitoramentos e discussões regionais.

OFICINA DO PÉ DIABÉTICO: PREVENINDO E ORIENTANDO CUIDADOS

Autores: ALINE KRIEGER ALMEIDA | Maria Carolina Rossi Formagio, Douglas Heitkoetter, Juliana Cabral Alves.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Autocuidado; Diabetes; Enfermagem.

Este relato de experiência descreve a ação educativa realizada em uma Unidade de Saúde da Família na periferia de Curitiba, com professores e alunos de enfermagem do 6º período da PUCPR da disciplina da Saúde Coletiva com adesão de forma voluntária. A atividade foi denominada de Oficina do Pé Diabético realizada em dezembro de 2021, após verificar a necessidade de orientar e avaliar os pacientes portadores de diabetes, devido ao impacto da pandemia que afeta a saúde física e mental e reorganização de serviços voltados para a assistência do COVID. A diabetes é a principal causa de amputações e o risco de desenvolver úlceras de pé em indivíduos diabéticos é cerca de 15%. Essas úlceras podem vir a sofrer infecção e acabar conduzindo à amputação por causa da gangrena (SANTOS, 2016). O exame regular para avaliação dos pés proporciona identificação prévia e o tratamento das alterações presentes encontradas, possibilitando a prevenção de um número expressivo de possíveis complicações do Pé Diabético e promovendo a saúde e o autocuidado do portador de diabetes (BRASIL, 2013). A Oficina do Pé Diabético foi organizada com a enfermeira da unidade e dos Agentes Comunitários de Saúde que se envolveram na busca ativa das pessoas com diabetes. A atividade foi organizada por estações em momentos sequências e cada paciente recebeu assistência de forma integral com avaliação por meio da Ficha de Avaliação e Rastreamento da Dor neuropática, perda da sensibilidade, palpação dos pulsos e tomada do índice tornozelo-braquial (ITB), além do exame físico como inspeção da pele, unhas, calosidades, edema, deformidades, mobilidade articular, sinais neuropáticos, polineuropatia periférica utilizando o monofilamento Semmes Weinstein e classificação de risco e seguimento (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2012). Além disso, os acadêmicos de enfermagem realizaram orientações quanto a importância de manter a pele hidratada e sobre o uso de um espelho com o intuito de ter uma visão completa para ajudar na hora de examinar diariamente os pés e promover o autocuidado. Também, foi realizada a orientação sobre o uso preferencial de meias de algodão sem elástico e sem costura. Apresentou resultado expressivo a vinda da comunidade na Oficina do Pé Diabético.

CAPACITAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS: UMA ESTRATÉGIA PARA A ASSISTÊNCIA MULTIDICPLINAR

Autores: KELLEN GALVAO BENEDITO | Isabeli Chevonik, Elisangela Bruske Shiroma, Anya Karla Irena Kruger Colman. **Instituição:** FEAS

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos; Educação em Saúde; Equipe de Assistência ao Paciente

Caracterização do problema: Nas últimas décadas temos acompanhado o aumento na expectativa de vida da população. No entanto, nem sempre o aumento do tempo de vida está diretamente relacionado a uma melhor qualidade de vida durante o envelhecimento ou após processos de adoecimento. Dentro dessa realidade os Cuidados Paliativos (CP) vêm como uma forma inovadora de assistência à saúde, direcionado aos pacientes que se encontram em um estágio progressivo, irreversível e sem resposta ao tratamento curativo, com foco no cuidado integral proporcionando cuidados voltados para as naturezas física, psicológica, social e espiritual. **Justificativa:** Para uma assistência em CP de excelência é necessário que os cuidados ocorram de maneira multiprofissional e interdisciplinar. Para isso a equipe que atua nesse cenário necessita de competências específicas para nortear a assistência. **Objetivos:** Relatar a experiência de um Curso Essencial em Cuidados Paliativos realizado em um Centro de Capacitação de uma instituição de Saúde de Curitiba/PR. **Descrição da experiência:** A capacitação foi realizada no mês de maio de 2022, na modalidade presencial nas instalações do centro de capacitação. Foram estabelecidos quatro encontros em datas diferentes totalizando 20h. O curso foi planejado com o objetivo de contemplar os conteúdos essenciais para à assistência em CP. Para transmitir esses conhecimentos foram selecionados profissionais com expertise sobre a temática. Os conteúdos abordados nos encontros foram divididos nos seguintes módulos (1) Introdução aos Cuidados Paliativos; (2) Bioética e Leis; (3) Controle de sintomas; (4) Comunicação; (5) Espiritualidade; (6) Luto; (7) Oficinas temáticas de comunicação, punção de hipodermoclise e estudos de casos clínicos. **Reflexão sobre a experiência e Recomendações:** Foram capacitados 10 profissionais de diversas profissões. A interdisciplinaridade entre os encontros juntamente com a facilidade de diálogos por se tratar de um grupo pequeno, possibilitou grandes trocas de experiências e discussões ricas sobre os cenário e estudos de caso. As oficinas foram fundamentais para trazer o participante para uma experiência prática e aplicar os conhecimentos adquiridos nos encontros anteriores. Desde modo a capacitação atingiu o objetivo esperado de aperfeiçoar os profissionais de saúde que atuam em CP. Os feedbacks dos participantes, dado por meio do preenchimento do formulário de avaliação, foram positivos, reforçando o sucesso da ação.

RETORNO ÀS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS EM SAÚDE BUCAL DE FORMA PRESENCIAL

Autores: MAURA SASSAHARA HIGASI | Tânia Harumi Uchida, Lírian Adriana Maria Pereira da Silva, Maria Luiza Hiromi Iwakura Kasai. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde Bucal; Odontologia; Promoção da saúde.

A pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19) provocou várias mudanças em nossa sociedade e o isolamento social foi uma das estratégias adotadas para o enfrentamento e redução da disseminação do vírus, consequentemente, as escolas tiveram a suspensão das aulas e encontros presenciais. O projeto de extensão “Projeto Atenção em Saúde Bucal para Escolares e Comunidade” do Curso de Odontologia da UEL, que sempre desenvolveu suas ações de forma contínua desde 1992 e em parceria com a Secretaria de Saúde do Município de Londrina, passou a desenvolver suas atividades de forma remota durante todo o período da pandemia. Agora, passado o período mais grave e com o retorno das atividades escolares de forma presencial, o projeto voltou a atender aproximadamente 14.520 crianças/mês, em Centros de Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II da rede pública e privada, entidades e Pastorais da Criança, totalizando 74 instituições. Os objetivos permanecem com foco na prevenção das doenças bucais, mudanças de hábitos e educação em saúde bucal com envolvimento de pais, responsáveis, professores, direção escolar e líderes de pastorais formando assim uma rede de agentes multiplicadores, além de proporcionar a vivência dos estudantes em atividades fora da universidade e com a comunidade, ajudando na disseminação do conhecimento com a comunidade e contribuindo para a saúde bucal da população atendida.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA AÇÃO DO DIA MUNDIAL DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM UM HOSPITAL MUNICIPAL DA CIDADE DE CURITIBA

Autores: GABRIELA MILCZEWSKI | Jeferson Bueno de Lima Souza, Flávia Cunha Gomide Capraro, Tiago Almir Rodrigues Silva, Mariana Letícia Padilha. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção de doenças; Risco; Controle de infecções;

Caracterização do problema: A higienização das mãos com água e sabão ou solução alcoólica 70% é a principal medida de prevenção e controle de infecções em ambientes de assistência à saúde. Os cinco momentos da higienização das mãos são: antes de contato com o paciente, antes da realização de procedimentos assépticos, após exposição a fluidos corporais, após contato com o paciente e após contato com as áreas próximas. A não realização dessa medida pode causar a transmissão de doenças e microrganismos patogênicos, agravar o quadro clínico do paciente, e levar às infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS). **Justificativa:** A principal fonte de transmissão de micro-organismos é pelas mãos dos profissionais de saúde durante a assistência prestada aos pacientes. Para diminuir o risco de disseminação dos microrganismos, é importante realizar a técnica correta de higienização das mãos nos momentos oportunos. **Objetivo:** Conscientizar os profissionais de saúde sobre a importância da higienização das mãos com a técnica correta e nos momentos oportunos. **Descrição da experiência:** Foram realizadas coletas de amostra da mão dos profissionais assistenciais de saúde em placas de ágar cromogênico, as quais foram enviadas ao laboratório municipal na cidade de Curitiba para semeadura e crescimento. Após 03 dias, recebemos as amostras com a análise do laboratório. Apresentamos os resultados para os profissionais da saúde das equipes assistenciais no Dia Mundial da Higienização das Mãos, mostrando que houve crescimento de micro-organismos nas placas tocadas por profissionais que não realizaram a correta higienização das mãos e nas placas tocadas por profissionais que portavam algum adorno nas mãos. Por outro lado, nas placas tocadas por profissionais com as mãos higienizadas corretamente e sem a utilização de adornos, não houve registro de crescimento de micro-organismos. **Reflexão e recomendações da experiência:** A higienização adequada das mãos com água e sabão ou solução alcoólica 70% reduz o risco as infecções relacionadas à assistência à saúde, bem como reduz custos relacionados à assistência e tempo de internamento.

PERCEPÇÕES DE ALUNOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA DOS ATENDIMENTOS DOMICILIARES DE PACIENTES IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: JAQUELINE DE BARROS MORSELLI | Ligia Maria Faccl, Fernanda Cristiane de Melo, Daniela Wosiack da Silva. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Visita Domiciliar; Atenção Primária; Fisioterapia.

Caracterização do problema: Diante do crescimento da população idosa, são importantes as ações voltadas para a promoção da saúde e prevenção de agravos dessa população, salientando a necessidade de assistência domiciliar. O profissional de fisioterapia é de extrema importância e, há necessidade de que as habilidades do futuro profissional sejam treinadas na graduação. **Justificativa:** No atendimento domiciliar é possível garantir ao fisioterapeuta a integralidade das suas ações, porém existem benefícios e desafios no atendimento realizado na casa do indivíduo. **Objetivos:** Sistematizar as vivências das práticas das visitas domiciliares de estagiários do curso de Fisioterapia, identificando as limitações e benefícios das práticas das visitas domiciliares. **Descrição da experiência:** Dentre as práticas realizadas no estágio de Fisioterapia em Saúde Coletiva do último ano do curso de graduação estão as visitas e atendimentos domiciliares com a supervisão direta dos docentes. São realizadas avaliações domiciliares, incluindo anamnese, exame físico e análise do domicílio, para serem definidos diagnóstico cinesiológico funcional e objetivos da terapia. A análise dos domicílios objetiva identificar ações de prevenção de quedas dos idosos. Quanto às limitações das práticas das visitas domiciliares, podem ser mencionadas a restrição de recursos terapêuticos levantando a necessidade de deslocamento de materiais, o custo e o tempo de locomoção. Dentre os benefícios, ressalta-se o conhecimento do contexto social em que vivem os idosos; a chance de interagir e vivenciar o meio dos pacientes; a oportunidade de relacionar teoria e prática; a experiência e o conhecimento de outras realidades sociais; além da rica experiência do trabalho em saúde coletiva. **Reflexão sobre a experiência:** Para o grupo de estagiárias, as percepções, saberes e experiências prévias em sala de aula e fora dela foram fatores importantes para uma melhor promoção da saúde no domicílio dos idosos, garantindo a integralidade das ações. Foi observado que os benefícios das visitas domiciliares são mais significativos do que suas limitações. **Recomendações:** A fisioterapia interfere significativamente na saúde dos idosos, mas para isso é imprescindível uma visão crítica e abrangente das situações de saúde do ambiente domiciliar ao convívio social. Salienta-se a necessidade de um melhor planejamento de locomoção.

ENSINO INTERPROFISSIONAL DURANTE A GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE ATENÇÃO EM SAÚDE DA UEM

Autores: TÂNIA HARUMI UCHIDA | Vanessa Cristina Veltrini, Suzana Goya, Najara Barbosa da Rocha, Mitsue Fujimaki. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde; Educação Interprofissional; Aprendizado Ativo.

O Ensino Interprofissional em Saúde oportuniza o compartilhamento de conhecimentos, aprendizagem coletiva e o trabalho conjunto envolvendo duas ou mais profissões, buscando a melhoria na qualidade do cuidado oferecido ao paciente. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde, a Universidade Estadual de Maringá criou a disciplina "Atenção em Saúde", que integra acadêmicos e docentes de sete cursos (Medicina, Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Psicologia, Biomedicina e Educação Física). O objetivo é promover a educação interprofissional e estimular práticas colaborativas em saúde, por meio da problematização. O objetivo do presente trabalho é descrever os resultados de um Projeto de Intervenção (PI) que propôs ações de promoção da saúde por meio de atividades físicas e de cunho social realizadas junto aos usuários do serviço. O PI foi desenvolvido por um grupo tutorial da disciplina "Atenção em Saúde", na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Floriano. Essa disciplina acontece no primeiro ano de graduação, sendo os discentes distribuídos em grupos de 10 alunos orientados por um tutor (docente) e auxiliados por um preceptor (profissional do serviço de saúde). Um dos objetivos da disciplina é elaborar um PI a partir de um problema identificado na UBS à qual estão vinculados. O PI elaborado para a UBS de Floriano envolveu o desenvolvimento de materiais e estratégias visando auxiliar a equipe de saúde da UBS no acolhimento, no cuidado e no incentivo aos usuários para a realização de exercícios físicos e adoção de cuidados relativos à saúde mental. Foram colocadas em prática diferentes estratégias de abordagem: convite a práticas esportivas realizado presencialmente, numa escola; atividade lúdica num CRAS, visita a dois domicílios, palestra em uma empresa local e também a utilização de meios de comunicação (rádio UEM e Instagram), sempre com o intuito de informar a população coberta pela UBS quanto a importância de realizar atividades físicas e quanto ao fato delas estarem disponíveis no Centro Esportivo local. Também se fez incentivo à alimentação saudável e à arteterapia, como formas de trazer melhorias à qualidade de vida e à saúde mental. O PI proporcionou a prática colaborativa e a experiência do trabalho interprofissional, o que impactou positivamente na população local e nos profissionais do serviço, bem como na formação dos alunos de graduação.

CRIAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE HUMANIDADES MÉDICAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: VITÓRIA DE PAULA SANTOS | João Henrique Stankiewicz Haensel, Mayla Fernanda de Moura Carvalhaes, Aline Harumi Hirabayashi de Oliveira, Danila Moreira Roque, Cristiane de Melo Aggio. **Instituição:** UNICENTRO

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; ciências humanas; ética médica

Uma liga acadêmica é uma entidade que fomenta o aprofundamento de temas e o desenvolvimento de pesquisas e projetos de extensão, sendo gerida pelos próprios estudantes, sob a responsabilidade de um professor orientador. Este trabalho trata-se de um relato de experiência a respeito da criação de uma liga acadêmica de humanidades médicas em uma instituição de ensino superior (IES) pública e estadual localizada na porção centro-oeste do estado do Paraná. A implementação do curso de Medicina nessa IES ocorreu em 2019, após as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Medicina terem sido aprovadas. O objetivo deste relato é analisar a implantação da liga acadêmica de humanidades médicas no curso de Medicina em questão. A justificativa para a criação dessa liga acadêmica segue o pressuposto de que o currículo definido pelas novas DCNs propõe uma formação médica mais humanista, crítica e reflexiva. A análise do processo de implantação dessa liga acadêmica foi embasada na lista de verificação TIDieR-PHP e o enfoque metodológico dado para esta análise foi pautado pelos sete pilares de qualidade de intervenção em saúde, como propostos por Donabedian. O período analisado se inicia em 2020 e termina em 2022. Por conta da pandemia de COVID-19, adaptaram-se as atividades para que pudessem ocorrer via on-line. O grupo fundador era composto por sete integrantes mais um professor preceptor. Em seguida, foram aceitos ligantes a partir da escolha individual dos acadêmicos da IES matriculados no curso de Medicina, sem processo seletivo, totalizando 19 integrantes ao final. Por conta do lockdown, nenhuma atividade de cunho extensionista pôde ser realizada, mas mantiveram-se as atividades científicas, as quais corresponderam a reuniões, em grupos menores ou não, para a discussão de temas das humanidades ou de obras literárias ou cinematográficas específicas. Os ligantes deveriam pesquisar materiais, criar ideias ou buscar referências com vistas a embasar e fomentar as discussões referentes a cada encontro. Ao final do período desse primeiro ciclo de atividades, houve um grande ganho em termos tanto do conhecimento e possibilidades de aplicação das humanidades para a prática médica, quanto ao fortalecimento do sentimento de grupo e, por conseguinte, da saúde mental dos participantes. Recomenda-se a criação de ligas acadêmicas de humanidades médicas nos cursos de Medicina de todo o país.

VELHOS PROBLEMAS, NOVAS ESTRATÉGIAS: PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E A DENGUE DURANTE A PANDEMIA COVID-19

Autores: ADRIANA PRESTES DO NASCIMENTO PALÚ | Paulo César Martins Ourives. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de saúde escolar; Educação em saúde; Intersetorialidade

O presente relato de experiência descreve a ação de PSE, num esforço intersetorial, com a participação efetiva de escolares e comunidade, no combate à dengue. A proposta de trabalho deu-se com a urgência de implantar medidas de controle do vetor *Aedes aegypti*, diante do quadro epidêmico que o Paraná se encontrava. Estabeleceu-se uma parceria entre o Serviço Social do Comércio (SESC) e a coordenação de saúde do PSE do município de Apucarana/PR, com o objetivo de promover saúde desenvolvendo ações educativas, com recursos virtuais e práticas nos territórios, impulsionando a mobilização social, no período da pandemia do covid-19. Os resultados apontaram grande repercussão na comunidade escolar local, chamou a atenção de autoridades sanitárias da Secretaria de Estado de Saúde, as quais deflagraram iniciativas em diversos municípios do Paraná. A articulação de saberes e vivências, desde o planejamento, na organização dos marcos temporais, durante o desenvolvimento da campanha e na avaliação dos resultados proporcionou a corresponsabilização e comprometimento dos pares. Conclui-se que a sinergia dos sujeitos, dos diferentes setores, mesmo na situação pandêmica adversa, e o foco no desenvolvimento social, evidenciou a potência transformadora do PSE nos modos de viver. A ampliação da perspectiva de atuação sobre problemas persistentes e incorporação de novas estratégias de abordagem na relação entre o ambiente e a saúde, denotam o caráter inovador dessa experiência, na forma de ressignificar saberes e instaurar novas práticas.

**6º Congresso Paranaense de
Saúde Pública/Coletiva**

14 a 16 JULHO 2022

8ª Mostra Paranaense de Pesquisas e
de Relatos de Experiências em Saúde
7º Prêmio Inova Saúde Paraná



IA & DEMOCRACIA
CRACIA CIÊNCIA & I
IA SAÚDE, DEMOCRA
RACIA CIÊNCIA & DEMOCRACIA

eixo 3

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

PROMOÇÃO



COPROMOÇÃO

CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE: DESAFIOS PARA A ATENÇÃO DOMICILIAR EM UM MUNICÍPIO DE FRONTEIRA INTERNACIONAL

Autores: GABRIELA DOMINICCI DE MELO CASACIO | Aline Fernanda Machado Campos, Helder Ferreira, Adriana Zilly, Rosane Meire Munhak da Silva. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da criança; Serviços de assistência domiciliar; Atenção Primária à saúde.

Introdução: Melhores condições sanitárias e tecnológicas modificaram o perfil epidemiológico da população mundial e levaram à redução da mortalidade, porém com aumento no número de doenças crônicas na fase adulta e na infância. Crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) podem apresentar demandas de cuidados complexas e contínuas, temporárias ou permanentes, as quais exigem assistência integral e longitudinal. Neste cenário, os serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) e domiciliar devem estar preparados para garantir o cuidado integral, compartilhado, com orientação e capacitação do cuidador, fluxo organizado e acompanhamento multiprofissional ao longo do tempo. A ausência de atenção domiciliar direcionada especificamente para CRIANES pode dificultar o acesso aos serviços de saúde e prejudicar a continuidade e a qualidade do cuidado, sobretudo em municípios de fronteira internacional, onde o sistema público de saúde encontra-se fragilizado pelos desafios no controle de pessoas e integração. **Objetivo:** Compreender a organização da atenção domiciliar para CRIANES em um município de fronteira internacional. **Método:** Pesquisa qualitativa, fundamentada na hermenêutica-dialética e nos elementos do cuidado integral, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Participaram da pesquisa 19 cuidadores de CRIANES e 15 enfermeiros atuantes em serviços de APS de Foz do Iguaçu, Brasil. Realizou-se entrevistas em profundidade, gravadas em áudio e transcritas na íntegra, com dados analisados por Análise Temática Dedutiva. Resultados e **Discussão:** A atenção domiciliar ficou restrita às CRIANES com dificuldades psicomotoras, que apresentaram limitações para se deslocar até as unidades de saúde, em especial as acamadas em uso de tecnologia para suporte de vida. A ausência de acompanhamento domiciliar para o seguimento de CRIANES foi justificada pela sobrecarga de trabalho nas unidades de APS, desorganização dos processos assistenciais, desconhecimento das necessidades e dos direitos das crianças, principalmente pela invisibilidade das CRIANES nestes serviços, visto que as crianças incluídas na pesquisa não possuíam vínculo efetivo com as unidades de APS. **Conclusão:** As lacunas apontadas para o cuidado de CRIANES em um município de fronteira interferiram negativamente no acesso aos serviços de saúde, na assistência integral, compartilhada e continuada e na apreensão das famílias quanto aos saberes e práticas do cuidado, agravando sua situação de vulnerabilidade.

INTERVENÇÃO NOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR E PREVENÇÃO DA COVID-19 EM HOMENS DE BANDEIRANTES E REGIÃO

Autores: NATHÁLIA MARQUES DE SILOS | Bruna de Oliveira, Jullyendre Alves Teixeira da Silva, Mylena Otavio Marques, Karen Katharina Fieri, Natália Maria Maciel Guerra Silva. **Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Infecção por coronavírus; Prevenção; Saúde do Homem

Introdução: A temática "saúde do homem" começou a ser objeto de estudos, nos primeiros anos do século XXI, elencando diferenças entre homens e mulheres quanto à morbimortalidade e busca por serviços e cuidados relacionados à saúde. A COVID-19 é uma doença causada por um vírus, SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. A presença de comorbidades, como hipertensão arterial (HA), diabetes mellitus (DM) elevam o risco de agravo da doença. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é fazer busca ativa dos homens atendidos desde 2013, através de ligação telefônica e/ou mídias sociais, verificar os grupos de risco para desenvolvimento das formas graves da COVID-19, como hipertensão arterial e diabetes mellitus, e os fatores de risco cardiovascular moderado e alto pelo Escore de Framingham. Fazer orientações sobre a COVID-19 e a diminuição destes fatores de risco. **Método:** Realizado busca ativa através de ligações telefônicas e mídias sociais. Para os dados sobre a COVID-19 foram feitas as seguintes perguntas aos participantes: 1- Foi contaminado pelo coronavírus? 2-Quais os sintomas? 3-Teve internação? 4-Foi intubado? 5-Apresenta sequelas? 6- Houve óbito? **Resultados Parciais:** As atividades de busca ativas dos homens estão sendo realizadas desde o início da bolsa. Dos 1320 homens cadastrados no projeto, foram encontrados, até o momento (abril/2022); 869 homens. Dos homens encontrados, 96 contraíram a COVID-19: 17 foram internados e 11 intubados. Em relação aos óbitos: 07 faleceram por complicações da COVID-19, 05 por DCV 06 por câncer e 08 por causas externas. Em relação às comorbidades dos homens que contraíram o coronavírus: 04 apresentaram doença respiratória, 03 DM e 22 HAS. Dos 96 participantes que contraíram o coronavírus, 18 apresentaram Escore de Risco Framingham (ERF) moderado e 6 apresentaram ERF alto. **Contribuições para a Área da Enfermagem:** O projeto Saúde do Homem contribui à comunidade, difundindo informações e orientações acerca da saúde da população masculina. No decorrer da pandemia o uso de tecnologias e ferramentas puderam trazer inovação nas ações de promoção e prevenção à saúde do público-alvo, através dos informativos divulgados nas redes sociais do Projeto e atendimento aos homens. No âmbito acadêmico, contribui para a formação, com conhecimento científico, através de estudos e participação em projeto de pesquisa e extensão.

CONDIÇÕES DE SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA QUE ACESSA A ATENÇÃO BÁSICA EM BH

Autores: BÁRBARA INGRID DE SOUZA SILVA | Thaís Rodrigues de Souza, Karina Pereira de Araújo, Thiago Gomes Gontijo, Aline Figueiredo Camargo, Giselle Lima de Freitas. **Instituição:** Universidade Federal de Minas Gerais

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas em Situação de Rua; Vulnerabilidade em Saúde; Atenção Primária.

Introdução: A incorporação dos Consultórios na Rua à Política Nacional de Atenção Básica foi realizada com o intuito de atender a população em situação de rua e garantir seu acesso aos serviços de saúde. A Atenção Básica é porta de entrada do sistema de saúde, porém estudos apontam que a maior parte da população em situação de rua antepõe as unidades de urgência para o cuidado primário. **Objetivo:** Descrever as condições de saúde da população em situação de rua que utiliza a Atenção Básica na regional Centro-Sul de Belo Horizonte. **Método:** Estudo descritivo, de abordagem quantitativa, realizado na regional Centro-Sul de Belo Horizonte. Os participantes foram pessoas maiores de 18 anos, que encontravam-se em situação de rua por pelo menos um mês, que possuíam a regional Centro-Sul como local de convivência prioritário e utilizavam a atenção básica como serviço de primeira escolha. A coleta ocorreu de setembro a dezembro de 2021 por meio da aplicação de questionário sociodemográfico. Realizou-se análise descritiva dos dados. O estudo atendeu aos preceitos éticos da Resolução 466/12. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Analisou-se 164 indivíduos que utilizavam a atenção básica como primeira escolha para atendimento de suas necessidades de saúde. A maior parte era do gênero masculino (87,8%), possuía entre 31 e 40 anos (31,09%) e raça negra (78%). 43,9% nasceram em Belo Horizonte e 29,3% eram migrantes do interior de Minas Gerais. Metade da amostra declarou ter renda mensal e mais da metade estava sem trabalho (76,8%). A maioria (72,6%) referiu não ter o primeiro ou segundo grau completo. Com relação a dados de saúde, a maior parte referiu ter Hipertensão Arterial (14,63%), seguido de dependência química/álcool (12,19%), associado a doenças psiquiátricas (9,75%). A população estudada é assistida pelo Centro de Referência para População em Situação de Rua de Belo Horizonte, prioriza a atenção básica e possui documentação necessária para garantir acesso a determinados serviços. **Conclusão:** A utilização de serviços da atenção básica foi realizada por pessoas em situação de rua que referiram como principais comorbidades a hipertensão, a dependência por substâncias e doenças psiquiátricas. Pode-se inferir avanço das políticas públicas e no apoio de um centro de referência a essa população, porém reitera-se a necessidade da construção de políticas intersetoriais e novos estudos para conhecer as condições de saúde dessa população.

AURICULOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autores: SIMONE LUDWIG TESSEROLLI BRISKI | Marina Moreira Ramos da Silva. **Instituição:** Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: auriculoterapia; atenção primária

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) se fundamenta em uma combinação de conhecimentos e de práticas em saúde que procuram abordar o ser humano nas suas dimensões físicas, emocionais, sociais, econômicas e espirituais, apontando para uma visão sistêmica e transdisciplinar do processo saúde-doença. As práticas da MTC abrangem diversas técnicas, uma das abordagens mais aplicadas atualmente é a auriculoterapia, onde se utiliza pontos específicos do pavilhão auricular. Estes pontos podem ser estimulados através da aplicação de agulhas, sementes de mostarda, cristais e stiper. Em 2006 a auriculoterapia foi introduzida através da portaria nº 971, no Sistema Único de Saúde (SUS) como prática integrativa, na perspectiva da prevenção de agravos e da promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica. Assim, o objetivo geral do presente estudo foi evidenciar o custo-benefício atrelado a esta técnica. Metodologicamente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, tendo como base a dinâmica indutiva, descritiva e exploratória, sendo analisado textos técnicos científicos em artigos, anais de congresso, teses e dissertações que alavancaram a temática. Foram realizadas buscas de artigos indexados nas bases de dados SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os seguintes descritores: técnicas integrativas, auriculoterapia, e atenção primária/básica. O período analisado foi de 2020 a 2022, sendo os elementos excludente material bibliográfico anterior ao ano de 2020 e língua estrangeira. Os pesquisadores apontam que a eficácia deste método ocorre devido à existência de células pluripotentes do sistema nervoso, que se conectam diretamente com as inervações da orelha, onde é capaz de promover o alívio dos sintomas de ordem física, psicológica e visceral. Além de auxiliar no reequilíbrio dos sistemas corporais, podendo ser utilizado em todas as fases da vida e sendo possível ser aplicada por diferentes profissionais da área da saúde. Com base nos estudos analisados, podemos concluir que a auriculoterapia é um método prático, de fácil aplicação, que permite o atendimento de forma individual ou coletiva com menor tempo e com baixo custo. A ampliação desta prática na Atenção primária torna-se um processo a ser edificado, estimulado e avaliado de modo contínuo, com envolvimento dos profissionais de saúde, gestores, usuários, docentes e comunidade local.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA CONTINUIDADE DO CUIDADO DE PACIENTES ADULTOS PORTADORES DE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS TIPO 2

Autores: NATHALIE DE PAULA DAMIÃO | Fabian Calixto Fraiz, Denise Siqueira de Carvalho. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná (UFPR)

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; COVID-19; Continuidade da Assistência ao Paciente

Introdução: A COVID-19 trouxe inúmeros desafios para a organização do Sistema Único de Saúde, podendo ter impactado na continuidade do cuidado (CC) de pacientes portadores de doenças crônicas. **Objetivo:** Analisar o impacto da pandemia na CC de pacientes adultos portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) concomitantemente no município de Pinhais-PR. **Metodologia:** Estudo longitudinal retrospectivo com 50 usuários portadores de HAS e DM2 em uma Unidade de Saúde do município de Pinhais. Foram coletados dados de 2019 (antes da pandemia), 2020 e 2021, de relatórios gerados a partir do prontuário eletrônico do município (IDS Saúde), as notificações dos casos de COVID no sistema do Notifica COVID-19-PR e da base de dados do Sistema Nacional de Imunização (SI-PNI). A CC foi caracterizada em adequada ou inadequada de acordo com o número de consultas previstas para estes pacientes nos protocolos utilizados pelo município. Também foram analisados perfil sociodemográfico, controle das comorbidades e aderência ao programa de imunização. A análise estatística descritiva estimou medidas de tendência central, dispersão e a inferencial utilizou o teste Q de Cochran. **Resultados:** O sexo feminino foi o mais prevalente (64%), a idade média foi de 70 anos [Desvio Padrão=8,6] e 48% apresentavam ensino fundamental incompleto. Em 2019 60% dos pacientes apresentaram a CC adequada, caindo para 32% e 44% em 2020 e 2021, respectivamente. Houve diferença estatisticamente significativa na proporção de CC adequada entre 2019 e 2020 ($p=0,005$). A média do número de consultas médicas em 2019 foi de 2,84, em 2020 de 1,94 e em 2021 de 2,78. A média de exames de Hemoglobina Glicada foi menor em 2020 (0,8) que em 2019 (1,04); retornando aos patamares iniciais em 2021 (1,12). O mesmo ocorrendo com a média de aferições da Pressão Arterial (2019=3,1; 2020=1,9 e 2021=3,24). Em relação à vacinação contra COVID-19 observou-se uma diminuição da adesão a cada dose (92% na 1ª dose, 90% na 2ª dose e 86% na 3ª dose). Dos pacientes com indicação da 4ª dose, apenas 42,4% se imunizaram. Ocorreram 3 óbitos durante o período estudado, 2 deles por COVID-19 e em pacientes que não aderiram ao programa de vacinação. **Conclusão:** Neste grupo houve um grande impacto da pandemia de COVID-19 na CC, principalmente no primeiro ano da pandemia. E embora os índices tenham retornado em 2021 aos patamares de 2019, reforça-se a necessidade de ações que melhorem a CC para esses usuários.

AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA COVID-19 EM GUARAPUAVA-PR

Autores: CÍNTIA RAQUEL BIM | Heloisa Schoefel Simão, Lainy Franciely Lich, Ricardo Shoji Okamoto Otake. **Instituição:** UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-oeste

PALAVRAS-CHAVE: : atenção básica; avaliação de serviços; informação em saúde; pandemia

Diante da pandemia COVID-19 os serviços de saúde tiveram que se adaptar às novas demandas e às restrições impostas como medida de prevenção do contágio. Pesquisas no campo da atenção básica (AB) são relevantes para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), e conhecer como os serviços da atenção básica atuaram nesse contexto em termos de qualidade é essencial. O objetivo dessa pesquisa foi avaliar os serviços de saúde na atenção básica pela ótica de usuários e profissionais. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados a servidores e usuários de 6 unidades básicas de saúde (UBS) no município de Guarapuava-PR, nos meses de janeiro a março de 2022. Foi utilizado o instrumento de avaliação da atenção primária à saúde PCATool – Brasil, instrumento recomendado pelo Ministério da Saúde desde 2010 para avaliar indicadores globais de avaliação da qualidade assistencial. Os dados foram analisados de maneira descrita pois a análise ainda está em andamento. Foram entrevistadas 131 pessoas, sendo 74 usuários e 57 profissionais. Em relação aos usuários, 79,7% afirmaram ir até a UBS quando ficam doentes ou precisam de conselhos sobre a saúde, e 50% informaram que recorrem à unidade de Pronto Atendimento se o caso for urgente. Os usuários também relataram em 90,5% das respostas que as UBS não abrem aos sábados e domingos. Em relação aos profissionais de saúde, 45,6% atuam na atenção básica há 7 anos ou mais, 42,1% atuam entre 1 e 3 anos, e 12,3% entre 4 e 6 anos. Apenas 15% dos entrevistados possuem especialização na área da saúde pública. Os profissionais relataram que 43,3% dos usuários que procuram a UBS quando adoecem são atendidos no mesmo dia. Os resultados apontam que a qualidade da atenção básica é avaliada através de inúmeros fatores no instrumento recomendado pelo Ministério da Saúde, e apontam alguns caminhos para a melhoria dos serviços, como ampliação do horário de atendimento nos finais de semana (para diminuição da procura por unidades de urgência por causas não urgentes), capacitação através de educação permanente dos profissionais. Os serviços oferecem ações de qualidade aos usuários, que tem as unidades como referência para problemas de saúde, evidenciando o vínculo entre profissionais e usuários. Contudo, durante a pandemia COVID-19 houve diminuição na oferta de serviços por conta de restrições para diminuição do contágio. A atenção básica deve ser avaliada para que a qualidade seja prioridade nos serviços de saúde.

ATRIBUTOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE DA CRIANÇA, SOB A ÓTICA DOS CUIDADORES

Autores: TATIANA MICHELLE CATÃO DE OLIVEIRA | Jeanne Lúcia Gadelha Freitas, Adria da Silva Santos, Lorena Rios Castro, Daniela Ferreira Borba Cavalcante, Jéssica Cunha Alves. **Instituição:** Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Criança; Atenção Primária à Saúde; Avaliação em Saúde.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é a estratégia de reorganização do Sistema Único de Saúde (SUS) e sua expansão é um importante avanço social ao direito à saúde da população, sobretudo às crianças. Objetivo geral: Avaliar sob a ótica dos cuidadores, a atenção à saúde da criança em Porto Velho-RO, considerando os atributos da APS. **Método:** Estudo avaliativo, de abordagem quantitativa, realizado em uma Unidade de Saúde da Família na capital Porto Velho-RO, em 2021. Entrevistou-se 190 cuidadores de crianças de zero a cinco anos de idade, acompanhadas pela equipe de saúde, de março a dezembro de 2021. Foram aplicados questionário sobre perfil sociodemográfico das crianças/cuidadores e o Primary Care Assessment Tool (PCATool-Brasil 2020) para identificar os atributos da APS. A análise e apresentação dos dados foi por meio de estatística descritiva no programa SPSS, categorizados em alta ($\geq 6,6$) ou baixa ($< 6,6$) orientação para APS. **Resultados:** O perfil dos cuidadores é na maioria formado pela mãe da criança (96,3%), entre 21 a 34 anos (65,3%), ensino médio completo (42,6%), com companheiro (a) (75,3%) e baixa renda familiar (70,5%). As crianças tinham até um ano de idade (61,6%), sexo masculino (53,2%) e raça parda (69,5%). Na avaliação dos cuidadores, houve uma alta orientação do serviço para a APS, com escore geral (6,80) e escore essencial (7,27). Os atributos melhor avaliados por ordem de maior pontuação foram: Grau de Afiliação (9,10), Coordenação - Integração dos cuidados (8,83), Coordenação - Sistema de Informações (8,50) e Acesso de primeiro contato - Utilização (7,93). Os atributos, pior avaliados por ordem de menor pontuação foram: Orientação Comunitária (4,20), acesso de primeiro contato - Acessibilidade (4,96), Orientação familiar (5,60), Integralidade - Serviços disponíveis (6,23), Integralidade - Serviços Prestados (6,23), e Longitudinalidade (6,43). **Conclusão:** Na visão dos cuidadores, de modo geral, os atributos da APS voltados à atenção à saúde infantil, foram satisfatórios com forte orientação para a APS. Porém, atributos como acessibilidade, integralidade, orientação familiar e comunitária, tiveram fraca orientação para APS, evidenciando fragilidades que podem comprometer a qualidade dos serviços de atenção à saúde infantil, o que requer urgentes mudanças no processo de trabalho das equipes de saúde.

CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO DE ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO EM SAÚDE BUCAL NO ESTADO DO PARANÁ

Autores: MARIANE RODRIGUES DE MELO | Carolina de Oliveira Azim Schiller, Gabriela Pereira Afonso, Gerson Luis Schwab, Maria Goretti David Lopes, Solena Ziemer Kusma. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: saúde pública; saúde bucal; estudos de validação; atenção primária à saúde; odontologia comunitária

A organização da atenção em Saúde Bucal deve se basear no Modelo de Atenção às Condições Crônicas proposto por Mendes (2011), no qual é fundamental a Estratificação de Risco com o intuito de priorizar os grupos que demandam mais atenção seguindo os preceitos de equidade. O objetivo deste estudo é construir e validar um instrumento de Estratificação de Risco em Saúde Bucal (ERSB) para o estado do Paraná. O processo de construção e validação do instrumento compreende diferentes etapas: 1) Diagnóstico Situacional, 2) Validação de Conteúdo e Validação de Face, 3) Teste Piloto, 4) Validação Psicométrica, 5) Aplicação do Instrumento validado. Até o presente momento cumpriu-se com as etapas 1 e 2. A primeira etapa consistiu na realização de um diagnóstico situacional sobre a percepção dos cirurgiões-dentistas da atenção primária a respeito da Estratificação de Risco em Saúde Bucal vigente por meio de um formulário eletrônico, o qual foi disponibilizado para os 399 municípios do estado. A segunda etapa foi realizada em 3 rodadas e consistiu na validação de conteúdo/face com consulta a um Painel de Especialistas por meio da técnica do Grupo Nominal para obter consenso sobre a pertinência, reformulação ou inclusão de indicadores no instrumento. Como resultados dessas 2 etapas definiram-se dois instrumentos: um para a População em geral (ERSB_1) e outro para crianças entre 0 e 6 anos (ERSB_2). O ERSB_1 foi composto por 23 indicadores divididos em 5 critérios: Socioeconômicos (4), Biológicos (5), Autocuidado (4) e Odontológicos (8). O ERSB_2 foi composto por 21 indicadores divididos em 6 critérios: Socioeconômicos (4), Biológicos (3), Autocuidado (4), Hábito e Comportamento (2) e Odontológicos (8). Além disso definiu-se que os instrumentos irão gerar uma escala objetiva (numérica), em que cada indicador terá uma pontuação de 0 até 2 pontos, com exceção de dois indicadores que terão a pontuação de 0 a 3 pontos. Até o momento não há na literatura um instrumento de estratificação de risco em saúde bucal validado. A proposta é que o novo instrumento de ERSB seja uma ferramenta para ser utilizada pelas equipes de saúde bucal da atenção primária para estratificar o risco em saúde bucal da população de sua área de atuação, que auxilie o profissional na organização da demanda e na condução dos tratamentos. Além disso, os resultados gerados pelo instrumento poderão apoiar gestores no processo de tomada de decisão e na implementação de políticas em saúde bucal mais efetivas.

BARREIRAS PARA A ADEÇÃO AO ACONSELHAMENTO PARA A ATIVIDADE FÍSICA: UM ESTUDO COM ADULTOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Autores: CAMILA SUOTA | Alice Tatiane da Silva, Josué Mendes, Claudia Heller Cunha Guimarães, Rogério César Fermino. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Atenção à Saúde; Pessoal de Saúde; Barreiras ao Acesso aos Cuidados de Saúde.

Introdução: O aconselhamento é uma prática educativa realizada por profissionais de saúde com o intuito de tornar as pessoas mais ativas e participativas no processo de saúde. **Objetivo:** Descrever as barreiras para a adesão ao aconselhamento para a atividade física percebidas por adultos na Atenção Primária à Saúde. **Métodos:** Em 2019 foi conduzido um estudo quantitativo, observacional e transversal em que foram entrevistados 779 adultos de 15 Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de São José dos Pinhais, Paraná. As barreiras foram identificadas com questionário padronizado adaptado ao contexto local. O instrumento apresentava oito motivos que poderiam dificultar a adesão ao aconselhamento para a atividade física com opções de respostas dicotômicas (não/sim). Os dados foram analisados com a estatística descritiva e teste de qui-quadrado para heterogeneidade no SPPS 23.0 e o nível de significância mantido em 5%. Resultados e discussão: As barreiras para a adesão ao aconselhamento reportadas pelos usuários foram falta de tempo (52%), preguiça (40%), falta de companhia (37%), falta de segurança (33%), acha chato (24%), lesão (23%), falta de dinheiro (18%), não ter local adequado (16%) e outro motivo (15%). A barreira falta de segurança foi maior nas mulheres (37% vs. 19%, $p=0,021$). Com base nos resultados, é importante que os profissionais de saúde abordem diversos conteúdos para minimizar a percepção destas barreiras. Por exemplo, conscientizar os usuários que é possível ser fisicamente ativo realizando pequenas alterações na sua rotina diária, além de estimular a participação em atividades em grupo e com base no conhecimento do território indicar locais apropriados e seguros para a prática de atividade física no lazer. **Conclusão:** As principais barreiras percebidas por adultos foram a falta de tempo, preguiça, falta de companhia e falta de segurança.

EFEITOS DA REALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS FÍSICOS VIA PLATAFORMA DIGITAL EM IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Autores: ISABELA DA SILVA LEBRÃO | Daniela Wosiack da Silva, Anne Cristine Becchi, Ligia Maria Facci. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Exercício físico; Plataformas digitais; Idoso

Introdução: A prescrição de exercícios via plataformas digitais em situações em que os profissionais e os participantes não estão no mesmo local foi uma alternativa na pandemia do COVID-19 para a manutenção de hábitos saudáveis. **Objetivo:** Investigar os efeitos promovidos pela utilização de plataformas digitais na prescrição de exercícios físicos em idosos no período de isolamento social da pandemia COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo do tipo série de casos. Foram convidados participantes de grupos de exercícios físicos com idade igual ou superior a 60 anos, com boas condições físicas, que portassem dispositivo digital e conexão de internet que possibilitasse a participação no grupo Exercícios Online. Todos foram avaliados ao início do acompanhamento, assim como a cada três meses, quanto à presença de queixas dolorosas, frequência e tempo de exercícios realizados durante o isolamento social. A prescrição de exercícios físicos aconteceu durante seis meses via Google Meet, com frequência semanal de duas vezes e duração de 45 minutos. A análise estatística comparou os resultados dos participantes do grupo ao início e ao fim do acompanhamento. **Resultados:** Durante todo o período da realização do grupo de Exercícios Online, que ocorreu de forma síncrona entre os meses de novembro de 2020 e maio de 2021, houve um grande fluxo de entrada e saída de participantes. Apenas 9 participantes constavam na primeira e na última avaliação, sendo considerados aderentes e incluídos para a comparação dos efeitos da intervenção. Todos os incluídos eram mulheres, com média de idade de 72,55 anos, 22,22% eram viúvas, estavam fazendo isolamento social no período de entrevista inicial e o principal motivo da realização de exercícios foi a presença de queixas álgicas musculoesqueléticas. A frequência semanal média da prática de exercícios físicos foi de 1,8 vezes ao início e de 2,6 vezes ao final do acompanhamento ($P=0,28$) e aumentou de 28,88 minutos iniciais por semana para 106,66 minutos ao final ($P=0,01$), havendo redução no número de queixas álgicas relatada pelos participantes ($P=1,00$). **Conclusão:** A realização de exercícios via plataforma digital por idosos na pandemia de COVID-19 proporcionou à população uma alternativa eficaz e segura da prática de exercícios durante o período de isolamento social, aumentando a frequência e seu tempo de realização de exercícios físicos.

ATÇÕES PREVENTIVAS NO COMBATE A CÁRIE DENTÁRIA: PERCEPÇÕES DE TÉCNICOS EM SAÚDE BUCAL

Autores: TÂNIA HARUMI UCHIDA | Ana Cláudia Ramin Silva, Maura Sassahara Higasi, Mitsue Fujimaki.
Instituição: Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Odontologia preventiva; Cárie dentária; Promoção da saúde; Prevenção primária; Pesquisa qualitativa.

No Brasil, a cárie dentária representa um problema de saúde pública, sendo a doença bucal mais importante e prevalente. Na área da Odontologia os Técnicos de Saúde Bucal (TSB) exercem um papel importante no cuidado à saúde. O objetivo do trabalho foi identificar estratégias para a prevenção da cárie dentária nas equipes de saúde bucal. Foi realizado um grupo focal com TSB atuantes nas Unidades Básicas de Saúde dos municípios da 15ª Regional de Saúde da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, conduzido a partir de um roteiro semiestruturado, um moderador e um anotador, sendo a reunião gravada e filmada. A transcrição da gravação foi realizada de forma manual e as falas foram analisadas segundo o método da análise de conteúdo proposto por Bardin, utilizando o software Atlas ti 8.0. Foram apontadas três estratégias facilitadoras à prática da prevenção contra a cárie dentária: “Implementação de Procedimentos Preventivos”, “Educação Permanente em Saúde” e “Empatia e Motivação do Paciente”. Os Técnicos em Saúde Bucal apontaram estratégias viáveis para a prática da prevenção da cárie dentária, que podem contribuir para a melhoria da atenção à saúde bucal da população.

PERFIL DOS PACIENTES EM FILA DE ESPERA PARA ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA EM MÉDIA COMPLEXIDADE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Autores: ANA ELIZA CORRÉR RODRIGUES | Tatiani Aparecida Silva Fidelis, Ligia Maria Facci de Carvalho, Sarah Beatriz Coceiro Meirelles Felix, Fernanda Cristiane de Melo, Daniela Wosiack da Silva. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina - UEL

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica à Saúde; Qualidade de Vida; COVID-19

Introdução: Espera-se que a maior parte dos problemas de saúde da população sejam resolvidos na Atenção Básica e casos mais complexos que necessitem de atendimentos especializados sejam encaminhados para serviços de maior densidade tecnológica. Em decorrência da pandemia por COVID-19, houve a necessidade de remanejar a assistência em todos os níveis de atenção. **Objetivos:** Analisar o perfil dos pacientes que estavam aguardando atendimento de fisioterapia de média complexidade quanto a aspectos sociodemográficos, qualidade de vida e persistência de queixas e sintomas clínicos durante o tempo de suspensão dos atendimentos na pandemia de COVID-19. **Método:** Estudo transversal, quantitativo, com 24 indivíduos, com idade de 18 anos ou mais, por meio de questionários e pelo Short-Form 36 itens (SF-36). **Resultados/discussão:** Quanto à idade dos participantes, foi obtida média de 51 anos, sendo 54,2% de homens e 45,8% de mulheres. O tempo de espera por atendimento de fisioterapia de média complexidade teve média de 216,5 dias. A maioria dos usuários apresentava doenças osteomusculares (70,8%), seguido por lesões decorrentes de causas externas (12,5%). No atendimento de fisioterapia inicial na atenção básica, todos os 24 usuários apresentavam alguma queixa, sendo a dor a mais frequente (87,5%). No momento da entrevista, 23 usuários (95,8%) relataram alguma queixa, sendo a dor a mais recorrente (83,3%) de mediana de intensidade 8,5, seguida pela perda funcional (25,0%) e dificuldade na marcha (16,7%). O domínio aspectos físicos foi o que apresentou menor escore, com média de 13,5 (DP=33,8), seguido por aspectos emocionais, com média de 16,7 (DP=38,1) e pela capacidade funcional, com média de 26,9 (DP=33,4). O escore para o domínio dor teve média de 39,9 (DP=36,0) e aspectos sociais média de 44,8 (DP=36,7). Escores com média superior a 50 foram obtidos para os domínios vitalidade (média de 57,3; DP=24,5), saúde mental (média de 54,8; DP=25,8) e estado geral de saúde (média de 54,0; DP=20,5). **Conclusões:** Os usuários que aguardavam atendimento de fisioterapia de média complexidade no período da pandemia eram em sua maioria homens em idade produtiva, com problemas osteomusculares, sendo a dor sua queixa mais frequente. O tempo de espera para atendimento de fisioterapia de média complexidade foi prolongado e a percepção sobre a sua qualidade de vida foi ruim, demonstrando importante comprometimento, especialmente nos aspectos físicos, emocionais e capacidade funcional.

PREVENÇÃO E CONTROLE DO COVID-19: PERCEPÇÃO E PRÁTICAS NO COTIDIANO DAS ORIENTAÇÕES MÉDICO-CIENTÍFICAS PELA POPULAÇÃO DOS TERRITÓRIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE, PORTO VELHO-RO

Autores: JEANNE LUCIA GADELHA FREITAS FREITAS | Cleson Oliveira de Moura, Daiana Evangelista Rodrigues Fernandes, Katia Fernanda Alves Moreira, Edson dos Santos Farias, Ivanice Fernandes Barcellos Gemelli.

Instituição: Universidade Federal de Rondônia -UNIR

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde; COVID-19

Introdução: A Pandemia da COVID-19 tem sido um desafio sanitário com impacto no desenvolvimento socioeconômico no Brasil e no mundo. A despeito das medidas de controle adotadas, os cuidados preventivos da população frente à doença, são pouco conhecidos, o que pode comprometer ações de educação em saúde na Atenção Primária em Saúde (APS). **Objetivo:** identificar o perfil dos usuários da APS e as medidas de prevenção da COVID-19 adotadas pelo grupo. **Método:** Estudo transversal em Unidades de saúde da Família em Porto Velho-Rondônia. A amostra foi por conveniência com usuários cadastrados nos últimos 90 dias à entrevista, utilizando questionário online autoaplicável, seguido pela análise descritiva em tabelas. A pesquisa é um subprojeto do Estudo Multicêntrico sobre a percepção e práticas no cotidiano das orientações médico-científicas pela população dos territórios de abrangência da APS, aprovado seguindo critérios éticos. **Resultados/discussões:** Os 128 usuários são adultos, maioria feminina (83%) entre 20-39 anos (60%) parda (62%), ensino médio (55%), renda de 2-3 salários mínimos (54%). O grupo é formado por empregados do setor privado (25%) servidores públicos (22%), donas de casa (15%) e estudantes (19%). As medidas de prevenção citadas foram o isolamento social total, lavagem das mãos, uso de álcool gel, máscara (71%). As fontes de informações mais confiáveis foram jornais na TV/internet (27%) Agente Comunitário de Saúde (25%) e as menos confiáveis, a internet (0,4%) Ministério da saúde (0,4%) e secretário de saúde (0,4%). Das ações de saúde na APS, 38% não souberam identificar e dos que souberam identificar estas ações, 12% souberam pelo WhatsApp, vídeos, panfletos, drive-thru, mutirão, testes e apenas 11% pelo atendimento pessoal. A percepção sobre a doença foi vista como muito grave (98%). Medidas preventivas como isolamento social, máscara, higienização das mãos e evitar aglomerações (94%) foram considerados muito importantes, mas houve pouca adesão ao uso de máscara (25%) álcool gel (24%) lavagem das mãos (23%) isolamento parcial (19%) e isolamento social total (16%). **Conclusões:** A percepção/práticas de prevenção dos usuários frente à COVID-19 evidencia a necessidade de intervenções educativas com saber teórico-científico e estratégias cognitivas/instrucionais, para auxiliar as decisões adotadas e refutar mitos/concepções equivocadas. Essa compreensão é crucial para o trabalho de educação em saúde entre os profissionais de saúde e usuários na APS.

CÂNCER INFANTIL: TENDÊNCIA DE MORTALIDADE EM MENORES DE 10 ANOS NO RIO GRANDE DO SUL

Autores: LEO RODRIGO DE SOUSA SILVA SANTOS | Roger dos Santos Rosa. **Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Neoplasias; Mortalidade.

Introdução: O câncer infantil configura-se como um problema de saúde pública tanto nos países desenvolvidos quanto nos em desenvolvimento. É considerado raro e distinto quando comparado ao câncer em adultos. **Objetivos:** Analisar a tendência da mortalidade por neoplasias malignas em menores de 10 anos de idade residentes no estado do Rio Grande do Sul, no período de 1996 a 2019, segundo sexo e faixa etária; raça/cor; região geográfica de residência; e principais subtipos. **Métodos:** Estudo descritivo ecológico, longitudinal, com abordagem quantitativa. A coleta dos dados foi realizada a partir das informações publicamente disponíveis na internet do Sistema de Informações sobre Mortalidade/DATASUS para os códigos CID-10 C00 a D09. Foram utilizadas as variáveis sexo, faixa etária, raça/cor, região geográfica de residência e os principais subtipos de câncer. **Resultados/Discussão:** Ocorreram 1.681 óbitos (média anual 70,0±16,8 desvios-padrão [DP]) por câncer dos quais 926 (55,1%) do sexo masculino (média anual 38,6±10,5 DP) e 755 (44,9%) do sexo feminino (média anual 31,5±8,3DP). O coeficiente anual médio de mortalidade por 100 mil habitantes foi de 4,3±0,7DP sendo 4,8±1,0DP para o masculino e 4,1±1,1DP para o feminino. Predominou a raça/cor branca (83,6%). Por região de saúde, o coeficiente anual médio de mortalidade variou de 4,0/100 mil/ano na de Santa Cruz até 8,7 na de Botucaraí. As neoplasias malignas do encéfalo representaram o maior grupo (27,01%). A tendência de evolução anual do coeficiente de mortalidade por 100 mil habitantes para ambos os sexos pode ser expressa pela equação de regressão linear: $y = -0,0637x + 5,1433$ onde x é o ano do período estudado, com $R^2 = 0,3875$. **Conclusões:** Observou-se redução de casos, com picos em 1997 e em 2008, e predomínio de óbitos em regiões de saúde distantes do eixo da capital do Estado e seus arredores. Foram verificadas diferenças entre as taxas de mortalidade das regiões de saúde do Estado, tanto quanto aos seus componentes quanto em relação às tendências que apresentaram no período. A pesquisa pode contribuir para melhor regionalização da assistência à saúde em casos de neoplasias em crianças.

ACESSO E QUALIDADE DOS SERVIÇOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: UM ESTUDO DE REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Autores: LUANA VIVIANI BORGES | Mariza Cubas Lozano, Leandro Innocentini Lopes Faria, Vivian Aline Mininel.
Instituição: Universidade Federal de São Carlos

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Acesso aos serviços de saúde; Qualidade da Assistência à Saúde.

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada, nacional e internacionalmente, porta de entrada da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e o primeiro nível de atenção dessa malha. O acesso facilitado, a cobertura universal e a qualidade dos serviços da APS são aspectos que influenciam na resolutividade e efetividade das ações de saúde. Contudo, os desafios enfrentados para a consolidação das políticas públicas no nível local têm conformado fragilidades para o acesso universal e qualidade dos serviços, sendo relevante compreender como profissionais de saúde, gestores e usuários tem percebido esta realidade. **Objetivo:** analisar a produção científica sobre a qualidade e o acesso aos serviços na Atenção Primária à Saúde (APS) na perspectiva de usuários, profissionais de saúde e gestores. **Métodos:** trata-se de um estudo de revisão a partir da Bibliometria, uma técnica de análise quantitativa e qualitativa de dados que permite a sistematização dos achados conhecimento científico disponível a partir de indicadores. Os dados foram coletados na base de dados Scopus, no período de 2011 a 2020. A análise dos resultados foi feita em pacote R Bibliometrix, VOSviewer e Zotero. **Resultados:** foram recuperados 791 documentos. O ano com mais publicações foi 2019 e o com mais citações foi 2015. Dos 461 periódicos que publicaram estudos sobre a temática, a BMC Health Services Research destacou-se com 28 artigos. Dos 4475 autores, Clare Liddy foi a autora de maior produção. Foram identificados 24 clusters, sendo que seis tinham participação destacada dos autores mais citados. A University of California foi a instituição com mais autores filiados. Os países com mais publicações foram os Estados Unidos da América, Reino Unido e Canadá, respectivamente. **Conclusões:** os achados desta revisão apontam para a necessidade de novos estudos que enderecem a perspectiva de profissionais e gestores de saúde e compreendam como essa população entende e avalia o acesso e qualidade dos serviços da APS. O estudo também permitiu mapear os centros de pesquisa e grupos de pesquisadores mais relevantes na temática e redes colaborativas, evidenciando potenciais parcerias para o desenvolvimento de pesquisa, além de auxiliar no processo de escolha de periódicos que mais publicam sobre a temática.

A QUALIDADE E O ACESSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE PELA PERCEPÇÃO DE USUÁRIOS, PROFISSIONAIS E GESTORES DE SAÚDE

Autores: LUANA VIVIANI BORGES | Jaqueline Alcântara Marcelino da Silva, Lucieli Dias Pedreschi Chaves, João Alberto Camarotto, Vivian Aline Mininel. **Instituição:** Universidade Federal de São Carlos

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Acesso aos serviços de saúde; Qualidade da Assistência à Saúde

Introdução: a Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel fundamental na Rede de Atenção à Saúde (RAS) por ser a porta de entrada da rede e (co)ordenadora do cuidado. Os quatro atributos essenciais da APS são acesso de primeiro contato; longitudinalidade, coordenação e integralidade; e três atributos derivados: orientação familiar; orientação comunitária e competência cultural. A presença e extensão destes atributos demonstram a orientação do modelo de gestão à APS. **Objetivo:** analisar o fluxo de atendimento, as facilidades e dificuldades no acesso e na qualidade dos serviços da APS no contexto da pandemia de Covid-19. **Método:** pesquisa exploratória de campo, de abordagem qualitativa, em um município do estado de São Paulo com, aproximadamente, 250 mil habitantes e 35 unidades da APS. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas individuais, que foram realizadas de forma remota, gravadas, transcritas e analisadas segundo análise de conteúdo e fluxograma analisador. Todos os aspectos éticos foram observados e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob pareceres nº 4.109.156 e nº 4.149.846. **Resultados:** dezoito pessoas participaram do estudo, sendo sete profissionais de saúde, oito usuários e três gestores da APS. Nas entrevistas, foi possível identificar alterações no fluxo da APS durante a pandemia do covid-19, como cancelamento do agendamento de consultas eletivas, e atendimento apenas de procedimentos urgentes, coleta de exames e vacinas. As mudanças de fluxo também influenciaram a comunicação entre APS e RAS, como falha nos encaminhamentos que comprometem a longitudinalidade do cuidado. Os resultados também demonstraram potencialidades no acesso e qualidade, como acolhimento inicial antes da pandemia, flexibilidade com demandas urgentes e as dificuldades envolvendo o acesso e qualidade dos serviços da APS, como sobrecarga de trabalho dos profissionais, mudanças abruptas de fluxo de atendimento e políticas de saúde no período de antes e durante a pandemia da covid-19, na perspectiva dos grupos entrevistados. **Conclusões:** as mudanças decorrentes do contexto pandêmico afetaram os atributos essenciais e derivados da APS que já estavam sendo enfraquecidos, como a longitudinalidade, coordenação do cuidado, controle social, vínculo com o usuário e resolutividade de saúde, que se tornaram ainda mais fragilizados ao decorrer da pandemia, revelando uma RAS desarticulada e aquém de responder às necessidades de saúde da população.

REFLEXÕES SOBRE A COLETA DE CITOLOGIA ONCÓTICA A PARTIR DAS PERCEPÇÕES DAS MULHERES ATENDIDAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA REGIÃO SUL DE LONDRINA-PR

Autores: MARIA EDUARDA ROMANIN SETI | Mariana Haddad Rodrigues, Thalita da Rocha Marandola.
Instituição: Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Papanicolau; Saúde da Mulher; Atenção Básica.

Introdução: O câncer do colo do útero apresenta altas taxas de morbimortalidade entre as mulheres e ainda é considerado um problema de saúde pública atingindo todas as classes sociais e regiões geo-econômicas. **Objetivo:** Refletir sobre o conhecimento das mulheres sobre o procedimento, sua importância e seus sentimentos em relação ao exame em uma Unidade Básica de Saúde da região Sul de Londrina-PR. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa que foi desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde da região Sul de Londrina no Paraná. Foram entrevistadas 10 mulheres na faixa etária de 25 a 64 anos. As entrevistas ocorreram no período de fevereiro a abril de 2021. **Resultados:** As mulheres demonstraram que, em relação ao exame, o medo e a vergonha são os maiores sentimentos. Em relação à importância do exame, a maioria relatou ser a prevenção e a descoberta precoce da doença o fator mais importante. **Considerações finais:** Desta forma, ao discutirmos sobre a promoção e prevenção do câncer de colo uterino, faz-se necessário considerar para além da oferta da coleta dos exames citológicos, também a organização do serviço de saúde que irá recebê-las.

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE CRIANÇAS DESMAMADAS E EM ALEITAMENTO MATERNO EM BUSCA DE FRAGILIDADES.

Autores: NATÁLIA FABIANE RIDÃO CURTY | Maria Aline Terra Alves Motati, Jessica Ananda Damasceno de Araujo, Mara Regina Magnani, Thailly Amanda da Silva, Gustavo Henrique Ridão Curty. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: amamentação; puericultura; desmame

Introdução: O aleitamento materno (ALM) é recomendado até pelos menos dois de idade e exclusivo até os seis meses. É sabido de seus inúmeros benefícios para mãe e bebê, como em nutrir a criança, criar vínculos afetivos e na prevenção de doenças futuras como alergias, doença respiratória e obesidade. O conhecimento de fatores associados para o desmame são essenciais para o conhecimento e enfrentamento de fragilidades dentro do serviço. **Objetivo:** Analisar a frequência de desmame e fazer um comparativo do grupo do desmame e grupo que mantém ALM referente fatores no risco do pré natal, parto e comorbidades. **Métodos:** Estudo analítico observacional caso-controle, a amostra consta de menores de dois anos atendidos na UBS Campos Verde no período de junho/2021 a maio/2022, foram excluídos 29 pacientes por perda de segmento/falta de informações, totalizando 118 pacientes. Os casos foram considerados o grupo de pacientes desmamados (GD) (n=42) e o controle o grupo que permaneciam em ALM (GALM) (n=76). Para a avaliação do tamanho de efeito foi aplicado o odds ratio (OR) com intervalo de confiança de 95% e a transformação do mesmo em probabilidade (P), consideradas estatisticamente significativas $p < 0,05$. **Resultados:** Dos 118 pacientes, 54% eram do sexo masculino, o ALM foi suspenso em 35,6% (n=42), sendo destes cerca 60% o desmame ocorreu no período neonatal, 29% dos 1 a 6 meses, 12% após 6 meses. No GD 26% (n=11) eram prematuros contra 9% (n=7) no GALM (OR 3,55; IC 1,56-8,04; $p 0,024$). No GD ocorreram 6 casos gemelares (15%) e nenhum gemelar no grupo controle (OR 33,69; IC 1,98-573; $p 0,01$). O risco no GD no pré natal foi 21% alto risco, 24% habitual e 55% intermediário e no GALM foi visto 30%, 14,5% e 49% respectivamente (OR 0,62; IC 0,32-1,18; $p 0,14$). O tipo de parto foi semelhante entre os grupos o GD ocorreu cesárea em 52% e no GALM 62% (OR 0,66; IC 0,37-1,16; $p 0,15$). Referente as comorbidades o GD apresentou 3 casos (7%) com alergia a proteína do leite de vaca (APLV) e 1 (1,3%) caso no GALM (OR 7,45; IC 0,89-61,7; $p 0,06$), ocorreu 4 casos (9,5%) lactente sibilante no GD e 2 (2,6%) no GALM (OR 3,59; IC 0,95-13,47; $p 0,05$). **Conclusão:** A frequência de desmame precoce é alto, principalmente no período neonatal, o prematuro e o gemelar são situações de vulnerabilidade para o desmame, não foi visto relação do risco no pré natal ou tipo de parto com o desmame, as comorbidades como APLV e lactente sibilante tem mais frequência em crianças desmamadas.

MAPEAMENTO DE FISIOTERAPEUTAS VINCULADOS A EQUIPES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE DO PARANÁ.

Autores: LETÍCIA TAYNARA TSUZUKI | Cristiane de Melo Aggio, Joamara de Oliveira Pimentel, Andrei Gabriel Chiconato, Brenda Emanoeli de Freitas, Mathias Roberto Loch. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina- UEL

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia; Atenção Básica à Saúde; Equipe de Saúde

Dentre as atividades regulamentadas aos fisioterapeutas, está a atuação no campo da Saúde Coletiva, inclusive a assistência aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), na Atenção Primária à Saúde (APS). Como a presença dos fisioterapeutas no Brasil é pouco estudada, principalmente em municípios de pequeno porte, objetivou-se mapear os fisioterapeutas vinculados às equipes dos serviços de APS, em municípios de pequeno porte, do Paraná-PR (até 20 mil habitantes, segundo o Censo Demográfico de 2010). Para tal, consultamos nos relatórios públicos, da plataforma do e-Gestor AB, os estabelecimentos de saúde que receberam incentivo financeiro federal, em dezembro de 2021. Em seguida, na plataforma do CNES, identificamos os fisioterapeutas vinculados às equipes de APS, destes estabelecimentos, no mês de maio de 2022. Dos 399 municípios paranaenses, 312 (78,2%) eram de pequeno porte e dois (0,6%) destes não tinham estabelecimentos de saúde informados no CNES. Assim, foram considerados dados de 310 municípios. A análise estatística descritiva indicou que 133 (42,9%) destes municípios possuíam registro de pelo menos um fisioterapeuta, dos quais 35 (11%) tinham dois ou mais fisioterapeutas cadastrados (especificamente 23 com dois fisioterapeutas, oito com três e quatro com quatro). Ao todo, foram identificados 181 fisioterapeutas cadastrados, sendo que 179 (98,9%) foram cadastrados como fisioterapeutas gerais, um (0,6%) como professor de fisioterapia e um (0,6%) como fisioterapeuta acupunturista. Quanto ao tipo de equipe, 120 (66,2%) estavam vinculados à equipe do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), 57 (3,1%) na Equipe Saúde da Família, 2 (1,1%) na Equipe da Atenção Primária, 1 (0,5%) na Equipe Multidisciplinar de Atenção Domiciliar Tipo II e 1 (0,5%) na Equipe da Atenção Primária Prisional. Observou-se que a maioria dos fisioterapeutas vinculados às equipes da APS é fisioterapeuta geral e atuavam no NASF e, como este tipo de equipe deixou de ser contemplada pelo financiamento de custeio da APS, a presença dos mesmos nas equipes multidisciplinares da APS depende da decisão dos gestores municipais (Nota Técnica N° 3/2020-DESF/SAPS/MS). Porém, a maioria dos municípios de pequeno porte do Paraná não possuía cadastro de fisioterapeuta na APS e neste sentido os dados apresentam uma lacuna nas políticas do SUS, que tem como princípio a integralidade da assistência.

CUIDADO TRANSICIONAL DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA AO IDOSO FRÁGIL APÓS A ALTA HOSPITALAR

Autores: NATALIE MARIA RODRIGUES BATISTA | Mara Solange Gomes Dellaroza. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina / Autarquia Municipal de Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Idoso fragilizado. Atenção primária à saúde. Cuidado transicional. Alta do paciente. Assistência domiciliar.

Objetivo: analisar a percepção de profissionais da atenção primária em saúde quanto a assistência prestada ao idoso frágil e sua família, na transição hospital - domicílio. **Método:** Pesquisa qualitativa, realizada com 16 profissionais que compõem as equipes da atenção primária em saúde (APS), distribuídos em duas unidades básicas localizadas em município de grande porte do Norte do Paraná. Os dados foram coletados de novembro de 2020 a maio de 2021, por meio de entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas na íntegra, cujos dados foram organizados em categorias temáticas à luz da Análise de Conteúdo, embasadas na teoria transicional de Afaf Meleis. Após as análises dos dados, emergiram sete categorias: quem é a pessoa idosa que demanda o acompanhamento domiciliar; ações que são realizadas para este idoso frágil após a alta hospitalar; tecnologias utilizadas para o atendimento do idoso frágil; como a equipe avalia a assistência que é direcionada para o idoso frágil na APS; ações desenvolvidas no domicílio; ações compartilhadas com a família; sentimentos e desafios para a equipe. **Resultados:** demonstraram a percepção e a práxis dos profissionais, com todos os seus desafios, neste contexto da transição do cuidado hospitalar para o domicílio. Verificou-se limitações da atuação da equipe pela falta de recursos humanos e materiais, bem como as dificuldades das equipes da APS, em lidar com as especificidades dos familiares e cuidadores, e mesmo com o próprio idoso, comprometendo a resolutividade da assistência. **Conclusão:** A reflexão conjunta e o conhecimento dessa realidade devem levar gestores e profissionais a buscarem soluções para aprimoramento do cuidado ao idosos no contexto pós alta.

A PERCEÇÃO DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA REDE DE PROTEÇÃO DE UM DISTRITO SANITÁRIO DE CURITIBA NO ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Autores: FRANCIELE CIESLINSKI FERNANDES | Ana Paula Machado Marques, Ana Paula Rodrigues dos Santos Bessa. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Crianças e Adolescentes; Saúde Pública

Introdução: A violência contra crianças e adolescentes é um fenômeno multifacetado que engloba questões culturais, estruturais e sociais e torna-se um grave problema de Saúde Pública pois é crescente e em números alarmantes, além de poder acarretar danos biopsicossociais ao longo da vida. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, baseada na epidemiologia crítica, explorando as percepções dos profissionais de Unidades de Saúde que atuam como articuladores locais da Rede de Proteção de um Distrito Sanitário do município de Curitiba. Este método possibilita uma visão geral do fato sob uma investigação mais ampla seguida da descrição/estudo das características de determinado grupo e/ou fenômeno para posteriormente focar na problematização e na atuação prática. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da SMS de Curitiba sob o parecer nº 3.158.531. **Resultado e Discussões:** Emergiram as categorias opinião/percepção e dificuldade de atuação na Rede de Proteção, na dimensão singular; na dimensão particular foram abordadas as categorias sobre dificuldades de atuar na Rede de Proteção, a importância da educação permanente, a articulação intersetorial, processo de trabalho e sugestões para melhorias; e na dimensão geral, as categorias foram sobre o Sistema de Informação e as Políticas Públicas para enfrentar as violências contra crianças e adolescentes. **Conclusão:** A educação permanente é importante para qualificar os profissionais de saúde que atuam no enfrentamento das violências. A relevância da Notificação Obrigatória como fonte de dados para subsidiar Políticas Públicas e um sistema de informação integrado entre articuladores da Rede de Proteção facilitaria a troca de informações, otimizaria o tempo e padronizaria a notificação numa linguagem onde todos teriam acesso. Salienta-se a necessidade de Políticas Públicas efetivas para atender o agressor, pois somente penalizá-lo judicialmente ou civilmente não minimiza a problemática e ações de educação e conscientização são essenciais para a quebra de ciclos viciosos e da banalização da violência. Isto favorece o processo de desenvolver habilidades e solucionar conflitos, para que promova-se a cultura de paz. Nesse contexto ressalta-se que é necessário a continuidade de estudos sobre este fenômeno, para execução de políticas públicas que protejam efetivamente as crianças e os adolescentes.

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DO ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES ASSISTIDAS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE LONDRINA/PR.

Autores: PATRÍCIA DE JESUS SOUZA | Jacqueline Danesio de Souza, Anne Cristine Rumiato, Flavia Trocon Rosa. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: ganho de peso na gestação; gravidez; saúde da mulher

Introdução: O ganho de peso adequado durante a gestação é essencial para promoção da saúde materna e desenvolvimento do bebê. Atualmente, taxas de sobrepeso e obesidade têm apresentando um aumento expressivo durante a gestação. Tal fato, contribui para ocorrência de desfechos maternos e fetais desfavoráveis como diabetes mellitus, hipertensão e pré-eclâmpsia, aumento do risco de macrossomia fetal, defeitos congênitos, baixo crescimento intrauterino, prematuridade, baixo peso ao nascer e mortalidade perinatal. O Ministério da Saúde recomenda a realização do acompanhamento do estado nutricional durante o pré-natal. **Objetivo:** Realizar diagnóstico nutricional de gestantes assistidas por uma unidade básica de saúde, da cidade de Londrina-PR. **Método:** Estudo exploratório e transversal, utilizando dados de peso pré-gestacional e atual, altura e Índice de Massa Corporal (IMC). O estado nutricional pré-gestacional e por semana gestacional foi determinado para classificação do diagnóstico nutricional. **Resultados:** Um total de 30 gestantes, com idade média de 25,3 anos, foram avaliadas. No período pré-gestacional foi observado que 59,8% apresentaram excesso de peso (sobrepeso e obesidade), 33,3% eram eutróficas e 6,6% com baixo peso. A proporção dos diagnósticos nutricionais encontrados durante a gestação foram: baixo peso 10%, eutrofia 33,3% e excesso de peso 56,6%. O sobrepeso e obesidade mantiveram-se como os diagnósticos mais prevalentes durante a gestação. A inadequação do estado nutricional, pré-gestacional ou gestacional, observada está associada a ocorrência de possíveis resultados obstétricos desfavoráveis. **Conclusão:** A alta prevalência de excesso de peso estabelecida pelo estudo, confirma a importância da implantação de estratégias multidisciplinares de atenção para o enfrentamento dos fatores determinantes da sua ocorrência. O adequado acompanhamento gestacional, por profissionais de nutrição e equipes multidisciplinares, no contexto da atenção primária, é essencial para prevenir intercorrências relacionadas ao ganho de peso materno excessivo.

AVALIAÇÃO DA RESOLUTIVIDADE NUMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COM ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PARANAGUÁ/PR

Autores: GISCAR LUCIANO LOPES | ESTER FOGEL PACIORNIK, FLÁVIA COLOMBO. **Instituição:** Escola de Saúde Pública do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia Saúde da Família, Indicadores, Resolutividade

Introdução: Em Paranaguá a Estratégia Saúde da Família foi implantada em 2005 e hoje conta com 19 equipes saúde da família, com cobertura de 55% do município, atuantes em nove bairros com ações de prevenção às doenças crônicas e imunopreveníveis, atendimento médico e de enfermagem, entrega de medicamentos, visitas domiciliares e ações de promoção e educação em saúde. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi realizar, a partir de uma Unidade Básica de Saúde com Estratégia Saúde da Família, uma avaliação da resolutividade na equipe saúde da família do município de Paranaguá/Paraná. **Método:** Os métodos utilizados foram de uma pesquisa com caráter exploratório documental com materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que ainda podem ser tratados novamente, com os relatórios mensais das equipes saúde da família para o Departamento de Atenção Básica, no período de março de 2014 a outubro de 2014, utilizando os princípios de Donabedian para avaliação da qualidade dos serviços de saúde em três eixos de ação: a estrutura, o processo e o resultado. Os dados coletados foram avaliados e tabulados utilizando os parâmetros de análise da portaria do Ministério da Saúde nº1101/GM de 12 de junho de 2002. **Resultados:** Nos resultados foram identificadas mudanças ocorridas na saúde da população graças à aplicação de instrumentos leves, mesmo com todas as dificuldades encontradas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família em realizarem seus trabalhos, como descrito na avaliação da estrutura organizacional, do processo e dos resultados. **Conclusões:** A conclusão foi que a resolutividade está mais associada ao esforço dos profissionais em realizarem seu trabalho do que os gestores contribuírem com os meios necessários para tal; os indicadores devem ser repensados levando em conta as características da população estudada e contribuem para o fortalecimento da Atenção Básica, percebeu-se que há pouca diferença na resolutividade deste estudo comparado com outras pesquisas realizadas e que a gestão de resultados significa um avanço no modelo de gerir as Unidades Básicas de Saúde e um compromisso com os resultados e a busca por desenvolvimentos que possibilitem uma correspondência na relação entre resultados alcançados e financiamento.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE DE UMA CADEIA PÚBLICA NO OESTE DO PARANÁ, BRASIL

Autores: CARLA ROBERTA MARIANO DA SILVA | Francielle Brustolin de Lima Simch, Mayara Angélica Bolson Salamanca. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná (UFPR) - Campus Toledo

PALAVRAS-CHAVE: Prisioneiros; Perfil de Saúde; Características da População

Introdução: O Brasil é o terceiro país do mundo com o maior número absoluto de presos, apresentando 833 mil pessoas em privação de liberdade. O nível de ocupação do sistema prisional do país é de 146,8%, sendo esta população composta por jovens (25 a 45 anos de idade), homens (94,87%), negros (68,03%) e com ensino fundamental incompleto. Ainda que existam políticas públicas direcionadas à população encarcerada e que orientem sobre a importância de ações de diagnóstico de doenças, de promoção de saúde e de prevenção, sabe-se que a população prisional brasileira vive abaixo do mínimo de dignidade e seus direitos fundamentais são, frequentemente, negligenciados. O perfil sociodemográfico da população carcerária, aliado às condições hostis do ambiente prisional, aumenta a susceptibilidade desse grupo populacional a situações de risco, potencializando a exclusão social. **Objetivos:** Traçar o perfil sociodemográfico e epidemiológico das pessoas privadas de liberdade numa Cadeia Pública da região Oeste do Paraná. **Método:** A pesquisa é resultado de Trabalho de Curso e foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/SD) do Setor de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Paraná (UFPR) (CAAE nº 52928821.9.0000.0102). Trata-se de estudo quantitativo, descritivo e transversal. Elaborou-se um questionário autoaplicável contendo 76 questões, que abordavam sobre dados socioeconômicos e demográficos, dados sobre saúde, hábitos de vida e informações sobre o percurso no sistema prisional. O instrumento foi aplicado entre março e maio de 2022, obtendo-se uma amostra de 77 detentos (n=77). **Resultados/discussão:** Os resultados apontaram o predomínio de indivíduos jovens (20 a 40 anos de idade - 49,35%), pobres (61,03% sem renda ou com renda de até 1 salário mínimo), solteiros (35,06%), de cor branca (55,84%) e com ensino fundamental incompleto (54,55%). Além disso, a maioria era procedente do estado do Paraná (83,12%) e, previamente à prisão, não possuíam vínculo empregatício com carteira assinada. Nessa população, houve maior frequência de doenças do sistema cardiovascular (31,04%), patologias do aparelho digestivo (10,33%), transtornos mentais (7,77%), doenças infecciosas (7,76%) e problemas osteomusculares (7,74%). **Conclusões:** Os resultados obtidos poderão ser utilizados no planejamento e na implementação de estratégias de promoção, prevenção e recuperação em saúde, bem como de melhorias da rede de cuidados ofertada a essa população.

EXAME CITOPATOLOGICO NO BRASIL NOS ANOS DE 2018 A 2021 E SUA RELAÇÃO COM A PANDEMIA

Autores: FERNANDA DIACÓPULOS SILVA | Thaynara Zanineli Stevanato, Paula Laderuski Wolf, Gabriel Magro Barbi, Gabriela Rolim Valoni, Igor Matheus Lima Andrade. **Instituição:** Unicesumar

PALAVRAS-CHAVE: Teste de Papanicolaou; Covid-19; Atenção Primária à Saúde.

O câncer do colo do útero é o quarto tipo de câncer mais frequente em mulheres no mundo e o terceiro câncer mais comum em mulheres no Brasil. No entanto, em 2020, devido à pandemia de COVID-19, o rastreamento desta patologia foi afetado por restrições aos serviços de saúde. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar os dados epidemiológicos e os fatores que influenciam a coleta do exame citopatológico entre os anos de 2018 à 2021 e demonstrar o papel da Atenção Primária a Saúde (APS) nesse processo. **Métodos:** A metodologia utilizada foi o estudo retrospectivo, transversal descritivo de dados secundários obtidos pelo Tabwin no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2018 à 2021. Foram incluídas na amostra as coletas notificadas de exame Papanicolaou durante o período supracitado na cidade de Maringá, no Estado do Paraná e no Brasil. **Resultados:** O estudo deixou evidente a diminuição das coletas de Papanicolaou no período de pandemia na cidade de Maringá, Paraná e Brasil, afetando drasticamente o rastreamento do câncer de colo de útero comparando 2018 e 2019 com os anos 2020 e 2021, período em que se instituiu a pandemia de COVID-19. **Conclusão:** Desta forma, para evitar o aumento a longo prazo na carga de câncer do colo do útero devido à pandemia de COVID-19, é crucial a busca ativa através do exame de rastreamento (Exame Papanicolaou) e que seja organizado, mantido e monitorado nos locais de serviços de saúde de forma segura e abrangente e para que isso seja realizado de maneira adequada é de fundamental importância a atuação dos profissionais da Atenção Básica.

CARACTERIZAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR DE HIPERTENSOS NA ATENÇÃO BÁSICA

Autores: ALAN AUGUSTO WAWSCHENOWSKI | Alexia Schmitutz, Inae Komessu de Oliveira, Rithiele Gonçalves, Joelson dos Santos, Carine Teles Sangaleti. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro)

PALAVRAS-CHAVE: fatores de risco; doença cardiovascular; atenção primária a saúde;

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é o principal fator de risco para as doenças cardiovasculares (DCV). A estratificação do risco cardiovascular é uma ferramenta fundamental no acompanhamento dos hipertensos, pois permite delinear o perfil de risco cardiovascular e guiar o atendimento adequado. O objetivo deste estudo foi avaliar o perfil do risco cardiovascular de hipertensos na atenção primária à saúde. Estudo descritivo prospectivo e transversal realizado com hipertensos adultos em seguimento regular em serviços de atenção primária da cidade de Guarapuava, no Paraná. Foram colhidas informações sociodemográficas, sobre os tipos de atendimento realizados, foram avaliados dados antropométricos, valores da pressão arterial, exames laboratoriais, o eletrocardiograma e a taxa de filtração glomerular. O risco global foi classificado segundo os itens da 7ª Diretriz de Hipertensão Arterial. Os dados foram analisados de forma descritiva e as associações avaliadas pelo teste de Qui-quadrado. Foram participantes 70 hipertensos, destes 77,1% eram do sexo feminino, 44,4% classificaram-se como brancos, média de idade foi de $60,74 \pm 11,263$ anos. Foram encontradas elevadas taxas de dislipidemia, como: Colesterol total ($181,66 \pm 44,09$ mg/dl). Triglicerídeos ($165,50 \pm 81,66$ mg/dl), e a taxa de tabagismo foi de 31,4%, a de obesidade visceral 85,7%, diabetes (30%) e de lesão em órgão alvo (26,8%). Tanto na Estratificação Risco de Global (ERG) quanto na Estratificação Risco de Framingham (ERF) foi alta a prevalência do alto e muito alto risco. Houve associações positivas entre sexo feminino e alto risco em ambas as estratificações ERG (*p 0,025) e ERF (*p 0,005). A aplicação da estratificação de risco é uma ferramenta importante no manejo da hipertensão, mas não é utilizada pelos profissionais com formação em ensino superior da atenção básica, é de extrema importância a capacitação para os colaboradores afim de mudar o perfil de morbimortalidade por doenças cardiovasculares em Guarapuava.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MORBIMORTALIDADE DE HOMENS ATENDIDOS POR UM PROJETO NO NORTE DO PARANÁ

Autores: KAREN KATHARINA FIERI | Bruna de Oliveira, Jullyendre Alves Teixeira da Silva, Mylena Otavio Marques, Nathália Marques de Silos, Natália Maria Maciel Guerra Silva. **Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus; Morbimortalidade; SARS-CoV-2.

Introdução: Desde o surgimento da Covid-19 até os dias atuais, a doença tem se propagado rapidamente no mundo. Sua expansão tem trazido impactos a saúde, econômicos e sociais, e podendo causar impactos nos marcadores sociais de raça, classe e gênero, condições que vulnerabilizam diversos grupos populacionais. Com base nos dados diários informados pelas Secretarias Estaduais de Saúde (SES) ao Ministério da Saúde, de 26 de fevereiro de 2020 a 30 de abril de 2022, foram confirmados 30.448.236 casos e 663.497 óbitos por covid-19 no Brasil e, destes, 2.444.516 casos confirmados e 42.868 óbitos registrados somente no estado do Paraná. **Objetivo:** Avaliar as notificações e declarações de óbitos pela Covid-19 e relacionar os fatores de risco para o agravamento da mesma. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório realizado com indivíduos do sexo masculino que participaram do projeto saúde do homem no período de 2014 a 2021. Os dados foram coletados através de ligações telefônicas e/ou mídias sociais, seguindo a aplicação de um questionário semiestruturado. **Resultado/Discussão:** No período de 2014 a 2021, atendemos 1.426 homens no projeto de saúde e somente 869 foram encontrados através de ligações. De acordo com as respostas até abril/2022, 96 homens contraíram a Covid-19 e destes, 17 foram internados, 11 intubados e 32 ficaram com sequelas. Em relação aos óbitos, 07 faleceram por complicação da Covid-19, 05 por doenças cardiovasculares e 08 por causas externas. Em relação as comorbidades, 04 apresentaram doença respiratória, 03 diabetes mellitus e 22 hipertensão arterial sistêmica. **Conclusão:** Através do Projeto Saúde do Homem que está em execução desde 2013, verificamos os fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardíacas para os próximos 10 anos, através do escore de risco de Framingham, mas ao relacioná-lo com a infecção pelo novo Coronavírus, constatou-se a necessidade de estudar todos os casos notificados de Covid-19 e associá-los aos casos de óbitos por esta doença, para assim estimar quais os fatores (sexo, idade, doenças pré-existentes) podem estabelecer um prognóstico desfavorável para a Covid-19, e assim os profissionais de saúde poderão intervir nos fatores modificáveis para garantir um melhor atendimento e qualidade de vida para a população atendida.

INTERVENÇÃO NOS FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR E PREVENÇÃO DA COVID-19 EM HOMENS DE BANDEIRANTES E REGIÃO

Autores: JULLYENDRE ALVES TEIXEIRA DA SILVA | Nathália Marques de Silos, Mylena Otavio Marques, Bruna de Oliveira, Karen Katharina Fieri, Natália Maria Maciel Guerra Silva. **Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Relação entre o Risco Cardiovascular e Covid-19 em Homens Inseridos no Projeto Saúde do Homem

Devido ao isolamento social imposto pelo novo Coronavírus, os homens se ausentaram ainda mais dos serviços de saúde. O objetivo desta pesquisa é analisar os fatores de risco cardiovascular moderado e alto pelo escore de Framingham, por meio de ligações telefônicas e/ou mídias sociais, buscando informações atualizadas das condições de saúde, assim como a infecção pelo novo Coronavírus, e correlacionar as doenças pré-existentes com a gravidade da infecção pela Covid-19. Esta é uma pesquisa analítica, descritiva e clínica do tipo single-arm, no qual cada paciente será controle dele mesmo, em períodos diferentes, comparando-se os resultados do início versus final do estudo. A população alvo é composta pelos usuários atendidos no projeto Saúde do Homem desde 2013 e na Clínica de Enfermagem por demanda espontânea. Inicialmente aplicamos um questionário estruturado (instrumento de coletas de dados), em seguida também é realizado exame hemodinâmico (pressão arterial), antropométricos (circunferência abdominal, peso e altura para calcular o índice IMC) e clínicos (batimentos cardíacos, frequência respiratória). A principal adequação proposta na continuidade do projeto, visto que está em andamento, foram os atendimentos presenciais, devido a diminuição dos casos de infecção e mortalidade pelo coronavírus no Paraná (PARANÁ, 2022) e a vacinação em massa da população, onde 90% dos maiores de 18 anos possui ao menos a primeira dose do imunizante (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021), o que inclui nosso público alvo. A campanha mais recente foi realizada junto a secretaria de saúde de Bandeirantes em novembro a dezembro de 2021 com 102 homens ao total, onde 32 (31,3 %) repassaram seus resultados a pesquisa e 7 relataram a não realização (6,8%). Infelizmente muitos homens deixaram de realizar seus exames, mesmo com todos previamente autorizados, mostrando que realmente estes não realizam exames preventivos. Existe a proposta de que os exames sejam realizados na clínica de enfermagem própria da instituição de ensino, para maior controle de resultados e retorno de pacientes, com a realização dos exames e consulta de enfermagem, com previsão de início em junho de 2022. Visto isso, a contribuição para área de enfermagem neste contexto é de utilizar-se do método preventivo e de promoção à saúde, buscando minimizar a ausência dos homens ou sua invisibilidade no serviço, valorizando o autocuidado.

ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE DA POPULAÇÃO AUTISTA

Autores: DANIEL DE GODOY ANDREIS | Marília Pinto Ferreira Murata. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista; Qualidade de Vida; Políticas Públicas.

Introdução: projeto de pesquisa com enfoque na atenção primária à saúde entre a população autista. **Objetivos:** analisar quais as dificuldades vivenciadas pelos autistas no acesso à saúde e os efeitos da pandemia da COVID-19 sobre a promoção do cuidado a esse grupo social. **Método:** foi aplicado um formulário via GoogleForms, a ser respondido pelos cuidadores de pessoas dentro do Espectro Autista em relação à vivência destas, com perguntas sobre o perfil sociodemográfico da doença (tendo em vista a escassez de dados nesse âmbito no Brasil), o acesso do público autista à saúde e os prejuízos advindos com a pandemia para a qualidade de vida dessa população. **Resultados/Discussão:** 143 responsáveis por autistas participaram da pesquisa, sendo que a maioria pertencia ao sexo feminino (98,6%), tinha entre 20 e 37 anos de idade (79%), grau de escolaridade correspondente à graduação completa (49,3%) e possuía renda familiar mensal de até 5 salários mínimos (67,2%), sendo que 37,1% recebiam de 1 a 3 salários mínimos. Quando questionados sobre a pessoa com autismo sob sua responsabilidade, assinalaram que a maioria tem entre 0 e 5 anos de idade (74,8%), é do sexo feminino (71,3%), faz algum tipo de acompanhamento de saúde (69,9%), principalmente com neuropediatras, terapeutas e psicólogos, e grande parte realiza acompanhamento em clínica particular com profissionais específicos (67,9%). Já sobre os motivos que dificultaram ou impediram a procura ao atendimento de saúde, destacam-se: “demora no agendamento de consultas ou exames” (35,1%) e “baixa condição financeira e/ou alto custo dos serviços” (23,1%), além da própria “pandemia da COVID-19” (25,4%). Tendo em vista a importância de um acompanhamento profissional na atenção primária à saúde das pessoas autistas e as principais causas que dificultam o atendimento adequado, destacadas pelos responsáveis, nota-se a importância de ampliar as políticas públicas direcionadas a esse grupo para garantir uma qualidade de vida digna aos autistas. **Conclusões:** apesar de 67,2% dos entrevistados ter renda familiar mensal de até 5 salários mínimos, 67,9% alegam recorrer ao acompanhamento em clínica particular, dados que revelam a necessidade de melhorias no sistema de saúde público para atender os autistas. Somam-se a isso os motivos que os entrevistados afirmaram serem as causas da dificuldade de procura ao atendimento de saúde, reforçando a importância de uma melhoria na atenção primária à saúde desse grupo.

MAPEAMENTO DOS PROFISSIONAIS NUTRICIONISTAS VINCULADOS AS EQUIPES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE EM MUNICÍPIOS DE PEQUENO PORTE DO PARANÁ

Autores: NATHALIA ASSIS AUGUSTO | Endayra Vitória Santos Pereira, Damares de Paiva Thomazzetti, Cristiane de Melo Aggio, Lucélia Justino Borges, Mathias Roberto Loch. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica, Equipe de Saúde, Profissional de Saúde

Introdução: A promoção de práticas alimentares saudáveis é uma ação importante para a promoção da saúde e qualidade de vida da população, sendo este um propósito da Política Nacional de Alimentação e Nutrição. O nutricionista é o profissional apto para ordenar essas ações na Atenção Primária a Saúde (APS), porém, a presença deste profissional em municípios pequenos é pouco explorada. **Objetivo:** Mapear o vínculo de profissionais nutricionistas nas equipes de APS em municípios de pequeno porte no estado do Paraná. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, com dados secundários, considerando os municípios de pequeno porte (<20.000 habitantes) do estado do Paraná, segundo o censo demográfico de 2010. A pesquisa faz parte do projeto financiado pelo PPSUS intitulado “Acesso ao tratamento multi e interprofissional e adesão ao tratamento em pessoas com DCNT, em municípios de pequeno porte do estado do Paraná”. Para contabilizar os nutricionistas vinculados às equipes de APS dos municípios, primeiramente foi consultado em relatórios públicos da plataforma e-Gestor AB os estabelecimentos de saúde que receberam incentivo financeiro federal em dezembro de 2021, e posteriormente, pelo CNES-Datasus, verificado o número de nutricionistas vinculados às equipes destes estabelecimentos em maio de 2022. Os dados foram tabulados e analisados descritivamente, segundo as Macrorregiões de Saúde do estado (Norte, Noroeste, Oeste e Leste). **Resultados:** Entre os 312 municípios de pequeno porte do Paraná, dois não tinham dados sobre estabelecimentos de saúde no CNES, com isso, foram considerados 310 municípios. Foram encontrados 119 nutricionistas vinculados às equipes da APS. A maioria dos municípios (64,1%) não tinham nutricionistas cadastrados nas equipes de APS, 33,7% apresentaram um nutricionista e 2,2% apresentaram dois nutricionistas. Nenhum dos municípios tinha três ou mais nutricionistas cadastrados em equipes da APS. A Macrorregional Oeste foi a que apresentou maior cobertura desse profissional, com 48,5% dos municípios de pequeno porte contendo pelo menos um nutricionista cadastrado em equipes da APS, seguido pela Macrorregião Noroeste (38,7%), Leste (29,2), e Norte (28,4%). **Conclusão:** No Paraná, a maioria dos municípios de pequeno porte não dispunha de um profissional da nutrição vinculado às equipes da APS, e a Macrorregional Oeste foi a que apresentou a maior frequência de nutricionistas vinculados às equipes de APS.

SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO AUTISTA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Autores: DANIEL DE GODOY ANDREIS | Marília Pinto Ferreira Murata. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista; Qualidade de Vida; Saúde Mental.

Introdução: projeto de pesquisa com enfoque na saúde mental do público autista e como esta foi afetada durante o período de pandemia da COVID-19. **Objetivos:** analisar como o período pandêmico afetou a saúde mental das pessoas dentro do Espectro Autista e discutir possíveis mecanismos para reverter essas consequências negativas. **Método:** foi desenvolvido um formulário via GoogleForms, a ser respondido pelas pessoas dentro do Espectro Autista em relação à vivência do próprio autista, com perguntas que caracterizavam o perfil sociodemográfico da doença (levando em conta a escassez de dados como esses no Brasil), o acesso do público autista à saúde e os desafios advindos com a pandemia para a manutenção do bem estar mental dessa população. **Resultados/Discussão:** 34 pessoas com autismo participaram da pesquisa, sendo que a maioria pertencia ao sexo feminino (85,3%), tinha de 18 a 30 anos (64,7%), renda familiar mensal de até 5 salários mínimos (75,7%) e grau de escolaridade correspondente a graduação incompleta (38,2%). Quando questionados sobre sua saúde e qualidade de vida, 85,3% dos participantes classificou sua saúde mental como “razoável” ou “ruim” durante o período de pandemia, 73,5% afirmou ter se sentido mais ansioso(a), 58,1% alegou ter tido “dificuldade para se concentrar” e 22 participantes notaram aumento na irritabilidade, dados que alertam quanto à recorrência de prejuízos à saúde mental da população autista durante a pandemia. Além dessas consequências negativas à qualidade de vida, é notável que esses danos à saúde mental das pessoas autistas também se refletiram nas características típicas da doença, já que 60,5% dos entrevistados percebeu manutenção ou aumento das estereotípias (movimentos intencionais e repetitivos sem finalidade e não relacionados a um transtorno identificado) e manutenção ou aumento da aversão a alimentos, texturas, sons e luz, reforçando a importância de uma atenção especial para a garantia de uma saúde mental plena aos autistas. **Conclusões:** Percebe-se, portanto, que a pandemia da COVID-19 gerou prejuízos à saúde mental do público autista e, como consequência, também resultou na manutenção ou intensificação de sintomas típicos do autismo. Em vista disso, é notável a importância de haver uma maior atenção a esse grupo social e a garantia de um atendimento específico no âmbito da saúde mental para melhorar a qualidade de vida dos autistas e para garantir a regressão dos sintomas típicos da doença no período pós-pandemia.

CONHECIMENTO SOBRE AS RECOMENDAÇÕES DE ATIVIDADE FÍSICA RELATADO POR PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: JOSUE MENDES DOS SANTOS | Alice Tatiane da Silva, Claudia Heller Cunha Guimarães, Camila Suota, Rogério César Fermino. **Instituição:** Universidade Tecnológica Federal do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Atividade Física; Profissionais de Saúde; Atenção Primária à Saúde;

Introdução: O aconselhamento é uma importante ferramenta para a promoção da atividade física na Atenção Primária à Saúde e a sua realização pode estar associada ao conhecimento dos profissionais. **Objetivo:** Descrever o conhecimento dos profissionais sobre as recomendações de atividade física para a saúde. **Métodos:** Este estudo foi conduzido entre os anos de 2019 e 2020, em que foram entrevistados 148 profissionais de saúde (44 médicos, 45 enfermeiros e 59 agentes comunitários de saúde) que atuavam em 15 Unidades Básicas de Saúde da zona urbana de São José dos Pinhais, Paraná. O conhecimento sobre as recomendações da atividade física foi levantada com duas questões: “Como você considera o seu conhecimento sobre as recomendações de AF?” (muito ruim, ruim e moderado/ bom e muito bom) e “Você conhece as recomendações de AF moderada ou vigorosa?” (não/sim). O conhecimento sobre as recomendações de AF moderada e vigorosa foi avaliado utilizando duas questões: “Qual é a frequência semanal mínima que o indivíduo deve realizar AF moderada/vigorosa?” multiplicada pelo resultado da questão: “Qual o tempo mínimo recomendado de AF moderada/ vigorosa?” (reportou de maneira correta – não/sim). As recomendações consideradas neste estudo foram as preconizadas pela Organização Mundial da Saúde que estimulam a prática de pelo menos 150 minutos de AF moderada ou 75 minutos de AF vigorosa por semana. A análise de dados foi realizada com teste de qui quadrado para heterogeneidade ($p < 0,05$) e estratificada de acordo com a categoria profissional. **Resultados/discussão:** Cerca de 68% dos profissionais consideram como ruim/moderado o conhecimento sobre as recomendações de AF ($p = 0,855$), isso comparado entre as categorias. Cerca de 70% dos profissionais relataram conhecer as recomendações sobre AF moderada à vigorosa ($p = 0,242$), apenas 5% dos entrevistados reportaram de maneira correta as recomendações para AF moderada, sendo mais frequente entre os médicos (11%) quando comparados aos enfermeiros (4%) e agentes comunitários de saúde (2%) ($p = 0,035$). Não houve relato correto quando considerada a AF de intensidade vigorosa. Conhecer os conteúdos relacionados à AF, entre eles as recomendações, é fundamental para que o profissional de saúde se sinta capacitado a realizar o aconselhamento. Futuros estudos poderiam propor uma intervenção com o objetivo de aumentar o conhecimento sobre AF. **Conclusão:** É baixa a prevalência de profissionais de saúde que conhecem as recomendações de AF para a saúde.

BARREIRAS PERCEBIDAS A PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS DE UMA COMUNIDADE NO SUL DO BRASIL

Autores: BRUNO CAVICHOLI | Paula Cecília Lottermann Carmo, Débora Ewelyn Scheidt, Carlos Roberto de Oliveira Nunes, Ernani Tiaraju de Santa Helena, Clóvis Arlindo de Sousa. **Instituição:** Universidade Regional de Blumenau - FURB

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Atividade Física; Falta de Atividade Física.

Introdução: diante do envelhecimento populacional sem precedentes verificado no Brasil, emerge uma preocupação acerca da atenção e promoção à saúde da pessoa idosa. Mesmo que os benefícios biopsicossociais da atividade física (AF) já estejam bem difundidos, a prevalência de idosos insuficientemente ativos é alta. Assim, é necessário investigar quais as barreiras que os idosos identificam ao não adotar uma vida fisicamente ativa. **Objetivos:** verificar a prevalência e as associações por sexo das principais barreiras percebidas (BP) à prática de AF em idosos. **Método:** estudo transversal de base populacional, com 733 idosos entre 60 e 79 anos de idade, de ambos os sexos, que participaram do Study of Health in Pomerode – SHIP Brazil (Pomerode/SC). As BP foram identificadas mediante a seguinte pergunta: “Quando não faz atividade física/exercício físico, quais os principais motivos para que o(a) Sr.(a) não realize?”. O teste Qui-quadrado de Pearson indicou associações significantes ($p > 0,05$) entre a variável sexo e as BP. **Resultados/discussão:** as BP mais prevalentes foram: “dores, lesão ou incapacidades” (48,6%); “cansaço/falta de motivação” (48,2%); e “clima” (45,4%). Já a barreira menos referida foi “vergonha do corpo” (18,2%). Contudo, as BP associadas à variável sexo (predominantemente em mulheres) foram: “dores, lesões ou incapacidades” ($p=0,004$); “cansaço/falta de motivação” ($p=0,004$); “medo de se machucar” ($p=0,013$); e “vergonha do corpo” ($p=0,032$). Conforme estudos prévios, as duas BP com maior significância podem ser explicadas pela prevalência de dores e doenças crônicas atreladas à senescência, com maior frequência no sexo feminino. Enquanto isso, o/a cansaço/falta de motivação pode derivar da rotina dos afazeres domésticos, que culturalmente são mais exercidos pelas mulheres. **Conclusões:** as BP “dores, lesões ou incapacidades” e “cansaço/falta de motivação” foram as mais significativamente associadas ao sexo feminino. Essas duas barreiras e “clima” foram as mais prevalentes entre todos os idosos. É pertinente considerar os aspectos culturais e sociais envolvidos nas BP quando estes não são explicitados pelos indivíduos, principalmente em idosos. Profissionais de saúde podem usar metodologias estratégicas para atenuar os efeitos das BP e assim aumentar os níveis de adesão e permanência da população idosa em programas de AF.

GEORREFERENCIAMENTO NA GESTÃO DE SAÚDE DA DENGUE

Autores: DANIELA RODRIGUES PARIGOT DE SOUZA | Heloizi Caroline De Oliveira, Thabata Cristy Zermiani, Juliana Schaia Orsi, Ernesto Josué Schmitt. **Instituição:** Pontifícia Universidade Católica Do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Dengue; Georreferenciamento; Atenção Primária em Saúde

Introdução: Classificada como doença febril aguda sistêmica de origem viral, a Dengue, atinge aproximadamente no Paraná 7,5 pessoas a cada 100.000 habitantes segundo dados da Secretária de Estado da Saúde do Paraná. Os ovos do mosquito são extremamente resistentes às mudanças climáticas críticas e estiagens de água, favorece a formação de reservatórios e futuros criadouros a escassez de água, estocagem de água limpa em grandes recipientes, e a falta da coleta de lixo. O georreferenciamento é um método gráfico realizado a partir de imagens cartográficas destinado ao levantamento de dados que pode ser efetuado de 3 formas básicas: associação a um ponto, a uma linha ou a uma área. E pode contribuir para o mapeamento e reconhecimento de regiões endêmicas. **Objetivos:** Avaliar o uso de uma ferramenta de georreferenciamento no controle epidemiológico de incidência e desfechos decorrente da Dengue na população moradora do município localizado no litoral do Estado do Paraná, e seu impacto na gestão e planejamento em saúde. **Método:** O estudo foi conduzido em parceria com a Secretária Municipal de Saúde (SMS), realizado com aplicação de três ciclos de questionários online, após curso preparatório e oficina sobre o tema, para a determinação da visão do agente de endemias durante a implantação da ferramenta, no total foram obtidas 37 respostas. **Resultados:** Foi observado durante o estudo uma mudança nos colaboradores da SMS, em virtude do final do contrato de muitos, o que mostrou a diminuição do tempo médio de trabalho de 5,5 anos para 4,2 anos, a grande maioria dos respondentes de 80% (ciclo 1) a 100% (ciclo 2 e 3) foram de agentes comunitários de saúde ou de agentes de endemias. Consideraram que a ferramenta iria auxiliar o trabalho 86,7% dos respondentes, ao final tivemos 75% e 66,7% de reconhecimento de que o georreferenciamento auxilia no controle da Dengue. **Conclusões:** O uso de uma ferramenta de georreferenciamento é essencial para a implantação de políticas públicas, porém, é necessário que ocorra a consolidação das relações entre os gestores públicos e seus colaboradores, além da disponibilização de condições para o uso de estratégias inovadoras.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE TUBERCULOSE NO PARANÁ DE ACORDO COM AS MACRORREGIONAIS DE SAÚDE DO ESTADO

Autores: VERÔNICA YUKO SHIBUKAWA | Edivaldo Cremer, Camila da Cruz Rodrigues, Paola Obreli Bersi, Rafaela de Souza Milanesi, Alessandro Rolim Scholze. **Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose; Distribuição Espacial; Saúde pública.

Introdução: A tuberculose (TB) é uma das principais causas de morte por um único agente infeccioso (WHO, 2021). Em 2021, o Brasil notificou 68.271 casos novos de TB (sendo 1.855 pertencentes ao Paraná), o que demonstra que a TB ainda permanece sendo um importante problema de saúde pública (BRASIL, 2021). **Objetivo:** Descrever a distribuição espacial dos casos de tuberculose no Paraná de acordo com as macrorregionais de saúde. **Método:** Estudo ecológico, desenvolvido no Paraná o qual possui 399 municípios distribuídos em quatro macrorregionais de saúde: Leste Norte, Noroeste e Oeste. A população foi composta por todos os casos notificados da TB entre 2008 a 2018 do Sistema de Notificação de Doenças de Agravos (Sinan). Adotou-se como critérios notificação do agravo no Sinan e idade superior a 12 anos. Para o georreferenciamento utilizou-se o município de notificação do caso e os mapas foram elaborados no Arcgis 10.6. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto n. 3.836.401. **Resultados/discussão:** Foram notificados 29.113 casos de TB. No período do estudo observa-se que 2018 houve um maior número de notificações (casos=2.827;9,74%) seguido por 2008 (casos=2.811;9,69%) e 2009 (casos=2.742;9,45%) e nos 10 anos ocorreu uma média de 2.638 casos/ano. Ao comparar o Paraná com os demais Estados, em 2018, o Estado esteve em 10ª posição com maior número de casos confirmados por TB no Brasil (BRASIL, 2021). Ao analisar as macrorregionais de saúde, a Macrorregional Leste foi a que apresentou um maior quantitativo de casos (casos=15.911;53,63%) seguido por Norte (casos=5.245;17,68%), Oeste (casos=14,88%) e Noroeste (casos=13,81%). Referente a distribuição espacial por município nota-se predominância na macrorregional Leste: Curitiba (casos=5.524), Paranaguá (casos=1.524) e Pinhais (casos=1.054); macrorregional Norte Londrina (casos=1.880) e Oeste Santa Terezinha de Itaipu (casos=1.586) e, no Noroeste o município com maior número de casos foi Maringá (casos=93). Com isso, observa-se que a TB apresenta uma característica epidemiológica direcionada para os territórios com maior contingente de pessoas (BRASIL, 2022). **Conclusão:** A TB permanece sendo um problema de saúde pública no Brasil e no Estado, apresentando números significativos principalmente nas grandes metrópoles. Assim, os resultados contribuem para o desenvolvimento e intensificação das ações de combate a TB principalmente nas grandes cidades do estado.

PERFIL DE IDOSOS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS VIA PLATAFORMA DIGITAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Autores: ISABELA DA SILVA LEBRÃO | Daniela Wosiack da Silva, Anne Cristine Becchi, Ligia Maria Facci. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Exercício físico; Plataformas digitais; Idoso

Introdução: Durante o período de distanciamento social pela pandemia da COVID-19, iniciada em março de 2020, foi necessário introduzir estratégias remotas para dar continuidade a prescrição e monitoramento de exercícios e assistência aos pacientes idosos atendidos pelas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) de Londrina/Paraná. **Objetivo:** Verificar o perfil, o fluxo, a aderência, as barreiras e as facilitações de idosos para a realização de exercícios via plataformas digitais durante o período de distanciamento social. **Metodologia:** Foi realizado um estudo retrospectivo do tipo série de casos com participantes de grupos de exercícios físicos com idade igual ou superior a 60 anos. Aqueles que apresentavam boas condições físicas, que portavam dispositivo digital e conexão de internet que possibilitasse a participação no grupo Exercícios Online foram convidados a participar do mesmo. Todos foram avaliados ao início do acompanhamento, assim como a cada três meses, quanto às características gerais, condições clínicas, aderência, barreiras e facilitações para a realização dos exercícios via plataforma digital. A prescrição de exercícios físicos aconteceu durante seis meses via Google Meet, com frequência semanal de duas vezes e duração de 45 minutos. **Resultados:** Em um período de seis meses da realização das atividades houve um grande fluxo de entrada e saída de participantes, totalizando 102 pessoas que participaram em algum momento do grupo Exercícios Online. O perfil dos que faziam parte do grupo foi 16,66% do sexo masculino e 84,31% do sexo feminino e a grande maioria (77,7%) apresentava doenças crônicas, como osteoartrite, diabetes, hipertensão arterial sistêmica e osteoporose. As principais barreiras relatadas pelos participantes foram conexão de internet ruim, medo de se machucar, dificuldade em realizar exercícios sozinho em casa, falta de espaço adequado, e falta de incentivo. Em relação à percepção dos participantes quanto as facilitações, encontram-se possibilidade de continuidade nos exercícios, flexibilidade de horário, melhora do bem-estar e condicionamento físico, diminuição da ansiedade, além de prevenção de doenças. **Conclusão:** A estratégia de prescrição e monitoramento de exercícios pelos profissionais da Atenção Básica via plataformas digitais possibilitou o alcance à população como uma alternativa segura da prática durante o período de isolamento social pela pandemia do COVID-19.

FATORES ASSOCIADOS A FREQUÊNCIA MÍNIMA DE REFEIÇÕES EM CRIANÇAS DE SEIS A MENORES DE 24 MESES DE IDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE DE GUARAPUAVA-PR

Autores: CAMILA DALLAZEN | Fernanda Carolina Jascente de Paula, Daniele Gonçalves Vieira, Catiuscie Cabreira da Silva Tortorella, Vânia Schmitt, Paula Chuproski Saldan. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação complementar; Nutrição do Lactente; Lactentes.

Objetivo: Este estudo teve por objetivo analisar os fatores associados à frequência mínima de refeições (FMR) em crianças de seis a menores de 24 meses de idade da atenção primária à saúde de Guarapuava-PR. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, que ocorreu durante a Campanha Nacional de Vacinação contra Poliomielite 2012, realizado com 1.355 crianças de seis a menores de 24 meses que compareceram aos postos de vacinação com os seus responsáveis aos postos das áreas urbana e rural do município. O consumo alimentar foi avaliado por meio de um questionário, incluindo 67 questões, incluindo questões referentes às características dos participantes (mães e crianças), condições de nascimento e número de refeições diárias analisado com base no recordatório de 24 horas. Para a identificação dos fatores foram construídos modelos de regressão de Poisson, obtendo-se razões de prevalências (RP) em modelos bivariados e múltiplo, estimadas por pontos e intervalos de confiança de 95%. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos. **Resultados:** Do total, 98,96% (n=1.341) das crianças alcançaram o indicador estabelecido pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Ao desagregar o indicador segundo o estado de amamentação das crianças na proposta da OMS, observou-se que 97,27% (n=217) das crianças amamentadas realizavam o número mínimo de refeições, enquanto para as crianças não amamentadas essa proporção foi de 99,81% (n=791). Na análise múltipla o fator de risco associado à inadequação da FMR foi residir na área rural do município (RP 1,29; IC95%: 1,05–1,58; p=0,018). Os fatores de proteção associados ao desfecho foram escolaridade materna maior que 11 anos (RP 0,61; IC95%: 0,40–0,93; p=0,022), ocupação materna remunerada (RP 0,72; IC95%: 0,53–0,98; p=0,038), criança ser do sexo masculino (RP 0,79; IC95%: 0,64–0,98; p= 0,034) e idade da criança na faixa de 18 a menores de 24 meses de idade (RP 0,48; IC95%: 0,34–0,68; p<0,001). **Conclusão:** Os resultados deste estudo mostram que a inadequação da FMR não constitui um problema de saúde pública em crianças de seis a menores de 24 meses de idade da atenção primária à saúde de Guarapuava-PR. Sendo assim, é necessário realizar estratégias para orientar os responsáveis a oferecer o número de refeições estipuladas pela OMS e pelo Ministério da Saúde.

REORGANIZAÇÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE NO CENÁRIO DA PANDEMIA DE COVID-19: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS E GESTORES

Autores: GLAUCI REGINA MORIMOTO | Luciana Rocha de Oliveira Nardo, Maria José Sanches Marin, Juliana Ribeiro da Silva Vernasque. **Instituição:** Faculdade de Medicina de Marília - FAMEMA

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia de COVID-19. Atenção Primária em Saúde. Gestão dos Serviços de Saúde.

Introdução: A Pandemia Covid-19 representou um dos maiores desafios sanitários em escala mundial desse século, levando os municípios a reorganizarem a Atenção Primária à Saúde para atender às necessidades do momento. **Objetivo:** Analisar a percepção dos profissionais e gestores Atenção Primária à saúde em relação à organização dos serviços de saúde realizado no período da pandemia COVID-19. **Metodologia:** o estudo de campo com abordagem qualitativa, realizado a partir de Entrevista com os profissionais e gestores que atuam na Atenção Primária à Saúde e Vigilância a Saúde do município. **Resultados:** Foram entrevistados 27 profissionais. Na análise dos dados foram identificadas cinco categorias: o desafio do acesso dos usuários aos serviços; fragilidade na estrutura e organização dos serviços; fortalecimento do processo de trabalho e humanização do atendimento; crescimento profissional perpassando pelo autocuidado e sentimentos de medo, e ansiedade. **Conclusão:** A reorganização dos serviços efetuada na vigência da pandemia Covid-19, embora com inúmeros desafios relacionados à estrutura e gestão, foi um momento de grande crescimento profissional, o que perpassa pelas relações entre os profissionais e as equipes, aprendizagem e melhora no autocuidado.

COBERTURA POPULACIONAL DAS EQUIPES QUE ATUAM NA ATENÇÃO BÁSICA EM ANOS ANTERIORES E POSTERIORES A PUBLICAÇÃO DA PNAB 2017

Autores: FERNANDA DE FREITAS MENDONÇA | Brenda Caroline Lucio Cardoso, Caroline Pagani Martins, Sarah Beatriz Coceiro Meirelles Félix. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Políticas de Saúde; Acesso aos serviços de saúde

As mudanças na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) influenciaram diretamente na composição e na organização das equipes que atuam nesse nível de atenção. Entre as principais alterações trazida por essa política destaca-se o financiamento de equipes de atenção básica, posteriores denominadas de equipes de atenção primária. Deste modo, o objetivo desse estudo consistiu em analisar a cobertura populacional das equipes que atuam na atenção básica em anos anteriores e posteriores à publicação da PNAB 2017 nos municípios da macrorregião Norte do Paraná. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa, analítica e transversal realizado na macrorregião Norte do Paraná. Os dados foram coletados por meio do sistema de informação e gestão da atenção básica (e-Gestor AB), sendo o período de análise os anos anteriores (2013, 2014, 2015, 2016 e 2017) e posteriores (2018, 2019 e 2020) a PNAB de 2017. Os resultados revelaram que houve queda na cobertura das equipes de Saúde da Família (eSF), equipes de Atenção Primária (eAP) e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em anos posteriores a PNAB 2017, sendo que a diferença das médias de cobertura de ACS em anos anteriores e posteriores apresentou significância estatística ($p=0,02$). Verificou-se também que os municípios urbanos possuem maior chance de apresentar baixa cobertura de eSF e ACS. Essa relação ocorre tanto em anos anteriores quanto em posteriores a PNAB 2017. A diminuição da cobertura de eSF e ACS fragilizará aspectos relacionados a construção do vínculo com a população, apropriação territorial e a promoção de ações de caráter multiprofissional com foco nas necessidades de saúde da comunidade. Esses aspectos tendem a ser ainda maiores em municípios urbanos, os quais já enfrentavam, antes mesmo das alterações da PNAB, problemas de cobertura populacional.

PERCEÇÃO DE CONTADORES GESTORES EM SAÚDE ACERCA DOS DESAFIOS IMPOSTOS PELO PREVINE BRASIL

Autores: FERNANDA DE FREITAS MENDONÇA | Luana Carla Tironi de Freitas Giacometti, Brigida Gimenez Carvalho, Luciana Dias de Lima. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Financiamento da assistência à saúde; Gestão em saúde

O financiamento em saúde sempre foi um desafio para a gestão no SUS. Nos últimos anos ocorreram mudanças em relação ao financiamento no SUS, como a aprovação da Emenda Constitucional 95 e a mudança do financiamento da APS, com a aprovação e implantação do Programa Previne Brasil. Embora o programa tenha sido implementado apenas dois anos após sua publicação, as mudanças propostas induziram os municípios a iniciarem algumas mudanças na sua forma de organização. O objetivo da pesquisa foi analisar a percepção dos gestores e contadores acerca dos desafios impostos pelo Previne Brasil em municípios da macrorregião norte do Paraná. A macrorregião norte do Paraná, conta com uma população com cerca de dois milhões de habitantes, distribuídos em 97 municípios. A região é caracterizada, sobretudo, por municípios de pequeno porte. Os dados foram coletados no segundo semestre de 2021 por meio de entrevistas semi-estruturadas, tendo como sujeitos os contadores e gestores de saúde. Para análise das entrevistas utilizou-se o método de análise de discurso. Os resultados revelaram que considerando que o Previne Brasil apresenta como uma das fontes de financiamento o desempenho, isso demandará maior articulação da equipe de gestão com a equipe assistencial, além disso, equipes de gestão fortalecidas e constituídas serão fundamentais nesse processo. Porém, tais características são pouco frequentes, sobretudo, em municípios pequenos. Outra percepção apontada pelos gestores de grandes municípios foi a possível perda de recursos para a APS. Diante da insegurança de recebimento de recursos pela União e a ausência dos Estados em incentivos financeiros no âmbito da APS os municípios continuarão a ser o ente que mais investe proporcionalmente recursos neste setor.

CERTIFICAÇÃO DE ELIMINAÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS CONGÊNITA NA 14ª REGIONAL DE SAÚDE

Autores: MARIA DA PENHA FRANCISCO | Acácia M. Lourenço F. Nars, Maria Goretti David Lopes, Mara Franzoloso, Juliana Taques, Samira Pereira da Silva. **Instituição:** Secretaria Estadual de Saúde/14ª Regional de Saúde de Paranavaí

PALAVRAS-CHAVE: TRANSMISSÃO VERTICAL; SÍFILIS; ELIMINAÇÃO.

A sífilis é uma infecção milenar que se espalhou pela Europa no final do século XV período marcado pelas grandes navegações, e ainda há dúvidas sobre como ela surgiu. Após quase 500 anos de história e pesquisas científicas, chegou-se a descoberta da penicilina e, com ela, a sua cura. Como problema de saúde pública, requer dos gestores esforços no seu enfrentamento. Em consonância com a orientação da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2017a), o Brasil buscou a adequação das diretrizes à realidade brasileira visando a eliminação da sífilis. Nesta perspectiva o governo do Paraná, lançou no ano de 2019 o desafio de Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical da Sífilis para os municípios que alcançassem os critérios, indicadores e metas de impacto nos últimos três anos e os indicadores e metas de processo nos últimos dois anos. As ações de enfrentamento à sífilis congênita no Paraná acontecem através do trabalho conjunto da Atenção Primária e Vigilância em Saúde, e desde 2017 trabalha pela eliminação da Transmissão Vertical da Sífilis. A Sífilis Congênita como Indicador de Assistência Pré-natal, reflete a qualidade da assistência no pré-natal, parto, puerpério e seguimento da criança, bem como reconhece o processo de trabalho realizado no território por todos os envolvidos. Apresentamos neste relato os resultados obtidos na 14ª Regional de Saúde na avaliação de 2021, que possui em sua área de abrangência 28 municípios, destes, 20 (71%) foram certificados, a saber, Amaporã, Cruzeiro do Sul, Diamante do Norte, Guairaçá, Inajá, Jardim Olinda, Marilena, Nova Aliança do Ivaí, Nova Londrina, Paraíso do Norte, Paranapoema, Planaltina do Paraná, Porto Rico, Santa Mônica, Santo Antônio do Caiuá, São Carlos do Ivaí, São João do Caiuá, São Pedro do Paraná, Tamboara, Terra Rica. Em relação a avaliação de 2020, houve um incremento de 28,6% no número municípios certificados, dos 28, apenas 12 haviam sido certificados, e mantiveram suas certificações. Desta forma o grande desafio é melhorar o acesso, a cobertura e a qualidade do pré-natal, o parto assistido, o cuidado ao pós-parto e ao recém-nascido a fim de manter os indicadores, uma vez que serão avaliados no próximo ano, continuar qualificando a atenção ao pré-natal, ampliando a testagem de sífilis (primeira consulta de pré-natal, terceiro trimestre de gestação e momento do parto), realizando o tratamento de gestantes e parceiras sexuais, além de fortalecer ações de promoção da saúde sexual e reprodutiva.

PUERICULTURA: UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NA CONSULTA COMPARTILHADA

Autores: GABRIELA KAUANA DA SILVA | Eduarda Alves. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado da Criança; Equipe Multiprofissional; Atenção Primária à Saúde.

Caracterização do problema: O primeiro ano de vida de uma criança é caracterizado pelo rápido crescimento e importantes aquisições, as quais terão reflexos por toda sua vida. Quanto mais cedo forem iniciadas ações de promoção de saúde, melhores resultados serão obtidos. No Paraná, a Linha Guia de Atenção Materna Infantil traz a puericultura como uma das estratégias voltadas para o acompanhamento do desenvolvimento infantil no estado, e busca promover o cuidado integral desses indivíduos. **Justificativa:** o atendimento compartilhado faz parte da clínica ampliada no SUS, devendo ser seguido pelos profissionais. **Objetivo:** relatar sobre o atendimento de puericultura compartilhada entre os profissionais de enfermagem e nutrição no município de Foz do Iguaçu-PR. **Descrição sobre a experiência:** em 2021, ao longo de seis meses, 50 crianças entre 0 e 2 anos foram atendidas em consultas compartilhadas entre os profissionais de enfermagem e nutrição, em uma equipe de Atenção Básica do município. Reflexões sobre a experiência: trabalhar de maneira conjunta, em duas ou mais áreas do saber na atenção à saúde dos usuários, faz com que os mesmos consigam entender de forma mais efetiva a importância de algumas condutas na promoção e recuperação da saúde e prevenção de agravos. A interdisciplinaridade, amplia a capacidade humana para compreender a realidade e os problemas existentes, favorecendo a articulação do conhecimento de várias áreas com os seus saberes e, conseqüentemente, melhorar a prática em saúde. As consultas foram estruturadas a partir da caderneta de saúde da criança a qual contempla os cuidados desde os primeiros dias de vida da criança, o estímulo ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, introdução alimentar, suplementação de ferro, marcos do crescimento e desenvolvimento, aplicação das vacinas do esquema básico de imunização, curvas de acompanhamento do perímetro cefálico, avaliação antropométrica, instrumentos de vigilância do desenvolvimento, saúde ocular, bucal, avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor, avaliação da função auditiva, além das demandas com as crianças por vezes também eram sanadas dúvidas relativas à saúde dos pais. **Recomendações:** o atendimento compartilhado promove crescimento profissional para quem pratica, e reflete na melhoria do atendimento aos usuários.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA REALIZAÇÃO DE GRUPO DE REABILITAÇÃO MULTIPROFISSIONAL PARA PACIENTES PÓS-COVID 19 NA UNIDADE DE SAÚDE

Autores: SIMONE LUDWIG TESSEROLLI BRISKI | Arthemys de Attayde Silva, Cleverson Fragoço, Mario Luis Nogarolli, Karyne Sant'ana Gonzales Gomes, Vanessa Cini. **Instituição:** Secretária Municipal de Saúde de Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: reabilitação; pós covid; atenção primária

O SARS-cov-2 é o vírus responsável pela covid 19, doença altamente transmissível, que pode causar comprometimento de vários sistemas como respiratório, cardiovascular, renal, muscular, entre outros, levando a limitações funcionais e comprometimento das atividades rotineiras. Alguns pacientes necessitam de internamento hospitalar e, em alguns casos, uso de equipamentos de alta tecnologia. Na atenção primária, os profissionais devem estar envolvidos em atividades de acolhimento, monitoramento, acompanhamento, encaminhamento e tratamento dos pacientes pós-covid. Devido à grande quantidade de pessoas com sequelas da doença, foi idealizado um programa de exercícios e orientações com o propósito de viabilizar o acesso dos pacientes pós-covid à reabilitação multiprofissional próximo ao domicílio com o objetivo principal de melhorar a qualidade de vida. Os pacientes passaram por uma avaliação detalhada antes e após o término do programa, onde os exercícios foram planejados de forma progressiva de acordo com os resultados da avaliação inicial. Foi criado um protocolo de exercícios com intuito de aumentar a capacidade cardiorrespiratória, ganhar mobilidade articular, flexibilidade e fortalecimento muscular, melhorar o equilíbrio e a coordenação motora. Além disso, foram realizadas atividades de educação em saúde sobre a covid-19 e incentivo à realização de exercícios domiciliares e também orientações com a nutricionista. No total ocorreram dez atendimentos em grupo com frequência de duas vezes por semana sob orientação da fisioterapeuta e do profissional de educação física. No início e no final de cada dia eram mensurados a oximetria de pulso e a pressão arterial. Para a prática dos exercícios utilizou-se colchonetes, halteres, elásticos, bastões, bolas e cadeiras. Na reavaliação, observou-se melhora em todos os parâmetros e, principalmente, melhora das condições cardiorrespiratórias. Os pacientes foram incluídos no grupo de atividade física da Unidade de Saúde, aonde continuaram com o acompanhamento. Com a prática, observou-se aumento da capacidade para o desempenho das atividades diárias e da realização dos exercícios e melhora do relato de fadiga e cansaço. Recomenda-se incentivar os gestores e profissionais de saúde para realização de atividade de educação em saúde e práticas corporais na área de abrangência da Unidade de Saúde para melhor adesão dos pacientes e para realização de um trabalho multiprofissional e com melhor vínculo paciente-profissional.

ENFRENTAMENTO DA OBESIDADE NA GESTAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE DE CURITIBA

Autores: LOURDES TEREZINHA PCHEBILSKI | Angela Cristina Lucas de Oliveira, Everson Ribeiro de Lima, Angela Leite Mendes, Patricia Audrey Reis Goncalves Pinheiro, Lucas Vinícius Panisson. **Instituição:** Secretaria Municipal da Saúde - Prefeitura Municipal de Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez; Obesidade; Estratégias de Saúde

A obesidade é considerada uma epidemia mundial. Na gestação está associada a abortamento, diabetes, hipertensão, malformações fetais, prematuridade, macrossomia fetal, entre outras. A obesidade grave (Índice de Massa Corporal (IMC) maior ou igual a 40 kg/m²) está entre as 3 maiores causas de encaminhamento ao pré-natal de alto risco, juntamente com diabetes e hipertensão. O objetivo do trabalho é relatar a atenção às gestantes obesas, à nível da Atenção Primária à Saúde (APS), mediante o envolvimento das equipes multidisciplinares das Unidades de Saúde (US), Distritos Sanitários e nível central. No momento da vinculação ao pré-natal é realizada a estratificação de risco, levando-se em consideração o diagnóstico nutricional da gestante, dentre outros aspectos. Naquelas com IMC de 30 a 39,9, sem comorbidades associadas, os cuidados de pré-natal são efetuados nas US. Aquelas com IMC maior ou igual a 40 são encaminhadas para o alto risco e monitoradas pelas US. As gestantes diabéticas e as que na consulta de vinculação ao pré-natal apresentam IMC acima de 30, além de receberem atendimento pelas equipes das US, também são atendidas pelas nutricionistas da APS. Os profissionais de educação física apoiam as ações de estímulo à prática de atividade física. Quando necessário, existe o suporte da equipe de saúde mental. Somando esforços na identificação dos casos de obesidade, são elaborados pelo Centro de Epidemiologia da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), relatórios através do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), das gestantes e das mulheres em idade fértil (15 a 49 anos) com IMC maior que 30, os quais são compartilhados com as equipes de saúde. Na Carteira de Pré-natal estão disponibilizados, dentre várias outras informações, as recomendações de ganho de peso, o gráfico de acompanhamento nutricional e orientações nutricionais, nas versões em português, inglês, francês, espanhol e crioulo haitiano. A SMS tem intensificado esforços no enfrentamento da obesidade na gestação conforme relatado, entretanto, também é importante ressaltar a importância da consulta pré-concepcional na identificação de riscos e elaboração de ações. A obesidade é um grande desafio a ser enfrentado e nesse sentido a atenção multiprofissional à saúde e o trabalho intersetorial (com destaque para as Secretarias Municipais de Segurança Alimentar e Nutricional – SMSAN, do Esporte, Lazer e Juventude – SMELJ, Fundação de Ação Social – FAS, entre outras) são primordiais.

ATENÇÃO AO PRÉ-NATAL ODONTOLÓGICO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: PRISCILLA VIVIANA MAMPRIN CASAROTO | Walquiria Medri Peixoto, Lizandra Albertina I. C. Carvalho. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Cambé

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado Pré-natal; Saúde Bucal; Pandemia Covid-19

Os impactos que as mudanças fisiológicas causam na saúde bucal de gestantes são bem documentados na literatura, destacando-se o aumento dos níveis de inflamação periodontais em decorrência de níveis hormonais elevados. A ausência de cuidados odontológicos durante o período gestacional, pode acarretar complicações, como o parto prematuro. O acesso ao tratamento odontológico pode auxiliar na prevenção e ofertar diagnóstico e tratamento de agravos de saúde bucal para a mãe. Além disso, o contato da gestante com esse tipo de cuidado durante o pré-natal pode trazer ainda benefícios na prevenção de agravos de saúde bucal nas crianças. Entretanto, a adesão aos serviços de saúde bucal por gestantes é muito baixa, correspondendo em 2019, no Brasil, a menos de 17% das gestantes acompanhadas pela Atenção Primária à Saúde. Durante a crise de saúde pública provocada pela Covid-19, o atendimento odontológico foi afetado devido à grande exposição à aerossóis, uma das principais vias de contaminação da doença. Inicialmente, o Ministério da Saúde recomendou, através de Nota Técnica, que fossem priorizados os atendimentos para urgência/emergência, evitando os eletivos até que as adequações necessárias e a situação epidemiológica estivessem controladas. Ao reiniciar os atendimentos odontológicos eletivos, a Secretaria Municipal de Saúde do município de Cambé decidiu guiar as potencialidades das equipes de saúde bucal da atenção primária à saúde, para que atuem no campo da promoção, vigilância e atenção à saúde tendo como um dos focos principais o pré-natal odontológico. O objetivo deste trabalho foi demonstrar que as ações implementadas, levaram a uma melhora efetiva no indicador de desempenho Proporção de Gestantes com Atendimento Odontológico Realizado, saindo de 3% no primeiro quadrimestre de 2018 para 64% no primeiro quadrimestre de 2022 (Fonte: e-Gestor AB jun/2022).

FAZERES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Autores: MAUREN IZILDA COSTA LUBCZYK | Vanderleia Schinemann, Camila Szymanski T. Siqueira. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Prudentópolis

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental; Equipe Multiprofissional.

Caracterização do problema: A saúde mental em Prudentópolis/PR acompanha o processo da reforma psiquiátrica brasileira, com atendimentos de psicologia clínica individualizados, internamentos psiquiátricos, consultas e renovação de receitas, gerando filas de espera, grande número de internamentos e trabalho desarticulado com o território. Com o advento dos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS no município, as demandas de sofrimento mental foram absorvidas por esse serviço, tendo como consequência a centralização do cuidado, por vezes reproduzindo práticas manicomialis. **Justificativa:** Sabe-se que o rompimento das práticas manicomialis estão associadas a mudança de paradigmas e a construção de uma rede de atenção psicossocial consolidada e articulada. A partir de reflexões sobre o processo de trabalho, no ano de 2020 inicia-se a Equipe Multiprofissional de Apoio e Suporte a Atenção Primária à Saúde – APS. **Objetivo:** Descentralizar os atendimentos de saúde mental para o território e articular os serviços da rede intra e intersetorial. **Descrição da experiência:** A Equipe Multiprofissional atua por acionamento das equipes de Saúde da Família para manejo de casos complexos por meio de atendimentos no território de forma compartilhada através de visitas domiciliares, atendimentos individuais, matriciamentos e grupos. A APS com suporte da psicologia e serviço social dessa Equipe absorveu o cuidado de saúde mental dos usuários considerados leves após aplicação da Estratificação de Risco proposta pela Secretaria de Saúde do Estado, bem como compartilha o cuidado dos casos considerados moderados e graves com os CAPS. **Reflexão sobre a experiência:** A descentralização do cuidado em saúde mental para APS auxiliou na desmistificação desta linha de cuidado e proporcionou aproximação dos profissionais com o território. A partir da prática do matriciamento observou-se uma aposta dos profissionais da APS nos grupos como estratégia de cuidado após as trocas realizadas e resoluções de casos complexos existentes no território. Também foi possível trabalhar a saúde mental dos profissionais. **Recomendações:** Necessidade de superar a lógica do encaminhamento centrada no modelo médico, buscando a perspectiva da Clínica Ampliada; investir em formação continuada para os profissionais; garantir o espaço das reuniões de equipe, grupos e matriciamentos, como lugares que favorecem a reflexão entre os atores da rede intra e intersetorial, sobre os princípios da Atenção Psicossocial.

DESAFIOS E SUPERAÇÕES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS) FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: FRANCIELE CIESLINSKI FERNANDES | Samoel Lourenço dos Santos, Danielle Caroline da Silva Opazo, Tatiane Caroline Boumer. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde - FEAS

PALAVRAS-CHAVE: Gestão; APS; COVID-19

Contextualização do problema: A COVID-19 trouxe muitos desafios na área da saúde, principalmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) que tiveram que adaptar seus processos de trabalhos frente à pandemia. **Justificativa:** nesse cenário, a atenção primária foi fundamental para atender as demandas de atendimentos dos casos leves de COVID-19 e redirecionamento dos cuidados. **Objetivo:** Relatar os desafios e superações de uma UBS frente à pandemia. **Descrição da experiência:** Inicialmente, alguns desafios foram encontrados, entre eles destacam-se a organização do espaço, que precisou ser organizado para receber pacientes suspeitos e confirmados da doença, e com relação ao tempo para os resultados dos testes RT-PCR. Com a chegada dos testes rápidos para detectar a presença da COVID-19, houve facilidade distinguir o sintomático e assintomático, assim como isolar os demais contatos para que houvesse redução do número de casos. A equipe da UBS mostrou-se dedicada frente às adversidades do dia-a-dia, fazendo com que o processo de trabalho fluísse de forma mais rápida, gerando um clima de acolhimento e resiliência entre os profissionais. Atualmente, a unidade encontra-se realizando atendimentos tanto para os sintomáticos respiratórios quanto a continuidade da Atenção Primária a Saúde, que visa a promoção, prevenção e recuperação da saúde de sua população. O apoio institucional da fundação foi um diferencial, pois existe a possibilidade de alinhar as necessidades com os processos da instituição e também de seguir os protocolos do município de Curitiba. **Reflexões da experiência e recomendações:** Acredita-se que a dedicação e coragem de toda equipe foi a peça chave para a superação dos desafios de prestar uma assistência de forma holística frente à pandemia.

CLÍNICA UNIVERSITÁRIA DE ENFERMAGEM: UMA ESTRATÉGIA PARA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS AVANÇADAS NO CUIDADO A PESSOA COM FERIDAS

Autores: CAMILA APARECIDA DA SILVA PEREIRA | Ricardo Castanho Moreira, Leticia Augusta Lins Machado, Fernanda Prado Marinho, Emmanuel Aparecido da Matta. **Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem de práticas avançadas; clínicas de enfermagem; feridas crônicas.

Diante das crescentes necessidades de atenção à saúde da população, a Organização Mundial da Saúde, vem incentivando o enfermeiro a otimizar seu desempenho em saúde por meio da prática avançada, pois considera-a como um recurso eficaz para promover a acessibilidade, qualidade e segurança do paciente nos diversos países e níveis de atenção. As universidades desempenham papel importante para sua implementação. Uma área de atuação do enfermeiro de prática avançada, é o cuidado a pessoas com feridas crônicas, pois demandam assistência contínua dos profissionais de saúde, pacientes e seus familiares e afetam sua qualidade de vida. Sua ocorrência é estimada em 0,6% da população (Firmino et al., 2013). Este trabalho tem o objetivo de apresentar um relato de experiência da atuação do ambulatório de feridas da Clínica Universitária de Enfermagem e Multiprofissional da UENP, sediada em Bandeirantes-PR. As clínicas são estruturas de saúde que possibilitam a prática do ensino, pesquisa e extensão universitária, com foco no atendimento às necessidades da comunidade local. A Resolução do COFEN nº 568/2018, aprova o regulamento dos consultórios e clínicas de Enfermagem para o atendimento individual, coletivo e domiciliar, o que regulamentou a oferta de serviços de enfermagem neste ambiente. A universidade implantou o ambulatório de feridas, em março de 2019, se tornando uma conquista para a universidade e a comunidade, abrangendo 43 cidades da região norte pioneira. O ambulatório representa um ponto da rede de atenção que realiza anualmente aproximadamente 1000 atendimentos. Destaca-se como práticas avançadas do ambulatório, o desenvolvimento de competências e habilidades relativas à coleta de dados (acolhimento e escuta ativa, exame clínico geral, uso de ferramenta validada para avaliação da ferida TIME ABCDE, avaliação específica de membros inferiores, como índice tornozelo braquial, doppler vascular portátil, estesiometria, solicitação de exames laboratoriais e clínicos), uso de terminologia para diagnóstico de enfermagem (NANDA-I) e elaboração de plano de cuidados (procedimentos de desbridamento conservador, colocação de bota de Unna, laserterapia, terapia tópica com oxigênio, escolha de coberturas e técnicas adequadas, encaminhamento para especialidades) e comunicação com as Unidades de Saúde da Família, para continuidade do cuidado. A vivência do acadêmico de enfermagem com os conceitos e competências de práticas avançadas pode fomentar sua atuação com este perfil.

SAÚDE MENTAL NO PÓS-PARTO: DÚVIDAS E MEDOS. RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PUBLICAÇÃO DE CARTILHA DIGITAL VOLTADA A GESTANTES E PUÉRPERAS USUÁRIAS DO SUS

Autores: ANA PAULA FERREIRA GOMES | Giulia Rafaela Zuffo, Giulianna Pereira Tizzot, Heloisa Comnisky, Jessica Boz Gonzalez, Sofia de Moraes Orsatto. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

PALAVRAS-CHAVE: período pós-parto; assistência à saúde mental; saúde da mulher; maternidade.

Caracterização do problema: A maternidade, e em especial o puerpério, é um tema de suma importância no acompanhamento de mulheres na Atenção Básica. Neste período, a mulher costuma apresentar uma maior vulnerabilidade física e mental, necessitando de uma rede de apoio acolhedora e empática, que a ajude a enfrentar essa fase de adaptação e a prevenir agravos quanto a sua saúde física e mental, bem como possíveis situações de risco para a saúde e desenvolvimento do bebê.

Justificativa: Deparando-se com essa problemática e com a possível ausência da rede de apoio, somados a dificuldade de compreensão dos próprios sentimentos característicos deste período, percebe-se a necessidade de elaborar um material educativo e de orientação, no formato de cartilha digital, para que possam se preparar ou consultar este recurso como um guia ou apoio, durante este momento emblemático. **Objetivos:** Promover a saúde mental, informar, orientar e auxiliar gestantes, puérperas e outros usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) acerca dos cuidados no puerpério e início da maternidade. A cartilha foi desenvolvida para abordar a questão da saúde mental de forma acessível e clara, pois é por meio da informação compartilhada que se transforma realidades, dando visibilidade para questões que são pormenorizadas pelo público em geral, mas que representam dilemas e riscos reais para a vida e saúde dessas mulheres e suas famílias. O foco é sensibilizar que os problemas emocionais após o parto são reais e devem ser tratados da maneira correta. **Descrição da experiência:** a ideia do tema e realização da cartilha surgiu com a necessidade de elaborar um trabalho para a curricularização da extensão do terceiro período do curso de medicina. O grupo de doze alunos e uma professora orientadora, após definição da temática, pesquisaram artigos científicos, matérias de revistas e perfis nas redes sociais para elaborar o documento, exposto na forma de QR code em cartazes nas Unidades Básicas de Saúde selecionadas, possibilitando via aparelho celular, o acesso aos usuários do SUS à cartilha digital. **Reflexão sobre a experiência:** notou-se um sentimento de realização acadêmico e pessoal, integrando o conhecimento e a aplicação na realidade, podendo fazer a diferença no dia a dia de diversas famílias. **Recomendações:** proporcionar maior visibilidade ao tema, por meio de campanhas, rodas de conversa e qualificação dos profissionais, para a identificação precoce, acolhimento e tratamento adequado destas demandas.

ESPERANÇA ALÉM DE SORRISOS

Autores: JULIANA POMINI | Eliane Aparecida Azeredo, Fernanda Teodoro, Eni do Carmo de Souza (in memoriam). **Instituição:** Prefeitura Municipal de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: odontologia; vacinação; multiprofissional

No início da campanha de vacinação contra a covid-19, a demanda de profissionais de enfermagem nos serviços de assistência à saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina (SMSL) era demasiadamente alta. Paralelo a isto, os atendimentos eletivos dos profissionais de odontologia da SMSL estavam suspensos e algumas equipes de saúde bucal atuavam em outras frentes. Considerando o estado de emergência em saúde pública, a necessidade de prevenir a propagação do vírus, garantir a universalidade de acesso aos serviços de saúde assim como a integralidade da assistência à saúde da população, o CRO-PR enfatizou a lei que regulamenta a profissão do cirurgião-dentista, sendo de competência legal deste profissional a prescrição e a administração de medicamentos, que podem ser aplicados em situações terapêuticas e de emergência. Neste momento, na tentativa de sanar as necessidades de saúde da população como um todo, dentistas da SMSL foram convidados a participarem de forma direta na vacinação do município, possibilitando que equipes de enfermagem reforçassem os atendimentos nas UBS, UPA e hospitais, exercendo funções que não poderiam ser realizadas por outras categorias. Após breve participação no centro de vacinação na Zona Norte de Londrina, alguns dentistas continuaram a atuar como vacinadores em suas UBS de referência, resultando inúmeras experiências. As mãos, que ao longo da vida profissional estavam cada vez mais firmes, encontravam-se quase trêmulas ao se depararem com tantas histórias de medo, angústia, separação e superação. Olhar nos olhos da comunidade que estava acostumada com suas anestésias, ter a certeza de carregar em suas mãos uma gota de esperança além de sorrisos, falar: "Bom dia! Hoje eu vou aplicar uma picadinha diferente, a picadinha do bem!" ou ouvir: "Entra minha filha. Não sabia que a Srª além de dentista aplicava vacina". Podemos citar brevemente, mas não menos importante, o fortalecimento do vínculo com toda equipe. Esta experiência, além de salientar como é possível aprimorar habilidades técnicas com responsabilidade, empatia, comunicação e respeito, reforça que o trabalho dos profissionais da odontologia vai além do cuidado com a boca, do atendimento em cadeira odontológica, sendo o objetivo da atenção odontológica atender a saúde do ser humano. O trabalho multiprofissional proporciona diferentes formas de pensar, agir, sentir e existir. Agrega valores na vida pessoal e profissional de todos os envolvidos. Então, sejamos múltiplos!

IMPLANTAÇÃO DO AMBULATÓRIO TRANS DE LONDRINA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Autores: MARIA ELIZA FARIA | Beatriz Zampar, Luciana Prado Maciel, Caroline Bertan Lombardi. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas Transgênero; Integralidade em saúde; Vulnerabilidade em Saúde

Caracterização do problema: A dificuldade de acesso da população trans à saúde se constitui, historicamente, como fator de risco causador de vulnerabilidade social. Em 19 de novembro de 2013 foi instituída a Portaria Nº 2.803 pelo Ministério da Saúde, que amplia o Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde. Entretanto, no Paraná existia apenas um centro especializado até outubro de 2021 para atendimento dessa população, o CPATT (Centro de Pesquisa e Atendimento a Travestis e Transexuais), localizado em Curitiba, resultando na centralização nesse serviço de saúde. Na cidade de Londrina observou-se essa demanda a partir do aumento da procura e atendimento de cerca de 300 pessoas pelo serviço ambulatorial voluntário realizado na cidade, no período de 2017 a 2020. **Justificativa:** Diante desse cenário, fez-se necessário a institucionalização de um serviço para abarcar as demandas locais de saúde da população trans e para iniciar a função matricial e de capacitação da Rede de Saúde, com foco em Atenção Primária (APS). **Objetivos:** Garantir acesso, equidade, universalidade e integralidade à população trans e às suas necessidades específicas em saúde e capacitar a Rede de Atenção à Saúde para atendimento equânime dessa população. **Descrição da experiência:** Criado em outubro de 2021, o ambulatório de Saúde Trans no município de Londrina funciona de 2ª a 5ª feira, contando com duas enfermeiras para acolhimento, realização de testes rápidos de ISTs e coordenação do cuidado, e atendimento médico feito por residentes de dois Programas de Residência Médica em Medicina de Família e Comunidade: da Secretaria Municipal de Saúde e da Universidade Estadual de Londrina. Possui também o apoio do serviço de Psicologia do ambulatório do Centro Integrado Doenças Infecciosas (CIDI) e da Universidade Pontifícia Católica (PUC) e do serviço de Assistência Social do CIDI. **Reflexão sobre a experiência:** A criação do ambulatório foi uma grande conquista para a população trans do município, dando visibilidade para suas questões de saúde. O objetivo é a descentralização do serviço para atender a população em seus territórios, mas para isso é necessária maior capacitação dos profissionais e fluxos da rede, principalmente na APS. Encontramos, ainda, alguns desafios a serem superados como equipe multiprofissional completa, fluxo bem estabelecido para outros níveis de atenção, local mais apropriado para as atividades do ambulatório e acesso a medicação por todas e todos.

O PROGRAMA PREVINE BRASIL E OS DESAFIOS PARA A MUDANÇA DO PROCESSO DE TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE.

Autores: VIVIANE GRANADO BARREIRA DA SILVA | Brígida Gimenez Carvalho. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Previne Brasil. Financiamento. Gestão em Saúde

Frente as recentes normativas da Atenção Primária a Saúde (APS) e principalmente acerca do Programa Previne Brasil, gestores de saúde e equipe gestora se deparam com desafios diante do novo modelo de atenção. Em decorrência desse processo, houve a preocupação e a necessidade da reorganização do processo de trabalho no município de Tamarana, para além da captação de pessoas no cadastramento, como o alcance dos indicadores de desempenho previstos no programa, que poderiam impactar no financiamento da saúde. Nesse sentido a equipe gestora propôs ações para a sensibilização e capacitação dos profissionais de saúde da APS. O objetivo desse estudo é relatar a experiência do município de Tamarana frente as mudanças na organização do trabalho da equipe, que teve como objetivo, sensibilizar e capacitar profissionais de saúde acerca das novas mudanças da PNAB e do Programa Previne Brasil. Para desenvolver este trabalho foram realizadas reuniões para todas as categorias da equipe da APS. O objetivo das reuniões inicialmente foi de informar e sensibilizar a equipe de trabalhadores sobre a nova forma de financiamento dessa área, onde fora abordado o estudo da Portaria GM nº 102/2022 sobre os indicadores de desempenho do Programa Previne Brasil; apresentação dos indicadores quadrimestrais do município do ano de 2021; capacitação para profissionais médicos sobre o indicador de proporção de pessoas com hipertensão e Diabetes atendidas no semestre e a capacitação com agentes comunitários de saúde para atualizações do sistema eSus. Além das capacitações, a coordenação da APS realizará mensalmente o monitoramento in loco das equipes, acerca da operacionalização do sistema. Outras ações também foram realizadas, como a ampliação de internet da área rural em locais onde o acesso era inadequado ou inexistente e aquisição de novos equipamentos de informática. O que motivou a equipe gestora a realizar esses encontros foram os desafios propostos pelo Programa Previne Brasil, que atribuem responsabilidades e aponta para o risco de desfinanciamento da APS, caso os indicadores de desempenho não sejam alcançados. Recomenda-se a necessidade de reforçar a inserção correta dos atendimentos no sistema eSus para diminuir as inconsistências e obter o alcance dos indicadores de desempenho e ainda, a partir desses resultados, subsidiar as mudanças do processo de trabalho, para definir as prioridades no planejamento da saúde e melhorar continuamente as ações no âmbito da atenção primária.

ELIMINAÇÃO DA TRANSMISSÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA, CONQUISTA NA APS.

Autores: SILVANE DO CARMO GAVRONSKI | Ana Paula Klosovski, Elaine Aparecida Pontes. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde

PALAVRAS-CHAVE: SÍFILIS, TRANSMISSÃO VERTICAL, ELIMINAÇÃO

No município de Inácio Martins, a partir do ano de 2014, iniciamos a inserção dos testes rápidos para detecção de agravos como HIV, hepatites B e C e Sífilis, fornecidos pelo MS, através da 4 regional de saúde. Com o aplicar dos testes percebemos um aumento significativo de infecção por sífilis na população principalmente nas gestantes. Nossa meta foi aplicar os testes nas três rotinas do pré-natal e quando reagente, tratar adequadamente e em tempo oportuno a infecção por sífilis com a finalidade de reduzir a transmissão congênita de mãe para o filho. Desde o início da implantação do processo, foram sendo testadas todas as gestantes nos três trimestres da gestação, bem com seus parceiros, e quando positivavam elas e os parceiros eram tratadas com o tratamento adequado e em tempo oportuno conforme o esquema apresentado no protocolo do MS. A partir do início do uso dos testes, os números de casos de sífilis foram reduzindo, hoje estamos com a transmissão vertical de sífilis congênita ELIMINADA, e os casos de sífilis não especificada, reduziram em mais de 80% num contexto histórico de dados do SINAN, desde o ano de 2017 até o momento, no ano de 2021, notificamos apenas 1 caso de infecção por sífilis em gestante, pois com o rastreio dos casos, e com tratamento adequado e oportuno quebramos a cadeia de transmissão e consequentemente a redução de casos. No mês de outubro recebemos da SESA-PR a CERTIFICAÇÃO DE RECONHECIMENTO na eliminação da transmissão vertical da sífilis congênita, conforme os critérios da OMS, OPAS E MS. É possível eliminar a cadeia de transmissão da sífilis com um trabalho desenvolvido com responsabilidade e continuidade, observamos isso em nossos números, tanto na redução de casos nas gestantes, como na testagem da população geral, somos o município que mais executa testagem nos usuários, seja em consulta eletiva, busca ativa, ou em ações pontuais, hoje nosso município tem o menor indicador de casos de sífilis da 4 regional, passando de um município altamente infectado para com o menor índice de detecção de casos de sífilis. Estamos há mais de 02 anos com a eliminação de transmissão congênita de mãe para o filho pois todas são testadas, e quando detectada a infecção são tratadas corretamente, eliminando assim a transmissão e promovendo uma saúde qualidade para a mãe e em consequência ao seu filho recém-nascidos, reduzindo os agravos e principalmente a mortalidade infantil. Aqui o nosso SUS da certo.

ANÁLISE DE ATIVIDADE COLETIVA PARA DOENTES CRÔNICOS, NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Autores: CRISTIANE DE MELO AGGIO | **Instituição:** UNICENTRO

PALAVRAS-CHAVE: Doença crônica; Práticas Interdisciplinares; Vigilância sanitária de serviços de saúde.

Introdução: Mortes prematuras, alto custo em saúde e qualidade de vida deteriorada, decorrentes das doenças crônicas não transmissíveis, assolam o mundo e o Brasil¹⁻³, exigem cuidados inovadores, particularmente na Atenção Primária à Saúde (APS)³, e a substituição dos interrompidos durante pandemia do coronavírus⁴. Portanto, analisou-se uma atividade coletiva para doentes crônicos, segundo o Modelo de Atenção às Condições Crônicas⁵. **Método:** Relato de experiência⁶. Em 2022, após relaxamento das medidas de controle do coronavírus, realizou-se atendimento em grupo para usuários, de unidade básica de saúde (UBS), de município paranaense de grande porte. Durante quatro horas, em salão comunitário de microárea, urbana e distante da UBS, 10 estudantes de curso técnico em Enfermagem e 12 estudantes médicos, do ciclo básico, sob supervisão das professoras e gerente, realizaram vacinação, antropometria, aferição de sinais vitais e da glicemia capilar, além de educação em saúde sobre autogestão da doença crônica, com materiais de uso próprio. **Resultado:** Dos 30 participantes, 68% eram idosos e 32% deles foram vacinados contra influenza. Conforme IMC para idosos⁷, 10% dos participantes estavam magros, 50% com sobrepeso, 92% tinham circunferência da cintura elevada, 37% ingeriam bebida alcoólica. Maioria referiu alimentação saudável e negou inatividade física e tabagismo. Daqueles com morbidade desconhecida, 63% apresentou pressão arterial elevada. Dos hipertensos (47%), 78% tinham história familiar de hipertensão arterial/diabetes mellitus, 67% idade de risco, 67% pressão arterial elevada. **Discussão:** Usuários acompanhados foram o dobro dos atendidos pelo médico, na UBS no mesmo horário, ampliando-se o alcance e escopo dos serviços de saúde⁸. A situação vacinal incompleta ultrapassou a dos idosos mineiros⁹, indicou baixa adesão à Influenza Sazonal e foi solucionada com disponibilização¹⁰ da imunização. Excesso de peso foi similar ao dos adultos brasileiros, anunciou risco cardiovascular e sugeriu predisposição genética⁷. A frequência de hipertensão arterial superou a dos brasileiros >18 anos de idade¹¹, devido envelhecimento populacional, hereditariedade e predisposição genética, demandando controle e tratamento¹². **Conclusão:** Intensificou-se o acesso aos serviços de saúde, identificou-se pessoas com fatores de risco e estratificou-se doentes crônicos segundo riscos clínicos, favorecendo a programação e coordenação dos cuidados, na Rede de Atenção à Saúde.

CUIDADOS PALIATIVOS NA ASSISTÊNCIA AOS POVOS INDÍGENAS NA AMAZÔNIA: UM CUIDADO POSSÍVEL

Autores: NINA ROSA GOMES DE OLIVEIRA LOUREIRO | Zita Maria Lopes Fontes, Karina Emília dos Santos Scherer.

Instituição: Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Foz do Iguaçu, Faculdade Assis Gurgacz

PALAVRAS-CHAVE: Competência Cultural, Cuidados Paliativos, Povos Indígenas Autonomia Pessoal, Família.

Caracterização do problema: Os maiores grupos indígenas do Brasil se localizam na Amazônia 200 etnias. Esta região possui como característica as áreas de fronteiras terrestres e fluviais, dificultando a acessibilidade geográfica à rede assistencial especializada, impactando no diagnóstico tardio e demora no tratamento, afetando diretamente as pacientes portadoras da Neoplasia. O Amazonas lidera o índice de mulheres portadoras de Câncer de Colo de útero no Brasil (33,8%), é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres em todo o mundo. Indígenas são direcionadas para a capital, longe do convívio familiar, contra suas vontades, mesmo quando possuem um diagnóstico sem perspectiva de cura. **Justificativa:** Em 2018, os Cuidados Paliativos foram integrados ao SUS, com objetivo de fornecer um cuidado integral e interdisciplinar na promoção da qualidade de vida e no controle dos sintomas, pugnando por uma atenção humanizada aos pacientes e familiares. **Objetivos:** Relatar um caso clínico de Câncer de Colo de Útero Metastático, descrevendo o itinerário terapêutico percorrido pela paciente, abordagem e conduta dos profissionais envolvidos. **Descrição da experiência:** D. G. de 41 anos, indígena da etnia Baniwa, procurou atendimento na Estratégia Saúde da Família em 2019 referindo dor pélvica, abdome globoso e sangramento intenso prolongado. Exame preventivo inalterado no ano anterior, sendo realizado nova coleta para avaliação. Reflexões sobre esta experiência: Ao resultado, Lesão intra-epitelial grau III, encaminhada a casa de apoio na capital Manaus, onde seu filho de 3 anos e marido a acompanharam por 6 meses, e ao retornar para sua comunidade, foi orientada a direcionar-se para tratamento quimioterápico, sem respeito a vontade da paciente, mesmo com metástase evidenciada. Faleceu longe de seus parentes, retornando para sepultamento na cidade natal no barco da prefeitura. **Recomendações:** Observou-se a necessidade de evidenciar aos profissionais de saúde sobre o papel de formadores de uma consciência sanitária junto às mulheres, incentivando-as a prática do exame preventivo e fortalecendo a participação social através das líderes indígenas no processo de prevenção. O estudo evidencia a necessidade da qualificação dos profissionais em cuidados paliativos, fortalecendo o desenvolvimento da competência cultural, controle dos sintomas nas comunidades e respeito da autonomia da paciente, inclusive quanto a vontade de morrer em sua comunidade próximo aos seus filhos.

CINE SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM MUNICÍPIO DE FRONTEIRA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ESMIRRÁ ISABELLA TOMAZONI | Gabriela Perussolo de Freitas, Gladis Dalcin, Gilberto Garcia, Wilson Alexandre Cabral Costa, Aline Luiza Fuhr. **Instituição:** UNIOESTE

PALAVRAS-CHAVE: Promoção de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Comunidade

Caracterização do problema: O Ministério da Saúde propõe ações de promoção à saúde que rompam com o paradigma biomédico focado no viés curativo e nas práticas tradicionais, estimulando ações que venham inovar a forma de discutir saúde, na direção da humanização e na produção de autonomia e corresponsabilidade. **Justificativa:** Assim, percebendo que o cinema enquanto arte é um meio de comunicação, a proposta do cine saúde utiliza os recursos cinematográficos como estratégia de promoção de saúde, estimulando intervenções com viés humanizado e afetivo, pois retrata histórias de vida que sensibilizam o espectador, promovendo identificação com as temáticas. **Objetivos:** criar um espaço para promoção de saúde através de recurso audiovisual e possibilitar exercício da autonomia e do autocuidado, maximizando as chances de melhora da qualidade de vida dos usuários da Atenção Primária à Saúde. **Descrição da experiência:** O cine saúde foi organizado por profissionais da equipe multidisciplinar, com apoio das equipes das Unidades Básicas de Saúde, tendo os usuários como público alvo. A projeção dos filmes foi organizada uma vez por mês, em um período de três meses, no ano de 2019. Os filmes escolhidos foram de curta duração, seguido a um debate, com mediador, contemplando três horas cada ação. A escolha dos filmes foi relacionada aos meses alusivos às campanhas propostas pelo Ministério da Saúde. No mês de setembro, na campanha "Setembro Amarelo", discutiu-se saúde mental, com foco no suicídio, após o filme "Verônica decide morrer (2009)", com a participação de 80 pessoas, em um centro de juventude. Na campanha do "Outubro Rosa", discutiu-se sobre a saúde da mulher, considerando aspectos físicos, emocionais, culturais e empoderamento feminino, por meio do filme "Felicidade por um fio (2018)", em uma Unidade Básica de Saúde, com a participação de 60 pessoas. Na campanha "Novembro Azul", o diálogo foi referente à saúde do homem, tendo como foco o autocuidado, por intermédio do filme "Os Intocáveis", em uma igreja da comunidade e 20 pessoas participaram. As três ações incluíram pessoas de ambos os sexos, sendo adolescentes, adultos e idosos. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** O cine saúde proporcionou uma integração de saberes, através do diálogo, entre o conhecimento das pessoas da comunidade com o conhecimento científico dos profissionais da saúde, assim como um espaço de socialização e de compartilhamento de afetos, fortalecendo o vínculo entre ambos.

ESTRATÉGIAS PARA O FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE CAMBÉ/PR

Autores: NÚBIA MARA MATTOS | Juliana Marisa Teruel Silveira da Silva, Lucimara Cristina Frasson Pontes, Rosely de Oliveira Batista, Cleonice Rafalski Escobosa, Talita Maria Bengozi Gozi. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde Pública de Cambé/PR

PALAVRAS-CHAVE: atenção primária à saúde; financiamento da assistência à saúde; agentes comunitários de saúde

Caracterização do problema: O Programa Previne Brasil, é o novo modelo de financiamento da Atenção Básica, sendo a capitação ponderada um de seus componentes. **Justificativa:** Atualização da população adstrita através do cadastramento, de forma que haja fortalecimento das ações para o cuidado integral de cada indivíduo. **Objetivos:** Ampliar o número de pessoas cadastradas por equipe de saúde da família. **Descrição da experiência:** No município de Cambé - PR a APS é composta por 23 equipes de Saúde da família (ESF) distribuídas em 11 Unidades Básicas de Saúde (UBSs). Sendo assim, em março de 2021, as seguintes estratégias foram adotadas: Sensibilizar as equipes da APS para aumento do vínculo com o cidadão; Identificar as dificuldades e barreiras apontadas pelos profissionais; Articular estratégias conjuntas para alcance das metas de cadastro de usuários; Monitoramento de cadastros por Agentes Comunitários de Saúde - ACS e aproximação da gestão com as equipes por meio de visita in loco em todas as UBSs com a participação dos enfermeiros, Agentes Comunitários de Saúde - ACS e dos auxiliares de enfermagem da ESF, explanando sobre a iniciativa do Ministério da Saúde quanto ao acompanhamento dos cidadãos na APS do Sistema Único de Saúde (SUS). Reflexões sobre a experiência: Frente as dificuldades apontadas pelas equipes foram adotadas as seguintes estratégias: "Mutirão" de visitas realizados pelos ACS aos finais de semana; Contato com a Secretaria Municipal de Educação, para viabilização de um ônibus com motorista para auxiliar no deslocamento dos ACS até os locais mais distantes da área de abrangência; Contato telefônico de um profissional da gestão com os síndicos de condomínios, explanando sobre a importância do cadastramento e divulgação de um formulário para preenchimento dos moradores; Distribuição de formulários pelo ACS para usuários quando na ausência dos mesmos; Envio de mensagens por meio de aplicativo para seus usuários e empréstimos de computadores para cadastramento no sistema. Observou-se o aumento de 23,30% no percentual de pessoas adstritas nas ESF, totalizando 98,56% do total da população considerada pelo IBGE 2019, fortalecimento assim do vínculo entre gestão-profissional e usuário-profissional, e a atualização da população adstrita. **Recomendações:** As estratégias adotadas promoveram o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, no seu papel protagonista de produção e gestão do cuidado integral em rede, impactando positivamente na vida das pessoas.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DA AURICULOTERAPIA COMO PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR NO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE QUESTÕES MÚSCULO-ESQUELÉTICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Autores: SIMONE LUDWIG TESSEROLLI BRISKI | Marina Moreira Ramos da Silva. **Instituição:** Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: auriculoterapia; fisioterapia; atenção primária

As principais queixas durante a consulta fisioterapêutica são de dor sem melhora com tratamento medicamentoso e limitação funcional decorrente de acometimento musculoesquelético. Muitos pacientes relatam dificuldade de se deslocar para tratamento em clínica de fisioterapia credenciada ao SUS por questões socioeconômicas, físicas e laborais, preferindo o tratamento na Unidade de Saúde. Um dos métodos utilizados para analgesia é a auriculoterapia. Esta técnica é um dos microssistemas da Acupuntura mais utilizada devido aos bons resultados obtidos e fácil aplicação. Pode ser aplicada para diagnóstico e tratamento de diversas enfermidades, agudas ou crônicas, e em várias áreas da saúde. Consiste na aplicação de agulhas filiformes ou semipermanentes, cristais, estímulo elétrico, sangria, moxa, massagem ou sementes de mostarda nos pontos auriculares. Durante a consulta é identificado o nível de dor do paciente através da escala visual analógica (EVA) onde são definidas as técnicas que serão usadas. No quadro de dor intensa, o paciente se beneficia da sangria em ápice de orelha, onde se observa redução do quadro de dor de dois a cinco pontos na EVA durante a consulta. A técnica é aplicada com semente de mostarda na orelha dominante nos pontos auriculares: Shen Men, Rim, Sistema Nervoso Simpático, analgesia, relaxamento muscular, subcortex e adrenal, e são adicionados pontos referentes a área do corpo acometida na orelha correspondente ao lado afetado. Outros pontos podem ser incluídos como fígado, baço, sono, ansiedade, occipital, etc. Os pacientes são orientados a apertar os pontos auriculares três vezes ao dia e retirá-los em uma semana. Além disso, recebem indicações de exercícios terapêuticos e noções de ergonomia com entrega de material educativo. Os retornos são agendados semanal ou quinzenalmente. Nos relatos observamos redução da dor em até 50% na primeira consulta e aumento desta porcentagem com os atendimentos subsequentes. São realizados em torno de quatro atendimentos por paciente. Os gestores devem ser incentivados a investir no treinamento dos profissionais de saúde para aplicação da auriculoterapia devido aos excelentes resultados, fácil aplicação e baixo custo. Na área da Fisioterapia, a auriculoterapia auxilia no rápido alívio da dor, o que facilita a realização dos exercícios terapêuticos e o retorno do paciente às atividades cotidianas, laborais e esportivas.

CUIDADO DE PESSOAS COM DOENÇAS CRÔNICAS: A PRESENÇA DO FARMACÊUTICO NA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Autores: FLÁVIA CARINE MATTANA DOS SANTOS | Gerusa Clazer Halila Possagno. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Matelândia

PALAVRAS-CHAVE: Assistência Farmacêutica; Diabetes Mellitus; Equipe de Assistência ao Paciente

Caracterização do problema: O envelhecimento da população e a complexidade da farmacoterapia de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como diabetes mellitus (DM), têm gerado um alerta pela busca por estratégias que melhorem a qualidade de vida dos usuários e o convívio com essas patologias. A inserção do farmacêutico nas equipes multidisciplinares traz o profissional que gerencia o ciclo da assistência farmacêutica para a gestão clínica do medicamento, e faz com que seu conhecimento técnico seja um grande aliado na busca pela otimização da farmacoterapia e promoção da educação em saúde.

Justificativa: O cuidado farmacêutico, por meio dos serviços clínicos, contribui para a resolução de problemas da farmacoterapia e para a obtenção de melhores desfechos em saúde. **Objetivos:** Prover serviços farmacêuticos a usuários de uma unidade de saúde localizada no interior no Paraná, com DM, por meio de consulta farmacêutica, e promover a integração do cuidado, em ambiente domiciliar e ambulatorial. **Descrição da experiência:** Consultas farmacêuticas individualizadas, mensais, durante 6 meses, foram realizadas a dezenove pessoas com DM tipo 2, com mais de 40 anos e difícil controle glicêmico. No mínimo uma das consultas foi realizada no domicílio do usuário e as demais, na unidade de saúde. Após este período, os níveis de hemoglobina glicada de onze pessoas reduziram e o principal problema relacionado à farmacoterapia encontrado se refere à administração e adesão ao tratamento. **Reflexão sobre a experiência:** A presença de uma equipe de apoio para auxiliar no tratamento das pessoas com DCNT é importante, e o tempo de qualidade nas consultas farmacêuticas foi determinante para a melhoria dos desfechos. Porém, a cultura de que o farmacêutico é o profissional do medicamento muitas vezes dificulta a proximidade com o usuário, de maneira que este profissional passa somente a gerenciar os insumos farmacêuticos e esquecer de que o cuidado aliado ao medicamento traz benefícios ainda maiores para o tratamento. Além disso, a realidade da implantação do cuidado farmacêutico ainda é um desafio. **Recomendações:** O cuidado farmacêutico pode ser levado a mais pessoas, aumentando o tempo disponibilizado pelo profissional para esta prática. A partir da estratificação de risco dos usuários, é possível encaminhá-los para os serviços clínicos providos por farmacêuticos, com ações individualizadas, bem como coletivas, que busquem uma melhora na qualidade de vida e de sua condição clínica.

USO DO INSTRUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE CURITIBA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ESTHER VIEIRA MARTINS | Ana Karoline da Costa da Silva, Giseli de Barros dos Santos, Luciana Kusman. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista; Atenção Primária em Saúde; Diagnóstico Precoce

A pandemia do covid-19 impactou no diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) devido ao isolamento domiciliar e maior número de atendimento por sintomas respiratórios. Como justificativa, sabe-se que o diagnóstico tardio do TEA impacta o desenvolvimento infantil, gerando dificuldades na aprendizagem e na convivência social. Logo, se faz necessário o diagnóstico para minimizar as consequências no desenvolvimento. O objetivo é relatar o uso da escala M-CHAT (The Modified Checklist for Autism in Toddlers) na atenção primária em Curitiba. Em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF), foi retomado no mês de setembro de 2021 o uso do instrumento de identificação precoce do TEA, denominado como M-CHAT. Inicialmente, a pediatra do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), encaminha via e-mail em uma planilha todas as crianças que completaram 18 meses no mês anterior, sendo organizado os nomes das crianças de acordo com a área de abrangência, e agendado uma consulta médica. As Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) entregam o comprovante de agendamento anexado à escala M-CHAT, que possui 20 questões, e, ao retornar no dia da consulta, o médico avalia o estado geral e o desenvolvimento neuropsicomotor. O médico entrega a escala preenchida pelo familiar para a enfermeira referência, que é a responsável pela tabulação e repasse ao pediatra do NASF. A tabulação é realizada por meio de uma planilha automática, que classifica o risco de desenvolver autismo em baixo, moderado ou alto, em que caso a pontuação seja de 1 a 2 falhas, segue a supervisão do desenvolvimento neuropsicomotor com o médico da ESF e reavaliação com 30 meses. Entre 3 a 7 falhas, a pediatra agenda para ela avaliar em consulta e se acima de 8 falhas, a pediatra realiza o encaminhamento para o neuropediatra. Das 20 crianças que foram avaliadas pelos médicos da estratégia de saúde, 3 foram classificadas como risco moderado, com a pontuação de 3, 4 e 5 de falhas no desenvolvimento infantil, as quais foram encaminhadas para a pediatria do NASF. Portanto, a identificação precoce no TEA proporciona a promoção da qualidade de vida da criança e de seus familiares, e o acompanhamento adequado da criança. Recomenda-se a divulgação da escala M-CHAT na atenção primária em saúde, que possibilita o diagnóstico precoce de TEA bem como o tratamento adequado, que consequentemente, viabiliza a atenção integral nos serviços de saúde e minimiza os impactos no desenvolvimento infantil.

ACOMPANHAMENTO DOMICILIAR A GESTANTE COM COVID-19

Autores: ESTHER VIEIRA MARTINS | Ana Karoline da Costa da Silva, Giseli de Barros dos Santos, Luciana Kusman, Angela Bragagnolo. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Gestantes; Assistência Domiciliar

A Covid-19 é uma síndrome respiratória aguda (SARS-CoV-2) causada pelo coronavírus, que é transmitida por gotículas, sendo necessário o isolamento domiciliar durante 7 dias a partir do primeiro dia de sintomas. A justificativa tem como base as gestantes, que são consideradas um grupo de risco para Covid-19, visto por meio das taxas elevadas de morbimortalidade, prematuridade e cesariana. O objetivo é relatar o acompanhamento domiciliar da gestante com covid-19. Durante a pandemia, a Unidade Municipal de Saúde (UMS) localizada em Curitiba seguiu o protocolo instituído pela Secretaria Municipal de Saúde para o atendimento respiratório a gestantes. Sendo assim, quando procura atendimento com queixa de sintomas respiratórios, é acolhida pela Enfermeira, que realiza anamnese para conhecer o quadro clínico e o tempo de sintomas e afere os sinais vitais. A partir do terceiro dia de sintomas, é solicitado o teste rápido imunocromatográfico para detecção e diferenciação quantitativa dos antígenos do coronavírus e Influenza tipos A e B em nasofaringe. Após a coleta, a gestante é encaminhada para consulta médica para avaliar o quadro sintomático e se possui o perfil de sintoma leve para monitoramento em domicílio. Caso o exame seja detectável para antígenos do coronavírus, ela recebe o termo de isolamento e medicações para controle de sintomas. A equipe de enfermagem realiza no dia seguinte a visita domiciliar para mensurar os sinais vitais e entregar o oxímetro portátil para monitorar a oximetria capilar e a frequência cardíaca, com a orientação de buscar o atendimento de urgência caso apresente quadro de dispneia ou dessaturação de oxigênio. Nos dias subsequentes, a autoridade sanitária realiza acompanhamento via telefone para monitorar sinais vitais e orientações de acordo com as necessidades identificadas. Ao final dos sintomas, a gestante é orientada a devolver o oxímetro na Unidade de Saúde e retornar o acompanhamento no pré-natal. Sendo assim, o monitoramento remoto possibilita acompanhar a gestante sem a necessidade de deslocar a equipe de saúde, contribuindo para diminuição da exposição do profissional de saúde e evitando o deslocamento da gestante até a unidade de saúde. Portanto, recomenda-se uma atenção integral à gestante com covid-19 pela equipe de saúde, já que, possuem maior risco de desenvolver complicações graves que afetam a gestação, como o risco de prematuridade.

IMPLANTAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM PRUDENTÓPOLIS/PR

Autores: VANDERLÉIA SCHINEMANN | Mauren Izilda Costa Lubczyk, Camila Szymanski T. Siqueira, Monica Barby Muñoz, Sabrina Maltauro Flaresso Hykavy. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Prudentópolis/PR

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Equipe Multiprofissional; Integralidade do cuidado.

Caracterização do problema: Até 2018, no município de Prudentópolis/PR profissionais de nível superior não médicos na Secretaria de Saúde trabalhavam de forma setorializada e sem articulação nas redes intra e intersetorial, desenvolvendo trabalho centralizado, restringindo o acesso dos usuários, com filas de espera para atendimento individualizado, a partir de demanda espontânea desarticulada do território, com pouca efetividade e abrangência populacional. **Justificativa:** Diante disso e por reivindicação dos profissionais, a gestão municipal propõe a implantação do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), remanejando profissionais do quadro efetivo. Contudo, no início de 2020, o Ministério da Saúde emite a Nota Técnica nº3/2020 e deixa de financiar o NASF, ficando a critério dos municípios a organização dos processos de trabalho, com financiamento a partir da produção. Assim, buscou-se a reorganização dos profissionais em Equipe Multiprofissional de Apoio e Suporte a Atenção Primária em Saúde (APS). **Objetivo:** Efetivar a integralidade do cuidado dos usuários no território, por meio da promoção, prevenção e tratamento de saúde na perspectiva da clínica ampliada. **Descrição da experiência:** Prudentópolis é composto por quinze equipes de Estratégias Saúde da Família, totalizando 100% de cobertura. A Equipe Multiprofissional é composta por uma Assistente Social, duas Fonoaudiólogas, uma Nutricionista e uma Psicóloga, que atuam por acionamento das equipes colaborando na territorialização e mapeamento das áreas, identificando grupos, famílias e indivíduos expostos a riscos e vulnerabilidades, articulando ações intra e intersetoriais. Realizam atendimentos, visitas domiciliares, grupos e manejo de casos complexos em conjunto com as equipes, através de matriciamentos, discussão de casos e construção de plano de cuidado. Complementarmente executam atividades ambulatoriais como avaliações individuais, exames e terapias específicas de cada área do conhecimento. **Reflexão sobre a experiência:** O trabalho multiprofissional proporcionou mudança de paradigma, do fazer individual para o fazer coletivo, do olhar segmentado ao sujeito para a integralidade do cuidado. Além de favorecer a aproximação entre a equipe multiprofissional com a APS e território. **Recomendações:** Há necessidade de ampliação do número de equipes multiprofissionais, inclusão de novas categorias profissionais e a superação do modo ambulatorial de atendimento, baseado na lógica do encaminhamento.

QUALIDADE E INTEGRALIDADE NO CUIDADO OFERTADO À MULHER DURANTE O PRÉ-NATAL NA APS E O IMPACTO NA MORTALIDADE INFANTIL NO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS

Autores: CAMILA SZYMANSKI TLUSKI SIQUEIRA | Erica Moleta Bini, Vanderléia Schinemann, Norton Calixto Mainardes, Paulo Fernando Wuchryn. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Prudentópolis

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade Infantil; Assistência Integral à saúde; Saúde Materno-Infantil.

Caracterização do problema: O coeficiente de mortalidade infantil (CMI) no município de Prudentópolis historicamente apresentou tendência de alta até o ano de 2016. A atenção materna e infantil estava configurada no modelo de centralização da oferta de serviços refletindo em altos indicadores de mortalidade infantil e fetal. **Justificativa:** Diante dos altos índices de mortalidade infantil promoveu-se o planejamento e a execução de estratégias efetivas para a redução do indicador no município. O coeficiente de mortalidade infantil reflete a qualidade da atenção à saúde da mulher durante o pré-natal e índices elevados estão associados à insatisfatória assistência prestada. **Objetivo:** Descrever as ações estratégicas implantadas na Atenção primária à saúde (APS) no período de 2017 a 2021 para a redução do coeficiente de mortalidade infantil no município. **Descrição da experiência:** A Secretaria municipal de saúde em conjunto com o comitê de prevenção da mortalidade materna infantil de Prudentópolis (CMIM) elaborou um plano de ação estratégico para redução do coeficiente de mortalidade infantil (CMI) no âmbito assistencial e de gestão em saúde tendo como eixos prioritários: Descentralização de 100% do pré-natal para equipes de saúde da família da área rural e urbana; Qualificação das equipes de saúde da família que atuavam na assistência ao pré-natal; Ampliação da cobertura de equipes de saúde da família no município (10 para 13); Oferta de exames laboratoriais, Ultrassonografia obstétrica e morfológica de qualidade e em tempo oportuno a todas as gestantes; Monitoramento e vigilância das gestantes no território pelas equipes de APS; Apoio e suporte da equipe multiprofissional, como nutricionista, ginecologista e Pediatra, entre outros. **Reflexão sobre a experiência:** Sendo o CMI o termômetro da qualidade na atenção à saúde da mulher na APS, observa-se redução expressiva do indicador de mortalidade infantil no período de 2017 a 2021 de 13,2 para 6,3. Ainda, verificou-se acentuada redução dos indicadores de mortalidade fetal, reduzindo de 8,2 em 2016 para 4,7 em 2020. **Recomendações:** Os investimentos e descentralização efetuados na atenção primária à saúde do município (APS) foram fundamentais para a redução da mortalidade infantil e melhoria da qualidade na oferta do cuidado materno e infantil. O maior desafio será a manutenção e a implantação de novas ações estratégicas.

SEDENTARISMO E HIPERTENSÃO

Autores: ALAN AUGUSTO WAWSCHENOWSKI | Allexia Schmitutz, Inae Komessu de Oliveira, Rithiele Gonçalves, Angelica Stein, Thais Amanda Rossa. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro)

PALAVRAS-CHAVE: Sedentarismo; Hipertensão; Exercícios;

O sedentarismo está atrelado a diversas doenças que aumentam os riscos de problemas cardiovasculares, entretanto esse fator de risco pode ser diminuído se existir a prática de atividades físicas, que aumentem o gasto energético onde o indivíduo saia do repouso, como atividades laborais, locomotoras, do lazer e domésticas. A prática de atividades físicas diminui a incidência da hipertensão arterial, além das atividades aeróbicas que reduzem a pressão arterial, na prática de exercícios físicos aconselha-se medir a pressão arterial antes da prática, não estando acima de 160/105mmHg e caso o praticante relate algum sintoma a prática deve ser interrompida imediatamente. Segundo uma das diretrizes do American College of Sports Medicine (ACSM) (11), orienta que adultos pratiquem pelo menos 30 minutos ou mais de atividade física com intensidade moderada pelo menos 5 dias por semana, ou 20 minutos de atividade física vigorosa por pelo menos 3 dias por semana. O Brasil adota uma recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que orienta à prática de pelo menos 150 minutos por semana de atividade física moderada ou 75 minutos de atividade física vigorosa. Os problemas de saúde/doenças, mais conhecidos que podem ser prevenidas pelo exercício são: - Hipertensão - Diabetes tipo 2 - Dislipidemias (colesterol e triglicérides) - Problemas cardiovasculares - Osteoporose - Problemas articulares - Dores na coluna Além disso as importâncias das atividades físicas e os exercícios físicos são: - Redução do risco de AVC (acidente vascular cerebral) - Diminuição da pressão arterial, reduzindo as chances de doenças cardiovasculares - Reduz as chances e controla a diabetes - Evita a perda óssea (osteoporose) - Ajuda a controlar o peso - Melhora da insônia - Ajuda na circulação sanguínea - Promove o bem-estar físico e mental.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AÇÃO NO OUTUBRO ROSA

Autores: ANNA FLÁVIA DE FREITAS LOIOLA | Nilciane Taques, Alex Mauro da Cruz. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO

PALAVRAS-CHAVE: Saúde, educação em saúde, mulher

Fundamentação teórica: A Atenção Primária a Saúde (APS) é considerada a porta de entrada para os serviços, e responsável por resolver a maior parte das necessidades de saúde da população. A educação em saúde é uma das principais atividades que podem ser desenvolvidas dentro da APS, a qual busca orientar os usuários acerca da importância do autocuidado e do compartilhamento de conhecimentos, com o objetivo de promover saúde. Alguns temas recebem maior destaque, e são contemplados com grandes campanhas de conscientização, prevenção e promoção em saúde, como o mês de outubro, conhecido como “outubro rosa”, e considerado o mês de prevenção e combate ao Câncer de Mama e de Colo do Útero.

Descrição da experiência: No ano de 2021, para celebrar o “outubro rosa” em sua unidade de saúde, uma das equipes de Residência Multiprofissional em Atenção Primária da cidade de Guarapuava – PR promoveu um grupo de educação em saúde intitulado “Ser Mulher”. Coordenado pela fisioterapeuta e nutricionista com o apoio do educador físico, o grupo com formato de roda de conversa ocorreu durante três semanas, sendo um encontro semanal, no período noturno, com duração média de 1h30min, e viabilizou a troca de informações sobre temas pertinentes à saúde da mulher. No primeiro encontro foram abordados os temas câncer de colo de útero e mama. Já o segundo encontro teve como foco a menopausa, a saúde bucal e a importância da prática de atividade física, e contou com a participação do cirurgião dentista e da auxiliar de saúde bucal membros da equipe de estratégia saúde da família da unidade. O último encontro, com a temática combate à violência contra a mulher, foi comandado por uma equipe especializada em suporte social, psicológico e jurídico às mulheres em situação de vulnerabilidade. **Efeitos alcançados:** Cinco mulheres participaram do primeiro encontro, seis do segundo, e sete do terceiro e último encontro. Apesar do número de mulheres cadastradas na unidade de saúde, e da quantidade de convites para participação no grupo distribuídos com auxílio dos agentes comunitários de saúde, não houve a adesão esperada, retratando um déficit de aderência da população nas ações de saúde promocionais e preventivas, em detrimento das curativas. No entanto, a ação foi exitosa, primando pela coletividade e interesses das participantes do encontro, as quais se mostraram bastante entusiasmadas com os temas abordados e satisfeitas com a metodologia utilizada.

INTEGRAÇÃO ENTRE A VIGILÂNCIA AMBIENTAL E ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE MARINGÁ/PR

Autores: GREICY CEZAR DO AMARAL | Lara, Gabriela M, Castro, Ariana C. **Instituição:** Secretaria Estadual da Saúde do Paraná -15 RS Maringá

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Básica, Integração, Vigilância Ambiental, Política Nacional da Atenção Primária

Caracterização do problema: Um dos grandes desafios atualmente do Sistema Único de Saúde (SUS) é traçar estratégias efetivas que consigam acolher e oferecer um serviço de qualidade para a população brasileira, devido a muitos problemas que o mesmo enfrenta, criando vínculo maior com as famílias, levando diversas informações pertinentes à população.

Justificativa: Quando falamos em integração da vigilância ambiental com a atenção básica uma das principais premissas é mostrar como o conhecimento de seu território de trabalho facilita o serviço ofertado por esses profissionais. Através disso, desenvolver ferramentas que auxiliem na tabulação de dados, de modo a trabalhar com planos de ação, promoção e prevenção à saúde da população. **Objetivos:** Desenvolver ferramentas que facilitem o processo de integração de modo a trabalhar com planos de ação, promoção e prevenção à saúde da população. **Descrição da experiência:** O processo de integração no município encontrou dificuldades desde o início, devido a diversos motivos. Para o verdadeiro entendimento do conceito de integração, ferramentas foram utilizadas no processo, favorecendo as ações. Com isso, tornou-se viável estratégias que favoreceram a população, baseadas na prevenção, evitando assim, a sobrecarga na assistência. Buscou-se demonstrar um estudo de caso com uma família que apresenta risco de vulnerabilidade. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** A integração abre portas para um serviço mais dinâmico por parte do SUS. É importante salientar como o conhecimento do território por parte dos profissionais faz grande diferença no atendimento aos cidadãos, além de, aumentar o diálogo entre a equipe de multiprofissionais, evitando assim, o que chamamos de retrabalho. Por fim, é relevante salientar a importância da educação permanente para os profissionais, que veio para auxiliar a reflexão nos espaços coletivos e avaliar os atos produzidos no cotidiano da UBS.

RESPIRAR MELHOR: PROGRAMA DE ATENDIMENTO CARDIORRESPIRATÓRIO AO PACIENTE COM SÍNDROME PÓS COVID-19

Autores: FRANCIELI GONÇALVES GLAAB | Carlos Igor Soares Pereira. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Porto Vitória

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Exercício Físico; Reabilitação

Problema e justificativa: Atualmente está sendo descrita cientificamente a Síndrome Pós COVID-19, pois a doença em si e os seus efeitos devido ao longo período de internamento acarretam em sequelas que podem acometer todos os órgãos e sistemas como cardiorrespiratório, musculoesquelético, neurológico e psicológico. Esses sintomas não são restritos apenas aos pacientes graves que tiveram tratamento hospitalar e longos períodos de internação, mas podem acometer os que apresentaram a doença de forma branda ou moderada. Esse quadro resulta no aumento da demanda de pacientes que necessitam de reabilitação e do cuidado continuado. **Objetivo:** Promover a recuperação completa do indivíduo com Síndrome pós COVID-19 devolvendo sua autonomia e qualidade de vida. **Experiência:** Triagem inicial, em seguida Tele Atendimento, posteriormente consulta fisioterapêutica utilizando Peak Flow, Teste de Levantar e Sentar de um minuto, Escala de Borg Modificada e Escala de Dispneia Modificada MRC. **Condução:** Treinamento respiratório como o Powerbreathe Classic Medic e Respirométrico. Orientações e treinamento para a realização exercícios domiciliares, juntamente com folder explicativo e vídeo demonstrativo. **Avaliação:** com Profissional de Educação Física: Anamnese, aplicação do questionário PAR-Q (Physical Activity Readiness), análise indireta do perfil de risco cardiovascular. **Condução:** Atividades de aquecimento e alongamento, treinamento aeróbio, treinamento de força ou exercícios resistidos. Foram entrevistados 127 usuários. Destes 14 aptos para o programa, 1 recusou-se, 11 iniciaram o tratamento: Destes 5 finalizaram, 3 estão em atendimento e 3 desistiram. Encaminhados 24 e 89 sem sintomas. Os sintomas mais frequentes: Cansaço respiratório, dispneia, fadiga, dores musculares e articulares. Considerando que o programa está em vigência, podemos enunciar alguns aspectos. Média de valor inicial e após 6 atendimentos: Peak Flow entre 80 a 320 Lpm; TLS de 1' entre 15 a 27 repetições; Escala de Borg entre 9 a 0,5; Escala de Dispneia entre 2 a 0. Observa-se a necessidade da reabilitação do paciente pós COVID-19, já que muitos deles não recuperaram sua função cardiorrespiratória completa após a resolução do quadro agudo da doença, necessitando do cuidado continuado da APS para proporcionar a recuperação completa desse indivíduo e assegurar a integralidade da assistência. **Recomendações:** Incentivo a continuidade de programas de reabilitação pós COVID-19.

O CENÁRIO DE DISSOLUÇÃO DAS RESTRIÇÕES PANDÊMICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE: A SAÚDE MENTAL EM EVIDÊNCIA.

Autores: ROBERTA PREVIDI ABDUL HAK | Mônica Karpinski, Victória Maria Pinto Cordeiro. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Pandemia; Saúde Mental

A atuação dos/as profissionais da Atenção Primária à Saúde modificou-se diante do contexto da pandemia de COVID-19, repercutiu no modo de funcionamento não só das Unidades Básicas de Saúde, mas do sistema de saúde como um todo. O foco da atenção à saúde foi deslocado para as medidas sanitárias de combate ao vírus e diversos fluxos e tecnologias de cuidado, anteriormente consolidadas por sua cotidianidade, deram espaço para as necessidades emergentes pandêmicas. Este relato parte da experiência de três psicólogas de um programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, lotadas no Núcleo Ampliado de Saúde da Família em Curitiba/PR, nos anos de 2021 e 2022, período em que os serviços de saúde passaram por uma reorganização sistemática. O momento atual tem possibilitado o retorno do funcionamento regular dos atendimentos devido ao significativo controle do contágio, como demonstrado por dados epidemiológicos, principalmente por conta do avanço da campanha de vacinação. Contudo esse retorno não se trata de algo simples pois, após mais de dois anos de pandemia, vários fluxos e acordos de funcionamento da Rede de Saúde se perderam. Ou seja, vive-se um período no qual é necessário discutir em conjunto as necessidades do novo contexto. Diante da problemática exposta e das considerações realizadas ao seu respeito, a retomada do funcionamento dos serviços e equipamentos de saúde notabiliza as demandas relacionadas aos transtornos mentais e ao sofrimento psíquico, perceptível pela procura da população e pelo aumento substancial das filas de espera. A saúde mental está em evidência e se faz necessária elaborar ações de cuidado específicas para o momento descrito, com o objetivo de suprir as necessidades emergentes dos indivíduos e das comunidades. Fomentar debates com outras categorias profissionais e serviços da rede para troca de saberes técnicos, sensibilização e corresponsabilização no cuidado e na oferta de tecnologias possibilitam o olhar integral. Pode-se escolher vislumbrar o contexto como oportunidade para construção de novos saberes e mobilizações de novas ações de cuidado.

ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO HOSPITALAR EM NEONATOLOGIA EM UM BEBÊ PORTADOR DE OSTEOGÊNESE IMPERFEITA TIPO LLI: RELATO DE UM CASO

Autores: LUANA SOUZA DO NASCIMENTO | Liliane Friedrich Gallinea. **Instituição:** Hospital Infantil Waldemar Monastier

PALAVRAS-CHAVE: Osteogenese imperfeita ; Distúrbio da deglutição; Neonatologia

Caracterização de um problema: A fonoaudiologia no ambiente hospitalar neonatal atua diretamente com bebês com diferentes patologias, e o atendimento a um bebê com osteogênese imperfeita se mostrou um grande desafio, visto que (OI) também conhecida como “ossos de vidro”, é uma alteração genética na produção quantitativa ou qualitativa de colágeno tipo I, que causa uma fragilidade óssea levando a consequentes fraturas e deformidades. **Justificativa:** Atendimento fonoaudiológico na UTI neonatal a um bebê do sexo feminino com diagnóstico de osteogênese imperfeita (tipo III), com 28 dias de vida apresentando dificuldade na sucção e deglutição. **Objetivos:** Adequação do tônus e mobilidade da musculatura oral, face e pescoço, para favorecer a coordenação da sucção/deglutição/respiração possibilitando a transição da sonda para a via oral, tornando a alimentação ao bebê prazerosa, segura e eficaz. **Descrição da experiência:** Os atendimentos ocorreram na UTI neonatal, tendo a mãe como acompanhante, que iniciaram com estimulação não nutritiva, seguindo para as técnicas de estimulação nutritiva com gotejamento até a extração da dieta com o uso de mamadeira tipo “chuquinha” com bico de látex, trazendo mais conforto ao bebê. Devido a dificuldade estrutural e muscular observada, utilizamos a bandagem elástica e eletroestimulação. Essa foi usada para adequar posicionamento de lábio inferior em eversão, língua anteriorizada com canulamento e com hipertonicidade, observado que paciente apresentava parte posterior da língua alargada com pouca mobilidade, dificultando o processo de sucção e deglutição, gerando desconforto por ocasionar colabamento nas estruturas posteriores. Para adequar mobilidade de língua e redução de espessura, iniciou-se o protocolo de eletroestimulação no aparelho FONO STIM na corrente TENS, protocolo de contratilidade, com canetas intraorais para estimulação dos músculos: estiloglosso, palatoglosso, hiaglosso, com duração de 60us, com frequência de 050HZ e disparo manual. Reflexões quando deparados a patologia, é notório restrição de informações encontradas na literatura para reabilitação da sucção e deglutição em neonatos portadores de OI. Recomendações faz-se necessário compreender os aspectos anatômicos da patologia, bem como atentar-se as particularidades de cada paciente com os Osteo Referências Osteogênese Imperfeita – revisão. Instituto da Criança, 1992, SP.- Rodovalho J, Caiado GC, Souza JN, Mikael LR, Schelle P.

OFERTA DA ATIVIDADE FÍSICA COMO TRATAMENTO E PROMOÇÃO DA SAÚDE, POR MEIO DO PROGRAMA ACADEMIA DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE NOVA TEBAS-PARANÁ.

Autores: CLAUDIA HELLER CUNHA GUIMARÃES | Rogério César Fermino, Mathias Roberto Loch, Alice Tatiane da Silva, Camila Suota, Josue Mendes dos Santos. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Nova Tebas-Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde; Qualidade de Vida; Saúde Pública.

O Programa Academia da Saúde lançado em 2011 é uma estratégia de prevenção e promoção da saúde, que funciona em espaços públicos onde são ofertadas atividades de promoção do cuidado, dentre elas práticas de atividade física para população. Nova Tebas conta com a estrutura de 3 polos do Programa Academia da Saúde na modalidade ampliada localizados nos distritos de Catuporanga, Poema e a sede em Nova Tebas. Os polos fazem parte da rede de Atenção Primária à Saúde, conta com uma infraestrutura e equipamentos para melhor atender a população, juntamente com duas profissionais de Educação Física articulando os trabalhos com a ESF (Estratégia Saúde da Família), equipe multiprofissional e demais secretarias. O público contemplado adultos, sendo atendidos um total de 326 usuários, muitos desses usuários são: DNCT (doenças crônicas não transmissíveis), hipertensos, diabéticos, Cardíacos, Obesos, DPOC (doença pulmonar obstrutiva crônica) e com perda das capacidades funcionais. O trabalho é realizado com grupos, os mesmos são montados pela busca em livre demanda e por encaminhamento dos profissionais como médicos, fisioterapeutas, psicólogos, enfermeiros, nutricionistas, etc. Antes do início da prática é realizado anamnese e avaliação física (peso, altura, IMC e perímetros) para analisar a individualidade de cada indivíduo. Os grupos têm por objetivo proporcionar melhora na qualidade de vida, prevenção e promoção da saúde, bem-estar físico, mental e social dos participantes. As atividades físicas ocorrem semanalmente, cada grupo com duas aulas semanais com duração de uma hora no período da manhã e tarde. Os grupos têm por objetivo proporcionar melhora na qualidade de vida, prevenção e promoção da saúde, bem-estar físico, mental e social dos participantes. Os resultados esperados são a melhora na condição cardiorrespiratória, diminuição do sedentarismo, prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), diminuição do uso de medicamentos, melhora na qualidade de vida e das capacidades físicas, gerando melhor autonomia e funcionalidade dos participantes para suas Atividades de Vida Diárias (AVD). Os resultados obtidos foram as mudanças da qualidade de vida deles, houve uma melhoria do corpo e na mente deles em relação as atividades diárias e também na socialização, sem contar no baixo número de consultas e a diminuição do uso excessivo de medicamentos.

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA ASSISTÊNCIA DOMICILIAR POR UMA EQUIPE DE RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA.

Autores: KAWANE DE SOUZA GONÇALVES | Elaine Maria Rodrigues, Maria Eduarda Holzer Duda, Carolini Paulo Nascimento, Catuscie Cabreira da Silva Tortorella. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO

PALAVRAS-CHAVE: Equipe Multiprofissional; Atendimento Domiciliar; Atenção Primária em Saúde

As Visitas Domiciliares (VD) promovem a acessibilidade aos indivíduos que apresentam limitações em buscar os serviços de saúde (GOULART et al. 2021). Ações como essas podem ser desenvolvidas pela Residência Multiprofissional (RM). O presente estudo teve como objetivo descrever a percepção da equipe multiprofissional em relação à assistência domiciliar. Trata-se de um relato de experiência com caráter narrativo e reflexivo, vivenciado por quatro profissionais da RM, sendo: enfermeiro, fisioterapeuta, nutricionista e profissional da educação física, acerca da assistência domiciliar aos pacientes pertencentes a uma Estratégia Saúde da Família. As VD ocorreram no período de março a maio do ano de 2022. As primeiras VD foram realizadas com o Agente Comunitário de Saúde atuante na unidade. Cada profissional descreveu sobre os atendimentos frente à arguição: “Qual a sua percepção geral sobre a assistência domiciliar?”. A análise dos relatos foi realizada através do panorama de relato subjetivo. Como resultado surgiram três principais vertentes: “vínculo”, “continuidade do cuidado” e “reconhecimento das necessidades de saúde”. A interpretação das respostas indica que a VD conduz um atendimento humanizado a partir do estabelecimento de vínculo entre o profissional-paciente e ainda, identificam quais os determinantes que impactam no seguimento do tratamento, pois uma vez identificado os problemas de saúde, a resolubilidade torna-se efetiva. Como forma de atuação, essa prática possibilita observar quais os principais aspectos que interferem diretamente na saúde dos pacientes. Observa-se que os questionamentos a respeito da saúde em geral, tratamento de determinadas doenças e o uso correto dos medicamentos cabem a atuação do profissional da enfermagem. Os cuidados com a alimentação e prática de atividade física, caminham juntos com enfoque na educação alimentar e nutricional aliada às estratégias de práticas corporais e lazer. A VD na fisioterapia possibilita o tratamento daqueles pacientes mais debilitados, buscando dar uma maior funcionalidade em que o mesmo vive no domicílio. Tendo em vista o exposto, percebe-se que o trabalho multiprofissional permite a integralidade do cuidado na atenção domiciliar, uma vez que com essa prática de atuação, o tratamento das famílias é adaptado à sua realidade. Dessa forma, promove uma assistência mais resolutiva, no entanto evidencia o quanto os atendimentos em consultório podem ser subjetivos.

PUERICULTURA COMPARTILHADA: RETOMADA DAS PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UMA UBS NA ZONA SUL DE LONDRINA-PR

Autores: ANA ELIZA CORRÉR RODRIGUES | Ana Emanuely Quitério, Mayra Silva Araújo, Poliana Rodrigues Prado, Sabrina Santana Cassemiro, Daniela Wosiack da Silva. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina - UEL

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde, COVID-19, Cuidado da Criança, Equipe de Saúde.

Caracterização do problema: Frente a realidade estabelecida pela COVID-19, foi necessária constante reorganização na oferta dos atendimentos da Atenção Primária à Saúde. **Justificativa:** A puericultura compartilhada durante a pandemia era realizada em consultas individuais de Fisioterapia, Nutrição e Odontologia em uma UBS de Londrina-PR. Com a diminuição de casos de COVID-19 e com novas orientações sanitárias, observou-se a necessidade de retomar o cuidado a esta população, devido à alta demanda, com reorganização do fluxo e com a integração de outros profissionais à equipe. **Objetivos:** Relatar a atual organização da puericultura compartilhada em uma UBS de Londrina-PR. **Descrição da experiência:** Os grupos de puericultura compartilhada são realizados semanalmente nesta UBS, onde são abordados temas de educação em saúde de acordo com a idade. Na 1ª semana do mês é ofertado o atendimento para o grupo de 0 meses, onde os profissionais de Enfermagem, Serviço Social e Psicologia, abordam o aleitamento materno, o vínculo mãe-bebê e os direitos materno-infantis. Já na 2ª semana, ocorre o grupo de 5 meses, com a Nutricionista orientando sobre introdução alimentar e a Dentista com instruções de higiene e prevenção de doenças bucais, modos de atenuar os sintomas de erupção dentária e malefícios dos bicos artificiais. No grupo de 7 meses, na 3ª semana, a Fisioterapeuta traz o desenvolvimento neuropsicomotor, as habilidades motoras esperadas, os sinais de alarme para detecção de atrasos, estímulos motores e prejuízos do andador, e a Farmacêutica aborda cuidados relacionados à medicação, ambas reforçam a prevenção de quedas e queimaduras, uso de repelentes e protetor solar. Na 4ª semana do mês, com crianças de um ano, a Profissional de Educação Física aborda a recreação, prevenção de acidentes domésticos e comportamento sedentário, e a Psicóloga avalia o desenvolvimento neuropsicomotor, identifica e esclarece dúvidas e dificuldades da mãe/família. Em todos os atendimentos realiza-se antropometria e exame físico. **Reflexão sobre a experiência:** Por meio da puericultura compartilhada são desenvolvidas ações de promoção e prevenção de agravos e doenças, onde é possível ofertar um cuidado integral à saúde da criança, não deixando de lado a atenção materna/familiar. **Recomendações:** Os profissionais da Atenção Básica necessitam de contínua organização, atualização e desenvolvimento de estratégias a fim de atingir a qualidade e integralidade do cuidado.

OS IMPACTOS PARA A SAÚDE DAS CRIANÇAS DIANTE DA NÃO PROCURA AS VACINAS DO CALENDÁRIO DO PNI - PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO EM ÉPOCA DE PANDEMIA COVID-19

Autores: NÁTHALY OLIVEIRA YOUSSEF DE NOVAES ISSA | Roseli Victório Vitor. **Instituição:** Centro Universitário Filadélfia de Londrina - UNIFIL

PALAVRAS-CHAVE: Imunização; Atenção Primária à Saúde; Doenças Preveníveis por Vacinas

Caracterização do problema: Com o isolamento social por conta da pandemia de Covid-19 de 2020, o Brasil recuou em vários aspectos, e, no que se refere a vacinas ofertadas pelo Ministério da Saúde (MS) nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), foram adiadas pelos responsáveis, especialmente nas crianças. **Justificativa:** Através do PNI, o MS oferta uma gama de vacinas, determinadas pelo perfil epidemiológico de várias doenças. Conforme o DATASUS - Banco de dados do MS mostra que o índice das metas para cada tipo de vacina vem caindo significativamente, mesmo antes da pandemia de Covid-19, foi constatado as diferenças significativas quanto à procura e demanda em 2021. A taxa de imunização das vacinas em crianças menores de seis meses contra hepatite B, tétano e difteria e a coqueluche, não ultrapassaram 60%. Contra a tuberculose e paralisia infantil, cerca de 70%. Contra o sarampo, a caxumba e a rubéola, o índice não chegou a 75%. **Objetivos:** Enfatizar aos responsáveis pelas crianças sobre a importância da continuidade e/ou inicialização da imunização, com as vacinas, as quais compõem o calendário infantil do PNS-MS; evitar riscos de adoecerem por doenças imunologicamente preveníveis não sobressaíam. **Descrição da experiência:** O Centro Universitário Filadélfia de Londrina-UNIFIL tem seu diferencial na formação teórica e prática, com o incentivo e o desenvolvimento no campo profissional. Prestando um trabalho de qualidade à comunidade, a discente de enfermagem relata a experiência enquanto cumpria-se o ensino clínico em campo de estágio, no período de maio de 2021, na UBS Santiago na cidade de Londrina/PR, que atende uma população de cerca de 20 mil habitantes, referente a disciplina Agravos Infectocontagiosas. As vacinas estavam sendo retomadas após um período de isolamento, com agendamento pelo site ou via telefone. **Reflexão sobre a experiência:** Observa-se que os que compareceram para a vacinação, estavam com as datas das vacinas bastante atrasadas. Ao abordar os responsáveis, a justificativa do atraso vacinal se dava pelo Covid-19 e o isolamento obrigatório, relatando não sentir necessidade de vacinar seus filhos, atentando em colocá-los em dia com as vacinas quando as escolas voltaram ao presencial e exigiram as carteiras de vacinação completas. **Recomendações:** Desenvolver ações e estratégias nas UBS, utilizar as mídias, onde possa haver explicação de como as doenças são preveníveis, dos riscos que pode causar não só a criança, mas também a comunidade ao seu redor.

CONSULTA DE ENFERMAGEM A MULHER NA PERSPECTIVA DA ÉTICA E DA HUMANIZAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ANGÉLICA RIBAS DE FREITAS | Raiana Jacinto de Moura, Mariangela Gobatto, Clenise Lilliane Schimidt, Albimara Hey. **Instituição:** Instituto Federal do Paraná- Campus Palmas

PALAVRAS-CHAVE: Acolhimento; Humanização da assistência; Enfermagem de Atenção Primária;

Caracterização do problema: Atualmente as mulheres correspondem a cerca de 52,2% da população brasileira, sendo o grupo que mais frequenta os serviços de saúde, em decorrência disso, prestar assistência de forma ética e de forma ética se faz uma necessidade primordial no acolhimento à mulher. **Justificativa:** A CE (Consulta de Enfermagem) na AB é uma importante ferramenta para a promoção de uma assistência holística e humanizada à mulher, em virtude disso, uma postura ética e acolhedora contribui diretamente para que essa usuária retorne ao serviço de saúde. Portanto, é essencial que o acadêmico desenvolva uma escuta ativa e livre de qualquer preconceito. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas pelas acadêmicas nas práticas de Saúde Coletiva na Atenção Primária à Saúde (APS) durante a aplicação da CE, contextualizando a importância dos aspectos éticos e de humanização. **Descrição da experiência:** A aplicação da CE durante a coleta do exame citopatológico possibilitou refletir sobre a importância de uma postura ética durante o acolhimento à mulher. Manter uma postura ética, sem julgamentos verbais ou expressivos, bem como formular perguntas adequadas de forma que a mulher não se sinta julgada é primordial para o acolhimento e valorização da pessoa atendida. Tais condutas contribuem na formulação do vínculo entre a mulher e a unidade, além de tornar a experiência da assistência mais humanizada, em especial, durante a coleta do exame citopatológico, que é um momento que algumas questões íntimas e às vezes constrangedoras para as mulheres são abordadas e relatadas pelas mesmas. Dessa forma, para quem está se inserindo nesse espaço de trabalho, que é o caso dos acadêmicos, pode parecer difícil desconstruir a concepção de certo e errado. Portanto, exercitar essa comunicação e ter uma postura ética é essencial. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** É de extrema importância compreender que na sociedade cada indivíduo é criado de forma singular, e que suas crenças e valores somadas a concepção do mundo são fatores que devem ser respeitados pelos profissionais de enfermagem, para que a assistência prestada seja resolutiva, integral, equitativa, desconstruída de qualquer preconceito ou opiniões pessoais.

Relato de experiência: MONITORAMENTO E GESTÃO DE CASOS DE CRÔNICOS DURANTE A PANDEMIA VIA PLANILHA COMPARTILHADA

Autores: ALLOMA CHRISTINE DE MADUREIRA PAULA | Camila Szymanski Tluski Siqueira, Vanderleia Schinemann, Mauren Izilda Costa Lubczyk, Solange Kuchla Beledeli. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Prudentópolis

PALAVRAS-CHAVE: atenção primária a saúde; monitoramento; paciente crônico

Caracterização do problema: Com o início da pandemia de COVID-19 e o distanciamento social, os profissionais da Atenção Primária à Saúde se depararam com novos desafios relacionados ao acompanhamento dos pacientes crônicos de suas áreas que até então eram acompanhados em suas Unidades de Saúde de forma presencial. Tendo em vista que o paciente crônico demanda de cuidado continuado, surge a necessidade de monitoramento do paciente com condição crônica. **Justificativa:** Diante disso e após o lançamento da Nota Técnica da Secretaria da Saúde (SESA), surge a necessidade de um instrumento para monitoramento dos pacientes com condições crônicas. Sendo assim, planilhas compartilhadas do Google Drive foram criadas para nortear os acompanhamentos dos crônicos via telefone ou visita domiciliar do Agente Comunitário de Saúde (ACS), reorganizando o trabalho da Atenção Primária à Saúde durante o período da pandemia. **Objetivo:** Manter cuidado continuado ao paciente com doenças crônicas com a finalidade de prevenir agravos, promover a saúde e acompanhar conforme o risco. **Descrição da experiência:** Duante o período pandêmico no município de Prudentópolis criou-se uma planilha compartilhada para cada uma das Unidades de Saúde, sendo possível o acompanhamento simultâneo da Gestão e Vigilância em Saúde, onde os profissionais de saúde acompanhavam via telefone ou visita domiciliar do ACS os pacientes crônicos (hipertensos, diabéticos, idosos, portadores de deficiências e saúde mental) do seu território. Conforme o risco estratificado dos pacientes, o monitoramento poderia ser realizado em maior ou menor frequência, sempre ocorrendo o registro na planilha. O Centro de Atenção Psicossocial também recebeu uma planilha para monitoramento mais focado em Saúde Mental. Sobre a planilha compartilhada, 40 colunas foram necessárias, abrangendo informações sobre os dados de cada paciente, assim como questões relacionadas ao monitoramento propriamente dito, a exemplo das colunas: "Condições Crônicas, Data do Monitoramento, Autoavaliação de saúde do paciente, Sinal de alerta para agudização da doença crônica, Se apresentou sintomas compatíveis com COVID-19, além de outros campos. **Reflexão sobre a experiência:** O monitoramento se tornou uma ferramenta de trabalho para o profissional durante a pandemia, sendo utilizado de maio de 2020 a dezembro de 2021, prevenindo agudização da doença crônica, promovendo saúde e continuidade do cuidado, mesmo com o distanciamento social.

**6º Congresso Paranaense de
Saúde Pública/Coletiva**

14 a 16 JULHO 2022

8ª Mostra Paranaense de Pesquisas e
de Relatos de Experiências em Saúde

7º Prêmio Inova Saúde Paraná

A & DEMOCRACIA
CRACIA CIÊNCIA & DEMOCRACIA
A SAÚDE, DEMOCRACIA SAÚDE,
RACIA CIÊNCIA & DEMOCRACIA

eixo 4

PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA E
CONTROLE SOCIAL EM SAÚDE /
DIREITO EM SAÚDE, SAÚDE
INTERNACIONAL, BIOÉTICA

PROMOÇÃO



COPROMOÇÃO

O CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE NA PERSPECTIVA DOS CONSELHEIROS: DESAFIOS PARA SEU DESEMPENHO

Autores: ROGÉRIO AUGUSTO DE PAULA JÚNIOR | Rogério Augusto de Paula, Fabiane Lima Simões.

Instituição: Universidade Federal do Espírito Santo

PALAVRAS-CHAVE: Conselhos de saúde; Controle social formal; Saúde pública

Introdução: O controle social permite a sociedade civil organizada exercer fiscalização sobre a Gestão Pública e corresponde a uma moderna compreensão da relação Estado-sociedade, onde a esta cabe estabelecer práticas de vigilância e controle sobre àquele. Este entendimento garante aos Conselhos de Saúde legitimidade para participar do controle do Estado. Os Conselhos de Saúde ganharam vida na promulgação da Constituição Federal de 1988 e suas atribuições foram regulamentadas através das Leis nº 8.080 e nº 8.142 do ano de 1990. Eles integram a estrutura do poder Executivo na Gestão do Sistema Único de Saúde. Todavia, apesar dos incentivos por Lei, em muitos casos a participação popular é distante do desejável. Desta forma, ressalta-se que, nem sempre, os Conselhos de Saúde cumprem sua função de exercer o efetivo controle social, como preceitua o ordenamento jurídico. **Objetivos:** O estudo objetivou conhecer as percepções dos conselheiros de saúde do município de Colatina, Espírito Santo, em relação as suas principais dificuldades e identificar necessidades quanto a definição do seu papel e finalidade. **Método:** Foram realizadas entrevistas presenciais com aplicação de questionários individuais contendo questões de abordagem quantitativa e qualitativa. O conselho municipal é composto por 26 integrantes e a representatividade dos segmentos da sociedade é equilibrada observando-se a paridade. **Resultados/Discussão:** O Conselho Municipal de Saúde é a participação cidadã na fiscalização, monitoramento e controle das ações da Administração Pública, sendo um importante mecanismo de fortalecimento da cidadania. As dificuldades encontradas pelo conselho para exercer suas atribuições esbarram nos próprios espaços democráticos que, em sua maioria, são inadequados. Destacam-se como limitantes para o pleno desempenho das atividades do conselho: a estrutura física deficitária, a representatividade desarticulada e a falta de clareza quanto ao papel do conselheiro e do conselho. **Conclusões:** O controle social deve ser valorizado, pois é uma conquista social que dá ao cidadão o direito de tornar-se protagonista de sua história e propicia a participação da sociedade na redemocratização do Sistema Único Saúde.

PERCEPÇÕES DE RISCO ENTRE A POPULAÇÃO ADULTA EM RELAÇÃO A COVID-19

Autores: GUILHERME HENRIQUE RODRIGUES PINTO | Juliana Lopes de Macedo, Filipe Blum de Vasconcelos, Laissa Santana de Jesus. **Instituição:** Universidade Federal do Pampa

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Risco

A Covid-19 provocou milhares de mortes no mundo e impôs mudanças significativas para todas as esferas sociais. Medidas para refrear a epidemia foram adotadas, porém, o cumprimento das orientações de prevenção por parte dos indivíduos está relacionado às percepções que estes possuem sobre o risco em relação ao vírus e à doença. Nesse sentido, o estudo busca compreender as percepções sobre risco em relação à Covid-19 e como essas percepções repercutem nas medidas de proteção entre indivíduos. Para tanto, a pesquisa adota a metodologia qualitativa. O estudo utilizou uma amostragem não probabilística baseada no critério de intencionalidade e na técnica de snowball. A produção de dados ocorreu por entrevistas semi-estruturadas, realizadas de forma online através de videochamadas. As entrevistas foram audiogravadas e transcritas para posterior sistematização do material e análise. Para a análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, na qual foram elaboradas categorias temáticas e teóricas a fim de representar os dados obtidos. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento, portanto, serão apresentados os achados preliminares, o que representa 15 entrevistas realizadas entre setembro de 2020 a dezembro de 2021. O reconhecimento da gravidade do vírus não está diretamente vinculado ao medo que o entrevistado possui em relação à doença. Nesse sentido, a categoria para explicar o sentimento de medo observado: solidariedade. Essa categoria esteve presente entre 6 dos 15 entrevistados. Esses indivíduos não se percebem em risco para a doença pois consideram que possuem boas condições de saúde, entretanto, temem contaminar seus familiares. Destaca-se que entre esses entrevistados, todos residiam com familiares próximos que possuíam doenças crônicas ou eram idosos. Dessa forma, a ideia de "grupo de risco" se torna central para compreender as concepções de medo em relação à Covid-19 para os entrevistados. Outro elemento importante para as percepções sobre medo é o tempo de duração da pandemia. Existe uma percepção maior de risco para a Covid-19 entre os indivíduos entrevistados em 2020 dos que foram em 2021. Conclui-se que as percepções sobre Covid-19 interferem na adoção de medidas de proteção contra o vírus. Desta forma, parece ser relevante que as orientações informadas pelas autoridades sobre as medidas de prevenção ao Coronavírus adotem uma postura de oposição à ideia de grupos de risco, tendo em vista que atualmente todos são suscetíveis ao contágio.

EM BUSCA DOS DIREITOS A SAÚDE NA RUA

Autores: LEIDE DA CONCEIÇÃO SANCHES | João Victor da Silva. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa Qualitativa. Pessoas em Situação de Rua. Organizações.

Estudo sobre direitos fundamentais, nos quais se inclui o direito à saúde na rua no contexto pandêmico. Indaga-se se os indivíduos em situação de rua têm acesso ao sistema básico de saúde e se são tratados como a população em geral, com as mesmas formas de acesso. Objetivou-se apreender o debate da saúde inserido nas discussões sobre acesso aos direitos humanos, pela população em situação de rua; efetivar educação em saúde para grupos de direitos humanos, que trabalham com a população em situação de rua, e dos próprios indivíduos em situação de rua inseridos nestes movimentos. É uma pesquisa participante, com diário de campo e entrevistas semiestruturadas. A forma de se “observar” se deu pela inserção nos locais onde havia debates sobre esta população, de forma a intervir no campo estudado por meio de propostas de ações educativas e reuniões com organizações com a finalidade de se apreender como estes debates acontecem, quem são os seus atores e o que é debatido. Este trabalho se deu sob a ótica do pensamento crítico, da educação em saúde, da promoção em saúde, no direito à autonomia dos indivíduos e no paradigma educacional de Paulo Freire. Foram realizadas mais de 20 reuniões com representantes de entidades, secretarias e movimentos da população em situação de rua. Percebeu-se a dificuldade de acesso à prevenção à Covid-19, pelas condições mínimas de higiene, acesso à água, máscaras e álcool gel, dificuldades de acesso a consultas por falta de endereço residencial, falta de informação direcionada ao contexto desse grupo, receio em receber vacina associada a crenças como ser cobaia de teste das vacinas ou que ela teria a finalidade de eliminar esta população. Com isto foi possível participar de ações de defesa de direitos, de promoção e educação em saúde e garantia de direitos para esta população. A presença do pesquisador como ator ativo nos debates permitiu auxílio em encaminhamentos que tratam da saúde desta população, tendo como resultados a elaboração de materiais educativos com recomendações sobre a prevenção da Covid-19, articulando ações para intervenções junto ao poder executivo e legislativo do estado do Paraná como por exemplo ações contra o fechamento de acolhimentos para esta população. **Conclusão:** A ação coordenada com organizações não governamentais pleiteou a garantia de direitos básicos e acesso à saúde e informação direcionadas às especificidades desta população.

DESVENDANDO O CENÁRIO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NO INÍCIO DA PANDEMIA DE COVID-19: DADOS DO INSTITUTO MÉDICO LEGAL DO MUNICÍPIO DE CURITIBA/PARANÁ

Autores: CAROLINE SOUZA DOS SANTOS | Auristela Duarte Moser, Ádelin Olívia Lopes Joly Rodrigues, Amanda de Souza Ferrari, Fernanda Maria Cercal Eduardo, Juliana Schaia Rocha Orsi. **Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Violência Doméstica; Violência contra a Mulher; Saúde da Mulher

Introdução: A violência contra mulher é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), prioridade em saúde, é um fenômeno social e seus conflitos de interesse pautados na dominação agem no caminho oposto ao diálogo. Neste cenário, destaca-se a violência doméstica. **Objetivo:** Caracterizar as vítimas, circunstâncias e relações que contextualizam os casos de violência doméstica contra a mulher, de mulheres atendidas no Instituto Médico Legal (IML) da cidade de Curitiba/Paraná. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa quanti- qualitativa, com base no banco de dados colhidos de laudos do IML, no período de janeiro a abril de 2020. A coleta foi realizada por meio de formulário eletrônico elaborado no software Qualtrics e os dados analisados pela Técnica de Análise de conteúdo Temática de Bardin. **Resultados/Discussão:** Foram atendidas neste período 527 mulheres vítimas de agressão. Destas, 274 foram vítimas de violência doméstica. O perfil caracterizou-se na maioria por mulheres entre 20 a 40 anos, solteiras, e que tiveram como principal agressor o companheiro. A análise qualitativa gerou 3 categorias: agressões recorrentes e falta da busca de atendimento após agressão; agressão e vulnerabilidade; agressões de maior gravidade e risco de feminicídio. **Conclusão:** As vítimas são jovens de 20 a 40 anos, solteiras, brancas, e têm como principal agressor o companheiro ou ex-companheiro. Muitas não buscam atendimento após as agressões denotando uma relação com a recorrência delas demonstrando fragilidades na rede de atenção e aumento do risco para essas mulheres. Dentro deste contexto, é de suma importância reforçar os investimentos em políticas públicas para o acolhimento destas vítimas, passando pela capacitação de profissionais com equipe interdisciplinar, além de campanhas de sensibilização, peças-chave para prevenção.

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA À GESTANTE: ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA COMO COADJUVANTE NO PROCESSO DO TRABALHO DE PARTO

Autores: LAIZ MANGINI CICCHELERO | Merielly Kunkel, Yone Onuma, Aline Evans Oliveira Bitencourt, Fernanda Regina Guimarães Rosa, Erica Alves Ferreira Gordillo. **Instituição:** Universidade do Oeste do Paraná - UNIOESTE Foz do Iguaçu

PALAVRAS-CHAVE: Parto Humanizado; Humanização da Assistência; Serviço Hospitalar de Fisioterapia.

Introdução: O programa de humanização do parto e nascimento lançado no ano de 2000 pelo Ministério da Saúde, estimula a participação mais ativa da gestante de baixo risco durante o processo de parturição, incentivo ao parto vaginal e assistência menos intervencionista. A presença do fisioterapeuta valoriza a responsabilidade da gestante no processo, estimulando a consciência de que seu corpo ativo pode ser uma ferramenta para facilitar o processo do trabalho de parto. **Objetivo:** Demonstrar a atuação da fisioterapia no acompanhamento do trabalho de parto. **Metodologia:** Estudo descritivo realizado no período de fevereiro a março de 2022 através dos dados de acompanhamentos de profissionais da fisioterapia junto às gestantes no trabalho de parto num hospital de Foz do Iguaçu, Paraná. Grupo 1 (G1) acompanhamento do início ao final, Grupo 2 (G2) acompanhamento no início e Grupo 3 (G3) acompanhamento no final. O acompanhamento da gestante consistia na realização de exercícios respiratórios, massoterapia, termoterapia, alternância de posições, exercícios com o auxílio da bola suíça e eletroterapia. Os dados foram transcritos e analisados em planilha obtendo médias e frequências das variáveis. **Resultados/Discussão:** Foram acompanhadas 248 gestantes no período (G1-82, G2-81 e G3-85 gestantes), com idade média de 25,5 anos. Ao comparar as médias de partos normais entre os grupos, verificou-se que no Grupo 1, das mulheres acompanhadas durante todo o período gestacional, 92% (76) das evoluíram para o parto vaginal, já no Grupo 2 foram 48% (38) e no Grupo 3, com acompanhamento no final na gestação, 68% (39). Quanto à indução do parto nos Grupos 1, 2 e 3, obtiveram 46%, 87% e 68% e observou-se menor tempo na média de trabalho de parto no Grupo 1 com 7h e 22m, seguido do Grupo 3 com 13h e 05m e 19h e 31m para o Grupo 2. Em 2021, onde não houve o acompanhamento da fisioterapia durante o trabalho de parto, a taxa de partos vaginais no serviço foi de 49%. Já em 2022, com o acompanhamento dos profissionais da fisioterapia, houve um aumento com a evolução da taxa para 78%. **Conclusões:** O acompanhamento da fisioterapia junto às gestantes do início ao final do trabalho de parto, trouxe resultados expressivos aumentando a taxa de partos vaginais, menor taxa de indução e menor tempo de trabalho de parto. Contribuiu com a participação mais ativa, proporcionando a gestante acesso a um atendimento obstétrico acolhedor e humanizado, respeitando a sua individualidade durante o processo.

POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS AOS USUÁRIOS EM NUTRIÇÃO ENTERAL DOMICILIAR EM MUNICÍPIOS DO PARANÁ

Autores: LUNA REZENDE MACHADO DE SOUSA | Maria Eliana Madalozzo Schieferdecker, Rafael Gomes Ditterich. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição Enteral; Judicialização da Saúde; Políticas Públicas de Saúde.

O aumento na prevalência de doenças crônicas e na expectativa de vida levam ao crescente número de indivíduos com necessidades alimentares especiais, como a nutrição enteral, quando a alimentação por via oral é insuficiente ou incapaz de suprir as necessidades nutricionais. Em situações em que estes indivíduos apresentam estabilidade clínica, é possível a realização da Nutricional Enteral em Domicílio (NED). Contudo, ainda não há uma política nacional que garanta o acesso às fórmulas alimentares enterais e à assistência nutricional para os usuários em NED, o que tem levado ao aumento expressivo das ações judiciais, contra as três esferas gestoras do SUS, solicitando o fornecimento de fórmulas enterais comerciais. Diante disto, esta pesquisa realizou um mapeamento e análise das políticas públicas voltados à garantia do direito à saúde aos usuários em NED nos 29 municípios que compõem a Região Metropolitana de Curitiba, no Paraná. Trata-se de um estudo observacional que envolveu a coleta e dados por meio de entrevistas semiestruturadas com os gestores de saúde destes municípios. Diante da falta de uma política nacional que garanta o financiamento e o acesso às fórmulas alimentares enterais e à assistência nutricional aos usuários em NED, alguns municípios têm implantado políticas locais, no entanto, elas apresentam grande divergência em suas diretrizes e funcionamento. Todos os municípios analisados forneciam fórmulas enterais comerciais para usuários em NED, cujo custeio se dava exclusivamente com recursos municipais. Todavia, há uma tendência da incorporação de formulações enterais elaboradas com alimentos nos protocolos municipais, e os municípios que o fizeram relataram uma redução dos custos com a atenção nutricional destes usuários e o resgate do valor social do alimento. A prescrição de formulações enterais elaboradas com alimentos exige a presença do nutricionista para o acompanhamento destes usuários, e a falta deste profissional foi sinalizada pelos gestores como a principal fragilidade desta Rede de Atenção à Saúde. A implantação de um protocolo nacional ou estadual para padronizar o funcionamento desta rede, bem como a criação de uma linha de financiamento para auxiliar os municípios na compra das fórmulas comerciais e insumos (sondas, equipamentos e frascos) para alimentação enteral em domicílio, foram apontadas como estratégias fundamentais para garantir a atenção à saúde adequada aos usuários em NED e reduzir a judicialização em saúde.

O NEGACIONISMO DA VACINA NA CRISE DA COVID-19 E OS CRIMES CONTRA A SAÚDE PÚBLICA COLETIVA

Autores: CARLOS LOPATIUK | **Instituição:** UNICENTRO

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Saúde Pública Coletiva; Negacionismo.

Segundo o cientista Claudio Maierovitch, cerca de 80 a 90 mil mortes no país poderiam ter sido evitadas caso a vacinação tivesse ocorrido em massa e com rapidez. O negacionismo pode ter sido o principal fator para o colapso na saúde pública coletiva. O presente trabalho tem por objetivo geral realizar o panorama do título VIII, capítulo III do código penal brasileiro e relaciona-lo ao negacionismo da vacina na crise da covid-19. Aos objetivos específicos é disposto expor o Art. 268. do código penal, no qual se ordena dos crimes contra a saúde pública; a importância da vacinação em massa; os impactos do negacionismo em relação a vacinação. Foi utilizado o método de pesquisa a partir de revistas e notícias e o estudo terá caráter essencialmente qualitativo. O referente eixo temático apresentado analisa a participação comunitária e controle social em saúde e direito em saúde. Advindo do Art. 268. CP, no qual é considerado crime infringir determinação do poder público destinado a impedir a propagação de doença contagiosa. A covid-19 se transmite sobre tudo por gotículas respiratórias e por contato direto com uma pessoa infectada, logo, uma das formas de evitar a propagação é o distanciamento e isolamento social. Conforme a lei, não respeitar as medidas de segurança para conter o avanço do Coronavírus é crime. Com os avanços da ciência, se desenvolveu a vacina para o Covid-19, a vacina nada mais é que uma substância biológica, vivo e/ou morta, afim de fornece imunidade para conter um vírus ou bactéria. Para que a contenção do avanço do vírus ou bactéria seja eficaz é necessário que aconteça uma vacinação em massa, isso significa que a maior parte da população precise estar imunizada. Durante a pandemia o mundo foi tomado pelo negacionismo. O negacionismo é muito bem articulado e vai muito além de "Fake News" e boatos, é tomado como crença e verdade. O negacionismo da pandemia, está articulado ao negar a ciência, em suma, negando o impacto e veracidade da Covid-19 e da importância e eficácia da vacinação. Como resultado foi possível identificar que o negacionismo durante a pandemia da covid-19 implicou em avanço do vírus, visto que dificultou a imunização em massa e infringimento da lei que assegura a saúde pública coletiva. Em conclusão, a saúde pública coletiva depende não apenas de órgãos estatais para seu cumprimento mas sim de toda a colaboração da população. O negacionismo é nocivo para a sociedade, em especial para a crise sanitária.

REVISÃO INTEGRATIVA: DIRETIVAS ANTECIPADAS DE VONTADE E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Autores: CAROLINA BARRETO BERTINATO | **Instituição:** Centro Universitário Internacional - Uninter

PALAVRAS-CHAVE: Diretivas Antecipadas; Testamento quanto à Vida; Comunicação em Saúde.

Atualmente vive-se em uma sociedade que não percebe a inevitabilidade da morte. Desde o último século, tem havido aumento da longevidade e, com ela, a multiplicação das doenças crônicas e incapacitantes e dos questionamentos éticos. O ser humano perdeu o direito de morrer. Pratica-se diariamente a distanásia no trabalho da saúde. Como uma forma de demandar respeito a alguns valores, entre eles a autonomia, a qualidade de vida e a dignidade, surgiram documentos como as diretivas antecipadas de vontade. Esta pesquisa tem por objetivo verificar qual seria a relação entre a formulação destes documentos e a comunicação em saúde entre o médico e o paciente, apreciando como a comunicação interfere neste processo. Procedeu-se a uma revisão integrativa, considerando artigos em periódicos indexados nos portais de periódicos CAPES/MEC, ProQuest e Biblioteca Virtual em Saúde, nos últimos cinco anos, considerando a atualidade do tema, usando os descritores "diretivas antecipadas", "comunicação em saúde" e "testamento quanto à vida", em língua portuguesa, inglesa e espanhola, angariando-se dezoito artigos. As diretivas antecipadas de vontade são documentos que enumeram e explicam a vontade e os valores do paciente, objetivando a proteção e o cumprimento de seus direitos e de seus propósitos, e a instrução dos profissionais de saúde que o atendem, especialmente o médico, fornecendo uma base legal para atuar em benefício do paciente, mesmo quando houver alguma situação de discordância. Uma boa forma de iniciar um vínculo com outra pessoa é com uma boa comunicação. Adicionalmente, isto pode ser garantia de continuidade de uma boa relação médico-paciente, com deliberação, planejamento apropriado de cuidados em saúde, compartilhamento na tomada de decisões, produção de diretivas, prevenção de contendas, humanização do cuidado, e fomento da autonomia e da dignidade da pessoa, colaborando para um bom atendimento na área de saúde, em todos os seus níveis de atenção e assistência.

AGENDA POLÍTICA DO CONSELHO CENTRO-AMERICANO DOS MINISTROS DE SAÚDE: CAMINHOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL PARA O RECONHECIMENTO DO DIREITO FUNDAMENTAL À SAÚDE

Autores: GEICIELY CAVANHA TOMIM | Roberth Steven Gutiérrez Murillo, Mario de Jesús Salas Reyes, Cláudia Batista Santos, Carolina Melchior Prado, Walfrido Kühn Svoboda. **Instituição:** Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

PALAVRAS-CHAVE: América Central; Direito Sanitário; Soberania Sanitária

A América Central (AC) é a região com menor densidade populacional e menor extensão territorial do Continente americano, constituída por sete nações: Panamá, Costa Rica, Nicarágua, Honduras, El Salvador, Belize e Guatemala. A língua espanhola é predominante na região, e Belize é o único país de língua inglesa. Em 13/12/91, foi criado o “Sistema de Integración Centroamericana” (SICA), com objetivo fundamental a de integração centro-americana e constituir uma região de paz, liberdade, democracia e desenvolvimento, firmemente apoiada na promoção dos direitos humanos. Consequentemente, em 1995 foi instituído o “Consejo de los Ministros de Salud de Centroamérica” (COMISCA), para identificar e priorizar os problemas regionais de saúde da AC. Este estudo descreve a agenda política do COMISCA e identifica as prioridades socioassistenciais dos países que compõem a região centro-americana. Foi realizada revisão documental, tipificada por abordagem qualitativa, através da aplicação da técnica de análise sócio-histórica. Foi realizada consulta à base de dados virtual do COMISCA, tendo como critério de inclusão as atas de reuniões ordinárias e extraordinárias oficializadas e promulgadas entre os anos de 2008 a 2018. Os mandatos do COMISCA são temporais, exercidos por um período de até seis meses, variando entre os países centro-americanos, representados pelo atual Ministro da Saúde. São discutidas questões socio sanitárias para propor intervenções coletivas que considerem não só a atenção às demandas sanitárias, bem como a reivindicação do direito fundamental à saúde. Desta forma, a saúde configura debate multidimensional vinculado a todos os órgãos oficiais do SICA, com igual incumbência sociopolítica. Destacam-se como prioridades de intervenção socio sanitária as questões relacionadas ao envelhecimento populacional, às doenças crônicas não transmissíveis e doenças transmissíveis, ao abastecimento de água potável, ao meio ambiente favorável para o desenvolvimento sustentável, ao acesso universal aos sistemas e serviços de saúde e à participação cidadã como mecanismo de fortalecimento da democracia sanitária. A AC se encontra atravessando por diversos processos de reestruturação normativa, no que concerne à reivindicação do direito fundamental e universal à saúde de seus povos. Se recomenda a realização de futuros estudos que visem comparar as próximas agendas políticas do órgão regional centro-americano.

MODELO VIRTUAL DE CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE COLOMBO-PR

Autores: DIOGO VASCONCELOS | Ana Paula Kulig Godinho, Simone Belmiro. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Colombo e Conselho Municipal de Saúde de Colombo

PALAVRAS-CHAVE: Participação social; Conselho de saúde; mídias digitais

A pandemia de Covid-19 trouxe para todas as esferas da sociedade o desafio de se reinventar a fim de atender as demandas do momento. Na saúde não foi diferente. No ano de 2021, frente à uma nova gestão pública e a necessidade da elaboração do Plano Municipal de Saúde para os próximos quatro anos, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e o Conselho Municipal de Saúde (CMS) de Colombo se viram diante da missão de pensar uma Conferência de Saúde moldada por restrições sanitárias e distanciamento social. As conferências de saúde representam espaços decisivos para o exercício da democracia participativa e elaboração compartilhada de políticas de saúde, que incidem diretamente na vida da população. Com o objetivo de garantir a manutenção de um espaço democrático de participação social, o CMS organizou um modelo à distância de Conferência de Saúde. Para tal, criou uma comissão de conselheiros responsável por elaborar perguntas a serem apresentadas em um questionário virtual. O questionário foi composto por dezenove questões, divididas em dois blocos (identificação e diagnóstico situacional), disponibilizadas à população por meio da plataforma Google forms®. O questionário permaneceu disponível para acesso entre os dias 30 de abril e 9 de maio de 2021. Aos municípios sem acesso à internet, o preenchimento foi disponibilizado de forma presencial, com o auxílio de um profissional de saúde orientador em cada unidade de saúde. Foram respondidos 1.043 questionários. Dos participantes, 74,5% se declararam usuários do SUS moradores de Colombo; 19,8% profissionais de saúde do município; e, 2,1% prestadores de serviços do SUS. Em relação ao diagnóstico situacional, 52,7% classificou a qualidade do atendimento municipal de saúde como adequado ou ótimo. A ampliação das equipes de saúde, o aumento do número de consultas e exames especializados e a construção de um hospital municipal estiveram entre as principais necessidades relacionadas ao serviço prestado e a infraestrutura oferecida pelo município. Ao estabelecer a participação social como princípio do SUS, a Constituição Federal apontou para a relevância da inserção da população na formulação de políticas públicas em defesa do direito à saúde. A manutenção, mesmo que virtual, de um espaço democrático de participação social foi fundamental para garantir a participação popular. Por meio das necessidades elencadas no questionário, as propostas foram debatidas, sistematizadas e incorporadas ao Plano Municipal de Saúde.

AUDIÊNCIAS PÚBLICAS E SEUS DESDOBRAMENTOS NA ÁREA DAS DOENÇAS E SÍNDROMES RARAS

Autores: SHIRLEY PEREIRA ORDONIO | Michele Caputo Neto. **Instituição:** UNOPAR

PALAVRAS-CHAVE: doença rara; audiência pública; gestão em serviço de saúde; síndrome rara; participação social

Nossa experiência versa sobre as audiências públicas como instrumento da participação popular na gestão democrática das políticas de saúde no Estado do Paraná. As audiências públicas são realmente utilizadas como mecanismo capaz de estabelecer o diálogo social, garantir o exercício da democracia deliberativa e a participação popular nas decisões de interesse da comunidade, oferecendo a partir dessas discussões encaminhamentos pertinentes ao tema abordado? Por outro lado, nem todos tem o conhecimento do impacto deste instrumento de participação social nas discussões que envolvem o planejamento e gestão, sobretudo quando se trata de doenças e síndromes raras, além do pouco conhecimento do legislativo, executivo e da população sobre o assunto. **Justificativa:** A realização de Audiências Públicas sobre Doenças Raras na Assembleia Legislativa do Paraná, em 2021, teve o objetivo de trazer informações sobre as doenças e síndromes raras, além das políticas públicas necessárias para o melhor entendimento sobre o tema, bem como o melhor atendimento à população. **Descrição da experiência:** A organização dessas Audiências Públicas foi pensada para tanto informar, quanto reivindicar necessidades e priorizar aquelas mais urgentes. No campo das doenças e síndromes raras, a experiência pessoal das famílias e profissionais que atuam na área foi de grande relevância para demonstrar as fragilidades que a gestão de saúde pública apresentou. Momentos de imposição para permitir a participação das lideranças de Instituições especializadas nas discussões de gestão foi necessária e acatada após requerimento oficial. O relato de especialistas sobre a importância do diagnóstico precoce resultou tanto em Projeto de Lei 321/2021 sobre Notificação Compulsória, quanto provisionamento de valor significativo para início da ampliação do teste do pezinho no Estado do Paraná, protocolo 710/2021. **Reflexão e recomendações:** Essa experiência foi muito significativa e mostra que a população e organizações da sociedade civil muitas vezes desconhecem este espaço de debate que é garantido na Constituição Federal de 1988. Espaço este, que se dirigido com clareza de objetivos e conteúdo de qualidade, produz respaldo para políticas públicas mais assertivas, bem como subsidia o poder legislativo com informações para melhor aplicação de recursos nesta área favorecendo a melhor qualidade de vida a esta população.

CAPACITAÇÃO DE CONSELHEIROS DE SAÚDE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA BEM SUCEDIDA

Autores: ROSALINA BATISTA | Michele Caputo Neto, Joelma Aparecida de Souza Carvalho, Claurinéia Batista Teixeira. **Instituição:** ASSEMPA

PALAVRAS-CHAVE: controle social, política de saúde, participação comunitária, educação em saúde.

Introdução: O modelo de atenção à saúde requer mais que investimentos financeiros e materiais; necessita de investimentos na capacidade de trabalhar de maneira intersetorial no compartilhamento de responsabilidades e na relação entre profissionais, gestores, comunidades e controle social. **Caracterização do problema:** Ficou evidente com as novas mudanças na área da saúde a necessidade de promover no âmbito estadual e municipal uma capacitação que tivesse como objetivo contextualizar os participantes do controle social aos novos desafios do SUS. **Justificativa:** O projeto nasceu das discussões na Comissão de Comunicação e Educação Permanente para o Controle Social do SUS do Conselho Estadual de Saúde. A proposta era uma capacitação de forma regular nos seus territórios de atuação, para que se desempenhem ações em defesa do SUS na perspectiva do aperfeiçoamento da atuação individual e coletiva das práticas de participação social. **Objetivo:** Fortalecimento das ações do Controle Social por meio de capacitação dos conselheiros e dos membros das secretarias executivas dos conselhos do Paraná; instrumentalizar os mesmos para o desempenho de suas funções; estimular a reflexão crítica sobre a realidade dos territórios de saúde; promover a articulação dos conselheiros entre si, com os representantes das secretarias executivas e com a população, para dar maior agilidade ao processo participativo; orientar sobre os instrumentos da gestão do SUS e promover a inclusão digital dos mesmos. **Descrição da experiência:** Foi muito produtiva, possibilitando uma integração com outro olhar na gestão de saúde. De 2013 à 2016 foram envolvidos 3.493 conselheiros e 399 membros das secretarias executivas em 22 Regionais de Saúde, num total de 3.892 participantes, alcançando assim todos os Conselhos de Saúde do Paraná e foi desenhado em 4 módulos. **Reflexão e recomendações:** É preciso que haja comprometimento com a educação popular para que então se alcancem melhores resultados no fortalecimento do controle social, nos cuidados mais efetivos e nas gestões mais democráticas. A educação precisa ser permanente e continuada, pois temos uma rotatividade muito grande nas partes envolvidas que precisam acompanhar o cenário que se modifica diariamente. Para o SUS também é fundamental o papel do líder comunitário, dos conselhos de saúde e é muito importante que a atuação de todas estas pessoas aconteça de forma articulada, negociada, em parceria, ou seja, que o trabalho seja colaborativo.

PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO USUÁRIO QUANTO AO ATENDIMENTO PRESTADO PELO AMBULATÓRIO DE PEDIATRIA DO CISVIR.

Autores: LETICIA CRISTINA BENTO | Tayla Karine de Souza, Marina Hernandes Alves, Ariane Cristina da Silva.
Instituição: Consorcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Ivaí e Região

PALAVRAS-CHAVE: Equipe multiprofissional; Satisfação do Usuário..

O ambulatório de pediatria de alto risco, vinculado ao CISVIR, é composto por uma equipe multiprofissional, formada por pediatra, enfermeira, nutricionista, assistente social, fisioterapeuta, fonoaudióloga e psicopedagoga, que desenvolvem ações interdisciplinares as crianças estratificadas como alto risco e risco intermediário no seu território. Diariamente, ao final do atendimento é solicitado ao acompanhante da criança o preenchimento da Pesquisa de Satisfação do Usuário (PSU), cujo objetivo é escutar os acessantes e alcançar maior adequação dos serviços prestados e melhorar a qualidade ofertada. Desta maneira, o presente trabalho propôs avaliar o índice de satisfação dos usuários vinculados a esse ambulatório. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, no qual se analisaram os dados referentes à PSU, impresso esse formulado e padronizado pela Secretaria de Estado da Saúde do Paraná, no período de janeiro a maio de 2022. A PSU foi aplicada com os acompanhantes das crianças vinculadas ao ambulatório, que recebiam o instrumento impresso juntamente com orientações para o preenchimento. A amostra foi constituída por 272 formulários, os quais foram tabulados em planilha para análise dos dados. Os dados da pesquisa apontam que o ambulatório alcançou 98,9% de satisfação no acolhimento e atendimento da equipe. Quando fragmentamos a avaliação, observamos que a satisfação no tempo de espera do atendimento foi de 80,5%, a facilidade de realizar agendamento e/ou reagendamento do atendimento/consulta/exames foi de 96,3%, sinalização e identificação dos ambientes com 95,6%, horário de funcionamento da unidade foi de 97,6%, espaço físico, acessibilidade e acomodação com 93,6%, higiene e limpeza dos ambientes foi de 98,5% e atendimento por equipe multiprofissional no mesmo dia com 99,2%. O índice de satisfação foi calculado com a soma das respostas assinaladas como muito satisfeito e satisfeito. O atendimento pautado na estratificação de risco pela regulação, o processo de trabalho centrado na integralidade do cuidado, com exames e interconsultas agendados, a estrutura nova especifica para crianças e o atendimento humanizado, podem ser a justificativa para tal resultado.

ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ISADORA PIETRA ENOMOTO CASSU | Eduardo Vicente Silva, Ana Luísa Faustino Ono, Dêmely Biason Ferreira, Sheila Esteves Farias, Michelle Ribeiro Cordeiro de Souza. **Instituição:** Centro Universitário Filadélfia (Unifil)

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas em Situação de Rua; Determinantes Sociais da Saúde; Sistema Único de Saúde.

Caracterização do problema: A desigualdade social é um problema crônico no Brasil, que afeta o acesso da população à educação, moradia, alimentação, trabalho e saúde. Para reduzir tal desigualdade, um dos princípios é a equidade: tratar desigualmente os desiguais, investindo mais onde há maior carência. **Justificativa:** A promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde, baseado nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), previstos na Constituição de 1988, universalidade, equidade e integralidade, é direito de todos e dever do Estado. Logo, desenvolver atividades que reforcem tais princípios é importante, principalmente em tempos de desmonte do SUS. Os graduandos de Enfermagem, ao conhecerem a realidade e a saúde de pessoas em situação de rua, adquirem uma visão crítica acerca da desigualdade social e corroboram em atenuar tais discrepâncias. **Objetivo:** Relatar a experiência de graduandos de Enfermagem ao realizar anamnese e aferição dos sinais vitais e orientar os pacientes através da entrevista e de panfletos informativos durante a atuação em uma casa de acolhimento em uma cidade do Norte do Paraná. **Descrição da experiência:** Conhecer a história de pessoas em situação de rua evidenciou a pluralidade de motivos que as leva a essa situação: abuso de substâncias, desemprego, fatores da natureza. Essa população está sujeita a infecções sexualmente transmissíveis, vícios, problemas psiquiátricos, violência, exposição a riscos (frio, fome, higiene precária) e discriminação, que determinam as condições de saúde. O projeto visou conhecer a população em situação de rua, suas histórias, problemas de saúde e necessidades. **Reflexão sobre a experiência:** Para os graduandos foi um grande aprendizado, realizaram acolhimento e intervenções em saúde para mitigar as desigualdades sociais, realizaram escuta ativa e conheceram a situação de saúde dessa população que, infelizmente, cresce cada dia mais. Para a população de rua, foi uma oportunidade de ter suas queixas e problemas ouvidos, receber orientações de saúde e possíveis telefones para buscar ajuda, como o Centro de Valorização da Vida, Alcoólicos e Narcóticos Anônimos, e clínicas de psicologia com atendimento gratuito. **Recomendações:** Evidenciou-se que a população em situação de rua é vulnerável e, portanto, demanda ações em saúde específicas e individualizadas, adequando os serviços e ações de saúde existentes para a promoção da equidade prevista na Constituição Federal.

O CONTROLE SOCIAL NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DAS MULHERES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: A EXPERIÊNCIA DA COMISSÃO DE SAÚDE DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS MULHERES DE LONDRINA

Autores: MARSELLE NOBRE DE CARVALHO | Elaine Galvão, Rosalina Batista, Priscila Colmiran, Ana Carolina Arruda Franzon. **Instituição:** CMDM Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Mulheres; Promoção da Saúde; Pandemia

Caracterização do problema: O Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres (CMDM) de Londrina consiste no espaço de participação da comunidade no controle e monitoramento das políticas públicas orientadas a garantia de direitos das mulheres. O CMDM é composto por representantes da sociedade civil organizada e do poder público e o trabalho é guiado pelo Plano Municipal de Políticas para as Mulheres e desenvolvido no âmbito de diversas comissões temáticas, entre as quais está a Comissão de Saúde. **Justificativa:** A atual pandemia da COVID-19 promoveu profundas mudanças nas relações sociais, provocadas pelo isolamento social e outras medidas de contenção do espalhamento do novo coronavírus. As mulheres foram mais expostas a inúmeras situações, que vão desde a dificuldade de acesso a serviços essenciais à violência doméstica. Nesse contexto, a Comissão de Saúde planejou e realizou inúmeras ações de promoção da saúde no município de Londrina. **Objetivo:** Apresentar ações de promoção da saúde das mulheres realizadas pela Comissão de Saúde do CMDM durante a pandemia da COVID-19. Descrição da experiência. Entre janeiro de 2020 a maio de 2022, a Comissão de Saúde do CMDM realizou reuniões e eventos de forma remota e produziu boletins em parceria com órgãos do governo, representantes de movimentos sociais e universidades. Cabe destacar a publicação de dois boletins alusivos ao dia 28 de maio, Dia Internacional de Luta pela Saúde da Mulher e Dia Nacional de Redução da Mortalidade Materna, dos anos de 2021 e 2022, ambos publicados nas redes sociais do CMDM e parceiros. Além dos boletins, foram realizadas quatro lives em outubro de 2021 com o objetivo de abordar o cuidado integral à saúde das mulheres, com os seguintes temas: Qualidade de vida e saúde da mulher, Saúde Mental e Bem-estar, Cânceres de útero, ovário e mama e Planejamento Reprodutivo. **Reflexão sobre a experiência:** Mesmo com a pandemia e inúmeras dificuldades operacionais e tecnológicas, a Comissão de Saúde esteve atuante durante o tempo, propondo agenda e eventos de datas importantes, bem como trazendo reflexões sobre o cuidado integral como um direito fundamental para a vida das mulheres. Recomendações. As ações da Comissão de Saúde do CMDM demandam maior articulação entre o controle social, ou seja, os conselhos (de saúde, da pessoa idosa, promoção da igualdade racial, da cidade entre outros), bem como de órgãos da gestão pública da prefeitura de Londrina.

PROCESSO DE ANÁLISE DAS CONSULTAS PÚBLICAS ABERTAS AO LONGO DA ATUALIZAÇÃO DO ROL DE PROCEDIMENTOS E EVENTOS EM SAÚDE DA AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (ANS)

Autores: ROBERTA DE FÁTIMA CARREIRA MOREIRA PADOVEZ | Ana Luiza Cabrera Martimbiano,, Carolina Cruz Latorraca, Rafael Leite Pacheco, Rachel Riera. **Instituição:** Hospital Sírio-Libanês

PALAVRAS-CHAVE: “Consulta Pública”; “Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde”; ANS

A avaliação de tecnologias em saúde pela ANS durante a atualização do Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde inclui a participação da sociedade por meio de consultas públicas (CP). As contribuições sociais podem conter posicionamentos concordantes ou contrários à recomendação preliminar. **Justificativa:** As CP garantem transparência e legitimidade às ações da ANS. A análise criteriosa das contribuições sociais permite que seu conteúdo seja considerado na tomada de decisão. Para isso, a ANS conta com instituições acadêmicas e núcleos especializados de Hospitais de Excelência, como o Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde (NATS) do Hospital Sírio-Libanês. **Objetivo:** Apresentar o processo adotado pela ANS na análise das CP abertas durante a atualização do Rol conduzido em colaboração com o NATS, por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (PROADI-SUS). **Descrição da Experiência:** Após a recomendação preliminar da ANS, favorável ou contrária à incorporação de uma tecnologia no Rol, a sociedade civil (pacientes, cuidadores e familiares, sociedades científicas e acadêmicas, entidades profissionais, indústrias farmacêuticas e outros) pode consultar os documentos que subsidiaram a recomendação preliminar e colaborar com a recomendação final da ANS. Isso é feito por meio de um formulário eletrônico disponível na página da ANS. A análise das contribuições para cada recomendação preliminar da ANS é estruturada em relatório padrão. O NATS identifica as contribuições com conteúdo técnico-científico, reúne as contribuições semelhantes e propõe respostas estruturadas em um relatório que é validado pela ANS. As respostas consideram o conteúdo dos documentos apresentados pelos proponentes; os relatórios de análises críticas destes documentos; aspectos de eficácia, segurança e impacto orçamentário das tecnologias em saúde, e aspectos clínicos relevantes para a tomada de decisão. O relatório de análise das contribuições da CP, os documentos técnico-científicos e as resoluções da reunião do COSAÚDE são considerados pela ANS para a decisão final sobre a incorporação da tecnologia no Rol. **Reflexão sobre a experiência e Recomendações:** A análise sistematizada das contribuições sociais é viável e possibilita a identificação de aspectos relevantes para cada tecnologia avaliada. A devolutiva, com respostas aos questionamentos dos contribuintes, possui um caráter educativo e, portanto, estruturante, estimulando a literacia em saúde.

HISTÓRIA E DESENVOLVIMENTO RECENTE DE UMA VERTENTE DO MOVIMENTO DA REFORMA SANITÁRIA NO PARANÁ: UMA EXPERIÊNCIA SEM FUTURO?

Autores: RENÉ SCALET DOS SANTOS NETO | Marcio José de Almeida, João Campos. **Instituição:** INESCO

PALAVRAS-CHAVE: Direito à Saúde; Saúde Coletiva; Reforma dos Serviços de Saúde.

Caracterização do problema: Criado há 35 anos, o Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva, atualmente Instituto (INESCO), vem enfrentando dificuldades para a sua permanência no cenário político paranaense. Sua história registra relevantes contribuições para o desenvolvimento do SUS, principalmente na formação e capacitação de recursos humanos em saúde, pois foi parceiro do Ministério da Saúde e da OPAS para o desenvolvimento regional de Projetos nas décadas de 1980 e 1990. Mas, em 2013 e em 2020 esteve na iminência de encerrar suas atividades. Agora, novamente essa situação se apresenta. **Justificativa:** Alguns dos seus associados e dirigentes entendem que o Núcleo, como parte da vertente acadêmica do Movimento da Reforma Sanitária tem ainda um importante papel no desenvolvimento do SUS e resistem à ideia de sua desativação. **Objetivos:** Resgatar a origem do Núcleo, procurando identificar se houve desvirtuamento das suas finalidades nos últimos anos; avaliar a cessão dos direitos editoriais das Revistas Científicas e de eventos científicos que retomou podem ter contribuído para o seu enfraquecimento; criar novos canais de participação dos associados nas atividades da entidade. **Descrição da experiência:** Desde 2013, quando ocorreu a primeira decisão de encerrar suas atividades, foram realizados 5 Congressos Paranaenses, 8 edições da Mostra Paranaense de Pesquisas e 7 edições do Prêmio Científico Inova Saúde Paraná. Após regularizar a periodicidade da publicação da Revista Espaço para a Saúde e da Revista de Saúde Pública do Paraná, elas foram cedidas respectivamente para o Programa de Pós-Graduação da FPP e para a ESPP/SESA. Foram realizados o resgate da origem do Núcleo e os canais de participação tem se dado por meio da internet e nas atividades dos eventos mencionados. Desde o segundo semestre de 2020 ocorreu uma pequena ampliação do quadro associativo com a regularidade das atividades da diretoria e dos conselhos fiscal e consultivo. Reflexão e perspectivas – As atividades vêm sendo desenvolvidas graças ao empenho e dedicação de um número reduzido de associados, que apresentam sinais de esgotamento. Apesar de várias iniciativas visando motivar a discussão entre os associados sobre a situação e as perspectivas de desenvolvimento da entidade, recentemente houve o adiamento da data das eleições pois não se tinha evidências de que alguma chapa viesse a se inscrever. Com isso, postergou-se para novembro de 2022 a definição sobre o futuro da entidade.

PESQUISA DE SATISFAÇÃO NOS CONSÓRCIOS INTERMUNICIPAIS DE SAÚDE: APROXIMAÇÃO COM USUÁRIOS DO SUS PARANAENSE.

Autores: ALINE FELIX | Patricia Maria Cardoso Ferreira, Daiane Eliza da S. de Almeida, Marcela Mello, Ravilim Campos, Anita Sheila S. Paz Katy Cavagni. **Instituição:** SESA-PR Ouvidoria Geral da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: SUS; Democracia; Acesso à Informação de Saúde

O processo democrático foi fundamental para implantação do SUS e o envolvimento da sociedade é relevante no processo de formulação e desenvolvimento de políticas públicas em defesa do direito à saúde (conquistado a partir do movimento da Reforma Sanitária). A obra "Dicionário da Educação Profissional em Saúde", de Roseni Pinheiro, traz que a integralidade (um dos princípios do SUS), como eixo prioritário de uma política de saúde, representa um meio de concretizar a saúde como uma questão de cidadania, sendo diretamente influenciada pela implantação de inovações, perante obstáculos e pelas relações entre os níveis de gestão do SUS e também com a sociedade. A famosa frase proferida pelo sanitarista Sérgio Arouca durante a abertura da 8ª Conferência Nacional de Saúde, que correlacionava democracia com saúde, já traduzia o conceito ampliado de saúde adotado hoje: focado na qualidade de vida do cidadão. A existência de ouvidoria no SUS traduz uma das formas de garantir a participação popular. Apesar de haver regulamentação paranaense específica desde 2013 para as ouvidorias dos Consórcios Intermunicipais de Saúde (CIS), o volume de manifestações registradas no sistema oficial (SIGO) era baixo e alguns consórcios nem tinham ouvidores devidamente nomeados até o meio de 2021. Um dos pontos de avaliação que veio com o QualiCIS (Programa Estadual de Qualificação dos Consórcios Intermunicipais de Saúde), foi a necessidade de que as ouvidorias dos CIS que gerenciam Ambulatório Médico de Especialidades, no Paraná, apliquem pesquisa de satisfação junto aos usuários, segundo amostragem estatística e formulário padrão pactuados. Um volume mensal de mais de 200 formulários mensais, respondidos, representa a meta da maioria dos CIS. A partir de Julho de 2021, conforme ocorria a adesão ao QualiCIS, em 21 regiões de saúde do Paraná, foi iniciada a aplicação das pesquisas de satisfação pelas ouvidorias de CIS. Até Dezembro de 2021, as pesquisas de satisfação aplicadas por 9 ouvidorias de CIS paranaenses totalizaram 6.917 formulários respondidos por usuários. A manifestação e a coleta de dados são possíveis durante momentos em que o ouvidor está ausente (depositando formulário na urna após o preenchimento) e tabulação dos dados demonstra o grau de satisfação dos usuários, traduzindo as oportunidades de melhoria do serviço. O trabalho demonstra potencialidades que podem ser replicadas em diversas áreas do SUS, ampliando a possibilidade do cidadão expressar-se e incentivando que mostrem as demandas sociais.

**6º Congresso Paranaense de
Saúde Pública/Coletiva**

14 a 16 JULHO 2022

8ª Mostra Paranaense de Pesquisas e
de Relatos de Experiências em Saúde

7º Prêmio Inova Saúde Paraná



A & DEMOCRACIA
CRACIA CIÊNCIA & DEMOCRACIA
A SAÚDE, DEMOCRACIA SAÚDE,
RACIA CIÊNCIA & DEMOCRACIA

eixo 5

CIÊNCIA, TECNOLOGIA,
COMUNICAÇÃO E INOVAÇÃO EM
SAÚDE

PROMOÇÃO



COPROMOÇÃO

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO TELEATENDIMENTO EM FISIOTERAPIA NA PANDEMIA

Autores: CÍNTIA RAQUEL BIM | Laís Stefany Kloster. **Instituição:** UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-oeste

PALAVRAS-CHAVE: telessaúde; tecnologia em saúde; fisioterapia

A Telessaúde no Brasil foi instituída por meio da Portaria nº 35/2007 do Ministério da Saúde, e o teleatendimento foi uma das modalidades de atendimento em saúde utilizadas por diferentes profissionais com o advento da pandemia de COVID-19. Com a prática dessa nova modalidade de atendimento, verifica-se a importância de considerar a qualidade dos atendimentos, manutenção da saúde dos usuários do Sistema Único de Saúde e continuidade de tratamentos que não poderiam ser feitos em modalidade presencial. O objetivo desse trabalho foi avaliar a qualidade do teleatendimento fisioterapêutico prestado por fisioterapeutas de uma clínica escola de fisioterapia e identificar suas vantagens e desvantagens. Foi realizada pesquisa qualitativa, com uso de questionários como ferramenta de coleta e análise de conteúdo para compreensão dos resultados. Foram entrevistados dez participantes, sendo cinco fisioterapeutas que realizaram teleatendimento na pandemia e cinco pacientes que foram atendidos por essa modalidade. Em relação aos resultados, "O teleatendimento é uma modalidade de atendimento fisioterapêutico aprovada em 2020 em razão da pandemia, sendo uma estratégia coadjuvante no tratamento fisioterapêutico (Fisioterapeuta 5)". Na visão dos usuários, o teleatendimento "Foi muito bom, pois o fisioterapeuta preparou tudo conforme as minhas necessidades e sempre eu fazia o feedback do que foi realizado, quais exercícios eu conseguia desenvolver e os que eu tinha dificuldades" (Paciente 3). Percebe-se que os fisioterapeutas se mostram resilientes para o teleatendimento, demonstrando otimismo com as práticas realizadas. As vantagens apresentadas pelos entrevistados foram na facilidade de acesso do paciente e as desvantagens se colocam na indisponibilidade de recursos materiais para a realização das atividades no domicílio. Observou-se boa adaptação dos profissionais para o teleatendimento, sendo esta modalidade uma opção para o futuro cenário profissional. Os entrevistados se mostraram satisfeitos e se adaptaram com a nova ferramenta e houve mais vantagens do que desvantagens, contudo, profissionais e usuários concordam que o atendimento presencial é essencial para o contato profissional-paciente. Em tempos de pandemia, o teleatendimento se mostrou uma ótima opção para o atendimento em fisioterapia, para assim minimizar o contágio, e manter o paciente em assistência à saúde.

PREDIÇÃO DO ESPALHAMENTO DA COVID-19 NO ESTADO DO PARANÁ: UMA ABORDAGEM MATEMÁTICA

Autores: VITOR PEREIRA MATIAS | Eliandro Rodrigues Cirilo, Aline Aparecida de Souza Leão, Neyva Maria Lopes Romeiro, Paulo Laerte Natti. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Biomatemática; Modelos Epidemiológicos/SIRD; Mineração de Dados; Covid-19; Paraná

Com o surgimento da pandemia da Covid-19 vários modelos matemáticos para o estudo da tendência do surgimento de novos casos foram propostos pela comunidade científica. Em geral, tais modelos são formulados para qualificar e quantificar o número de pessoas de uma dada população em compartimentos tais como: Suscetíveis, Infectados, Mortos, Recuperados entre outros. Por outro lado, nas bases de dados de casos, cláusulas de constatação do tipo – (a) data de morte ou de recuperação deve ocorrer somente após o diagnóstico, (b) data de início de sintomas, quando a carga viral é suficiente para transmissão do vírus, precisa ser estabelecida, (c) a recuperação deve ser dada pela redução da carga viral do paciente tal que não haja transmissão – precisam ser respeitadas para que seja possível a correta simulação, e por conseguinte descrever o espalhamento do vírus. Ressalta-se que é primordial encontrar diariamente os valores compartimentais corretos observando essas cláusulas, obtendo então informações íntegras para poder utilizá-las na otimização de parâmetros e na resolubilidade do modelo matemático associado. Ademais, a necessidade de filtragem dos dados decorre do fato de que nem sempre os mesmos estão suficientemente estruturados para servirem como informações de entrada direta nos modelos epidemiológicos e garantir as cláusulas. A não filtragem dos dados aqui mencionada pode incorrer em simulações que não condizem com a realidade. Neste trabalho, minerou-se dados brutos disponibilizados pela Secretaria Estadual de Saúde do Paraná de modo a atender as cláusulas de constatação. Otimizou-se as taxas de infecção, recuperação e mortalidade, a partir dos dados minerados, por meio de um código programado no software Python com uso da biblioteca Gurobi. Adicionalmente, resolveu-se computacionalmente o modelo epidemiológico SIRD para todas as cidades do estado do Paraná ao mesmo tempo, acompanhando a evolução de novos casos diariamente. Com a simulação realizada foi (é) possível prever o espalhamento da doença com informações acuradas, principalmente em metrópoles por conta do volume de dados, e então contribuir com mais um elemento técnico analítico aos agentes públicos, no estabelecimento de tomadas de decisão de contenção do avanço do vírus SARS-CoV-2 no estado paranaense.

VALIDAÇÃO DE JOGO EDUCATIVO SOBRE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Autores: IARA SESCON NOGUEIRA | Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Educacional; Idoso; Acidentes por Quedas.

Introdução: a construção e validação de jogos educativos podem auxiliar na prevenção das quedas ao contribuir com as práticas educativas. **Objetivos:** validar um jogo educativo sobre prevenção de quedas em idosos segundo conteúdo e aparência. **Método:** estudo metodológico, quantitativo, realizado de setembro a outubro de 2021, utilizando amostragem não probabilística intencional para escolha de juízes. Estes avaliaram o jogo educativo em relação ao conteúdo (objetivos, conteúdo abordado, relevância) e aparência (organização, figuras e estilo da escrita). Os juízes foram convidados via e-mail, sendo enviado o jogo em formato PDF (regras do jogo, tabuleiro e cartelas), e o link de acesso ao instrumento de avaliação via Google Forms. Os dados foram processados no software R, sendo calculado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) para as dimensões de conteúdo do jogo, e o percentil simples para dimensões de aparência do jogo, além de teste binominal e cálculo do coeficiente de alpha de Cronbach para avaliar a consistência das respostas. Foram considerados validados os itens que obtivessem IVC e nível de concordância entre os juízes $\geq 0,78$, e valores de alpha $\geq 0,7$. Parecer ético nº 3.593.037/2019. **Resultados/discussão:** Participaram 13 juízes com conhecimento e experiência em atenção básica, saúde do idoso, tecnologias educativas e/ou práticas educativas. A maioria (n=12) eram mulheres graduadas em enfermagem. O IVC geral do conteúdo do jogo foi de 96,8%, e o nível de concordância da aparência do jogo foi de 96,4%. Segundo os juízes, o conteúdo do jogo apresenta forma completa e abrangente, com informações corretas, compatíveis com a realidade, e adequadas para ser trabalhada com idosos da comunidade, bem como, há relevância do jogo para as práticas educativas sobre prevenção de quedas, colaborando com a construção e a transformação de conhecimentos. Houve concordância nos itens de validação da aparência do jogo referente ao material utilizado, e as figuras foram consideradas chamativas, simples e claras. O estilo da escrita e a fonte também foram considerados adequados e o vocabulário acessível. Todos os itens no teste binominal relativos ao conteúdo e aparência do jogo apresentaram estatística superior a 0,78%. O Alpha de Cronbach do conteúdo do jogo foi de 0.873 e aparência 0.825, de modo que foram considerados válidos. **Conclusões:** o jogo foi validado por especialistas e está apto para ser utilizado como tecnologia educativa para prevenção de quedas em idosos.

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO PREVENÇÃO DA DIABETES TIPO MELLITUS: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR.

Autores: FABIO HORST | Albimara Hey, Fernanda Viero Dias Putini, Mariângela Gobatto, Thiago Spiri Ferreira. **Instituição:** UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro Oeste

PALAVRAS-CHAVE: Inteligência artificial. Diabetes Mellitus. Inovação.

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) têm se constituído como um grave problema de saúde pública para todos os países, independente do nível de desenvolvimento. São responsáveis por 63% das mortes no mundo (OMS, 2019) e no Brasil o indicador aumenta para 74% devido a complicações como obesidade, doenças congênitas ou genéticas, bem como comorbidades. Nesse grupo destaca-se o Diabetes Mellitus (DM), doença metabólica caracterizada por hiperglicemia, enfatizada no presente estudo. Em vista disso, o fortalecimento de laços entre governo, universidades e sociedade civil é fundamental para produzir ações mais eficazes, principalmente, acerca da prevenção de tais enfermidades. Em uma sociedade onde a transformação digital é constante, enaltece a importância da implantação estratégica de tecnologias nos processos para que os municípios brasileiros possam atuar qualificadamente na Atenção Primária à Saúde cujo foco é a prevenção. Objetivou-se apresentar uma proposta de utilização de Inteligência Artificial (IA) no levantamento dos dados de saúde, com a modelagem da infraestrutura de Big Data (análise e interpretação de dados) para a prevenção e controle da DM. Com isso, será possível o acesso de recursos digitais no domínio da saúde pública, por meio de modelos descritivos para o apoio à compreensão de zonas e padrões de pacientes no âmbito da saúde primária. Além da perspectiva técnica utilizada do big data, que tomará a matemática de base por meio de análises multipartidas, redes neurais artificiais e sistema de base de regras fuzzy (SBRF), para buscar de fato quantificar graus de riscos da população, existe uma abordagem epistemológica que fundamenta tais decisões. Para tal, a proposta utilizará os dados disponíveis em pesquisas nacionais, tais como Vigitel 2019 elaborado pelo Departamento de Análise em saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis; Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das DCNT no Brasil 2021-2022, publicado pelo Departamento de Análise de Situação de Saúde da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde; além da análise de dados do DataSus. Assim, a proposta consiste em estabelecer modelos matemáticos baseados em IA, para posterior elaboração de softwares para computadores e aplicativos para celulares, buscando a disseminação de conhecimento para ser utilizado como instrumento norteador de políticas públicas.

PRESCRIÇÃO DE REPETIÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: LIMITAÇÕES E POTÊNCIAS

Autores: MARIA ALINE TERRA ALVES MORTATI | Rômulo Cunha Steca, Júlio César Yuhara Zucolli, Jéssica Ananda Damasceno de Araujo, Beatriz Zampar. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Prescrição médica; Receita médica; Monitoramento de Prescrição.

Introdução: A prescrição médica é a intervenção mais frequente a que o paciente é submetido. No contexto de envelhecimento populacional, no qual há aumento da incidência de doenças crônicas com necessidade de uso prolongado de medicações, há que se discutir a possibilidade de regulamentação jurídica da prescrição de repetição a fim de garantir o direito de acesso e longitudinalidade, especialmente no contexto da atenção primária à saúde. **Objetivos:** O trabalho tem o objetivo de oferecer panorama geral sobre o tema, abordando dados estatísticos e legislações, a fim de permitir a elaboração de proposta de intervenção a ser implementada em unidades de saúde. **Métodos:** Consiste em revisão de literatura, consulta de artigos contendo os descritores relativos a renovação de receitas, bem como busca de dados de atendimento constantes em prontuário eletrônico fornecidos por médicos residentes e preceptores do programa de residência em Medicina de Família e Comunidade da Secretaria Municipal de Saúde de Londrina, de duas unidades de saúde. **Resultados/discussão:** A renovação de receitas nos moldes apresentados não encontra amparo na legislação brasileira, o que representa entrave à demanda estabelecida, inviabilidade do ponto de vista organizacional, coloca o médico em posição desfavorável e dificulta a realização de estudos científicos. Há necessidade de regulamentação da prática, conforme ocorre em outros países. Houve análise de dados locais de sete profissionais, correspondendo a 12049 atendimentos, dos quais 28,8% (3482) foram registrados sob o CID10 Z760 (emissão de prescrição de repetição). A pesquisa apresenta como limitações: amostra pequena e ausência de processo de trabalho unificado; não contabiliza prescrições manuais, bem como consultas presenciais com a utilização da classificação Z760. Foi realizada ainda revisão de literatura e elaborada proposta de intervenção com protocolo para prescrição de repetição e elaboração de checklist e fluxograma para implementação. **Conclusões:** Os dados para renovação de receitas no Brasil são escassos. Há necessidade de regulamentação que permita a implantação de protocolos e garanta a prática da prescrição de repetição, a fim de suprir a demanda, que é permanente e encontra-se em expansão.

PROCESSO DE CRIAÇÃO DE UM APLICATIVO MÓVEL NA ÁREA DE ALEITAMENTO MATERNO PARA LACTANTES

Autores: MARIA TERESA NUNES LEAL SANDY | Stephannie Aline Venancio, Geovanna dos Santos Lalier, Gabriela Domingues Diniz, Sara Gabriela Souza de Almeida, Carolina Fordellone Rosa Cruz. **Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Amamentação; Aleitamento materno; Lactante; Criação; Aplicativo móvel.

Introdução: A amamentação traz muitos benefícios para a mãe e o bebê. O leite materno também é uma fonte importante de energia e nutrientes inclusive a água, diminuindo também os riscos de alergia, e doenças crônicas no futuro. Apesar de todos os benefícios que amamentação traz, muitas mães não conseguem amamentar pois encontram muita dificuldade com o manejo das mamas, técnica de amamentação e não possuem nenhuma rede de apoio, além da falta de informação. **Objetivo:** criação de um aplicativo móvel com conteúdo didático e seguro que permeie a temática aleitamento materno e, vise orientar os cuidados a fim de prevenir possíveis problemas mamários. Bem como, rastrear dúvidas e coletar dados clínicos, atingindo o número máximo de gestantes, puérperas e lactantes de forma, a auxiliar na prática da amamentação e ofertar informação segura e de qualidade. **Método:** Primeiramente foi desenvolvido um estudo piloto, através de um protótipo com informações relativas ao aleitamento materno retiradas das bases de dados da BVS e PubMed, com descritores em saúde (DECS) e "mesh terms" para incluir informações de estudos atualizados. Esse protótipo foi construído de forma estruturada com desenvolvimento de conteúdo, escolha do software de criação, formatação e layout e indexação em lojas de aplicativos e avaliação da aplicabilidade. O desenvolvimento do conteúdo será realizado em duas etapas que consiste em criar um website para guardar informações e a segunda transferência de conteúdos para o aplicativo, O software escolhido foi a plataforma Android Studio, um framework de desenvolvimento móvel. A formatação e o layout visa ofertar um acesso fácil e simples com quatro botões, primeiro: importância do aleitamento materno; segundo: principais dificuldades encontradas no período de amamentação; terceiro: cuidados relacionados à prática de amamentação e quarto: uma explicação dos criadores e participantes e depois de finalizados será indexado às lojas de aplicativos (IOS e Play Store), sem custo para download, sendo necessário somente o cadastro para a sua utilização. **Resultados parciais:** O protótipo do aplicativo ainda está passando por testes e estão sendo pesquisadas novas fontes para atualização de dados e ajustes no protótipo. **Conclusão:** este trabalho ainda se encontra em desenvolvimento, porém conclui-se que, através das pesquisas para os ajustes e aprimoramentos do protótipo permitiu um maior conhecimento e percepção dos pesquisadores participantes da pesquisa.

MATERIAIS AUDIOVISUAIS PARA SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO

Autores: SARA GABRIELA SOUZA DE ALMEIDA | Geovanna dos Santos Lalier, Carolina Fordellone Rosa Cruz, Maria Teresa Nunes Leal Sandy, Monyze Bezerra Pinto, Maria Júlia Francisco Abdalla Justino. **Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Aleitamento materno; Tecnologia.

Introdução: o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil mostrou que apenas 45,7% das crianças < 6 meses são amamentadas exclusivamente no Brasil, e um dos fatores associados à não aderência ao aleitamento exclusivo é a falta de informações/orientações às gestantes e puérperas (Nascimento et al., 2021; Orso et al., 2016; Silva et al., 2022). Empregar estratégias inovadoras e recursos tecnológicos no campo da educação em saúde pode contribuir em demasia para a aprendizagem das mulheres acerca de comportamentos preventivos e para promoção do aleitamento materno exclusivo (Souza et al., 2020 Vieira et al., 2020). **Objetivo:** levar conteúdo didático, educativo, grátis e de fácil acesso acerca do aleitamento materno (AM) e cuidados com o recém-nascido (RN) por meios tecnológicos. **Método:** projeto em andamento em etapa 2, executado por docentes e discentes dos cursos de enfermagem, odontologia e ciências da computação da UENP. Para elaboração dos materiais foram realizadas as seguintes etapas - levantamento das principais dúvidas/dificuldades sobre AM e cuidados com o RN em referências nacionais e internacionais, elaboração de roteiros, gravação, edição, gravação em DVD's, etiquetagem e entrega às 18ª e 19ª Regionais de Saúde do Estado do Paraná. **Resultados parciais:** na etapa 1 foi possível criar a identidade visual do projeto com logotipo, vinhetas de abertura e de encerramento, um estúdio de gravação e gravar e editar os vídeos de forma semiprofissional. Ao todo foram 15 vídeos, os quais passaram por aprovação da coordenadora, foram copiados em DVD's e distribuídos 110 cópias à 18ª Regional de Saúde do Estado do Paraná acompanhados de flyers explicativos, e nas redes sociais - Instagram @aleitamentomaterno_uenp, YouTube e Facebook: Aleitamento Materno UENP. O alcance dos vídeos até o momento foi de 2.402 no Instagram e 1.948 no YouTube. Na segunda etapa do projeto foi possível realizar o levantamento de dados nos bancos de dados da internet, elencar as temáticas a serem abordadas e confeccionar os roteiros - 14 temas pela enfermagem e 04 pela odontologia, iniciar as gravações dos roteiros previamente aprovados pela coordenadora do projeto. Foi possível gravar 09 vídeos dos quais 06 já foram editados e aprovados, assim as gravações e edições seguem em andamento. **Conclusão:** até o momento pode-se perceber um aumento do saber científico entre todos os participantes da equipe, inclusive dos acadêmicos, ampliando sua percepção em relação a temática estudada.

CONHECIMENTO DE ENFERMEIROS SOBRE O PROGRAMA NACIONAL DE PRÉ-NATAL DO PARCEIRO

Autores: FABIANE PUERARI DA SILVA CAMATTI | Daniel Vinício Dias Ferreira, Rosane Meire Munhak da Silva, Adriana Zilly. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado Pré-natal; Saúde do Homem; Integralidade em saúde.

Introdução: A gravidez, que por muito tempo foi um processo inerente à mulher, passou por modificações, ampliando o envolvimento dos familiares, sobretudo do homem, por considerar sua relevância para uma gestação de qualidade. **Objetivo:** Identificar o conhecimento de enfermeiros sobre o Programa Nacional de Pré-natal do Parceiro do Ministério da Saúde. **Método:** Pesquisa quantitativa, de opinião, com a participação de 16 enfermeiros atuantes nas unidades de Atenção Primária à Saúde de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, no ano de 2021. Devido ao cenário de pandemia da COVID-19, a coleta de dados ocorreu online via Google Docs. **Resultados e Discussão:** Entre os participantes, 14 foram mulheres e dois homens, a idade variou de 20 a 60 anos, metade dos entrevistados possuíam tempo de profissão entre um e dez anos, 11 atuavam na assistência ao pré-natal da mulher e 13 enfermeiros são especialistas em saúde da família. Com respeito as capacitações, 75% já realizaram sobre pré-natal da mulher e apenas um, a capacitação em pré-natal do homem. Sobre a política de saúde do homem, destaca-se que a maioria busca informações a respeito da saúde do homem na internet (80%). Os respondentes indicaram os assuntos que consideram importantes e que são compreendidos como lacunas no conhecimento: conceitos sobre pré-natal do homem e exames durante a gestação (100%), calendário de imunização do adulto (93,8%), higienização íntima (92,9%), câncer de próstata (87,5%), calendário vacinal do recém-nascido (85,7%), infecções sexualmente transmissíveis (68,8%), métodos contraceptivos (62,5%), licença paternidade (25%) e direito do acompanhante (31,3%). Importante apontar que muitos profissionais receberam capacitação somente para o atendimento à gestante, visto que existe uma grande preocupação em manter a saúde da mãe e do bebê. **Conclusão:** Os resultados mostraram lacunas no conhecimento do enfermeiro referente ao pré-natal do parceiro, as quais precisam ser exploradas em profundidade para serem resolvidas na prática profissional cotidiana, para que assim, os profissionais de saúde aproveitem o momento em que o homem está mais sensível, à expectativa em tornar-se pai, para incentivá-lo a acompanhar as consultas de seguimento da gestação da parceira, como também a realizarem exames preventivos.

O JOGO NOTIFICADOR COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA

Autores: ELIANE MINHUK DE LIMA | Laura Christina Macedo, Mariana Cavalcanti Simões, Isabelle Melo Martins, Daiane de Paulo Paltanin Silva. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Tecnologia Educacional; Educação Permanente.

Enfrentar a violência é um desafio que se faz presente no cotidiano da equipe interprofissional que atende diretamente vítimas desse fenômeno. As violências interpessoais e auto provocadas fazem parte da lista de doenças e agravos de notificação compulsória instituída pela Portaria GM/MS Nº 204/2016 e o preenchimento da ficha de notificação é obrigatório. O uso de jogos no processo ensino e aprendizagem tem seu valor reconhecido. Este trabalho tem como **objetivos:** apresentar a produção de uma tecnologia educacional, em forma de jogo de cartas, a ser utilizado em capacitações sobre o preenchimento da ficha de notificação de violência interpessoal e auto provocada. Por meio de pesquisa metodológica, foi construído o jogo denominado NOTIFICADOR, composto de 72 cartas (possíveis de formação de pares), uma carta sem par (chamada de notificador), dez relatórios de atendimento fictícios, utilizados para preencher a ficha de notificação e cinco fichas de notificação individual de violência interpessoal e autoprovocada do Ministério da Saúde, além das regras e um envelope sigiloso contendo as fichas-gabaritos para conferência e pontuação. O NOTIFICADOR foi testado por dez profissionais de uma equipe interdisciplinar atuante em um hospital geral da região metropolitana de Curitiba. Após 4 partidas de teste, o jogo foi adaptado às sugestões dos jogadores. As adaptações necessárias foram: tempo estimado de jogo, alterações das regras para facilitar o entendimento, inclusão de uma ilustração a respeito da mecânica do jogo, inclusão de um envelope sigiloso com as dez fichas-gabarito, criação de um sistema de pontuação do jogo para dar um desfecho mais lúdico à partida. A melhoria do preenchimento das fichas de notificação nos serviços que atendem diretamente às vítimas de violência é uma importante fonte de alimentação dos sistemas de informação que pode servir para o aprimoramento das políticas públicas de saúde voltadas ao enfrentamento da violência. O uso do jogo NOTIFICADOR em ações de educação permanente em saúde voltadas para a melhoria do preenchimento da ficha de notificação compulsória mostra-se promissor, uma vez que pode ser reproduzido e utilizado em diversas realidades, inclusive em momentos de ensino em cursos de graduação.

AVALIAÇÃO PROSTÁTICA DE RATOS MACHOS SUBMETIDOS A EXPOSIÇÃO CRÔNICA VIA ORAL AO HERBICIDA GLIFOSATO

Autores: KAREN GABRIELA FAVARO DE SOUZA | Glaura Scantamburlo Alves Fernandes, Maria Clara Giglio Gregorim, Francis Lopes Pacagnelli, Ana Paula Franco Punhagui Umbelino. **Instituição:** Unicesumar

PALAVRAS-CHAVE: Infertilidade masculina; Herbicida; Próstata

O glifosato é o herbicida mais comercializado mundialmente, com aplicação pós emergência para controle de ervas daninhas em diversos cultivos. Entretanto, carecem de estudos na identificação dos efeitos tóxicos pelas autoridades regulatórias, principalmente no sistema endócrino e imunológico. O sistema reprodutor depende diretamente da interação de diversos hormônios, e estes são suscetíveis a interferência de várias substâncias químicas, como os pesticidas. Herbicidas à base de glifosato podem ocasionar redução na concentração e produção diária de espermatozoides, além de um aumento na produção de espermatozoides anormais e na concentração de testosterona. Assim, diante da relevância clínica e social do assunto e pela falta de informações precisas na literatura especializada, o objetivo deste estudo é avaliar se a exposição ao herbicida glifosato por via oral pode trazer prejuízo para o desenvolvimento prostático de ratos machos adultos. Para isso, foram utilizados 56 ratos Wistar machos adultos dos quais serão expostos por via oral ao herbicida glifosato. O protocolo de exposição contará com duas caixas (32 x 24 x 32 cm), cada uma ligada a um nebulizador ultrassônico da marca Pulmosonic Star®. As concentrações do herbicida serão administradas após diluídas em 10 ml de água destilada. Todos os grupos serão expostos por um tempo aproximado de 15 minutos diários, de segunda à sexta-feira, por um período de 180 dias, sendo divididos 14 animais para cada grupo. Ao final do período experimental, os animais serão anestesiados, pesados e submetidos à eutanásia para coleta da próstata, e avaliação morfométrica e histopatológica do tecido prostático. Espera-se com os resultados deste estudo obter informações mais precisas sobre o efeito da exposição oral ao herbicida glifosato sobre o desenvolvimento prostático de adultos, bem como da sua fisiologia.

INTEGRAÇÃO DA REDE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA POR SISTEMA DIGITAL

Autores: CLEITON JOSÉ SANTANA | Gisele Andrade Menolli, Eleine Aparecida Penha Martins. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Rede de Urgência e Emergência; Sistema de Saúde; Enfermagem

Introdução: O sistema de saúde brasileiro oferta assistência à saúde por meio de um modelo de redes de atenção à saúde. A Rede de Urgência e Emergência – RUE, tem a finalidade de articular e integrar todos os equipamentos de saúde com o objetivo de ampliar e qualificar o acesso humanizado e integral aos usuários do Sistema Único de Saúde - SUS nas diversas situações de urgência e emergência nos serviços de saúde, de forma ágil e oportuna. **Objetivos:** Integrar o sistema da rede de urgência e emergência em uma plataforma digital. **Método:** Trata-se de um estudo aplicado para o desenvolvimento e implantação de uma plataforma digital de gestão para registro e integração da Rede de Urgência e Emergência do município de Londrina, favorecendo o encaminhamento dos pacientes regulados pelo SAMU e Central de Leitos na região Norte do Paraná. **Resultados/Discussão:** O desenvolvimento de um sistema digital de gestão para registro e acompanhamento das informações da Rede de Urgência e Emergência, contribuiu para modernização dos sistemas e integração das taxas de internação onde hospitais realizem o registro em tempo real da ocupação dos leitos hospitalares e serão auditados diariamente pela equipe de enfermeiros auditores. A plataforma digital unifica informações em tempo real para o Complexo Regulador, favorecendo o encaminhamento dos pacientes regulados pelo SAMU e Central de Leitos e interserviços. **Conclusões:** A partir da integração dos registros na plataforma digital os médicos reguladores conseguem direcionar os encaminhamentos de pacientes que necessitam de atendimento hospitalar e internação de acordo com a disponibilidade dos serviços e necessidade dos pacientes.

PESQUISA-AÇÃO: CONSTRUÇÃO DE JOGO EDUCATIVO SOBRE PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS ENQUANTO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Autores: IARA SESCON NOGUEIRA | Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia Educacional; Idoso; Acidentes por Quedas.

Introdução: as quedas em idosos são um problema de saúde pública, e os jogos educativos podem auxiliar na prevenção desse agravo ao contribuir com as práticas educativas na Atenção Primária à Saúde. **Objetivo:** analisar o potencial educativo da construção de um jogo sobre prevenção de quedas em idosos no apoio às práticas de Educação em Saúde (ES) e Educação Permanente em Saúde (EPS). **Métodos:** pesquisa-ação participativa, realizada de dezembro de 2018 a novembro de 2021, em uma Unidade Básica de Saúde em Maringá/PR. Participaram profissionais de saúde e idosos de um grupo de convivência. Seguiram-se as etapas metodológicas da pesquisa-ação, e os dados foram coletados utilizando observação participante, diário de campo, análise documental, entrevistas individuais, grupo focal, Design Thinking, infográfico animado e oficina educativa. Para análise dos dados, utilizou-se análise interpretativa, estatística descritiva, análise quantitativa e lexicográfica utilizando o software IRaMuTeQ®. Parecer ético nº 3.593.037/2019. **Resultados/discussão:** na fase exploratória foram identificados os atores sociais, o diagnóstico da situação, o levantamento do problema e o planejamento da ação educativa a partir da caracterização política, social, de saúde e ambiental. Na fase de pesquisa, levantou-se os saberes e práticas dos idosos e profissionais de saúde sobre prevenção de quedas, permitindo a compreensão da realidade e o levantamento das demandas educativas e temáticas que compuseram o jogo. Na fase de ação, ocorreu o planejamento, a seleção das melhores ideias, a construção, adequação, validação, e implementação do jogo educativo sobre prevenção de quedas em idosos. O mesmo foi construído em formato de tabuleiro, intitulado “Prevenindo quedas de bem com a vida”, sendo validado por juízes quanto os aspectos de conteúdo e aparência, e implementado por meio de oficina educativa. Na fase de avaliação, foram avaliados o jogo e o percurso educativo. Verificou-se que o jogo tornou-se significativo por meio da problematização da realidade vivenciada, e por ser dialógico, motivou transformações para prevenir as quedas em idosos, sendo uma ferramenta que oportunizou o processo de ensino-aprendizagem, além de possibilitar momentos de lazer, diversão e compartilhamento de saberes. **Conclusões:** a construção e implementação do jogo educativo de modo participativo e colaborativo fomentou as práticas de ES e EPS, transformando saberes e fazeres sobre a prevenção de quedas em idosos.

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS E TECNOLOGIAS COMO INCENTIVO PARA AS DOAÇÕES DE SANGUE

Autores: SIDIANE DE MOURA MAROCHIO | André Roberto da Silva Zampieri, Mirian Silva Adorno, Kerulyn Maria Chanivski Machado, Cristiane de Melo Aggio, Cristiana Magni. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO

PALAVRAS-CHAVE: Hemocentro; Doação de sangue; Tecnologia

Os hemocentros de todo país sofrem com a baixa no estoque de sangue e hemoderivados, onde foi observado uma piora durante a pandemia de Covid-19. O sangue é indispensável para as funções vitais do indivíduo e atividades que envolvem o seu uso no âmbito da saúde. Embora haja avanços tecnológicos, esse componente ainda não pode ser completamente substituído, mantendo a demanda constante. As Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) podem impulsionar as doações de sangue. Buscando caracterizar o uso de TICs por um hemocentro de uma regional do Estado do Paraná, foi realizada uma pesquisa documental em bases de dados como Google Scholar, bem como literatura cinza e sites do Hemepar e do Hemocentro da 5ª regional de saúde, publicados entre 2005 e 2022. O hemocentro sediado em Guarapuava-Paraná, fornece apoio técnico em hemoterapia aos hospitais e clínicas conveniadas de toda a 5ª Regional de Saúde, realizando a captação de doadores de sangue e medula óssea, triagem clínica e hematológica, a fenotipagem de doadores e pacientes. Além disso, provê o cuidado a pacientes com doença falciforme, hemofílicos e pacientes hematológicos. Dada a relevância deste componente para manter e recuperar a saúde da população, bem como contribuir nos avanços científicos, deve-se ressaltar a importância da doação, estar atento ao público doador e criar valor agregado a doação através da avaliação de qualidade dos serviços prestados: acolhimento, velocidade do atendimento, segurança, acessibilidade, credibilidade, flexibilidade, disponibilidade da rede facilitando o acesso ao serviço com agendamentos informatizados, ligações, serviços físicos de agendamento e mais recentemente através de aplicativo próprio do Hemepar, a fim de sensibilizar novos potenciais doadores e fidelizar os já existentes. Destaca-se que as tecnologias têm se mostrado úteis para alcançar alguns desses objetivos. Diversas iniciativas vêm sendo implementadas nesse sentido, como uso estratégico de aplicativos, marketing e redes sociais, apontam para maior alcance de pessoas e estreitamento do contato entre doador e o hemocentro, permitindo o acompanhamento do estoque de sangue e envio de notificações ao usuário. Fica evidente que esses recursos possuem um impacto positivo no aumento das doações. Entretanto, constata-se que esse potencial tecnológico não está totalmente incorporado à realidade estudada, requerendo ampliação do uso desses recursos, que ficam muitas vezes indisponíveis para acesso do público.

EVIDÊNCIAS DA AVALIAÇÃO E REABILITAÇÃO DA FUNÇÃO FÍSICA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS POR COVID-19 E PÓS-COVID: SCOPING REVIEW

Autores: JAQUELINE DE BARROS MORSELLI | Vanessa Suziane Probst, Walter Aquiles Sepúlveda Loyola. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Idosos, Ângulo De Fase, Funcionalidade.

Introdução: A doença COVID-19, causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), além de causar alterações respiratórias e maior risco de mortalidade, pode evoluir com deficiências físicas e funcionais por um longo período após a contaminação. Por conseguinte, existe a necessidade de ferramentas para monitorar o curso da doença e seu impacto no estado funcional, tornando-se importante para estimar as consequências dessa nova doença. Além disso, a reabilitação de pacientes durante a fase aguda, bem como após a infecção, depende do grau de disfunção respiratória, psicológica e físicas dos pacientes. **Objetivo:** Analisar, por meio de uma scoping review, as evidências atuais a respeito das avaliações funcionais e das abordagens empregadas na reabilitação durante a fase aguda e após a recuperação de indivíduos com COVID-19. **Método:** Os artigos utilizados para a revisão foram selecionados em três diferentes bases de dados, desde as primeiras evidências até abril de 2022. Os seguintes termos de pesquisa foram usados: "COVID-19", "Coronavirus", "Post-covid" "Rehabilitation", "Physical function" e "Exercise". **Resultados:** 26 artigos foram incluídos na versão para análise. Dentre os testes funcionais mais utilizados nos estudos, destacam-se: Teste de caminhada de seis minutos (TC6), Índice de Barthel (IB), Short Physical Performance Battery (SPPB), Teste de sentar e levantar (STS) e o teste Timed Up and Go (TUG). As reabilitações propostas em pacientes durante a fase aguda da doença foram exercícios de mobilização articular, mudanças de decúbitos, exercícios respiratórios, caminhadas, além de também citarem exercícios de equilíbrio e coordenação. Os treinamentos funcionais pós-COVID abrangeram fortalecimento muscular progressivo de membros superiores e inferiores, além de exercícios aeróbicos progressivos, caminhadas, alongamentos e exercícios de equilíbrio. **Conclusão:** As principais avaliações funcionais realizadas foram o TC6, IB e SPPB nos indivíduos na fase aguda e após a recuperação da COVID-19, os quais receberam, principalmente, reabilitações com as seguintes características: mobilização articular, fortalecimentos, exercícios respiratórios e aeróbicos.

DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL PARA ENFERMEIROS NEONATAIS SOBRE ORIENTAÇÕES COM O CCIP: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: LUDMILLA LAURA MIRANDA | Rafaela Sterza da Silva, Juliane Pagliari Araújo, Adriana Valongo Zani.
Instituição: Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: cateter central; recém-nascido; aplicativos móveis.

Introdução: O cateter central de inserção periférica (CCIP) é um tipo de dispositivo venoso, o qual é inserido através de uma punção de veia periférica com localização central. Em recém-nascidos, o uso de longa permanência pode levar a inúmeras complicações infecciosas e mecânicas, aumentando os riscos da morbidade e mortalidade neonatal, além do sofrimento do bebê e de seus pais e aumento de custos. O uso de tecnologias computacionais na área da saúde vem crescendo cada vez mais e seu uso vem propiciando apoio e agilidade para os profissionais da saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência em desenvolver um aplicativo móvel para enfermeiros neonatais sobre cuidados e manutenção do cateter central de inserção periférica. **Método:** Relato de experiência sobre o desenvolvimento e validação de um aplicativo móvel com base em estudo metodológico. Será utilizado como referencial metodológico os pressupostos de Pressman. O aplicativo está sendo desenvolvido por uma equipe multiprofissional vinculados a uma instituição estadual de ensino. Após a finalização do protótipo, o mesmo passará por validação técnica por juízes da área de neonatologia e informática. O aplicativo móvel está em fase de desenvolvimento e teve aprovação Comitê de Ética - CAAE: 38696720.9.0000.5231. **Resultados:** A modelagem do protótipo já está em fase de finalização, e a construção do conteúdo do aplicativo seguirá com base no referencial teórico da Teoria do Construcionismo. O cateter central de inserção periférica é amplamente utilizado nas unidades neonatais, e pensando em minimizar os riscos e complicações aos recém nascidos, torna-se válido a iniciativa de desenvolvimento e aplicação de um aplicativo móvel que pode facilitar o raciocínio clínico, bem como propiciar maior agilidade nas resoluções dos profissionais **Conclusões:** Pretende-se que os resultados desse estudo torne-se uma ferramenta útil para tomada de decisões dos enfermeiros neonatais em relação aos cuidados e manutenção do cateter central de inserção periférica.

INCORPORAÇÃO DE UMA NOVA TECNOLOGIA PARA INSERÇÃO DE CATETER PERCUTÂNEO EM RECÉM-NASCIDOS GRAVES

Autores: JULIANA SZREIDER DE AZEVEDO | Elisangela Dalmaz Freitas, Karina de Fátima Chiquitti Netzel, Izabela Linha Secco, Higor Pacheco Pereira, Mitzty Tannia reichembach Danski. **Instituição:** Hospital Infantil Waldemar Monastier

PALAVRAS-CHAVE: Relatos de casos; Recém-nascido; Tecnologia; Cateterismo periférico.

Caracterização do problema: O uso do cateter percutâneo predominou sobre os cateteres centrais tradicionais principalmente pela inserção à beira leito mais econômica e pelo menor risco de complicações. Porém, é reconhecido que a colocação desse dispositivo em neonatos apresenta um conjunto de desafios técnicos¹. **Justificativa:** Assim, ferramentas que possam aumentar a taxa de sucesso e reduzir complicações associadas são inestimáveis. **Objetivos:** Relatar a incorporação da técnica de Seldinger modificada por enfermeiros durante o cateterismo percutâneo em uma unidade neonatal crítica. **Descrição da experiência:** A incorporação da tecnologia seguiu três fases. A capacitação teórica foi ministrada por um enfermeiro expert na técnica, através de aula expositiva-dialogada. Na sequência, os enfermeiros executaram a etapa prática, realizando o cateterismo pela nova técnica no manequim. Por último, para avaliar a incorporação da tecnologia pelos profissionais capacitados, o enfermeiro expert acompanhou duas inserções por profissional. Esta fase ocorreu no ambiente real da unidade, com prévia autorização do responsável legal por meio do termo de consentimento, já que o processo de capacitação fazia parte de uma pesquisa clínica, devidamente autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Os enfermeiros foram avaliados em onze itens técnico-científicos, devendo atingir pontuação mínima de 7,0 para serem considerados aptos. **Reflexão sobre a experiência:** Todos os enfermeiros capacitados apresentaram nota superior à de corte, tornando-se habilitados em cateterismo percutâneo pela técnica de Seldinger modificada. Ademais, alguns benefícios foram observados: aumento da assertividade na primeira tentativa, redução do tempo de exposição à sedação e diminuição do sangramento no local de punção, já que a agulha possui o calibre seis vezes menor que a utilizada no procedimento convencional. **Recomendações:** O ciclo de vida de uma tecnologia compreende desde o seu surgimento até a sua total decadência, quando é substituída por outra mais efetiva. Conforme os desfechos exitosos acima relatados, já é reconhecido que a Seldinger modificada alcançou destaque em detrimento da tecnologia convencional, por tornar o cateterismo percutâneo minimamente invasivo em recém-nascidos criticamente enfermos. Assim, a incorporação desta tecnologia é essencial para a melhoria do cuidado.

O TRABALHO COMPARTILHADO DA ATENÇÃO À SAÚDE E VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA PARA CONTROLE DA HANSENÍASE NO PARANÁ

Autores: ANA CAROLINE DIAS | Maria Goretti David Lopes, Acacia Maria Lopes Lourenço Francisco Nasr, Sidney Marques Svierdsovski, Vanessa Cristine Ribeiro Fredrich, Julia Mazepa. **Instituição:** Secretaria De Saude Do Estado

PALAVRAS-CHAVE: Hanseníase; Atenção À Saúde; Vigilância Epidemiológica

Caracterização do problema: A hanseníase é uma doença infecciosa, contagiosa, de evolução crônica que afeta os nervos e a pele, e é causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. O Brasil está em primeiro lugar no mundo em incidência de hanseníase e em segundo lugar em número absoluto de casos, atrás apenas da Índia. **Justificativa:** O Paraná é o estado da região sul com maior número de casos do agravo. No ano de 2021 foram notificados 414 novos casos no Estado distribuídos em todas as regiões de saúde e a taxa de detecção de novos casos de hanseníase está em torno de 5 para cada 100 mil habitantes, o que classifica o Estado como média endemicidade. Os casos notificados em 2021 demonstram a média de idade de 52 anos, quanto ao sexo, 64% são homens e 36% são mulheres. Em relação a raça/cor 73% são brancos e 26% negros (20% pardos e 6% pretos). Chama atenção a baixa escolaridade: 44% dos casos novos apresentavam ensino básico e 32 eram analfabetos. Quanto à caracterização clínica, 82% dos casos foram classificados na sua forma multibacilar (MB), podendo ser dimorfa ou virchowiana, o que pode refletir um atraso no diagnóstico e/ou tratamento importante para uma doença insidiosa que possui cura. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho conjunto é controlar a hanseníase no Paraná por meio de ações efetivas, visando à redução da transmissão, com diagnóstico precoce, tratamento oportuno, e a prevenção de incapacidades com base na utilização do Protocolo para Monitoramento de Situações Específicas em Hanseníase e de estigmas associados à doença, de acordo com a Estratégia Nacional para Enfrentamento da Hanseníase do Ministério da Saúde 2019-2022. **Descrição da experiência:** A organização do trabalho compartilhado na gestão do Programa Estadual do Controle da Hanseníase do Paraná envolvendo ações da atenção primária, promoção à saúde e vigilância epidemiológica, rede laboratorial (LACEN), assistência farmacêutica (CEMEPAR), vigilância sanitária, núcleo de telessaúde e gestão da liberação de recurso estadual (AATI) da Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde para estruturar e implementar Plano Estratégico de Controle à Hanseníase. **Experiência e recomendações:** O controle da Hanseníase no estado será possível com ações integradas entre os setores corresponsáveis, reuniões mensais com agenda protegida, capacitação dos profissionais, integralidade dos saberes, e ampliação do trabalho para as regionais, como modelo de gestão, para efetividade do cuidado da pessoa com hanseníase.

FARMÁCIA DO PARANÁ DIGITAL: INOVAÇÃO NO ACESSO A INFORMAÇÃO E NA SOLICITAÇÃO DE MEDICAMENTOS DO COMPONENTE ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA.

Autores: PAULA ROSSIGNOLI | Priscilla Marys Limberger, Kelly Cristiane Gusso Braga, Nathalie Perolla Mingorance, Deise Regina Sprada Pontarolli. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Acesso à Informação de Saúde; Acesso a Medicamentos; Medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica

O Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) envolve medicamentos cujo fornecimento requer o cumprimento de critérios estabelecidos nos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT). Atualmente são mais de 90 PCDT e de 260 apresentações de medicamentos disponibilizados nesse âmbito. A documentação a ser apresentada pelo paciente para acesso varia de acordo com o medicamento e a CID-10. O grande volume de informação e as regras específicas para fornecimento de cada medicamento requerem um sistema de informação robusto que dê suporte à execução desse Componente e de ferramentas que facilitem a obtenção da informação e o acesso ao medicamento pelo usuário. Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho foi o de relatar a implantação dos serviços digitais de consulta de medicamentos e de cadastro da solicitação de medicamentos do CEAF pela internet. O serviço digital de consulta de medicamentos foi implantado em janeiro de 2020 e permite que o cidadão faça a consulta online pelo nome genérico do medicamento, pelo código da doença (CID-10) ou pelo PCDT e visualize a relação de documentos e exames necessários para solicitar o medicamento. O serviço digital de solicitação de medicamentos, implantado em abril de 2020 e aperfeiçoado em outubro de 2021, foi desenhado para que o usuário realize a solicitação de medicamentos de forma remota. Esse sistema permite que o paciente faça seu cadastro, selecionando sua CID-10 e o medicamento prescrito, além de permitir a inserção de toda a documentação necessária para o pleito do medicamento. Para a comunicação remota com o usuário nos momentos de conclusão do cadastro ou devolução para correção foram automatizados e-mails padrão em cada etapa do processo. A consulta sobre o deferimento do processo de solicitação também pode ser feita pela internet. A triagem dos documentos enviados é feita por uma equipe centralizada que confirma o cadastro no sistema de informação do CEAF. Ambos os serviços digitais foram desenvolvidos em parceria com a Companhia de Tecnologia do Estado e estão disponíveis pela internet. O serviço de consulta de medicamentos tem propiciado acesso à informação padronizada e atualizada. O serviço de solicitação de medicamentos tem trazido mais comodidade aos pacientes, e foi uma importante estratégia para a diminuição da circulação de pessoas durante a pandemia de COVID-19. Os serviços implantados têm contribuído para maior transparência e eficiência no acesso a medicamentos do CEAF.

RELATO DE CUIDADO HÍBRIDO AOS USUÁRIOS COM MULTIMORBIDADE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Autores: YISBET BEBERT DÍAZ | Cristiane Aggio, Audinéia Martins Xavier, Elaine Cristine Palazio, Ana Paula Serra de Araújo, Chrystian Alberto Hahn de Oliveira. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde Guarapuava

PALAVRAS-CHAVE: multimorbidade; telemonitoramento; cuidado compartilhado

Multimorbidade é a presença de duas ou mais condições crônicas não transmissíveis em uma pessoa, compromete a qualidade de vida^{1,2}, desafia os serviços de saúde e exigem abordagem diferente do tradicional cuidado centrado em cada condição de saúde^{1,2}. Seguiu-se recomendações para programas de telemedicina, em países em Desenvolvimento³e a declaração TREND⁴para relatar o cuidado híbrido (blended care) para usuários com multimorbidades da Atenção Primária à saúde, em município paranaense, de grande porte, da região centro-sul, cujos serviços da Rede de Atenção da Saúde (RAS) possuem conectividade com a Internet, utilizam sistema compatível com o Prontuário Eletrônico do Cidadão e compartilham adequadamente dados com o Ministério da Saúde. Tratou-se da aplicação da telemedicina no manejo tradicional das condições crônicas não transmissíveis. Durante 7 dias úteis, de 2022, após remissão da pandemia, 32 usuários cadastrados em uma equipe de Saúde da Família (eSF), financiada pela federação, que apresentavam Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial tornaram-se elegíveis ao blended care, por estarem sem acompanhamento pela eSF há seis meses ou mais. Foram entrevistados, por telefone e sincronamente, por enfermeiras da Unidade Municipal de Telessaúde, dos quais 25 consentiram a teleconsulta, síncrona, por vídeo chamada, com médico desta equipe, seguida de atendimento presencial e programado, na unidade básica de saúde, para antropometria, verificação de sinais vitais e realização de exames laboratoriais, em atendimento do enfermeiro da eSF. Após e assincronamente, médico, enfermeiro, psicólogo, nutricionista e fisioterapeuta da equipe de Telessaúde consideraram os dados clínicos dos usuários e propuseram projeto terapêutico singular, segundo as necessidades de saúde dos mesmos e as evidências científicas, otimizando-se os atendimentos programáticos para hipertensos e/ou diabéticos clinicamente descompensados e reforçando-se o financiamento federal da saúde no município. Buscou-se com este cuidado híbrido a humanização e acesso aos cuidados de saúde, a continuidade do cuidado entre as equipes de saúde, a organização da jornada do usuário na RAS, o acompanhamento dos indicadores de saúde, atrelados ao financiamento federal da saúde, além de favorecer futuras avaliações da eficácia e impacto deste cuidado.

PLANILHAS INTELIGENTES, LICITAÇÕES EFICIENTES

Autores: IGOR SAMESIMA GINER | Francine Iensen Meister, Cristian Fabian de Mello Galeano Baez, Gisele Schelemei, Thais Helena Ferreira, Jairo Fernandes de Queiroz. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção em Saúde do Estado do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Licitação; Planilhas; Análise de Dados

O Centro de Produção e Pesquisa de Imunobiológicos (CPPI) é uma Unidade gerida pela Fundação Estatal de Atenção em Saúde Pública do Estado do Paraná (FUNEAS) por meio do Contrato de Gestão nº 001/2021, celebrado com a Secretaria de Estado da Saúde. A FUNEAS tornou-se a responsável, de forma integral, pela gestão de 14 Unidades hospitalares, de pesquisa e ensino. Como consequência, a FUNEAS adotou uma nova estratégia para as licitações, em que cada Unidade ficou responsável pela compra de determinados materiais para atender a demanda de todas as Unidades – cabendo ao CPPI a aquisição de materiais de limpeza, higiene e fraldas. Essa alteração trouxe desafios, pois na gestão passada, cabia às Unidades apenas o recebimento dos itens e, portanto, não estavam preparadas para a obtenção, manejo e análise de dados de gestão de materiais e serviços. A ausência de plano operatório para a instrução das compras inviabiliza o andamento das atividades da saúde pública. O presente relato descreve experiência exitosa do CPPI frente a transição de estratégia de compras públicas, destacando o papel fundamental do uso de ferramentas de informática para o estabelecimento de plano operacional. Notamos a necessidade de montar um repositório de dados referentes à demanda de materiais de cada Unidade. Observamos que era preciso estabelecer um sistema para gerenciar tais informações, a fim de possibilitar sua análise e tomada de decisões inerentes à instrução de processos de compras. Percebemos a necessidade de implementação de uma ferramenta de manejo de dados que permitisse o trabalho em conjunto da equipe de compras, visando o acesso e edição de arquivos simultâneos por mais de um colaborador. Escolhemos o Google Workspace como ferramenta de informática para a implementação do nosso fluxo de trabalho, que se constitui em armazenamento de arquivos em nuvem, planilhas compartilháveis com sistemas de automação, filtros inteligentes e sinalização em cores de maneira integrada. O plano operacional estabelecido é capaz de coletar, preparar, organizar, analisar, visualizar e compartilhar dados e seus valores gerados, necessários para o direcionamento da instrução dos processos administrativos. Como resultado, conseguimos estabelecer o plano operacional para a realização de compras públicas sob nova estratégia da FUNEAS, com ferramenta de informática eficaz. A experiência resultou em aumento de interatividade entre a equipe e em economia de várias horas de trabalho.

Relato de experiência: IMPLEMENTAÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DE FERIDAS POR ENFERMEIROS

Autores: NATÁLIA ANTUNES SOUZA | Fernanda Victorino, Lorena Ferreira da Silva Dias, Andressa Maria Dorta Ribeiro, Melissa Nacamoto Reche, Eliane Silveria Hernandes Conceição. **Instituição:** Irmandade Santa Casa de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de enfermagem; Ferimentos e lesões; Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde

As feridas são caracterizadas por perda da continuidade da pele, que podem ser causadas por traumas, cirurgias ou comorbidades prévias. O cuidado com a pele faz parte das atribuições do enfermeiro, e sua atuação nesta área vem crescendo nos últimos anos, devido ao interesse dos profissionais em buscar o conhecimento científico e tecnológico sobre esta temática. O objetivo deste trabalho é descrever a experiência dos enfermeiros da Comissão de curativos em uma Instituição Filantrópica de alta complexidade, na cidade de Londrina sobre a implementação e utilização de um instrumento adaptado para avaliação de feridas, no período de maio de 2021 à abril de 2022. Este instrumento conta com as seguintes variáveis: idade, alergias, perfil de resistência antimicrobiana, comorbidades prévias, medicações em uso, últimos exames realizados, escala de Braden reduzida, dados referentes à lesão (tamanho, tempo, tecido, exsudato, infecção e biofilme, borda, dor, pele adjacente, tratamento, nutrição). O instrumento permite que as informações fiquem salvas no sistema informatizado do prontuário eletrônico da instituição e que demais avaliadores acompanhem a evolução da ferida mantendo a continuidade do cuidado. O uso deste instrumento é relativamente novo na instituição e necessita-se realizar testes de validação. Entretanto, a equipe multiprofissional (médico, enfermagem, nutricionista, farmacêutico), referem que o mesmo auxilia no cuidado e no tratamento da lesão. Observamos que ao instituir novos instrumentos ou protocolos assistenciais, faz-se necessário o envolvimento da equipe assistencial, além da realização de capacitações para promoção do conhecimento científico.

FORMULÁRIO ELETRÔNICO DE PESQUISA DE SATISFAÇÃO: INOVAÇÃO NO SUS PARANAENSE

Autores: ALINE FELIX | Patrícia Maria Cardoso Ferreira, Daiane Eliza da S. de Almeida, Marcela Mello, Ravilim Campos Jairton F. de Oliveira, Anita Sheila S. Paz Katy Cavagni. **Instituição:** SESA-PR Ouvidoria Geral da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: SUS; Inovação; Democracia e Pesquisa de Satisfação

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantida, na forma do artigo 196 da Constituição da República, mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos, além do acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação. O processo democrático foi fundamental para implantação do SUS e o envolvimento da sociedade é relevante no processo de formulação e desenvolvimento de políticas públicas em defesa do direito à saúde (conquistado a partir do movimento da Reforma Sanitária). A obra "Dicionário da Educação Profissional em Saúde", de Roseni Pinheiro, traz que a integralidade (um dos princípios do SUS), como eixo prioritário de uma política de saúde, representa um meio de concretizar a saúde como uma questão de cidadania, sendo diretamente influenciada pela implantação de inovações, perante obstáculos e pelas relações entre os níveis de gestão do SUS e também com a sociedade. Um dos pontos de avaliação que veio com o QualiCIS: Programa Estadual de Qualificação dos Consórcios Intermunicipais de Saúde (CIS), foi a necessidade de que as ouvidorias dos consórcios que gerenciam Ambulatório Médico de Especialidades, no Paraná, aplicassem pesquisa de satisfação junto aos usuários, segundo amostragem estatística e formulário padrão pactuados. Um volume mensal de mais de 200 formulários impressos passou a ser coletado por várias ouvidorias de CIS a partir de julho de 2021, conforme ocorria a adesão ao QualiCIS. Até dezembro de 2021 foram aplicadas 6.917 pesquisas em 9 CIS paranaenses. Com o objetivo de otimizar recursos humanos e materiais, custos e agilizar o processo de realização das pesquisas, a Ouvidoria Geral da Saúde optou por desenvolver uma ferramenta eletrônica, solicitando apoio técnico da área de informática. Após configuração em uma plataforma, houve o uso do formulário eletrônico em um piloto e as etapas de capacitações e implantação gradual iniciaram-se em fevereiro de 2022, com previsão de alcançar todos os CIS do Paraná até o final de 2022. O formulário impresso não será extinto, pois, possibilita que os usuários avaliem o serviço durante momentos de ausência do ouvidor (depositando em urna). Porém, a adesão ao formulário eletrônico comprovou que facilita e agiliza as etapas de coleta, tabulação, consulta e compilação de dados, incluindo a elaboração de gráficos. A ferramenta demonstrou potencialidades que podem ser replicadas em diversas áreas do SUS, ampliando a possibilidade do cidadão expressar-se.

USO DA REALIDADE VIRTUAL NO PACIENTE IDOSO HOSPITALIZADO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

Autores: MARIANA ALVES DVULHATKA | Regiane Mendes Tarocco Borsato, Rosane Kraus, Clovis Cechinel.
Instituição: Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns

PALAVRAS-CHAVE: idoso; realidade virtual

Caracterização do problema: Durante o processo de hospitalização a pessoa idosa encontra-se em situação de maior vulnerabilidade, tanto pelo diagnóstico, quanto pelos fatores de estresse relacionados ao internamento. Quando se trata do internamento em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), essa situação pode se intensificar ainda mais, principalmente por conta do isolamento familiar, uso de ventilação mecânica e fatores próprios estruturais de uma UTI. Pacientes admitidos à UTI podem desenvolver deficiências de longo prazo. Essas deficiências consistem em déficits psicológicos, físicos e cognitivos. **Justificativa:** O uso de Realidade Virtual (RV) pode ser um instrumento que auxilia na reabilitação do paciente idoso hospitalizado em UTI, proporcionando diversos estímulos simultâneos, aliado principalmente na melhora da dor, tolerância ao exercício e manejo do delirium. **Objetivo:** Demonstrar a utilização da realidade virtual frente ao idoso no ambiente de UTI. **Descrição da experiência:** Foi implementado o uso da RV pela Equipe de Fisioterapia em uma unidade de terapia intensiva de um hospital da rede pública Municipal de Curitiba, voltado principalmente ao atendimento à pessoa idosa. A RV é uma tecnologia recente que permite a representação de um ambiente agradável com imersão total para o paciente, podendo fazer o mesmo transportar-se a ambientes externos. Após a utilização da ferramenta, foi evidenciado que a RV permite ao paciente a sensação de distraí-lo, ajudando a reduzir a ansiedade, o desconforto, a tolerância ao exercício e as sensações dolorosas relacionadas ao cuidado. Observou-se que a RV vem se mostrando uma terapia adjuvante à fisioterapia, principalmente quando se trata do controle motor e equilíbrio em idosos. **Reflexão sobre a experiência:** O uso da RV como ferramenta adjuvante ao tratamento e internamento em uma UTI é um aliado dos profissionais no atendimento da pessoa idosa. Ela auxilia principalmente frente a questões do internamento como: quadro algico, exercício, e sintomas emocionais. **Recomendações:** O uso da RV no paciente idoso internado em UTI propiciou uma experiência significativa e centrada na pessoa internada.

IMUNIZAÇÃO CONTRA COVID-19 EM PARANAÍ/14ª RS: O EVENTO DA ESPERANÇA

Autores: SAMIRA R. PEREIRA DA SILVA | Elisangela Vandressen Gonçalves¹, Andréia Martins Vilar², Grazieli Neves Barbaço², Daniele Santos Carrilho¹, Jane Camargo¹. **Instituição:** ¹Secretaria Estadual de Saúde/14ª Regional de Saúde e ²Secretaria Municipal de Saúde de Paranaíba-Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Imunização; Atividade extra muro; Covid-19.

O acesso equitativo a vacinas foi fundamental para acabar com a pandemia COVID-19. A Organização Mundial de Saúde trabalhou com parceiros para desenvolver, fabricar e implantar vacinas seguras e eficazes. Mas não são vacinas que vão parar a pandemia, é a vacinação, assim, deveríamos garantir um acesso justo, equitativo e de qualidade às vacinas, garantindo que todos os países as recebessem e pudessem implementá-las para proteger seu povo, começando pelos mais vulneráveis. A imunização é o processo pelo qual uma pessoa se torna imune ou resistente a uma doença infecciosa, normalmente pela administração de uma vacina. O Paraná iniciou a vacinação no dia 18/01/2021 e em 30 de maio de 2021, contava com 2.344.237 pessoas vacinadas com as duas doses. Paranaíba iniciou a vacinação dia 19/01 e até dia 23/05 havia vacinado com a 1ª dose 18.502 pessoas e 8.752 com as duas doses, o que dava ao município a posição de 27º entre os 28 da Regional, para 1ª dose e último para 2ª dose. Cumprindo seu papel de assessoria e apoiadora do município, a equipe técnica de imunização da Regional de Saúde/SESA-Pr, apresentou a estratégia de imunização extra muro aos gestores do município, onde na ação as Universidades locais atuariam como parceiras, assim como outras secretarias e Instituições Governamentais. O município possui o Centro de Eventos sendo que foi possível montar uma estrutura seguindo as normas técnicas sanitárias e de imunização, para garantir a qualidade das vacinas além de possibilitar maior comodidade aos usuários respeitando o distanciamento. Após início da estratégia, quando comparados os percentuais de doses aplicadas por dia, utilizando somente as salas de vacina das Unidades de Saúde do município, verificou-se que do início da campanha até 23/05 haviam sido realizadas em média 149 doses/dias, a partir da nova estratégia, com início em 01/06, verificou-se que até 15/06 foram realizadas aproximadamente 1.032 dose/dia, um incremento de 592% por dia. Importante salientar que para o registro das doses aplicadas nos sistemas de informação, foi montada uma força tarefa de digitação. A estratégia extra muro pode ser utilizada em municípios de médio a grande porte, permitindo padronizar condutas e fluxos de atendimento. Na imunização contra Covid-19 onde os imunizantes estão chegando a todo momento, ter a estrutura centralizada dá ao usuário a sensação de segurança assim como garante que ele não fique sem saber para onde se dirigir para receber sua dose de esperança.

REFLEXÕES DE COMPORTAMENTO DURANTE A PANDEMIA COVID 19: EXPERIÊNCIAS E TENDÊNCIAS

Autores: PRISCILA CARLA KREITLOV DRAGO | Michele Caputo Neto, Themis Leão Buchmann. **Instituição:** PRISCILA CARLA KREITLOV DRAGO

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia; COVID-19; Tecnologia

Introdução: A pandemia de COVID 19, trouxe grandes mudanças ao cotidiano dos trabalhadores em geral, entre eles grande parte dos servidores da ALEP- Assembleia Legislativa do Paraná. Em março de 2020, observamos o mundo literalmente “parar” diante da pandemia. Essa nova situação, inédita e cruel, trouxe significativas mudanças sociais, sobretudo no que se refere à necessidade de se realizarem “encontros” remotos. **Caracterização do Problema:** Com essas mudanças forçadas e a necessidade de ações imediatas no combate ao vírus, propusemos a realização de videoconferências como meio de continuar a realização dos trabalhos legislativos. **Justificativa:** As videoconferências se mostraram necessárias por trazer temas voltados não apenas à discussão dos aspectos políticos das questões sanitárias e socioeconômicas, mas para alertar e informar a população sobre o COVID-19. **Objetivos:** O objetivo inicial era testar a possibilidade da realização das videoconferências como ferramenta essencial na retomada do funcionamento das atividades em plenário, nas comissões temáticas, como a de saúde e demais instâncias do poder legislativo. **Descrição da experiência:** As videoconferências ocorreram, de maneira geral de forma exitosa. Elas demonstraram- se uma ferramenta muito valiosa tanto para o servidor quanto para a instituição. Claro que em alguns momentos problemas técnicos ocorreram – falha na conexão, imagem ou áudio, – eventos adversos que foram devidamente solucionados. Foi criando -se uma “cultura tecnológica” como a de se portar bem diante da câmera e dos benefícios de acesso as novas tecnologias. **Reflexão e recomendações:** A vida depois do vírus não será a mesma e uma das lições deixadas por este período é a do poder de adaptação de uma sociedade. Aprendeu-se a utilizar a tecnologia em favor por conta da necessidade, o que se recomenda ser mantido. Ajustes, novas estruturas e melhores conexões vislumbram uma continua utilização destas ferramentas de conexões humanas não presenciais. Seja pelo custo (como por exemplo: deslocamentos, utilização de espaços, alimentação, entre outros), ou seja, pela ainda não totalmente finalizada pandemia.

AUTOMAÇÃO LABORATORIAL DO LABORATÓRIO MUNICIPAL DE CURITIBA

Autores: TATIANE MENDES BOUTIN BARTNECK TELLES | Carlos Roberto Rodrigues, Fernando José Vicenzi, Juliane Mansur, Rosana Maria Lançonni, Tamara Matzembacher Panizza. **Instituição:** Laboratório Municipal de Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: automação; eficiência; qualidade

O crescente número de pacientes no SUS, a necessidade de diagnóstico e tratamento em menor intervalo de tempo, a busca por maior velocidade de resposta com poucas chances de erro e os casos de LER/DORT em profissionais da área de análises clínicas contribuem com a formação e a implementação de ferramentas e soluções tecnológicas com o importante papel de trazer mais eficiência e qualidade para as atividades. O Laboratório Municipal de Curitiba (LMC) conta com uma automação laboratorial de alto nível o qual é modelo para outros laboratórios públicos e privados no Brasil e no mundo. Nos diversos setores do LMC encontramos diversas soluções tecnológicas tais como: é o primeiro laboratório das Américas a contar com a esteira de automação completa, GLP, da marca Abbott. Esta esteira faz parte do setor da Imunoquímica e provocou diminuição do tempo de atendimento e dos cursos operacionais, além de ter permitido um ganho substancial na qualidade dos resultados. O setor de Microbiologia trabalha com as tecnologias de ponta na identificação de microorganismos, o que permite liberar em até 8 horas o que antes precisava de mais de 48 horas. Teste de Tuberculose com a tecnologia do teste rápido molecular, que permite o diagnóstico em até 3 horas, outras metodologias levam até 42 dias. O setor de Hematologia faz a produção automatizada de todas as lâminas, garantindo consistência, padronização e alta qualidade nos resultados, com resultado no mesmo dia da coleta auxiliando na rápida identificação desde anemias severas a leucemias e outros agravos. Implementar automação laboratorial beneficia o laboratório em diversos aspectos tais como: redução do tempo de espera de resultados, redução de risco de lesão por esforço repetitivo, redução de material a ser descartado, melhor manejo de dados e informações, maior integração entre os setores, facilidade na elaboração de relatórios, processos otimizados, controle automático de planos de amostragem e registro de amostras, gestão de estoque eficiente e adequação do laboratório as normas. Toda esta automação confere maior estabilidade ao processo, minimizando a perda de amostras e eventuais erros de análises, além de reduzir o risco de extravio de dados e faz do LMC um laboratório público de referência em qualidade.

IMPLEMENTAÇÃO DE UM APLICATIVO PARA AVALIAR O RISCO DE SUICÍDIO POR MEIO DO ÍNDICE DE RISCO DE SUICÍDIO (IRIS)

Autores: JULIANA RYBZINSKI RODRIGUES RIMBANO | Alberto Filipak Júnior, Bruno Rimbano Júnior. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde (Feas)

PALAVRAS-CHAVE: avaliação de risco; suicídio; aplicações da informática médica;

Caracterização do problema: o Índice de Risco de Suicídio (IRIS) realiza avaliação psicométrica do risco de suicídio, o que facilita e padroniza a abordagem durante as entrevistas clínicas à pacientes com perfil ao suicídio. Com isso, um projeto piloto foi desenvolvido em uma unidade de pronto atendimento de Curitiba que atende em média 8 a 10 mil pacientes/mês. Mas devido à falta de padronização no uso do instrumento, havia dificuldade na comunicação entre os equipamentos de saúde para dar continuidade ao tratamento ao paciente, visto que a unidade onde o IRIS foi aplicado realiza apenas os primeiros atendimentos.

Justificativa: Foram realizadas discussões com a equipe para que fossem apontadas as principais dificuldades em ponderar os riscos dos pacientes, destacando-se: não ter conhecimento do IRIS; falta de padronização da história clínica de pacientes com perfil e; pela demora ao realizar o cálculo matemático necessário para obter o IRIS. Com base nisso, foi questionado como poderia ser facilitado o acesso ao formulário do IRIS e como automatizar o cálculo. **Objetivo:** Relatar a implementação de um aplicativo para avaliar o risco de suicídio por meio do IRIS. **Descrição da experiência:** Primeiramente, foi desenvolvida uma planilha para que o cálculo fosse automatizado, porém a procura pelo arquivo nos computadores, a diferença de softwares entre eles, causavam demora ao ler o arquivo e por conta disso, a equipe optava em usar o formulário manual e realizar o cálculo com auxílio de calculadora instalada em smartfone. Frente a isso, idealizou-se a criação de um aplicativo, onde o formulário estivesse tão acessível à equipe quanto as suas calculadoras. O aplicativo foi considerado de fácil utilização, baixo custo, pois utiliza linguagem de programação Flutter, onde o mesmo código escrito pode ser utilizado na compilação tanto para várias plataformas. Foi realizada uma apresentação do piloto do aplicativo e possíveis formas de coleta e a aplicabilidade. Após ouvir o feedback, foram retirados campos desnecessários e o layout foi alterado. Com as alterações, o mesmo foi disponibilizado para uso na plataforma Android e a aceitação foi imediata pela equipe.(média de 50 downloads p/mês). **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** Com a facilidade do aplicativo, o médico realiza a abordagem ao paciente durante a entrevista clínica. Outro ponto relevante é o prontuário mais objetivo, facilitando os demais equipamentos de saúde a absorver o paciente.

PARCERIA PÚBLICO-INSTITUCIONAL PARA ANÁLISE DE DADOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA CIDADE DE ARAPONGAS-PR

Autores: MOACIR PALUDETTO JUNIOR | André Silva Olak, Aline Midori Susuki, Priscila Addressa Catenace da Costa Nihei, Fernanda Golas Trombini, Mariana Ragassi Urbano. **Instituição:** Secretaria de Saúde de Arapongas e Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: análise de dados; covid-19; parceria público institucional

Caracterização do problema: A cidade de Arapongas está localizada no interior do Estado do Paraná, foi fundada em 1947, e de acordo com dados de 2021 do IBGE tem uma população estimada de 126545 habitantes. A partir do início da pandemia de COVID-19, e com a chegada dos primeiros casos no Brasil em fevereiro de 2020, grandes demandas extras e inéditas de análise de dados foram geradas ao poder público. Visto essa nova demanda, foi proposta, pelo Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública da Universidade Estadual de Londrina (UEL), uma parceria entre a Secretaria de Saúde do Município de Arapongas, e o Projeto de Extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL) BRDATA: Brasil em dados. **Justificativa:** O acompanhamento dos dados de COVID-19 da cidade de Arapongas (número de casos, número de óbitos, internações em enfermaria e UTI, georreferenciamento dos casos e dados da vacinação) foi fundamental para verificar a evolução da pandemia de COVID-19, assim como embasar tecnicamente estratégias de combate ao avanço da COVID-19 pelo poder público. **Objetivos:** A parceria tem por objetivo auxiliar a demanda de apoio técnico para a gestão pública na análise de dados da COVID-19 para a Secretaria de Saúde da cidade de Arapongas-PR. **Descrição da experiência:** Semanalmente, desde agosto de 2020, são coletados dados da COVID-19 do município de Arapongas e de outros municípios, que assim como Arapongas fazem parte da 16ª Regional de Saúde do Paraná. Após a coleta dos dados são feitas análises estatísticas e espaciais, e os resultados são apresentados e discutidos semanalmente em reuniões remotas com membros do Projeto de Extensão e da equipe técnica da Secretaria de Saúde do município. Posteriormente, boletins informativos são gerados e disponibilizados à população no site <https://www.arapongas.pr.gov.br/coronavirus>. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** A experiência tem gerado diversos resultados além das reuniões semanais e dos boletins periódicos. Os resultados têm contribuído, em curto prazo, no avanço científico do combate à pandemia da COVID-19 com suporte a estratégias de combate lideradas pelo poder público. Mas, principalmente, no fortalecimento de vínculos público-institucionais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA DE CHAMADOS NOS SETORES DE MANUTENÇÃO E INFORMÁTICA EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Autores: MARCOS JOSE BERNARDES JUNIOR | **Instituição:** Hospital Dr. Anísio Figueiredo - Zona Norte De Londrina/Funeas

PALAVRAS-CHAVE: Glpi; Gerenciamento De Serviços; Sistemas De Informação;

As solicitações de atendimento de ocorrências com relação a manutenção predial e informática em determinada instituição hospitalar eram realizadas de forma verbal, por telefone ou formulário físico. Havia dificuldade para o solicitante em acompanhar o pedido, ficando muitas vezes sem resposta, tendo de contatar novamente o setor responsável. Na perspectiva dos gerentes havia a dificuldade em ter conhecimento dos chamados criados, além do controle da quantidade de chamados por período e tempo médio de resolução, tornando difícil o controle de produção e qualidade. Surgiu então a necessidade de implementar um sistema que tornasse a solicitação de atendimentos mais prática, com acompanhamento do estado do pedido e indicadores para verificar a produção e qualidade do trabalho dos setores envolvidos. A partir da demanda apresentada, objetivou-se elencar possíveis sistemas de chamados, implementar o sistema escolhido, divulgar e treinar os atendentes de suporte e solicitantes, além de acompanhar o processo, com possíveis ajustes. Foi escolhido o software GLPI, considerando que se trata de um software aberto, gratuito, com uma ampla comunidade de suporte, conta com uma interface simples, com acompanhamento das solicitações e possibilidade de emissão de relatórios gerenciais. Após a implementação e testes do programa GLPI, foi realizado treinamento dos atendentes de suporte e feita divulgação, com um tutorial para orientar os solicitantes a utilizar o software, sendo possível o acesso ao sistema por meio de um navegador web ou o aplicativo Android GAPP. Para um controle efetivo das solicitações, foi colocado como obrigatório o uso do sistema para abertura de chamados. O uso do GLPI foi bem aceito pelos atendentes de suporte e funcionários que criam as solicitações, pois tornou mais prática e transparente a resolução de problemas nas áreas de informática e manutenção, com estabelecimento de prioridades, controle de qualidade e produção. No primeiro trimestre de 2022, foram abertos 243 chamados no setor de manutenção predial, com tempo médio de resolução de 8 horas e 44 minutos e no setor de informática foram abertos 183 chamados, com tempo médio de resolução de 07 horas e 43 minutos. Quanto ao tempo médio de resolução, devem-se considerar alguns fatores externos à equipe de suporte, como falta de material ou necessidade de contratação de um serviço terceirizado. O próximo passo será experimentar a utilização do mesmo sistema nos serviços de Higiene e Rouparia.

MENSAGEM DE SAÚDE – A COMUNICAÇÃO INSTANTÂNEA NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA

Autores: DARY PEREIRA DE SOUZA JÚNIOR | Fernanda Luvizotto. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde (Feas)

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação em saúde; Tecnologia da Informação e Comunicação;

Caracterização do problema: A pandemia de COVID-19 impôs desafios inéditos aos profissionais de saúde, principalmente na agilidade nas respostas. Protocolos, capacitações e informativos precisaram ser criados e compartilhados com rapidez para melhorar a assistência. **Justificativa:** A comunicação instantânea, via aplicativo de mensagens, foi usada pela Fundação Estatal de Atenção à Saúde (Feas) para espalhar conteúdos que pudessem dar agilidade e qualidade ao funcionamento de suas unidades e, com isso, salvar vidas. **Objetivos:** Relatar a experiência do uso de mensagens instantâneas no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Descrição da experiência:** As mensagens espalharam peças de comunicação interna: áudios, vídeos e informativos de leitura rápida, com linguagem jornalística, simples e direta. O esforço foi dividido em quatro produtos principais: (1) Conta-Gotas: informativo semelhante a um boletim de notícias de rádio, que disseminou informações essenciais na rotina dos profissionais de saúde, como protocolos sanitários; (2) Fala, Saúde!: espécie de versão estendida do Conta-Gotas, o podcast aprofundou assuntos ligados à rotina da Feas; (3) Vídeos e animações: ao longo da pandemia, mais de 40 vídeos foram produzidos para as unidades da Feas e da Secretaria Municipal da Saúde, para comunicar novos protocolos clínicos. Compartilhados, os vídeos contornaram a impossibilidade de capacitações presenciais. Alguns deles seguem disponíveis e funcionam como educação permanente, como a realização da técnica prona, a desinfecção de leitos e equipamentos em unidade de terapia intensiva (UTI), por exemplo. O setor de Comunicação e Marketing também criou versões de protocolos clínicos em GIF, formato de animação em arquivos leves, como a campanha da Meta 1, de segurança do paciente; (4) Clipping Eletrônico: Mural Digital, compilação de assuntos relevantes para os profissionais de saúde, de fácil leitura, também foi distribuído pelo aplicativo. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** A combinação de esforços entre os agentes do SUS Curitiba possibilitou respostas rápidas e eficazes à população durante a pandemia de COVID-19. A produção e a distribuição dos conteúdos da fundação têm sido importantes para agregar mais qualidade a um atendimento humanizado que é a marca da Feas.

IMPLANTAÇÃO DA AVALIAÇÃO DA DOR COMO QUINTO SINAL VITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: VIVIAN MARIA BUSATTO | Viviane Gisele de Souza, Elisângela Bruske Cordeiro Shiroma, Rosane Kraus, Clovis Cechinel. **Instituição:** Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns

PALAVRAS-CHAVE: Manejo da dor; medição da dor; sinais vitais; protocolos.

Caracterização do problema: Entende-se como sinais vitais, temperatura corporal, frequência respiratória, frequência cardíaca e pressão arterial. Desde 1996 a dor foi reconhecida como 5º sinal vital, devido às necessidades de conscientizar os profissionais de saúde sobre os efeitos benéficos da adequada avaliação e do manuseio precoce desse sinal. **Justificativa:** Diante de tão importante sinal, a padronização da mensuração da dor e seu registro, devem ser rotina das equipes que prestam assistência à saúde. Com base nisso, um grupo de trabalho de um hospital de Curitiba iniciou a implantação do protocolo de manejo da dor. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo de trabalho durante a implantação do protocolo de dor como 5º sinal vital. **Descrição da experiência:** Em maio/2021, diante da ausência de um protocolo de identificação e manejo da dor, estruturou-se um grupo para implantar a dor como 5º sinal vital. Em outubro/2021, o protocolo foi constituído. A partir dele, treinamentos foram realizados com 100% da equipe assistencial. Nos treinamentos orientou-se que a dor deveria ser avaliada por qualquer membro da equipe de saúde, selecionando e aplicando a escala correta de avaliação da dor (escala visual, comportamental ou PAINAD), após realizando intervenções medicamentosas ou não-medicamentosas, conforme a intensidade da dor (dor fraca:1-3/dor moderada:4-6/dor forte:7-10), e ainda reavaliar a dor no tempo determinado conforme sua intensidade (dor fraca: 6/6h; dor moderada: 2/2h; dor forte: 30minutos). Ao final, frisou-se sobre o registro em prontuário em relação às ações e condutas tomadas frente à dor desse paciente, já que o registro é uma forma de comunicação entre as equipes, além de uma fonte de pesquisas e base para auditorias. Após 03 meses iniciaram-se auditorias do protocolo. Optou-se por dividir em 02 etapas ações sobre as lacunas observadas. O resultado da 1ª etapa foi muito satisfatório, pois houve um movimento para uma adequação nas prescrições médicas. A 2ª etapa está em andamento, ocorreram novos treinamentos com toda a equipe de saúde baseado nas fragilidades identificadas nas auditorias, com o objetivo de frisar a escolha da escala correta de avaliação da dor e sobre a importância do registro no prontuário do paciente. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** A realização da identificação e manejo adequado da dor depende diretamente da articulação entre fatores intrínsecos e extrínsecos daquele que sente dor e daquele que o assiste.

MONITORAMENTO DAS METAS PARA ALINHAMENTO DAS AÇÕES INSTITUCIONAIS

Autores: MARIA CLAUDIA DO CARMO ORTEGA | Geraldo Júnior Guilherme, Juliana Vicente De Oliveira Franchi, Antonio Da Silva Freitas, Maura Aparecida Silveira, Naiara Barros Polita. **Instituição:** Hospital Dr. Eulalino Ignácio De Andrade/Zona Sul De Londrina - Sesa - Funeas

PALAVRAS-CHAVE: Administração Hospitalar; Indicadores De Serviços; Tecnologia Da Informação

Caracterização do problema: Um Hospital Geral, localizado no município de Londrina, de nível secundário, vinculado a Secretaria de Estado da Saúde e administrado pela Fundação Estatal de Atenção em Saúde do Paraná - FUNEAS, mantida com recursos provenientes do orçamento estadual conforme Contrato de Gestão. **Justificativa:** Hospital de porta aberta para atendimento de urgência e emergência, sendo referência para o SAMU, SIATE e Central de Regulação de leitos, para os pacientes dos municípios abrangidos pela 17ª Regional de Saúde. Nos 115 leitos ativos, 26 são leitos cirúrgicos, 14 são leitos pediátricos e 75 são leitos de clínica médica adulta, onde atende as especialidades clínicas de cardiologia, infectologia, pneumologia, nefrologia, vascular, psiquiatria e ações em cuidados paliativos. **Objetivo:** Monitorar os indicadores e metas gerenciais para alinhamento das ações institucionais. **Descrição da experiência:** Considerando a média mensal de atendimentos no ano de 2022 (janeiro a maio) de 505 saídas hospitalares, 77% de taxa de ocupação hospitalar, 157 cirurgias eletivas e analisando o Plano Operativo FUNEAS, que prevê a performance de atendimentos de 730 saídas hospitalares, no mínimo 90% de taxa de ocupação hospitalar e 350 procedimentos cirúrgicos/mês, o grupo de Governança da instituição traçou um plano de gerenciamento interno para cumprimento das metas pactuadas. Neste sentido, diariamente foram acompanhados os relatórios gerenciais de atendimento através do Sistema de Gestão Hospitalar e Ambulatorial do SUS e realizadas reuniões semanais de acompanhamento dos indicadores entre os gestores para definição de demandas de atendimento, reorganização interna de leitos, redefinição de linhas de cuidados nos setores, monitoramento dos leitos para melhorar a rotatividade e ocupação dos leitos com ações voltadas a toda equipe multidisciplinar como medidas para ampliar o atendimento ambulatorial, melhorar o agendamento cirúrgico e conseqüente o funcionamento do centro cirúrgico, com ampliação gradativa das cirurgias eletivas. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** Com o monitoramento constante e as ações de melhorias realizadas foi obtido um crescimento linear nos serviços prestados em 2022 atingindo em maio, 596 saídas hospitalares, 88% de ocupação hospitalar e 202 procedimentos cirúrgicos. Contudo a tecnologia, comunicação e gestão da informação para a definição de ações estratégicas, foram o diferencial para conquista dos resultados alcançados.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A FORMAÇÃO DE GRUPOS DE TRABALHO PARA O FORTALECIMENTO DAS METAS INTERNACIONAIS DE SEGURANÇA DO PACIENTE.

Autores: VIVIAN MARIA BUSATTO | Rosane Kraus, Lucio Flavio Benini Lage, Clovis Cechinel. **Instituição:** Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do paciente; qualidade da assistência à saúde; gestão da qualidade; equipe interdisciplinar de saúde.

Caracterização do problema: Em 2004, a Organização Mundial da Saúde (OMS), criou a World Alliance for Patient Safety, com o objetivo de dedicar atenção à segurança do paciente. Em 2005, foi identificada seis áreas de atuação, com o propósito de promover melhorias específicas em áreas que são problemáticas na assistência. Visando a melhora do processo de trabalho e uma maior interação da gestão com a equipe assistencial como estratégia de fortalecimento das metas internacionais de segurança desenvolveu-se grupos de trabalho (GT's). **Justificativa:** Os GT's apresentam um caráter estruturador, identificam problemas (diagnóstico) desenvolvem e planejam ações em pequena escala (PDSA) e ao final disseminam para toda a instituição. Isso permite que a realização das iniciativas sejam interdisciplinares e coparticipativas, desta forma, o trabalho produzido ganha força e permanência ao longo do tempo. **Objetivo:** Relatar a experiência sobre a criação de GT's para fortalecimento das metas internacionais de segurança do paciente como estratégia de trabalho, em um hospital de Curitiba referência em saúde do idoso. **Descrição da experiência:** Em junho/2021 os GT's foram iniciados. Cada GT teve como referência uma meta internacional de segurança do paciente, ou seja, GT1: identificação do paciente; GT2: comunicação efetiva; GT3: medicação segura; GT4: cirurgia segura; GT5: higienização das mãos. Para a meta 6 optou-se por desmembrar em dois grupos, GT de queda e GT de lesão por pressão. E ainda por ser uma necessidade da instituição criou-se o GT de broncoaspiração e o GT de contenção. Na primeira reunião a equipe recebeu orientações sobre a importância do seu tema, e como funciona a ferramenta PDSA. Os encontros de cada grupo ficaram pré-agendados, assim como após cada reunião os grupos tinham tarefas a cumprir para que ao final desenvolvessem uma ação que tivesse impacto positivo para toda equipe assistencial, sempre buscando melhorias na qualidade da assistência prestada. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** O desenvolvimento dos grupos de trabalho proporcionou alcançar um processo de reflexão sobre a assistência prestada, dentro de um espaço interdisciplinar mapeando os processos, identificando fragilidades e propondo mudanças, isso provocou novas articulações e a possibilidade de implementar propostas de forma coletiva. Trata-se de um exercício de protagonismo, um esforço de cogestão na direção das mudanças desejadas.

LUZ, CÂMERA AÇÃO: RECURSOS AUDIOVISUAIS E MÍDIA DIGITAL PARA QUALIFICAR A GESTÃO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: LUNA REZENDE MACHADO DE SOUSA | Giorgia Regina Luchese. **Instituição:** COSEMS Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Sistemas de Informação em Saúde, Tecnologia da Informação, Educação em Saúde.

A incorporação recente dos sistemas de informação enquanto ferramentas centrais na gestão da Atenção Primária a Saúde (APS) demanda o preparo e capacitação urgente dos gestores e profissionais para o uso destas ferramentas. Recursos audiovisuais, como vídeos, são tecnologias da informação cada vez mais utilizadas para facilitar a aprendizagem e as mídias sociais tem sido amplamente usadas para comunicação no ambiente de trabalho. Estas estratégias também podem ser empregadas para capacitar as equipes de saúde para a utilização dos sistemas de informação essenciais na gestão da APS. Deste modo, esta experiência visou capacitar os gestores e profissionais da saúde para a utilização dos sistemas de informação essenciais na gestão da APS, como a plataforma do e-Gestor Atenção Básica, Sistema de Gerenciamento de Programas (SGP) e SIPNI-Web, por meio da elaboração de vídeos curtos orientativos e seu compartilhamento em um canal do Youtube®. Os vídeos foram elaborados a partir das fragilidades no processo de gestão da APS identificadas no território pelos apoiadores do Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (COSEMS) do Paraná, e publicados no canal para beneficiar outros municípios. Os vídeos se popularizaram entre os gestores e equipes de saúde e o canal (<https://www.youtube.com/c/GestãodaAPS>) conta hoje com cerca de 2.000 visualizações ao mês e mais de 20 vídeos, com duração média de 10 minutos, que abordam temas como: monitoramento da capitação ponderada e indicadores de desempenho do Programa Previne Brasil; adesão de equipes da APS aos programas e políticas de saúde; monitoramento dos recursos federais destinados à APS; acompanhamento da cobertura vacinal; monitoramento do envio de produção ao SISAB, etc. Já são mais de 300 inscritos no canal e alguns vídeos ultrapassaram 4.000 visualizações. Observou-se, por meio dos comentários postados nos vídeos publicados, que eles já atingiram municípios de vários estados do Brasil. Todos os comentários são respondidos como mais uma forma de sanar as dúvidas dos gestores e equipes de saúde, contribuindo para o seu processo de aprendizagem. A incorporação de tecnologias da informação e mídias sociais na promoção de atividades de educação em saúde pode ser uma estratégia para garantir maior adesão dos gestores e equipes de saúde e facilitar a disseminação de informações. Esta experiência tem se mostrado exitosa e pode servir de inspiração para iniciativas que visem qualificar gestores e profissionais da APS.

REALIZAÇÃO DE BUSCA ATIVA PARA PACIENTES PÓS CIRÚRGICOS ATRAVÉS DE LIGAÇÕES FONADAS NO PERÍODO DE FEVEREIRO A ABRIL DE 2022 EM UM HOSPITAL MUNICIPAL DA CIDADE DE CURITIBA

Autores: MARIANA LETÍCIA PADILHA | Flávia Cunha Gomide Capraro, Jeferson Bueno de Lima Souza, Tiago Almir Rodrigues Silva. **Instituição:** FEAES - Fundação Estatal de Atenção à Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Infecção do Sítio Cirúrgico, Busca Ativa de Ligações

Caracterização do Problema: A Infecção do Sítio Cirúrgico (ISC) é uma das principais infecções relacionadas à assistência à saúde no Brasil, ocupando a terceira posição entre todas as infecções em serviços de saúde e compreendendo de 14% a 16% daquelas encontradas em pacientes hospitalizados. Foi realizado um estudo nacional pelo Ministério da Saúde no ano de 1999, que encontrou uma taxa de ISC de 11% do total de procedimentos cirúrgicos analisados. Esta taxa atinge maior relevância em razão de fatores relacionados à população atendida e procedimentos realizados nos serviços de saúde.

Justificativa: Tendo em vista que as infecções de sítio cirúrgico têm grande prevalência nos serviços de saúde, verificou-se a necessidade de se realizar, mensalmente, a busca ativa dos pacientes de cirurgias classificadas como limpas realizadas em um hospital municipal na cidade de Curitiba. **Objetivo:** Acompanhar os pacientes no pós-cirúrgico em até 30 dias, em busca de infecção de sítio cirúrgico. **Descrição da Experiência:** A partir de fevereiro de 2022, foram iniciadas ligações para pacientes com 30 dias de procedimento cirúrgico, os procedimentos foram escolhidos pelos critérios da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) pelo potencial de contaminação, os quais pertencem à classificação de cirurgias limpas. Tivemos 204 procedimentos cirúrgicos limpos nesse período. Foi realizado contato com 65 pacientes dos quais nenhum apresentou infecção do sítio cirúrgico. **Reflexão sobre a experiência e Recomendações:** Observou-se que existiu uma boa assistência prestada ao paciente, atrelada a uma qualidade cirúrgica conforme critérios da ANVISA. Entendemos que o número de ligações em busca de pacientes pós-operatório pode aumentar para uma análise mais abrangente, assim será possível realizar a validação da qualidade na assistência cirúrgica.

UMA TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA UTI

Autores: ADRIANE APARECIDA LOPER | Aline Juliana Loper. **Instituição:** Unopar

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia; Saúde; Aprendizagem

Caracterização do problema: Como a tecnologia pode contribuir e criar novos espaços de aprendizagem quando a saúde da pessoa não permite a aprendizagem formal estabelecida? Esse relato narra o processo de comunicação e aprendizagem de uma criança (F.) com Atrofia Muscular Espinhal (AME). Traz a teoria de Lev. S. Vigotski, para a defectologia. **Justificativa:** Serão mostradas as possibilidades de aprendizagem exercidas no espaço de UTI, com uma criança que não se comunica através da fala, porém com uma tecnologia adequada, pode exercer seu potencial de aprendizagem e comunicação. A experiência com F. em uma UTI também nos possibilitou uma reflexão sobre a necessidade de se resignificar este espaço como um espaço de aprendizagem e desenvolvimento. **Objetivo:** A presente experiência inovadora teve por objetivo propor, implantar e avaliar o ensino, aprendizagem e a comunicação com mediação de uma tecnologia adequada que visou solucionar as limitações dos métodos tradicionais. **Descrição da experiência:** Como garantir o direito à uma infância com qualidade de vida em uma doença crônica, degenerativa, na qual a criança perde seus movimentos, não fala e depende de aparelhos para manutenção da sua vida? Sim, apesar de todos os pontos negativos trazidos pela Atrofia Muscular Espinhal (AME), a parte cognitiva da criança é preservada. Partindo desse princípio, como nos recomenda Vigotski, vamos voltar nossas perspectivas para as possibilidades. Uma das dificuldades dele era a pouca comunicação. A parte cognitiva estava preservada, mas da parte motora restavam apenas alguns movimentos de braços, pernas, mãos e pés. Uma das características bem marcantes nessa patologia é um olhar "vibrante", como se a criança "falasse" com os olhos. As primeiras tentativas a partir dos três anos, foram tradicionais. A segunda foi baseado em um capacete, câmera e computador e a terceira foi com a tecnologia ampliada de sensores, computador e telas adaptadas. Nessa vez ele entendeu o funcionamento do software e conseguiu digitar com os olhos. Seguindo setas (direita, esquerda, baixo e cima) e uma piscada (enter). F. conseguiu começar a montar suas palavras. **Reflexão sobre a experiência:** Com a digitação de F. conseguimos atribuir significados para sua vivência, abrir perspectivas diferentes, possibilitando sua inscrição na história. **Recomendações:** Que a tecnologia seja construída para melhorar a vida das pessoas e vá em busca de soluções ainda não experienciadas.

TRANSIÇÃO E TRANSFORMAÇÃO ATRAVÉS DA TECNOLOGIA NO SERVIÇO DE EDUCAÇÃO

Autores: ANYA KARLA IRENA KRUGER COLMAN | **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde

PALAVRAS-CHAVE: inovação, tecnologia, SUS

Problema: o impacto da pandemia no serviço foi expressivo, desafio de adaptar treinamentos, do modelo presencial ao online para garantir a manutenção dos serviços prestados, com aumento das ofertas de treinamentos e necessidade de incorporação tecnológica, desde a informatização do processo de gestão educacional, antes manuais, até a criação de cursos de ensino à distância, através de transmissões online síncronas e assíncronas que foram incorporadas ao dia-a-dia. **Justificativa:** automatizar e utilizar a tecnologia como aliada da educação, modernização dos processos ao serviço tal como exige a atualidade. **Objetivos:** relatar a adoção de melhores práticas na gestão da educação através da incorporação tecnológica e as mudanças organizacionais na unidade de treinamento para atender novas exigências. **Descrição:** unidade de treinamento que busca promover o aprimoramento profissional dos colaboradores de uma instituição pública de saúde vinculada a administração indireta do município de Curitiba atende exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) que desenvolve e executa ações nas áreas: urgência e emergência, atenção primária, saúde mental, ambulatorial, ensino, pesquisa e educação permanente; inaugurada em novembro de 2019, é responsável pela educação permanente de profissionais que estão distribuídos em áreas descentralizadas e geograficamente distantes em mais de 70 unidades, é referência na promoção do conhecimento e desenvolvimento aos colaboradores, oferece treinamentos personalizados. A equipe precisou aprender a ser mais digital, utilizar plataformas para gerenciar e criar eventos, dispor plataforma de streaming, produzir portfólio, marketing digital e hospedagem no site institucional, com praticidade gerencia matrículas por QRCode, introduziu plataforma de gerenciamento de projetos. **Reflexão:** A diversificação e ampliação do público atingido pelas ações da unidade avançaram fronteiras geográficas através do ensino online, a busca pelo conhecimento, diante dos cenários de incertezas, fez com que muitos profissionais da saúde buscassem por capacitações que os auxiliassem na linha de frente, treinamentos abertos ao público e não limitados apenas aos colaboradores da instituição, obtiveram alcance em âmbito nacional e internacional. Êxito, órgão público atendeu o princípio da economicidade (plataformas gratuitas), disseminar e fortalecer aos princípios da Política Nacional de Informação e Informática em Saúde do SUS e de Educação Permanente.

IMPLANTAÇÃO DE PARÂMETROS CLÍNICOS INFORMATIZADOS EM UNIDADES MATERNO INFANTIS DE ALTA COMPLEXIDADE COM ATENDIMENTO 100% SUS

Autores: FERNANDA NOVAES MORENO BRANCALION | Karen Gomes, Camila Hellen de Oliveira, Jackeline Martins Leônico. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em Saúde; Parâmetros de Referência, Sistema Único de Saúde, Registros eletrônicos de Saúde, tecnologia da informação

Caracterização do problema: O prontuário eletrônico do paciente tem se tornado uma ferramenta indispensável nos serviços de saúde, pois proporcionam registros permanentes das informações e praticidade do acesso a elas, otimizando tempo e recursos. **Justificativa:** O registro de sinais vitais e balanço hídrico em sistema informatizado oportunizou um melhor gerenciamento da assistência, tendo em vista a facilidade do acesso as informações, otimizando tempo dos recursos humanos na alimentação das informações. Vislumbrando a longo prazo o gerenciamento de protocolos clínicos e painéis visuais de alerta.. **Objetivos:** Implantar formulários clínicos de registro de parâmetros de sinais vitais e balanço hídrico no prontuário eletrônico. **Descrição da experiência:** Gerência de enfermagem juntamente com a comissão de prontuário eletrônico do paciente e gerência de tecnologia da informação, através de grupos de trabalho desenvolveram formulários eletrônicos que possibilitaram o registro dos parâmetros clínicos. Esses foram parametrizados conforme características da população atendida. Após realização de teste piloto nas unidades materno infantil, corrigidas as inconformidades, foi realizada a capacitação individual para a equipe de enfermagem, incluindo técnicos e enfermeiros. O formulário de registro dos dados clínicos é composto de sinais vitais, escala de dor automatizada, medidas antropométricas, parâmetros obstétricos e neonatais. O formulário de balanço hídrico contempla ganhos e perdas parametrizados para as unidades materno infantis. Possibilitam fechamento parcial a cada 6 horas e automatização das informações registradas com cálculo automático do balanço hídrico total. **Reflexão sobre a experiência/recomendações:** Vivenciar a construção coletiva do processo de implantação dos registros de enfermagem no prontuário eletrônico possibilitou aprofundar o conhecimento do quanto à assistência de enfermagem precisa se adaptar aos avanços tecnológicos e o quanto a informatização dos processos agregam valor ao gerenciamento da unidade.

EDUCAÇÃO EM DOR NA PALMA DA MÃO: DESENVOLVIMENTO DE E-BOOK PARA INDIVÍDUOS COM DOR MUSCULOESQUELÉTICA CRÔNICA

Autores: MARINA PEGORARO BARONI | Kauane Vandresen dos Santos, Pedro Augusto Clemente, Christiane Riedi Daniel, Felipe José Jandre Reis, Bruno T Saragiotto. **Instituição:** Universidade Estadual do Centro-Oeste

PALAVRAS-CHAVE: dor crônica, educação, tecnologia digital

Caracterização do problema: As diretrizes de prática clínica recomendam a educação em dor como opção terapêutica de primeira linha no manejo da dor musculoesquelética crônica. Porém, esta prática é pouco implementada ou inexistente na maioria dos serviços de saúde pública do Brasil. O baixo número de profissionais da saúde com capacitação adequada para a abordagem moderna da dor, somado à priorização do sistema público de saúde em atender outras condições crônicas de saúde com maior impacto na mortalidade, podem explicar a falta de implementação da educação em dor como abordagem terapêutica. O uso de tecnologias digitais na saúde pode ampliar o acesso da população a informações sobre educação em dor. **Objetivo:** Elaborar um e-book interativo de educação em dor e estratégias de enfrentamento para indivíduos com dor musculoesquelética crônica. **Descrição da experiência:** O e-book intitulado “EducaDor: aprenda a controlar sua dor” foi desenvolvido por uma equipe multiprofissional e interinstitucional da área da saúde, e registrado no ISBN. O e-book proporciona conhecimentos sobre neurofisiologia da dor, fatores que influenciam a dor, práticas corporais e estratégias comportamentais de autogerenciamento da dor, dividido em 10 capítulos. Cada capítulo apresenta um rico ambiente de aprendizagem (textos, imagens, esquemas gráficos, podcasts, vídeos e atividade de estratégia comportamental) para fornecer uma experiência multissensorial e produzir um aprendizado maior e mais eficiente. **Reflexão sobre a experiência:** Mais de 80% dos brasileiros possuem celulares, o que viabiliza a utilização de tecnologias digitais como forma de inovação em saúde e escalabilidade na disseminação de conteúdo atualizado e adequado sobre a condição de saúde do indivíduo. Assim, a informação sobre dor pode ser acessada de forma rápida e simples pelos usuários com smartphones. Acreditamos que divulgar as informações de uma forma mais interativa, com linguagem simples e objetiva pode aumentar o engajamento e a autorresponsabilidade do indivíduo no cuidado da sua saúde. **Recomendações:** Estudos de implementação, nos diferentes níveis organizacionais (gestores, organização, usuário final), são necessários para analisar os desfechos da implementação da tecnologia digital no serviço de saúde pública. Estes estudos podem contribuir para a tomada de decisão dos gestores de saúde e fomentar a expansão das intervenções digitais para indivíduos com dor musculoesquelética crônica na saúde pública.

CIÊNCIA DA MELHORIA CONTÍNUA APLICADOS PARA A DIMINUIÇÃO DAS DENSIDADES DE INCIDÊNCIA DAS INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA EM SERVIÇO DE NEONATOLOGIA

Autores: FERNANDA NOVAES MORENO BRANCALION | Suellen Karina de Oliveira Giroti, Fernanda Caroline Mattos Silva, Jackeline Martins Leôncio, Stela Biguetti Cardoso, Karen Gomes. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em Saúde; Gestão da Qualidade Total; Administração Hospitalar

Caracterização do problema: Altas densidades de incidência de infecção de corrente sanguínea. **Justificativa:** Inquietação da equipe frente as altas densidades de infecção de corrente sanguínea, sem melhorias. **Objetivo:** Relatar como foi construído um diagrama direcionador para redução das densidades, de 12 a cada mil para zero a cada mil em um período de 8 meses, das infecções de corrente sanguínea em um Serviço de Neonatologia. **Descrição da experiência:** Foi criado um projeto de melhoria com interações efetiva das áreas: Neonatal e Comissão de Terapia Infusional, para revisão dos processo que envolvem rede venosa. A partir das observações dos processos evidenciou-se necessidade de mudanças em pontos importantes, que desdobraram nos seguintes itens do diagrama direcionador primário: Engajamento Transformador; Cuidados seguro e com valor agregado, Realizar inserção de cateter CCIP nas unidades neonatais, conforme as melhores evidências; Revisão do processo de trabalho da equipe de enfermagem nas práticas de manutenção do cateter CIPP, Revisão do processo de trabalho da equipe de enfermagem para as práticas de administração de medicações, Capacitação da equipe sobre o Bundle de prevenção de ICS. Os direcionadores se desdobram em seis direcionadores secundários e estes desdobram em 34 conceitos de mudanças, os quais estão sendo trabalhados junto às equipes assistenciais, táticas e estratégicas. **Reflexões sobre a experiência:** O conceito de melhoria contínua traz inovações no próprio modelo de gestão uma vez que traz visão sistêmica de como os processos podem ser melhorados a partir da interação de áreas e hierarquias. **Recomendações:** Para aplicação do modelo de melhoria, é necessário aliar o conhecimento prático ao conhecimento do funcionamento do sistema a ser melhorado, por meio de observações e mudanças que permitam a mensuração de seus resultados. Os ciclos PDSA (Plan-Do-Study-Act) estruturam o desenvolvimento de mudanças, seja como um método autônomo ou como parte de abordagens de melhoria da qualidade mais amplas. Os usuários do método PDSA seguem uma abordagem de aprendizagem cíclica prescrita em quatro etapas para adaptar mudanças destinadas à melhoria. Na etapa planejar (Plan), é identificado uma mudança voltada para a melhoria; a etapa fazer (Do) vê essa mudança testada; a etapa estudar (Study) examina o sucesso da mudança por meio de dados e indicadores e a etapa agir (Act) identifica adaptações e os próximos passos para informar um novo ciclo.

**6º Congresso Paranaense de
Saúde Pública/Coletiva**

14 a 16 JULHO 2022

8ª Mostra Paranaense de Pesquisas e
de Relatos de Experiências em Saúde

7º Prêmio Inova Saúde Paraná



eixo 6

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

PROMOÇÃO



COPROMOÇÃO

SISTEMA DE INFORMAÇÃO SOBRE NASCIDOS VIVOS NO PARANÁ, BRASIL (1996 - 2018): INDICADORES E QUALIDADE DE DADOS

Autores: ALINE VERONEZE DE MELLO CESAR | Zilda Pereira da Silva. **Instituição:** Universidade de São Paulo

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Materno-Infantil; Sistemas de Informação em Saúde; Nascidos Vivos

Introdução: O Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) foi desenvolvido pelo Ministério da Saúde, em 1990, no intuito de obter informações epidemiológicas acerca dos nascidos vivos no Brasil. Neste sentido, SINASC torna-se ferramenta útil na análise de indicadores de saúde e essencial para gestão e avaliação da situação de saúde materno-infantil. Para tanto, é importante avaliar constantemente a qualidade das informações. **Objetivo:** Analisar indicadores de saúde e a qualidade dos dados do SINASC no Paraná, Brasil entre 1996 e 2018. **Métodos:** Dados do SINASC do estado do Paraná, referente aos anos de 1996, 2000, 2006, 2012 e 2018, foram coletados em plataforma online (TabNet). A qualidade das informações foi analisada pelo cálculo da cobertura (razão SINASC/IBGE), incompletude (excelente <5%; bom, 5 a 10%; regular, 10 a 20%; ruim, 20 a 50%; e muito ruim, >50%) e consistência (sexo - razão entre nascidos vivos do sexo masculino e do sexo feminino e peso ao nascer - curva de Lubchenko). Foram analisadas proporções de: mães adolescentes, mães com 7 ou mais consultas pré-natal, cesáreas, pré-termos e baixo peso ao nascer, por meio do software Microsoft Excel 365®. **Resultados/discussão:** Observou-se que mesmo com redução no número de mães adolescentes (1996: 21,7%; 2018: 13,2%) e aumento na proporção de mulheres com 7 ou mais consultas pré-natal (1996: 49,4%; 2018: 85,2%), ainda há uma preocupação devido aos indicadores de proporção de cesárea (1996: 46,1%; 2018: 61,9%), crianças nascidas pré-termo (1996: 4,3%; 2018: 10,5%) e com baixo peso (1996: 7,3%; 2018: 8,5%) terem aumentado no Paraná entre 1996 e 2018. Ainda, o número de nascidos vivos obtidos pelo SINASC é superior ao do Registro Civil (acima de 100%). Observou-se boa qualidade do SINASC quanto à incompletude (<5%) e consistência, a razão entre sexo masculino e feminino esteve próximo ou igual a 1,06, e o peso ao nascer - associada ao período de duração da gestação, na categoria "correto", acima de 95%. **Conclusões:** Observou-se que os parâmetros de qualidade cobertura, completude e consistência das variáveis do SINASC, no estado do Paraná, que já se apresentavam adequados e com boa qualidade, melhoraram ainda mais com o passar dos anos. Reforçamos a importância de realizar constantemente o monitoramento das informações dos sistemas de estatísticas vitais, tendo em vista sua importância no acompanhamento da situação de saúde, além de nortear políticas públicas focadas na saúde materno-infantil.

MORTALIDADE INFANTIL: COMPARATIVO ENTRE O BRASIL, O ESTADO DO PARANÁ E A CIDADE DE MATINHOS

Autores: NEIVA DE SOUZA DANIEL | Mariangela Cristina Henz, Vanessa Wosniak, Lauany da Silva D'avila, Clóvis Wanzinack, Tainá Ribas Mélo. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da criança; Vigilância em saúde; Atenção à saúde

Introdução: A mortalidade infantil (MI) ainda é grande preocupação para a saúde pública, por serem mortes precoces, e muitas vezes evitáveis. A MI é consequência de diversos fatores como os biológicos, sociais, culturais e de falhas nos serviços de saúde. **Objetivo:** analisar as taxas de mortalidade infantil (TMI) no Brasil, estado do Paraná e cidade Matinhos, litoral do Paraná, de 2010 a 2020. **Métodos:** estudo ecológico de tendência temporal sobre a TMI, dados obtidos do DATASUS referentes aos nascidos vivos (NV) e óbitos infantis (menores de 1 ano), calculadas as TMI/mil NV, analisados e tabulados por estatística descritiva. **Resultados:** observa-se diminuição na TMI no Brasil no período analisado, de (13,9) mortes a cada mil NV em 2010 para (11,5) em 2020, o estado do Paraná segue a tendência nacional de queda na TMI, registrando (12,1) em 2010 e em 2020 (9,3) mortes a cada mil NV. O município de Matinhos demonstrou TMI oscilante, registrou-se em 2011 e 2017, respectivamente (23,6) e (20,7) mortes para cada mil NV, valor superior a TMI estadual e nacional. Em 2012, 2015, 2016 e 2018 registrou-se menores TMI, abaixo de (10) mortes para cada mil NV. Em 2010, 2013, 2014, 2019 e 2020 registrou-se taxas acima de (10) mortes para cada mil nascidos vivos, nesses anos os valores são superiores a TMI do estado do Paraná e do Brasil. **Conclusões:** conclui-se que a TMI vem diminuindo no país e estado do Paraná, sem que essa mesma tendência seja observada de forma constante em Matinhos possivelmente pelos valores oscilantes, alertando para o aumento da TMI ocorrida no ano de 2020. A TMI é considerada grande preocupação para a saúde pública, taxas elevadas indicam grande risco de um recém-nascido não completar seu primeiro ano de vida é preciso o seu monitoramento e a realização de ações para melhorias no sistema de saúde.

SINTOMAS AUTORREFERIDOS EM PACIENTES COM COVID-19: ESTUDO DE SEGUIMENTO DE UM ANO NA CIDADE DE LONDRINA/PR

Autores: INÊS DE OLIVEIRA ORTEGA | Michelle Moreira Abujamra Fillis, Larissa Laskovski, Josiane Marques Felcar, Celita Salmaso Trelha. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; SARS-CoV-2; Sintomas.

Introdução: A COVID longa é uma doença sintomática contínua em pacientes que se recuperaram da infecção inicial pelo Sars-CoV-2. Os efeitos desta doença ainda não estão bem esclarecidos em longo prazo. **Objetivo:** Descrever os sintomas autorreferidos em pacientes no diagnóstico da COVID-19, após 30, 60, 180 dias e um ano da infecção. **Método:** Trata-se de estudo observacional prospectivo que teve autorização da Secretaria Municipal de Saúde e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Os participantes foram indivíduos residentes em Londrina, com diagnóstico de COVID-19, com idade maior ou igual a 18 anos. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário (Google Forms) pelo aplicativo de conversa (WhatsApp) após 30, 60, 180 dias e um ano do diagnóstico da doença e consistiu em dados sociodemográficos, comorbidades e manifestações sintomáticas causadas pela COVID-19. Na análise estatística as variáveis numéricas foram testadas quanto à distribuição de normalidade pelo teste de Shapiro-Wilk. Quando o pressuposto de normalidade foi aceito, as variáveis foram apresentadas em média e desvio padrão (DP), quando não, em mediana e quartis (25-75%). **Resultados/discussão:** De 200 pacientes avaliados, 136(68%) eram do sexo feminino com mediana de idade de 37,5 (29-48) anos, 117(58,5%) não apresentavam comorbidades, 16(8%) precisaram de internação hospitalar. Em relação à presença de sintomas no diagnóstico de COVID-19, somente 2(1%) referiram não apresentar sintomas e 66 (33%), 80 (40%), 92 (42%) e 97 (48,5%) não referiram sintomas após 30, 180 dias e um ano, respectivamente. Os principais sintomas iniciais foram: cefaleia 149(74,5%), dores no corpo 131(65,5%), fadiga 129(64,5%), anosmia 128(64%), desânimo 123(61,5%), disgeusia 113(56,5%) e tosse 112(56%). Os sintomas persistentes após 30, 60 e 180 dias e um ano, respectivamente, foram: fadiga 61(30,5%), 45(22,5%), 54(27%) e 34(17%); anosmia 46(23%), 36(18%), 22(11%) e 20(10%); cefaleia 33(16,5%), 27(13,5%), 24(12%) e 21(10,5%); desânimo 32(16%), 37(18,5%), 25(12,5%) e 27(13,5%); disgeusia 30(15%), 17(8,5%), 10(5%) e 10(5%); dores no corpo 29(14,5%), 29(14,5%), 18(9%) e 17(8,5%); e tosse 26(13%), 15(7,5%), 3(1,5%) e 8(4%). **Conclusões:** No seguimento de um ano, os pacientes que tiveram COVID-19 com quadro leve, foram de predomínio do sexo feminino e idade jovem, apresentaram sintomas multissistêmicos autorreferidos persistentes.

DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE (DSS) NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NO BRASIL

Autores: LAIZ MANGINI CICCHELERO | Merielly Kunkel, Erica Alves Ferreira Gordillo, Gustavo Cezar Wagner Leandro, Reinaldo Antonio Silva-Sobrinho. **Instituição:** Universidade do Oeste do Paraná - Foz do Iguaçu

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Determinantes Sociais da Saúde; Pandemias

Introdução: A globalização alterou a dinâmica da mobilidade e das relações sociais, criando mecanismos para transmissão de doenças. Sobre a pandemia da COVID-19, esses fatores combinados com a alta patogenicidade do vírus permitiram rapidamente, e em escala mundial, a disseminação da doença. Ainda com a evolução dos conhecimentos sobre o agente, sua epidemiologia e manejo, é importante discutir como as condições ambientais e a posição das pessoas no gradiente social podem impactar no processo de adoecimento. **Objetivo:** analisar a ideia dos Determinantes Sociais de Saúde (DSS) e sua relação com a pandemia do novo coronavírus no Brasil. **Método:** revisão narrativa a partir da busca na base de dados PubMed realizada em maio de 2022 empregando a busca avançada com os descritores: (Social Determinants of Health) and (COVID-19) and (Brazil) condicionados a presença dos termos nos resumos e títulos dos artigos. **Resultado/discussão:** a busca resultou em 15 publicações, as quais foram analisadas. A Comissão sobre Determinantes Sociais da Saúde foi criada em 2005, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), para promover internacionalmente a consciência sobre os fatores que podem gerar estratificação social e iniquidades (como estruturas políticas, renda, educação, questões culturais) e/ou impactar diretamente na saúde, como as condições de vida e acesso aos serviços, fatores comportamentais e a relação do indivíduo com o ambiente ao qual faz parte. Em 2006, o Brasil criou uma comissão nacional para estudar, recomendar políticas e debater sobre a temática. No cenário brasileiro, as pesquisas apontam variação na incidência da COVID-19, justificada pela desigualdade de renda, adensamento domiciliar significativo e maior mortalidade, concluindo que fatores socioeconômicos influenciaram a evolução e o impacto da pandemia no país. Atingiu desproporcionalmente os mais pobres e as populações mais vulneráveis, já que a disseminação do vírus ocorreu com maior intensidade entre os trabalhadores de menor renda, desempregados e informais, grupos que vivem em condições de precariedade, acesso limitado aos serviços de saúde e/ou com dificuldades em lidar financeiramente, mentalmente ou fisicamente com a crise imposta. **Conclusões:** compreender como os DSS contribuem para a incidência, prevalência, tratamento e mortalidade associados à COVID-19, como também em outros agravos, ampara o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e em políticas públicas de enfrentamento de eventos futuros.

CONTROLE DA ESPOROTRICOSE FELINA POR MEIO DE UMA ABORDAGEM DE SAÚDE ÚNICA: CONTRIBUIÇÕES PARA CRIAÇÃO DE POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO LADO BRASILEIRO DA TRÍPLICE-FRONTIEIRA (BRASIL, PARAGUAI, ARGENTINA)

Autores: CAROLINA MELCHIOR DO PRADO | Geiciely Cavanha Tomim, Roberth Steven Gutiérrez Murillo, Mario de Jesús Salas Reyes, Cláudia Batista Santos, Walfrido Kühn Svoboda. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Doença Negligenciada; Epidemiologia; One Health

Introdução: A esporotricose é uma micose subcutânea negligenciada causada por fungos do gênero *Sporothrix* e que afeta humanos, felinos e caninos domésticos. A transmissão pode ocorrer pelas vias sapronótica, enzoótica e zoonótica. Os felinos são os principais transmissores da doença e suas fezes e corpos (enterrados quando vão a óbito) podem contaminar o solo e servir como fonte de contaminação para animais e humanos. **Objetivo:** Relatar as contribuições de uma pesquisa sobre esporotricose felina no município de Foz do Iguaçu-PR pertencente a Tríplice-Fronteira (Brasil, Paraguai e Argentina) para a criação de uma política pública de saúde para o controle da doença na região sob uma ótica de Saúde Única. **Método:** De julho/21 a abril/22, amostras biológicas e dados clínico-epidemiológicos foram coletados de 65 gatos com lesões típicas de esporotricose e residentes de Foz do Iguaçu. A partir das amostras, realizaram-se exames citopatológicos e isolamento em cultivo para diagnóstico da doença. Cada ponto de coleta de amostras foi georreferenciado com o software Google Earth® e o software QGIS foi utilizado para criação dos mapas. **Resultados:** Das 65 amostras coletadas, 54 foram consideradas positivas e oito tutores apresentaram lesões sugestivas de esporotricose após contato com felinos doentes. Com os dados obtidos, as seguintes problemáticas têm sido identificadas: (1) doença se espalhando de bairros densamente povoados da região Sul da cidade para outros bairros da região Norte; (2) felinos infectados têm fácil acesso à rua e a outras residências; (3) animais positivos têm livre circulação por quintais e terrenos baldios onde podem defecar e até mesmo vir a óbito; (4) felino macho não castrado, não vacinado e com pouco ou nenhum acesso a serviços veterinários é o perfil mais associado a animais positivos. **Conclusão:** O controle de uma zoonose como a esporotricose, que apresenta contextos complexos na sua relação com a saúde humana, animal e ambiental, não apresenta solução simples. Com o diagnóstico situacional provido pelo referido projeto é possível compreender os mecanismos econômicos, sociais, culturais e ambientais que influenciam na emergência da doença em Foz do Iguaçu e região e contribuir para o desenvolvimento de uma Política Pública de Saúde para a Prevenção e o Controle da esporotricose de forma efetiva em Foz do Iguaçu e região da Tríplice-Fronteira.

TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO: REPERCUSSÃO NA FORMA DE ENCERRAMENTO DOS CASOS DE TUBERCULOSE EM BELO HORIZONTE

Autores: BÁRBARA INGRID DE SOUZA SILVA | Vanessa de Moura Macário, Karina Pereira de Araújo, Aline Figueiredo Camargo, Giselle Lima de Freitas. **Instituição:** Universidade Federal de Minas Gerais

PALAVRAS-CHAVE: Continuidade da Assistência ao Paciente; Tuberculose; Notificação de doenças.

Introdução: A tuberculose se caracteriza como problema de saúde pública e o Brasil ocupa a trigésima posição entre os países de maior carga mundial da doença. Em 2019, ocorreram aproximadamente 10 milhões de novos casos de tuberculose no mundo e, em 2020, 1,5 milhão de pessoas morreram em decorrência da doença. Devido a essa problemática, estipulou-se a redução da incidência e mortalidade por essa enfermidade como um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável para 2030. Nesse cenário, o Tratamento Diretamente Observado (TDO) constituiu-se de estratégia importante por permitir a observação da tomada de medicamentos pelo paciente, pelos profissionais de saúde, oportunizando o desfecho adequado do tratamento contra a doença. **Objetivos:** Identificar casos notificados de tuberculose que realizaram o TDO e sua principal forma de encerramento. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico dos casos de tuberculose notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação de Belo Horizonte/MG, de 2001 a 2020. A população foi composta de casos notificados e que realizaram o tratamento observado. Os dados foram tabulados no programa Excel e analisados de forma descritiva por meio de frequências absolutas e relativas. **Resultados e discussão:** De 25.638 notificações, 6.103 (23,80%) foram indicadas a fazer o TDO e 5.841 (22,78%) pessoas realizaram. A amostra foi majoritariamente masculina 4.002 (68,51%), faixa etária de 31 a 49 anos 2.461 (42,13%), autodeclarada parda 2.305 (39,46%), com 9 a 12 anos de estudo 882 (15,10%) pessoas. A forma de entrada mais prevalente foi de casos novos 4.493 (76,92%). O agravo associado mais frequente foi o alcoolismo, com 1.605 (27,47%) casos. Identificou-se que a população que realizou o TDO teve a cura como principal forma de encerramento, 3.540 (60,60%), seguida por abandono, com 1.003 (17,17%). **Conclusão:** Ainda que o TDO tenha sido realizado por menos da metade dos usuários com tuberculose, a principal forma de encerramento observada entre eles foi a cura. Destaca-se, portanto, a necessidade de priorizar o tratamento observado e investir em políticas públicas para o alcance das metas e dos compromissos por um Brasil livre da Tuberculose.

RELAÇÃO ENTRE ÓBITOS POR COVID-19 E IDH EM MUNICÍPIOS DE ABRANGÊNCIA DA 17ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ

Autores: GUSTAVO BARONI ARAUJO | Michelle Moreira Abujamra Fillis, Hélio Serassuelo Junior. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus; Pandemia; Mortalidade

Introdução: Os elevados números de casos de COVID-19 foram responsáveis por milhares de mortes no Paraná. Sabe-se que o IDH está relacionado ao grau de desenvolvimento da saúde, neste sentido, investigar essa relação com o número de óbitos é fundamental para compreender se existe associação entre estas variáveis no contexto da pandemia de COVID-19. **Objetivos:** Investigar a relação entre número de óbitos por COVID-19 com o IDH de municípios que compõem a 17ª Regional de Saúde do Paraná. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo quantitativo. A busca foi realizada por meio do site da secretaria da saúde do estado do Paraná através da plataforma "Coronavírus - COVID 19". Utilizou-se o acesso a "Boletim – Informe Epidemiológico Coronavírus" com dados publicados pelo site no dia 01/06/2022 a partir de informações encaminhadas pelos municípios da 17ª Regional de saúde do Paraná. Foram levantadas informações a respeito da população estimada, IDH, número de óbitos e realizado o cálculo da taxa de mortalidade por COVID-19 em todos os municípios. As informações foram organizadas em uma planilha no programa Excel e utilizou-se elementos da estatística descritivas através do software SPSS versão 27. **Resultados e Discussão:** A 17ª Regional é composta por 21 municípios, e soma 3.972 óbitos. O média do IDH dos municípios desta regional é 0,714. Observa-se maior taxa de mortalidade nos municípios de Prado Ferreira (5,03%), IDH de 0,710 e população de 3.780 e Miraselva (5,01%), IDH de 0,748 e população de 1.796 enquanto Alvorada do Sul (2,87%) IDH de 0,708 e Sertãoópolis (3,05%) IDH 0,723 foram os municípios que apresentaram menores taxas de mortalidade. Acredita-se que o número de óbitos por COVID-19 não tenha relação com o IDH do município, mas sim com a densidade demográfica, tendo em vista que maiores taxas de mortalidade foram observadas em cidades com até 10.000 habitantes. Estes achados podem ser justificados por maiores dificuldades em acessar serviços de saúde que são escassos em cidades menores. A localização do município parece ser um fator determinante, já que os locais que apresentaram menores taxas de mortalidade estão mais próximos do centro urbano da regional (Londrina) o que possibilita maiores opções de acesso à serviços de saúde. **Conclusões:** Não foi encontrada associação entre número de óbitos por COVID-19 e IDH, entretanto, a densidade demográfica e a localização se mostraram indicadores que podem interferir na incidência de óbitos por SARS-CoV2.

APLICAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS PARA DETECÇÃO DE IST'S EM HOMENS DE UM MUNICÍPIO DO NORTE DO PARANÁ

Autores: BRUNA DE OLIVEIRA | Jullyndre Alves Teixeira da Silva, Karen Katharina Fieri, Luana Angélica da Silveira Trindade, Nathália Marques de Silos, Natália Maria Maciel Guerra Silva. **Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Infecções sexualmente transmissíveis; Saúde do homem; Vigilância epidemiológica.

Introdução: Os testes rápidos são ferramentas de grande utilidade, principalmente para a detecção de infecções sexualmente transmissíveis, dentre elas sífilis, HIV, hepatites virais B e C, consideradas um grande problema de saúde pública. De acordo com os indicadores epidemiológicos, dos 64.301 casos registrados de sífilis no Brasil em 2021, 40.360 pertencem a população masculina, ou seja, mais da metade das notificações, e essa diferença é evidenciada também nas demais IST's. Isso ocorre, devido ao modo de como a masculinidade foi construída dentro da sociedade ao longo dos anos, e como ela reflete na baixa procura do homem pelos serviços de saúde e influencia no comportamento preventivo do mesmo. **Objetivos:** Identificar a presença de infecções sexualmente transmissíveis na população masculina e avaliar o perfil desses indivíduos. **Método:** Trata-se de um estudo exploratório realizado com indivíduos do sexo masculino que participaram do projeto saúde do homem durante a campanha novembro azul de 2021. **Resultado/discussão:** Dos 100 homens que fizeram os testes rápidos, somente 06 deram reagente. Verificou-se maior proporção em indivíduos da raça parda (50%), casados (50%), com média de idade 54,5 anos, com diagnóstico de sífilis (66%) predominante, em seguida HIV (17%) e hepatite B (17%). Com relação ao tratamento, todos os 06 pacientes reagentes (100%) não tinham conhecimento sobre as patologias e por isso não faziam nenhum acompanhamento. **Conclusão:** Com a pesquisa foi possível mostrar a importância da vigilância epidemiológica para a detecção de problemas, no caso as IST's, além de conhecer o perfil das áreas mais atingidas e que necessitam de atenção. Para que assim, soluções sejam criadas, como estratégias de promoção e prevenção, que visam contribuir para com o conhecimento da população acerca das IST's e melhorar a adesão aos tratamentos, afim de proporcionar um aumento das buscas aos serviços de saúde, principalmente por parte dos homens, com o propósito de quebrar esse tabu sobre a masculinidade e incentivá-los a adotar hábitos de vida saudáveis, para se obter resultados positivos.

COVID-19 E CAMINHONEIROS NO BRASIL: O IMPACTO DA PANDEMIA

Autores: ISABELA CRISTINA SANTOS FREIRE DE PAULA | Gabriela Caetano Lopes Martins, Francisco Boçon Junior, Bárbara Vieira Sardi, Rafael Gomes Ditterich, William Augusto Gomes de Oliveira Bellani. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Fatores de risco; Infecções por coronavírus; Pandemias; Saúde do trabalhador

Caminhoneiros possuem pouco acesso aos serviços públicos de saúde durante seu período de viagem, apresentando uma rotina exaustiva, longas jornadas de trabalho com restrição de sono, má alimentação, alto nível de estresse pelos riscos laborais, além de poderem apresentar comorbidades que os tornam grupo de risco para a Covid-19. Considerando a vulnerabilidade desses trabalhadores, o objetivo do estudo foi descrever o perfil e identificar os fatores de risco para Covid-19 apresentados pelos participantes da pesquisa. Trata-se de um estudo prospectivo, observacional e transversal baseado na aplicação de questionário a caminhoneiros na ação "Saúde na Estrada" no estado do Paraná em junho de 2020. Foram incluídos 840 motoristas, sendo 29% (46) paranaenses. Homens representaram 99% (832) dos participantes e 23% (193) eram fumantes. Na entrevista, 28% (235) tinham comorbidades e 2,7% (23) tosse, 2,6% (22) coriza, 1% (8) febre e 0,6% (5) falta de ar. Houve associação positiva entre ter comorbidade e apresentar sintomas durante a entrevista. Quanto às horas de sono, a média foi de 10 horas por noite. Entre os entrevistados, 96% (804) entendiam sobre a necessidade da higienização das mãos e uso de máscara; 83% (696) se sentiam bem-informados e 17% (144) se consideravam desinformados ou não souberam opinar. Uma das questões solicitava que os participantes descrevessem a pandemia em uma palavra e as palavras citadas foram organizadas e divididas em eixos. Assim, 46,6% associaram a pandemia com sentimento de tristeza e medo, 19,3% definiram com palavras referentes a prevenção e cuidados com a Covid-19, 10,4% associaram a questões políticas, 6,5% associaram a fé e esperança. Apesar da taxa de comorbidade não estar acima da população em geral, a associação de doenças preexistentes com a falta de qualidade de sono, estresse e longas jornadas de trabalho torna esse grupo mais vulnerável à doença. A maior parte dos caminhoneiros entrevistados disseram ter sentimento de tristeza e medo relacionados à pandemia e citaram palavras de prevenção e cuidados com a Covid-19, o que demonstra a necessidade de ações orientativas quanto à doença, formas de prevenção e cuidados indispensáveis nesse período. No contexto da Covid-19, os caminhoneiros são uma população que precisa ser analisada separadamente devido às suas condições de trabalho e acesso limitado aos serviços de saúde, o que pode colocar esses profissionais em risco para infecção, transmissão e pior prognóstico.

PERFIL DA MORTALIDADE MATERNA NO ESTADO DO PARANÁ

Autores: ANDREI PCHENCENZNI | Karine Gemi Dias, Clenise Liliâne Schmidt. **Instituição:** Instituto Federal do Paraná - IFPR - Campus Palmas

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher; Epidemiologia; Mortalidade materna

Introdução: A redução da mortalidade materna é um dos principais desafios de saúde mundial, tendo em vista que grande parte dos óbitos ocorrem por causas evitáveis. No Brasil, a mortalidade materna é um grave problema de saúde pública, atingindo, especialmente, mulheres em condições de maior vulnerabilidade social e de saúde. **Objetivo:** Caracterizar o perfil da mortalidade materna no estado do Paraná no período de 2016 a 2020. **Metodologia:** Estudo descritivo, quantitativo, realizado a partir dos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acerca das mortes maternas no Paraná entre 2016 e 2020. Os dados foram tabulados no Software Excel 2016, sendo aplicado cálculos de estatística descritiva. Por analisar dados secundários de livre acesso, não foi necessária aprovação de comitê de ética. **Resultados e Discussão:** Durante o período foram notificadas 328 mortes maternas. A razão de mortalidade materna variou de 31,70 (2017) a 52,63 (2020), tendo uma tendência crescente ao longo dos anos. Quanto a faixa etária, 41,77% ocorreram em mulheres entre 30-39 anos e 40,24% entre mulheres com 20-29 anos, sendo predominantemente de pele branca (64,6%). Referente ao estado civil, 41,2% eram solteiras e 35,7% casadas. Observou-se que 54,9% das mulheres possuíam de 8 a 11 anos de estudos e 20,4% menos que 7 anos. Acerca do local, 91,2% dos óbitos ocorreram em hospitais. Quanto as causas, 60,7% foram diretas, 31,7% indiretas e 7,6% inespecíficas. **Conclusão:** Com base nos dados do estudo, o estado do Paraná apresenta taxas crescentes de mortalidade materna, acometendo principalmente mulheres solteiras, entre 20 e 39 anos, de pele branca, principalmente em ambientes hospitalares e por causas diretas. Destaca-se que conhecer o perfil da mortalidade materna auxilia a qualificação da prática assistencial. Além disso, é fundamental o desenvolvimento de políticas públicas que contribuam para a redução das taxas de mortalidade materna e melhoras no acesso e qualidade dos serviços.

RASTREAMENTO DE FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A PREMATURIDADE EM CURITIBA - PR

Autores: ARIANNY DE MACEDO BRONDANI | Gabriel Galvão Elbl, Felipe Bittarello, Loraine de Fatima Mendes, Sérgio Aparecido Ignácio, Deborah Ribeiro Carvalho. **Instituição:** Pontifícia Universidade Católica do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Recém-Nascido Prematuro; Modelos Lineares; Cuidado Pré-Natal

O Brasil apresenta dados com tendência crescente prematuridade, taxa de 11% em 2019, taxa de 11,31% em 2020 e em 2021 a taxa de prematuridade aumenta para 12,19%. Em Curitiba - Paraná observa-se uma redução do número dos nascidos vivos e um aumento do número de prematuros. O objetivo deste estudo é identificar os fatores associados a gestação que contribuem para a prematuridade. Trata-se de estudo transversal quantitativo, com dados coletados no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Município de Curitiba durante o período 2012 - 2017; as variáveis utilizadas foram: prematuridade (idade gestacional < 37 semanas); ano nascimento; idade, estado civil; escolaridade da mãe; sexo, gravidez única ou múltipla; número de consultas de pré-natal e quantidade de filhos nascidos mortos. A análise foi realizada no software SPSS, versão 25.0, considerando as prevalências anuais, totais e por categorias. Também foi adotada a regressão linear generalizada pelos métodos: a) log linear de Poisson: razões de prevalência de prematuridade com intervalos de confiança de 95% ($p < 0,05$), bivariada e ajustada pelo ano; b) associação entre prematuridade e característica maternas e da gravidez, controlada pelo ano do nascimento e modelo explicativo final com intervalos de confiança de 95% ($p < 0,05$). A partir de 142.594 registros sobre nascidos vivos foram identificados 12.863 nascimentos prematuros. No modelo multivariado os fatores que contribuíram para a prematuridade foram: idade materna maior que 35 anos, escolaridade inferior a quatro anos, gestação do sexo masculino, tipo dupla ou mais (IC 95%: 7,35-8,07, $p = 0,00$), histórico de dois ou mais filhos nascidos mortos e sem acompanhamento de pré-natal (IC 95%, 3,17 - 4,43, $p = 0,00$). Ao analisar a regressão no método linear de Poisson evidenciado que os fatores que apresentaram significância para a prematuridade foram a idade superior a 35 anos, com nenhuma ou até três anos de escolaridade, gestação do sexo masculino, gestação dupla ou mais (IC 95%, 7,49 - 8,21, $p = 0,00$) e sem acompanhamento gestacional. A situação conjugal não apresentou significância em nenhum modelo utilizado no estudo. O estudo evidenciou os fatores que contribuíram para a prematuridade no Município de Curitiba. Os resultados podem ser utilizados para o planejamento público e privado afim de reduzir a prematuridade, principalmente relacionado ao quantitativo de consultas de pré-natal.

USO DE ANTIMICROBIANO DURANTE A COVID-19 EM UM HOSPITAL PRIVADO NO NOROESTE DO PARANÁ

Autores: JESSICA CLEMENTINA WAISS | James Albiero, Gabrielle Rodrigues Munhoz. **Instituição:** Universidade Estadual De Maringá

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; SARS-CoV-2; Antimicrobianos na Pandemia.

Introdução: A epidemia de SARC-CoV-2 causou uma catástrofe na organização de todos os serviços de saúde, gerando um grande aumento no consumo de antimicrobianos e possivelmente na resistência microbiana. Os sintomas clínicos da COVID-19 grave e da sepse bacteriana ou fúngica podem ser indistinguíveis podendo causar uso excessivo dos antimicrobianos. **Objetivo:** Analisar as práticas de prescrições de antimicrobianos em pacientes com COVID-19. **Métodos:** A coleta de dados foi por meio do sistema eletrônico de um hospital de médio porte da região norte do Paraná, em que se avaliou o consumo em frascos dos antimicrobianos no período da epidemia de SARC-CoV-2 (01/01/2021-30/09/2021) (INTRA) e comparado com o período pré-pandemia (01/01/2018-30/09/2018) (PRE). **Resultados:** Comparando a quantidade consumida dos 07 antimicrobianos intravenosos com maior variabilidade, houve aumento destacado no uso da Azitromicina 500 mg (PRE: 926; INTRA: 3.540; Aumento: 382%), Claritromicina 500 mg (PRE: 74; INTRA: 1.367; Aumento: 1.847%) e Ceftriaxona (PRE: 4.875; INTRA: 13.693; Aumento: 280,9%). O uso aumentado desses agentes pode ser justificado pela ação contra as principais bactérias causadoras de pneumonia comunitária (*Streptococcus pneumoniae*, *Haemophilus influenzae*, *Moraxella Catarrhalis*, *Legionella pneumophila*, *Mycoplasma pneumoniae*, *Chlamydia pneumoniae*), e o difícil diagnóstico diferencial na COVID. Houve também aumento no consumo dos antimicrobianos contra bactérias Gram-positivas oxacilina resistentes, como a Vancomicina 1000 mg (PRE: 446; INTRA: 2.815; Aumento: 631%) e Linezolida 600mg (PRE: 130; INTRA: 691; Aumento: 532%), que pode ser reflexo do agravamento dos casos e o longo tempo de internação propiciando a infecção por bactérias multirresistentes. Entretanto, de forma inversa, houve a redução no consumo de cefazolina 1g (PRE: 6.397; INTRA: 6.269; Redução: 33,29%), possivelmente justificado pela proibição dos procedimentos cirúrgicos eletivos no período INTRA avaliado, reduzindo seu uso porque é o antimicrobiano mais empregado nas profilaxias cirúrgicas. **Conclusão:** Os resultados apresentados demonstram consumo aumentado para a maioria dos antimicrobianos avaliados, favorecido possivelmente pela indisponibilidade de métodos diagnósticos para confirmar a presença de co-infecção bacteriana nos pacientes com COVID-19, como também a maior gravidade e tempo de internação, os quais levam aumento nos custos da assistência hospitalar e seleção de patógenos resistentes.

VIOLAÇÕES AO PADRÃO DE POTABILIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO NO PARANÁ NO PERÍODO DE 2019 A 2021

Autores: MARCIA PROCOPIUK | Alana Flemming. **Instituição:** Secretaria da saúde do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: saúde ambiental; água para consumo humano; legislação.

Segundo a legislação brasileira de potabilidade, toda água destinada ao consumo humano, ou seja, destinada à ingestão, preparação de alimentos e à higiene, distribuída coletivamente por meio de sistema de abastecimento de água (SAA), solução alternativa coletiva (SAC) ou carro-pipa, precisa ser objeto de controle da qualidade e vigilância da sua qualidade. O controle da qualidade é um conjunto de ações exercidas regularmente pelo responsável legal por SAA ou SAC, e destina-se a verificar constantemente a potabilidade da água oferecida à população. O controle é realizado por meio de análises, conforme plano de amostragem predefinido na legislação e os resultados devem ser encaminhados às autoridades de saúde pública. O objetivo deste trabalho foi analisar, no que tange à potabilidade, os resultados das análises de controle de qualidade da água dos SAA do Paraná realizadas semestralmente por seus responsáveis, empresa estadual e serviços municipais de abastecimento. A pesquisa foi realizada por meio de análise de banco de dados de controle semestral dos SAA, no período de 2019 a 2021, extraído da Sala de Apoio à Gestão Estratégica em 22 de março de 2022, e processado no Software WPS Office Spreadsheet 2016. Os resultados foram comparados com a legislação de potabilidade vigente para o período. Do total de 274.013 análises realizadas no período e inseridas no sistema de informação, foram verificadas 659 análises com resultados acima dos respectivos valores máximos permitidos (VMP). Entre as violações verificadas, as mais frequentes foram de parâmetros organolépticos com 292 ocorrências, seguidas de substâncias químicas inorgânicas com 184 ocorrências, de produtos secundários da desinfecção com 168 ocorrências, de substâncias orgânicas com 11 e de agrotóxicos com 4 ocorrências. Verificada a violação de parâmetro, a autoridade de saúde pública local deve notificar o respectivo prestador de serviço para que tome as devidas providências. No caso de violações sistemáticas, segundo orientações do Ministério da Saúde, deve-se recorrer à implantação de melhorias no tratamento adotado. Estas, conseqüentemente, implicam no aumento dos custos do tratamento. Caso as melhorias técnicas no tratamento se mostrem inviáveis, torna-se necessário soluções articuladas com caráter interinstitucional, estas reconhecidas como de difícil implantação.

PARÂMETROS DE AGROTÓXICOS E METABÓLITOS QUE REPRESENTAM RISCO A SAÚDE E VIOLAÇÕES AO PADRÃO DE POTABILIDADE CONFORME A ANTIGA PORTARIA DE POTABILIDADE BRASILEIRA

Autores: MARCIA PROCOPIUK | Alana Flemming. **Instituição:** Secretaria da saúde do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: saúde ambiental; água para consumo humano; agrotóxicos.

Os agrotóxicos e metabólitos que representam risco à saúde constituem o grupo de parâmetros que mais teve alterações na atualização da norma de potabilidade brasileira, o Anexo XX da PRT Consolidação GM/MS nº 5/2017. Antes da sua alteração pela PRT GM/MS nº 888/2021 era obrigatória a análise de 27 parâmetros, atualmente são 40 parâmetros, sendo que foram introduzidos 21 novos agrotóxicos e excluídos sete. As alterações foram baseadas em três critérios de exclusão ou inclusão de parâmetros: avaliação da dinâmica ambiental das substâncias; avaliação de risco (toxicidade x exposição); e um "critério adicional de seleção dos agrotóxicos que apresentam 80% ou mais de comprometimento da Ingestão Diária Tolerável (IDT) via consumo de alimentos". Apesar da alteração, o sistema de informação responsável por receber os resultados das análises (Sisagua) ainda não está apto para receber os novos parâmetros. Posto que o Sisagua ainda não recebe os parâmetros vigentes, o objetivo deste trabalho foi analisar os resultados das análises de controle de qualidade realizadas pelos responsáveis, empresa estadual e serviços municipais de abastecimento, durante a vigência da norma anterior. A pesquisa foi realizada por meio de análise de banco de dados de controle semestral dos SAA, no período de 2019 a 2021, extraído da Sala de Apoio à Gestão Estratégica em 22 de março de 2022, e processado no Software WPS Office Spreadsheet 2016 e os resultados foram comparados com a legislação de potabilidade vigente para o período. Apesar de ter sido o grupo que mais teve alterações, no universo de 274.013 análises realizadas e inseridas no sistema de informação, este é o grupo com menor ocorrência de violação do padrão de potabilidade, com 4 ocorrências (organolépticos: 292 ocorrências; substâncias químicas inorgânicas: 184 ocorrências; produtos secundários de desinfecção: 168 ocorrências; e substâncias orgânicas: 11 ocorrências). Foram encontrados os parâmetros Aldrin + Dieldrin e Metamidofós em água tratada proveniente de mananciais superficiais e os parâmetros Clordano e Simazina em água tratada proveniente de mananciais subterrâneos. No entanto, mesmo diante da baixa ocorrência de violação, se faz necessário ponderar a dinamicidade de tratamentos culturais nas lavouras e a obrigatoriedade apenas de amostragem semestral. Tais fatores podem subestimar o potencial de contaminação e violações dos parâmetros dos agrotóxicos e metabólitos que representam risco à saúde na água de consumo humano.

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO OPERACIONAL DOS PACIENTES DIAGNÓSTICOS PELA TUBERCULOSE NO ESTADO DO PARANÁ

Autores: PAOLA OBRELI BERSI | Mariane Cândido da Silva, Tainá Vier Bernardo, Edivaldo Cremer, Maria José Quina Galdino, Alessandro Rolim Scholze. **Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose; Enfermagem; Saúde pública; Perfil epidemiológico; Atenção à saúde.

Introdução: A tuberculose (TB) é uma doença respiratória infecciosa, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, sendo um grave problema de saúde pública que afeta todo o mundo principalmente os países em desenvolvimento como o Brasil (GIOSEFFI et al.,2022). **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico e clínico operacional dos pacientes diagnósticos pela tuberculose no Estado do Paraná. **Método:** Estudo ecológico desenvolvido nos 399 municípios do Paraná. Para este estudo foi considerado todos os casos notificados de TB na ficha de notificação do SINAN entre o período de 2008 a 2018. Os dados foram analisados de forma descritiva por meio da frequência absoluta e relativa no SPSS versão 25. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto sob o parecer número 3.836.401. **Resultados/discussão:** Entre o período foram diagnosticados 29.498 casos de TB. Ao analisar as características sociodemográficas, observa-se um predomínio do sexo masculino (n=20.278;68,7%), faixa etária de 30 a 59 anos (n=16.930;57,4%), raça/cor branca (n=19.331;67,2%) e escolaridade do 5º e 8º ano incompletos (n=5.849;19,8%). Este estudo vem de encontro com a literatura visto que, a caracterização sociodemográfica e os fatores sociais são considerados como um fator de risco para o desenvolvimento da TB bem como, os piores desfechos (BASTOS et al.,2019). Referente ao perfil clínico operacional houve uma maior prevalência de casos novos (n=24.965;84,6%), forma clínica pulmonar (n=24.117;81,8%), radiografia de tórax suspeito (n=23.668;80,2%), cultura de escarro não realizado (n=18.667;63,3%), resultado negativo para HIV (n=21.741;73,7%), não realizado histopatológico (n=23.954;81,2%), e situação de encerramento cura (n=21.586;73,2%) seguido por abandono (n=2.455; 8,3%). As características clínicas analisadas revelaram o predomínio da forma clínica pulmonar da TB sendo a mais prevalente na população, tendo uma importância epidemiológica visto que a transmissão da doença ocorre por inalação de gotículas de indivíduos com TB ativa (AGUIAR et al.,2021). **Conclusão:** Os dados evidenciados veem de encontro com o restante dos Estados brasileiros. Neste sentido, este estudo contribui para o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas para atingir as metas estipuladas pela OMS bem como, ao desenvolver pesquisas direcionadas ao perfil epidemiológico da população é possível direcionar as estratégias de saúde para os indivíduos mais expostos.

PERFIL SOCIOECONÔMICO, ESTADO NUTRICIONAL E PREVALÊNCIA DE INSEGURANÇA ALIMENTAR EM GRADUANDOS QUE RECEBEM O AUXÍLIO-REFEIÇÃO

Autores: ÉRIKA TANAKA SUZUKI | Doroteia Aparecida Höfelmann. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: insegurança alimentar, estudante, universidade, estado nutricional

A prevalência de insegurança alimentar (IA) na população brasileira tem aumentado desde 2015, impulsionada principalmente pela crise econômica presente no país. Descrita como um dos eixos de desenvolvimento do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), a alimentação no âmbito universitário visa assegurar a permanência e a melhoria no desempenho acadêmico. O objetivo do estudo foi descrever o perfil socioeconômico, o estado nutricional, e a insegurança alimentar entre graduandos que recebem o auxílio-refeição. Foi um estudo de delineamento transversal e o convite para participar do inquérito online foi enviado por e-mail para todos os graduandos que recebiam auxílio-refeição de uma universidade pública do Paraná. A coleta de dados foi realizada nos meses de março e abril de 2022, por meio de um questionário online com questões sobre as características socioeconômicas, estatura, peso e insegurança alimentar, sendo esta última investigada pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Participaram do estudo um total 395 graduandos, dos quais 68,1% eram mulheres, 59,5% brancos e 38% pretos ou pardos. Relataram viver com renda familiar per capita menor que 1 salário-mínimo 58,5% dos participantes. Verificou-se também que 48,6% das mães e 50,3% dos pais dos alunos possuíam formação menor ou igual ao fundamental completo e que apenas 14,9% e 12,9%, respectivamente, possuíam o ensino superior completo. A classificação segundo o índice de massa corporal (IMC) mostrou que 7,1% dos alunos estavam com baixo peso, 58,5% com peso adequado e 34,4% com peso elevado. Os resultados indicaram que mais de 2/3 dessa população se encontrava em algum nível de insegurança alimentar: 33,7% em insegurança alimentar leve, 18,9% em insegurança alimentar moderada e 21,7% em insegurança alimentar grave. Os resultados reforçam a vulnerabilidade socioeconômica dos participantes. Destaca-se a alta prevalência de baixo peso e de IA, especialmente a IA grave, entre os graduandos que recebem o auxílio-refeição, o que ressalta necessidade de um olhar mais atento à essa população.

MANUTENÇÃO DA IMUNOGENICIDADE COM O USO DA VACINA CORONAVAC E OXFORD-ASTRAZENECA APÓS 2ª DOSE

Autores: LETÍCIA AUGUSTA LINS MACHADO | Ricardo Castanho Moreira, Camila Aparecida da Silva Pereira, Fernanda Prado Marinho, Gabriel Henrique Gonzaga Stechi. **Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; relações comunidade-instituição; indicadores de Saúde.

Introdução: O objetivo do presente trabalho é verificar a duração da detecção de anticorpos contra Covid-19 após a vacinação.

Metodologia: Desenho do estudo Trata-se de uma pesquisa observacional, com delineamento longitudinal. População, amostra e amostragem A população do estudo é composta por 60 pessoas na proporção 1:1. Divididos conforme a vacina recebida. **Critérios de inclusão:** ter maioridade; residir no município sede da pesquisa; ter recebido a segunda dose da vacina contra Covid-19 a pelo menos 14 dias. E os critérios de exclusão foram: cardiopatas, pneumopatas, imunodeprimidos; doentes renais em estágios avançados; Diabetes mellitus e gestantes. O recrutamento dos participantes foi voluntário e assegurado que a recusa em participar não implicaria em prejuízo. Variáveis do estudo e procedimento de coleta de dados A variável de desfecho é a imunogenicidade, verificada a partir de anticorpos presentes na amostra biológica. Utilizando o teste OnSite®? CTK Biotech, dispondo os testes em superfície plana com boa iluminação. Análises Os dados foram digitados na planilha do software Excel®?. Aspectos éticos foi apreciada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Certificado de Apresentação de Apreciação Ética - CAAE 37319020.5.0000.8123) e obteve parecer favorável (Parecer nº 4.283.523).

Resultados: A soroprevalência de anticorpos contra a Covid-19 após 6 meses da 2ª dose da vacina anticovidica foi de 66,7% para os indivíduos que receberam a vacina Coronavac e de 96,5% para os indivíduos que receberam a vacina Astrazeneca, sendo esta, com razão de prevalência de 1,45 havendo um participante que não realizou o teste. **Conclusões:** O estudo confirmou a capacidade das vacinas em induzir a produção de anticorpos e o ótimo desempenho do teste para detectá-los. Ressalta-se a importância do reforço das vacinas pois é visto uma queda na imunização após 6 meses. **Agradecimentos:** agradecemos às empresas CTK Biotech e Bio Advanced Diagnósticos pelas doações dos testes rápidos, a Nádia Aparecida Costa e ao Vasco Liberal pelo treinamento, à Fundação Araucária pela bolsa de iniciação científica e à UENP.

MORTALIDADE DE GESTANTES POR COVID-19 NO MUNICÍPIO DE LONDRINA – PR

Autores: MARSELLE NOBRE DE CARVALHO | Priscila Colmiran. **Instituição:** SMS Londrina; UEL

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da Mulher; Mortalidade Materna; Pandemia

A COVID-19 é uma doença infecciosa, causada pelo vírus SARS-CoV-2, um novo tipo de coronavírus que se relaciona a quadros de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG), sendo particularmente preocupante em crianças, idosos e gestantes. Depois de quase uma década com taxas inferiores a 30 mortes por 100 mil nascidos vivos, o Brasil voltou a piorar neste indicador mesmo antes da pandemia e ultrapassou a meta estabelecida internacionalmente em função da pandemia. De acordo com o Painel de Monitoramento da Mortalidade Materna, o Brasil desde o início da pandemia, morreram aproximadamente 2 mil gestantes por SRAG associada a COVID-19, sendo 37,7% no 3º trimestre da gestação. Só em 2021, a taxa foi de 107 mortes por 100 mil nascidos vivos. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo analisar os óbitos maternos por COVID-19 registrados nos anos de 2020 e 2021 no município de Londrina – PR. Em Londrina, entre 2015 e 2019, o número de mortes maternas caiu de 4 para 3, o que significou redução da taxa de mortalidade materna de 54,31 a 43,43 por 100 mil nascidos vivos. Já em 2020, esta taxa atingiu 109,03 mortes maternas a cada 100 mil nascidos vivos, o que provavelmente resultou da exposição ao novo coronavírus. O biênio 2019 - 2020, o município registrou 75,5 mortes por 100 mil nascidos vivos. De acordo com as notificações de SRAG por COVID-19, a maioria das gestantes internadas estavam no 3º trimestre, eram autodeclaradas brancas, com ensino superior, da zona urbana, sem co-morbidades e com sintomas de febre, dispneia e desconforto respiratório. Não há registro de óbito por COVID-19 em 2020, embora a taxa de mortalidade materna tenha sido de 109,03 mortes por 100 mil nascidos vivos. Já em 2021 foram 11 mortes de gestantes, sendo 08 confirmadas por COVID-19, com idade acima de 35 anos e internação em UTI. De modo geral, pode-se concluir que a pandemia da COVID-19 agravou a mortalidade materna em Londrina, que já apresentava em 2019 valores acima dos pactuados internacionalmente e seguia em ascensão. Recomenda-se a investigação detalhada dos óbitos e quase óbitos (near miss) de gestantes no contexto da pandemia afim de avaliar se ocorreram em função da infecção ou falha em um ou mais fatores relacionados ao pré-natal. Além disso, é muito importante incentivar a vacinação das gestantes para evitar quadros graves e internações pela COVID-19.

INCIDÊNCIA DA DENGUE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DE TENDÊNCIA TEMPORAL

Autores: LAIZ MANGINI CICHELERO | Gustavo Cezar Wagner Leandro, Erica Alves Ferreira Gordillo, Merielly Kunkel. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste campus Foz do Iguaçu

PALAVRAS-CHAVE: Dengue; Incidência; Vigilância em Saúde Pública; Estudos de Séries Temporais

Introdução: A dengue permanece como um desafio para saúde pública, disposta por todo território nacional, intercalando-se entre a forma contínua e a ocorrência cíclica de epidemias. Ainda que existam discrepâncias regionais, está associada ao processo de urbanização, deslocamentos populacionais, infraestrutura habitacional, serviços de saneamento e clima tropical, resultando em ambientes favoráveis à proliferação do vetor *Ae. Aegypti*, e com isso, a transmissão e dispersão dos 4 sorotipos do vírus. **Objetivo:** Analisar a tendência temporal da incidência da dengue no Brasil e Unidades da Federação (UFs) entre 2012 a 2021. **Método:** Os dados foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Utilizou-se a regressão Prais-Winsten para análise da tendência da incidência por 100 mil habitantes através da variação percentual anual (VPA) e intervalo de confiança de 95% (IC95%). **Resultados/Discussão:** No período registrou-se 7.463.940 de casos de dengue, tendo em 2015 a maior (678,98/100 mil hab.) e em 2017 a menor incidência (80,74/100 mil hab.), apresentando tendência estacionária (VPA: -1,65; IC95%: -8,64/5,86). Os estados de Goiás (1.034,50), Acre (925,15) e Mato Grosso do Sul (820,98) apresentaram as maiores incidências anuais médias/100 mil hab., e Maranhão (59,87), Santa Catarina (57,25) e Rio Grande do Sul (17,14) às mais baixas. Em contrapartida, o Paraná possui a maior incidência da região Sul (431,95) com tendência estacionária (VPA: 4,52; IC95%: -15,26/28,94) no estudo. Nota-se tendência decrescente nos estados com VPA e IC95% negativas, respectivamente, como Rio de Janeiro (-13,58; -19,54/-7,17), Amapá (-13,36; -21,33/-4,58), Roraima (-9,57; -16,99/-1,50), Alagoas (-7,88; -13,05/-2,40), Pará (-7,64; -11,31/-3,83), Piauí (-5,09; -7,14/-3,00) e Tocantins (-3,57; -6,47/-0,57) e tendência estacionária nas demais UFs. **Conclusões:** O fortalecimento da vigilância em saúde, considerando também o cenário da pandemia da COVID-19, é essencial para a compreensão da disseminação e a formulação de políticas para prevenção e enfrentamento de modo intersetorial. À saúde, cabe a qualidade da assistência prestada com o correto estadiamento da doença e manejo clínico, fundamentais para redução de agravamentos que evoluem para desfecho de óbito. É importante aprofundar o estudo utilizando municípios e regiões de saúde como unidade de estudo, visando identificar consistência em análises de subgrupo.

ADERÊNCIA ÀS RECOMENDAÇÕES ALIMENTARES DO PROTOCOLO DE USO DO GUIA ALIMENTAR PARA POPULAÇÃO BRASILEIRA PODE CONTRIBUIR NA REDUÇÃO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) DE ADULTOS?

Autores: ALINE VERONEZE DE MELLO CESAR | **Instituição:** Universidade de São Paulo

PALAVRAS-CHAVE: Consumo Alimentar; Índice de Massa Corporal; Recomendações Nutricionais

Introdução: O excesso de peso é considerado um problema de saúde pública. A proporção de adultos com excesso de peso, em Curitiba, passou de 49%, em 2010, para 54% em 2020, podendo destacar o consumo alimentar inadequado como uma de suas causas. **Objetivo:** Investigar associações entre recomendações alimentares do protocolo de uso do guia alimentar em relação ao índice de massa corporal de adultos residentes em Curitiba, Paraná. **Metodologia:** Foram utilizados dados do VIGITEL, de janeiro a abril de 2020 de indivíduos adultos (acima:18 anos) residentes em domicílios da cidade de Curitiba com, ao menos, uma linha telefônica fixa (n=1004). Dados foram coletados por entrevistadores, por meio de questionário. O estado nutricional foi calculado pelo Índice de Massa Corporal (IMC), utilizando a fórmula: peso/altura² (kg/m²). Para analisar a aderência às recomendações alimentares, foram considerados: consumo diário de feijão (1); evitar o consumo de bebidas adoçadas (2); evitar o consumo de alimentos ultraprocessados (3); consumo diário de legumes e verduras (4); consumo diário de frutas (5) (categorias: ausência de consumo, de 1 a 6 vezes na semana e consumo diário). Foram estimadas regressões lineares múltiplas, sendo consideradas as variáveis: IMC (dependente), recomendações alimentares (independentes), sociodemográficas, estilo de vida e saúde, presença de doenças (diabetes, hipertensão, depressão), tempo de tela (ajuste). Os dados foram analisados no STATA 13.0, considerando-se ponderação amostral e nível descritivo p<0,05. **Resultados/discussão:** Adultos com excesso de peso (54%) apresentaram maiores proporções de ausência de consumo de alimentos de proteção (feijão: 83%; verduras e legumes: 53% e frutas: 52%) e maiores proporções quanto ao consumo diário de alimentos de risco (bebida açucarada: 55%; alimentos ultraprocessados: 56%) em relação aos adultos sem excesso de peso. O consumo diário de feijão (-2,65 kg/m², p=0,01) e frutas (-3,9 kg/m², p=0,04) contribuiu para redução no IMC dos adultos. Por outro lado, houve acréscimo entre aqueles com consumo diário de bebidas açucaradas (1,7 kg/m², p=0,02). **Conclusão:** Estas diferenças apontam para a relevância da relação entre consumo alimentar e IMC. Seguir as recomendações quanto ao consumo diário de alimentos de proteção pode afetar positivamente na redução do IMC e, negativamente (aumento do IMC), para os de risco, sendo uma informação importante para direcionar políticas de saúde pública e intervenções clínicas.

FATORES ASSOCIADOS AO ESCORE DE CONSUMO DE ALIMENTOS DE RISCO E PROTEÇÃO PARA DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: VIGITEL 2020

Autores: ALINE VERONEZE DE MELLO CESAR | **Instituição:** Universidade de São Paulo

PALAVRAS-CHAVE: Dieta e Nutrição; Doença Crônica; Estilo de Vida

Introdução: A alimentação inadequada é um dos principais fatores de risco modificáveis que pode contribuir para o surgimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). **Objetivo:** Identificar fatores associados à qualidade da alimentação quanto ao consumo de alimentos de risco e proteção para DCNT entre residentes de Curitiba. **Metodologia:** Foram utilizados dados do VIGITEL, de janeiro a abril de 2020 de indivíduos adultos (acima de 18 anos) residentes em domicílios da cidade de Curitiba com, ao menos, uma linha telefônica fixa (n=1004). Dados foram coletados por entrevistadores, por meio de questionário. Estabeleceu-se uma pontuação baseada no consumo de feijões, verduras e legumes, frutas (proteção); bebidas açucaradas e alimentos ultraprocessados (risco), alimentos relacionados às doenças crônicas não transmissíveis. A pontuação mínima foi de 0 e a máxima de 14 pontos, sendo atribuídas as seguintes categorias e pontuações para os alimentos de proteção: nunca ou quase nunca (não pontua), 1 a 2 vezes na semana (não pontua), 3 a 4 vezes na semana (1 ponto), 5 a 6 vezes na semana (2 pontos), diariamente (3 pontos). Para as bebidas açucaradas: nunca ou quase nunca (3 pontos), 1 a 2 vezes na semana (3 pontos), 3 a 4 vezes na semana (2 pontos), 5 a 6 vezes na semana (1 ponto), diariamente (não pontua). Os alimentos ultraprocessados seguiram os tercis de consumo (baixo = 2 pontos, médio = 1 ponto e alto = não pontua). Foram estimadas regressões lineares múltiplas para identificar fatores associados ao escore de qualidade da alimentação ($p < 0,05$), ajustado pela escolaridade, estado conjugal, índice de massa corporal e presença de doenças (diabetes e hipertensão). **Resultados/discussão:** Houve associação positiva entre o escore de alimentação e sexo (feminino: 0,7 pontos; $p = 0,008$), faixa etária (idosos: 1,4 pontos; $p < 0,001$ | referência: adultos) e estado de saúde (bom e muito bom: 2,26 pontos; $p < 0,001$ | referência: ruim e muito ruim). Por outro lado, associação negativa entre o escore e prática de atividade física (não praticar: -1,16; $p < 0,001$) e consumo de bebida alcoólica (-0,4; $p = 0,001$). **Conclusões:** Esses resultados mostram a importância de criar e reforçar estratégias e políticas de alimentação e nutrição em Curitiba, considerando diferenças entre os sexos, faixa etária e estado de saúde, além de estimular a prática de atividade física e evitar o consumo de bebidas alcoólicas, que podem contribuir para melhora da alimentação e prevenção de DCNT.

ACIDENTES POR ESCORPIÃO NO MUNICÍPIO DE COLATINA NO PERÍODO DE 2009 A 2019

Autores: ROGÉRIO AUGUSTO DE PAULA JÚNIOR | **Instituição:** Universidade Federal do Espírito Santo

PALAVRAS-CHAVE: Picadas de escorpião; Epidemiologia Descritiva; Morbidade.

Introdução: Acidentes envolvendo animais peçonhentos são um importante problema de saúde pública, pois correspondem a segunda maior causa de envenenamento no Brasil. Os escorpiões são os principais animais envolvidos nestes acidentes e representam 59% de todos os casos notificados. Escorpiões do gênero *Tityus* spp. apresentam maior relevância para saúde pública, pois estão adaptados em diferentes regiões do país em áreas secas, úmidas, costeiras e urbanas. As regiões Nordeste e Sudeste correspondem a 90% dos casos notificados. O Estado do Espírito Santo figura entre os quatro Estados com maior taxa de incidência (137,75 por 100.000 habitantes). Somente no ano de 2019, os escorpiões foram responsáveis por 65% dos acidentes com animais peçonhentos no Estado. **Objetivo:** Este estudo objetivou descrever o perfil da população envolvida em acidentes por escorpião e analisar a morbidade no município de Colatina, Espírito Santo, entre o ano de 2009 e 2019. **Método:** Realizou-se um estudo epidemiológico descritivo sobre acidentes envolvendo escorpiões, ocorridos no município de Colatina. Os dados foram coletados a partir do TABNET e são originários de notificações realizadas por meio do Sistema de Informação de Agravos e Notificação. Realizou-se análise descritiva das variáveis de exposição: sexo, raça/cor, idade, escolaridade, evolução do caso e tempo decorrido entre o acidente e o atendimento. Para a análise da distribuição da frequência no período, foi analisada a ocorrência mensal de casos, confeccionado um diagrama de Pareto e foram calculadas taxas de incidência anuais. **Resultados/Discussão:** Ocorreram 2.122 casos de acidentes por escorpião no município. Destes, 61% foram em indivíduos do sexo masculino. A faixa etária de 20 a 59 anos representou 63% dos casos. Entre o ano de 2009 a 2019 verificou-se um crescimento de 125% da taxa de incidência e 70% dos acidentes ocorreram entre os meses de julho a janeiro. O aumento da incidência é um fenômeno observado em todo o país. Os resultados apresentados corroboram com outras pesquisas onde foi verificado a elevação da taxa de incidência de escorpionismo acima de 100% no período de 2007 a 2017. **Conclusões:** A incidência de escorpionismo teve crescimento no período. O período entre os meses de setembro a dezembro apresentou maior quantitativo de casos. Os resultados apresentados podem colaborar para a definição de estratégias e apoiar a tomada de decisão dos gestores locais na prevenção de acidentes por escorpiões.

ADOLESCENTES VIVENDO COM HIV NO ESTADO DO PARANÁ: 2010 A 2019

Autores: FABIANE PUERARI DA SILVA CAMATTI | Douglas Fernando Dias, Flavia Meneguetti Pieri, Rosane Meire Munhak da Silva, Adriana Zilly. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes; Infecção por HIV; Análise Espacial.

Introdução: a importância de retornar ao assunto das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) entre todas as faixas etárias se faz urgente devido à ampliação do número de pessoas infectadas, sobretudo entre adolescentes de 15 a 19 anos. **Objetivo:** identificar o perfil sociodemográfico dos adolescentes vivendo com HIV no estado do Paraná (PR). **Método:** estudo de caráter ecológico, retrospectivo com abordagem quantitativa. A população foi composta por todos os adolescentes, com idade de 13 (treze) a 18 (dezoito) anos, vivendo com HIV notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do estado do PR, no período de 2010-2019. CAAE: 00603718.6.0000.5231. Resultados e **Discussão:** O estudo identificou que, dos 1.208 adolescentes vivendo com HIV no PR, mais da metade concentrava-se na faixa etária entre 17 e 18 anos (24,7% e 44,8%, respectivamente) e declararam-se da raça/cor branca (71,8%). Do total, 55,0% do sexo masculino e 45,0% feminino, 28,1% não concluíram o Ensino Fundamental e apenas 200 deles (16,5%) concluíram o Ensino Médio. Observou-se que a maioria dos casos ocorreu por relação sexual entre indivíduos heterossexuais (47,8%), seguido pelas relações homossexuais (32,9%), transmissão perinatal (5,6%), bissexuais (5,4%) e usuários de drogas (2,1%). Quanto à disposição territorial, identifica-se que a segunda Regional de Saúde de Curitiba apresenta o maior número de casos (566 - 47,2%), pertencente a Região Macro Leste do estado. Ainda, observa-se que cada Região Macro possui um município de destaque: Região Macro Noroeste com a cidade de Maringá, Cascavel representando a Região Macro Oeste e Londrina destacando a Regional Macro Norte. Juntos, os três municípios somam 230 (19,2%) dos casos. **Conclusões:** o vírus do HIV entre adolescentes no estado do PR é uma realidade que requer atenção, informação e ações preventivas para reduzir o contágio. Considerando que a faixa etária selecionada para este estudo é escolar, sugere-se estratégias para melhorar a educação em saúde no ambiente escolar, tendo em vista o aperfeiçoando de técnicas de ensino por parte dos professores e possibilitando mais informações para aumentar a conscientização deste segmento populacional.

MORTALIDADE POR CÂNCER DA CAVIDADE ORAL EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA NO NORTE DO PARANÁ, NO PERÍODO DE 2005 A 2010

Autores: JULIANA MARIANO MASSUIA VIZOTO | Patrícia Costa Oliveira, Hélio Junji Shimozako, Vanessa Schulz Martins, Berenice Tomoko Tatibana. **Instituição:** Instituto Federal do Paraná - IFPR

PALAVRAS-CHAVE: Mortalidade; Câncer da cavidade oral; letalidade.

Introdução: O câncer de boca é caracterizado por alta prevalência, mortalidade e baixa sobrevida. Neste estudo, avaliamos o perfil epidemiológico de pacientes com câncer bucal, diagnosticados em um hospital de referência no norte do Estado do Paraná. **Objetivos:** Descrever a mortalidade por câncer da cavidade oral em um hospital referência em pacientes atendidos e acompanhados no período de 2005 a 2010. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, construído por meio de dados obtidos entre janeiro de 2005 e dezembro de 2010 do Hospital de Câncer de Londrina (HCL). Para coleta de dados, foram utilizados os prontuários dos pacientes diagnosticados com a condição. O desfecho foi o óbito pós diagnóstico de câncer bucal. O tempo de seguimento foi o período entre a data do diagnóstico até a data do óbito e para os casos censurados (não óbitos), foi a data da última informação. Para a análise descritiva utilizou-se a distribuição de frequência absoluta e relativa, ao passo que para a análise bivariada foi utilizado o teste de qui-quadrado por regressão logística. As análises estatísticas dos dados foram desenvolvidas em linguagem R por meio do interpretador R Studio, versão 1.4.1717. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR) sob o parecer 1.965.771 (CAAE: 64067317.0.0000.0108) e autorizado pela gestão do HCL. **Resultados:** A taxa de letalidade de câncer bucal para os pacientes do hospital no período analisado foi de 49,4%. Dos 326 pacientes com diagnóstico de câncer bucal entre 2005 e 2010, apenas 22,4% pacientes seguiram com vida e 28,2% foram perdidos no período analisado. A maioria dos pacientes que faleceram eram do sexo masculino, da cor branca, com nível de escolaridade até o nível fundamental e trabalhadores braçais expostos à radiação solar. Foi verificado, também, que a maioria era tabagista e etilista. Quase que a totalidade dos pacientes que faleceram receberam o diagnóstico inicial de CEC (98%) e a localização anatômica do tumor mais frequente para esse grupo foi a língua (42%), seguida pelo soalho bucal (16%) e palato mole (12%). A respeito do tipo de tratamento, 45% passou pela radioterapia, 37% recebeu quimioterapia associada à radioterapia e 28,5% foram submetidos à intervenção cirúrgica. **Conclusões:** Os resultados mostraram uma elevada taxa de letalidade, nesses indivíduos, pós diagnóstico de câncer de cavidade oral.

FATORES ASSOCIADOS A MORTALIDADE POR CÂNCER BUCAL EM UM HOSPITAL REFERÊNCIA NO NORTE DO PARANÁ-BRASIL, NO PERÍODO DE 2005 A 2010

Autores: JULIANA MARIANO MASSUIA VIZOTO | Patrícia Costa Oliveira, Hélio Junji Shimozako, Vanessa Schulz Martins, Berenice Tomoko Tatibana. **Instituição:** Instituto Federal do Paraná - IFPR

PALAVRAS-CHAVE: Câncer bucal; fatores de risco; mortalidade.

Introdução: A incidência e a mortalidade por câncer estão crescendo rapidamente em todo o mundo. Os motivos são complexos e refletem tanto o envelhecimento quanto o crescimento da população, bem como mudanças na prevalência e distribuição dos principais fatores de risco para os diversos tipos de câncer. O câncer de boca, por sua vez, é caracterizado por alta prevalência, mortalidade e baixa sobrevivida. **Objetivos:** Descrever a mortalidade por câncer bucal em um hospital referência e analisar fatores associados em pacientes atendidos e acompanhados no período de 2005 a 2010. **Métodos:** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, construído por meio de dados obtidos entre janeiro de 2005 e dezembro de 2010 do Hospital de Câncer de Londrina (HCL). Para coleta de dados, foram utilizados os prontuários dos pacientes diagnosticados com a condição. O desfecho foi o óbito pós diagnóstico de câncer bucal e as variáveis independentes foram: dados demográficos, fatores de risco, dados clínicos relacionados ao tumor e tipo de tratamento. Para a análise descritiva utilizou-se a distribuição de frequência absoluta e relativa, ao passo que para a análise bivariada foi utilizado o teste de qui-quadrado por regressão logística. Utilizou-se a Odds Ratio (OR) como medida de associação, adotou-se $p < 0,05$ como nível de significância e intervalo de confiança (IC) de 95%. As análises estatísticas dos dados foram desenvolvidas em linguagem R por meio do interpretador R Studio, versão 1.4.1717. **Resultados:** Dos 326 pacientes incluídos, 161 (49,4%) faleceram, sendo que a maioria era do sexo masculino, da cor branca, com nível de escolaridade até o nível fundamental e trabalhadores braçais expostos à radiação solar. Foi verificado que a maioria desses pacientes eram tabagistas e etilistas. Quase que a totalidade dos pacientes que faleceram receberam o diagnóstico inicial de CEC e a localização anatômica do tumor mais frequente foi a língua, seguida pelo soalho bucal e palato mole. As variáveis associadas aos óbitos foram: tabagismo, etilismo, tratamento radioterápico e intervenção cirúrgica. Os pacientes desses grupos apresentaram riscos maiores de óbito. **Conclusões:** A taxa de mortalidade pós diagnóstico de câncer bucal mostrou-se elevada e associada aos fatores de risco tabagismo e etilismo, assim como ao tratamento radioterápico e ao fato do paciente ter se submetido à intervenção cirúrgica.

TABAGISMO PASSIVO: QUAIS SÃO OS EFEITOS NA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES?

Autores: ELAINE ROSSI RIBEIRO | Elaine Rossi Ribeiro, Giulia Vittoria Ambrogi Pereira, Ana Carolina Vieira Azevedo, Izabel Cristina Meister Martins Coelho. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

PALAVRAS-CHAVE: tabagismo; fatores de risco; saúde

Apesar dos crescentes esforços globais para controlar o uso do tabaco, continua a ser um vício comum com mais de 1 bilhão de fumantes no mundo, cerca de 40% dos homens e 10% das mulheres. O tabagismo passivo é a inalação da fumaça de derivados do tabaco por indivíduos não fumantes, que convivem em ambientes fechados respirando as mesmas substâncias tóxicas que o fumante inala. O tabagismo passivo terciário é a poluição residual da fumaça do tabaco que perdura, após a queima, nas superfícies e na poeira. Os produtos químicos podem permanecer em tecidos comuns por mais de 1,5 anos. Estes são reemitidos para a fase gasosa, ou reagem com oxidantes e outros componentes no ambiente para produzir poluentes secundários. É possível, portanto, ser exposto ao tabagismo passivo terciário sem ser exposto diretamente à fumaça do cigarro. A taxa de exposição de crianças e adolescentes varia entre os países, pois o tabagismo passivo está intimamente relacionado às taxas de fumantes ativos e às políticas públicas que proíbem tabagismo em ambientes fechados. O objetivo dessa revisão sistemática foi identificar os possíveis efeitos nocivos do tabagismo passivo na saúde das crianças e dos adolescentes. Este estudo foi submetido ao PROSPERO e seguiu as diretrizes do PRISMA. Foram utilizadas as bases de dados LILACS, MEDLINE e EMBASE. Foram identificados 493 artigos dos últimos 5 anos e 38 foram incluídos no estudo após a análise criteriosa seguindo os critérios de inclusão. Logo em seguida, identificaram-se que todos os artigos foram publicados por 13 países diferentes pelo mundo. A qualidade metodológica dos artigos foi avaliada utilizando a ferramenta Downs and Black e somente os com alta qualidade metodológica foram incluídos. Concluiu-se, como evidência, que o tabagismo passivo tem efeitos negativos na saúde de crianças e adolescentes e foi associado a afecções respiratórias, infecciosas, psiconeurocognitivas, metabólicas, cardiovasculares, otorrinolaringológicas, alérgicas e ao aumento da mortalidade. O tabagismo passivo está associado a alterações de marcadores pré-clínicos de risco cardiovascular nessa faixa etária. Os pediatras, em geral, consideram o tema relevante, mas indica-se fortemente, após a compilação das evidências desta revisão, que se atue em ações educativas com pais, familiares e crianças, igualmente com a equipe multiprofissional que acompanha a saúde da família.

AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA DA RAIVA, COM ÊNFASE NOS ATENDIMENTOS ANTIRRÁBICOS NO ESTADO DO PARANÁ, DE 2018 A 2020.

Autores: TATIANE CRISTINA BRITES DOMBROSKI | Daniele Akemi Arita. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Raiva; Mordeduras; Profilaxia Pós-Exposição

Introdução: A raiva é uma zoonose viral grave, caracterizada por um quadro de encefalite viral aguda com letalidade próxima a 100%. Destaca-se a importância da sensibilização constante das vigilâncias, pois se trata de doença com potencial de reemergir.

Objetivo: avaliar o sistema de vigilância da raiva no Paraná, de 2018 a 2020. Os objetivos específicos foram de descrever o sistema de vigilância da raiva com ênfase nos atendimentos antirrâbicos humano (AARH); avaliar o sistema de vigilância da raiva segundo os atributos qualitativos: qualidade dos dados, aceitabilidade e representatividade. **Método:** Trata-se de estudo descritivo de avaliação de sistema de vigilância da Raiva com ênfase nos atendimentos antirrâbicos humanos notificados no Paraná de 2018 a 2020. Foi utilizado o Guia de Diretrizes para Avaliação de Sistemas de Vigilância em Saúde Pública do Center for Disease Control and Prevention (CDC) 2001. **Resultados/Discussão:** É um sistema de vigilância passivo, com quatro eixos de vigilância, várias portas de entrada e sistemas de monitoramento e informação. A média da qualidade de dados foi de 57,5%, sendo considerado ruim a avaliação deste atributo. As inconsistências em alguns campos da ficha sugerem que não há um monitoramento e/ou avaliação destas após o atendimento inicial. Houve 163 (0,43%) registros de aplicações da 5ª dose da vacina, com a aceitabilidade ruim, pois houveram aplicações da 5ª dose da vacina no período estudado, mesmo após meses da publicação da nota que alterava o esquema de pós-exposição. A tríade epidemiológica apresentou semelhanças proporcionais com estudos no período de 2007 a 2019, no sexo acometido sendo o masculino em média 53,5%, faixa etária 20 a 39 anos 27,3%, espécie de animal agressor canino 79,5% e indicação de tratamento entre as regiões Sul-Sudeste e Norte-Nordeste, todas as variáveis apresentaram semelhanças proporcionais, apenas uma apresentando diferenças, que pode ser explicado geograficamente. Assim, o sistema foi considerado representativo. **Conclusões:** O sistema de vigilância da raiva no Paraná é um sistema de vigilância passivo, complexo, que possui quatro eixos de vigilância, necessita de diversos sistemas de informação e faz interface com diversos órgãos. O sistema de vigilância da raiva no Paraná durante os anos de 2018 a 2020 foi representativo, teve a qualidade dos dados e aceitabilidade ruim.

CLASSIFICAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DOS ALUNOS DAS UNIDADES ESCOLARES DE UM MUNICÍPIO EM REGIÃO DE FRONTEIRA

Autores: ESMIRRÁ ISABELLA TOMAZONI | Aline Luiza Fuhr, Gabriel Toledo, Poline Félix Galdino da Silva. **Instituição:** UNIOESTE

PALAVRAS-CHAVE: Estado Nutricional; Programa e Políticas de Nutrição e Alimentação; Obesidade infantil

Introdução: No Brasil, um conjunto de hábitos inadequados estão relacionados com a transição epidemiológica nutricional na população infantil, a qual é caracterizada pelo aumento na prevalência de sobrepeso e obesidade e redução na prevalência dos aspectos da desnutrição. **Objetivo:** Apresentar a classificação do estado nutricional dos alunos das unidades escolares de um município em região de fronteira. **Metodologia:** Trabalho realizado de forma transversal, de abordagem quantitativa, com dados obtidos de maio a julho de 2021, com amostra de 3093 escolares de até 10 anos de idade, inseridos em 14 escolas municipais e 25 centros municipais de educação infantil, as quais aderiram ao Programa Saúde na Escola e Crescer Saudável, do Ministério da Saúde e da Educação. Considerando a pandemia COVID -19 e, por consequência, a suspensão das aulas presenciais, a coleta dos dados aconteceu via formulário on-line, o qual foi enviado aos responsáveis dos alunos para preencherem os dados referentes ao último peso e estatura aferido, sendo feita a classificação do estado nutricional segundo o Índice de Massa Corporal para Idade, de acordo com os parâmetros da OMS (2006). Os dados foram organizados e analisados por estatística descritiva com auxílio do Microsoft Excel® e, também, inseridos no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - sistema de informação que visa identificar o estado nutricional da população, permitindo medidas preventivas e educativas. **Resultados/Discussão:** Do total da amostra (n=3093), 49,3% (n=1525) e 50,7% (n=1568) é do sexo feminino e masculino, respectivamente. Do sexo feminino (n=1525), a maioria apresentou eutrofia, sendo 41% (n=626), porém considerando 20% (n=310) de sobrepeso e 26% (n=390) de obesidade, 46% (n=700) alunas estão com o peso acima do recomendado. Já do sexo masculino (n=1568), verifica-se 38% (599) com eutrofia, 18% (n=283) com sobrepeso e 32% (n=498) com obesidade, totalizando 40% (n=781). Do total da amostra, verificou-se que quase metade, sendo 48% (n=1481), apresentou sobrepeso ou obesidade. **Conclusões:** O estado nutricional dos alunos está de encontro com a transição nutricional da população dos últimos anos. Portanto, verifica-se a necessidade de ações de promoção de hábitos alimentares saudáveis na infância, de maneira intersetorial, visando o desenvolvimento saudável das crianças até a vida adulta.

PROGRAMA MUNICIPAL DE ATENÇÃO NUTRICIONAL EM UMA REGIÃO DE FRONTEIRA

Autores: ESMIRRÁ ISABELLA TOMAZONI | Aline Luiza Fuhr, Poline Félix Galdino da Silva. **Instituição:** UNIOESTE

PALAVRAS-CHAVE: Estado Nutricional; Alimentação Enteral; Programas de Assistência Nutricional

Introdução: O Programa Municipal de Atenção Nutricional a Indivíduos com Necessidades Nutricionais (PM-ANINNE) reconhece e garante a grupos específicos o alcance das suas necessidades nutricionais para reduzir o impacto dos determinantes sociais da saúde, com vistas à equidade. **Objetivo:** Verificar a evolução da classificação do estado nutricional dos pacientes do PM-ANINNE em região de fronteira. **Metodologia:** Trata-se de um trabalho descritivo, com dados quantitativos, obtidos a partir do PM-ANINNE, entre 02 de setembro de 2021 a 25 de maio de 2022. Os dados foram organizados e avaliados por meio de estatística descritiva, com auxílio do programa Microsoft Excel. O estado nutricional foi avaliado conforme classificação para sexo e faixa etária considerando o preconizado por bibliografia. Os dados referentes a peso e estatura foram aferidos com equipamentos específicos ou estimados a partir de fórmulas preconizadas. **Resultados/Discussões:** Do total da amostra (n=09), verificou-se 22,2% (n=02) do sexo feminino e 77,8% (n=07) do sexo masculino. Todos os indivíduos recebem dieta enteral industrializada do programa, porém 66,7% (n=06) e 33,3% (n=03) recebe 100% e 50% da dieta, respectivamente, de acordo com as necessidades nutricionais individuais. Os que recebem 50%, contemplam os demais 50% com dieta enteral caseira. Ademais, 44,4% (n=04) recebe polivitamínico e ferro. Tratando-se da classificação do estado nutricional, antes da inclusão ao PM-ANINNE, 88,8% (n=08) se encontrava com baixo peso e 11,2% (n=01) com eutrofia e, após a inclusão, 77,8% (n=07) permanece com baixo peso e 22,2% (n=02) com eutrofia. Embora que mais da metade da amostra permaneceu em baixo peso após inclusão ao programa, observou-se que no primeiro mês 66,6% (n=06) obteve ganho de peso, e no segundo e terceiro mês 55,5% (n=05) apresentou ganho de peso. Vale ressaltar que dos pacientes que mantiveram o peso, obtiveram perda de peso ou ganho de peso insuficiente, 44,4% (n=04) foi por não seguir a prescrição nutricional adequadamente. **Conclusões:** Os dados demonstram o perfil nutricional dos pacientes antes e após a inclusão ao PM-ANNINE. Estes resultados apontam sobre a evolução nutricional positiva dos pacientes e a importância de seguir as prescrições dietéticas corretamente para atender as demandas nutricionais dos indivíduos e assim recuperar gradativamente e manter o estado nutricional adequado.

COMPLETUDE DOS DADOS REFERENTE AS BACILOSCOPIAS DE DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO DA TUBERCULOSE EM BELO HORIZONTE

Autores: BÁRBARA INGRID DE SOUZA SILVA | Larissa Solari Spelta, Beatriz do Carmo Veloso de Oliveira, Livia Cerf Quintero, Giselle Lima de Freitas. **Instituição:** Universidade Federal de Minas Gerais

PALAVRAS-CHAVE: Tuberculose; Atenção Primária; Sistemas de Informação em Saúde.

Introdução: A tuberculose é uma doença infecciosa e transmissível que representa um problema de saúde pública no Brasil. A ficha de notificação é uma importante ferramenta para o monitoramento da doença e apresenta itens de preenchimento obrigatório e essenciais. Os obrigatórios, se não preenchidos, impedem a inclusão da notificação no sistema. Os itens de preenchimento essencial não são obrigatórios, porém são importantes para investigação e levantamento de dados epidemiológicos. **Objetivo:** Analisar a completude dos dados referente às baciloscopias de diagnóstico e acompanhamento da tuberculose em Belo Horizonte. **Método:** Estudo descritivo de abordagem quantitativa das fichas de Notificação e de Acompanhamento da Tuberculose de Belo Horizonte, 2001 a 2020. Os participantes foram pessoas maiores de 18 anos notificadas com tuberculose pulmonar e tuberculose pulmonar+extrapulmonar. Utilizou-se como variáveis a baciloscopia de diagnóstico, item de preenchimento obrigatório da ficha de notificação, e as baciloscopias mensais, item de preenchimento essencial da ficha de acompanhamento. Os dados foram tabulados e analisados de forma descritiva no programa Excel. **Resultados/Discussão:** Foram analisados 18.629 casos e todos possuíam o preenchimento do dado "baciloscopia de diagnóstico". A realização das baciloscopias mensais é recomendada pelo Ministério da Saúde, sendo indispensáveis as do 2º, 4º e 6º meses, no entanto, ao analisar o preenchimento desse item, houve um aumento do número de fichas incompletas no decorrer dos meses, chegando a 72,99% de não preenchimento no 6º mês e 95,35%, após o 6º mês de tratamento. A maior incompletude desses dados pode indicar falhas de acompanhamento dos casos e mal uso dessas fichas. **Conclusões:** Ressalta-se a necessidade de estudos transversais que analisem a continuidade dos casos de tuberculose e o registro das informações. Sugere-se aos profissionais, especialmente os da atenção primária à saúde, controlar as informações e o preenchimento correto das fichas de notificação, principalmente, referente à baciloscopia de acompanhamento.

ANÁLISE E LEVANTAMENTO DESCRITIVO DOS IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS NA SAÚDE DOS AGENTES DE CONTROLE DE ENDEMIAS, AGRICULTORES, FAMILIARES E AMBIENTE NO MUNICÍPIO DE MARIALVA, PARANÁ

Autores: RAIMUNDO DE CARVALHO FRANCO REIS FILHO | José Ozinaldo Alves de Sena, Greyci César do Amaral.
Instituição: Secretaria De Estado Da Saúde Do Paraná - 15 Regional De Saúde Maringá

PALAVRAS-CHAVE: Contaminação; Intoxicação; Proteção À Saúde.

Resumo: O município de Marialva, Estado do Paraná, ainda depende, em termos econômicos, do agronegócio e do cultivo de videiras para produção das uvas finas, cultivadas no modelo convencional de produção. O uso intensivo, exacerbado dos agrotóxicos oriundos do agronegócio e da monocultura familiar, contribuiu para ocorrência de sérios impactos ambientais e na saúde da população. As intoxicações agudas, crônicas e doenças associadas aos agrotóxicos tornaram-se prevalentes no território, resultando em sequelas e mortes. Nesse contexto, o estudo buscou diagnosticar de forma descritiva os impactos dos agrotóxicos relacionados à saúde do trabalhador e ambiente. A partir da pesquisa de campo, análises físico-químicas da água tratada de consumo humano no município. O Público-alvo do estudo foram os trabalhadores agentes de saúde municipais que manuseiam os agrotóxicos, e trabalhadores rurais que tinham como principal atividade laboral a agricultura, monocultura familiar e que de alguma forma, apresentassem sintomas de intoxicações exógenas com nexos causal possivelmente relacionados aos agrotóxicos. Os dados foram coletados no segundo semestre de 2020 e primeiro semestre de 2021, utilizando-se de entrevistas pré-elaboradas. Foram entrevistados agricultores familiares dos distritos rurais Marialva, totalizando 125 produtores e familiares entrevistados. Esta amostragem correspondeu a 8% do total de produtores, famílias dos distritos rurais no município e 20 profissionais de saúde. Realizou-se análises físico-químicas da água de consumo humano desses distritos e regiões urbanas. Realizamos análises multivariadas dos dados, que em um segundo momento, após conclusão da pesquisa que podem se converter na produção de gráficos de calor. Evidenciou-se com a pesquisa dimensionar os riscos no uso dos agroquímicos tóxicos, estabelecer uma correlação entre uso desses insumos com as intoxicações agudas, crônicas e doenças prevalentes. A fim de propor mudanças na política pública municipal para mitigar os impactos ao ambiente e à saúde da população no município, após conclusão da pesquisa. Priorizou-se contribuir de forma significativa para melhorias nas notificações exógenas por agrotóxicos a fim de ampliar o nexo causal, principalmente, a realização de ações de promoção, prevenção e proteção à saúde do trabalhador e ambiente. Tivemos como premissa o fator de precaução, na busca de impedir que os trabalhadores viessem a ser diagnosticados na fase crônica das intoxicações.

LIMITAÇÃO DO ESTADO FUNCIONAL DE PESSOAS COM DIAGNÓSTICO DE COVID-19 NÃO HOSPITALIZADAS APÓS UM ANO DE SEGUIMENTO

AUTORES: Giovana Rafaela Pontes da Silva | Larissa Laskovski, Michelle Moreira Abujamra Fillis, Josiane Marques Felcar, Celita Salmaso Trelha. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; SARS-CoV-2; Estado funcional

Introdução: Algumas pessoas experimentam sintomas persistentes e incapacitantes por duração indeterminada após a COVID-19 aguda, mesmo aquelas que não foram hospitalizadas. **Objetivo:** Analisar o estado funcional e fatores de risco associados de pessoas que tiveram a infecção por SARS-CoV-2 e não foram hospitalizadas, após 30 dias e após um ano do diagnóstico de COVID-19. **Método:** Trata-se de estudo observacional prospectivo que teve autorização da Secretaria Municipal de Saúde e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Os participantes foram indivíduos residentes em Londrina, com diagnóstico de COVID-19, com idade maior ou igual a 18 anos. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário (Google Forms) pelo aplicativo de conversa (WhatsApp) após 30 dias e um ano do diagnóstico da doença e consistiu em dados sociodemográficos, sintomas persistentes e a Escala de Estado Funcional Pós-COVID-19 (PCFS). Além da análise descritiva, foi realizada análise estatística uni e multivariada. **Resultados/discussão:** De 140 indivíduos analisados, 102 (68%) eram do sexo feminino com mediana de idade de 35,5 (27-46) anos. Quanto ao estado funcional após um ano do diagnóstico, 40,7% relataram alguma limitação, sendo 38,6% muito leve ou leve e 2,1% moderada. Verificou-se associação univariada entre presença de limitação no estado funcional com o sexo feminino, diagnóstico de ansiedade e depressão, presença de sintomas persistentes após um ano, fadiga e dispneia. Na análise multivariada, as variáveis preditoras para limitação de estado funcional foram: sexo feminino, diagnóstico de ansiedade/depressão, presença de pelo menos um sintoma persistente e fadiga após um ano do diagnóstico da COVID-19. **Conclusões:** Após um ano da doença, indivíduos acometidos pela COVID-19 não hospitalizados apresentavam limitação no estado funcional. Os fatores de risco associados à essa limitação foram: sexo feminino, presença de fadiga, ansiedade e depressão e ao menos um sintoma persistente após um ano do diagnóstico da COVID-19.

PRINCIPAIS FATORES DE RISCO IDENTIFICADOS EM CASOS HOSPITALIZADOS POR COVID-19 NO ESTADO DO PARANÁ

Autores: GUSTAVO BARONI ARAUJO | Michelle Moreira Abujamra Fillis, Hélio Serassuelo Junior. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus; Pandemia; Hospitalização

Introdução: A intensidade dos sintomas da COVID-19 varia de indivíduo para indivíduo, entretanto, a exposição a fatores de risco pode ser um importante agravante das condições clínicas da infecção por SARS-CoV2. **Objetivos:** Investigar os principais fatores de risco em casos hospitalizados por COVID-19 no estado do Paraná. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo quantitativo. A busca foi realizada por meio do site da secretaria da saúde do estado do Paraná (www.saude.pr.gov.br) através da plataforma “Coronavírus - COVID 19” que possibilita o acesso livre as informações relacionadas aos novos casos, óbitos e vacinação da COVID no estado. Utilizou-se o acesso a “Boletim – Informe Epidemiológico Coronavírus” com dados publicados pelo site no dia 01/06/2022. A fonte destes dados foi fornecida pelo Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Gripe (SIVEP-gripe), por este motivo, foram incluídas para essa análise apenas os fatores de risco que constam nos campos da ficha do SIVEP-gripe. **Resultados e Discussão:** Foram registrados 173.234 casos de hospitalização por COVID-19 no Paraná. Observa-se que os fatores de risco mais prevalentes para hospitalização foram: ser idoso (36,17%), possuir alguma doença cardiovascular crônica (24,01%), ter Diabetes Mellitus (16,31%) e apresentar um quadro de obesidade (8,26%). Ressalta-se que um mesmo caso pode ter mais de uma comorbidade. Os fatores de risco que apresentaram menores prevalências foram: Mulheres no período puerpério (até 42 dias depois do parto) (0,17%), crianças com menos de seis anos de idade (0,8%) e estar em período de gestação (0,86%). As doenças crônicas não transmissíveis são globalmente as principais causas de mortalidade, e levam a maiores chances de complicações da infecção, principalmente em idades mais avançadas, resultando em maior necessidade de utilização de hospitalização. As menores prevalências de óbitos em crianças, adolescentes e adultos podem ser justificadas por responderem melhor à infecção pelo vírus, apresentando sintomas leves e moderados sem necessidade de cuidados hospitalares. **Considerações finais:** Como estratégias para minimizar as complicações da COVID-19, destaca-se a importância em se controlar os fatores de risco modificáveis bem como a adesão a vacinação para a contenção de novos casos e complicações da infecção.

TENDÊNCIA DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: FATORES ASSOCIADOS A REINTERNAÇÃO E ÓBITO

Autores: CLEITON JOSÉ SANTANA | Magda Lúcia Félix de Oliveira. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Estudos de Séries Temporais; Internação Hospitalar; Registro de Óbitos.

Introdução: O abuso de álcool e outras drogas está relacionado diretamente a doenças e disfunções orgânicas e a estimativa dos transtornos mentais associados ao uso/abuso de drogas é de milhões de pessoas. Constitui fator de risco crescente para acidentes/violências e/ou trauma físico, culminando em internações hospitalares, perdas funcionais temporárias e permanentes, e em agravos que geram elevados custos sociais e econômicos. **Objetivo:** analisar as internações por efeitos do abuso de álcool e outras drogas, e os fatores associados à reinternação e ao óbito. **Método:** pesquisa quantitativa, transversal e retrospectivo com análise da evolução de 3.562 internações hospitalares por efeitos do abuso de álcool e outras drogas em 10 anos, em um hospital ensino da região Noroeste do Paraná. Os dados destes estudos foram processados com o uso do software IBM Statistical Package for Social Sciences (SPSS®), por estatística descritiva (frequência absoluta e relativa), e análise univariada - Teste Chi-Quadrado de Pearson e Teste Exato de Fisher. A força das associações foi analisada com uso do Risco Relativo (RR) e seu intervalo de confiança de 95%. **Resultados/Discussão:** Foram analisadas 3.562 internações, encontrou-se predomínio masculino de 89,6%, média de idade 43,62 anos (± 16 anos). A maioria das internações eram por efeitos clínicos e traumáticos da bebida alcoólica (85,8%), média de internação foi 34,6 dias, e 6,0% evoluíram para óbito. Referente as reinternações foram identificadas 399 casos de 278 indivíduos internados por efeitos de intoxicação por drogas de abuso, com variação de duas a sete, predominância de duas internações (69,6%); 91,2% decorrentes da bebida alcoólica, 45,3% complicações associadas à lesões, envenenamentos e outras causas externas (S00-T98) e causas externas de morbimortalidade (V01-Y98), 27 desses indivíduos (9,7%) evoluíram a óbito. As reinternações de aposentados/do lar apresentaram razão de chances 3,0 de evoluírem ao óbito. As internações por transtornos relacionados ao uso de drogas (F10-F19) apresentou associação de risco para óbito (RR 7,3), as doenças do sistema nervoso (G00-G99) o nível de significância foi de 95%. **Conclusão:** Os dados destacam a necessidade do desenvolvimento de estratégias preventivas para o enfrentamento do abuso de álcool e outras drogas, elaboração de intervenções para redução do número de internações, minimizando complicações e óbitos.

EVOLUÇÃO DO CUIDADO AS PESSOAS COM HIV/AIDS NO ESTADO DO PARANÁ E EM CIDADES ESTRATÉGICAS

Autores: SACHA TESTONI LANGE | Yanna Dantas Rattmann, Frederico Alves Dias, Lorena Franqueto, Camila Cloker Costa, Doroteia Aparecida Höfelmann. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: HIV; Aids; Epidemiologia

Os avanços nas políticas de enfrentamento ao HIV/Aids no Brasil são evidentes, porém existem desigualdades regionais. Estas desigualdades acometem principalmente as etapas do cuidado, como a vinculação das pessoas infectadas pelo HIV aos serviços de saúde, a permanência no tratamento, realização de exames de carga viral. A supressão viral é importante indicador do sucesso da terapia, pois significa o controle da infecção e interrupção da evolução clínica para a Aids. O objetivo deste estudo foi analisar importantes indicadores do cuidado às pessoas com HIV/Aids no estado do Paraná e nas cidades de Curitiba (capital), Foz do Iguaçu (fronteira) e Paranaguá (região portuária). Trata-se de um estudo de série histórica realizado com dados do Ministério da Saúde, referentes ao período entre 2015 e 2021. Para as comparações, foram utilizados os recursos da estatística descritiva. A variação percentual anual e intervalos de confiança de 95% foram estimados por regressão de Prais-Winsten. No Paraná e nas cidades selecionadas foram observados avanços estatisticamente significativos nas etapas de vinculação aos serviços de saúde, no tratamento antirretroviral e na supressão da carga viral. Em consequência, houve redução nos números absolutos e nas taxas de detecção de Aids nestes locais ($p < 0,05$). Em todas as localidades, predominaram os diagnósticos de Aids em pessoas do sexo masculino, baixa escolaridade e pele branca. Porém observou-se que a proporção de pretos e pardos com Aids teve aumento expressivo ao longo do período em todas as localidades. Entre 2015 e 2021, a variação no aumento da proporção de pretos e pardos com Aids foi 5,4% no Paraná, 8,8% em Curitiba, 35,7% em Foz do Iguaçu e 43,9% em Paranaguá. A pandemia desacelerou a evolução positiva de importantes parâmetros em todos os locais investigados neste estudo. A testagem da carga viral e a supressão viral frequentemente demonstraram estabilidade nos testes estatísticos. Diante disto torna-se necessário reforçar o enfrentamento contra o HIV/Aids considerando a equidade, abrangendo os grupos populacionais e os locais mais impactados, de forma a reverter os prejuízos causados pela pandemia e prosseguir com as conquistas outrora observadas.

O ESTRESSE DO ENFERMEIRO EM ATENÇÃO BÁSICA – SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: JOELMA AMELIA MUNIZ DE CASTRO | Jociene Pimentel. **Instituição:** PMC/SMS/DS-CIC/UMS Candido Portinari

PALAVRAS-CHAVE: Estresse; Enfermeiro; Saúde da família; Atenção básica; Saúde do trabalhador.

O presente trabalho trata do estresse do enfermeiro em atenção básica em saúde da família, considerando o importante papel que esse profissional tem no cenário de reorganização da atenção primária no Brasil. Utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica dedutiva, com abordagem qualitativa exploratória, sendo a fonte de pesquisa: artigos de pesquisa (teóricos e/ou de revisão bibliográfica), monografias, teses, dissertações, apresentações em congressos. O levantamento foi realizado por meio da busca eletrônica utilizando o banco de dados digitais da Scielo (Scientific Electronic Library Online) e outros sites sobre o tema nos últimos 15 anos, sendo feita análise de conteúdo. O objetivo foi identificar de que maneira o estresse afeta a qualidade de vida e saúde do trabalhador em saúde da família. Os resultados apontaram forte relação de problemas organizacionais articulados com a resposta do indivíduo frente aos fatores estressores, levando ao desenvolvimento de doenças. Observou-se que o trabalhador deve estar munido de mecanismos pessoais de enfrentamento assim como a instituição deve oferecer possibilidades de estratégias institucionais para o profissional driblar o estresse.

IMPACTOS DA ANSIEDADE NA PRIMEIRA ONDA DA PANDEMIA COVID-19 NO BRASIL

Autores: GUILHERME HENRIQUE RODRIGUES PINTO | Juliana Lopes de Macedo, Lucas Pitrez Mocellin, Marilyn Urrutia-Pereira, Laissa Santana de Jesus. **Instituição:** Universidade Federal do Pampa

PALAVRAS-CHAVE: Ansiedade; Fatores de Risco; COVID-19

O Brasil se tornou um dos principais países afligidos com gravidade pela COVID-19. Logo, nosso objetivo foi compreender os impactos psicológicos, especialmente aqueles relacionados ao aumento de sintomas de ansiedade relacionados à pandemia na população brasileira. Foi desenvolvido um estudo transversal, caracterizado como um websurvey, entre abril e junho de 2020. Foram coletados dados demográficos, econômicos, estilo de vida, conhecimento relacionado a COVID-19, e a ansiedade, averiguada através de sete perguntas, com cada uma variando entre 0 a 3 pontos, sendo a variação de 0 a 21, no qual nível de ansiedade era mínimo (0-4), leve (5-9), moderado (10-14) e severo (15-21), que são do instrumento Generalized Anxiety Disorder-7 items Scale - GAD-7. Com isso, na pesquisa para um indivíduo ser classificado com sintomas ansiosos, teria que estar na faixa de moderado ou severo. Foi realizada uma análise descritiva dos dados e um modelo de regressão logística a fim de avaliar os fatores associados ao desfecho ansiedade. Um total de 1270 pessoas participaram da pesquisa, na qual a prevalência de sintomas ansiosos do público foi 31.8%. Verificou-se que entre os principais fatores de risco para o agravo referido estão o medo da COVID-19, idade entre 18 a 24, morar sozinho ou com familiares, número de cômodos por residente, qualidade do sono ruim, menor renda, estudante e profissional da educação ou da saúde. Esses fatores caracterizam-se como determinantes sociais de saúde, no qual as condições de vida e trabalho e os seus fatores sociais, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais influenciam nos processos de adoecimento. Desse modo, a pandemia fragilizou de forma repentina as condições de saúde da população. Com isso, a ansiedade pairou sobre esses indivíduos, visto que não conseguiam ter uma esperança de melhora tanto a curto prazo como no longo prazo para sua situação. Além disso, essas pessoas poderiam ter um escape desse pensamento por estarem ocupados com seus afazeres cotidianos, tais como o estudo, trabalho e relações presenciais com sua rede de apoio, a qual foi abruptamente cerceada por medidas de contenção da disseminação da COVID-19. Desse modo, os achados do estudo demonstram um aumento desse transtorno no período da pandemia, assim como a identificação de seus fatores de risco. Com base nisso, recomenda-se a elaboração de políticas públicas voltadas para aplacar os danos associados à saúde mental decorrentes da pandemia.

PERFIL DE ENCAMINHAMENTOS A FISIOTERAPIA EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE GUARAPUAVA – PR

Autores: ANNA FLÁVIA DE FREITAS LOIOLA | **Instituição:** Universidade Estadual Do Centro Oeste - Unicentro

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia; Atenção Primária à Saúde; Necessidades de Atenção à Saúde;

Introdução: A fisioterapia é uma ciência que visa à prevenção e o tratamento de distúrbios cinético-funcionais em órgãos e sistemas do corpo humano, sendo suas atribuições convenientes a todas as esferas da atenção em saúde: primária, secundária e terciária. Sua efetivação na atenção primária à saúde se deu a partir da publicação da Portaria no 154/2008, pelo Ministério da Saúde, que instituiu o Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB), e incluiu o fisioterapeuta como um dos profissionais aptos a compor a equipe, desempenhando a função geral de matriciamento, e funções mais específicas como avaliação, diagnóstico e prescrição de serviços fisioterapêuticos e atenção domiciliar aos usuários restritos ao domicílio.

Objetivo: Verificar o perfil dos encaminhamentos médico recebidos por uma fisioterapeuta residente em atenção primária, em uma Unidade Básica de Saúde do município de Guarapuava – PR. **Método:** Estudo com abordagem quantitativa, sendo realizada estatística descritiva das guias de solicitação para fisioterapia entre os anos de 2021/2022. **Resultados:** Foram recebidos 113 encaminhamentos para fisioterapia, dentre os quais 70 (62%) eram de mulheres, e 43 (38%) eram de homens. A média de idade foi de 43 anos, o usuário mais novo possuía quatro anos e o mais velho 86. Dentre as motivações para a solicitação de fisioterapia, a maior frequência se deu aos distúrbios da coluna lombar (16), seguidos pelos casos de fratura em algum seguimento do corpo (12), tendinopatias de membro superior (11), cervicgia (11), pós Covid-19 (10), pós acidente vascular encefálico (9), artralgia e osteoartrose (7), casos de pós operatório imediato (6) e atendimentos de órtese e prótese (4). Em relação à classificação de risco dos encaminhamentos, 52 não possuíam especificação, 42 eram considerados de baixo risco na fila de espera e 11 de médio risco. Quanto ao desfecho do encaminhamento desses usuários, 93 (82,3%) deles ficaram sob responsabilidade da fisioterapeuta residente, onde 73 foram atendidos na própria unidade básica de saúde e 20 foram acompanhados de forma domiciliar. Os 20 usuários restantes foram redirecionados à atenção secundária para realizar seu tratamento em clínica especializada. **Conclusão:** O público feminino foi o principal requerente de atendimento fisioterapêutico. Houve predomínio das condições musculoesqueléticas, com destaque aos distúrbios de coluna vertebral.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HEPATITE B NO ESTADO DO PARANÁ ENTRE OS ANOS DE 2016-2020

Autores: ANDREI PCHENCENZNI | Karine Gemi Dias, Clenise Liliiane Schmidt. **Instituição:** Instituto Federal do Paraná - IFPR - Campus Palmas

PALAVRAS-CHAVE: Hepatites virais; Hepatite B; Saúde pública

Introdução: A hepatite B é um tipo de infecção viral que acomete o fígado, representando um grande problema de saúde pública mundial. No Brasil, o vírus do tipo B está relacionado a grande parte dos casos de hepatites. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da hepatite B no Estado do Paraná entre os anos de 2016 a 2020. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo, epidemiológico, elaborado com base em dados disponibilizados pelo Departamento de Informativo do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram tabulados através do Software Excel 2016 e analisados a partir da estatística descritiva. Por utilizar dados secundários de acesso público, não demandou aprovação de comitê de ética. **Resultados/ Discussão:** Foram notificados no estado 7.051 casos da doença, sendo 2016 o ano de maior notificação com 1.684 (23,9%) dos casos e 2020 o ano com menor número, 691 (9,8%). A taxa de incidência no período foi de 60,79/100 mil habitantes. Notou-se predomínio de casos em homens (57,8%) brancos (74,6%). Quanto a faixa etária, 48,42% possuíam entre 40-59 anos e 33,90% entre 20-39 anos. Referente a escolaridade, observa-se que 21,7% tinha o ensino médio completo e 15,4% possuíam menos de 8 anos de estudo. Além disso, 16,6% não possuíam registro de escolaridade. Em relação ao mecanismo de infecção, a via sexual representou 17,3% dos casos, sendo que 58,4% das notificações não possuíam essa informação. Cabe destacar que os dados utilizados no estudo estão sujeitos a revisão conforme atualizações do DATASUS. **Conclusão:** com base nos dados obtidos, observa-se que no Paraná a hepatite B acomete principalmente homens brancos em idade economicamente ativa e com mais de 8 anos de estudos. Além disso, nota-se uma falha no registro das fichas de notificação, o que fragmenta as informações e prejudica o acompanhamento dos casos. Destaca-se que o conhecimento do perfil da população afetada pela doença contribui para o aprimoramento da prática assistencial auxiliando os profissionais na execução de uma assistência qualificada e resolutiva. Ademais, é fundamental o desenvolvimento de ações preventivas com enfoque na vacinação, afim de contribuir para redução dos casos.

GRAU DE INCAPACIDADE FÍSICA DE PACIENTES PORTADORES DE HANSENÍASE DE UM HOSPITAL DE DERMATOLOGIA SANITÁRIA REFERÊNCIA NO PARANÁ

Autores: SUZANE KETLYN MARTELLO | Neusa Satomi Yamazaki, Dione Maria Koealski Santos, Tatiana Crovador Siefert, Emilly Godinho Correa, Larissa Cristina Venâncio de Moraes. **Instituição:** Hospital de Dermatologia Sanitária do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: hanseníase; atenção à saúde, perfil de saúde.

Introdução: a hanseníase é uma doença infectocontagiosa, de evolução crônica e alto poder incapacitante. No Paraná, entre os anos de 2011 e 2020 foram diagnosticados 7.062 casos. No Brasil, foram 284.723 diagnósticos no mesmo período, mantendo o país em segundo lugar no mundo em número de casos. **Objetivos:** identificar o Grau de Incapacidade Física (GIF) de pacientes com hanseníase, encaminhados para realização da Avaliação Neurológica Simplificada (ANS) no Ambulatório de Hansenologia de um hospital referência no Paraná, no período de setembro de 2020 a maio de 2022. **Método:** trata-se de um estudo retrospectivo, transversal e descritivo, cujos dados foram coletados por meio da revisão de prontuários (parecer CEP nº 5.460.619). **Resultados/ Discussão:** 154 prontuários foram identificados, dos quais, 13 foram excluídos por diagnóstico não confirmado e 16 por dados faltantes, totalizando 125 prontuários incluídos. Corroborando com as estatísticas nacionais, 62,4% dos participantes eram do sexo masculino. A média de idade foi de 55,1 ± 16,2 anos. Os pacientes foram encaminhados de 45 diferentes municípios de origem. O município de origem mais frequente foi Piraquara (25,0%), resultado esperado, uma vez que é o município onde o hospital está inserido e encaminha pacientes com hanseníase de todas as Unidades Básicas de Saúde. O segundo foi Curitiba (23,2%), que encaminha casos para confirmação do GIF, necessária para solicitação de benefício social, uma vez que um dos critérios para concessão é apresentar GIF 2. Isso também justifica o alto percentual de GIF 2 identificado. Do total dos prontuários analisados, 51,2% apresentavam GIF 2, 37,6% GIF 1 e 11,2% GIF 0. Conforme dados do SINAN, no Paraná, 40,6% dos casos apresentam sequelas já no diagnóstico, o que revela diagnóstico tardio. No presente estudo, não foram levantados os GIF no momento do diagnóstico, mas sim o GIF mais recente de cada paciente. O alto índice de GIF 1 e, principalmente 2, deve-se também ao fato do hospital ser referência no Paraná no tratamento da hanseníase, recebendo pacientes encaminhados de todo o estado, cujos critérios incluem casos de difícil manejo, e que muitas vezes já possuem sequelas físicas instaladas. **Conclusões:** 88,8% dos pacientes apresentavam algum grau de incapacidade, dado que revela a importância do investimento de políticas públicas nessa área, uma vez que gera impacto direto na capacidade laboral, participação social e qualidade de vida dos pacientes e familiares.

TENDÊNCIA TEMPORAL E FATORES ASSOCIADOS A PREMATURIDADE EM SÉRIE HISTÓRICA DE NASCIDOS VIVOS DE CURITIBA - PR

Autores: GABRIEL GALVÃO ELBL | Arianny de Macedo Brondani, Deborah Ribeiro Carvalho, Sérgio Aparecido Ignácio, Samuel Jorge Moysés, Márcia Helena Baldani. **Instituição:** Universidade Estadual de Ponta Grossa

PALAVRAS-CHAVE: Estudos de Séries Temporais; Recém-Nascido Prematuro; Prevalência

O cuidado com a saúde materno-infantil é uma estratégia chave para o combate às iniquidades em saúde, e deve constituir prioridade em políticas de saúde pública e de proteção social. No Brasil, o Ministério da Saúde considera como prematura a criança nascida com menos de 37 semanas de gestação. Em Curitiba, a Rede Mãe Curitibana Vale a Vida foi implantada em 1999, buscando ampliar o cuidado às gestantes e crianças. Esse estudo teve por objetivo analisar fatores associados à prematuridade em uma série histórica de nascidos vivos no município de Curitiba - PR, identificando desigualdades na tendência de nascimentos prematuros. Foram utilizados dados coletados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC) para o período 2000 - 2017, sendo as variáveis: sexo da criança, idade, escolaridade e estado civil da mãe, idade gestacional no parto, gestação única ou múltipla e número de consultas de pré-natal. Os dados foram analisados com o software SPSS, versão 25.0. Foram obtidas as prevalências anuais de prematuridade, total e por categorias das variáveis. As análises utilizaram regressão linear generalizada pelos métodos: a) log linear de Poisson: razões de prevalência de prematuridade com intervalos de confiança de 95% ($p < 0,05$), bivariada e ajustada pelo ano; b) Prais-Winsten: análise de tendência, sendo que as variações anuais foram verificadas pela análise do coeficiente de regressão, com intervalos de confiança de 95% ($p < 0,05$). Um total de 447318 nascidos vivos (99,4% dos registros) tinham informação sobre idade gestacional. A prevalência de prematuridade no período foi de 7,5%, com tendência crescente e variação anual de 2,6% ($p < 0,001$). Maiores prevalências foram verificadas entre os recém-natos do sexo masculino, gestações múltiplas, de mães com mais de 35 anos de idade, muito baixa escolaridade e que tiveram menos de 6 ou nenhuma consulta de pré-natal. Foram identificadas desigualdades nas tendências. Exceto para as mães que não passaram por consultas de pré-natal, que tiveram prevalência elevada (25,5%) e estável de prematuridade, as categorias das demais variáveis mostraram crescimento, sendo que a variação anual foi maior entre as mães com nenhum até 3 anos de estudo: 6,2% ($p < 0,001$). Houve aumento nos nascimentos prematuros registrados no SINASC e associação com as condições sociodemográficas e o pré-natal. Destaca-se a importância do acesso e a identificação de fatores desfavoráveis no pré-natal, com atenção às gestantes mais vulneráveis.

(RE)VACINAR É PRECISO: A RELEVÂNCIA DA DOSE DE REFORÇO NO PERFIL DE ÓBITOS POR COVID-19 DA 17ª REGIONAL DE SAÚDE - LONDRINA/PR EM 2022

Autores: FELIPE ASSAN REMONDI | Juliana Cardoso da Silva Bigonha, Willian Herbert Nogutti de Lima, Luciana Guazzi Sipolli, Gisele Negrao Paes, Glauci Regina Morimoto. **Instituição:** 17ª Regional de Saúde - Secretaria de Estado da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Vacinação; COVID-19; Mortalidade

A vacinação contra a COVID-19 representa um marco no enfrentamento da doença, com expressiva redução do número de casos graves e óbitos. Desde setembro de 2021 têm sido recomendadas a aplicação de doses de reforço. Em que pese, mais de 90% da população paranaense já tenha concluído o esquema primário, houve estagnação no ritmo de aplicação das doses de reforço dada a crescente hesitação e recusa vacinal, com consequente impacto sob o número de casos graves e óbitos pela doença. O objetivo do trabalho foi analisar a situação vacinal dos óbitos por COVID-19 ocorridos na 17ª Regional de Saúde - Londrina/PR no ano de 2022. Foi realizado um estudo transversal a partir dos óbitos notificados no sistema SIVEP-Gripe de 01 de janeiro a 31 de maio de 2022 nos municípios da 17ª Regional de Saúde, com o relacionamento determinístico com o sistema Si-PNI COVID para definição da situação vacinal. Os óbitos foram caracterizados segundo faixa etária, sexo, local de residência, número de comorbidades e doses contra a COVID-19 recebidas. Foram realizadas análises descritivas de frequência e mediana. De 01 de janeiro a 31 de maio de 2022, a 17ª RS teve a notificação de 976 internações por COVID-19, sendo registrados 282 (29%) óbitos. Houve predominância do sexo masculino (53%), da faixa etária de 80 a 89 anos (31%). A mediana de idade foi de 78 (11 a 105) anos. Apenas 9% dos óbitos não possuíam nenhum tipo de comorbidade, sendo a mediana de 2 (0 a 6) condições por óbito. O tempo mediano do início dos sintomas até a internação foi de 15 dias e o de internação de 17 dias. Em relação a situação vacinal, 20% ($n=57$) não haviam tomado ou tomado apenas uma dose e 53% ($n=149$) haviam recebido apenas o esquema primário (D1+D2), completos em média a 267 dias do óbito, ou seja, 73% dos óbitos não haviam recebido a dose de reforço. Dos 75 (27%) óbitos que receberam a dose de reforço, a média de tempo de aplicação foi de 26 dias. O perfil de óbitos permanece semelhante, com maior concentração de idosos e de pessoas com comorbidades. Nesse novo cenário, o estudo evidencia a importância não só da completude do esquema vacinal primário, mas também da aplicação dos reforços visando manter a proteção individual e coletiva contra a COVID-19. Apesar de não se tratar de um estudo analítico, as doses de reforço desempenham papel fundamental na diminuição dos óbitos e tal informação precisa ser disseminada para a população em geral.

PARÂMETROS INORGÂNICOS DE POTABILIDADE DA ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO NO PARANÁ

Autores: ALANA FLEMMING | Márcia Procopiuk. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Saúde ambiental; Padrão de Potabilidade da Água; Abastecimento de água

A qualidade da água para consumo humano no Brasil é regulamentada por meio do Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5/2017, onde são estabelecidos os procedimentos de controle e vigilância. O controle é o conjunto de atividades exercidas regularmente pelo responsável pelo Sistema de Abastecimento de Água (SAA), destinado a verificar se a água fornecida à população é potável, sendo que uma das ações é realizar as análises dos parâmetros de potabilidade expressos no padrão de potabilidade em amostras de água tratada. Este trabalho tem por objetivo identificar quais parâmetros do grupo de substâncias inorgânicas apresentam maior número de resultados acima do Valor Máximo Permitido (VMP), estabelecidos no padrão de potabilidade, nas análises de controle semestral de qualidade da água tratada dos SAA que utilizam captação de manancial subterrâneo do Paraná. A pesquisa foi realizada por meio de análise de banco de dados de controle semestral dos SAA, no período de 2019 a 2021, extraído da Sala de Apoio à Gestão Estratégica em 22 de março de 2022, e processado no Software WPS Office Spreadsheet 2016. Os resultados das análises foram comparados aos VMP da legislação de potabilidade vigente no período. Das 48.449 análises de parâmetros inorgânicos realizadas no período analisado, foram identificadas 178 (0,36%) análises com resultados acima dos respectivos VMP. Os parâmetros que violaram o padrão de potabilidade foram antimônio, arsênio, bário, chumbo, cromo, mercúrio, níquel, nitrato, nitrito, selênio e urânio. As análises de nitrato violaram o padrão de potabilidade 85 vezes, maior número de resultados acima do VMP, seguida do bário, com 48 e selênio com 23. Logo, os parâmetros que mais apresentaram concentrações fora do padrão de potabilidade no período foram o nitrato, bário e selênio.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DISTRIBUIÇÃO DOS AUTOTESTES DE HIV NO ESTADO DO PARANÁ DE 2018 A 2022

Autores: FELIPE MAZARO MATHEUS | Gabriel Magro Barbi, Gabriela Rolim Valoni, Fernanda Diacópulos Silva, Paula Laderuski Wolf, Gabriela Novaes Saia. **Instituição:** UniCesumar

PALAVRAS-CHAVE: HIV. Teste de HIV. Autoteste. Conscientização.

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é transmitido sexualmente, por meio de transfusões de sangue, compartilhamento de agulhas intravenosas e da mãe para o filho durante o processo de parto e amamentação. A doença por HIV tem fases distintas: transmissão viral, soroconversão aguda, síndrome retroviral aguda, recuperação e soroconversão, infecção crônica assintomática e infecção por HIV sintomática ou síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Viver com HIV está associado a uma série de desafios, tanto clínicos quanto imunológicos e desta forma o autoteste de HIV pode aumentar a cobertura de testagem da população geral e, principalmente, entre parceiros de pessoas vivendo com HIV. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo analisar o autoteste como indutor da política pública nacional do HIV. A metodologia utilizada foi de estudo retrospectivo, transversal e descritivo de dados secundários obtidos do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI) e das Fichas de Notificação/Investigação de AIDS ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2018 a 2022, no intuito de conceituar HIV e AIDS, além de esclarecer os fatores que influenciam a distribuição do autoteste de HIV no Paraná, descrevendo assim o atual perfil de distribuição do autoteste de HIV no estado paranaense. Portanto, é fundamental fortalecer estratégias de apoio à revelação da condição HIV positivo. Sendo necessário desenvolver uma abordagem específica para o fornecimento de autoteste de HIV para os parceiros de pessoas vivendo com a doença, proporcionando formação adaptada às questões relacionadas com a divulgação do estado de HIV, desigualdades de gênero e melhorando o aconselhamento para soropositivos do HIV.

ANÁLISE DOS ÓBITOS ASSOCIADOS ÀS DOENÇAS CARDIOVASCULAR E ENDÓCRINAS NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Autores: FRANCIELE ALINE MACHADO DE BRITO | Marcia Moroskoski, Rosana Rosseto De Oliveira, Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera. **Instituição:** Universidade Estadual De Maringá

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Crônicas; Doenças Cardiovasculares; Doenças Endócrinas.

Introdução: as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são as principais causas de morbidade e mortalidade no Brasil e no mundo. Dentre elas, a diabetes mellitus se destaca como a doença metabólica que mais cresce em âmbito mundial. Já as doenças do sistema circulatório figuram como a principal causa de morte no país, sendo a dieta inadequada somada ao sedentarismo e a obesidade os principais fatores de risco. Ademais, a transição demográfica observada nos últimos anos, em que a população apresenta maior longevidade e as mudanças do padrão nutricional com alimentos mais calóricos tem contribuído para o aumento exponencial das DCNT. **Objetivo:** analisar a taxa de mortalidade por doenças endócrinas/metabólicas e doenças do aparelho circulatório em indivíduos de 30 a 69 anos no Brasil. **Método:** trata-se de um estudo ecológico, descritivo com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e as estimativas populacionais no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), de residentes no Brasil, no período de 2016 a 2020. Foram elencados para a análise dois capítulos da Classificação Internacional de Doenças (CID-10), IV - Doenças endócrinas nutricionais/metabólicas e IX - Doenças do aparelho circulatório. Os dados foram categorizados e analisados por meio do Programa Microsoft Excel com o uso de estatística descritiva. **Resultados:** em 2016, 78,075 pessoas morreram em decorrência das doenças endócrinas no país, representando uma taxa de 80,2/100.000 indivíduos. Já as doenças do aparelho circulatório levaram à óbito 362,091 brasileiros no mesmo período, uma taxa de 372,1/100.000. Taxas mais expressivas para as doenças endócrinas foram evidenciadas em 2020, 89/100.000 demonstrando o aumento dessas doenças no país. Em contrapartida, às doenças cardiovasculares apresentaram leve decréscimo passando de 436,4 em 2019 para 432,4/100.000 em 2020, porém, ainda com taxas expressivas. **Conclusão:** as doenças metabólicas e cardiovasculares têm contribuído com a morte de milhões de pessoas, especialmente na fase adulta e produtiva de suas vidas. Ações e estratégias desenvolvidas pela Atenção Primária à Saúde (APS) de prevenção da obesidade e do sedentarismo são urgentes nesse cenário, afim de promover o envelhecimento saudável e prevenir as complicações decorrentes das doenças crônicas, que culminam com índices elevados de mortalidade na população.

DENGUE EM UM CENÁRIO PARANAENSE EM ÉPOCA DE PANDEMIA

Autores: ALEXIA ARIANE ZIMERMAN | Gabriel de Lima Germano, Hélio Camposs de Camargo, Denecir de Almeida Dutra. **Instituição:** Uniandrade

PALAVRAS-CHAVE: Dengue, Pandemia de Covid-19, Epidemia, Doenças Negligenciadas

A pandemia da Covid-19 tornou se, o tema de diversas áreas. Contudo, tivemos várias outras doenças negligenciadas com esse contexto epidemiológico. Nesse contexto, tratamentos, transplantes e cirurgias tiveram que ser canceladas pelo SUS (Sistema Único de Saúde). As doenças negligenciadas se destacam se é a dengue, que teve agora no primeiro semestre de 2022, um aumento significativo. No mês de abril de 2022, o Paraná decretou epidemia da doença. A Secretaria do estado, desde agosto de 2021, vem contabilizando aumento no número de contaminações chegando a 80 mil casos e até agora, o total de mortes registradas é de 41 pessoas. A explicação para esse número é devido aos fatores ambientais e socioeconômicos. De acordo com Mendonça, Souza e Dutra (2009), os casos de dengue estão atreladas a alguns fatores como a ausência de satisfatório planejamento urbano, a crescente acumulação de resíduos não-orgânicos e a ineficiência de políticas públicas na prevenção da doença. No verão e início do outono uma época do ano muito chuvosa e com elevadas temperaturas em algumas porções do Oeste paranaense, onde está a maior concentração de contaminação, visto que é essas condições que o mosquito fêmea tem maior proliferação. O objetivo geral é analisar a dinâmica da dengue no contexto paranaense. **Metodologia:** Trabalhou se o indutivo sendo uma revisão bibliográfica integrativa voltada a dengue e análise de dados inerentes no contexto da secretaria estadual de saúde. Resultados e discussões No estado do Paraná, foi registrado em 2019/2020 as piores epidemias de dengue em alguns municípios, onde a maior parte estava localizada nas regiões norte, noroeste, norte e oeste. A alta de casos severos por dengue também mostra o agravo da doença. No último boletim, foram contabilizadas 1.564 ocorrências mês de maio /2022. As características desses quadros demonstram agravamento dos sintomas e, nesses casos, é necessário fazer a internação nos hospitais. As faixas etárias podem ser atingidas igualmente pela dengue, contudo, nas pessoas de mais idades ou com doenças crônicas, estão mais suscetíveis a contrair o vírus. Até o presente momento, com os resultados dos boletins epidemiológicos da dengue, foi contabilizada a morte de três pessoas pelo vírus sendo uma mulher (95 anos) e dois homens (20 e 85 anos). Todos eles moravam em regiões diferentes do estado. Conclui se que a dengue no paraná passa por um momento de expansão em pleno outono de 2022 e teve um aumento em mortalidade.

NOVOS ELEMENTOS NA CARACTERIZAÇÃO DE EPIDEMIAS DE DENGUE NO PARANÁ: AVALIAÇÃO COMPARATIVA DA METODOLOGIA DO CANAL ENDÊMICO DE CASOS PROVÁVEIS NO PERÍODO 2020/2021

Autores: FELIPE ASSAN REMONDI | Willian Herbert Noguti de Lima, Edmilson de Oliveira, Cristian Felipe Ferraz da Silva. **Instituição:** SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DO PARANÁ

PALAVRAS-CHAVE: Dengue; Controle de Doenças Transmissíveis; Epidemias

A definição dos níveis de alerta e resposta são elementos fundamentais para prevenção e controle de epidemias de Dengue. No Paraná, até 2020 vigorou a classificação do município a partir da incidência acumulada de casos confirmados, sendo epidêmico ao superar os 300 casos/100 mil habitantes. A partir deste ano passou a ser utilizada a avaliação por meio do canal endêmico de casos prováveis, no qual a epidemia é definida quando os casos prováveis superam o limite esperado para a semana epidemiológica (SE). O objetivo do trabalho foi analisar comparativamente as metodologias para definição de epidemia de Dengue na 17ª Regional de Saúde - Londrina/PR (17ªRS) no período 2020/2021. Trata-se de um estudo observacional, agregado e longitudinal a partir do banco de notificações do SINAN de 26/07/2020 a 24/07/2021. Foram avaliadas a SE de caracterização de epidemia, a diferença de tempo e de localidades. No período analisado, a 17ª RS acumulou 34982 casos notificados, sendo 10975 confirmados e 15 óbitos. Considerando o critério de incidência acumulada, a SE 11/2021 atingiu 345 casos confirmados/100 mil habitantes, contudo tal informação foi caracterizada apenas na SE 19/2021. Por sua vez, utilizando o canal endêmico de casos prováveis, já na SE 12/2021 a situação de epidemia estava definida, representando uma abreviação de 7 semanas. Dos 21 municípios da 17ªRS, 7 (33%) foram estavam em epidemia pela incidência acumulada, enquanto apenas 4 (57%) pela nova metodologia. A classificação por casos prováveis teve uma sensibilidade de 100% e especificidade de 81% para o período completo. A nova metodologia permitiu a definição do cenário de forma abreviada, sem a necessidade de aguardar até a confirmação dos casos, além de estimular que os municípios mantenham o sistema atualizado. Também passa a considerar o histórico de cada município com análise epidemiológica adequada a cada localidade, quando até então, via de regra, as cidades menores atingiam o nível de epidemia precocemente, com poucos casos confirmados, e as maiores de forma tardia, quando a necessidade de recursos já era muito grande. Por outro lado, trata-se de uma metodologia ainda em processo de implantação, que requer o apoio de ferramentas adicionais, como mapas de calor e implementação de indicadores. Conclui-se que ao agregar maior sensibilidade e melhor tempo resposta, a nova proposta qualifica o processo de controle vetorial no estado, sendo premente a necessidade de sua difusão e qualificação.

AVALIAÇÃO DE CONTATOS HUMANOS DE CASOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE BOVINA: O CASO DE SÃO JOÃO DO CAIUÁ - PR

Autores: MARIA DA PENHA FRANCISCO | Juliana Taques, Carolina Kirsten Gragefe, Sueli Pradella, Samira P. da Silva, Walter A. de Sordi Junior. **Instituição:** Secretaria Estadual de Saúde/14ª Regional de Saúde de Paranavai e Secretaria Municipal de São João do Caiuá.

PALAVRAS-CHAVE: Tratamento Infecção Latente; Tuberculose; Mycobacterium bovis;

A tuberculose bovina é uma doença causada por *Mycobacterium bovis* que afeta, bovinos e búfalos, causando lesões em diversos órgãos e tecidos, como pulmões, fígado, baço e até nas carcaças, podendo ser encontradas também lesões no úbere das vacas. A doença causa diversos prejuízos ao pecuarista, dentre eles a queda na produção de leite. Dependendo da fase da infecção, os animais podem exibir emagrecimento e tosse, mas, muitas vezes, as alterações da tuberculose não são perceptíveis aos produtores. Sabendo da não existência de vacina nem tratamento para a tuberculose bovina, a prevenção da entrada da doença é a chave do controle, neste sentido o produtor deve exigir que os animais que irá comprar sejam negativos ao teste intradérmico para tuberculose, e depois estabelecer as rotinas para o diagnóstico indireto da tuberculose, onde serão utilizados testes alérgicos de tuberculinização intradérmica. Sendo uma doença que se torna crônica nos animais e transmissível para o homem, é classificada como uma zoonose. Os trabalhadores rurais podem se infectar inalando perdigotos (aerossóis) de bovinos infectados, ingerindo leite in natura ou carne, entretanto não havia uma conduta estabelecida para investigação das pessoas que tivesse contato com os animais infectados. Este relato traz o caso de São João do Caiuá no Noroeste do Paraná, que no ano de 2021 apresentou 05 propriedades com casos positivos para Tuberculose ao exame de tuberculinização intradérmica, sendo um total de 678 animais examinados e 47 reatores, com uma prevalência total de 6,93% no município. Elaborou-se um algoritmo com variáveis importantes na investigação para que os profissionais do município pudessem aplicar entre todos as pessoas com acesso as propriedades. Encontrou-se um total de 24 pessoas, entre proprietários, cuidadores, e veterinários que foram expostos, destes 33,4% (8) apresentaram reatores fortes, 16,6%(4) foram reatores fracos e 50%(12) foram não reatores. Dos reatores fortes, em 2 casos considerou-se a idade e atribuiu-se a imunização por BCG, os demais 6 casos, após conclusão foi indicado o tratamento da infecção latente. A partir do algoritmo criado e utilizado neste trabalho, elaborou-se a Nota Técnica N° 15/2021 – Avaliação de contatos humanos de casos confirmados de Tuberculose Bovina, sendo implantada no Estado do Paraná. Com este trabalho evidenciou-se a necessidade e a importância de um trabalho integrado entre os órgãos competentes no Estado, e nos municípios.

O USO DO DIAGRAMA DE CONTROLE NA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE NO ESTADO DO PARANÁ E SUA APLICABILIDADE PARA TOMADA DE DECISÃO

Autores: FERNANDA DE OLIVEIRA BIAGGIO CORREA | Emanuelle Gemin, Jociene Santana Pimentel, Maria Izabel da Silva Cunha, Aparecida Martins da Silva, Raquel Monteiro de Moraes. **Instituição:** Secretaria Estadual de Saúde do Paraná/ Atenção e Vigilância/ Vigilância Ambiental/ Divisão de Doenças Transmitidas por Vetores

PALAVRAS-CHAVE: dengue; gráfico; vigilância epidemiológica

No Paraná, a dengue é considerada endêmica, apresentando períodos epidêmicos com tendência a serem mais expressivos a cada ano. Até julho de 2020, no estado, considerava-se situação de epidemia quando o espaço geográfico atingisse uma incidência acumulada maior que 299,99 casos por 100.000 habitantes. No entanto, essa classificação não reflete o momento epidêmico, sugerindo muitas vezes ações tardias. Diante do exposto, para o período epidemiológico 2020/2021, a vigilância epidemiológica de arboviroses passou a utilizar o diagrama de controle como método complementar de análise de dados. O estado realiza ações estratégicas de prevenção, monitoramento e controle dos casos de dengue e agregar a análise do diagrama de controle a essas ações possibilita o direcionamento para tomada de decisão oportuna e efetiva. O estudo propõe reflexão sobre o uso do diagrama de controle como uma ferramenta de análise epidemiológica que norteia as ações da vigilância da dengue no estado do Paraná. O diagrama de controle é um gráfico construído a partir de uma série histórica que permite comparar a incidência observada do evento com os limites mínimo e máximo da incidência esperada. Dessa forma, ao utilizá-lo foi possível detectar: a tendência de epidemia, o estado epidêmico e o momento de redução dos casos; verificar se há transmissão sustentada do vírus; reconhecer a série histórica e a sazonalidade de ocorrência da doença; e relacionar a análise do diagrama de controle ao Plano de Ação Estadual e ao Plano de Contingência Estadual, possibilitando assim a tomada de decisão e o direcionamento de ações estratégicas em diferentes momentos para prevenção, enfrentamento, controle e redução de possíveis impactos sobre a saúde da população. Acompanhar a tendência dos casos de dengue, verificar as variações entre as semanas epidemiológicas e analisar o perfil da doença compõem ações da vigilância epidemiológica. Para tanto, se faz necessário um instrumento de análise que possibilite, em tempo oportuno, tomada de decisão para ações efetivas no controle da dengue. O diagrama de controle tem se mostrado eficiente para esse fim. Vale ressaltar os desafios postos, a saber: a qualificação do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN); a importância da informação incluída oportunamente, para que o dado monitorado esteja o mais próximo da realidade; e que essa forma de análise alcance o âmbito municipal.

Relato de experiência: PROTOCOLO DE ATENDIMENTO PARA ACIDENTE DE TRABALHO COM EXPOSIÇÃO A MATERIAL BIOLÓGICO PELA COMISSÃO DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR

Autores: ALINE DE ALMEIDA MOSCATO | Andrea Pereira De Araujo, Michele Delalibera, Rosemeire Correa Pestana, Mary Mishina Okano, Fernando Cesar Marcucci. **Instituição:** Hospital Dr Anísio Figueiredo

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes De Trabalho; Acidente A Agentes Biológicos

O risco ocupacional com agentes infecciosos é conhecido desde o início dos anos 40, no entanto as medidas preventivas e acompanhamento clínico-laboratorial dos trabalhadores expostos só foram desenvolvidos e implementados a partir da epidemia de infecção pelo HIV/AIDS, no início da década de 80. Considerando sua importância, os acidentes de trabalho com exposição a sangue e outros fluidos potencialmente contaminados devem ser tratados como casos de emergência médica, uma vez que, as intervenções para profilaxia da infecção pelo HIV e hepatite B se tornam mais efetivas quando iniciadas o mais precocemente possível. O objetivo do protocolo de atendimento para acidente de trabalho com material biológico (ATMB) é orientar as condutas imediatas após a exposição ocupacional, bem como mediar o atendimento e acompanhamento do acidentado. O Hospital Dr. Anísio Figueiredo (HDAF) no município de Londrina- PR é o serviço de referência para o atendimento de emergência dos casos de ATMB da 17ª Regional de Saúde do Paraná, com execução das testagens para HIV, hepatite B e C do acidentado e da fonte, além do encaminhamento para acompanhamento ambulatorial. Os procedimentos a serem seguidos no atendimento do HDAF estão pautados em normas técnicas do Ministério da Saúde. Para otimizar a assistência da equipe médica e de enfermagem, a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do HDAF elaborou um kit contendo todos os impressos necessários durante o atendimento. A CCIH é responsável pelo acompanhamento diário dos atendimentos de ATMB, com monitoramento dos prontuários e dos resultados dos exames do acidentado e da fonte, revisão das fichas de notificação e encaminhamento da cópia do prontuário para o ambulatório. O atendimento de emergência, sistematizado, ofertado pelo HDAF permite ao trabalhador receber precocemente a profilaxia da infecção pelo HIV e hepatite B e assegura o acompanhamento médico ambulatorial.

PROVIGIA-PR NA 14ª REGIONAL DE SAÚDE - OFICINAS DESCENTRALIZADAS

Autores: MARIA DA PENHA FRANCISCO | Priscila Maestri Lehmkuhl, Gislene Gonçalves Dias Zaghi, Samira Pereira da Silva, Jane Camargo, Ailton Benini, Walter Sordi, Nilce Casado.. **Instituição:** Secretaria Estadual de Saúde/14ª Regional de Saúde de Paranaíba.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância em Saúde; ProVigIA-PR; Qualificação.

Visando fortalecer e aprimorar o desenvolvimento integrado das ações de prevenção, promoção e proteção da saúde nos municípios Paranaenses o governo do Estado instituiu o Programa Estadual de Fortalecimento da Vigilância em Saúde o ProVigIA-PR. Com o objetivo de consolidar a integração entre Atenção e Vigilância em Saúde com a melhoria dos resultados ofertados para população, o ProVigIA-PR apresenta em seu escopo sete estratégias estruturantes: descentralização da execução das ações de saúde; repasse de recursos financeiros para a execução das ações; educação permanente e continuada dos técnicos e gestores; definição de processos de monitoramento e avaliação participativos entre Estado e municípios; criação de espaços de discussão temática; integração da atenção e vigilância de forma permanente na execução das ações de saúde; seleção de indicadores para medida de desempenho; articulação das ações intra e intersetorialmente e com a sociedade civil. Na perspectiva de que gestores, técnicos da vigilância em saúde e atenção, e os contadores dos municípios compreendessem os conceitos do programa, a equipe Técnica da Vigilância em Saúde da 14ª Regional de Saúde mais um técnico da Atenção à Saúde estruturou um roteiro de apresentações do ProVigIA-PR, e realizou reuniões nas microrregiões, onde contou com a participação de 115 profissionais. Os técnicos iniciavam com a apresentação dos conceitos de vigilância em saúde e sua interface com as Redes de Atenção. Em seguida apresentava-se o ProVigIA-PR, suas estratégias, critérios de repasse financeiros, as 12 ações estratégicas, que serão a base do monitoramento e avaliação do programa. A seguir discutia-se sobre os blocos de financiamento, e importância do uso adequado do recurso. Foram orientados a realizarem um diagnóstico da situação da vigilância quanto as necessidades de itens a serem adquiridos neste momento, bem como o que poderiam adquirir, uma vez que esse primeiro repasse foi para custeio. Os profissionais foram convidados a realizar um exercício de construção do Plano de Ações e Metas para aplicação do recurso. Ao final eles apresentavam sua ação e era discutida as dúvidas, e dessa forma foi possível verificar que os participantes conseguiram assimilar a ideia do programa e os conceitos chaves. A sequência deste trabalho será muito importante uma vez que com o monitoramento e avaliação será possível identificar possíveis fragilidades e assim propor melhorias nas estratégias utilizadas, alcance das metas.

ORGANIZAÇÃO DAS AÇÕES DE CAMPANHA DE VACINAÇÃO ANTIRRÁBICA EM UM MUNICÍPIO DO ESPÍRITO SANTO.

Autores: ROGÉRIO AUGUSTO DE PAULA JÚNIOR | Thainara Meneguelli Fialho. **Instituição:** Universidade Federal do Espírito Santo

PALAVRAS-CHAVE: Campanha de Vacinação; Raiva; Cães.

Caracterização do problema: A raiva é uma antroponose caracterizada por quadro progressivo de encefalomielite viral aguda. Nas áreas urbanas do país, cães e gatos são a principal fonte de infecção para humanos. Após a infecção, o animal apresenta elevada carga viral em secreções e transmite o vírus por meio de mordeduras e lambeduras. A vacinação sistemática de cães e gatos é uma das medidas adotadas pelo Ministério da Saúde para prevenir a ocorrência de novos casos humanos. Tendo como meta alcançar a cobertura de vacinação de 80% da população canina, as consecutivas campanhas de vacinação antirrábica contribuíram para o controle da doença nas últimas décadas. **Justificativa:** No Espírito Santo observa-se a redução da incidência de casos, entretanto a redução da cobertura vacinal pode acarretar o surgimento de novos casos. Desta forma, se faz necessário traçar estratégias que agreguem maior eficiência e efetividade às atividades de vacinação. **Objetivos:** Objetiva relatar a experiência de organização da campanha de vacinação antirrábica no município de Colatina - ES no ano de 2020. **Descrição da experiência:** No planejamento utilizou-se a metodologia dos 5 estágios de gerenciamento de projetos: 1 (compreensão do ambiente); 2 (definição do objetivo); 3 (planejamento); 4 (execução) e 5 (monitoração e avaliação). Foram criados formulários para controle de estoque e temperatura e foram realizadas modificações na ficha de controle de vacinação para possibilitar a criação de indicadores de saúde e operacionais. Foram feitas reuniões com ACS e ACE para orientações e definição de cronogramas. No estágio 5, observou-se que as ações tiveram uma redução de 29 dias de duração e houve aumento da cobertura na área rural do município. A meta de cobertura de 80% foi atingida, foi possível verificar a distribuição espacial dos dados e as variáveis adicionadas permitiram criar indicadores operacionais, por exemplo: tempo de deslocamento a campo, tempo de vacinação a campo, dias trabalhados e número de vacinadores a campo. **Reflexão sobre a experiência:** A metodologia empregada permitiu a criação de indicadores e possibilitou o acompanhamento de todas as atividades. A consolidação e divulgação de dados proporciona aos gestores conhecimento do território e auxilia na definição de prioridades. **Recomendações:** Recomenda-se a manutenção das equipes de trabalho e que as atividades sejam executadas entre os meses de junho e setembro, pois são meses de maior probabilidade de clima seco.

VIVÊNCIAS DA EQUIPE DA 14ª REGIONAL DE SAÚDE NA PANDEMIA DE COVID-19.

Autores: SAMIRA R. PEREIRA DA SILVA | Elisangela Vandressen Gonçalves, Gislene Gonçalves D. Zaghi, Jane Camargo, Maria da Penha Francisco, Rodirlei Barbosa. **Instituição:** Secretaria Estadual de Saúde/14ª Regional de Saúde de Paranavaí

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Pandemia; Vivências.

Entre a data das primeiras confirmações em 31 de dezembro de 2019 na cidade de Wuhan-China, da nova cepa de coronavírus nunca identificada antes em seres humanos até a ocorrência dos primeiros casos no Brasil foram 56 dias. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como pandemia. No Paraná, os primeiros casos de Covid-19 foram confirmados em 12/03/2020, todos vindos de viagens internacionais. Na 14ª Regional de Saúde (14ª RS) o primeiro caso confirmado do Coronavírus em 22/03/2020 pertencia a um homem de 70 anos, que esteve em viagem para o Nordeste com escala em São Paulo. O segundo caso, uma Mulher de 40 anos, que procurou atendimento no dia 07/04/20, sendo entubada dia 08/04. A mesma era trabalhadora de um frigorífico na região da 14ª RS, que contava com cerca 2200 colaboradores de várias cidades do Paraná. Foi o primeiro grande surto de Covid-19 no Paraná, tendo que inclusive fechar a empresa. A equipe Técnica da 14ª RS vivenciou um período de grandes desafios. Por se tratar de uma doença nova, a busca por conhecimento foi extremamente exaustiva para a equipe, que trabalhou de Domingo a Domingo, no planejamento de ações para que pudessem dar resposta a todos os questionamentos dos profissionais de saúde, da população em geral e da imprensa. Reuniões foram realizadas, documentos elaborados, foram organizados comitês de emergência entre outras ações. Após 9 meses em 29/12/2020 os registros davam conta de 6.238 casos de Covid-19 com 84 óbitos pela doença na Região da Amuppar. A esperança chega em forma de vacina. No Brasil a vacinação contra Covid-19 acontece no dia 17/01/2021, dia 18/01 da-se início a vacinação do Paraná e dia 19/01 na 14ª RS. A logística de distribuição deste insumo no Paraná, utiliza a estrutura do governo, sendo realizada por aviões, helicóptero e caminhões baú refrigerados. A qualidade das vacinas é garantida com protocolos operacionais onde a carga passa por: conferência das doses, temperatura, retirada das notas de fornecimento, separação, agendamento da entrega e retirada dos insumos pelos municípios e conseqüentemente aos braços dos Paranaenses. Um ano depois apesar dos Fake News, por conta da vacinação em massa, o cenário é outro. Com mais de 70% da população imunizada com as duas doses, o Paraná conseguiu superar os períodos mais críticos da pandemia e evitou a morte de muitos paranaenses, e hoje medidas restritivas já estão sendo flexibilizadas. O desafio é manter estes dados e retomar a agenda da saúde.

SINTOMATOLOGIA DA COVID LONGA, EM CASOS LEVES DE CORONAVÍRUS, SOB ACOMPANHAMENTO AMBULATORIAL

Autores: CRISTIANE DE MELO AGGIO | Yisbet Bebert Diaz, Audineia Martins Xavier, Ana Paula Serra de Araújo, Jonilson Antonio Pires. **Instituição:** PREFEITURA DE GUARAPUAVA/UNICENTRO

PALAVRAS-CHAVE: Signs and Symptoms; Post-acute Covid-19 syndrome; Telemedicine.

Introdução: O SARS-CoV-2 causa complicações crônicas, sistêmicas e intensas¹, como a Covid Longa, que se constitui de pessoas com sintomas persistentes ou novos, após a infecção inicial². Os serviços de saúde, especialmente da atenção primária, devem inovar o cuidado à esta população e, como são ínfimas as informações a este respeito¹, caracterizou-se a sintomatologia da Covid Longa em casos de coronavírus. **Método:** Estudo transversal, em município paranaense, pioneiro na implantação da telemedicina para suspeitos de Covid-19. Dos casos triados pela equipe multidisciplinar do teleatendimento e acompanhados pelas Unidades Básicas de Saúde, de agosto a setembro de 2021, 48 eram leves e sem comorbidades. Destes, 90% consentiram o teleatendimento sobre sintomas da Covid Longa, embasado nas normativas dos Conselhos Profissionais da área da saúde e do teleatendimento. Empregou-se a estatística descritiva univariada na análise dos dados. **Resultado:** 86% dos participantes apresentaram algum sintoma, prevalecendo fadiga (49%), perda de peso (44%), ansiedade (42%), alterações da memória (26%), perturbação hipercinética (23%), dores musculares (23%), irritabilidade (26%), psicose afetiva (21%), além do prejuízo na qualidade de vida (50%) e na atividade laboral (23%). **Discussão:** A Covid Longa resulta da reação inflamatória persistente e trombose, exigirá controle da pressão arterial, obesidade e dislipidemia³ e teve prevalência superior à de um estudo norte americano⁴. A fadiga é comum⁵, está associada à trombose e resposta autoimune exagerada⁶, apresentou ocorrência similar à das publicações com pacientes da COVID-19, e demandará espirometria, dosagem de cloreto, bicarbonato, cálcio, fosfato, enzimas musculares, cortisol². O emagrecimento constatado foi superior ao dos principais estudos sobre sintomatologia da Covid Longa⁷, sua causa é desconhecida⁸ e recomenda-se avaliar desnutrição⁷, intolerância alimentar, sangue oculto nas fezes, enzimas pancreáticas, anticorpos IgA antitransglutaminase, além da ultrassonografia abdominal e endoscopia digestiva no monitoramento². A sintomatologia da Covid Longa é diversa nos estudos, reduz a qualidade de vida das pessoas⁹, como identificado, e reitera o seu acompanhamento por equipe multidisciplinar¹. **Conclusão:** Identificou-se precocemente a Covid Longa e urge a consolidação das ações de vigilância e do cuidado, coordenado, continuado e centrado nas pessoas afetadas, após o advento da pandemia.

BOAS PRÁTICAS NA MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS PARA TRABALHADORES E EMPRESÁRIOS DO COMÉRCIO DE ALIMENTOS DO MUNICÍPIO DE COLOMBO, PARANÁ

Autores: ANA PAULA KULIG GODINHO | Josiane Tiborski Cesar, Bianca Aquino, Isabele Vicente de Brito, Pricila Costa. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Colombo

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Vigilância sanitária; Alimentos

Ações de vigilância sanitária (VISA) constituem a mais antiga atividade de Saúde Pública. Desde os tempos remotos, organizações sociais já buscavam realizar o controle sobre os pontos-chaves da vida em coletividade e as ameaças à saúde da população. No que tange a alimentação, a VISA tem como principal dever a fiscalização da produção, transporte e comércio de alimentos com vistas a minimizar ou eliminar potenciais riscos à saúde do consumidor. A fim de exercer sua função, a VISA tem o poder de restringir direitos individuais em defesa do interesse público. Essa característica é decorrente do poder de polícia administrativa, específico da administração pública. Embora não atue exclusivamente com base no poder de polícia, é esse poder que assegura a capacidade de intervenção sobre os problemas sanitários e possibilita a sua atuação em benefício da coletividade. Devido a um modelo centrado no poder de polícia, criou-se um processo histórico de rejeição ao trabalho da VISA. Nesse sentido, se faz relevante a prática de ações educativas visando à formação da consciência sanitária da população. A partir de um levantamento realizado durante as fiscalizações de rotina, os técnicos da VISA de Colombo identificaram que o desconhecimento de normas sanitárias representava uma das principais dificuldades apontadas pelos comerciantes frente às exigências da vigilância. Concomitantemente, observou-se que a maioria das denúncias recebidas pela Ouvidoria Municipal de Saúde e enviadas ao serviço de VISA correspondiam a estabelecimentos do ramo de alimentos. Esses achados corroboraram com a I Conferência Nacional de VISA, que reconheceu a urgência em promover ações de educação sanitária voltadas à população. Diante do exposto, os técnicos da VISA Colombo organizaram e ministraram um treinamento sobre as boas práticas de manipulação de alimentos destinado aos comerciantes e municipais trabalhadores do ramo. Tendo como base a legislação vigente, os temas abordados foram expostos por meio de palestras, discussões, vídeos, dinâmicas e apresentações visuais. O treinamento ocorreu em outubro de 2019 e contou com a participação de 51 manipuladores de alimentos de 34 estabelecimentos. As devolutivas recebidas foram bastante positivas quanto à sensibilização ao trabalho da VISA. Por meio de ações de educação como essa, espera-se a promoção da autonomia dos cidadãos para mudanças de hábitos e comportamentos, colaborando para a eficiência, eficácia e efetividade das ações da VISA.

PANORAMA DOS ÓBITOS POR COVID-19 NO MUNICÍPIO DE COLOMBO - PARANÁ

Autores: DIOGO VASCONCELOS | Emmanuele Mainart Ildelfonso, Marilda Barros de Lima Schwartz, Rosalba Vaz Schulli dos Anjos. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Colombo

PALAVRAS-CHAVE: Epidemiologia; COVID-19; Sistemas de informação

Estimativas acuradas de mortes por COVID-19 constituem um importante desafio para a vigilância epidemiológica, principalmente entre os países de baixa e média renda, onde a letalidade da doença é magnificada pelo acesso limitado aos serviços de saúde, dinâmica política e maior incidência da doença nos grupos com menor nível socioeconômico. Ao serem infectados, populações em desvantagem social enfrentam maiores dificuldades para realizar o efetivo isolamento uma vez que residem em domicílios densamente ocupados, em condições sanitárias precárias, favorecendo a disseminação da doença. O presente relato pretende apresentar o perfil epidemiológico dos óbitos por Covid-19 no município de Colombo, Paraná, baseado em dados secundários, compilados a partir do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). A coleta de dados ocorreu entre maio de 2020 e dezembro de 2021. Após a coleta de dados no SIM, foi realizada uma busca por outras informações a fim de traçar o perfil da população estudada e identificar o cenário do município de Colombo frente à pandemia. Situado na região metropolitana de Curitiba, o município de Colombo possui uma população estimada de 246.540 habitantes. Em maio de 2020, Colombo registrou o primeiro óbito por Covid-19, representado por uma pessoa do sexo masculino, 76 anos, cor de pele branca, hipertensa, diabética que se encontrava internada em ambiente hospitalar. Desde então, foram computados mais de 800 óbitos confirmados para a doença. Um aumento expressivo foi constatado entre os meses de março e junho de 2021, tendo este último o registro de 144 causas básicas de óbito por Covid-19, representando 53%. No mês de março do mesmo ano este número representava 48%. Ao correlacionar óbitos e idade, a população na faixa etária de 50 anos ou mais foi prevalente, contabilizando mais de 80% dos casos. A população mais atingida pelo pior desfecho da doença encontrava-se na faixa etária de 50 a 70 anos, de sexo masculino, de cor de pele branca, apresentando alguma comorbidade como diabetes, obesidade, hipertensão arterial, sem vínculo empregatício formal e esquema vacinal para a doença incompleto. Os sistemas de informação são de fundamental importância para o levantamento do perfil epidemiológico de uma população e seus dados auxiliam na elaboração de estratégias de ação.

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HANTAVIROSE REALIZADA NO MUNICÍPIO DE CRUZ MACHADO, 6ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ 31/01/2022 A 04/02/2022

Autores: SILMARA APARECIDA FERREIRA DE CARVALHO | Emanuel Marques da Silva, Alessandra Zanchet, Maiane Regina Ferreira Soares. **Instituição:** Secretaria Estadual de Saúde do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Hantavírus; risco; educação

Caracterização do problema: Em 2021 foram confirmados dois casos de hantavirose no município de Cruz Machado, na 6ª Regional de saúde (RS) do Paraná. Desencadeadas ações de vigilância ecoepidemiológica e ambiental nas localidades. **Justificativa:** A 6ª RS é considerada área endêmica para hantavirose no Paraná. Com letalidade de 49%, de 2011 a 2021 foram confirmados 111 casos e 44 óbitos, destes 41 casos (37%) e 19 óbitos (43%) nessa regional. Dos 03 últimos óbitos do Estado (2019), 01 se deu em Cruz Machado. **Objetivo:** Descrever a ação de educação em saúde sobre hantavirose realizada em Cruz Machado em 2021. **Descrição da experiência:** no período de 31/01/2022 a 04/02/2022 foi realizado em Cruz Machado uma ação conjunta de educação em saúde sobre prevenção da hantavirose voltada a população da área rural e com prioridade para famílias residentes nas áreas descobertas de Estratégia de Saúde da Família (ESF) e agentes comunitários de Saúde (ACS) no município. Cruz Machado possui 27 micro área de saúde, 08 são descobertas. Para as visitas foram organizadas 05 equipes, guiadas pelos ACS e compostas por técnicos de vigilância em saúde. Em cada visita foi feita orientação sobre o risco epidemiológico da circulação do vírus no município, as situações de risco e como preveni-las, os principais sinais e sintomas da doença e a importância de buscar um serviço de saúde oportunamente, evitando o rápido agravamento da doença. Ao final dos 05 dias de trabalho conjunto foram visitados 797 domicílios, o que corresponde a 20,43% dos 3.900 domicílios rurais do município. Foram priorizadas as visitas as áreas descobertas de ACS e ESF, tendo sido alcançada aproximadamente 62% da extensão total dessa área. **Reflexão sobre a experiência:** por se tratar de uma região endêmica para hantavirose, tendo em vista a similaridade da sintomatologia inicial da doença com várias outras, inclusive Covid-19, a rápida evolução do quadro clínico e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde locais; a educação em saúde permanente da população se mostra uma importante estratégia para prevenção e controle da morbimortalidade pela doença no município. **Recomendações:** para dar seguimento ao trabalho de educação em saúde, ficou pactuado com as equipes da regional de saúde e município a continuidade nas visitas às famílias das áreas com cobertura de ESF e ACS para cobertura de 80% a 90% das residências e orientações permanentes sobre prevenção da infecção por hantavirose na rotina das equipes.

SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE ANIMAIS PEÇONHENTOS (SINAP) APLICADO NA VIGILÂNCIA DE ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NO ESTADO DO PARANÁ

Autores: RAQUEL CRISTINA MARRA | Luiz Antonio Kissner. **Instituição:** Secretaria de Saúde do Estado do Paraná - SESA

PALAVRAS-CHAVE: Acidentes; identificação; peçonhentos; SINAN; SINAP

Caracterização do problema: Acidentes com animais peçonhentos são de notificação compulsória no SINAN, no preenchimento da ficha além de outros dados deverá também ser informado a possibilidade de soroterapia. Nos casos desses acidentes é importante a identificação do animal, uma vez que a profilaxia pode ser diferente dependendo da espécie envolvida nos casos, por exemplo, Soro antielapídico que é aplicado somente nos acidentes com Coral verdadeira. A identificação taxonômica dos animais na Divisão de Vigilância de Zoonoses e Intoxicações é realizado pelo Laboratório de Taxonomia Animal através do Sistema de Informações de Animais Peçonhentos (SINAP), implantado em 2015. No sistema é registrado as espécies dos animais coletados causadores ou não de acidentes e posteriormente é emitido um laudo que é encaminhado às Regionais de Saúde. Esse fluxo auxilia em ações da vigilância na saúde pública, na determinação de infestações e distribuição de espécies no estado do Paraná, entretanto as informações preenchidas na ficha do SINAN e o registro do animal no SINAP não se intercomunicam. **Justificativa:** Para facilitar o intercâmbio de dados entre os sistemas, o SINAP tem um campo para preenchimento do número da notificação do SINAN, entretanto o dado nem sempre é preenchido. **Objetivo:** Avaliar os registros realizados no SINAP de animais peçonhentos causadores de acidentes entre os anos de 2019 à 2021 e quais apresentaram o número da notificação do SINAN. **Descrição da experiência:** Em 2019 54,4% apresentaram o número de notificação, em 2020 42,8% e em 2021 55,8% casos de acidentes apresentaram o número de notificação no SINAN. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** Em torno da metade dos casos de acidentes por animais peçonhentos registrados no SINAP apresentaram notificação no SINAN, mostrando que o uso dessa ferramenta está se tornando parte da rotina dos gestores das vigilâncias regionais. Entretanto é importante ressaltar que a falta dessa informação no registro do SINAP poderá ser resultado de outros fatores, como subnotificação, que poderá interferir em diversas ações da vigilância, tais como distribuição dos soros antiveneno e na vigilância das notificações compulsórias. Portanto, é recomendado o fomento na criação e implantação de novas ferramentas que interliguem os dados do SINAN-SINAP, auxiliando nas ações em vigilância nos casos de acidentes com animais peçonhentos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: CAMPANHA “ABRIL PARA SEGURANÇA DO PACIENTE” COM OBSERVAÇÃO DOS CINCO MOMENTOS DE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Autores: ANDREA PEREIRA DE ARAUJO | Aline de Almeida Moscato, Fernando Marcucci,, Michele Delalibera, Rosemeire Pestana, Julio Cesar Trannin. **Instituição:** HOSPITAL DR ANISIO FIGUEREDO

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em saúde; Infecção hospitalar, Higiene das mãos

A infecção relacionada à assistência à saúde é toda infecção adquirida durante a internação ou mesmo após a alta e é a principal causa de morbidade e mortalidade do mundo. As mãos são consideradas um dos principais fatores de transmissão nos hospitais em geral. No enfrentamento desse grave problema de saúde pública, um dos grandes desafios da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar e do Núcleo de Segurança do Paciente é a adesão dos profissionais à prática de higienização de mãos. Portanto, campanhas de higienização de mãos se mostram importantes ferramentas de sistematização da assistência e otimização dos recursos disponíveis. O presente relato tem como objetivo relatar a experiência de uma estratégia inédita visando o aumento da adesão à higiene de mãos em hospital público secundário em município do norte do Paraná, realizado no mês de abril do ano de 2022. A atividade foi composta por cinco etapas: planejamento e definição dos recursos, redefinição dos processos, qualificação dos servidores, sensibilização das equipes e avaliação da melhoria contínua. Das ações desenvolvidas, ocorreu a união entre a Comissão da Qualidade e Segurança do Paciente com a Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, confecção de cartazes, vídeos e aplicação de pré e pós teste sobre a importância dos cinco momentos da higienização das mãos para sensibilização dos servidores. O formulário de observação da higienização das mãos foi uma importante ferramenta utilizada por cada servidor para avaliar a adesão à higiene das mãos de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas e nutricionistas. Cada servidor realizava o pré e pós-teste e orientava sobre o preenchimento do formulário de higiene das mãos para outros seis servidores, tornando-se cada servidor, um multiplicador. Ao final do processo, todos os servidores estavam sendo observados e foi constatado um aumento significativo na taxa de adesão à higiene das mãos e no consumo de álcool gel e sabonete líquido, com melhora dos indicadores.

PLANO DE CONTINGÊNCIA FRENTE A SURTO DE ACINETOBACTER BAUMANII: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: KARINA DE FÁTIMA CHIQUITTI NETZEL | Elisangela Dalmaz Freitas, Izabela Linha Secco, Juliana Szeider de Azevedo, Melissa Favile Erdmann, Higor Pacheco Pereira. **Instituição:** Hospital Infantil Waldemar Monastier

PALAVRAS-CHAVE: Relatos de casos; Surtos; Acinetobacter baumannii; Vigilância epidemiológica

Caracterização do problema: Os microrganismos do gênero Acinetobacter são bacilos Gram negativos que se destacam pela multirresistência, sendo considerados um desafio dentro das unidades clínicas pelo seu potencial de colonização, propagação e infecção, sobretudo em pacientes graves. **Justificativa:** Existem algumas medidas gerais que, uma vez combinadas, atuam na prevenção e controle das infecções causadas por microrganismos multirresistentes, dentre elas realizar auditorias internas e retorno dos resultados do monitoramento para as unidades assistenciais. **Objetivos:** Relatar um plano de contingência frente a surto de Acinetobacter baumannii em um hospital infantil, dentro de duas unidades críticas.

Descrição da experiência: No total, foram detectados cinco casos: quatro infecções e uma colonização. Ante à identificação de bactéria com perfil de resistência não observado previamente no hospital, o Núcleo de Controle de Infecção Hospitalar (NUCIH) identificou situação de surto e propôs um plano de ação para controle. Procedeu-se à notificação para direção geral do hospital e coordenadores das unidades de terapia intensiva (UTIs), bem como para os órgãos de vigilância sanitária e epidemiológica competentes. Foi iniciado monitoramento dos demais pacientes internados nesses setores, com coletas de swabs de vigilância semanais de todos os internados. Ainda, realizado pelo NUCIH uma análise de caso-controle em relação a todos os pacientes das UTIs entre o período vigente de surto. Os resultados foram significativos para realização de cateterismo venoso central (OR 7,8, p=0,04); mapeamento de retina (OR 8,3, p=0,03); eletroencefalograma (OR=9, p=0,02); tomografia de crânio (OR 12,4, p=0,009) e broncoscopia (OR 11,6, p=0,02). O NUCIH também realizou visita técnica nas unidades, buscando avaliar possibilidade de transmissão cruzada entre pacientes e profissionais, mas principalmente para reforçar normas e rotinas, como higiene de mãos e uso adequado dos isolamentos e precauções. **Reflexão sobre a experiência:** O plano de ação desenvolvido foi eficaz e, assim que estabelecido, bloqueou a disseminação do surto. **Recomendações:** Intervenções precoces e em tempo oportuno são essenciais para o não agravamento de surtos por microrganismos multirresistentes.

REATIVAÇÃO DA DOENÇA DE CHAGAS COM EVOLUÇÃO PARA ÓBITO NO ESTADO DO PARANÁ

Autores: MICHELE MARTHA WEBER LIMA | Raquel Monteiro de Moraes. **Instituição:** Secretaria Estadual da Saúde do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: negligenciada; COVID-19; imunossupressão

No início do ano de 2022, ocorreu no estado do Paraná o óbito de uma criança de 1 ano e 10 meses por doença de Chagas que havia sido internada no Hospital Universitário de Londrina com suspeita de SIMP, em um primeiro momento, por apresentar quadro febril e confirmação recente de COVID-19. O diagnóstico de doença de Chagas foi apenas aventado após a observação de formas de Trypanosomas, com intensa motilidade, em amostras biológicas e confirmado com a obtenção de exames sorológicos do tipo IgG e IgM com resultados reagentes. Diante dos fatos, intensa investigação foi realizada com objetivo de elucidar a causa da transmissão da doença. Foi possível descartar a transmissão vertical, visto que os pais não apresentaram anticorpos reagentes para doença de Chagas. Devido ao fato de o paciente ter recebido hemotransfusões ao longo de sua vida, foi realizada a hemovigilância das bolsas e doadores, podendo-se com isso, descartar a via de transmissão transfusional. Durante a investigação vetorial com a busca ativa de triatomíneos, não foi encontrado vetores ou seus vestígios por onde o paciente frequentou no último ano. Sendo assim, diante do considerado durante a investigação ambiental e atentando para a concomitantemente presença de Trypanosoma cruzi em exame parasitológico e resultados reagentes tanto de marcadores sorológicos para doença aguda (IgM) quanto para doença crônica (IgG), foi possível afirmar que o paciente já apresentava um quadro crônico da doença de Chagas, podendo ter adquirido, por exemplo, de forma acidental num período passado, por meio da ingestão casual de um barbeiro. E na conjuntura da última internação, evoluiu com uma reativação da doença provavelmente agravada pela imunossupressão causada pela infecção recente por COVID-19. O que é importante ressaltar neste caso é a idade do paciente demonstrando como a doença de Chagas ainda é negligenciada no sistema de saúde e sinalizando que possíveis casos estejam ocorrendo de forma silenciosa. Mediante a isso, uma especial atenção deve ser concedida a este agravamento.

ATUAÇÃO DO COMITÊ ESTADUAL DE INVESTIGAÇÃO DE ÓBITOS POR ARBOVIROSES: QUALIFICAÇÃO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA E ATENÇÃO A SAÚDE NO PARANÁ

Autores: JÉSSICA OLIVEIRA DE LIMA | Aparecida Martins da Silva, Eneas Cordeiro de Souza Filho, Emanuelle Gemin Pouzato, Ivana Lúcia Belmonte, Maria Goretti David Lopes. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância em Saúde Pública; Atenção à Saúde; Dengue.

Caracterização: O enfrentamento das arboviroses no Brasil tornou-se um dos maiores desafios da saúde pública neste século. Dentre as arboviroses urbanas, a dengue apresenta-se de forma sazonal no Paraná desde 1991. A partir disso, ocorreram períodos epidêmicos importantes, como os vivenciados nos períodos epidemiológicos 2015/2016 e 2019/2020, e registros de notificações de casos autóctones anualmente. Os esforços empreendidos pela Secretaria de Estado da Saúde (Sesa) do Paraná a cada período epidemiológico são voltados para o combate ao vetor e para evitar a ocorrência de casos graves e óbitos por dengue, sendo os óbitos considerados evitáveis. Devido a isso, a ocorrência requer investigação criteriosa pelo Comitê Estadual de Investigação de Óbitos Suspeitos por Arboviroses. **Justificativa:** Considerando que os óbitos por dengue são evitáveis, e apontam, na maioria das vezes, para a qualidade do cuidado prestado e a organização da Rede de Atenção à Saúde, a Organização Mundial da Saúde recomenda que a taxa de letalidade por dengue seja menor que 1%. A ocorrência acima desse parâmetro expõe a fragilidade das ações de enfrentamento do agravo, devendo ser imediatamente corrigidas. No Paraná, as taxas de letalidade desde 2015 permanecem entre 2 e 3%. **Objetivos:** Refletir sobre as fragilidades identificadas no manejo dos casos de dengue que evoluíram a óbito. **Descrição da experiência:** Por meio da Resolução nº 1.368 de 2020, a Sesa instituiu o Comitê Estadual de Investigação de Óbitos por Arboviroses, com representantes da vigilância ambiental, epidemiológica e atenção à saúde. O objetivo é analisar os óbitos suspeitos, identificar as fragilidades que contribuíram para o desfecho desfavorável e propor ações para modificar a realidade. Propõe-se que os municípios e regiões de saúde com registro de óbitos suspeitos realizem a discussão e concluam a investigação em âmbito municipal e regional. Os casos mais complexos, que exigem apoio técnico especializado, são discutidos também no Comitê Estadual. **Reflexões e recomendações:** As discussões dos óbitos devem ocorrer não apenas com o objetivo de encerramento e conclusão da causa do óbito nos sistemas de informação vigentes, mas gerar reflexões sobre o cuidado ofertado à população, e propor mudanças na organização dos serviços de saúde. A análise dos óbitos aponta para a necessidade de fortalecer o manejo clínico dos casos, em especial de pessoas idosas e com comorbidades, grupos onde os óbitos pelo agravo predominam.

ATUAÇÃO DO NÚCLEO DE EPIDEMIOLOGIA HOSPITALAR NO CONTEXTO DOS CASOS DE COVID-19 NO ANO 2021 EM UM HOSPITAL MUNICIPAL NA CIDADE DE CURITIBA/PR

Autores: MARIANA LETÍCIA PADILHA | Flávia Cunha Gomide Capraro, Gabriela Milczewski, Germano Valença Monteiro Neto, Jeferson Bueno de Lima Souza. **Instituição:** FEAES - Fundação Estatal De Atenção À Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Núcleo de Epidemiologia Hospitalar, Covid-19

Caracterização do Problema: A Covid-19 é uma doença infecciosa causada por um coronavírus (SARS-CoV-2). O vírus e a doença eram desconhecidos até o surto em Wuhan, China, ocorrido em dezembro de 2019. Em 30 de janeiro de 2020, a Covid-19 foi considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) uma emergência internacional de saúde pública. Foi notificado o primeiro caso de Covid-19 no Brasil em 26 de fevereiro de 2020 em São Paulo. **Justificativa:** A Covid-19 foi classificada como uma emergência internacional de saúde pública com grande número de infectados, ocasionando grande impacto na estrutura de serviço de saúde e gestão pública, o Ministério da Saúde em 2021, publicou a Portaria 1.693/2021 que instituiu a Vigilância Epidemiológica Hospitalar (VEH), que tem como objetivo o fortalecimento e descentralização da Vigilância Epidemiológica no âmbito hospitalar, dando aos gestores elementos de apoio a tomada de decisão frente aos eventos de interesse para a saúde. **Objetivo:** Relatar a atuação do Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar frente aos casos de SARS-CoV-2 no ano de 2021 em um Hospital Municipal na cidade de Curitiba/PR. **Descrição da Experiência:** Foram investigados 2183 casos suspeitos de Covid-19 em 2021 através do exame de painel de vírus respiratório, enviados ao Laboratório Central do Estado do Paraná, vinculado à Secretaria de Saúde. Os casos investigados de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) de indivíduos com Síndrome Gripal que apresentem: dispneia/desconforto respiratório ou pressão ou dor persistente no tórax ou saturação de O₂ menor que 95% em ar ambiente ou coloração azulada (cianose) dos lábios ou rosto, foram notificados no sistema de informação da vigilância epidemiológica da gripe - SIVEP Gripe Dos casos investigados, 1740 foram confirmados com Covid-19, destes 957 eram do sexo masculino com prevalência de 23,51% na faixa etária de 50 até 59 anos, os outros 783 casos confirmados, foram de mulheres com prevalência de 24,39% na faixa etária de 60 até 69 anos. Houve 589 óbitos confirmados por Covid-19, sendo que a prevalência foi maior nos homens com faixa etária de 50 até 59 anos. **Reflexão sobre a experiência e Recomendações:** Tendo em vista que os casos de Covid-19 têm grande impacto na hospitalização a atuação da VEH deve ser constante na busca ativa de casos suspeitos ou confirmados para realizar a monitorização e desfecho, sendo assim é possível elaborar um diagnóstico epidemiológico do hospital frente a esse agravo.

CONHECER PARA ALIMENTAR ESCOLHAS SAUDÁVEIS: EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL, COMPORTAMENTO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE ESCOLARES

Autores: GABRIELLE LOUISE AYRES | Vinicius Julio Cortiano. **Instituição:** PUCPR

PALAVRAS-CHAVE: Estado Nutricional; Alimentação Escolar; Educação Alimentar e Nutricional

A prevalência de obesidade infantil no Brasil vem aumentando e é um fator de risco para o desenvolvimento precoce de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). Nesse sentido, nota-se a necessidade de gestão de políticas públicas e programas relacionados à alimentação saudável. A cada ano, as escolas enviam informações de peso e estatura dos alunos para o SISVAN, porém poucos professores têm conhecimento desta atividade e, mesmo com os relatórios, não existe um plano de ação direcionado à escola sobre o estado nutricional dos escolares. A partir disso, fizemos parte do projeto piloto “conhecer para alimentar escolhas saudáveis” da Secretaria de Educação em abril e maio/22, no qual trabalhamos em escolas municipais de ensino fundamental com escolares do 3º ao 5º ano. O projeto consiste na avaliação nutricional e alimentar dos alunos dentro e fora da escola, com o objetivo avaliar a efetividade e a adesão ao Programa Nacional de Alimentação Escolar e obter dados mais abrangentes do estado nutricional das crianças. Os dados foram obtidos através de medidas antropométricas (peso, estatura e circunferência da cintura(CC)), formulário de consumo adaptado e mapeamento da aceitabilidade das refeições oferecidas na escola. Com avaliação antropométrica, foram gerados índices de peso/idade, estatura/idade e IMC/idade, e classificamos da CC, pela referência Freedman et al (1999). Também foi entregue aos professores um questionário sobre a alimentação escolar. Com os dados, vimos que 39% dos estudantes estão acima do peso, sendo 18% de sobrepeso, 17% de obesidade e 4% de obesidade grave, além de que 10% dos estudantes possuem CC elevada, apresentando risco de DCNTs. Há uma baixa aceitabilidade da alimentação escolar, principalmente nas preparações salgadas, e média aceitabilidade nas frutas. Com os resultados, elaboramos atividades para as demandas específicas da escola, focando na educação alimentar e nutricional. Com os diagnósticos e a experiência obtida durante o projeto, foi recomendado à escola que colocasse cartazes educativos nos espaços de convívio, fizesse rodas de conversas e atividades com os pais incentivando hábitos saudáveis e oficinas sobre alimentação e nutrição. Observa-se a necessidade de monitoramento do perfil alimentar e nutricional dos alunos, bem como o incentivo a uma alimentação mais saudável, através de atividade lúdicas e participativas que reforcem a importância da autonomia nas escolhas alimentares.

DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA PARA PADRONIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DO MÉTODO DE CÁLCULO DOS INDICADORES DA VIGILÂNCIA DA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL E AUTOPROVOCADA

Autores: ELAINE CRISTINA VIEIRA DE OLIVEIRA | Merari Gomes de Souza, Dora Yoko Nozaki Goto, Carla Konieczniak Aguiar, Maria Goretti David Lopes. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: vigilância epidemiológica; violência interpessoal e autoprovocada

A violência é um fenômeno de relevância em saúde pública e a vigilância da sua ocorrência é uma ação fundamental para a proposição de intervenções mais efetivas direcionadas ao problema. Neste sentido, é oportuno o desenvolvimento de uma ferramenta, buscando padronizar e qualificar a vigilância epidemiológica da violência interpessoal e autoprovocada, com foco na compreensão e análise adequada desse fenômeno. O processo iniciou em janeiro de 2021 e foi finalizado em abril de 2022. Trata-se da elaboração de um manual de padronização de método de cálculo e indicadores. Primeiramente foram analisadas as variáveis da ficha de notificação de violência interpessoal e autoprovocada provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e os indicadores epidemiológicos vinculados ao processo de trabalho da vigilância. Na construção do método de cálculo e consolidação dos indicadores foi utilizado o tabulador Tabwin® e o software Microsoft Office Excel®. Na sequência, o instrumento foi validado por profissionais experientes e não experientes na área, para conferir a veracidade e testar a aplicabilidade dos cálculos e indicadores. O método de cálculo e a lógica de tabulação (log) foram validados por seis profissionais da saúde, sendo quatro deles com conhecimento em epidemiologia e vigilância em saúde, além de prática no manejo do sistema de informação; e dois profissionais sem experiência na área ou manejo do sistema. Todos os profissionais emitiram parecer sobre a aplicação prática da ferramenta, sendo considerada de fácil aplicação e com baixo grau de dificuldade pelos avaliadores. Além disso, os testes realizados demonstraram que todos os profissionais encontraram o mesmo resultado ao final dos cálculos. A sistematização de metodologia de cálculo dos indicadores utilizados no processo de trabalho da vigilância é imprescindível, especialmente devido a complexidade que envolve a disponibilização de dados e informações confidenciais do prontuário de saúde do paciente. Esse processo qualifica as informações provenientes dos sistemas de informação e pode aumentar a consistência e robustez dos dados produzidos pelos serviços de saúde. Promover o uso de dados de modo adequado auxilia na tomada de decisão, direciona as estratégias no alcance de metas e subsidia políticas públicas. Também contribui para resguardar sigilo e confidencialidade das informações produzidas de maneira a proteger dados sensíveis.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE NAS ILPIs EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM NOVO OLHAR

Autores: BÁRBARA MUNHOZ DA CUNHA | Caroline Maria Krebsbach, Andrea Matos Ruiz, Jaqueline Tibes Ferreira, Manoela Santos, Edna Aparecida do Nascimento Tarbine. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Ilpi; Pandemia; Vigilância

As Instituições de Longa Permanência de Idosos (ILPIs), no cenário pandêmico por Coronavírus, apresentaram alto risco de transmissibilidade e ocorrência de surtos desde 2020, o que exigiu implementação constante de ações de prevenção e controle da disseminação deste novo vírus. O Distrito Sanitário de Santa Felicidade (DSSF) abrange 17 ILPIs e o Serviço de Vigilância em Saúde se organizou para atender a grande demanda de covid-19 nestas instituições. A partir do levantamento de casos sintomáticos e/ou confirmados, estratégias foram planejadas. Em Junho de 2020, a equipe de serviço passou a ir a campo para busca ativa através de testagem rápida e contato diário com os estabelecimentos. A partir de 3 casos confirmados no mesmo local, notificações de surtos foram realizadas e orientações de cuidados reforçadas, além de outras medidas como: alinhamento com as Unidades Básicas de Saúde, a importância de notificar ao Serviço de Vigilância quando do comparecimento de algum morador e funcionário de ILPI com sintomas gripais; treinamento para preenchimento de planilha dos sinais vitais; controle da carteira de vacinação e exigência de atualização da relação dos moradores e funcionários. Outrossim a atuação das Vigilâncias Sanitária e Epidemiológica foi incrementada com visitas conjuntas no momento da notificação de idosos sintomáticos para fins de orientação, o que permitiu ao serviço presenciar situações de negligência como: omissão de casos suspeitos, falhas quanto ao uso e manutenção de EPIs, número de funcionários insuficiente, limpeza indesejável e descaso na reorganização do isolamento dos casos suspeitos e/ou confirmados. Os efeitos dos esforços refletiram sobre a taxa de óbitos por covid em pessoas maiores de 60 anos nas ILPIs, sendo de 3,9% do total da população asilada do DSSF. As inspeções programadas passaram a ser semanais e aleatórias e interdições e infrações por más condições higiênicas sanitárias foram necessárias em alguns casos. Essa proximidade entre o Serviço de Vigilância e as instituições, culminou em um “novo olhar” para essas ILPIs. A ação integrada da Atenção Primária à Saúde e Vigilância foi decisiva para o conhecimento precoce dos casos e adoção de medidas de redução do risco de transmissão e óbitos. Ademais, a potencialização da fiscalização foi essencial para verificação das garantias dos direitos fundamentais dos idosos previstas no Estatuto do Idoso.

PADRONIZAÇÃO DO PROCESSO ADMINISTRATIVO SANITÁRIO (PAS) E DEMAIS MEDIDAS ADMINISTRATIVAS NA SESA-PR

Autores: LISIAN L NASS | **Instituição:** SESA-PR

PALAVRAS-CHAVE: Processo Administrativo Sanitário; padronização; medidas administrativas

As ações de fiscalização sanitária devem observar as normas constitucionais, do Direito Administrativo e demais regras jurídico-sanitárias vigentes, de forma a salvaguardar os direitos e garantias fundamentais dos regulados e, ao mesmo tempo, atingir a finalidade básica de proteção do interesse público ao qual estão vinculadas, qual seja, a proteção da saúde coletiva. Para a execução exitosa e responsável dessas atividades, impõe-se aos agentes públicos competentes o domínio das ferramentas à sua disposição, entre as quais o Processo Administrativo Sanitário (PAS), apropriando-se de conhecimentos mínimos considerados imprescindíveis ao seu adequado manejo. Estudo realizado junto às equipes de Vigilância Sanitária das Regionais de Saúde (RS) do Paraná em 2020 evidenciou enormes divergências de compreensão e elaboração do PAS entre as distintas equipes de fiscalização, impondo a necessidade de padronização dos atos administrativos relacionados à execução e gestão desse instrumento. Diante disso, está em construção o Procedimento Gerencial (PG-CVIS-09) que padroniza a elaboração e os fluxos relacionados ao PAS e demais instrumentos à disposição da vigilância em saúde na SESA-PR, consoante as determinações estabelecidas na Lei Estadual nº. 13.331/01, que instituiu o Código de Saúde do Estado do Paraná, regulamentada pelo Decreto Estadual nº. 5.711/02, bem como demais diplomas legais aplicáveis. Em 01/06/2021, foi implantado um sistema para a emissão digital do Auto/Termo e atualmente está também vigente a elaboração do PAS integralmente digital. A alimentação desse sistema gera um banco de dados que fornece informações para a gestão dos serviços e colabora com a construção de indicadores dialogando com dados de outras fontes. Há previsão para conclusão do Procedimento Gerencial em julho/2022. O processo de consolidação da proposta é progressivo, atinge as 22 Regionais de Saúde e as equipes centrais da instituição, tem privilegiado o debate e a capacitação em serviço dos agentes de fiscalização, com múltiplas aproximações, momentos de concentração e treinamento, monitoramento permanente com devolutivas acerca dos ajustes indispensáveis para a qualidade dos instrumentos, apoio técnico para a elaboração e desenvolvimento dos atos processuais e avaliações. É assim uma revisão das práticas sanitárias fiscalizatórias, de caráter transversal, que alcança todas as áreas da vigilância em saúde, especialmente a sanitária, a ambiental e a saúde do trabalhador.

DESAFIOS E BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE EM VIGILÂNCIA SANITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DO PARANÁ

Autores: LUCIANE OTAVIANO DE LIMA | Jaqueline Shinnæ de Justi, Isabel Cristina dos Santos Gomes, Patricia Capelo, Salesia Maria Prodócimo Moscardi. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância Sanitária; Qualidade; Gestão da Qualidade

Um sistema é caracterizado, genericamente, por um conjunto de elementos interligados que se relacionam entre si, e que exigem uma interação ordenada e coordenada como força propulsora de movimentação e sustentação. Essa analogia se aplica integralmente ao Sistema Estadual de Vigilância Sanitária, que, no Estado Paraná, coexiste nas diferentes estruturas e esferas de gestão de forma desconcentrada e descentralizada, e necessita, portanto, de um modelo de gestão que possibilite sua visualização integral e fomente melhoria contínua com vistas a atender as necessidades das partes interessadas. Frente a isso, buscou-se a implantação de um Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) em Vigilância Sanitária (Visa) como estratégia para a consolidação de uma mudança organizacional voltada ao fortalecimento dos macroprocessos de Visa e da própria política institucional. Essa implantação, na Coordenadoria de Vigilância Sanitária (CVIS) da Diretoria de Atenção e Vigilância em Saúde (DAV) da Sesa/PR, foi orientada por meio de um projeto piloto da Anvisa e Hospital Alemão Oswaldo Cruz, no período de 2019 e 2020, com reuniões e oficinas de trabalho programadas, e se mantém sustentada por meio do desenvolvimento de ações continuadas da equipe de Visa. Foram trabalhados os requisitos de contexto organizacional, liderança, planejamento, apoio, operações, avaliação de desempenho e melhoria, previstos na NBR ISO 9001:2015, perpassando por mapeamento de processos, definição da política da qualidade, construção de cadeia de valor, análise de risco, objetivos da qualidade, procedimentos gerenciais e operacionais, incluindo outros instrumentos e ferramentas consolidados internacionalmente e que propiciam o conhecimento de cenário e o desenvolvimento do trabalho. O processo selecionado para mapeamento foi o licenciamento sanitário, de caráter transversal e complexo, o que possibilitou o aprofundamento no tema de forma estruturada, e, a partir disso, o desencadeamento de várias ações, que, dada a magnitude, encontram-se em diferentes etapas de realização. A condução é contínua e permitiu, até o momento, a movimentação para reorganização das ações de Visa, por meio de práticas e processos de trabalho harmonizados e padronizados, que infere positivamente no alinhamento de condutas, no fortalecimento do sistema e eficiência dos resultados entregues.

AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM HOSPITAIS COM UTI, NO ANO DE 2021, NO ESTADO DO PARANÁ

Autores: ANA LIDIA LAGNER | Sandra Leal Nucini, Alisson Marcelo Glatz, Gislene Gonçalves Dias Zaghi, Mariana da Rosa, Rodirlei Barbosa da Silva. **Instituição:** Secretaria de Estado da Saúde do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Segurança do Paciente; Hospitais com UTI; Vigilância Sanitária

A Anvisa promove anualmente, em parceria com os Núcleos de Segurança do Paciente de Vigilância Sanitária do país, a "Avaliação Nacional das Práticas de Segurança do Paciente" para Hospitais com leitos de terapia intensiva, desde 2016. Esta iniciativa está apoiada no Plano Integrado de Gestão Sanitária da Segurança do Paciente 2021-2025, consistindo em importante estratégia para a promoção da cultura da segurança, uma vez que enfatiza a gestão de riscos, o aprimoramento da qualidade e a aplicação das boas práticas em serviços de saúde. O instrumento avalia 21 indicadores de estrutura, processo e gestão do risco assistencial, baseados na RDC nº 36/2013, que institui as ações de Segurança do Paciente em Serviços de Saúde. De acordo com a metodologia utilizada para análise destes indicadores, os serviços são automaticamente classificados como "Baixa Conformidade" caso deixem de atender um dos dois indicadores eleitos como obrigatórios: indicador 01 (Núcleo de Segurança do Paciente formalmente instituído) e/ou o indicador 18 (Regularidade na notificação mensal de incidentes relacionados à assistência à saúde nos últimos 10 a 12 meses do ano avaliado), ainda que os demais indicadores tenham sido contemplados com sucesso. A análise destes indicadores é realizada pela Vigilância Sanitária Estadual, sendo possível classificar os Hospitais em três de níveis de conformidade em relação às Práticas de Segurança do Paciente: baixa, média ou alta conformidade. Em 2021, 138 Hospitais com UTI do Paraná participaram desta avaliação, representando 82,6% do total destes estabelecimentos no Estado, percentual acima da média nacional de 75%. Dos 138 Hospitais paranaenses, 10 foram classificados como alta conformidade; 12 como média conformidade e 92 como baixa conformidade. Entretanto, dentre os Hospitais classificados com baixa ou média conformidade, 51 apenas deixaram de atender um dos dois requisitos mínimos obrigatórios (indicador 01 e/ou indicador 18), cujo não atendimento automaticamente classifica o estabelecimento como baixa conformidade. Como encaminhamento, após esta avaliação, a Coordenadoria de Vigilância Sanitária encaminhou um relatório individualizado para cada um dos Hospitais participantes com a descrição das não conformidades evidenciadas, com o objetivo de direcioná-los na melhoria contínua da implantação das Práticas de Segurança do Paciente.

**6º Congresso Paranaense de
Saúde Pública/Coletiva**

14 a 16 JULHO 2022

8ª Mostra Paranaense de Pesquisas e
de Relatos de Experiências em Saúde

7º Prêmio Inova Saúde Paraná



eixo 7

INTEGRALIDADE DO CUIDADO

PROMOÇÃO



COPROMOÇÃO

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A SAÚDE DA MULHER PRIVADA DE LIBERDADE

Autores: JÉSSICA DA COSTA ALCANTARA | Luíze Fábrega Juskevicius. **Instituição:** Unilus - Centro universitário lusíada

PALAVRAS-CHAVE: Direito da mulher privada de liberdade; saúde prisional; assistência de enfermagem

Introdução: A assistência à saúde voltada a mulheres privadas de liberdade não é conhecida profundamente pelos profissionais enfermeiros, o que pode dificultar a assistência de qualidade, sendo este conhecimento importante no exercício do trabalho da enfermagem por questões humanitárias e éticas. **Objetivo:** Compreender e descrever como é feita a assistência à saúde de mulheres privadas de liberdade. **Metodologia:** Revisão narrativa da literatura. Os dados foram obtidos através de levantamento bibliográfico por meio da plataforma BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Também foram levantados dados através de protocolos, manuais e cartilhas de instituições governamentais. Resultados e discussão: Pôde-se notar a relação de distanciamento existente na vida da maioria das detentas quando se trata de políticas públicas de saúde, o que fica mais evidente com o cárcere. Ficou clara a relevância da educação e orientação da equipe, que muitas vezes não tem preparo específico para atuar com pessoas privadas de liberdade e que o atendimento sofre alterações negativas pelos preceitos morais do profissional, falha essa que não deveria ocorrer e para isso é necessário o discernimento do profissional, treinamentos constantes e supervisão. **Considerações finais:** Assistência de enfermagem à saúde da mulher privada de liberdade ainda é um assunto pouco discutido, porém, tem muita relevância quando se trata de saúde pública. Os estudos levantados não apresentaram protocolos específicos para a atuação do profissional enfermeiro no sistema prisional, existindo uma variedade de condutas que afetam a qualidade da assistência prestada. Com a discussão desse tema durante a graduação do profissional da saúde pode-se despertar o interesse dos mesmos, e conscientizar quanto a importância de uma boa assistência e da criação de protocolos específicos para o atendimento no âmbito do sistema prisional. E a fomentação de ideias para melhoramento do acesso a serviços de saúde e programas voltados à saúde no sistema prisional. Não se pode ignorar a relevância desse conhecimento para o enfermeiro, que na sociedade deve atuar como uma ferramenta importante para propagação de informações, entre elas, informações que diminuam o estigma da pessoa apenada. A assistência de enfermagem precisa ser humanizada e a equipe de saúde atuar com alteridade e ética, visando sempre a saúde e segurança do paciente que se encontra privado de liberdade.

IMPORTÂNCIA DA ESCUTA QUALIFICADA PARA A CONTINUIDADE DO CUIDADO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE

Autores: GABRIELA DOMINICCI DE MELO CASACIO | Fátima Moustafa Issa, Andréa Ferreira Ouchi França, Adriana Zilly, Rosane Meire Munhak da Silva. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da criança; Integralidade em saúde; Continuidade da assistência ao paciente; Acolhimento.

Introdução: As ações de saúde, quando pautadas nos princípios da universalidade e da integralidade, sejam individuais ou coletivas, contribuem sobremaneira para transformar as práticas em saúde. Considerando que o autêntico encontro entre os sujeitos envolvidos no cuidado envolve diálogo e compartilhamento de saberes, uma escuta que respeite as diversidades e compreenda o cuidado para além do processo saúde-doença propicia a construção de vínculos - com humanização e responsabilização pelo cuidado - e facilita a identificação de demandas implícitas no contexto social, favorecendo diagnósticos e tratamentos mais precisos. Por possuírem, muitas vezes, demandas contínuas e complexas de cuidado, Crianças com Necessidades Especiais de Saúde (CRIANES) exigem não apenas acesso facilitado e fluxo coordenado, como também acolhimento, interação recíproca e escuta qualificada para resolver seus problemas de saúde. No entanto, quando esses elementos encontram-se fragilizados, podem interferir negativamente na oferta e na qualidade dos serviços e comprometer a continuidade do cuidado. **Objetivo:** Analisar a qualidade e a natureza da escuta oferecida pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), bem como sua importância para a continuidade do cuidado de CRIANES. **Método:** Pesquisa qualitativa, ancorada na hermenêutica-dialética e nos elementos do cuidado integral. Participaram do estudo 15 enfermeiros atuantes em serviços de APS de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil e 19 cuidadores principais de CRIANES menores de seis anos. Realizou-se a dinâmica Mapa Falante com os cuidadores principais, além de entrevistas em profundidade com todos os participantes, as quais foram gravadas em áudio, transcritas na íntegra e analisadas por meio da Análise Temática Dedutiva. Resultados e **Discussão:** Sobrecarga no sistema de APS foi apontada pelos enfermeiros como a principal barreira para a construção de vínculo e interação com as famílias de CRIANES. Segundo os cuidadores, a escassez de profissionais especializados e o desconhecimento quanto às demandas e os direitos das CRIANES afetaram a qualidade da escuta e do acolhimento e interferiram no itinerário terapêutico, atrasando o diagnóstico e o tratamento especializado. **Conclusão:** Embora a escuta qualificada possibilite a humanização das práticas de saúde, ela não esteve presente nas relações de cuidado entre enfermeiros e famílias de CRIANES, o que levou à descontinuidade da assistência e prejudicou o desenvolvimento das crianças.

O USO DE BENZODIAZEPÍNICOS NA PANDEMIA DA COVID-19

Autores: RAFAEL DE MATTIS CORREIA | Angela Maria Campagna. **Instituição:** Programa de Pós graduação em Assistência Farmacêutica, Departamento de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá, Paraná, Brasil

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia COVID-19; Psicofármacos; Benzodiazepínicos

Introdução: Com a pandemia da COVID-19, observou-se o surgimento ou agravamento de transtornos mentais motivados pelo medo da infecção, distanciamento social, perdas econômicas, etc. Os transtornos mentais são tratados com psicofármacos, que podem ter seu uso aumentado devido o aumento dos transtornos. **Objetivo:** Examinar o uso de benzodiazepínicos antes e durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Este estudo foi realizado na Farmácia Básica Municipal de Paranavaí/PR, onde foram coletados dados referentes ao uso de benzodiazepínicos de 2019 a 2021, e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob nº 5.295.815. O ano de 2019 foi considerado como referência, devido o menor impacto da doença no Brasil, o ano de 2020 foi analisado como um período de isolamento mais intenso e restritivo, e o ano de 2021 como um período de maior flexibilização das atividades e circulação de pessoas. Os benzodiazepínicos padronizados na Relação Municipal de Medicamentos (REMUME) e selecionados para este estudo foram Diazepam e o Clonazepam. Foi obtido o número total de pacientes atendidos, de atendimentos realizados e de itens dispensados, expresso por unidade de comprimidos e frascos de benzodiazepínicos. **Resultados:** A amostra total deste estudo foi composta de 6.699 pacientes atendidos. Em 2019 foram atendidos 2.367 pacientes, reduzindo 6,9% (n=2.204) em 2020 e 10,1% (n=2.128) em 2021. Em relação ao número de atendimentos realizados para dispensação de benzodiazepínicos, em 2019 foram realizados 5.518, reduzindo 0,8% (n=5.475) em 2020 e 2,7% (n=5.367) em 2021. Considerando a quantidade de itens dispensados, em 2019 foram dispensados 148.948 itens, aumentando 11,5% (n=166.047) em 2020 e 12,1% (n=167.014) em 2021. **Conclusão:** Embora observou-se diminuição no número de pacientes atendidos e atendimentos realizados, houve aumento na quantidade de itens dispensados. Este aumento pode estar relacionado a alterações na legislação vigente, mudanças na posologia dos benzodiazepínicos já utilizados, ou ainda a inclusão terapêutica de outros benzodiazepínicos padronizados na REMUME. Estes resultados demonstram um possível reflexo no aumento ou agravamento dos transtornos mentais causados pela pandemia da COVID-19. É importante estudar as tendências no uso de benzodiazepínicos para garantir o manejo adequado dos transtornos mentais, garantir o acesso ao tratamento, além de evitar desperdícios de recursos públicos.

CARACTERIZAÇÃO DO CONSUMO DE ANTIDEPRESSIVOS POR ADULTOS DA REGIÃO SUL DO BRASIL

Autores: POLIANA VIEIRA DA SILVA MENOLLI | Gabriel Silvério de Souza², Gabrielly Marques Justo, Cecília Valério Martins, Edmarlon Giroto. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Londrina (UEL).

PALAVRAS-CHAVE: depressão; antidepressivos; interações medicamentosas.

Introdução: A depressão é a principal causa de incapacidade no mundo. O consumo de antidepressivos (AD) teve crescimento maior que os diagnósticos de depressão, pois seu uso tem sido considerado para uma gama de sintomas fora do espectro da doença. Além dos custos, os riscos de eventos adversos potenciais e reais associados ao uso de AD aumentam a necessidade de racionalidade clínica e econômica na sua prescrição e utilização. **Objetivo:** Caracterizar o consumo de medicamentos AD por população adulta da região Sul do Brasil. **Metodologia:** Estudo transversal com dados do componente populacional da PNAUM – Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil, realizada pelo Ministério da Saúde nos anos de 2014 e 2015. Na região sul foram entrevistadas 6.229 pessoas com 15 anos ou mais, classificadas como adultas. Para este trabalho foram levantadas as características sexo, idade, prevalência da depressão e do uso de AD. A classificação dos AD foi realizada por meio da Anatomical Therapeutic Chemical (ATC) da Organização Mundial da Saúde, pelo subgrupo terapêutico N06A. As potenciais interações medicamentosas entre AD foram verificadas utilizando-se a Drug Interaction Checker, do Medscape e classificadas em Leves, Moderadas e Graves. **Resultados:** Dos entrevistados, 9,8% (614) referiram diagnóstico de depressão e destes 85,7% (n=526) estavam em tratamento. A prevalência do uso de AD na região sul foi de 8,4%. Os usuários de AD eram mulheres (85,5%; n=449), com média de idade de 55,2 anos (DP=14,9). A classe de AD mais usada foram os inibidores de recaptção de serotonina (ISRS) (65%; n=363) com destaque para a fluoxetina (48,3%; n=175) e citalopram (24,2%; n=88). A segunda mais usada foram os antidepressivos tricíclicos (TC) (25,4%; n=142), com destaque para a amitriptilina (78,9%; n=112) e nortriptilina (9,2%; n=13). A associação de antidepressivos foi observada em 12% (n=63) dos usuários em 25 diferentes combinações, muitas não recomendadas. A principal associação foi entre fluoxetina e amitriptilina (41,2%; n=26), interação classificada como grave e com recomendação para ser evitada. **Conclusão:** Na região sul a prevalência da depressão e do uso de AD mostraram-se acima da média brasileira e mundial. O aumento do consumo, a associação de mais de um AD e o uso concomitante com tratamentos para outras doenças aumenta o risco de danos à saúde proveniente de interações medicamentosas e reações adversas aos medicamentos.

ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DA PROPOSIÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM SEDE PERIOPERATÓRIA

Autores: LEONEL ALVES DO NASCIMENTO | Lígia Fahl Fonseca, Marcos Venícios de Oliveira Lopes, Aline Korki Arrabal Garcia, Marília Ferrari Conchon, Luisa Arietti Andriotti. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Sede; Diagnóstico de enfermagem; Assistência Perioperatória; Terminologia Padronizada em Enfermagem; Pesquisa Metodológica em Enfermagem.

Introdução: A sede é um fenômeno de cuidado e investigação na enfermagem. Não obstante, apesar da alta prevalência e desconforto observados no paciente cirúrgico, seu manejo não é amplamente utilizado. A proposição de um novo diagnóstico de enfermagem de Sede Perioperatória pode ampliar a visibilidade deste sintoma na prática clínica. **Objetivo:** Desenvolver e validar a proposição do diagnóstico de enfermagem Sede Perioperatória. **Método:** Estudo metodológico composto por: Análise de conceito, instrumentalizada por uma revisão integrativa nas bases SCOPUS, CINAHL, PUBMED, LILACS e WOS. Análise de conteúdo com o julgamento da estrutura da proposição diagnóstica quanto à relevância, clareza e precisão. Acurácia das características definidoras, realizado com 150 pacientes cirúrgicos no pré e pós operatório. **Resultados/discussão:** Analisados 41 estudos, identificou-se que a Sede Perioperatória é prevalente e intensa. Antecedentes indicam que o paciente cirúrgico é vulnerável e como consequentes 16 sinais e sintomas foram organizados. Os componentes finais da proposição do diagnóstico incluíram como características definidoras: boca seca, garganta seca, lábios ressecados, saliva grossa, língua grossa, constante deglutição de saliva, vontade de beber água, gosto ruim na boca e relato do cuidador. Fatores relacionados: jejum pré e pós-operatório, respiração oral, desidratação, hipovolemia, perda insensível de hidratação pela respiração, boca seca, hábito de beber água e temperatura ambiental elevada. Condições associadas: intubação, utilização de anticolinérgicos muscarínicos e nicotínicos e restrição hídrica. Dois modelos de classe latente foram propostos (pré-operatório e pós-operatório). Garganta seca e constante deglutição de saliva no pré operatório e gosto ruim na boca no pós-operatório imediato apresentaram as melhores medidas de sensibilidade e especificidade em pacientes com a presença da proposição diagnóstica de sede perioperatória. Os fatores relacionados temperatura ambiental elevada e boca seca apresentaram associação significativa com a sede, assim como as condições associadas utilização de anticolinérgicos e intubação. A prevalência de sede foi de 62,6% e 50,2% nos dois momentos respectivamente. **Conclusões:** Foi possível construir e validar uma proposição diagnóstica de Sede Perioperatória. Acredita-se que assim os enfermeiros podem reduzir ou mesmo prevenir o desconforto da sede, melhorando a experiência cirúrgica, sem afetar a segurança do paciente.

UTILIZAÇÃO DE ATIVIDADES EXPRESSIVAS PELO TERAPEUTA OCUPACIONAL COM CRIANÇAS DE 4 A 7 ANOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO-JUVENIL: APRENDIZAGEM E AUTOTRANSFORMAÇÃO

Autores: MARJORIE RODRIGUES WANDERLEY | Ian Santarém, Milton Carlos Mariotti, Daniele Basegio. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde de Curitiba (FEAS)

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Terapia Ocupacional; Saúde Mental.

Historicamente no Brasil o cuidado em Saúde Mental da população infantojuvenil foi muitas vezes relegado a iniciativa privada e/ou instituições filantrópicas, caracterizadas pela exclusão e segregação. A partir do movimento da Reforma Psiquiátrica, foram criadas leis que amparam a criação de uma rede de cuidados em saúde mental, inserindo-se neste contexto os Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil – CAPS ij – com a característica de cuidado no território, intersetorial e de base comunitária. O terapeuta ocupacional está inserido no cuidado em saúde mental desde os primórdios da criação da profissão, acompanhando a transformação do cuidado intra-muros para um cuidado em locais de portas abertas, sendo essa, uma das principais características do serviço CAPS. É sabido que as atividades expressivas têm potencial terapêutico, podendo levar o indivíduo a maior independência e autoconfiança. O objetivo deste trabalho é o de avaliar o engajamento dessas crianças em atividades expressivas significativas – desenho/pintura - e verificar se essa prática colabora para a melhora na participação social por meio da aprendizagem e autotransformação. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, exploratória e prospectiva. A Coleta de dados foi realizada através de diário de campo e análise por meio da Análise de conteúdo de Bardin. Os atendimentos ocorreram sempre na mesma sala, com os seguintes materiais, previamente dispostos: tintas de variadas cores, pincéis, papéis, telas e lápis de cor de variadas cores. O participante da pesquisa foi convidado a expressar-se livremente, utilizando os materiais previamente dispostos na sala. Foi explicado ao participante da pesquisa também que poderia levar para casa o que confeccionasse, se assim o desejasse. Após o atendimento, foram feitas as seguintes perguntas para a criança: o que você desenhou/pintou? Como se sentiu realizando a atividade? Já para o responsável, foi feita a seguinte pergunta no primeiro atendimento e no último: como percebe hoje sua criança? Também foi utilizado o Diário de Campo do pesquisador. Através das atividades expressivas de desenho e pintura, as crianças demonstraram melhora no engajamento e autopercepção, sob o olhar delas mesmas, dos responsáveis e do pesquisador. Conclui-se que desenho e/ou pintura podem ser um bom recurso do terapeuta ocupacional ao trabalhar com crianças de 4 a 7 anos, trazendo resultados positivos para a clientela dos CAPSij.

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DE PESSOAS SUSPEITAS DO TRANSTORNO DE ACUMULAÇÃO EM UM DISTRITO SANITÁRIO NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU-PR

Autores: CAROLINA MELCHIOR DO PRADO | Mário de Jesús Salas Reyes, Renata Defante Lopes, Roberth Steven Gutiérrez Murillo, Cláudia Batista Santos, Geiciely Cavanha Tomim. **Instituição:** Universidade Federal da Integração Latino-Americana

PALAVRAS-CHAVE: Acumulação; Integralidade em Saúde; Intersetorialidade

A acumulação excessiva de objetos e/ou de animais no ambiente domiciliar favorece o surgimento de condições insalubres de moradia que se transformam em fonte de doenças infecciosas, podendo afetar moradores, famílias e vizinhos. Em relação à abordagem aos acumuladores no município de Foz do Iguaçu-PR, pouco progresso tem sido feito no atendimento do Transtorno de Acumulação (TA) como problema de saúde pública, mesmo que seja monitorado por setores do serviço público de maneira isolada. Se espera identificar os casos suspeitos comportamento acumulador no Distrito Sanitário Norte de Foz do Iguaçu-PR, de modo a propor um protocolo interprofissional e uma política pública intersetorial a ser seguida pelos órgãos públicos. Mediante este estudo observacional foram identificadas denúncias e registros de casos de acumulação excessiva de objetos e/ou animais nas Unidades de Atenção Básica, no Centro de Controle de Zoonose e no Centro de Referência de Assistência Social. Na sequência, foram planejadas visitas domiciliares aos acumuladores suspeitos de TA do Distrito Sanitário Norte para estabelecer um perfil sócio sanitário deles, foi determinado que: (1) São residentes de terceira idade e de baixa renda; (2) Possuem transtornos mentais e doenças crônicas não tratadas; (3) Estão envolvidos com reciclagem e/ou proteção animal; (4) Possuem um insight moderado sobre o comportamento acumulador; (5) Estão ligados a más condições de vida, crueldade não intencional contra os animais com comprometimento na funcionalidade social e ocupacional. Dada a complexidade dos problemas sociais, sanitários e psicológicos dos acumuladores, o monitoramento destes indivíduos representa um desafio para os órgãos de saúde devido à dificuldade de acesso a eles, resultando em dados subnotificados e recidiva dos casos abordados separadamente pelos órgãos de saúde locais. Deste modo, sugere-se que a articulação intersetorial com qualificação dos profissionais da saúde, assistência social, meio ambiente e proteção animal deve ser a meta primordial no município de Foz do Iguaçu para abordar integralmente as necessidades dos acumuladores. Para viabilização desta meta, se recomenda desenvolver um protocolo de atendimento interprofissional junto a uma política pública intersetorial para os acumuladores a ser seguida pelas Unidades de Atenção Básica, Centro de Controle de Zoonose, Centro de Referência de Assistência Social, Defesa Civil, Divisão de Proteção e Projetos para o Bem Estar Animal.

IDOSOS HOSPITALIZADOS QUE DEAMBULAM DURANTE O INTERNAMENTO APRESENTAM AUMENTO NA VELOCIDADE DA MARCHA

Autores: FLAVIA DAWIDOWICZ CANIA | Tatiane Caroline Boumer, Elizabete Cristina Faustino, Sofia Von Eckhardt Brunow Barbosa, Paulo Henrique Coltro. **Instituição:** Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns

PALAVRAS-CHAVE: teste de caminhada; idoso; hospitalização; atividade física para idoso.

Introdução: A velocidade da marcha é considerada um marcador funcional, sendo a sua diminuição associada a vários efeitos adversos à saúde do idoso, como fragilidade, risco de quedas, hospitalizações e baixa qualidade de vida. Durante a hospitalização, essa população apresenta risco de redução de seu desempenho nas atividades de vida diária. Diante desse cenário, é relevante a avaliação da velocidade da marcha (VM) juntamente com a reabilitação e treino da mesma, para intervir de forma profilática e evitar maiores declínios, melhorando suas condições motoras e funcionais durante o internamento e nos pós alta. **Objetivo:** Avaliar o desempenho da marcha em idosos hospitalizados após a aplicação de um treino com ênfase na deambulação. **Metodologia:** Trata-se de estudo prospectivo, longitudinal de intervenção no ambiente hospitalar, aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa. A amostra foi composta por 35 pacientes, com idades entre 60 a 90 anos, onde a média foi 73 anos e o IMC de 27,43 Kg/m². Para a avaliação da marcha foi utilizado o teste de VM em 4 metros, onde se pede para o paciente caminhar 4 metros, até ultrapassar a marca final do percurso e depois parar, contabilizando o tempo em segundos. Após orientação e ambientalização, o treino da marcha é feito sendo supervisionado pelo Fisioterapeuta, no qual o enfoque é a deambulação com marcha em dupla tarefa, solicitando ao paciente nome de frutas, animais, objetos que possuem em casa ou apenas dialogando. A deambulação tinha como tempo de duração mínima de 6 minutos ou mais de acordo com a tolerância do idoso. Para avaliar os efeitos do treino da marcha, foi aplicado o teste não-paramétrico de Wilcoxon ($\alpha=0,05$) para as comparações entre a avaliação pré e pós-intervenção. **Resultados/discussão:** O desempenho da marcha foi avaliado pré e pós-intervenção, utilizando a medida de segundos, os dados obtidos na pré-intervenção demonstram a marcha com média de 8,20 segundos (4,40s-20,20s) e no pós-intervenção de 6,92 segundos (3,95s-17,80s), ou seja, houve diminuição no tempo para realizar a marcha em 4 metros, demonstrando um aumento na velocidade da marcha. Para a população idosa, ser ágil para caminhar indica a manutenção de sua independência, contribuindo para a realização de atividades diárias e postergando o declínio funcional. **Conclusão:** Com base nos resultados, idosos hospitalizados submetidos deambulação supervisionada por Fisioterapeuta mostram aumento de velocidade da marcha após intervenção.

COMUNICAÇÃO EFETIVA NA PASSAGEM DE PLANTÃO PELO MÉTODO SBAR

Autores: CLEITON JOSÉ SANTANA | Gisele Andrade Menolli, Eleine Aparecida Penha Martins. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Passagem de Plantão; Comunicação; Enfermagem.

Introdução: A passagem de plantão tem como objetivo manter comunicação clara e concisa de informações referente as intercorrências ocorridas com os pacientes durante o atendimento. O processo de transferências de informações entre os enfermeiros é fundamental para continuidade da assistência entre os serviços de saúde pré e intra hospitalar. A comunicação assertiva constitui em um dos pilares da passagem de plantão entre profissionais de saúde, desta forma, a utilização de um instrumento sistematizado de passagem de plantão garante qualidade nas informações e segurança nos registros. **Objetivos:** Descrever o método SBAR de passagem de plantão entre enfermeiros do pré hospitalar e intra hospitalar. **Método:** A pesquisa metodológica aplicada foi a partir da construção e validação de um instrumento de passagem de plantão entre os serviços pré-hospitalar e intra-hospitalar, pelo método SBAR. O instrumento foi construído seguindo as categorias da ferramenta SBAR, onde S – situation – situação; B – background – breve histórico; A - assessment – avaliação; R- recommendation – recomendação, onde as informações devem ser transmitidas de forma clara, concisa e completa evitando erros. Instrumento desenvolvido e valido com enfermeiro do serviço de atendimento pré hospitalar móvel e um hospital ensino de alta complexidade da cidade de Londrina – Paraná. **Resultados/Discussão:** A avaliação do efeito do instrumento de passagem de plantão entre os serviços é essencial e contribui para definir uma verdadeira condição que requer uma intervenção. O método contribuiu com subsídios para a sistematização de uma prática tão complexa que é o atendimento aos pacientes críticos e as transferências realizadas pelos serviços pré-hospitalares móvel a unidade hospitalar, fortalecendo a comunicação entre as equipes, e garantindo a qualidade e segurança das informações registradas. **Conclusões:** o método SBAR se mostrou fundamental na passagem de plantão contribuindo para evitar perdas de informações, sendo utilizado de forma estruturada, diminuindo a perda de informações, facilitando a recepção de informações de forma segura.

EFEITOS DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA NO AUTOCUIDADO DE PACIENTES PORTADORES DE DIABETES MELLITUS NA FARMÁCIA BÁSICA JEOVÁ RIBEIRO NA CIDADE DE CASTRO - PR

Autores: SALEM DE CASSIA DECKIJ KACHINSKI | Arnaldo Zubioli, Najara da Aparecida Zanela Jorgensem, Natalia Rodrigues. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus;insulinas;farmacoterapêutico

Introdução: Estudo desenvolvido na cidade de Castro - Paraná, na Farmácia Básica Municipal Jeová Ribeiro, que presta atendimento a todos os portadores de Diabetes Mellitus do SUS, no município. A baixa concordância a terapêutica é um problema de saúde pública dos usuários que frequentam esta Farmácia. O presente estudo tem como propósito o acompanhamento da terapêutica farmacológica desses pacientes. **Objetivo:** Identificar problemas de concordância ao tratamento, promover o controle do Diabetes Mellitus e favorecer a reflexão sobre mudanças de procedimentos por parte dos demais profissionais de saúde. **Metodologia:** Estudo aprovado pela Comissão de Ética e Terapêutica sob parecer 5.022.525 com posterior análise e acompanhamento dos casos. Os participantes são selecionados entre os portadores de DM2 que fazem uso de insulinas disponíveis na farmácia básica, com ou sem hipoglicemiantes orais, com idade superior a 40 anos, com critérios de inclusão e de exclusão. A população do estudo é de 65 participantes, 49 participantes entre 60 e 79 anos e 16 participantes entres 40 e 59 anos, presentes em palestras de caráter informativo e educativo. Os selecionados foram separados em 37 participantes do sexo feminino e 28 participantes do sexo masculino. Após a palestra, com a verificação de quais portadores de DM críticos através da leitura da HGT de cada um, os mesmos são selecionados para a primeira consulta, para assinar o TCLE e acompanhamento farmacoterapêutico com a solicitação de exames, Avaliação e Plano de Cuidado. **Resultados:** Do total de 37 participantes do sexo feminino, 23 estão em acompanhamento farmacoterapêutico. Do total de 28 participantes do sexo masculino, 14 estão em acompanhamento farmacoterapêutico. Após 3 meses são solicitados novos exames laboratoriais para avaliação. Os resultados preliminares dependem de análises e relatórios. Os resultados finais da pesquisa ainda não são conclusivos, em razão do tempo de início das consultas. **Conclusões/considerações finais:** Os participantes apresentaram um interesse importante em conhecer melhor sua doença, e se sentiram estimulados a participarem da primeira entrevista, bem como o posterior acompanhamento famacoterapêutico. Notamos o papel do farmacêutico como parte integrante da equipe multiprofissional no cuidado integral dos pacientes e esperamos que, ao final da pesquisa possamos estimular possíveis mudanças de conduta por parte dos demais profissionais de saúde no cuidado integral de seus pacientes.

IMPLANTAÇÃO DO MANEJO DA SEDE PRÉ-OPERATÓRIO NA UNIDADE DE QUEIMADOS

Autores: LEONEL ALVES DO NASCIMENTO | Aline Korki Arrabal Garcia Massardi, Marília Ferrari Conchon, Isadora Pierotti, Ligia Fahl Fonseca. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Sede; Enfermagem Perioperatória; Unidades de Queimados; Enfermagem Baseada em Evidência; Pesquisa Médica Translacional;

Introdução: A sede do paciente cirúrgico queimado advém de fatores como fisiopatologia da queimadura, uso de fármacos, além da ansiedade e múltiplos períodos de jejuns para procedimentos. O Modelo de Manejo da Sede, composto por quatro pilares – identificação, mensuração, avaliação da segurança e estratégia de alívio da sede – tem sido usado com resultados positivos para o paciente cirúrgico. A implantação do manejo na unidade de queimados, portanto, tornou-se relevante diante da inexistência desse cuidado intencional. Entretanto, a simples divulgação de evidências não implica em seu uso na prática, fazendo necessário o emprego de estratégias de Knowledge Translation. **Objetivo:** Avaliar a adoção, cobertura, aceitabilidade, viabilidade e fidelidade na implantação do Modelo de Manejo da Sede pré-operatória no paciente cirúrgico queimado norteado pelo arcabouço teórico Knowledge Translation, guiado pelo modelo conceitual Integrated Promoting Action on Research Implementation in Health Services (i-PARIHS) e operacionalizada pela intervenção Evidence- Based Practice for Improving Quality (EPIQ). **Método:** Quase-experimental de tempo série do tipo pré e pós-teste, sem grupo controle, conduzido no período pré-operatório em uma unidade de queimados entre agosto de 2019 e março de 2020. Amostra de 59 pacientes na pré-implantação e 40 no pós-implantação, além de 36 profissionais de enfermagem. Análise estatística utilizou Mann-Whitney e Chi-quadrado. **Resultados:** Utilizou-se estratégias multifacetadas para facilitar a implantação, como uso de dinâmicas, músicas relacionadas ao tema, distribuição de cartazes a equipe e pacientes, encontros teóricos e práticos, individuais e em grupo, realizados em 55 capacitações para alcançar a equipe, entre outras. Adoção do manejo variou de 0,0% para 72,5% pós-implantação ($p < 0,001$). Cobertura de capacitação de 87,5% das enfermeiras e 87,9% dos técnicos. Houve aceitabilidade e viabilidade do manejo da sede pelos profissionais. Nos ciclos planejar-fazer-estudar-agir três pilares do Modelo alcançaram as metas, evidenciando fidelidade. **Conclusão:** A implantação da evidência no pré-operatório do paciente queimado com o auxílio do arcabouço teórico teve aceitabilidade e viabilidade no cenário de implantação, com adoção do manejo da sede pelos profissionais. Espera-se que os resultados auxiliem futuras implantações do manejo da sede, afim de traduzir as evidências para os profissionais e dessa forma, embasar a prática clínica.

CONTRADIÇÕES, AUMENTO E PERSISTÊNCIA NO CONSUMO DE MEDICAMENTOS SEM EFICÁCIA PARA “TRATAMENTO” DA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE APUCARANA/PR NOS ANOS DE 2020 E 2021

Autores: PAULA GIORDANA NOGUEIRA MAZZOTTI | Felipe Assan Remondi. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá - Programa de Pós Graduação em Assistência Farmacêutica

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19, Assistência farmacêutica, Uso de Medicamentos

Introdução: A pandemia de COVID-19 apresentou aos gestores, profissionais de saúde e população inúmeros desafios. No campo do cuidado, o uso de medicamentos em um cenário de produção de evidências e desinformação levou ao consumo irracional de produtos sem eficácia e com efeitos indesejados para indivíduos e comunidade. **Objetivo:** Analisar o consumo de medicamentos supostamente relacionados ao tratamento da COVID-19 no município de Apucarana/PR durante os anos de 2020 e 2021. **Método:** Trata-se de um Estudo de Utilização de Medicamentos, de abordagem quantitativa, baseado no número de unidades distribuídas mensalmente pela Central de Abastecimento do município às unidades de saúde de janeiro de 2019 a dezembro de 2021. Foram avaliados os medicamentos: Azitromicina 500mg, Ivermectina 6mg, corticosteroides de uso sistêmico (Dexametasona 4mg, Prednisona 5 e 20mg e Prednisolona 3mg/ml) e Oseltamivir 75mg. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel e analisados de forma agregada, com o percentual de crescimento anual em relação a linha de base (2019). Resultados e **Discussão:** Com a eferescência de casos e produção incipiente de estudos sobre o tema, o ano de 2020 foi marcado pelo aumento do consumo dos medicamentos analisados em relação ao ano de 2019. Compondo o esquema básico do “kit-covid”, a Azitromicina 500mg e a Ivermectina 6mg tiveram um aumento de 73% e 124%, respectivamente. O Oseltamivir 75mg, antiviral de escolha para Influenza A, seguiu a mesma tendência com crescimento de 56%. Já em 2021, mesmo com o aumento expressivo de casos, os três medicamentos tiveram diminuição gradativa de consumo, retornando aos patamares de 2019, o que pode ser explicado pela produção e difusão de evidência sobre sua falta de efetividade. Os corticosteroides de uso sistêmico, no entanto, continuaram com tendência de aumento, sendo de 14% em 2020 e 31% em 2021, mesmo sem evidências de sua aplicação em casos leves e moderados, o que igualmente caracteriza uma prática desnecessária. **Conclusão:** Foi possível caracterizar o aumento do consumo de medicamentos sem eficácia, bem como observar um efeito peculiar no ano de 2021, com redução de consumo de itens sem eficácia e intensificação de outros cujo a eficácia é limitada para o contexto ambulatorial, reforçando a necessidade da qualificação das ferramentas para o Uso Racional de Medicamentos como elemento para integralidade do cuidado.

A PREVALÊNCIA DE POLIFARMÁCIA EM IDOSOS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO ACADÊMICO E SUA RELAÇÃO COM VARIÁVEIS RELACIONADAS A SAÚDE

Autores: GILBERTO BERGUIO MARTIN | Anna Julia Romão Baccharin, Cecília Wilcken Kazum, Thaís Yayoi Okido.

Instituição: Escola de Medicina - Pontifícia Universidade Católica do Paraná - PUC PR Câmpus Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Poli-medicação. Idosos. Prescrição inadequada

Objetivo: esse estudo busca analisar as possíveis consequências da polifarmácia e realizar um levantamento epidemiológico desse fenômeno, a fim de definir a sua prevalência entre os pacientes idosos atendidos no ambulatório acadêmico da PUCPR Campus Londrina. Além disso, busca-se estabelecer relação entre o uso de múltiplas medicações e algumas variáveis e discutir possíveis intervenções para o problema da polifarmácia inapropriada. **Método:** estudo observacional transversal, em forma de inquérito ou survey na população idosa atendida no ambulatório de especialidades da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) Campus Londrina no período de abril de 2021 a julho de 2021 e amostragem por conveniência. As variáveis independentes foram número de medicamentos de uso crônicos por idosos, e as variáveis dependentes foram sexo, faixa etária e doenças crônicas referidas. Uma análise multivariada identificou os fatores mais relacionados com a polifarmácia. **Resultado:** a prevalência da polifarmácia na população foi de 56,7%, sendo mais prevalente no sexo feminino, e a maioria dos idosos possuem mais que três doenças crônicas, patologias mais associadas foram hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, dislipidemia e hipotireoidismo, e os medicamentos mais utilizados foram losartana, sinvastatina, metformina, AAS e levotiroxina, respectivamente. **Conclusões:** idosos com patologias específicas têm risco aumentado para a polifarmácia. Além disso, pela grande prevalência da polifarmácia, o uso adequado e racional deve orientar a prescrição dos medicamentos, por isso a conscientização e orientação para os profissionais da saúde é de imensa importância.

PANDEMIA DA COVID-19 E O USO DE ANTIDEPRESSIVOS

Autores: RAFAEL DE MATTIS CORREIA | Angela Maria Campagna. **Instituição:** Programa de Pós graduação em Assistência Farmacêutica, Departamento de Farmácia, Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá, Paraná, Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia COVID-19; Psicofármacos; Antidepressivos

Introdução: Dados recentemente divulgados pela Organização Mundial da Saúde apontam que no primeiro ano da pandemia da COVID-19, a prevalência global de ansiedade e depressão aumentou 25%. O uso de antidepressivos podem ter aumentado devido o aumento destes transtornos mentais. **Objetivo:** Analisar o uso de antidepressivos na pandemia da COVID-19. **Método:** Para este estudo foram coletados dados referentes ao consumo de antidepressivos de 2019 a 2021, dispensados Farmácia Básica Municipal de Paranavaí/PR, e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob nº 5.295.815. Para comparação do consumo no período avaliado, utilizamos como referência o ano de 2019 devido o menor impacto pandêmico. Já ano de 2020, foi considerado como um período de isolamento social mais restritivo, e o ano de 2021, como um período de retomada da economia e maior circulação de pessoas. Os antidepressivos incluíram Amitriptilina, Citalopram, Fluoxetina, Nortriptilina e Sertralina, todos padronizados na Relação Municipal de Medicamentos (REMUME). Foi obtido o número total de pacientes atendidos, de atendimentos realizados e de itens dispensados, expresso por unidade de comprimidos e cápsulas. **Resultados:** A amostra total deste estudo foi composta de 16.003 pacientes atendidos. Foram atendidos 5.410 pacientes em 2019, reduzindo para 5.045 em 2020 e aumentando para 5.548 em 2021. Os atendimentos para antidepressivos foram 13.069 em 2019, reduziu para 12.476 em 2020, e aumentou para 14.426 em 2021. Sobre a quantidade de itens dispensados, em 2019 foram dispensados 1.067.274 itens, aumentando para 1.101.481 em 2020 e 1.393.627 em 2021. **Conclusão:** Quando comparado ao ano de 2019, observou-se redução no número de pacientes atendidos e no número de atendimentos realizados em 2020 e aumento em 2021. Entretanto, houve um aumento na dispensação e consequentemente no consumo dos antidepressivos durante a pandemia. É possível que tenha ocorrido agravamento ou aumento dos transtornos mentais causados pela pandemia da COVID-19 nesta população. Mais estudos são necessários para se conhecer a prevalência dos transtornos mentais, e o manejo adequado por meio de tratamento psicoterápico e uso de antidepressivos.

A INFLUÊNCIA DE CYNARA SCOLYMUS E SINVASTATINA, SOBRE OS PERFIS LIPÍDICO E HEPÁTICO DE PACIENTES HIPERCOLESTEROLÊMICOS DE UMA UBS NO PARANÁ

Autores: ANA CLAUDIA GARCIA OCCHI | Arcelio Benetoli, Ariella Baeza Bonazzio, Hyggor Henrique Bego, Wagner Pinheiro Mota, Adriana Lenita Meyer Albiero. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

PALAVRAS-CHAVE: Cynara scolymus; Fitoterapia; Hipercolesterolemia

O acesso seguro a plantas medicinais e fitoterápicos está garantido no sistema de saúde brasileiro por meio de políticas públicas. Neste contexto, a RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais) contempla 12 medicamentos fitoterápicos, dentre estes a Alcachofra (*Cynara scolymus*), com potencial hipocolesterolêmico. Visto que, tratamentos alopáticos para hipercolesterolemia apresentam efeitos colaterais significativos, os fitoterápicos podem ser uma alternativa. O presente estudo tem como principal objetivo avaliar os efeitos após farmacoterapia, nos perfis lipídico e hepático de pacientes hipercolesterolêmicos tratados com Alcachofra e Sinvastatina. Trata-se de um estudo clínico, randomizado e duplo-cego, com 30 pacientes diagnosticados com hipercolesterolemia a partir de consultas eletivas realizadas em uma UBS de Terra Boa – PR, selecionados seguindo critérios pré-definidos e divididos em dois grupos, um tratado com Sinvastatina 20 mg/dia (comprimidos genéricos, dispensados na farmácia da UBS) e o outro, com comprimidos contendo extrato padronizado de Alcachofra (equivalente ~30 mg/dia de ácido clorogênico) fornecidos pelo Laboratório Catarinense Ltda, Joinville – SC. O estudo, em andamento, tem duração de 90 dias, com acompanhamento farmacoterapêutico individual por meio de consultas farmacêuticas mensais e determinação de perfil lipídico e hepático, no início e no término do ensaio. A execução do estudo foi dificultada em vários aspectos, em especial pela queda da demanda espontânea devido à pandemia do novo coronavírus e a epidemia de dengue no Paraná. Até o momento, 33% dos pacientes concluíram o tratamento, com resultados positivos em ambos os grupos. A adesão dos pacientes à farmacoterapia e o pouco conhecimento dos médicos acerca de fitoterápicos foram dificuldades que também podem ser destacadas. Os resultados parciais animadores no potencial benéfico da Alcachofra na redução dos níveis séricos de lipídios corroboram estudos quanto ao êxito de pacientes tratados com extrato aquoso da planta em relação a um grupo placebo. Com relação à Sinvastatina, estudos sugerem a necessidade de outras drogas para tratamento da dislipidemia, considerando os efeitos adversos, principalmente os hepáticos. É propósito que os resultados deste estudo possam consolidar a utilização de extrato padronizado de alcachofra, medicamento fitoterápico, como alternativa segura e de alcance aos programas da atenção básica em saúde para o tratamento de dislipidemias.

OS ATRAVESSAMENTOS DO BIOPODER E DAS NECROBIOPOLÍTICAS NO CUIDADO EM SAÚDE

Autores: EMILLY PENNAS MARCIANO MARQUES | Juliana Camilla dos Santos Tomiotto Giuliani, Regina Melchior, Marselle Nobre de Carvalho. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Biopoder; Modelos de Assistência à Saúde; Necessidades de Atenção à Saúde

O cuidado em saúde é um acontecimento em ato, produto do trabalho em saúde, fabricado cotidianamente no encontro e frequentemente atravessado pelas demandas/necessidades dos usuários em saúde e as valises dos profissionais. Os atores envolvidos tornam-se construtores de uma rede, marcada por nuances e arranjos feitos a partir das intencionalidades de cada um. A depender dos modelos de atenção adotados, a produção do cuidado pode ser restringida, reduzindo as possibilidades de modos de existências e produção de vida. **Objetivo:** Refletir sobre o processo de produção do cuidado e seu endereçamento; dar visibilidade e dizibilidade para as necessidades em saúde não contempladas pelas ações programáticas. Trata-se de uma reflexão teórica que utilizou como referencial, autores como Feuerwerker, Merhy, Franco, Foucault e Bento, que abordam temas relativos à produção do cuidado, trabalho em saúde, necrobiopolíticas e biopoder, presentes nas relações do trabalho em saúde. **RESULTADOS:** Os modelos hegemônicos de cuidado, engessam as agendas dos profissionais de saúde com processos de trabalho ancorados em protocolos e ações programáticas burocratizadas e compartimentalizadas. Essa visão cartesiana e mecanicista do corpo, pautadas na dualidade causa-efeito, reduz as multicausalidades existentes no corpo não biológico, apenas a fatores etiopatogênicos, propiciando restrições de acesso. Tais apostas, possuem o biopoder como força propulsora e interferem de maneira desigual na vida de cada um, reforçando as inequidades sociais com políticas produtoras de vida (biopolítica) ou de morte (necropolítica). Nesse sentido, o necrobiopoder é entendido como um conjunto de técnicas de governabilidade, que diferente da lógica foucaultiana, produz zonas de morte, assumindo as consequências entre “fazer viver e deixar morrer” em uma concepção hierárquica meritocrática de corpos, de valores distintos, que colocam em xeque a defesa da vida. **CONCLUSÃO:** A relação de poder legitimada pela soberania, o controle da vida e das políticas de morte, quando alinhados às linhas de continuidade biomédicas, servem de dispositivos hegemônicos, que impactam na produção de cuidado de corpos e modos de existências, que precisam morrer para que o outro possa viver. Os sujeitos que apresentam necessidades de saúde não contempladas pelas ações programáticas, frequentemente enfrentam um vazio assistencial, sendo altamente subordinados ao modelo hegemônico curativista do cuidado biomédico.

A PERCEÇÃO DE EFETIVIDADE DO MEDICAMENTO E A NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO POR PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NO BRASIL

Autores: POLIANA VIEIRA DA SILVA MENOLLI | Edmarlon Giroto. **Instituição:** Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva. Universidade Estadual de Londrina (UEL).

PALAVRAS-CHAVE: Expectativa de saúde; efetividade do tratamento; Não adesão ao medicamento.

Introdução: O não uso dos medicamentos conforme prescrição é conhecido como não adesão ao tratamento com medicamentos. O Modelo de Crenças em Saúde (HBM) sugere que os pacientes são mais propensos a abandonar o tratamento com medicamentos quando acreditam que suas necessidades de saúde não estão sendo atendidas e os aspectos negativos do tratamento superam os benefícios. A não adesão aos tratamentos está associada às crenças do paciente, e benefícios percebidos da medicação têm maior influência na não adesão do que os eventos adversos do tratamento. **Objetivo:** Verificar relação entre a percepção do efeito dos medicamentos e a não adesão ao tratamento em pacientes com doenças crônicas. **Métodos:** Estudo transversal com dados da “Pesquisa Nacional sobre Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil” (PNAUM), a unidade de análise foram os medicamentos para tratamento da hipertensão arterial sistêmica, diabetes e dislipidemias usados pelas 41.433 pessoas entrevistadas e registrados no banco exclusivo de medicamentos de uso contínuo. A variável dependente foi não adesão ao tratamento, construída pelas perguntas: “Esqueceu dose do medicamento na última semana?” com respostas sim, não e estava sem medicamento; e “Com que frequência usa esse medicamento?”, com respostas menos de uma vez por dia, uma vez ao dia e mais de uma vez ao dia. Foram considerados não aderentes àqueles que tinham esquecido dose na semana anterior, estavam sem medicamento e/ou usavam medicamento menos de uma vez ao dia. A variável independente foi a percepção do efeito do medicamento medido pela pergunta “Como o medicamento funciona?” com respostas bem, mais ou menos e não muito bem. Foi realizada regressão logística com cálculo da razão de chances (Odds Ratio-OR) para verificar associação. A PNAUM foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa pelo Parecer nº 398.131 de 2013. **Resultados:** Fizeram parte do estudo 18.334 medicamentos e a não adesão foi verificada em 6,6% destes. Os medicamentos que, na percepção dos pacientes, funcionavam mais ou menos (OR 3,109; IC 95% 1,974-4,897) e não muito bem (OR 9,593; IC 95% 3,295-27,935) apresentaram maiores chances de não adesão. A percepção de efetividade está ligada à qualidade dos medicamentos, adequação das doses prescritas e às expectativas dos pacientes sobre os efeitos na doença. **Conclusões:** A efetividade e as expectativas dos pacientes sobre o efeito dos medicamentos estão fortemente ligadas a não adesão.

PRÁTICAS ALIMENTARES E EVOLUÇÃO NUTRICIONAL DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS E BAIXO PESO INTERNADOS NA UTI NEONATAL

Autores: MIRIAN COZER | GABRIELA APARECIDA LOPES. **Instituição:** Hospital Regional do Sudoeste do Paraná - WAP / Fundação Estatal de Atenção em Saúde do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Prematuridade; Baixo peso; Nutrição;

A prematuridade e o baixo peso são fatores determinantes para a mortalidade infantil, a nutrição tem se tornado indispensável, tendo em vista o cuidado hospitalar nesses casos. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é avaliar as práticas alimentares e acompanhar a evolução nutricional de recém-nascidos prematuros e com baixo peso internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um Hospital Público do Paraná. O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa descritiva, com coleta de dados dos prontuários e por meio de entrevista com as respectivas mães. As informações coletadas incluíram situação sócio demográfica da família, bem como peso, comprimento e perímetro cefálico entre outros dados dos neonatos, os quais foram avaliados de acordo com as Curvas de Classificação de Fenton (2013) e as Curvas de Classificação Intergrowth-21 (2015) para determinar o estado nutricional. Além do acompanhamento diário da evolução da dieta e acompanhamento semanal para a evolução antropométrica. Foram utilizados 22 prontuários, dos quais 68,2% eram do sexo feminino, 95,4% dos avaliados nasceram prematuros, sendo que 77,2% estavam classificados com prematuridade leve. Referente à alimentação, cerca de 86,3% receberam dieta por via enteral, sendo que desses, 11 receberam leite materno ordenhado mais leite artificial e oito receberam somente leite artificial. Além disso, 31% recebeu nutrição parenteral e 40,9% recebeu dieta via oral em algum momento do internamento, sendo que sete receberam leite artificial em conjunto com o seio materno, um recebeu somente leite artificial e um recebeu somente seio materno. Conforme analisado o ganho de peso dos recém-nascidos percebeu-se que houve aumento do peso durante o internamento. Conclui-se que em relação à dieta oferecida quando conciliado o leite materno com o leite artificial, houve um ganho de peso maior, em relação àqueles que receberam somente leite artificial, além disso, verificou-se que as dietas oferecidas tiveram menor aporte calórico e de macronutrientes do que o expresso na literatura, porém, isso não interferiu para o ganho de peso dos neonatos.

IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO FARMACÊUTICO DE RECONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA E ORIENTAÇÃO FARMACOTERAPÊUTICA NA ALTA HOSPITALAR EM HOSPITAL DA REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ

Autores: ANA LUIZA CHROMINSKI CARNEIRO | James Albiero. **Instituição:** Universidade Estadual de Maringá

PALAVRAS-CHAVE: Reconciliação medicamentosa; Orientação farmacêutica; Serviço farmacêutico.

Introdução: Pacientes hospitalizados estão expostos a problemas relacionados aos medicamentos (PRM), como a omissão não intencional daqueles de uso contínuo e uso domiciliar incorreto pela falta de orientações na alta hospitalar, e o farmacêutico está em excelente posição para prevenir, detectar e resolver esses problemas. **Objetivo:** Este projeto tem como objetivo implantar os serviços farmacêuticos de reconciliação medicamentosa e orientação da farmacoterapia na alta em um hospital de pequeno porte. **MÉTODOS:** Essa pesquisa está registrada na plataforma Brasil sob o número 56994922.9.0000.0104, e todos os pacientes avaliados assinaram o documento de consentimento livre e esclarecido. Sua execução está sendo realizada em duas fases (pré-implantação e pós-implantação), estando aqui descritos apenas os resultados parciais da primeira fase que demonstram o perfil dos pacientes usando medicamentos, tipos de PRM e suas respectivas taxas de incidência. **Resultados/Discussões:** Nos 30 pacientes avaliados percebeu-se a total ausência de orientações sobre o uso dos medicamentos no hospital, pois nenhum paciente mencionou receber tais recomendações durante a internação. 18 pacientes eram do sexo feminino e 12 do sexo masculino. Os pacientes possuíam de 43 a 96 anos. As comorbidades encontradas foram: hipertensão, diabetes, doenças do sistema nervoso central, do sistema respiratório e cardiopatias. O uso de polimedicamentos foi encontrado em 26 (87%) dos pacientes; quanto ao nível de conhecimento sobre os medicamentos utilizados, 16 (53%) apresentavam baixo grau de conhecimento. 9 pacientes estavam re-internados pela mesma patologia (30%). Quando questionados se conhecem a função do farmacêutico no hospital, 22 (74%) pacientes disseram conhecer, porém, relacionaram apenas com aquisição e distribuição dos medicamentos. A atividade e a importância clínica do farmacêutico sequer foram citadas. As comorbidades dos pacientes não foram registradas nos prontuários de 17 (57%) pacientes e 18 (60%) dos pacientes não tinham descrição dos medicamentos de uso contínuo, e 12 (40%) pacientes estavam no hospital por reinternação (40%). **Conclusões:** Os resultados parciais da fase inicial de pré-implantação demonstraram a presença de PRM no hospital, especialmente aquelas causadas pela falta dos serviços de reconciliação medicamentosa e orientação farmacoterapêutica na alta hospitalar, e que potencialmente podem ser amenizadas ou resolvidas com o serviço de farmácia clínica no hospital.

ADMINISTRAÇÃO DE PALIVIZUMABE NO POLO HOSPITAL REGIONAL DO NORTE PIONEIRO

Autores: GABRIELLA CAMPOS PATRIAL | Fabio da Silva Ferreira Vieira, Luana Cristina de Souza. **Instituição:** Hospital Regional do Norte Pioneiro

PALAVRAS-CHAVE: Lactente; Regional de Saúde; Palivizumabe

Introdução: No período de sazonalidade do Vírus Sincicial Respiratório (VSR), como prevenção é administrado um anticorpo, em recém-nascidos e lactantes, que diminui a mortalidade e o número de hospitalização de menores com infecções no trato respiratório inferior, a Palivizumabe. **Objetivo:** Avaliar o quantitativo de município por Regional de Saúde em que foram administrados palivizumabe. **Métodos:** Caracterizado como exploratório do tipo documental, este trabalho consta da verificação de documentos comprobatórios de medicação no local do estudo. Estabeleceram-se os parâmetros temporais do ano de 2021. **Resultados:** A aplicação da Palivizumabe ocorre anualmente durante os meses de março a agosto, devido a sazonalidade do VSR, iniciando um mês antes por tratar de profilaxia, a administração desta medicação acontece mensal, no período de 6 meses, sendo aplicado 5 doses, neste polo de aplicação, é administrado nos bebês da 19ª e 18ª Regional de Saúde. Considerando a busca ativa dos municípios para abertura do protocolo e encaminhar o paciente para aplicação, analisando os documentos, pode-se verificar que 17 municípios encaminharam protocolos, entre esses, alguns protocolos foram encaminhados durante a internação dos pacientes na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Regional do Norte Pioneiro. **Conclusão:** O estudo constata que, cada regional de saúde abrange 22 municípios, totalizando 44 municípios, sendo aplicado em 12 Municípios da 19ª regional de saúde e 5 municípios da 18ª Regional de Saúde, proporcionando aos pacientes que se enquadram nos critérios de aplicação, a imunização passiva contra o VSR.

INTERNAÇÕES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DO HOSPITAL REGIONAL DO NORTE PIONEIRO NO ANO DE 2021

Autores: GABRIELLA CAMPOS PATRIAL | Mariana Altvater Ramos, Luana Cristina de Souza. **Instituição:** Hospital Regional do Norte Pioneiro

PALAVRAS-CHAVE: Prematuridade; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Internação.

Introdução: Um problema de saúde pública atual é o nascimento prematuro. Recém-nascidos menores de 37 semanas se enquadram nessa classificação. É imprescindível a assistência em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) para atenuar o número de óbitos e proporcionar assistência qualificada. **Objetivo:** Avaliar o quantitativo de pacientes internados na UTIN no Hospital Regional do Norte Pioneiro (HRNP), classificando-os como prematuros ou a termos. **Métodos:** Caracterizado como exploratório do tipo documental, este trabalho consta da verificação de documentos comprobatórios de internação na UTIN do HRNP, que atende pacientes da 19ª Regional de Saúde e casos encaminhados via central de leitos e do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU), podendo atender outras regionais de saúde. Estabeleceram-se os parâmetros temporais de janeiro a dezembro do ano de 2021. **Resultados:** A prematuridade pode ser categorizada da seguinte forma: pré-termo extremo (pacientes nascidos antes das 28 semanas); muito pré termo (entre 28 a 31 semanas); pré termo moderado (entre 32 a 34 semanas); pré termo tardio (entre 35 a 37 semanas) e a termo (acima de 37 semanas). Considerando as internações dos recém-nascidos no ano de 2021, foram registradas 102 admissões. **Conclusão:** O estudo constata que, a Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, da cidade de Santo Antônio da Platina- PR, no ano de 2021 apresentou de acordo com a idade gestacional: 86 pacientes prematuros (7 prematuros extremos, 22 muito pré-termos, 32 pré-termos moderados e 25 pré-termos tardios) e 16 pacientes a termos, totalizando 102 admissões no ano.

CLASSIFICAÇÃO DOS NEONATOS QUANTO AO PESO NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL DO HOSPITAL REGIONAL DO NORTE PIONEIRO NO ANO DE 2021

Autores: GABRIELLA CAMPOS PATRIAL | Mariana Altvater Ramos, Luana Cristina de Souza. **Instituição:** Hospital Regional do Norte Pioneiro

PALAVRAS-CHAVE: Baixo peso; Prematuridade; Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Introdução: O risco de mortalidade aumenta em prematuros com baixo peso, visto que tem influência na saúde e sobrevivência infantil. A temperatura corporal contribui para a evolução do bebê, quando em baixo peso pode apresentar dificuldades para manter a temperatura corpórea e concomitante evoluir para complicações respiratórias. O recém-nascido, ainda pode descompensar no gasto energético, uma vez que precisa manter o equilíbrio de ganho de peso e estabilidade hemodinâmica. É relevante ressaltar que o risco de infecção aumenta em casos de peso inferior a 2500 gramas. A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), presta assistência qualificada e individual afim de promover evolução e melhor desenvolvimento, prevenindo os danos que podem vir a ocorrer. **Objetivo:** Avaliar o peso ao nascimento de pacientes internados na UTIN no Hospital Regional do Norte Pioneiro (HRNP) no ano de 2021. **Métodos:** Caracterizado como exploratório do tipo documental, este trabalho consta da verificação de documentos comprobatórios de admissão na UTIN do HRNP, estabeleceram-se os parâmetros de 2021. O hospital presta assistência a pacientes da 19ª Regional de Saúde e casos encaminhados via central de leitos e serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU), podendo ser de outras regionais de saúde. **Resultados:** Bebês abaixo de 2500 gramas são considerados baixo peso. A Sociedade Brasileira de Pediatria classifica como muito baixo peso recém-nascidos com peso < 1500g e extremo baixo peso < 1000g. Considerando a busca ativa dos pacientes internados no ano de 2021, na UTIN, de acordo com a classificação de peso, foram admitidos: 8 pacientes de extremo baixo peso; 19 de muito baixo peso, 42 de baixo peso e 33 pacientes acima de 2500 gramas, totalizando 102 internações. **Conclusão:** O estudo constata do total dos 102 neonatos internados no ano de 2021, 7,84% foram considerando extremo baixo-peso, 18,62% muito baixo peso e 41,17% baixo peso e 32,35% não considerados com baixo peso, ou seja 67,65% dos pacientes internados, foram avaliados abaixo do peso normal ao nascer.

USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO SISTEMÁTICA

Autores: ANNA LUIZA DE CAMARGO CENZI | Karin Rosa Persegona Ogradowski, Elaine Rossi Ribeiro, Ivete Palmira Sanson Zagonel. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Terapias Complementares; Assistência Integral à Saúde.

O estudo teve como objetivo evidenciar, por meio da literatura, o efeito do uso de práticas integrativas e complementares em saúde a pacientes na abordagem paliativa de cuidados. Esta Revisão Sistemática, guiada pelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), foi registrado na base PROSPERO (CRD42021266068). Dois pares de revisores realizaram as buscas nas bases de dados Embase, Scopus, PubMed e BVS, bem como a seleção dos estudos, extração dos dados e avaliação do viés metodológico por intermédio do instrumento QUADAS-2. Mil quatrocentos e sete estudos foram identificados, sendo sete selecionados e analisados, cada um referente a uma terapia, incluindo Shiatsu, Arteterapia, Reflexologia, Massagem lenta nas costas e Musicoterapia na população adulta, Aromaterapia e Reiki na pediatria. Mais da metade dos estudos apresentou baixo risco de viés. As evidências provenientes dos estudos selecionados apontaram a aplicabilidade de algumas práticas no manejo de sintomas angustiantes, apresentando bons resultados, entretanto apresentando risco de viés e limitações, necessitando, portanto, de mais pesquisas para confirmar tais achados e viabilizar a oferta de cuidados paliativos integrados.

RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO DA ENFERMAGEM ACERCA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO PALIATIVO: REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: ANNA LUIZA DE CAMARGO CENZI | Karin Rosa Persegona Ogradowski. **Instituição:** Faculdades Pequeno Príncipe

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados Paliativos; Terapias Complementares; Cuidados de Enfermagem.

A crescente busca por métodos complementares de tratamento visando a promoção do bem-estar e alívio dos sintomas surge como um conhecimento diferencial para o enfermeiro paliativista. Objetivou descrever as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a relevância clínica do conhecimento da enfermagem frente à adoção de práticas integrativas e complementares no cuidado ao paciente em abordagem paliativa de cuidados. Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), no período de 2016 a 2021. Foram utilizados os descritores "Complementary Therapies", "Nursing Care", "Palliative Care", com o operador booleano "AND", e definidas as palavras-chave cuidados paliativos, terapias complementares e cuidados de enfermagem. Os 12 estudos selecionados evidenciaram que a atuação de enfermagem na orientação aos pacientes e na adoção das terapias na prática clínica, após especialização, surge como uma potencialidade no cuidado holístico, visando proporcionar uma finitude digna e humanizada.

ATENDIMENTO DE GESTANTES EM UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Autores: SARA GABRIELA SOUZA DE ALMEIDA | Juliana Ferreira Strada, Carolina Fordellone Rosa Cruz, Maria Teresa Nunes Leal Sandy, Geovanna dos Santos Lalier, Maria Júlia Francisco Abdalla Justino. **Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Gestantes; Pronto Socorro; Serviços médicos de emergência.

Introdução: A falta de informações claras e objetivas, bem como os mitos que envolvem o período gravídico-puerperal levam as gestantes a se sentirem inseguras e preocupadas, influenciando na procura pela Unidade de Emergência (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017). É recomendado que haja o encaminhamento correto das pacientes de acordo com suas queixas e sintomas, de forma a impedir agravos à saúde de gestantes e puérperas como: infecções, asma aguda grave, hipertensão arterial prévia ou atual, hemorragias, cardiopatias, entre outras (MICHILIN et al., 2016). Traçar o perfil de atendimento de um serviço de urgência e emergência colabora com os gestores da saúde para a tomada de decisões e intervenções mais eficazes com a integração entre diferentes níveis de atenção (HENH e BUENO, 2020). **Objetivo:** identificar o perfil clínico de gestantes atendidas em um serviço de urgência e emergência no ano de 2020. **Método:** estudo documental retrospectivo com base de dados secundários do pronto socorro de um município do Norte do Paraná, a população foi composta por gestantes atendidas entre março a dezembro de 2020. As informações foram extraídas diretamente das fichas disponíveis no setor e digitadas em um formulário próprio, a análise dos dados foi feita por meio de frequência absoluta e relativa através do Excel® 2016. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UENP (4.872.007). **Resultados:** foram atendidas 363 gestantes com idades entre 19 a 29 anos (55,10%), residentes de zona urbana (96,69%) e com idades gestacionais < 38 semanas (52,34%). Houve predominância do motivo do atendimento por dor pélvica, lombar e/ou supra púbica (37,19%) e perda de líquidos e/ou sangue por via vaginal (20,39%), além disso, a maioria das gestantes não foram medicadas no pronto socorro (80,17%) sendo encaminhadas para internação na maternidade (39,12%) e avaliação obstétrica (19,28%). **Conclusão:** a maioria das gestantes não são avaliadas e/ou medicadas no serviço de urgência estudado, sendo encaminhadas diretamente para avaliação obstétrica e/ou internação na maternidade. Nota-se que existe uma dificuldade para o acolhimento e atendimento das gestantes no pronto-socorro. Diante disso, foi proposto a criação de um folder educativo sobre o Acolhimento e a Classificação de Risco em Obstetrícia para o local estudado.

CRIANÇAS ATENDIDAS EM PRONTO SOCORRO DE PEQUENO PORTE NO PRIMEIRO ANO PANDÊMICO DA COVID-19

Autores: MARIA TERESA NUNES LEAL SANDY | Jéssica Camila Martins, Geovanna dos Santos Lalier, Maria Júlia Francisco Abdalla Justino, Sara Gabriela Souza de Almeida, Carolina Fordellone Rosa Cruz. **Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Criança; Pronto Socorro; Covid-19

Introdução: mesmo com o estado de emergência de saúde pública, de importância internacional pela COVID-19, crianças continuam procurando atendimento hospitalar por diversas outras causas que não são COVID-19 (BRASIL, 2013). As unidades de emergência apresentam excessivo volume de atendimentos e a assistência realizada pelo profissional de enfermagem ao paciente pediátrico demanda de cuidados técnicos e de caráter subjetivo relacionado a particularidade de cada criança, uma vez que esta expressa afetos e emoções de formas diferentes. Diante de situação emergencial o cuidado deve ser explícito ocorrendo a elaboração de um plano de cuidados de enfermagem que contenha toda a assistência indispensável para a conservação da vida do paciente pediátrico (FIOCRUZ, 2020), o alcance de informações confiáveis, tanto em posição consultiva quanto decisória, é uma estratégia para verificar e melhorar o desempenho de serviços e do sistema de saúde (OLIVEIRA, et al., 2018). **Objetivo:** descrever o perfil das crianças atendidas em um pronto de socorro (PS) de pequeno porte no primeiro ano pandêmico da Covid-19. **Método:** pesquisa documental retrospectiva, com fonte de dados secundários. A população foi composta por crianças de zero a 12 anos que passaram pelo PS do município de Bandeirantes-PR entre de março e dezembro de 2020. Os dados foram analisados pela frequência absoluta e relativa e o projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da UENP (4.872.007). **Resultados:** Foram atendidas 1.715 crianças, pode-se observar a prevalência do sexo masculino (52,07%), idades de zero a um ano (23,97%) e dois a três anos (19,18%), zona de moradia urbana (93,70%). Nota-se predominância dos atendimentos de crianças com doenças respiratórias (17,38%), traumas (14,75%) e gastrointestinais (10,44%). As medicações mais prescritas foram dipirona (11,84%), soro fisiológico com medicação (8,63%) e as condutas médicas prevalentes foram altas com orientação médica (19,65%), observação clínica no pronto socorro (8,05%), internamento hospitalar (7,29%) e encaminhamento para especialidade (6,18%). **Conclusão:** houve uma demanda excessiva dos atendimentos infantis no PS, uma vez que a maior parte das crianças atendidas não foram medicadas no serviço de emergência e receberam alta apenas com orientações médicas, diante desse fato, entende-se que não foram casos urgentes e/ou emergentes e que os mesmos poderiam ser solucionados na atenção primária em saúde.

PERFIL SOCIOECONÔMICO E OBSTÉTRICO DE MÃES ADOLESCENTES EM UMA MATERNIDADE

Autores: MARIA TERESA NUNES LEAL SANDY | Pabline Ihorana Lopes da Luz, Geovanna dos Santos Lalier, Gabriela Domingues Diniz, Sara Gabriela Souza de Almeida, Carolina Fordellone Rosa Cruz. **Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente; Equipe de enfermagem; Gestantes.

Introdução: A adolescência é definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como a faixa etária dos 10 aos 19 anos. O começo da atividade sexual precoce traz consigo diversas consequências, dentre elas, uma gestação não planejada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007). Geralmente, a gravidez na adolescência é vista negativamente, pois gera abalo emocional, financeiro e social, e pode estar ligada a pessoas com um perfil socioeconômico mais baixo (VIEIRA, et al, 2017; PERES, et al, 2020). **Objetivo:** descrever o perfil socioeconômico e obstétrico de mães adolescentes em puerpério imediato em uma maternidade. **Método:** estudo descritivo e transversal com abordagem quantitativa. A população foi composta por mães adolescentes no pós-parto em uma maternidade do município de Bandeirantes-PR. A amostra final foi composta por 11 adolescentes que concordaram e foram autorizadas a participarem da pesquisa. A análise dos dados foi feita por meio de frequência absoluta e relativa. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual do Norte do Paraná sob parecer 3.510.196. **Resultados:** a idade predominante foi 18 anos (36,3%), destacou-se o ensino fundamental completo (36,3%), solteiras (63,6%), do lar (72,7%), raça branca (45,4%) e renda de um a dois salários mínimos (45,4%), 100% foram submetidas ao parto cesariana, 81,8% dos bebês nasceram com peso entre 2.501g a 3.999g, idade gestacional de 38 a 40 semanas (90,9%) e 27,2% apresentaram algum tipo de intercorrência, onde a de maior prevalência foi Hipertensão Gestacional. **Conclusão:** os profissionais de saúde têm papel de educador em saúde e, com isto o papel de empoderar as adolescentes sobre seus corpos, os riscos da atividade sexual precoce e as formas contraceptivas para gestação não planejada. Além disso, instigar as gestantes adolescentes a participar das decisões referentes à vivência de seu próprio parto.

MÃES ADOLESCENTES E O CONHECIMENTO SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO NO PÓS-PARTO EM UMA MATERNIDADE

Autores: SARA GABRIELA SOUZA DE ALMEIDA | Pabline Ihorana Lopes da Luz, Carolina Fordellone Rosa Cruz, Maria Teresa Nunes Leal Sandy, Geovanna dos Santos Lalier, Gabriela Domingues Diniz. **Instituição:** Universidade Estadual do Norte do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; Adolescente; Conhecimento.

Introdução: Desde a fase do pré-natal ao puerpério é essencial a orientação do profissional de enfermagem de forma humanizada acerca da amamentação. É necessário passar conhecimento para a mãe, alertar sobre as possíveis dificuldades; ter esse cuidado informativo também com a família, para que ofereça apoio à mãe (CARNEIRO, et al., 2018; ALVES, et al., 2018). A falta de conhecimento e motivação sobre a amamentação pelas gestantes adolescentes tem gerado um impacto negativo. Portanto, é importante que as mães possam entender os diversos benefícios que o sucesso da prática de amamentação oferece para ela e para o filho (FRANCO, et al, 2016). **Objetivo:** avaliar o conhecimento sobre o aleitamento materno entre mães adolescentes no pós-parto em uma maternidade. **Método:** trata-se de um estudo descritivo transversal com abordagem quantitativa. A população foi composta por mães adolescentes no pós-parto em uma maternidade do município de Bandeirantes, Paraná, a amostra foi composta por 11 adolescentes que concordaram e foram autorizadas a participarem da pesquisa. Os dados foram analisados por meio da frequência absoluta e relativa, o projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual do Norte do Paraná (3.510.196). **Resultados:** A maioria das mães (90,9%) relataram saber que o leite materno contém nutrientes necessários até o 6º mês de vida, disseram (81,8%) que o bebê que mama no peito não deve tomar água/chá antes do 6º mês, (45,4%) acham que deve ser oferecido os dois peitos a cada mamada e justificaram que esse revezamento é para alimentar o bebê melhor (36,3%) e para o leite não empedrar (36,3%). A grande maioria das mães (81,8%) acredita que o recém-nascido deve mamar em livre demanda. Receberam informações sobre o aleitamento (54,5%), mas não se recordou/não soube responder onde receberam a informação (54,5%). Das que receberam informação (27,2%) foram orientadas por profissionais de saúde com informações sobre as vantagens do aleitamento materno para a mãe, bebê e família e como prevenir e/ou tratar as dificuldades que podem surgir (18,1%). **Conclusão:** a equipe multiprofissional precisa empoderar a mulher a respeito da amamentação e, para isto devem passar por um processo de educação permanente e utilizar-se de meios didáticos – rodas de conversa, materiais lúdicos e interativos para informar sobre o aleitamento materno.

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DAS DESIGUALDADES NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19

Autores: KAUANA DE ANGELIS | Rebeca Monteiro Bispo, Pablo Henrique Fernandes Costa Collete Bordão, Beatriz Zampar. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Pessoa em situação de rua; Atenção Primária à Saúde; COVID19

Introdução: O aumento do número de pessoas em situação de rua (PSR) é uma das manifestações das desigualdades sociais, persistindo na nossa sociedade uma visão simplista dessa situação. Dessa forma, torna-se imperativo a implementação de novos modelos de cuidado que favoreçam a reintegração do usuário à sociedade aos cuidados em saúde. **Objetivos:** Este trabalho tem por objetivo a elucidação dos fatores contribuintes para a situação de rua e características dessa população, assim como contextualização ao cenário pandêmico após a emergência da COVID-19. **Métodos:** Revisão narrativa da literatura, análise documental e construção do texto em uma abordagem humanista e empática. A partir disso, foi proposto um projeto aplicativo, tendo por base a necessidade de um planejamento que considerasse a população em situação de rua no contexto da pandemia, utilizando análise estratégica situacional. **Resultados/discussão:** A maior parte da população em situação de rua (PSR) são negros, não votam, exercem alguma atividade, não são atingidos pelos programas de assistência governamentais, jovens, e uma minoria pede dinheiro como forma de subsistência. As principais razões que levam essas pessoas à situação de rua são as drogas e o desemprego. A pandemia agravou a desigualdade social, pelo maior risco de acometimento e morbimortalidade em indivíduos de menor renda, negros e com dificuldade de acesso à saúde. Os aumentos dos custos de vida também incidiram de forma importante sobre a moradia. A fim de preencher uma das lacunas, foram ampliadas as equipes de Consultório na Rua (eCnR), para abordar as situações mais prevalentes e redução de danos em equipe multiprofissional. Um dos modos estabelecidos na tentativa de otimizar o cuidado em saúde é por meio do matriciamento, com a elaboração de projeto terapêutico singular (PTS), educação permanente, entre outros. **Conclusões:** É importante a compreensão de que o plano de cuidado para as diversas demandas desta população deve priorizar uma abordagem multidisciplinar, combinando estratégias como a Redução de Danos. É necessária a discussão sobre as políticas públicas e a criação de grupos terapêuticos específicos, a fim de oferecer facilitação de acesso a trabalho, opções de moradia inclusiva ou abrigagem. É imprescindível uma atuação mais humanista, para que essa população tenha visibilidade e autonomia, com intervenções facilitadoras, e não coercitivas.

CRISE SANITÁRIA E REPERCUSSÕES NOS PROCESSOS DE TRABALHO NO SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE BUCAL

Autores: ADRIANA PRESTES DO NASCIMENTO PALÚ | Gustavo Trevisan Tortella, Kamila Ananias. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; Processo de Trabalho; Saúde Bucal.

A pandemia da COVID-19 trouxe grandes repercussões no mundo todo, desencadeou crise sanitária, social e econômica de grande importância. Os trabalhadores de saúde foram alvo de risco ampliado de contaminação, particularmente os odontólogos pelo espaço de atuação na boca, em contato direto com fluidos salivares, reconhecido como principal via de transmissão do SARS-CoV2. Tais profissionais modificaram suas rotinas, organizacionais e comportamentais. Este trabalho visou identificar as mudanças nos processos de trabalho dos profissionais de serviço público de saúde bucal, durante a pandemia COVID-19. O trabalho seguiu delineamento quantitativo, descritivo e transversal. Todos cirurgiões-dentistas, auxiliares e técnicos do serviço público de Apucarana/PR, que atuaram durante a pandemia COVID-19, responderam questionários, com 59 questões agrupadas em grupos temáticos. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva simples, compartilhados com o serviço e todo processo respeitou preceitos éticos, conforme resolução 466/12, do CNS, com parecer de aprovação número 4.412.790. Os resultados trouxeram à reflexão práticas e processos de trabalhos que as equipes de saúde bucal vivenciaram. Os profissionais identificaram alta exposição e risco de contágio e apontaram a teleodontologia como recurso para minimizar essa exposição. Não houve instrumentalização ou atos normativos locais referente às mudanças nos processos de trabalho e biossegurança, cada profissional adotou novas rotinas de acordo com seu próprio entendimento. Houve redução no número de atendimentos diários, mantendo apenas urgência. Os cuidados com pacientes incluíram anamnese detalhada e triagem para detectar casos suspeitos. O monitoramento biológico, dos ciclos de esterilização, não foi realizado. Equipamentos de proteção individual foram disponibilizados, porém desconheciam desparamentação correta. Detectou-se repercussões psíquicas, afetando rotina diária, sem serviço de suporte institucional. Como aspecto positivo houve acesso prioritário aos testes diagnósticos e à vacina. As principais mudanças apontadas foram nas adequações no ambiente, rotina de limpeza e desinfecção, uso de EPIs, triagem e prioridades clínicas, e novas formas de comunicação. O acesso e a saúde do trabalhador, especialmente no âmbito da saúde mental, sofreram maior impacto. A educação permanente foi apontada como estratégia para adesão às orientações e para qualificação dos serviços odontológicos.

PLANIFICASUS PROMOVENDO A INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES DE SAÚDE ENTRE A EQUIPE MULTIPROFISSIONAL EM UMA UNIDADE LABORATÓRIO

Autores: SILVANE DO CARMO GAVRONSKI | Ana Paula Klosovski, Elaine Aparecida Pontes. **Instituição:** Unidade De Atenção Primária Saúde Da Família

PALAVRAS-CHAVE: Planificasus; Integração;

No ano de 2019, iniciamos o processo de planificação em saúde em uma unidade de ESF no Município de Inácio Martins, através do projeto apresentado pelo Hospital Albert Einstein e da 4 regional de Saúde, com a finalidade de qualificar os serviços prestados à população adstrita em sua área de abrangência, bem como organizar o processo de trabalho da equipe da ESF, o objetivo era adequar a unidade conforme o projeto estabelecia, bem como organizar os processos de trabalhos, organizar a oferta de serviços para atender os anseios dos usuários atendidos, conhecer os prós e contras, e promover a autonomia e o empoderamento da equipe, qualificar o atendimento e promover o acesso fácil, além de servir de laboratório para as demais equipes de ESF do município. Iniciamos o projeto sem muitas expectativas, por ser algo novo e ousado, porém tínhamos muita vontade e entusiasmo para promover a qualificação da unidade dos serviços da equipe afim de promover aos usuários uma saúde diferenciada e com facilidade de acesso. Aos poucos fomos organizando os processos, avançando as fases e executando as objetividades do projeto, como: estratificar todas as gestantes, e ofertar atendimento bucal para 100% delas, estratificação de dos idosos através da ferramenta IVCF-20 para identificar os idosos frágeis e os em risco de fragilizar, estratificar hipertensos, diabéticos, saúde mental, crianças, hiperutilizadores, seguindo os protocolos e as linhas guias de cada rede de cuidado, elaborar uma agenda com horário preservado para atender as condições crônicas e dar acesso as condições agudas, conforme a demanda diária dos usuários. Todas as gestantes são captadas precocemente, são estratificadas e atendidas conforme a guia linha guia materna infantil, bem como seus parceiros. Todas as crianças são estratificadas e acompanhadas até os dois anos de vida. Os hipertensos e diabéticos são estratificados e acompanhados conforme a linha guia, com as consultas e os exames de rotina realizados conforme o protocolo do MS, a agenda é preservada e compartilhada entre médico e enfermeiro, com horário programado por bloco de hora e o paciente não fica mais de meia hora na unidade, as consultas são confirmadas por mensagem via WhatsApp 24 horas antes do atendimento. A vacinação de rotina também é programada por blocos de horas e por agendamento. Enfim, nós podemos afirmar que o projeto é audacioso e que dá certo, só precisamos de ousadia para fazer a diferença.

O PSICÓLOGO NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO DOMICILIAR: UM RELATO DE ATENDIMENTO HUMANIZADO

Autores: GEYSA MACHADO CASCARDO | Miriane Elisabeth De Souza Pereira. **Instituição:** FEAES

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia, Atendimento Domiciliar e humanização

Para as políticas públicas de saúde no Brasil a humanização está intrinsecamente relacionada à necessidade de elaboração de novas relações entre os pacientes e trabalhadores e destes entre si. Nesse sentido, a atuação do psicólogo em um serviço de atendimento domiciliar é de extrema importância. Essa modalidade de atendimento é multidisciplinar e destinado a qualquer pessoa com dificuldades ou impedimento de locomoções, devido a patologias, e que não possuem condições de se deslocar para atendimento psicológico. Possui um caráter instrumentalizador e orientativo destinado tanto para o paciente quanto para seu cuidador, que geralmente é informal e/ou familiar. Desta forma, o principal papel do psicólogo é a realização da psicoterapia breve, com objetivo de melhorar a qualidade de vida do paciente sempre, levando em conta as queixas e focando na resolução do problema, tanto do paciente, quanto do cuidador. Diante dessa prática o psicólogo enfrenta duas situações: compreender a angústia do paciente frente à doença, bem como traduzir as representações disso para o paciente e cuidadores. Mas, também cabe ao psicólogo intermediar a relação com a equipe de saúde, facilitando o relacionamento do paciente/cuidador com a equipe. Essa atuação profissional realizada em domicílio proporciona um caráter mais humanizado, visto que fomenta a autonomia desses sujeitos frente à doença, aumentando a co-responsabilidade na produção de saúde e dos indivíduos. E ainda proporciona uma redução dos sentimentos de angústia, estresse e depressão diante do processo de adoecimento.

ASSISTÊNCIA E ATENÇÃO FARMACÊUTICA: OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO QUE ATUA EM DROGARIAS E FARMÁCIAS DE PORTO ALEGRE, RS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: LEO RODRIGO DE SOUSA SILVA SANTOS | **Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS

PALAVRAS-CHAVE: Farmácia; Assistência Farmacêutica; Atenção Farmacêutica.

Caracterização do Problema: Resgatar o papel do farmacêutico na prestação de serviços de saúde e o uso racional dos medicamentos. **Justificativa:** O Relato de experiência decorreu da atual situação em que se encontra o profissional farmacêutico, que não tem atuação destacada no acompanhamento da utilização de medicamentos, na prevenção e na promoção da saúde em estabelecimentos, como o das farmácias. **Objetivos:** Relatar os desafios de prestar atendimento e dar assistência farmacêutica em farmácias e drogarias. **Descrição da Experiência:** O relato de experiência foi realizado em uma Drograria do município de Porto Alegre, localizado no Estado do Rio Grande do Sul, no período de setembro a novembro de 2021. A descrição foi baseada em análise de conteúdo. A análise de conteúdo de Bardin (2016) segue as etapas de: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Com o intuito de contribuir com o uso racional de medicamentos e a consequente melhoria da qualidade de atenção à saúde da população, inicialmente foi realizada a revisão das principais leis para drogarias, como: Lei orgânica 8.080 de 19 de setembro de 1990, RDC nº 44 de 17 de agosto de 2009 BPF, RDC nº 20, 5 de maio de 2011 controles de antimicrobianos, RDC nº 58, 10 de outubro de 2014 – Intercambialidade de medicamentos similares com o de referência. Posteriormente, iniciou-se a atividade de análise na prática da rotina da farmácia. Foram observados os seguintes serviços: verificação da pressão arterial, dosagem de glicemia, orientação do uso correto do medicamento, análise de receituário, dispensação de medicamentos controlados, tratamento farmacológico com otimização terapêutica. **Reflexão sobre a Experiência:** A promoção da saúde, dispondo de um serviço de farmácia que inclui orientação e acompanhamento farmacológico, faz parte das atribuições do farmacêutico. A análise constatou que as atribuições dos farmacêuticos sofrem constrangimentos no espaço das drogarias; por meio uma crise de identidade profissional e, em consequência, da falta de reconhecimento social e do trabalho em equipe. **Recomendações:** Concluiu-se que há a necessidade de empreender estudos que sugiram mudanças na atuação do profissional farmacêutico que atua em farmácias e drogarias, resgatando, dessa forma, a necessidade da execução da assistência e da atenção farmacêutica, e que este material traga efeito para as grades curriculares, para a formação dos novos farmacêuticos.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DOMICILIAR DE PACIENTES ADULTOS EM VENTILAÇÃO MECÂNICA EM UM SERVIÇO DE DESOSPITALIZAÇÃO

Autores: CARLA ZIZCYCKI | elenize losso. **Instituição:** feas

PALAVRAS-CHAVE: Serviço De Assistência Domiciliar. Fisioterapia. Ventilação Mecânica.

Caracterização do problema: pacientes em uso de ventilação mecânica domiciliar, quando preenchem critérios de elegibilidade, podem ser desospitalizados e acompanhados por uma equipe multidisciplinar, onde o fisioterapeuta também está inserido. **Justificativa:** a desospitalização segura e planejada objetiva melhorar a qualidade de vida do paciente, em um convívio familiar, capacitando a família para ficar a frente dos cuidados com autonomia e segurança. **Objetivo:** este relato objetiva descrever das atribuições fisioterapêuticas realizadas na desospitalização de paciente em ventilador mecânico, desde sua saída de unidade hospitalar ao domicílio. Relato de caso: após a equipe desospitalizadora receber a solicitação para o acompanhamento, são realizadas visitas prévias ao domicílio para conhecer o domicílio, se preciso orientar sobre a adequação do local a receber o paciente e instrumentalização dos cuidadores. Também são realizadas reuniões com a equipe do hospital referência, para uma continuidade do tratamento. Após preenchidos os requisitos de adequação e treinamento dos cuidadores, no dia da desospitalização a equipe desospitalizadora, vai até o hospital para acompanhar o transporte do paciente até sua residência. Chegando ao domicílio, realizamos a montagem de equipamentos, certificando-se do funcionamento adequado e seguro. Também é deixado o paciente em posicionamento adequado, parametrização ventilatória ajustada, titulação de oxigênio conferida, avaliação de via aérea artificial. Ainda faz parte desta primeira atuação fisioterapêutica, verificar se os cuidadores sabem identificar sinais de alertas para acionar samu, se também sabem do uso do ambu e da aspiração de vias aéreas. Na primeira semana a equipe comparece diariamente, na segunda semana em dias intercalados e a partir da terceira semana a equipe realiza visitas semanais. No decorrer desta adaptação da família a nova rotina, a fisioterapia ainda realiza intervenções fisioterapêuticas, que visam a prevenção e o tratamento das alterações funcionais nos sistemas respiratório e musculoesquelético, melhora da qualidade de vida. **Conclusão:** assim, após a alta hospitalar é demonstrada a necessidade de acompanhamento dos programas de atenção domiciliar onde o fisioterapeuta é um dos profissionais fundamentais para o sucesso da transição hospital/ domicílio.

O AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE E O CUIDADO INTEGRAL: UMA HISTÓRIA DE REENCONTRO FAMILIAR.

Autores: ROSELY SHIGUEMI SASSAKI | Cláudia Lanzoni, Sandra Cristina Cavalli Moises. **Instituição:** Prefeitura Municipal de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: ACS, rede de apoio, cuidado integral.

Caracterização do problema: dentro das atribuições do Agente Comunitário de Saúde (ACS), estão as visitas domiciliares a pacientes idosos, especialmente aos que residem sozinhos. Muitos já apresentam problemas de saúde decorrentes da idade e necessitam da ajuda de familiar para os cuidados, mas nem sempre este cuidador existe. **Justificativa:** o trabalho do ACS, visa o cuidado integral, com vistas a prevenção ou melhoras da condição de saúde, para tal é preciso um olhar atento às reais necessidades dos pacientes e suporte da equipe e da rede de apoio, tal integração é requisito para a efetivação dos resultados. **Objetivo:** localizar familiares de paciente idosa que residia sozinha, sem cuidadores para a condição de senilidade. **Descrição da experiência:** em novembro de 2019, ao acompanhar uma idosa do território, de 79 anos, negra, solteira, sem nenhum vínculo familiar desde os seus 18 anos, verificou-se episódios de esquecimentos e quedas, despertando uma preocupação com relação ao seu cuidado, caso viesse a ficar acamada. Em setembro de 2020, com ajuda de profissionais da rede de apoio, iniciou-se a busca pelos familiares, que resultou na localização de uma irmã, residente em Osasco (SP). Através do endereço, localizou-se a UBS (Unidade Básica de Saúde) mais próxima e, solicitou-se a busca pelo ACS a este familiar. Após verificação dos dados, foi possível localizar outra irmã na cidade de Tapira (PR). Em outubro de 2020, realizou-se contato com assistente social deste município, o que possibilitou o primeiro contato telefônico entre as irmãs. Desta data em diante, tendo a ACS como interlocutora entre os familiares, através de aplicativo de mensagens, seguiram-se várias chamadas de vídeo, troca de fotos e o resgate de toda uma vida. Finalmente em abril de 2022, a paciente se encontrou pessoalmente com uma das irmãs e puderam dar o primeiro abraço, depois de 63 anos. **Reflexão sobre a experiência:** durante todo este período, vários fatores contribuíram para que os objetivos não fossem alcançados, mas, a determinação, paciência e resiliência foram determinantes para que a idosa pudesse resgatar a sua história e traçar novos rumos junto à família. **Recomendações:** os ACS devem ser capacitados e despertados para o cuidado humanizado, com vistas às reais necessidades dos pacientes, buscando a resolução dos problemas, junto com a equipe de saúde a rede de apoio.

AUMENTO DE DOR LOMBAR EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE PÚBLICA DURANTE A PANDEMIA DE COVID -19

Autores: RAFAEL DE SOUZA REIS | **Instituição:** UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Dor lombar; Profissionais da Saúde; COVID-19

Caracterização do problema: Geralmente em algum momento da vida a pessoa terá alguma experiência de dor lombar, essa dor pode ser classificada em dor aguda, subaguda ou crônica, é comum observar queixas de dor lombar em profissionais da saúde. **Justificativa:** Com o aumento da demanda de pacientes nas unidades de atendimento especial para COVID-19 das redes públicas, profissionais de todos os setores passaram a aumentar suas jornadas de trabalho e junto a isso a escassez de mão de obra, os profissionais dessas áreas passaram a se queixar com mais frequência de dores na região lombar. **Objetivo:** mensurar o aumento da busca de um serviço privado de fisioterapia e terapia manual em Foz do Iguaçu-PR. **Descrição da experiência:** A busca de dados ocorreu por meio das fichas de avaliação a fim de comparar os anos de 2019 a 2021. A busca desse serviço por profissionais da saúde da rede pública, aumentou significativamente, em 2019 foram atendidos 11 pacientes com o perfil de dor lombar e profissional da saúde de rede pública, entre eles 8 técnicos de enfermagem do sexo feminino 2 enfermeiras e 1 fisioterapeuta do sexo masculino, em 2020 esse número passou para 27 atendimentos no ano, sendo 21 técnicos de enfermagem todos do sexo feminino, 2 médicos do sexo masculino, 3 fisioterapeutas do sexo feminino e 1 enfermeira. Já no ano de 2021 foram 25 atendimentos, sendo 23 técnicos de enfermagem do sexo feminino, 1 do sexo masculino e 1 fisioterapeuta do sexo masculino. Os profissionais relataram que a dor lombar surgiu após algum movimento brusco em flexão e rotação de tronco, durante o atendimento de pacientes com COVID-19, o que gera aumento das cargas na região lombar e conseqüentemente dor. **Reflexões sobre a experiência e recomendações:** Esses serviços devem ser organizados, ocupando as lacunas relacionadas, a escassez de mão de obras e aumento da jornada de trabalho. Também é necessário que esses profissionais sejam acompanhados, para que esse evento de dor lombar não evolua para uma dor lombar crônica, realizando praticas laborais e melhorias ergonômicas nos setores.

ações realizadas pelo grupo de trabalho violência contra mulher no contexto pandêmico: relato de experiência

Autores: JOSIANE NUNES MAIA | Giovana Maria Mourinho Ferreira, Marselle Nobre de Carvalho. **Instituição:** Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a Mulher; Pandemias; Saúde Pública.

Caracterização do problema: a pandemia de Covid-19 evidenciou a vulnerabilidade das mulheres em situação de violência, visto que devido as medidas sanitárias vigentes passaram a ficar mais tempo com seus agressores, o que as distanciaram das suas redes de apoio e dificultando o acesso aos serviços de proteção. O GTVCM (Grupo de Trabalho Violência Contra Mulher) que integra o Projeto de extensão Safety da Universidade Estadual de Londrina, desenvolveu estratégias para facilitar o acesso das mulheres em situação de violência aos serviços de proteção. **Justificativa:** a pandemia evidenciou as violências praticadas contra as mulheres. O aumento do número de registros de Boletins de Ocorrência e pedidos de Medidas Protetivas, demonstram a necessidade de materiais informativos para as mulheres. **Objetivos:** propagar informações baseadas em evidências científicas, levando à população materiais sobre violência contra as mulheres no cenário pandêmico. **Descrição da experiência:** A partir do fluxo de trabalho estabelecido pelo GTVCM, realizou-se a atividade de pesquisa de clipping um processo contínuo de monitoramento, análise e arquivamento dos dados, com distribuição das mídias que cada um iria pesquisar, no período de março de 2020 a julho de 2021. A organização dos dados coletados se deu por ficha de pesquisa. Com os dados organizados, surgiu a necessidade de reflexões e divulgação dos dados estatísticos no cenário atual levantados pelo GTVCM nas pesquisas realizadas em diversas mídias sociais e literatura científica. Assim foram organizados e produzidas rodas de conversas, cards e a cartilha sobre violência contra as mulheres no contexto pandêmico. **Reflexão sobre a experiência:** O planejamento, organização e distribuição das tarefas para a realização das rodas de conversas, dos cards e da cartilha contribuíram significativamente para o aprendizado dos alunos do projeto e se tornaram ferramentas importantes para levar informações sobre violência e acesso aos serviços à população. **Recomendações:** as estratégias utilizadas pelo GTVCM proporcionaram aprendizado aos alunos sobre o tema, e foram elaboradas com a finalidade de levar informações relevantes, com linguagem direta e objetiva à população. Assim, é fundamental desenvolver materiais de fácil acesso que contribuam para a disseminação de informações para as mulheres, contribuindo para o enfrentamento à violência contra as mulheres e para a produção de conhecimento nessa área.

Suporte psicológico em visitas presenciais de familiares em UTIs COVID-19: promovendo humanização e momentos de despedida

Autores: HENRIQUE SHODY HONO BATISTA | Ítala Villaça Duarte, Gabriela Visnieski Siqueira, Tuane Caetano dos Santos Ferreira de Souza, Regiane Mendes Tarocco Borsato. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde de Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: psicologia; humanização; uti

Este relato de experiência foi desenvolvido nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) destinadas ao atendimento de pacientes críticos com suspeita ou diagnóstico positivo para COVID-19, de um hospital público de Curitiba. Este relato apresenta um fluxo de visitas presenciais que possibilitasse momentos de despedida dos familiares aos pacientes em processo ativo de morte, envolvendo o trabalho da equipe multiprofissional do hospital, com ênfase no Serviço de Psicologia. A justificativa para esta ação ocorreu devido ao decreto N° 407 de 13/03/2020 da Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba, que determinou a suspensão de visitas e acompanhantes em hospitais. Embora necessária, esta medida implicou na intensificação do sofrimento emocional associado à ausência de contato presencial entre família e paciente, além de dificultar despedidas, o que poderia favorecer a complicação do processo de luto vivido pelos familiares. Mesmo com a oferta de visitas remotas, a necessidade do contato presencial da família com o paciente era expressa pelos familiares. Deste modo, foi elaborado um memorando circular com critérios para visitas presenciais nas UTIs, que eram agendadas pelos psicólogos, com dia e horário, via contato telefônico com o familiar. As visitas eram limitadas a dois familiares em boas condições de saúde. Na entrada das UTIs, os familiares eram recebidos pelos psicólogos, que prestavam orientações sobre a higienização das mãos e acompanhavam os familiares no uso correto dos Equipamentos de Proteção Individual, disponibilizados pelo hospital. Por se tratar de uma possível despedida ao paciente, os psicólogos prestavam suporte psicológico aos familiares durante todo o processo: antes, durante e após a visita. Os agendamentos eram alinhados com as equipes das unidades para que a visita não impactasse significativamente a rotina de cuidados, nem gerasse aglomeração de pessoas na recepção. Mesmo diante da situação de sofrimento, os familiares expressaram profundos sentimentos de gratidão às equipes. Isto demonstrou que é possível, desejável e necessário humanizar o cuidado ao paciente e seus familiares, mesmo em cenários pandêmicos.

FOLLOW-UP DO LUTO: ESCUTA E ACOLHIMENTO DE FAMILIARES ENLUTADOS

Autores: TUANE CAETANO DOS SANTOS FERREIRA DE SOUZA | Gabriela Visnieski Siqueira, Henrique Shody Hono Batista, Ítala Villaça Duarte, Regiane Mendes Tarocco Borsato. **Instituição:** FEAS - Fundação Estatal de Atenção em Saúde

PALAVRAS-CHAVE: luto; psicologia; hospital

O luto é um processo emocional vivenciado após uma perda ou um rompimento com algo/algum significativo, caracterizando um período de enfrentamento e adaptação em decorrência das mudanças e da dor frente à perda. No ambiente hospitalar nos deparamos com os processos de luto diariamente. E é neste local, ainda durante o internamento, no qual algumas pessoas passam a vivenciar o primeiro impacto do luto. Nestes casos, os familiares tem a possibilidade de receber acompanhamento psicológico. No entanto, após o óbito, apresenta-se uma nova jornada à estas famílias, já fora do hospital. Sendo assim, observou-se a necessidade de um espaço de cuidado psicológico neste momento de fragilidade. O objetivo deste relato de experiência é apresentar um projeto de atendimento psicológico de familiares de pacientes que evoluíram a óbito, durante internamento em um hospital público de Curitiba. Os atendimentos tinham como objetivo realizar escuta e acolhimento aos enlutados, assim como avaliar o processo de vivência do luto. O projeto Follow-up do Luto foi realizado pela equipe de psicologia do hospital, utilizando uma lista mensal de óbitos do mês anterior. A partir disso, utilizou-se uma sala, respeitando o sigilo dos atendimentos, para realizar contato através de telefone celular institucional. Os atendimentos eram de caráter focal, no qual eram transmitidas as condolências aos familiares, escuta e acolhimento. Nestes atendimentos, eram observados indicadores - culpa intensa, negação/revolta em relação ao contexto da morte, falta de suporte/apoio afetivo, desejo de morte e ideação suicida, perda de interesse em atividades significativas e prejuízos de autocuidado - para avaliação da necessidade de encaminhamento. Quando identificadas demandas de encaminhamento, casos de sofrimento significativo eram encaminhados para clínica-escola e UBS. Já os casos de sofrimento extremo, encaminhados para CAPS. Do total de 211 óbitos ocorridos entre os meses de dezembro de 2021 à março de 2022, 149 famílias foram atendidas pelo projeto. O atendimento aos familiares enlutados possibilitou uma atuação que promove a integralidade de cuidado, oferecendo um olhar à estas pessoas para além das portas do hospital e oportunizando uma continuidade de cuidado.

A ATUAÇÃO DO ESTAGIÁRIO DE ENFERMAGEM EM UM AMBULATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES DE UM HOSPITAL REFERÊNCIA PARA COVID-19

Autores: MARIANA CAROLINA ALVES FORNITANI ELIAS | Elisana Agatha Iakmiu Camargo Cabulon, Iria Roberta Staut Freitas, Maria Do Carmo Barbosa. **Instituição:** Universidade Estadual De Londrina -UEL

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Complementares. Educação em Enfermagem. Saúde do Trabalhador

Caracterização do problema: As práticas integrativas sistêmicas são reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) por sua capacidade de colaborar no tratamento e prevenção a doenças e agravos à saúde. O estágio objetiva oportunizar aos alunos de enfermagem vivenciar novos campos de atuação na área de promoção da saúde. Foi com esse intuito que a diretoria de enfermagem do Hospital Universitário de Londrina (HU-UDEL) abriu as portas para a realização de estágio extracurricular no do Ambulatório de Práticas Integrativas Complementares (EPICS-HU) prestando assistência aos profissionais do hospital. **Justificativa:** A pandemia de COVID-19 acarretou aos profissionais da saúde a intensificação da carga de trabalho contribuindo para o agravamento do cansaço físico e mental. O EPICS-HU foi estruturado para amenizar o sofrimento do trabalhador o que repercute em sua qualidade de vida e reduz o seu desempenho laboral. **Objetivos:** Apresentar a atuação do estagiário em um Ambulatório de Práticas Integrativas Complementares de um hospital referência para COVID-19 **Relato de experiência:** A atuação iniciou no ano de 2021 e está em andamento até a presente data. O atendimento do ambulatório ocorre de segunda a sexta-feira das 8h às 16h através de agendamento. Os pacientes são recebidos e têm suas queixas acolhidas para que assim possa ser feito o encaminhamento para a atividade pertinente a sua necessidade. Entre os serviços oferecidos estão: auriculoterapia francesa, aromaterapia, reflexologia podal, acupuntura, reiki, geoterapia, cromoterapia, entre outros. O ambulatório conta com profissionais de diferentes áreas de formação que trabalham de forma conjunta, sendo estes em sua maioria voluntários. A graduanda é técnica em massoterapia e possui curso de auriculoterapia francesa básico e avançada, atendeu em média 214 pacientes com duração de 40 minutos cada um. **Reflexão sobre a experiência e Recomendações:** A atuação das terapias complementares junto aos profissionais de saúde tem impactado positivamente a qualidade do trabalho prestado aos pacientes, uma vez que contribui para o alívio do estresse, da dor e tratamento de agravos em saúde. A experiência tem sido enriquecedora, pois além de contribuir para o aperfeiçoamento da prática em terapias complementares também promove o interrelacionamento profissional com as diferentes áreas de atuação e suas necessidades.

O ACOLHIMENTO DOS USUÁRIOS DE SAÚDE MENTAL NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO

Autores: ANA CAROLINE DIAS | **Instituição:** Prefeitura Municipal De Colombo

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Unidade De Pronto Atendimento; Caps

Em síntese, este relato de experiência discorre sobre a atuação do profissional de saúde mental do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II) na UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA), desde 2020 até o presente momento. O objetivo do profissional de saúde mental na UPA é acolher o usuário em sofrimento emocional, sendo crianças, adolescentes, adultos e idosos e proporcionar atendimento humanizado e incluí-lo na Rede de Atenção a Saúde do município. São acolhidos os usuários em diversos contextos de sofrimento sendo por: tentativa de suicídio, crises psicóticas, e dependentes químicos. O trabalho é multidisciplinar e envolve os técnicos de enfermagem, médicos plantonistas, enfermeiros, assistente social, e terapeuta ocupacional (referência de saúde mental). Os usuários recebem muitas vezes seu primeiro atendimento em saúde mental na UPA, muitas ainda não realizam nenhum tipo de acompanhamento e não dão continuidade ao tratamento, mesmo sendo encaminhados aos serviços de referência de saúde mental. Nota-se que o acolhimento inicial, modica a forma de cuidado e torna mais efetivo os encaminhamentos dentro da rede, os profissionais atuam de forma compartilhada e a referência técnica em saúde mental na UPA, proporciona efetividade nos encaminhamentos. São coletados dados como data de entrada, motivo do internamento, sintomas, e encaminhamentos a serem realizados. O profissional de saúde mental, nesse caso, o terapeuta ocupacional, realiza articulações com rede, identifica se o usuário está inserido na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), na Atenção Primária e Ambulatorial, ou se o mesmo realiza tratamentos na rede privada. O primeiro contato com o usuário é com a intenção de acolher seu sofrimento emocional, e após realizar os encaminhamentos necessários. Nota-se que após a inclusão da referência de Saúde Mental na UPA, foi possível observar a mudança na qualidade dos atendimentos prestados, o cuidado humanizado que auxilia na amenização do sofrimento psíquico e possibilita realizar os encaminhamentos adequados dentro da Rede de Atenção à Saúde.

A ABORDAGEM DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO DOMICILIAR COM CUIDADORES DE PACIENTES ACAMADOS DEVIDO A AGRAVOS DE SAÚDE - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MIRIANE ELISABETH DE SOUZA PEREIRA | Geysa Machado Cascardo. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção a Saúde (FEAS)

PALAVRAS-CHAVE: visita domiciliar, cuidadores, assistência domiciliar.

Caracterização do problema: Um serviço de atendimento domiciliar atua no atendimento de pacientes que passaram a condição de acamados, com sequelas graves permanentes a partir de adoecimento. **Justificativa:** Durante a pandemia do Covid-19 houve aumento no número de solicitações de visitas domiciliares para abordagem psicológica de cuidadores desses pacientes. Que na maioria das vezes, são familiares que passaram a realizar essa função devido a diversos fatores, nos quais se destacam: dificuldades financeiras para contratar cuidadores profissionais, desejo de realizar os cuidados como forma de retribuição ao paciente e/ou sentimento de culpa. **Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo expor algumas características específicas da abordagem psicológica realizada para estes cuidadores identificadas nas visitas domiciliares. **Descrição da experiência:** Essa abordagem foi realizada em visitas domiciliares. Teve como objetivo propiciar um espaço de acolhimento e compartilhamento do sofrimento e desamparo diante da perda de funcionalidade do paciente, assim como favorecer a construção de um processo de assimilação de tal realidade. **Reflexão:** Por meio da prática dos atendimentos realizados foi possível perceber que os cuidadores apresentam diversos efeitos psicológicos diante do enfrentamento da nova realidade vivenciada por eles e pelos pacientes, conforme sua singularidade e recursos psíquicos disponíveis. Também foi possível observar que a impossibilidade de contato ou a diminuição de rede de apoio, impactou em maior sobrecarga nos cuidados. Em alguns casos, foi necessário fortalecer redes de apoio fragilizadas, mesmo que de maneira online ou via telefone. Muitas vezes, as equipes de saúde passaram a realizar função de rede de apoio, e o cuidador relatava sentir-se cuidado, amparado e apoiado. **Recomendação:** O acompanhamento contínuo e integrado mostrou-se fundamental para uma assistência do cuidador que se estendesse para a Rede de Saúde Mental, mesmo após alta do paciente do serviço de atendimento domiciliar.

A REUNIÃO DE EQUIPE COMO FERRAMENTA DE CONSTRUÇÃO DE INTERVENÇÕES MULTIDISCIPLINARES EM UMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO DOMICILIAR

Autores: MIRIANE ELISABETH DE SOUZA PEREIRA | Carolina Balthazar da Costa, Lorena Almeida Sant'ana, Dorica Silva Moreno, Giuliane Gomes de Souza, Rute dos Santos Portella. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde (FEAS)

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Cuidados paliativos, terminalidade em domicílio, reunião de equipe, intervenções multidisciplinares.

Caracterização do problema: Um grande desafio no trabalho em equipe são as intervenções multidisciplinares e sua organização dentro dos serviços de saúde. **Justificativa:** Um serviço de atendimento domiciliar passou a organizar reuniões semanais com toda equipe multidisciplinar (médico, enfermeiro, fisioterapeuta, técnicos de enfermagem, nutricionista, fonoaudióloga, assistente social e psicóloga) com o objetivo de discutir os casos e as intervenções a serem realizadas. **Objetivo:** Este relato de experiência tem como objetivo descrever a reunião de equipe como ferramenta de construção de intervenções. **Descrição da experiência:** Os pacientes atendidos por essa equipe encontram-se em cuidados paliativos na fase de terminalidade em domicílio. Seus familiares são instrumentalizados pela equipe para exercer algumas atividades que englobam cuidados que visam melhora e qualidade de vida do paciente. Isso porque, na sua maioria, familiares e pacientes expressam desejo por óbito no domicílio, pois avaliam que este contexto propicia mais conforto e preserva seus valores. Tais características dessa população atendida exigem: comunicação assertiva, agilidade e frequência nas intervenções com o paciente e com familiares. Fatores que motivaram a criação do espaço da reunião desde a implantação da equipe. **Reflexão:** A partir das discussões de caso se evidenciou a importância das reuniões como espaço potente de diálogo e como consequência, de construção de estratégias em equipe para cada paciente e seu núcleo familiar. As contribuições de cada profissional trazem a possibilidade de criação de intervenções mais coletivas e efetivas, na medida em que são reavaliadas e reorganizadas semanalmente. Observou-se que essas reuniões multidisciplinares impactam diretamente na assistência do paciente e seus familiares, que se sentem acolhidos, seguros, orientados e amparados em um momento de fragilidade e perda de um ente querido. **Recomendação:** Sendo recomendada como uma ferramenta aliada na efetivação da construção de uma assistência qualificada e humanizada.

CONSTRUÇÃO DE FLUXOS DE ATENDIMENTO PARA AS URGÊNCIAS PSIQUIÁTRICAS NO MUNICÍPIO DE LONDRINA

Autores: ARIELLE SVERSUT DIAS | Juliana Vicente de Oliveira Franchi, Geraldo Júnior Guilherme, João Paulo Bulla Maria, Suzana Maria Menezes Guariente, Solange Gomes da Silva. **Instituição:** Hospital Zona Sul de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental, Hospital Geral, Assistência à Saúde Mental

Caracterização do problema: Transtornos mentais vêm acometendo cada vez mais pessoas, gerando mudanças nos modelos de atendimento para melhor tratamento e acolhimento. As redes de Atenção Psicossocial (RAPS), no Brasil, inauguraram um tipo de acompanhamento que fez com os serviços se adaptassem e se interligassem demandando organização da Rede e a estruturação dos fluxos de atendimentos para prestação de serviço em saúde mental. **Justificativa:** A RAPS, preconizada pelo Ministério da Saúde, englobou diversos serviços existentes que não trabalhavam com saúde mental, um deles foi o Hospital Geral, que precisou adaptar-se para receber as urgências psiquiátricas. **Objetivo:** Construir um fluxo de atendimento para as urgências psiquiátricas na Cidade de Londrina, levando em consideração as demandas da população, a complexidade e diferentes formas de adoecimento psíquico. **Relato de experiência:** Hospital Geral localizado no município de Londrina, nível secundário, sensível às questões de saúde mental, sendo esta demanda uma das principais causas de busca por atendimento desde 2010. Diante disso, foi iniciado um diálogo com a Secretaria Municipal de Saúde de Londrina para elaborar um Fluxo de atendimento em Saúde mental, de forma que os serviços que compõe a RAPS pudessem oferecer atendimento de Porta de Entrada, conforme sua capacidade e perfil de atendimento. Desta construção conjunta, nasceram 5 Fluxos de atendimento, onde cada serviço ficou responsável por um recorte de demanda, considerando sua complexidade assistencial. **Reflexão da experiência:** O pronto atendimento em Saúde Mental Municipal permaneceu como porta de entrada para todas as urgências psiquiátricas que não requerem atendimento médico clínico; as UPAs para urgências classificadas como primárias com necessidade de atendimento clínico; o Hospital Secundário para urgências de média complexidade, com ou sem necessidade de tratamento clínico adulto e com ou sem uso de substâncias psicoativas; os Hospitais Terciários para atendimento de crianças e adolescentes em geral, além dos adultos em urgências psiquiátricas graves, com necessidade de tratamento clínico. Após os atendimentos das urgências, a RAPS conta com centros de atenção psicossocial (CAPS) para o seguimento do tratamento ambulatorial. **Recomendações:** Importante todo Pronto Socorro estar preparado para lidar com questões de saúde mental, independente de necessidades clínicas, para melhor acolhimento e atendimento integral à todos.

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA PREVENÇÃO DO DELIRIUM NAS UNIDADES DE INTERNAÇÃO EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO ATENDIMENTO AO IDOSO

Autores: GISELE DE MELO | Henrique Shody Hono Batista, Michele Ioris, Camila Ferreira de Lima. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde de Curitiba-Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns

PALAVRAS-CHAVE: Delirium; enfermagem; prevenção.

Caracterização do problema: O delirium é definido por um estado agudo confusional com curso flutuante que afeta o nível de consciência, orientação, memória, pensamento, comportamento e percepção, pode acontecer de forma hiperativa, hipoativa ou mista em até 50% dos pacientes idosos. Está associado a diversos desfechos desfavoráveis, como: incapacidade funcional, aumento do tempo de internação hospitalar, quedas, aumento na taxa de mortalidade e custos em saúde. Embora sua importância clínica, o delirium por várias vezes não é identificado ou é subdiagnosticado. O que tem se percebido é que muitos profissionais da saúde não conseguem detectar ou preveni-lo, por não saberem como se manifesta. **Justificativa:** Visto que o delirium é frequente em pacientes idosos hospitalizados, foi realizado uma ação multiprofissional de conscientização e mobilização da equipe de saúde, para a detecção e prevenção do delirium no internamento hospitalar. **Objetivo:** Relatar uma ação multiprofissional de conscientização sobre o delirium no ambiente hospitalar. **Descrição da experiência:** Essa ação foi realizada in loco nas unidades de internação e unidades de terapia intensiva de um hospital que é referência no atendimento ao idoso de Curitiba e foi desenvolvida pelos residentes multiprofissionais e pela equipe multiprofissional do hospital, composta por enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais. Essa ação teve como proposta orientar as equipes na detecção e prevenção do delirium, utilizando o instrumento de avaliação CAM-ICU que podem auxiliar na detecção e diagnóstico. Foi também orientado sobre a importância de orientação verbal no tempo e espaço, colocar relógios, calendário no quarto, e melhorar o ambiente abrindo as janelas com vistas externas, incentivar a presença dos familiares, retirar o paciente do leito. Além das orientações um fôlder informativo com orientações sobre o assunto foi desenvolvido com os seguintes temas: (1) O que é Delirium?; (2) Por que é importante identificá-lo?; (3) Fatores de risco, como identificar, como fazer a prevenção e manejo. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** Tendo em vista que o delirium tem impacto multidimensional na saúde do idoso, espera-se com essa ação reduzir as complicações relacionadas e diminuir o tempo de hospitalização.

REDE DE ATENÇÃO A SAÚDE: ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO NA EPIDEMIA A COVID-19, 11ª REGIONAL DE SAÚDE DE CAMPO MOURÃO, PARANÁ

Autores: ELENITA DE CACIA MENOCI MORTEAN | Fernanda de Freitas Mendonça, Muriel Regina Vrecchi Davidoff, Roberto Rosa Filho. **Instituição:** Secretaria Estadual da Saúde do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19; Assistência Integral À Saúde; Redes

A atenção primária a saúde (APS) por práticas de coordenação e ordenação do cuidado, organiza e racionaliza o uso de todos os recursos básicos e especializados direcionados a promoção, manutenção e melhora da saúde. Neste contexto e urgente a necessidade de reorganizar a atenção à saúde integrando os pontos de atenção na 11ª Regional de Saúde de Campo Mourão, Paraná, ao enfrentamento da COVID-19, três instrumentos foram elaborados: - protocolo de estratificação do risco familiar; - escore de classificação de risco, e - programação de cuidado multiprofissional na APS, Atenção Secundária (ASS) e Terciária (ATS). O trabalho realizado de junho a setembro de 2020, como uma das estratégias na rede regional de atenção a COVID-19, e resposta a indesejada colocação de quinta regional em óbito por COVID-19 no ranque Brasileiro do Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde de 11/04/2020. Para estratificação de risco familiar foi considerado cinco categorias: acesso aos serviços de saúde, acesso a comunicação/informação, condição de isolamento domiciliar, fator de risco para a forma grave da doença e risco de exposição social. As categorias foram formadas por variáveis a para cada uma desta pode ser emitido um valor de zero a três pontos, a somatória destes determina escore do risco familiar. Família com pontuação zero (sem risco), um a oito baixo risco, nove a dezessete médio risco e alto risco pontuação igual ou maior que dezoito. Ainda neste instrumento imediatamente a frente de cada variável foi elaborada uma coluna com orientações de enfrentamento às possíveis vulnerabilidades que poderiam ser identificadas. No instrumento de classificação de Risco foram usados como parâmetros: idade, condição de risco associada, frequência respiratória, saturação de oxigênio, pressão arterial, frequência cardíaca e nível de consciência. A pontuação de cada parâmetro variando de um a três pontos e somatória destes define a classificação de risco do usuário com Covid-19. Pontuação zero (sem risco), pontuação entre um e quatro riscos leve e manejo na APS, de cinco a sete médio risco e manejo em unidade de pronto atendimento e/ou Hospital de média complexidade e escore igual ou maior que oito alto risco atenção em hospital de referência regional. O terceiro instrumento elaborado trata-se de uma matriz de programação de cuidado e manejo clínico para equipe multiprofissional da APS, ASS e ATS pelo escore de classificação de do risco do usuário com covid-19.

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO DESMAME DA VIA ALTERNATIVA DE ALIMENTAÇÃO

Autores: ANDRESA SANTOS DA SILVA | Bruna Coladith Barboza, Ana Paula de Andrade Sartori, Isabel de Lima Zanata, Ana Lúcia Emerick Rosa, Larissa Teleginski Wardenski. **Instituição:** Fundação estatal de atenção a saúde de Curitiba- FEAS

PALAVRAS-CHAVE: alimentação alternativa; fonoaudiologia; indicadores de gestão.

Introdução: Dentre os profissionais que compõem a equipe interdisciplinar, o fonoaudiólogo em parceria com a nutrição e a medicina conduzem o protocolo de desmame de via alternativa de alimentação (VAA). Compete ao fonoaudiólogo avaliar e definir com a equipe as condutas que visem a reintrodução da alimentação por via oral (VO) de forma segura e eficiente. O gerenciamento fonoaudiológico na transição da via de alimentação considera a biomecânica de deglutição, o risco de broncoaspiração, aceitação de dieta por via oral (VO) e a avaliação da nutrição em relação às necessidades nutricionais e de hidratação. O acompanhamento do paciente é mantido após a retirada da VAA e início de VO plena, visando manutenção do quadro pulmonar adequado, necessidades de ajustes de consistências alimentares, utensílios, forma de administração de dieta, orientação à equipe multiprofissional e fonoterapia. **Objetivo:** Apresentar os indicadores de resultados do serviço de fonoaudiologia de um hospital da atenção terciária do município de Curitiba-PR. **Método:** Foram analisados dois indicadores de resultado: tempo para retirada da VAA e tempo de reintrodução da alimentação por VO no período de julho a dezembro de 2021. **Resultados:** Em relação ao indicador de retirada da VAA, verificou-se que 56,10% (n=46) do público tiveram a retirada entre 0 e 5 dias; 24,39% (n=20) entre 6 e 10 dias e 19,52% (n=16) com tempo maior que 10 dias. A reintrodução da VO se deu em sua grande maioria entre 0 e 5 dias, totalizando 80,49%. Destacando a importância destes indicadores de resultados para compreensão do desempenho da atuação fonoaudiológica e gerenciamento do cuidado no ambiente hospitalar. **Considerações finais:** Por meio do uso de indicadores de gestão do serviço de fonoaudiologia, foi possível verificar que a assistência fonoaudiológica diária e integral contribuiu para a retirada da VAA e a reintrodução da VO antes de 10 dias na maioria dos casos, otimizando os processos de trabalho e planejando melhor o cuidado ao paciente. Dessa forma, a participação do fonoaudiólogo no desmame da VAA, pode contribuir para o retorno da alimentação por VO de forma segura e eficaz melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

TRATAMENTO DE RÚIDOS: UMA FERRAMENTA DO COMITÊ DE GOVERNANÇA PARA O PROCESSO DE AVALIAÇÃO E DESDOBRAMENTO NA REDE DE URGÊNCIA - 11ª REGIONAL DE SAÚDE - PR

Autores: ELENITA DE CACIA MENOCI MORTEAN | Adelson Gonçalves, Alain Barros Corrêa. **Instituição:** Secretaria Estadual Da Saúde Do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Governança; Urgência; Assistência Integral À Saúde

A Rede de Urgência e Emergência (RUE) possui pontos de atenção singular que se comunicam e articulam como um todo indivisível com missão comum “atendimento certo, no local certo e tempo certo ao usuário em urgência/emergência”. A relação entre os elementos de uma rede de atenção a saúde (RAS) fornecerá resultado final, podendo este ser satisfatório ou não. Quando algo indesejado interfere nessa relação surge o ruído. Nas RAS pode produzir distorções de descontinuidade do cuidado, tratamento inadequado e insegurança do paciente. Nas redes o Estado estabelece estratégias colaborativas e relações com outros atores com inúmeras expectativas, entendimentos e perspectivas. Neste contexto a 11ª Regional de Saúde (11ªRS) de Campo Mourão, Paraná, reúne bimestralmente o Comitê de Governança da RUE, composto por representantes da atenção primária de saúde (APS), hospitais, unidade de pronto atendimento (UPA), da 11ªRS, município sede de região, Complexo da Urgência e Emergência (CRUE) e Unidade de Regulação de Leitões (URL). O comitê usa da avaliação de ruídos como ferramenta de superação de problemas. A formalização dos ruídos a 11ªRS é pelo canal da ouvidoria para os agentes externos a 11ªRS (profissionais ou gerentes de saúde dos pontos de atenção da RUE, URL, URU e por gestores) e para os agentes internos por e-mail institucional operando proximo ao setor de Tratamento Fora do Domicílio. Além relatos provenientes da ouvidoria e com finalidade de melhor visibilidade aos fatos é realizado pela regional um levantamento documental do trajeto percorrido pelos pontos de atenção envolvidos na situação-problema. O ruído e levantamento documental são apresentados debatidos em plenária do comitê, deste emerge desdobramentos que são pactuados, deliberados encaminhados para implantação ou implementação considerando função singular de cada ponto de atenção. A fim de evitar pré julgamento é preservado a identidade dos envolvidos (profissionais saúde e instituições de saúde e origem da ouvidoria) no atendimento que gerou o ruído. Os desdobramentos também são apresentados a Comissão Intergestor Regional Bipartite, para consolidação decisória interfederativa. Como continuidade do processo na reunião subsequente do Comitê de Governança o coordenador regional apresenta a plenária as intervenções sanar os ruídos danosos à missão da RUE já realizadas e em andamento, modo a garantir o monitoramento para que as estratégias pactuadas sejam efetivamente implantadas.

VIGILÂNCIA LABORATORIAL EM GESTANTE EM UM MUNICÍPIO DA MACROREGIÃO NORTE DO PARANÁ

Autores: MOACIR PALUDETTO JUNIOR | Fabiane Matsumoto de Souza Kizima, Bruna Rodrigues Manoel, Sonia Kazumi Teshima, João Albérico Bonin, Verediana Horvatich Franzon. **Instituição:** Secretaria Municipal de Saúde de Araçongas-PR

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância; Diagnóstico precoce; Gravidez

Caracterização e justificativa: As infecções do trato urinário (ITU) em gestantes são muito comuns devido às condições fisiológicas e anatômicas durante a gravidez, estando associadas ao aborto e parto prematuro. Outra infecção associada a elevada morbidade durante a gestação é a toxoplasmose que além de parto prematuro e aborto espontâneo, pode gerar sequelas graves ao feto. Além das infecções, o diabetes mellitus gestacional (DGM) é uma doença que apresenta disfunção metabólica bastante comum no período gestacional sendo que aproximadamente 7% apresentam alguma complicação oriunda dessa condição.

Objetivo: Instaurar vigilância laboratorial dos exames diagnósticos dessas doenças realizados pelas gestantes do município de Araçongas. **Descrição:** Considerando a vigilância laboratorial ferramenta estratégica para detecção precoce dessas alterações, foi criado fluxograma envolvendo instituição laboratorial e Secretaria Municipal de Saúde, com os pontos de atenção à gestante. Semanalmente, o laboratório de análises clínicas envia os resultados dos exames relacionados para análise de profissional enfermeiro que envia as recomendações específicas dos alterados, via e-mail, para cada Unidade Básica de Saúde ao qual a gestante é vinculada. Assim, para a DMG: inicia-se controle glicêmico, orientações dietéticas e encaminhamento para nutrição; urina I e urocultura alterados: enviado laudo dos exames para que a gestante seja contatada e prescrito medicamento pelo médico da estratégia de saúde da família; toxoplasmose: seguido fluxo pré-estabelecido municipalmente, baseado no Caderno de Atenção ao Pré-Natal Toxoplasmose da Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, onde, além de apressar o processo para coleta de exame complementar ao diagnóstico (teste de Avidéz), permite agilidade na prescrição dos fármacos e preenchimento do processo necessário à liberação destes que são mediados pela Regional de Saúde. **Reflexão:** Já é visível fruto das ações realizadas, já que, houve aumento das notificações de toxoplasmose na gestante, porém, sem toxoplasmose congênita registrada. Verificou-se aumento do diagnóstico de DMG, e conseqüente melhoria do acesso ao ambulatório de atenção especializada e hospital adequado à sua estratificação de risco, e perceptível a ausência de partos prematuros resultantes em óbitos fetais decorrentes de ITU. O diagnóstico e tratamento precoce são de suma importância para o desfecho favorável ao binômio.

IMPLANTAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO EM PINHAIS/PR

Autores: ADRIANA TODYS MEDEIROS GODOI | Priscilla Lesly Perlas Condori. **Instituição:** Hospital Adalto Botelho

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental, Políticas públicas, Saúde coletiva

Eixo Temático: Integralidade do Cuidado Relato de Experiência A reforma psiquiátrica brasileira foi responsável por modificações significativas no quesito assistência às pessoas portadoras de transtornos mentais. Apesar disso, ainda vemos reinternamentos por não aderência ao modelo apresentado. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde. Atualmente são 29 as PICS reconhecidas pelo Ministério da Saúde dentre elas estão: acupuntura, arteterapia, yoga, meditação e massagem relaxante. Tem-se como justificativa os ideais da reforma psiquiátrica e o fato de que nem sempre o modelo biomédico é suficiente para a redução de sintomas e prevenção de agravos, tornando as PICS relevante para preencher essa carência. O objetivo deste estudo visa a implantação das PICS no ambulatório de um hospital psiquiátrico em Pinhais/PR. Como metodologia foram aplicados dois questionários. O primeiro realizado com funcionários, propiciou o levantamento de dados sobre a importância do assunto e o número de profissionais interessados em aplicar alguma prática na instituição. O segundo foi aplicado no período de 01 à 22/12/2021 para pacientes, familiares e acompanhantes. Foi possível verificar as seguintes condições: faixa etária, sexo, ocupação, religião, por qual motivo encontra-se no hospital, como considera a sua saúde no geral, sintomas que o fez procurar atendimento, diagnosticado com algum transtorno mental, uso de medicação psiquiátrica, atividades que costuma realizar para relaxar e aliviar o estresse, já foi usuário ou conhece alguém que tenha feito uso de terapias complementares, considera que as terapias complementares possam auxiliar no seu tratamento e tem interesse em realizar algumas destas práticas. Na compilação dos dados observou-se predominância da faixa etária entre 36 à 50 anos, sexo feminino, estudantes, católicos, eram em sua maioria familiar ou acompanhante de paciente, predomínio do estado de saúde regular, os sintomas apontados: ansiedade, tristeza, desânimo e mudanças de humor, em uso de medicação psiquiátrica, a maioria tem conhecimento sobre terapias complementares, costumam ouvir música, caminhar, cuidar de plantas para relaxar. Acreditamos que com a implantação das PICS prestaremos um serviço mais humanizado, acolhedor, beneficiando a integralidade do cuidado. **Descritores:** Saúde mental, políticas públicas e saúde coletiva.

PROVA TUBERCULÍNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA PARA CURITIBA E MUNICÍPIOS DA REGIÃO METROPOLITANA APÓS A REDUÇÃO DOS CASOS COVID-19

Autores: TÁRCIO GUILHERME ERN | **Instituição:** Prefeitura Municipal de Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: Prova Tuberculínica; Tuberculose latente; Enfermagem

A prova tuberculínica é considerada o principal exame para diagnóstico da infecção latente de tuberculose. Em virtude da pandemia de COVID-19, por alguns meses o serviço de saúde de referência para alguns distritos sanitários de saúde de Curitiba e diversos municípios da região metropolitana, interrompeu a realização da prova tuberculínica. Em agosto de 2021, opta-se por reiniciar o exame semanalmente. Este trabalho visa realizar uma breve análise da demanda para a prova tuberculínica após redução da pandemia COVID-19. Como método, foi realizado levantamento histórico entre agosto de 2021 e maio de 2022 de todos atendimentos e respectivo resultado das leituras da prova tuberculínica. Como resultado, alcançamos 477 atendimentos e dividimos em grupos. Cerca de 190 pacientes estão configurados como contatos de tuberculose pulmonar, representando cerca de 40% dos testados. Ainda nestes contexto, 49% apresentaram resultado reator (93 pacientes). Os pacientes soropositivos totalizaram aproximadamente 8% da demanda, sendo que o resultado reator configurou-se em 15% destas testagens. Os pacientes que realizaram o exame de forma complementar no apoio diagnóstico de tuberculose extrapulmonar ou investigação de tuberculose em crianças, representou cerca de 13% dos atendimentos, porém com resultado reator significativo de aproximadamente 33% (20 pacientes). Quando analisamos os pacientes com indicativo de imunossupressão, observamos que tivemos uma demanda de 183 pacientes, representando aproximadamente 38% dos atendimentos, destes 48 pacientes com resultado reator. O grupo de pacientes com viagem para estudo representou 4 pacientes, sendo 1 paciente reator – profissional de saúde. Podemos afirmar que a prova tuberculínica possui um papel relevante na identificação latente da tuberculose. A identificação precoce permite aos pacientes, tratamento adequado e de maior facilidade, se comparado com o tratamento da tuberculose pulmonar ou extrapulmonar, apoio eficaz na elucidação de casos mais complexos de tuberculose, permite ainda adequação aos protocolos de medicamentos especiais, impactando na melhoria da qualidade de vida para aqueles pacientes que dependem de imunossupressores para controlar as doenças autoimunes. E podemos ainda afirmar que a prova tuberculínica permite cumprir protocolos sanitários de outros países para aquelas pessoas que visam aprimorar seus estudos em outros países.

GRUPO VIRTUAL DE APOIO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO

Autores: FLAVIA GUILHERME GONÇALVES ZIEGLER | Cristiane Móvio. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno; integralidade do cuidado; redes sociais

Caracterização do problema: Um dos maiores desafios encontrados no puerpério é o aleitamento materno exclusivo, ora por questões fisiológicas e anatômicas, como tempo para a apojadura, mamas ingurgitadas, pega correta do bebê, ora outras condições, diretamente relacionadas as mamas como fissuras, dor, mastite entre outros. Em meio à tantas dúvidas, foi criado em 2015, um grupo virtual que funciona como rede de apoio de puérperas utilizando a rede social (WhatsApp) para aproximar mães na maioria das vezes “desconhecidas” entre si, mas que por partilhar do mesmo cenário, se apoiam para enfrentar os medos, desafios e dificuldades relacionados ao aleitamento materno. **Justificativa:** Expor a potência da produção do cuidado de um grupo de WhatsApp com 187 puérperas com bebês entre 0 a 6 meses que colaboram para enfrentar os medos, desafios e dificuldades para o aleitamento materno. **Objetivos:** Demonstrar como a aproximação entre pessoas, ainda que virtualmente, pode ser um potente caminho para o cuidado em saúde. **Descrição da experiência:** Desde setembro de 2015 a consultora e especialista em aleitamento materno Cristiane Móvio, adiciona suas pacientes em um grupo de WhatsApp, pois percebeu que, ainda que execute à avaliação e aplique suas técnicas para o bem estar do binômio mãe-bebê, ao aproximar as mães que enfrentam desafios do aleitamento materno, principalmente nas fases iniciais, podem se beneficiar grandemente com o apoio das outras mães que passam ou passaram por situações semelhantes como: dor, fissuras, úlceras, candidíase, o não ganho de peso do bebê e, assim, não desistir do aleitamento materno exclusivo, o qual é preconizado que seja realizado até o sexto mês de vida (180 dias). **Reflexão sobre a experiência:** O senso de grupalidade e incentivo encontrados nessa iniciativa extrapolam o apoio “contratado” da consultoria, pois as mães se reconhecem em suas dificuldades, ouvem e confiam no processo e na luta vivenciado por outras mães, se sentindo encorajadas e apoiadas para enfrentar os desafios inerentes à esse período, os quais são evidenciados nas conversas de WhatsApp produzidas diariamente. **Recomendações:** A aproximação de lactantes, ainda que virtualmente, é um potente aliado para que o aleitamento materno exclusivo ocorra, uma vez que participar de grupos como esse cria um sentimento de pertencimento, de luta e empoderamento para que à amamentação ocorra ainda que com dificuldades. Recomendamos que profissionais capacitados criem espaços como esse.

ATENDIMENTO DOMICILIAR DE PACIENTES EM RECUPERAÇÃO DA COVID 19

Autores: GABRIELA KAUANA DA SILVA | Instituição: Prefeitura Municipal De Foz Do Iguaçu

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Covid-19, Atendimento Domiciliar

Reflexão sobre a experiência: com o início da pandemia de Covid 19, houve um drástico aumento nos casos de internação em Unidade de Terapia Intensiva, onde os pacientes por vezes saíram com um grau de comprometimento devido aos inúmeros dias de internamento, com isso as equipes de Estratégia Saúde da Família precisaram se reorganizar para o atendimento domiciliar desses pacientes. **Justificativa:** houve um aumento na demanda de pacientes acamados devido às internações por Covid 19, demandando mais das equipes de saúde. **Objetivo:** relatar as percepções sobre o atendimento domiciliar de acamados pós Covid 19 no ano de 2020 e 2021 na cidade de Foz do Iguaçu, PR. **Descrição sobre a experiência:** os pacientes pós Covid ao receberem alta do hospital eram encaminhados para sua Unidade de Saúde dando continuidade do tratamento, na maioria das vezes esses pacientes encontravam-se acamados com lesões por pressão em uso de sonda nasoenteral e de sonda vesical de demora. **Reflexão sobre a experiência:** Durante esses dois anos cerca de 30 pacientes pós Covid 19, que passaram longo período em UTI apresentaram alta demanda de cuidados da equipe de saúde, os cuidados com os dispositivos como sondas se mostravam uma grande preocupação da família, a qual era ensinada sobre manuseio e cuidados com os mesmos, as lesões por pressão eram em sua maioria de grau 3, suas avaliações eram feitas a cada 15 dias, e com as orientações sobre seu manejo cicatrizavam sem a presença de infecções. Os profissionais de nutrição e fisioterapia também foram acionados para o suporte nutricional e exercícios de fortalecimento para recuperação da força motora. A equipe sempre foi recebida com apreço pelos familiares e pelo paciente, que ao final dos atendimentos relataram que o atendimento domiciliar foi parte significativa na recuperação do paciente. **Recomendações:** As visitas domiciliares propiciadas são essenciais para promover o cuidado de doentes e sua reabilitação, além de propiciar cuidados básicos de saúde, auxiliam na formação de vínculo entre paciente e serviço, mesmo em momentos sem pandemia.

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA DESOSPITALIZAÇÃO DE PACIENTES NO MUNICÍPIO DE CURITIBA

Autores: TALITA FERREIRA TURATTI DO CARVALHAL | Larissa Boaventura. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção em Saúde de Curitiba

PALAVRAS-CHAVE: Serviços de Assistência Domiciliar; Alta Hospitalar; Assistência Multiprofissional

A desospitalização é um processo que consiste na retirada do paciente do ambiente hospitalar para prosseguir com um tratamento domiciliar. Essa modalidade de assistência é pautada no princípio da integralidade do SUS, que visa garantir que as transições do cuidado sejam seguras, coordenadas, eficazes e efetivas. A desospitalização é para aqueles que ainda precisam de cuidados especiais, feitos com segurança, eficácia, efetividade e custo efetividade¹ e que apresentem estabilidade clínica suficiente para ser assistido em ambiente domiciliar. A assistência domiciliar multiprofissional envolve ações de promoção da saúde, prevenção, tratamento, reabilitação e palição em domicílio². No Brasil, o programa Melhor em Casa está em 732 municípios brasileiros, com mais de 1,6 mil equipes multiprofissionais ativas e já alcançou mais de 28,9 milhões de procedimentos¹. Em Curitiba, o Serviço de Atenção Domiciliar está em funcionamento há mais de 10 anos e tem tido grande êxito na desospitalização de pacientes e no atendimento multiprofissional proporcionado a eles. Diante disso, se faz importante descrever essa experiência exitosa para replicação em outros municípios e para melhoria constante. Atualmente, 119 profissionais atuam no setor, entre eles: médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, fisioterapeutas, fonoaudiólogas, farmacêuticos, nutricionista, psicólogas, assistente social e terapeuta ocupacional. A frequência de visitas é definida de acordo com as necessidades clínicas de cada caso. Os procedimentos mais realizados em domicílio são administração de medicamentos, cuidados com dispositivos, curativos, desmame de oxigênio e reabilitação. A taxa de desospitalização é de 80% e os benefícios gerados pela desospitalização são inúmeros, como por exemplo, a redução do risco de infecção hospitalar, a melhora da qualidade de vida do paciente e uma economia importante para o SUS. Dados mostram uma redução de até 75% no custo com relação ao paciente que ocupa um leito hospitalar¹. A desospitalização também é apontada como dispositivo que privilegia a humanização nas práticas do cuidado e a participação da família³. Cada família deve ser vista como elemento fundamental no processo de gestão do cuidado, contribuindo para a adesão ao tratamento e seguindo as orientações da equipe. O esforço contínuo dos profissionais e gestores envolvidos em qualificar cada vez mais o cuidado garante aos envolvidos uma assistência à saúde integral e singular⁴ em todos os ambientes.

ATUAÇÃO DO AMBULATÓRIO DE DIABETES MELLITUS DE ALTO RISCO DO CISVIR

Autores: LETICIA CRISTINA BENTO | Bianca Alves da Costa, Dener Antonio Reche de Almeida, Emily Thamara Borges, Mariana Yoshii Tramontin. **Instituição:** Consorcio Intermunicipal de Saúde do Vale do Ivaí e Região

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado compartilhado; Diabete mellitus; Equipe Multiprofissional.

O diabetes é uma doença crônica cuja prevalência no Brasil passou de 5,5% para 7,4% entre os anos de 2006 e 2019 segundo pesquisa Vigitel 2019 (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico). É a principal causa de cegueira adquirida, amputações não traumáticas e causa frequente de hemodiálise, além de ser fator de risco para infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico e diversas outras doenças que levam a altas taxas de morbi-mortalidade aos pacientes. Diante da alta prevalência da doença e do impacto na saúde dos pacientes a atenção ambulatorial especializada ofertada pelo CISVIR implantou o ambulatório de diabetes de alto risco que é composto por uma equipe interdisciplinar formada por médica endocrinologista, nutricionista, psicóloga e enfermeiro. Assim o objetivo do presente é relatar a experiência da equipe no acompanhamento aos usuários com diabetes mellitus de alto risco que atingiram as metas de controle glicêmico. De janeiro até o presente momento, foram assistidos no ambulatório de diabetes de alto risco, 314 pacientes, onde 64 pacientes atingiram a meta do programa e tiveram alta. No dia 03/05/2022 no período da tarde foram atendidos 11 pacientes do município de Marilândia do Sul, sendo que 4 estavam com glicemia de jejum e HbA1c compatíveis e no alvo, com critérios de alta pelo ambulatório de diabetes de alto risco, da mesma forma que no dia 10/05/2022 no período da manhã foram atendidos 9 pacientes do município de Mauá da Serra, sendo que 4 obtiveram alta. Estes receberam um certificado de alta com o intuito de incentivar o autocuidado com orientações para a manutenção do tratamento e dos níveis glicêmicos, como também foi elaborado junto com o paciente um plano de cuidado e este compartilhado com a Unidade Básica de Saúde para acompanhamento. Agora estes pacientes irão retornar ao programa após 1 ano ou antes se for necessário. Com essa experiência refletimos sobre a importância da abordagem multiprofissional com objetivo de capacitar o paciente no cuidado longitudinal, bem como propiciar o cuidado compartilhado da Atenção Primária e trabalhar a autonomia do paciente evitando agravos e complicações decorrentes do diabetes. Neste contexto, a abordagem multidisciplinar, a longitudinalidade do cuidado e o incentivo ao autocuidado trazem maiores benefícios a curto e longo prazo, visto que a ansiedade e o descontrole alimentar podem interferir diretamente no tratamento.

MONITORAMENTO TELEFÔNICO COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MARJORIE RODRIGUES WANDERLEY | Daniele Basegio, Ian Santarém. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde de Curitiba (FEAS)

PALAVRAS-CHAVE: COVID19; Assistência em Saúde Mental; Monitoramento Remoto

As mudanças impostas pela Pandemia do Covid-19 ocorreram de modo súbito e forçado, e levaram a diversos impactos na saúde mental da população. Neste mesmo momento de intensa demanda em saúde mental, famílias foram impossibilitadas de comparecer aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) por conta de restrições sanitárias de circulação de pessoas. Os serviços de saúde mental precisaram reinventar-se, e a estratégia de Monitoramento Telefônico surgiu como uma alternativa ao cuidado, em substituição às terapias grupais e individuais que aconteciam diariamente no serviço. Essa estratégia foi construída em conjunto e repensada diversas vezes pelos trabalhadores do CAPS. Este trabalho se propõe a analisar a experiência de monitoramentos telefônicos realizados pela equipe de um CAPS Infantojuvenil de Curitiba - Paraná. Durante a Pandemia, uma vez por semana, o técnico responsável pela condução de cada caso fez contato telefônico com o usuário e sua família para monitoramento de saúde mental. O primeiro obstáculo encontrado foi de que crianças e adolescentes podem ter mais dificuldade na verbalização de seus estados emocionais, e este relato verbal foi a única forma de acesso. Os pais muitas vezes não são bons informantes, por conta da dificuldade de reconhecimento de angústias de seus filhos, ou porque estes escolhem não compartilhar com seus pais situações de crise ou comportamentos autolesivos. Quanto às crianças, a maior dificuldade foi a de que normalmente é a equipe da escola que percebe problemas das crianças nas relações e comportamentos inadequados, e como as crianças não estavam indo para a escola, houve um déficit de informações para avaliação ampliada de seus quadros. Ainda assim, a estratégia de monitoramento telefônico mostrou-se útil para avaliação dos estados gerais de saúde mental dos usuários. Além disso, algumas intervenções de acolhimento e intervenção de comportamentos de risco foram possíveis por meio do telefone. Foi possível a utilização do monitoramento como forma de triagem dos casos que iriam precisar comparecer ao serviço mesmo com as restrições de circulação. Desta forma, percebemos que essa estratégia é válida e pode continuar existindo em futuras situações de restrição - por exemplo, com pacientes imunodeprimidos, gestantes de risco, entre outros. Reconhecer as limitações do monitoramento telefônico é importante para pensarmos novas formas de intervenção cada vez mais abrangentes.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM UM SERVIÇO DE DESOSPITALIZAÇÃO GERAL: COMPETÊNCIAS E APTIDÕES.

Autores: ELENIZE LOSSO | Bruno dos Santos Silva, Larissa Pina dos Santos, Julye Leiko Ywazaki. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção em Saúde (FEAS)

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Fisioterapia; Serviços de assistência domiciliar.

A desospitalização e a atenção domiciliar são realidades integradas ao serviço de saúde pública, que vem conquistando espaço no meio assistencial e científico. A Fisioterapia, como componente essencial de atuação, abrange diversas competências desenvolvidas nesse processo para a continuidade do tratamento no domicílio, abordando o manejo de afecções agudas e crônicas, a instrumentalização adequada para a família, a partir de sua realidade, para que se atinja o objetivo de um programa desospitalizador. Ao adentrar no domicílio, o fisioterapeuta tem suas fronteiras de intervenção ampliadas, tendo a oportunidade de avaliar a realidade do ambiente onde o paciente reside e obter várias informações a respeito da realização das atividades de vida diária e suas limitações, que o auxiliam nas orientações, intervenções terapêuticas, adaptações ambientais e consequente elaboração de instrumentalização mais adequada. As angústias, dúvidas, ambiente familiar desestruturado, resistência na execução dos cuidados recebidos pelos profissionais, visto que muitas famílias precisam se readaptar a uma nova realidade, são os desafios enfrentados. Entende-se que a ação instrumentalizadora inicial é uma ponte norteadora para a reabilitação, as orientações repassadas de forma clara, objetiva e que se adapte a cada realidade familiar devem estar associadas ao efetivo seguimento no domicílio. Faz-se necessário maior interação e entendimento biopsicossocial entre fisioterapeuta-cuidador-paciente para oferecer orientações, esclarecer dúvidas e prestar assistência adequada. Também importa saber lidar com as barreiras impostas pelos cuidadores, destacar a importância da participação ativa destes, na prática diária da instrumentalização fisioterapêutica. Observa-se a necessidade constante de atualizações, conhecimentos, discussões e relatos de experiências que abordem as competências e aptidões requeridas, relacionadas à saúde pública, fluxo de encaminhamentos, disponibilidade de serviços reabilitadores, cuidados paliativos, abordagem familiar e capacitações que forneçam expertise na avaliação e assistência imediata no domicílio.

NÃO SE FAZ UMA ATENÇÃO DOMICILIAR SOZINHO: O ENVOLVIMENTO DE MULTIPROFISSIONAIS DIANTE DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL.

Autores: DAYANE DE SOUZA PAREDES DE SOUZA | Elenize Losso, Mayara Lopes. **Instituição:** FEAS - Fundação Estatal de Atenção à Saúde

PALAVRAS-CHAVE: Acidente Vascular Cerebral; Profissionais de Saúde; Serviços de Assistência Domiciliar.

Atualmente a atenção domiciliar insere equipes multidisciplinares, onde profissionais de saúde, de distintas categorias, trazem suas práticas e saberes para ajudar o paciente acometido pelo Acidente Vascular Cerebral (AVC). Pacientes com sequelas neuromusculares, por AVC, costumam representar o maior número de encaminhados de hospitais ou unidades de saúde, seja em serviços públicos ou particulares. Contemporaneamente, após a pandemia da Covid-19, teremos um possível aumento de AVC e da necessidade de equipes domiciliares, inclusive. Para equipes que os atendem a principal experiência está em saber avaliar e direcionar pacientes onde o retorno funcional se faça possível ou em uma atuação as sequelas já instaladas. Desospitalização, instrumentalização e o encaminhamento para reabilitação, são ações em que cada profissional contribui. Um denominador avaliado é o tempo de instalação da doença. Processos em até seis meses após o AVC são mais suscetíveis para o êxito à reabilitação, enquanto lesões crônicas reduzem esta possibilidade, mas não impedem que o fisioterapeuta possa atuar, junto ao terapeuta ocupacional, a adaptação ergonômica do paciente à sua condição. Igualmente importante, a atuação conjunta com o psicólogo na aceitação do seu novo esquema corporal e à limitação funcional. A comunicação e a alimentação são necessidades atendidas com a atuação conjunta da nutrição e da fonoaudiologia. A estabilidade clínica conta com os conhecimentos do médico, aliados aos cuidados da enfermagem que agregam. Também é preciso lembrar que temos outros profissionais, como motoristas, assistente social e gestores que também contribuem para esta experiência.

PLANIFICASUS: INTEGRAÇÃO E COMUNICAÇÃO ENTRE AS EQUIPES DA APS E ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA PARA A ORGANIZAÇÃO DA RAS NA 4ª REGIÃO DE SAÚDE

Autores: PATRICIA PADILHA SOBUTKA | Juliana Trinkaus Menon. **Instituição:** 4ª Regional de Saúde

PALAVRAS-CHAVE: macros e microprocessos da APS/AE, Planificação da Atenção à Saúde, compartilhamento do cuidado. Composta por uma população de 170 mil hab. a 4ª Região de Saúde, aderiu ao PlanificaSUS, a fim de propiciar discussões e mudança no modus operandi das equipes e serviços, buscando a operacionalização da RAS que apresenta potencialidades e fragilidades, trabalhadas através da metodologia da Planificação da Atenção à Saúde. A região tem concentrado esforços para o fortalecimento da APS e Atenção Especializada, qualificando os profissionais, revisitando processos de trabalho, porém há fragilidade na integração e comunicação entre esses níveis que comprometem a organização da RAS. Durante a realização da prática vivencial do PlanificaSUS, tornam-se evidentes a importância da Educação Permanente em Saúde, por meio de práticas de problematização, que proporcionam a ação reflexiva. Evidenciar a necessidade de integração e comunicação através do PlanificaSUS entre APS e AAE, na Rede de Atenção à Saúde. A participação dos municípios da região está sendo fundamental para garantir a efetividade do Projeto. A integração e comunicação das equipes fortalecem os elos de apoio e matriciamento, resultando na resolutividade das demandas e garantindo atendimentos humanizados à população. Os momentos conceituais são essenciais para que as equipes de profissionais compartilhem suas experiências e ampliem o conhecimento do trabalho em Rede. A Planificação vem subsidiar as necessidades da 4ª Região de Saúde, transformando ações curativas num cuidado multiprofissional, voltado para o compartilhamento do cuidado, entre a APS e AAE. A organização da RAS é crucial para atender a situação epidemiológica e demográfica, com o predomínio de condições crônicas, para isto, é necessário uma APS resolutiva e ordenadora do cuidado integrada com a AAE, que por sua vez fornece retaguarda, tendo o processo de planificação como instrumentos, todavia, a abordagem desenvolvida tem possibilitado a organização da coordenação do cuidado centrado no usuário e apresenta potencialidade para continuidade das ações de saúde prestadas em diferentes serviços da rede. A partir do acesso à informação, da responsabilização pelo cuidado e organização dos fluxos nas RAS, o PlanificaSUS pressupõe ações e serviços programados e estruturados, considerando-se as necessidades de saúde da população. O projeto é um instrumento para organização dos macros e microprocessos da APS/AAE, ofertando a qualificação do planejamento, operacionalização, avaliação dos indicadores de saúde da população da 4ª Região de Saúde.

AS CONTRIBUIÇÕES DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE PARA O CUIDADO INTEGRAL EM UM GRUPO DE COLUNA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: CAROLINE RODRIGUES LYRA | Maria Solange de Oliveira Lima, Larissa Cristina Caruzo Matheus, Daiene Aparecida Alves Mazza. **Instituição:** Autarquia Municipal de Saúde de Apucarana

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Sistema Único de saúde; Terapias Complementares;

No contexto de uma Residência Multiprofissional em Saúde da Família/Atenção Básica, observou-se que as necessidades dos participantes de um grupo de coluna para usuários com queixa de lombalgia crônica, conduzido por uma fisioterapeuta residente, superavam os aspectos físicos. Assim, uma agente comunitária de saúde (ACS) formada e capacitada em diferentes Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foi convidada para integrar o grupo, na tentativa de proporcionar uma atenção centrada nas necessidades dos indivíduos. As PICS proporcionam a melhora da qualidade de vida, da sintomatologia, redução do uso de fármacos e possíveis efeitos colaterais, oportunizando o empoderamento e protagonismo do indivíduo no seu processo de cuidado. Diante desse contexto, considerando ainda a sobrecarga dos serviços de saúde, e evidências científicas que descrevem a aplicação da medicina convencional associada às PICS como provedora de benefícios ampliados ao tratamento de doenças crônicas, justifica-se a implementação das PICS no cuidado destes usuários. Objetivou-se, com esta experiência, proporcionar cuidado integral e resolutivo diante das necessidades dos participantes do grupo de coluna. Realizaram-se atividades coletivas compartilhadas com dez participantes, em uma Unidade Básica de Saúde de um município do norte do Paraná. Inicialmente a fisioterapeuta residente e a ACS realizaram educação em saúde, esclarecendo aos participantes do grupo sobre a importância da aplicação das PICS, e em seguida houve a aplicação da ficha de anamnese. Posteriormente, foi realizada a aplicação da auriculoterapia e da moxabustão nos pacientes pela ACS, enfatizando-se um ambiente acolhedor. Por fim, solicitou-se feedback dos participantes, com garantia de liberdade e sigilo, por meio de uma “caixinha de opiniões”. Esta experiência contribuiu para o fortalecimento do vínculo e a troca de conhecimento entre as profissionais e a população atendida. Os usuários referiram que a atividade foi inovadora, proporcionando diminuição instantânea da dor e sensação de relaxamento, e resultados positivos relacionados às queixas emocionais. A ação destacou a valorização dos profissionais envolvidos e contribuiu para um atendimento mais humanizado e integral. Recomenda-se que essa experiência seja replicada em outras Unidades de Saúde e Serviços Públicos, como também a utilização de outras PICS em abordagens multiprofissionais, visto que traz inúmeros benefícios para a população.

DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: ACESSO E ASSISTÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

Autores: ANNA KARINA MARTINS DE OLIVEIRA | Thaís Botelho da Silva, Guilherme Barbosa Shimocomaqui.

Instituição: Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul

PALAVRAS-CHAVE: Transtornos da articulação temporomandibular; Integralidade em saúde; Equipe multiprofissional

As disfunções temporomandibulares (DTM) são alterações que envolvem a articulação temporomandibular (ATM), os músculos da mastigação e estruturas associadas e podem gerar fadiga muscular, ruídos articulares, dificuldades de abrir a boca e dor. Estas, apresentam alta prevalência, magnitude, transcendência e impacto, o que as caracterizam, na atualidade, como um problema de saúde pública. Todavia, apesar de sua relevância, enfrentam barreiras de informação, acesso e resolatividade nos serviços de saúde. No âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), tal carência é ainda mais evidente e pode gerar cronicidade e comprometimento estomatognático, sistêmico e psicológico. Diante disso, o presente relato tem por objetivo descrever a experiência com a assistência à disfunção temporomandibular no SUS em Porto Alegre. No município, a assistência à DTM é realizada fundamentalmente na Atenção Primária, por meio do atendimento odontológico. Para casos agudos, são prescritos analgésicos e relaxantes musculares. Havendo necessidade de tratamento cirúrgico ou de intervenção diante de sintomatologia grave, há possibilidade de encaminhamento à especialidade de Cirurgia Bucomaxilofacial e solicitação de exames diagnósticos de imagem. O encaminhamento para esta especialidade segue o fluxo de regulação, com fila de espera estimada entre 4 e 12 meses. Ademais, é possível o encaminhamento à fisioterapia e osteopatia. O atendimento na especialidade de DTM não está disponível na rede, bem como, a oferta de órteses para este fim. Também, não estão disponíveis dados acerca da condição em fontes oficiais do município. Os documentos norteadores para a prática dos cirurgiões-dentistas no SUS, municipais e federais, são datados de 2014 e 2018. Observa-se, assim, que há carência de profissionais capacitados e especializados, bem como, de recursos, que podem comprometer o diagnóstico, atendimento e tratamento. Além disso, há falta de dados oficiais que permitam compreender o perfil epidemiológico e realizar o planejamento em saúde. Também, nota-se que os protocolos abordam de forma superficial a disfunção e necessitam de atualizações. Relativo ao usuário, considera-se que tais carências geram, por vezes, uma demanda sem resolatividade. Fica evidente, portanto, a necessidade da capacitação profissional, inclusão da especialidade de DTM nos serviços, oferta de órteses, registro adequado e conhecimento do perfil dos usuários com DTM no SUS, visando qualificar e quantificar a assistência prestada.

PARTICIPAÇÃO DA PSICOLOGIA NAS VISITAS MULTIPROFISSIONAIS EM ENFERMARIAS

Autores: GABRIELA VISNIESKI SIQUEIRA | Itala Villaça Duarte, Henrique Shody Hono Batista, Regiane Mendes Tarocco Borsato, Roberta Sztorc Pires, Tuane Caetano dos Santos Ferreira de Souza. **Instituição:** FEAS - Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; integralidade; humanização.

O ambiente hospitalar é constituído por uma equipe multiprofissional, atuando na assistência ao paciente, com intuito de possibilitar uma experiência de atenção e cuidado integral frente ao processo de adoecimento. Nesta perspectiva, diante da complexidade relacional entre equipe, pacientes e familiares, a comunicação pode se tornar fragilizada e desta forma dificultar o desenvolvimento de propostas terapêuticas singulares. Diante deste contexto, com o intuito de favorecer a comunicação entre a equipe, ocorrem visitas multiprofissionais para discussão dos casos de pacientes atendidos nas enfermarias do hospital. As visitas multiprofissionais acontecem semanalmente em dois dias e são divididas em períodos: terças pela manhã e sextas a tarde, com duração de cerca de 1h30min. Participam deste momento, os seguintes profissionais: psicólogos, médicos, enfermeiros, assistentes sociais, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais; e neste espaço de encontro entre profissionais são discutidos os casos de pacientes que estão em acompanhamento e que apresentam certa complexidade, seja em função das condições clínicas e/ou psicossociais. Durante a visita, são consideradas necessidades e planos de ação, convocados profissionais que ainda não acompanham o caso e definidas as particularidades do cuidado ao paciente e familiares. A participação da psicologia nestas visitas pode auxiliar no desenvolvimento de um plano de cuidados individualizado tanto para paciente quanto para familiares envolvidos no processo de adoecimento. Também pode permitir acesso a demandas que talvez não tenham sido identificadas pela equipe e que precisam de maior atenção, pois podem interferir sobremaneira na forma como o tratamento se desenvolverá. Sob esta perspectiva, compreende-se a participação da psicologia nas visitas possibilita um olhar diferenciado sobre as necessidades do paciente e seus familiares, no que diz respeito a hospitalização e adoecimento e nuances emocionais envolvidas no processo.

TELESSAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ISABELA CRISTINA SANTOS FREIRE DE PAULA | Gabriela Caetano Lopes Martins, Francisco Boçon Junior, Bárbara Vieira Sardi, Rafael Gomes Ditterich, William Augusto Gomes de Oliveira Bellani. **Instituição:** Universidade Federal do Paraná

PALAVRAS-CHAVE: Telessaúde; Relações Comunidade-Instituição; Educação em Saúde; Infecções por Coronavírus

A pandemia da Covid-19 trouxe ao mundo a necessidade de uma nova visão em saúde. Considerando as vias de contaminação, o isolamento social se tornou uma das maiores medidas para reduzir as taxas de infecção pelo vírus, reduzindo por consequência a procura por atendimento médico presencial e evitando a sobrecarga do sistema de saúde. Com isso, houve o crescimento exponencial de serviços com foco na telessaúde. O objetivo do trabalho foi relatar a experiência de quatro acadêmicos da área da saúde no Call Center implementado pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS) do município de Curitiba, por meio de ação extensionista desenvolvida com o atendimento de ligações telefônicas. Durante o segundo semestre de 2020 foram realizadas 264 horas de atendimento no Call Center com mais de 990 teleatendimentos pelos acadêmicos. O serviço ocorria dividido em dois setores: atendimento e monitoramento. No atendimento era realizado o primeiro contato com o usuário para orientações, resoluções de dúvidas e atendimento inicial dos casos suspeitos e confirmados. Esses casos eram incluídos no sistema de monitoramento da SMS e acompanhados por 14 dias desde o início dos sintomas, sendo classificados de acordo com a sintomatologia do paciente numa escala de leve, moderado e grave. Para as classificações moderadas e graves era solicitado o atendimento de um médico responsável pelo setor de teleatendimento. Já o monitoramento era realizado com o acompanhamento dos casos checando a evolução dos sintomas ao longo dos dias. Além dos profissionais de saúde responsáveis pela organização e manutenção do fluxo dos atendimentos, havia médicos disponíveis para orientação aos estudantes, que eram de diversas instituições e graduações da saúde. Os acadêmicos puderam acompanhar a pandemia, seus avanços, suas consequências na sociedade, o papel da SMS e do Sistema Único de Saúde em tempo real. O telessaúde foi uma ferramenta essencial durante o cenário pandêmico, a oportunidade de participar desta atividade de extensão foi essencial para o desenvolvimento de habilidades em atendimento remoto humanizado e no aprendizado dinâmico sobre a Covid-19.

PROMOVENDO O CUIDADO INTEGRALIZADO: ATUAÇÃO DE EQUIPE INTERDISCIPLINAR NA ALTA HOSPITALAR

Autores: ANA CAROLINA KOTINDA BENNEMANN | Renan Gabriel Requena, Ana Paula Winyk, Alyne Kopchak Arcoverde, Giovanna Casagrande Jota. **Instituição:** Hospital do Câncer de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Alta hospitalar; Cuidados Paliativos; Equipe multidisciplinar

Caracterização do problema: Transições entre os serviços de saúde (por exemplo hospital-domicílio) são períodos potencialmente vulneráveis no cuidado integralizado aos pacientes. A necessidade de sequenciamento no cuidado, aperfeiçoando esta transição, se torna imperativa para o adequado cuidado aos pacientes e seus familiares. Por ocasião da alta hospitalar, a equipe interdisciplinar desempenha fundamental papel na instrumentalização do paciente e família, pois condições podem ter se alterado durante a estadia hospitalar, como medicações, estomas, nutrição, dispositivos, condições psicológicas e sociais, entre outros. **Justificativa:** Na intenção de mitigar as possíveis dificuldades na transição de cuidados hospital-domicílio, aumentar a adesão ao tratamento, diminuir retornos precoces ao hospital dentre outros benefícios, a atuação da equipe interdisciplinar na alta hospitalar é primordial para o sucesso da continuidade de cuidados.

Objetivos: Relatar a experiência realizada por uma equipe interdisciplinar de cuidados paliativos em hospital oncológico de referência no norte do Paraná no momento da alta hospitalar. **Descrição da experiência:** Farmacêutico, psicólogo, enfermeiro e médico participam diretamente das orientações de alta hospitalar, com apoio indireto do fisioterapeuta, nutricionista e assistente social. Além das orientações beira-leito ao paciente e família, são entregues um resumo de alta com as informações mais relevantes para a continuidade do cuidado e uma planilha de medicações. As datas de retorno em ambulatório ficam agendadas e caso o paciente se enquadre nos critérios de elegibilidade, pode ser direcionado ao programa de acompanhamento domiciliar da equipe. Uma cartilha de alta está em fase final de elaboração e validação, para corroborar as informações recebidas. **Reflexões e recomendações:** Notamos um aumento do engajamento do paciente e familiar em seu tratamento, permitindo a retirada de dúvidas acerca das medicações, instrumentalização sobre dispositivos utilizados, melhor adesão aos cuidados. Além do mensurável, notamos que este momento é também mais uma maneira de exprimir a filosofia dos cuidados paliativos, validando os anseios e a dor total, e oferecendo todo o suporte para o alívio do sofrimento. Um programa de suporte à alta hospitalar é altamente recomendado, principalmente em unidades de cuidados paliativos, nas quais encontramos maiores vulnerabilidades.

COMISSÃO INTRA HOSPITALAR DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: A EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE

Autores: LEONEL ALVES DO NASCIMENTO | Aline Rossanezi Castilho Sepulveda, Jakeline Márcia dos Santos, Mary Mishima Okano, Eunice Cristina da Silva, Ana Cristina Silva Amarante. **Instituição:** Hospital Dr Anísio Figueiredo

PALAVRAS-CHAVE: Doação de Órgãos e Tecidos. Transplante de Órgão. Equipe Interdisciplinar de Saúde

Caracterização do problema: Em maio de 2022, um total de 2891 receptores aguardam na lista para transplante de órgãos e tecidos, segundo dados fornecidos pelo Sistema Estadual de Transplantes do Paraná. Destes, a espera para recepção de córneas atingiu um número inquietante de 1003 pessoas. É importante ressaltar que no momento pré-pandemia de Coronavírus (COVID-19), a lista de espera por um transplante de córneas era menor que 90. É indiscutível o papel das comissões de doação de órgãos para mudar essa realidade. **Justificativa:** Hospitais de média complexidade devem constituir uma comissão de doação de órgãos, atuando principalmente na identificação e viabilização de potenciais doadores de córneas. **Objetivos:** Relatar a experiência de atuação da Comissão Intra Hospitalar Doação de Órgãos e Tecidos de um hospital de média complexidade no norte do Paraná. **Descrição da experiência:** A comissão foi criada em 2016 e é composta por 15 profissionais, de diferentes áreas de atuação. A comissão é capacitada continuamente e acompanha todos os óbitos ocorridos na instituição, realiza atividades de sensibilização para a comunidade interna e externa e na ocorrência de um óbito viável para a doação, realiza a entrevista com a família e os procedimentos de enucleação. Realizamos também visitas técnicas a serviços como o Banco de Olhos de Londrina (BOL) e a Organização de Procura de Órgãos (OPO) com o objetivo de alinhar os procedimentos de funcionamento, assim como melhorar a assistência a família, ao doador e a manutenção do órgão captado. Essas ações tornaram possível a realização de 22 captações de córneas, sem nenhuma perda ou recusa registrada. **Reflexão sobre a experiência:** Uma comissão de doação de órgãos ultrapassa o cumprimento de recomendações legais. A atuação da comissão deve ser contínua, sejam em ações de sensibilização, capacitações, acompanhamento e concretização do processo de doação e captação. **Recomendações:** Alguns pontos importantes devem ser observados para garantir uma comissão com ótimo resultado. Primeiro, a participação multiprofissional. Diferentes saberes se complementam e trazem novas experiências. Ações contínuas de capacitação com a equipe, assim como o fortalecimento da utilização do procedimento operacional padrão auxiliam na identificação de um potencial doador e assim uma doação bem-sucedida.

A PROMOÇÃO DE SAÚDE INTEGRAL NA SAÚDE COLETIVA E A RELIGIOSIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ANA ELISA EURICH | Mariangela Gobatto. **Instituição:** IFPR Campus Palmas

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Pública; Assistência Domiciliar a Idosos; Espiritualidade.

Observa-se a responsabilidade de promoção de saúde e qualidade de vida pelos profissionais que atuam nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) que prestam a assistência à saúde da coletividade. Sabe-se que a Atenção Básica (AB) é caracterizada pela “promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral” (BRASIL, 2012). Além disso, como definição de saúde, pode-se dizer que é o “equilíbrio entre o sujeito e a sua própria realidade” (SEGRE, 1997), a partir da integralidade e individualidade do sujeito, família e sociedade. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2017), há cerca de 30,3 milhões de idosos (14,6% da população brasileira), sendo a grande maioria assistida pelas UBS. Este trabalho objetiva descrever o relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem que prestou assistência a uma idosa durante o período pandêmico dos meses de março de 2020 e novembro de 2021, em contexto domiciliar. A assistência ocorreu de forma voluntária, por conta do laço sanguíneo entre a idosa (avó) e a acadêmica (neta), além da impossibilidade de ter cuidadores externos à família por conta do isolamento social e do desejo da idosa em permanecer no seu próprio domicílio. A idosa de 76 anos, moradora de zona rural, viúva, sendo portadora de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), diagnosticada também com Transtorno Depressivo Maior e Transtorno de Ansiedade Generalizada. A idosa necessitava do auxílio da acadêmica para locomoção, alimentação, para as questões de autocuidado como vestir-se e higiene, para a administração de medicamentos, oxigenoterapia, nebulização. Além do cuidado efetivado na presença, no toque, na escuta ativa e na leitura diária da Bíblia Sagrada e orações, que segundo a percepção da própria idosa se mostraram fundamentais. Diante da experiência, refletiu-se acerca da importância da vivência extracurricular de acadêmicos de cursos da área da saúde para o cuidado do ser humano a partir da integralidade, do papel das instituições formadoras na consolidação do cuidado integral e da formulação de políticas públicas que fomentem essa prática diária nos serviços de saúde. Recomenda-se assim, a reflexão e discussão acerca da espiritualidade e a sua influência na saúde, bem como a educação permanente de profissionais de saúde que atuam na AB.

A IMPORTÂNCIA DE UM AMBIENTE PARA MANEJO DA DOR E DELIRIUM NO INTERNAMENTO HOSPITALAR DO PACIENTE IDOSO

Autores: FLAVIA DAWIDOWICZ CANIA | Sofia Von Eckhardt Brunow Barbosa, Fabiana De Lima Granza, Thiago Rogerio Padilha Amarante, Paulo Henrique Coltro. **Instituição:** Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, dor, delirium, realidade virtual

Caracterização do problema: No idoso hospitalizado a dor é um sintoma comum, e se não tratada pode ocasionar Delirium, sendo essa, uma alteração do nível de consciência aguda prevenível que tem impactos negativos na internação do paciente.

Justificativa: Idosos hospitalizados geralmente estão expostos a resultados danosos frente a internação, impactando diretamente no seu tempo de internamento e seus desfechos. **Objetivo:** Expor a importância de um local com diferentes estímulos ambientais para atendimento multidisciplinar em um Hospital de referência em Saúde do Idoso. **Descrição da experiência:** O Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns em suas dependências possui a Sala Interdisciplinar (SI), reativada em 2021, e tem como propósito um atendimento multidisciplinar, humanizado e alinhado com os princípios do SUS. A SI é um espaço propício para a atuação multidisciplinar e entra como importante estratégia para manejo da dor e do Delirium onde geralmente estão associadas repercutindo significativamente na funcionalidade dos idosos. À disposição dos profissionais, a SI disponibiliza a realidade virtual (RV), método comprovado de controle de dor e ansiedade. M.D.L, 85 anos, realizou intervenções Fisioterapêuticas na SI com foco em recuperação da capacidade funcional (CF) e capacidade cardiorrespiratória. Após procedimento cirúrgico, a SI foi utilizada para manejo do Delirium, e em seguida essa paciente apresentou discurso mais coerente, mostrando-se lúcida e orientada. E.D, 65 anos, com diagnóstico de Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) foi atendida na SI, realizando a RV para manejo da dor. Inicialmente apresentava Escala Visual Analógica (EVA) 6 em membros inferiores. Foi associado a RV ao cicloergômetro como dupla tarefa para ser estímulo ambiental para favorecer a depleção do stress e da dor além de favorecer a melhora do humor da paciente, ao final do atendimento a paciente relatava EVA 2, tendo assim, uma diminuição de 4 pontos na escala. **Reflexão sobre a experiência:** Como citado, as duas intervenções demonstraram benefícios aos pacientes em manejo do Delirium e da dor, porém, é de suma importância que fique claro que não foram os únicos atendimentos realizados na SI e com a RV, constantemente a sala está em uso por toda equipe multidisciplinar.

Recomendações: A criação e manutenção de um espaço multidisciplinar focado no atendimento ao paciente tem resultados positivos na internação e desfechos favoráveis nos idosos.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA HOSPITALAR NA MANUTENÇÃO DA FUNCIONALIDADE, FUNÇÃO COGNITIVA E FÍSICA

Autores: SOFIA VON ECKHARDT BRUNOW BARBOSA | Flávia Dawidowicz Cania, Thiago Rogerio Padilha Amarante, Fabiana De Lima Granza, Paulo Henrique Coltro. **Instituição:** Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia, hospitalização, idoso, CIF

Caracterização do problema: A internação acarreta em resultados negativos em idosos devido às intervenções dispostas no âmbito hospitalar e latrogenia associada, que provoca um declínio funcional, cognitivo e físico, impactando diretamente na autonomia e independência do indivíduo. **Justificativa:** No ano de 2019, idosos na faixa etária de 60-69 anos representaram 1,4 milhões de internamentos no Sistema Único de Saúde (SUS), enquanto idosos acima de 80 anos 750 mil internações. **Objetivo:** Expor a importância de uma equipe Fisioterapêutica no ambiente hospitalar. **Descrição da experiência:** A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) traz em sua linguagem o termo "Funcionalidade" que é uma nova forma de visão e abordagem do paciente, sendo ele um indivíduo multifacetário e não é definido somente pelo seu estado de saúde, quebrando o paradigma do modelo biomédico pré existente. Os domínios de Atividade (ATV) e Participação Social (PS) são os mais relevantes e de direto impacto através da nossa abordagem e atendimento. **Reflexão sobre a experiência:** Como descrito, o idoso hospitalizado apresenta inúmeros fatores de riscos para o declínio funcional. Utilizando de técnicas e exercícios descritos na literatura a Fisioterapia promove a reabilitação do controle de tronco que impacta diretamente no ortostatismo, treino de marcha, restauração do equilíbrio estático e dinâmico, unipodal e bipodal, para prevenção de quedas e fraturas, treinamento cardiovascular, fortalecimento e melhora da resistência, recuperação da função respiratória e higiene brônquica, além de treinos cognitivos incluindo raciocínio e memória. Dessa forma, promovendo a reabilitação e manutenção da capacidade funcional e retorno para as ATV e PS do paciente hospitalizado, reduz o tempo de hospitalização e de custos para o sistema. **Recomendações:** Diante do exposto, o atendimento fisioterapêutico impacta diretamente na qualidade de vida do paciente idoso internado, sendo de imensa valia o plano individualizado como forma assertiva de Fisioterapia, portanto, é recomendável que ambientes de saúde tenham a seu dispor uma equipe de Fisioterapeutas para agregar no atendimento hospitalar.

A IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE ESCALAS FUNCIONAIS EM IDOSOS NO ÂMBITO HOSPITALAR

Autores: SOFIA VON ECKHARDT BRUNOW BARBOSA | Flávia Dawidowicz Cania, Thiago Rogerio Padilha Amarante, Regiane Mendes Tarocco Borsato, Fabiana De Lima Granza, Paulo Henrique Coltro. **Instituição:** Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalização, idoso, capacidade funcional

Caracterização do problema: Nos últimos anos, vêm crescendo o número de idosos internados, como em 2021 foram 2745, internados no Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns. **Justificativa:** A população idosa está em crescimento e possuem características específicas, onde quantificar e qualificá-los em sua funcionalidade é necessário para um atendimento assertivo e de qualidade. **Objetivo:** Expor a importância de avaliações clínicas capazes de quantificar a capacidade funcional da pessoa idosa hospitalizada. **Descrição da experiência:** Foi instituído em um hospital de referência em atendimento da pessoa idosa, dentro das 24h iniciais, que todos os pacientes na Unidade de Internação (UI) e Centro de Terapia Intensiva (CTI) passariam por uma avaliação e atendimento pela equipe de Fisioterapia. Dentre as escalas de avaliações utilizadas há o Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF-20) questionário que avalia os aspectos multidimensionais da condição do idoso, quanto maior a pontuação, maior vulnerabilidade o idoso apresenta; Preensão Manual pelo dinamômetro que é uma mensuração que prediz a força global e escaneia a possibilidade da sarcopenia juntamente com a Sarc-F e Circunferência de Panturrilha um questionário sucinto; Escala Perme Intensive Care Unit Mobility Score que avalia função física em pacientes críticos e também implantada para pacientes da UI que contemplam aspectos relevantes na avaliação fisioterapêuticas como mobilidade e atividade de função corporal e Medical Research Council que avalia de 0-5 o grau de força dos principais grupos musculares que se complementa com a Preensão Manual. **Reflexão sobre a experiência:** Através da avaliação inicial, o idoso pode ser estratificado em seu risco funcional e relacionado multiprofissionalmente, gerando objetivos e condutas individualizadas para cada caso. Tendo parâmetros para quantificar e qualificar é possível rastrear como esses idosos internam e como saem do ambiente hospitalar, assim sempre demonstrando a importância da Fisioterapia na autonomia e independência que resultam em qualidade de vida. **Recomendações:** Indicamos a utilização de escalas funcionais na avaliação em pacientes idosos com o intuito de fornecer um atendimento focado na necessidade funcional de cada indivíduo.

ALIMENTAÇÃO DE IDOSOS HOSPITALIZADOS EM FIM DE VIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: ANDRESA SANTOS DA SILVA | Bruna Coladith Barboza, Larissa Teleginski Wardenski, Isabel de Lima Zanata, Ana Lídia Emerick Rosa. **Instituição:** Fundação estatal de atenção a saúde de Curitiba- FEAS

PALAVRAS-CHAVE: alimentação; fim de vida; Fonoaudiologia

Introdução: A alimentação associa-se à família, à cultura, ao afeto e ao conforto além das necessidades fisiológicas e nutricionais. Também pode ser influenciada por um conjunto de fatores psicossociais, econômicos e religiosos e passa por mudanças no decorrer das fases da vida. Com isso, no fim de vida espera-se uma diminuição progressiva da capacidade de ingestão alimentar por via oral sendo frequente a recusa. O reconhecimento dessa fase complexa pode ser emocionalmente difícil para familiares e profissionais de saúde, porém, necessário para o planejamento do cuidado. A avaliação do risco e benefício da terapia nutricional e a indicação de adaptações na dieta e da via alimentar são práticas clínicas diárias que repercutem diretamente no conforto e qualidade de vida dos idosos hospitalizados. **Objetivo:** Apresentar um relato de experiência sobre a atuação fonoaudiológica na alimentação de idosos hospitalizados em fim de vida. **Descrição da experiência:** A atuação fonoaudiológica em cuidados paliativos é centrada no indivíduo e baseada nos desejos e necessidades individuais do paciente e de seus familiares. Na decisão a respeito da via de alimentação é importante considerar os desejos do paciente, quando este ainda é capaz de se comunicar, bem como, as percepções da família sobre a manutenção da alimentação e a restrição no fim de vida. Durante a abordagem fonoaudiológica são analisadas as possibilidades de manter a alimentação por via oral, sugerindo a consistência alimentar mais segura e potencialmente mais prazerosa, de acordo com as preferências alimentares do paciente, caso ele tenha condições de manter esta via. Em casos onde a nutrição artificial é utilizada, são necessários cuidados que evitem ou minimizem desconfortos e complicações clínicas. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** Entende-se como um desafio a decisão de alimentar ou não o paciente no contexto hospitalar em fim de vida, devido aos fatores agudos que levaram ao internamento, os aspectos emocionais dos envolvidos e a possível dificuldade/incapacidade de comunicação do próprio paciente. É necessário compreender se o benefício da intervenção está de acordo com os objetivos de vida e cuidado desejado pelo paciente e seus familiares. Nesse sentido, o fonoaudiólogo pode contribuir ativamente no cuidado desses pacientes, gerenciando os riscos e promovendo uma alimentação segura e prazerosa enquanto possível.

A INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR DE UMA EQUIPE DE CUIDADOS PALIATIVOS NA ATENÇÃO DOMICILIAR - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MIRIANE ELISABETH DE SOUZA PEREIRA | Geysa Machado Cascardo, Nadia Settembre Montenegro, Judite Aparecida Carvalho, Suely Maeshiba Ikeda. **Instituição:** Fundação Estatal de Atenção à Saúde (FEAS)

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados paliativos, terminalidade em domicílio, reunião de equipe, intervenções multidisciplinares.

Caracterização do problema: A área de cuidados paliativos é específica e necessita de maiores aprofundamentos e estudos. Um serviço de atendimento domiciliar identificou a necessidade de instituir uma equipe de Cuidados Paliativos que atuasse em domicílio, na fase de terminalidade. A equipe é composta por médico, enfermeiro, fisioterapeuta, técnicos de enfermagem, nutricionista, fonoaudióloga, assistente social e psicóloga. **Justificativa:** A atuação desta equipe tem como objetivo propiciar o cuidado, conforto e segurança dos pacientes e familiares, nesse momento de fim de vida, em domicílio. **Objetivo:** O objetivo deste relato de experiência é expor algumas características específicas da intervenção multidisciplinar que foram identificadas nas reuniões de equipe. **Descrição da experiência:** Foram realizadas discussões de caso, em que a equipe estruturou ações a serem realizadas nas visitas domiciliares, sempre decididas coletivamente e pautadas em estudos/pesquisas. Uma das características específicas dessa intervenção foi sempre considerar a díade “família – paciente”, pois seus desejos são respeitados. Outro aspecto foi identificar as demandas prioritárias e específicas de cada área de atuação dos profissionais da equipe, visando sempre medidas de conforto que o paciente e familiares necessitam. A partir dessa prática os resultados foram reavaliados pela equipe em reunião para a elaboração das próximas condutas. O trabalho da equipe encerrava-se após o acompanhamento pós-óbito, seguindo pelo tempo necessário conforme demanda da família. **Reflexão:** A partir dessa experiência, conclui-se que a intervenção multidisciplinar mostrou-se fundamental na medida que se caracteriza por uma soma de saberes tendo impacto benéfico nesse momento de fim de vida que paciente e familiares vivenciam. **Recomendação:** O que nos permite recomendar essa prática assistencial para outros serviços que tenham o Cuidado Paliativo como abordagem multidimensional, tendo como o foco principal o paciente e não a doença.

ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM REUNIÕES FAMILIARES NO CONTEXTO HOSPITALAR

Autores: WALKIRYA KUYBIDA | Roberta Sztorc Pires, Henrique Shody Hono Batista, Gabriela Visnieski Siqueira, Tuane Caetano dos Santos Ferreira de Souza, Itala Villaca Duarte. **Instituição:** Fundação Estatal de Saúde - FEAS

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; reunião; acolhimento; humanização

A atuação do psicólogo no contexto hospitalar tem como foco na tríade de cuidado paciente-família-equipe, podendo ser realizados atendimentos por este profissional ou em conjunto com outro (s) membro(s) da equipe, considerando a prática multi e interdisciplinar. Além desta atuação, o psicólogo pode também, junto com equipe médica e/ou multiprofissional, acompanhar reuniões familiares, principalmente com aqueles diretamente implicados nos cuidados do paciente. As reuniões familiares, geralmente, são agendadas em casos críticos, quadros em que o paciente teve um declínio importante, podendo evoluir a óbito no internamento, em casos que o paciente retornará ao contexto domiciliar, com maior grau de dependência física do que apresentava anterior ao período hospitalar, ou para instituição de Cuidados Paliativos. O intuito destas reuniões é prover informações clínicas acerca do paciente, plano de tratamento, esclarecer as dúvidas e realizar orientações pertinentes ao manejo e cuidado integral do mesmo, bem como criar linhas de comunicação entre os membros da família e com a equipe e gerir conflitos. O papel do psicólogo neste contexto é auxiliar, muitas vezes, na compreensão e elaboração das informações repassadas, assim como propiciar um ambiente de livre expressão emocional, utilizando as ferramentas fundamentais da Psicologia de escuta qualificada e acolhimento. Este profissional pode também, conforme discussão e articulação com a equipe, identificar, avaliar e proporcionar ações humanizadas para as demandas do paciente e/ou família, como visita extra/estendida, visita pastoral, liberação de alimentação de conforto, visita de animais de estimação, entre outros. Vale salientar que a reunião não se limita a uma única abordagem, podendo ser realizada quantas vezes necessárias durante o internamento do paciente. Ressalta-se, portanto, a importância do papel do psicólogo nestas reuniões com o objetivo de considerar e validar os aspectos emocionais do paciente e seus familiares envolvidos no processo de adoecimento, internamento e tratamento, assim como compartilhar e fomentar um trabalho interdisciplinar com a equipe assistencial destes casos.

PARTICIPAÇÃO DO PSICÓLOGO NA VISITA MULTIPROFISSIONAL EM UTI

Autores: ITALA VILLAÇA DUARTE | Gabriela Visnieski Siqueira, Henrique Shody Hono Batista, Regiane Todesco Borssato, Tuane Caetano dos Santos Ferreira de Souza, Walkiry Kuybida. **Instituição:** Fundação Estatal de Saúde - FEAS

PALAVRAS-CHAVE: UTI; psicologia; integralidade

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um setor hospitalar destinado a atender pacientes graves e que necessitam de suporte de alta complexidade. Por este motivo, a UTI muitas vezes está associada ao risco de morte, mobilizando tanto nos pacientes e/ou familiares aspectos emocionais como medo, angústia, ansiedade, entre outros. Diante deste cenário, é relevante que haja uma equipe multiprofissional a fim de proporcionar um cuidado integral nas perspectivas do sujeito biopsicossocial-espiritual. Dentre estes profissionais, inserem-se médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais e psicólogos, os quais devem atuar também de maneira interdisciplinar, ou seja, cada uma destas áreas de conhecimento trabalha com um objetivo comum: o cuidado do paciente e/ou família. Para alcançar este objetivo, diariamente é realizada discussão clínica dos pacientes internados durante a visita multiprofissional. Nestas visitas, a equipe aborda aspectos do adoecimento do paciente contemplando, para além da perspectiva biológica, também outras condições que influenciam a evolução do quadro clínico, como por exemplo, questões emocionais, familiares, laborais, sociais e espirituais, além de discutir, avaliar e propor intervenções necessárias para o manejo das demandas de cada caso. A participação do psicólogo nestas visitas tem o objetivo de contribuir com uma visão holística dos pacientes e estimular a equipe a perceber e considerar tais aspectos nas suas avaliações e intervenções. Para que esta participação seja efetiva, faz-se necessário a atuação ativa deste profissional nos atendimentos aos pacientes e familiares, bem como a busca por articulação junto a outras áreas profissionais a fim de se inserir como membro da equipe em um ambiente em que o cuidado biológico prevalece. Esta atuação junto a equipe é parte do trabalho do psicólogo, considerando a tríade de cuidado paciente-família-equipe, e que influencia diretamente no tratamento do paciente, que é o objetivo em comum dos profissionais envolvidos. A partir deste relato, percebe-se a importância da atuação do psicólogo na UTI e sua participação nas discussões de caso, recomendando-se que este profissional seja membro da equipe e não apenas realize interconsulta, uma vez que há nuances que nem sempre são foco de atenção de outras categorias profissionais para haver solicitação de atendimento psicológico, mas são tão relevantes quanto àquelas demandas mais evidentes.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROGRAMA SAÚDE EM CASA CURITIBA/PR

Autores: GISELE DE MELO | Debora Hernandes Domingues, Silmara Aparecida Faggion,, Mariana Ribeiro Maso Lous, Larissa Boaventura. **Instituição:** Fundação Estatal de atenção à Saúde de Curitiba - Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns

PALAVRAS-CHAVE: Atendimento domiciliar; instrumentalização; hospitalização.

Caracterização do problema: O tempo de internamento gera fragilidade e risco de mais complicações ao paciente e principalmente aos idosos que muitas vezes tem dificuldade e/ou incapacidade física após a desospitalização. Justificativa: O tempo de hospitalizados gera risco maior para latrogenia aumentando o declínio funcional assim sendo o atendimento domiciliar auxilia na diminuição desses riscos. **Objetivo:** Relatar a importância do Programa Saúde em Casa. **Descrição da experiência:** A saúde é garantida de modo integral através do SUS Sistema Único de Saúde, e todos os programas que fazem parte do mesmo. Entre os programas oferecidos pelo SUS, existe o Programa Saúde em Casa que favorece aos pacientes hospitalizados a possibilidade de continuidade do tratamento em casa, com isso diminuindo o tempo de hospitalização. O Programa Saúde em Casa do SUS regulamentado pela portaria de nº 1.208 de 18 de junho de 2013 tendo como principais **objetivos:** evitar internações hospitalares desnecessárias, humanizar o cuidado aos pacientes, promover o cuidado pós desospitalização e instrumentalização do cuidador. O serviço é composto por uma 12 EMADs equipe multiprofissional de atenção domiciliar, que inclui: médico, enfermeiro, fisioterapeuta, técnico de enfermagem, e 3 EMAPs que é composta por fonoaudióloga, nutricionista, assistente social, psicólogo, terapeuta ocupacional e farmacêutica. Após o aceite do paciente pelo médico responsável, a equipe agenda a primeira visita para explicar como funciona o programa e desde que haja o consentimento dele e da família as visitas são realizadas conforme a necessidade. O Programa realiza procedimentos a exemplo de distribuição de materiais para curativos, manutenção do uso de sondas, solicitação de exames complementares e coleta domiciliar, capacitação do cuidador, acompanhamento de terapia farmacológica, além dos serviços de fisioterapia, psicologia e serviço social, terapeuta ocupacional, assim como o encaminhamento à outros serviços que compõem a rede. **Reflexão sobre a experiência/ Recomendações:** Refletir sobre as condições que envolvem a saúde, e conhecer a realidade de cada indivíduo em seu domicílio nos permite visualizar melhor o princípio da equidade que é reconhecer que todos precisam de atenção, mas não necessariamente dos mesmos cuidados.

RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA A ESCOLHA DO TEMA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE RESIDÊNCIA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM FERIDAS CRÔNICAS ATENDIDOS PELO PROGRAMA SAÚDE EM CASA DO MUNICÍPIO DE CURITIBA

Autores: GISELE DE MELO | Enf. Francisco José Koller, Enf. ET. Adrieli Aparecida Simões de Oliveira***.
Instituição: Fundação Estatal de Atenção à Saúde de Curitiba - Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns

PALAVRAS-CHAVE: lesão por pressão; qualidade de vida; idoso.

Caracterização do problema: A lesão por pressão é um problema de saúde mundial nas instituições de saúde ou no ambiente domiciliar sendo uma ferida crônica com reincidência frequente e representa uma condição dolorosa, com um forte impacto na morbimortalidade de indivíduos internados expostos ao risco para o seu desenvolvimento.

Justificativa: A LP é vista como problema grave de saúde pública, principalmente em pessoas idosas. Realidade que comprova a necessidade de novas pesquisas com vistas na qualidade de vida desses pacientes com LP. **Objetivo:** Relatar uma proposta de trabalho de conclusão de residência sobre a qualidade de vida em pacientes com lesão por pressão atendidos pelo programa Saúde em casa do Município de Curitiba. **Descrição da experiência:** O tema foi escolhido a partir do atendimento prestado aos pacientes internados com lesão por pressão que após um tempo de hospitalização recebiam alta para casa, e eram acompanhados pelo programa saúde em casa. As pessoas com feridas crônicas enfrentam alterações de imagem, sofrimento físico e emocional, limitação nas atividades diárias, questões financeiras entre outros que prejudicam sua qualidade de vida. Com base nessas alterações surgiu uma preocupação de como seria a qualidade de vida desse indivíduo no domicílio. Para que possa ser mensurado a QV do portador de ferida crônica será utilizado o instrumento World Health Organization Quality of Life que permite avaliar o impacto da LP e um segundo instrumento que consiste na identificação das características sociodemográficas. Após aprovação do comitê de ética, será realizado uma reunião com a coordenadora do programa saúde em casa para explicar sobre o projeto. O responsável pela pesquisa irá juntamente com a equipe do programa melhor em casa levando consigo todos os termos e consentimentos, explicará o projeto para o paciente e o mesmo decidirá por livre e espontânea vontade concordar ou não em fazer parte da pesquisa. **Reflexão sobre a experiência/recomendações:** Essa pesquisa está em processo de coleta de dados após o término do projeto os resultados auxiliará na melhoria da qualidade da assistência ao público acometido por lesão de pele, além de disponibilizar ferramentas de prevenção de LP, mensuração.

MEDITAÇÃO COMO TRATAMENTO ADJUNTIVO AOS PORTADORES DE TRANSTORNOS MENTAIS

Autores: FERNANDA GISELI ZILLI TAMARI | Regina Célia Bueno Rezende Machado. **Instituição:** CAPS II - Prefeitura Municipal de Rolândia

PALAVRAS-CHAVE: Meditação; Práticas Integrativas e Complementares; Saúde Mental

Os portadores de transtornos mentais apresentam alterações de funções psíquicas e de comportamento. Segundo a Organização Mundial da Saúde 80% das pessoas com problemas mentais estão sem atendimento de saúde mental acessível e de qualidade. A meditação é uma atividade mental que exige treinamento e que pode regular os estados mentais, a cognição, os pensamentos e sentimentos. Apresenta, também, efetividade no controle da dor e alívio de sintomas de ansiedade. A meditação é uma das práticas integrativas ofertadas em todos os níveis de atenção à saúde do Sistema Único de saúde. Este estudo tem por finalidade relatar a implementação de uma oficina de meditação como tratamento adjuntivo em um serviço de reabilitação em saúde mental. A implantação da oficina de meditação foi em um CAPS II na Região Norte do Paraná. A indicação do paciente é realizada em discussão de equipe onde se intenciona que possa contribuir para ele possa apreender a reconhecer sintomas, reconhecer seu cuidado físico, consciência corporal e controle de crise. A intervenção desta oficina faz parte do projeto terapêutico singular de cada paciente inserido. É realizada duas vezes por semana pelo profissional com formação e habilitado para a realização do mesmo. Observamos que os pacientes que participam relatam que houve melhora no sono, em seu controle de impulsividade e melhorou seu relacionamento com as pessoas. Na avaliação das suas funções psíquicas ressaltamos redução de sintomas ansiosos, apresentação de afeto congruente e positivo, melhora na sua satisfação com sua vida. Reforçamos que a oferta da meditação aos pacientes portadores de transtornos mentais como tratamento adjuntivo amplia os suportes de atenção à saúde com um tratamento de qualidade e baixo custo.

IMPLANTAÇÃO DO AMBULATÓRIO CIRÚRGICO

Autores: MARIA CLAUDIA DO CARMO ORTEGA | Emerson Marcio Rodrigues, Geraldo Júnior Guilherme, Juliana Vicente De Oliveira Franchi, Luciana Moreira Cogo Costa, Natália Najara Conceição Ortega. **Instituição:** Hospital Dr. Eulalino Ignácio De Andrade/Zona Sul De Londrina - Sesa - Funeas

PALAVRAS-CHAVE: Ambulatório Hospitalar; Sistema Único de Saúde; Redes de Atenção

Caracterização do problema: Trata-se de relato de experiência, descritivo e exploratório referente ao primeiro semestre de atividade do ambulatório de especialidades pré-cirúrgicas de um hospital de nível secundário estabelecido em Londrina Pr, abrangendo 21 municípios da região da 17ª Regional de Saúde. Os dados apresentados são referentes ao período de janeiro a junho de 2022 provenientes das demandas geradas dos atendimentos de consultas ambulatoriais que orientaram a necessidade de procedimentos cirúrgicos eletivos. **Justificativa:** O hospital é referência em cirurgias eletivas de média complexidade nas especialidades de ginecologia, cirurgia vascular, cirurgia infantil, cirurgia geral, otorrino e fissuras labiopalatais. A partir de outubro de 2021, com a mudança da gestão hospitalar para uma Fundação Estatal em Saúde - FUNEAS, os serviços ambulatoriais, antes realizado por um Consórcio Intermunicipal de Saúde, ficou sob a responsabilidade do próprio hospital, trazendo uma nova e complexa demanda. **Objetivo:** Compartilhar vivências referente à implantação de um serviço de ambulatório cirúrgico, com foco na produção das cirurgias eletivas. **Descrição da experiência:** O hospital não foi projetado com consultórios para demandas ambulatoriais, por isso, emergencialmente, foi necessário integrar 14 cirurgiões especialistas e dois cardiologistas em um espaço reduzido. Para superar a questão, implantou-se o ambulatório cirúrgico, destinado a acomodar os 16 médicos que fazem parte do processo, adequando também salas para exames pré-cirúrgicos, sala para exames laboratoriais, imagens e outros serviços. **Reflexão sobre a experiência e recomendações:** Toda essa mudança trouxe uma vertente assistencial em detrimento de áreas administrativas, induzindo a adaptação de espaços em consultórios médicos, gerenciamento de uma recepção que atendia diariamente 20 pacientes e passou a recepcionar mais de 100 usuários, transferência de funcionários de outras áreas e capacitação para atender a demanda. A nova estrutura teve como maior desafio, conciliar os cirurgiões em dias e horários diferentes para poder otimizar as salas, melhorar a resolatividade e evitar eventos adversos. A exploração do nicho ambulatorial e consequentemente das cirurgias eletivas, tem sido uma estratégia a ser explorada, conciliando estrutura e serviço, focados na superação das metas cirúrgicas pactuadas, sem perder o foco na qualidade, humanização e o compromisso social do hospital para com sua população.

ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DO COVID -19 POR SERVIÇO DE TELEMONTORAMENTO

Autores: ANA PAULA SERRA DE ARAÚJO | Yisbet Bebert Díaz, Audineia Martins Xavier, Elaine Cristine Palazio, Cristiane Aggio. **Instituição:** Secretária Municipal de Saúde/Prefeitura de Guarapuava

PALAVRAS-CHAVE: Telemontoramento, Teleatendimento, COVID -19, Atuação multiprofissional

O Call Center é um serviço de teleatendimento em saúde, por meio de ligações gratuitas, criado em 20 março de 2020 e pioneiro na América Latina no enfrentamento a pandemia do COVID-19, em município paranaense de grande porte. Sua equipe multiprofissional dispõe dos seguintes profissionais: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionista, cirurgião - dentista, que realizam orientações de prevenção e cuidados de saúde, notificação e marcação de exames de COVID-19, teleatendimento por telefonema aos casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 (prescrição de medicamentos e atestados) e telemontoramento de casos positivos de COVID-19 (leves, moderados, graves). Desde sua implantação, o Call Center vem tendo sua atuação adaptada às demandas da população e as novas normativas de enfrentamento a pandemia preconizadas pelo Ministério da Saúde e da Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Em janeiro de 2022, com o incremento dos casos confirmados de COVID-19 e o congestionamento das ligações no Call Center, foi disponibilizado a este serviço uma nova ferramenta de atendimento em saúde, denominada Assistente Virtual de Saúde Sara, a qual passou a auxiliar os processos de triagem, atendimento e monitoramento de casos suspeitos ou confirmados de COVID-19/síndrome gripal, em tempo integral (24 horas/dia). A Sara, também permitiu à equipe do Call Center a realização de atendimentos virtuais de indivíduos com sintomas gripais leves e que apresentam dúvidas sobre a COVID-19 e tem-se mostrado uma importante ferramenta de auxílio ao enfrentamento da pandemia, já tendo proporcionado o atendimento de cerca de 11 mil pessoas no período de janeiro a maio de 2022. Ao passo que o Call Center no último ano monitorou mais de 29 mil pacientes positivos para COVID-19, com média ao mês de 2.421,8 e de 79,6 monitorados/dia. Ao vivenciar a experiência do teleatendimento e telemontoramento fica evidente que essas estratégias de telessaúde são uma importante ferramenta de educação e assistência em saúde. Que os atendimentos realizados pela equipe multiprofissional de saúde, com abordagem inter e transdisciplinar, dá ao usuário a possibilidade de ter suas dúvidas esclarecidas e suas demandas de saúde resolvidas em curto período de tempo. Tornando o serviço referência para a população e modelo para outros atendimentos em saúde, pois mostra ser uma importante estratégia de monitoramento e gerenciamento em saúde com unificação da prestação do cuidado.

EFEITOS AGUDOS DA FISIOTERAPIA AQUÁTICA EM UMA GESTANTE DE ALTO RISCO: RELATO DE CASO

Autores: ISABELA DA SILVA LEBRÃO | Ana Paula Jung Ramos, Caroline Andrade Déa, Ligia Maria Facci.
Instituição: Universidade Estadual de Londrina

PALAVRAS-CHAVE: Fisioterapia aquática; Gestante; Miastenia congênita

Introdução: A Miastenia Congênita, doença causada pela mutação de genes responsáveis pela codificação das proteínas essenciais para a manutenção da integridade da transmissão neuromuscular, é uma condição rara e crônica, onde os pacientes apresentam fadiga da musculatura estriada esquelética, especialmente da musculatura extrínseca ocular, dos músculos da deglutição, fonação e respiratórios. **Objetivo:** Verificar os efeitos agudos de uma sessão de fisioterapia aquática em uma gestante com Miastenia Congênita. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso de uma gestante de 27 anos, primigesta, na 28ª semana de gestação com diagnóstico de Miastenia Congênita desde a infância. Após a descoberta da gestação foi necessária a interrupção das medicações nos primeiros quatro meses, a fim de viabilizar a vitalidade fetal, havendo recidiva dos sintomas da doença, com importante comprometimento muscular. Ao exame físico em solo apresentou déficit na funcionalidade de membros superiores, inferiores e de controle cervical devido à fraqueza muscular global. As medidas de frequência cardíaca (FC) e saturação (SpO2) foram coletadas em ambiente aquático com 5 minutos de repouso, assim como as medidas da escala de Borg para fadiga e dispnéia, sendo as variáveis comparadas antes e depois de uma sessão de atendimento de 45 minutos. O atendimento de fisioterapia aquática contemplou exercícios de aquecimento, mobilidade global e resfriamento. **Resultados:** A fisioterapia aquática promoveu redução da FC (inicial: 88 bpm e final 78 bpm) e redução da saturação (inicial: 99% e final 97%). Ao exame físico a paciente apresentava ao repouso fadiga 7 e dispneia 6, de acordo com a escala de Borg, já com os exercícios aquáticos passou a apresentar, durante os exercícios de aquecimento fadiga entre 5-8 e dispneia 3 e com os exercícios de fortalecimento entre 7-8 e dispneia entre 3-5. **Conclusão:** A sessão de fisioterapia aquática promoveu redução da FC e redução da fadiga comparada ao repouso. A realização de exercícios aquáticos pode ser uma potencial estratégia não farmacológica para a continuidade dos exercícios pela redução dos efeitos da gravidade, favorecendo a funcionalidade em gestantes com Miastenia Congênita.

EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO DA SALA INTERDISCIPLINAR PARA REABILITAR O IDOSO INTERNADO EM UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

Autores: MARIANA ALVES DVULHATKA | Regiane Mendes Tarocco Borsato, Rosane Kraus, Clovis Cechinel.
Instituição: Hospital Municipal do Idoso Zilda Arns

PALAVRAS-CHAVE: idoso; hospitalização; reabilitação

Caracterização do problema: Durante o processo de hospitalização em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), a pessoa idosa depara-se com diversas situações, desde de questões relacionadas ao motivo do internamento, fatores biopsicosociais e o próprio ambiente intensivo, os quais podem acarretar fatores emocionais e de isolamentos mais intensos. Dessa forma, a ideia da utilização da sala interdisciplinar propicia ao paciente idoso a possibilidade de vivenciar a reabilitação fora do ambiente de UTI. **Justificativa:** O ambiente de terapia intensiva muitas vezes é hostil, sendo pouco motivador a reabilitação, principalmente em internamentos prolongados, desta forma, a mudança de ambiente pode propiciar uma experiência diferenciada ao paciente idoso hospitalizado. **Objetivo:** Promover a experiência da utilização da sala interdisciplinar associando materiais diferenciados e uma abordagem focada em uma reabilitação lúdica, humanizada e assertiva para a pessoa idosa. **Descrição da experiência:** Inicialmente foi realizado o deslocamento de alguns pacientes idosos internados em unidade de terapia intensiva de um hospital da rede pública Municipal de Curitiba, até a sala interdisciplinar. Foi proposto um atendimento realizado em conjunto pela Equipe Multiprofissional, envolvendo a Fisioterapia, a Terapia Ocupacional e a Psicologia. Nesta abordagem permitiu-se ao paciente vivenciar fora do ambiente intensivo, múltiplos estímulos, sejam eles motores, funcionais e até mesmo psicossociais, todos eles buscando uma maneira integrativa e interdisciplinar, propiciando ao paciente um atendimento mais lúdico, focado em suas necessidades e que promove a reabilitação em um ambiente diferenciado. **Reflexão sobre a experiência:** A utilização da sala interdisciplinar trouxe a assistência ao paciente idoso fora do contexto do ambiente de UTI, promovendo uma reabilitação mais humanizada, lúdica e maior receptividade do paciente mediante as intervenções realizadas.

RELATO DE ATENDIMENTO HUMANIZADO NA UNIDADE DA MAMA NO CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE DO MÉDIO PARANAPANEMA, LONDRINA, PARANÁ

Autores: JULIANA CAMILLA DOS SANTOS TOMIOTTO GIULIANI | Antonio Carlos Inacio, Andreia Aires Aleixo Ribeiro, Beatriz Daou Verenhitch, Ana Cristina da Silva do Amaral Herrera. **Instituição:** CISMEPAR

PALAVRAS-CHAVE: diagnóstico precoce; neoplasias; acolhimento

A Unidade da Mama(UM) implantada em 05 de maio de 2015,conform e a portaria GM/MS nº189 de 31 de janeiro de 2014, em parceria com a Secretaria de Saúde do Estado do Paraná no Consórcio Intermunicipal de Saúde do Médio Paranapanema (CISMEPAR) dos 21 municípios que compõe a 17ª Regional de Saúde sediado no município de Londrina, Paraná, para atender a demanda SUS de realização de diagnóstico precoce de câncer (CA) de mama encurtando o tempo entre a suspeição de lesões de CA mama na atenção básica de saúde (ABS) até o acesso ao tratamento na atenção hospitalar (AH). O rastreamento de CA mamas na ABS é ofertada consultas médicas e de enfermagem, mamografias e ultrassonografias de mamas. Na lesão com suspeita de CA os laboratórios conveniados ao SUS encaminham por e-mail os laudos à UM que é referência ambulatorial. Nesta, as pacientes são agendadas para a consulta com mastologista e de biopsia. No retorno, o resultado na semana subsequente, a usuária e familiares recebem o resultado e se positivo para CA o médico encaminha para AH com os exames de estadiamento prontos para o serviço. No mesmo período deste atendimento paciente e família são acolhidos e aconselhados nas consultas de enfermagem e psicologia, a equipe da unidade também realiza acolhida. Este ambulatório que compõe um dos pontos de atenção em rede é responsável em realizar diagnósticos de neoplasia de mama e referenciar à AH apoiado por tecnologias duras e leve duras. A paciente tem sua consulta agendada na AH entre 7 e 15 dias após o diagnóstico do CA, assim para definição e instituição de tratamento é em até 45 dias de prazo que é inferior ao prazo estabelecido pela Lei Federal nº12732 de 2012. Diante do exposto e com o surgimento da pandemia do vírus SARS-CoV-2 a partir de março de 2020 houve restrição de acesso aos serviços de saúde e vários serviços ambulatoriais suspensos, porém a UM manteve-se em funcionamento com poucas reduções de consulta devido profissionais de grupo de risco. Realizado para este relato um recorte de dados de março de 2020 a maio de 2021 cujo o período tivemos 520 consultas de mastologia, 390 de biopsias cuja a positividade para câncer foi de 39,5% (154 casos) que foram encaminhadas para AH para seguimento. A UM é um importante ponto de atenção que apoia a gestão de caso para um acesso adequado em menor tempo e com maior eficácia reduzindo mutilações e óbitos por esta causa. Trazendo no seu processo de cuidado o atendimento humanizado, individualizado e integral.

EQUIDADE NA ATENÇÃO EM SAÚDE A GRUPO VULNERÁVEL: PERCURSO ESTRATÉGICO

Autores: ADRIANA PRESTES DO NASCIMENTO PALÚ | Denise Ferreira Alves, Marcieli Gonçalves Andrade, Caroline Rodrigues Lyra, Anamelia Carolina Humeniuk Lopes, Maryane dos Santos Matias Lucas Eduardo Carneiro. **Instituição:** Autarquia Municipal De Saúde De Apucarana

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde; Educação em saúde; Práticas de Saúde Integrativas e Complementares.

As diretrizes do Sistema Único de Saúde foram importantes conquistas no âmbito legal, regem macro e micropolíticas, mas encontram realidades diversas para sua concretização. Assumindo o compromisso de promover a equidade na prática, os alunos do programa de Residência em Atenção Básica elegeram a Cooperativa de Catadores e Separadores de Materiais Recicláveis de Apucarana/PR (COCAP), constituída por um grupo de pessoas de alta vulnerabilidade e com diversas demandas de atenção em saúde, com o objetivo de desenvolver ações centradas nos indivíduos e com Práticas Integrativas em Saúde (PICS), intermediada pela Educação Popular, emancipadora e geradora de autonomia. A aproximação da COCAP com a rede de saúde foi intermediada por movimentos sociais (Instituto Colmeia e Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde), com a proposta de desenvolvimento de um plano de apoio intersetorial para promover a saúde dos cooperados e familiares, sendo pactuada quatro fases: 1. Fase de diagnóstico situacional – objetivando conhecer a realidade local; 2. Fase de elaboração e apresentação de Plano de Ação – com a participação de todos os envolvidos; 3. Fase de desenvolvimento – com ações intersetoriais, centradas nos sujeitos, englobando educação em saúde, prevenção e recuperação de agravos; 4. Fase de avaliação – processual, durante o desenvolvimento, e ao final do projeto. A primeira etapa realizada em dezembro/2021 e janeiro/2022 identificou o perfil e as condições de saúde dos membros deste coletivo, entrevistando 49 (quarenta e nove) cooperados ativos. Os dados nortearam a proposta do Plano de Ação, compartilhada com a direção da COCAP, movimentos sociais e profissionais da rede pública municipal de saúde e ação social. Os principais resultados demonstraram a alta vulnerabilidade social do grupo, presença de agravos evitáveis e restrito acesso aos serviços de saúde, as fragilidades e potencialidades do projeto foram debatidas e a importância de desenvolver o projeto foi consenso. Ainda em andamento, este projeto sinaliza ação concreta fundamentada nos princípios norteadores do SUS, modifica a prática sanitária ao centrar na vigilância da saúde, fundamenta-se num paradigma que considera o contexto social de construção da saúde, novas abordagens de cuidado e educação em saúde, e desponta como possibilidade de transformação na vida de inúmeras pessoas envolvidas neste processo.